UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

HADASSA ROSSITER GONZAGA LUNA

FRED SPANN E SUAS “MÃOS MÁGICAS”: uma análise sobre memória coletiva e relações de poder no Coro Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

Recife
2021

HADASSA ROSSITER GONZAGA LUNA

FRED SPANN E SUAS “MÃOS MÁGICAS”: uma análise sobre memória coletiva e relações de poder no Coro Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Música.

Área de concentração: Música, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof.° Dr. Gustavo Alves Alonso Ferreira

Recife

2021

Catalogação na fonte
Bibliotecária Lílian Lima de Siqueira Melo– CRB-4/1425

L961f Luna, Hadassa Rossiter Gonzaga
FRED SPANN E SUAS “MÃOS MÁGICAS”: uma análise sobre memória coletiva e relações de poder no Coro Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil./ Hadassa Rossiter Gonzaga Luna. – Recife, 2021.
470p.: il.

Orientador: Gustavo Alves Alonso Ferreira.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Música, 2021.

Inclui referências e apêndices e anexos.

1.Música. 2.Fred Spann. 3.Memória coletiva. 4. Relações de poder. I.Ferreira, Gustavo Alves Alonso (Orientador). II. Título.

780 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2021-164)

HADASSA ROSSITER GONZAGA LUNA

FRED SPANN E SUAS "MÃOS MÁGICAS": uma análise sobre memória coletiva e relações de poder no Coro Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovada em 30/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

_____

Professor Doutor Gustavo Alves Alonso Ferreira (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Professor Doutor Eduardo de Lima Visconti (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Professora Doutora Valdiene Carneiro Pereira (Examinadora Externa)

Faculdade do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB)

Dedico este trabalho ao Coro Sinfônico da Faculdade STBNB, que tem sido fonte surpreendente de pesquisa e amadurecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pelas oportunidades, pelas lições.

Ao meu marido, Rodrigo Luna, por seu estímulo constante, seu entusiasmo com o desenvolvimento da pesquisa, suas inestimáveis contribuições argumentativas, que me fizeram crescer como pesquisadora. Obrigada por nossas inflamadas discussões, por suas orientações, por sua biblioteca e sua compreensão. A cada dia, percebo o cuidado de Deus em nossa caminhada, meu amigo e meu amor.

À minha família – Josimar e Margareth, Larissa, Otávio, Isadora e Tomás – por seu apoio incondicional, mesmo quando nós discordamos. Obrigada por alegrarem minha alma em nossos encontros, desanuviando as ansiedades e renovando as forças.

Aos amigos e amigas, que compreenderam a necessidade do meu afastamento temporário.

À Dra. Valdiene Carneiro Pereira, que foi a principal responsável pelo meu ingresso como maestrina do Coro Sinfônico da Faculdade STBNB quando era Coordenadora do Curso de Música. Obrigada pela coragem de romper com a tradição masculina e confiar no meu trabalho.

Ao Diretor Geral da Faculdade STBNB, Lyncoln Araújo, por sua ousada gestão que, diante de tantas demandas institucionais e temporais, persevera na valorização da liderança feminina.

Aos professores e estudantes da Faculdade STBNB, pelo encorajamento.

Ao maestro Dr. Fred Spann, que tão gentilmente se dispôs a colaborar com a pesquisa, sempre atento aos mínimos detalhes. Agradeço também ao maestro Dr. Jairo Souza, que tornou possível nosso primeiro contato, por videoconferência.

Ao pianista e compositor Dr. Ralph Manuel que, pacientemente, continua a me ensinar.

Ao Coro Sinfônico da Faculdade STBNB, atuais e antigos coristas, por sua colaboração com fotos, programas de audições, recortes de jornais, partituras, memórias e incentivo de toda sorte; a oportunidade de trabalhar com eles nestes seis anos (inclusive durante o grande desafio para a formação coral neste período de pandemia) tem sido única. Agradeço imensamente à sua Diretoria e aos maestros auxiliares, na pessoa da Presidente Esp. Abinaésia Souza, assim como ao nosso Correpetidor Emerson Sullywan, um parceiro constante, que carregam juntamente comigo essa grande responsabilidade.

A Hudson Ribeiro, pela revisão das traduções.

Ao Conservatório Pernambucano de Música, em especial à Gerente Geral Roseane Hazin Cordeiro de Melo, ao Gerente de Ensino Ms. Rodrigo Leite Cavalcanti e ao meu Chefe de Unidade Ms. Hugo Leonardo Morais de Freitas, por sua grande compreensão e suporte quando precisei. Agradeço também ao apoio das equipes de Teoria e de Supervisão.

Aos maestros e professores Ms. Saulo Tarso de Souza e Silva, Ms. Apolônio Ataíde Júnior, Ms. Robson Rodrigues Ribeiro e Geraldo José Vital por suas ricas contribuições, que me ajudaram a refletir sobre o cenário desta pesquisa.

Às observações de Eneida Chang, Keyla Lopes, Oscar Barros, Ruby Jean e do maestro Ms. José Renato Accioly, assim como aos arquivos e às produções dos pastores Dr. João Virgílio Ramos André, Dr. Zaqueu Moreira de Oliveira e Francisco Bonato Pereira. A partir de cada contribuição, pude observar suas visões, suas ênfases, refletindo sobre as performances e a transmissão do conhecimento.

Ao professor Ms. Jorge Arruda e à Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela, pela oportunidade de compartilhar um pouco desta pesquisa na *live* "Música e Ministério", por ocasião dos 60 anos do Curso de Música do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPE, pela dedicação no estímulo à reflexão. Obrigada aos Coordenadores do Programa, Drª. Daniela Ferreira e Dr. Carlos Sandroni.

Ao professor Dr. Eduardo Visconti, do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPE, por seu acompanhamento desde a defesa do Projeto, pelas minúcias, pelo despertamento, pelas críticas.

Ao professor Dr. Thiago Soares, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFPE, que me apresentou aos estudos de Performance e ao trabalho de Diana Taylor.

Aos meus colegas da turma de mestrado, onde aprendemos que "não interessa o que você acha", mas sim se nossas conclusões são baseadas na pesquisa e nas análises dos fatos.

Ao meu orientador, Dr. Gustavo Alonso Ferreira, por sua leveza na condução do processo, por sua compreensão, por seu estímulo. Obrigada pela serenidade em caminhar comigo até o fim desta etapa.

RESUMO

Este trabalho busca analisar a referência de sucesso na atuação do maestro e missionário norte-americano Fred Spann na memória coletiva do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e seu Coro Sinfônico; identificar os aspectos histórico-político-sociais marcam sua passagem pela instituição, contribuindo para seu estabelecimento, e verificar como essas marcas ainda afetam seus sucessores, decorridos mais de 25 anos de sua ausência, ao lhe conferir um poder quase mítico. Em uma abordagem etnográfica, a observação participante atuou combinando entrevistas semiestruturadas e narrativas, a fim de perceber dados ocultos nos discursos a partir da livre expressão dos entrevistados e suas memórias, delimitando a análise ao período de atuação do maestro no Seminário até o final da década de 1980, quando preparava seu sucessor. Também foram analisados arquivos escritos e gravados, publicados pela instituição e fornecidos pelo autor, o que nos auxiliou a refletir sobre a construção de uma identidade coletiva e institucional. Os capítulos discorrem sobre o estabelecimento dos missionários protestantes do Sul dos Estados Unidos no Brasil e a corrida por influência político-religiosa, que se estendeu através do desenvolvimento da denominação batista no país. As estratégias de visibilidade através da música e da mídia, assim como o destaque à autoridade representada pelas figuras do homem branco estrangeiro, pastor e maestro, encerravam em Fred a imagem perfeita do mito que precisava ser eternizado. Nosso campo de estudo se depara com um entrelaçamento de cenários e facetas já bem discutidos por teóricos da sociologia e filosofia, que são retomados num diálogo com os estudos de performance de Diana Taylor. Sua visão direcionada para a América Latina nos auxilia a estruturar roteiros que reiteram historicamente a manutenção do poder, e são encontrados nos discursos sobre nosso objeto, como parte integrante de um complexo de intenções.

Palavras-chave: Fred Spann; Batistas; Memória coletiva; Música e mídia; Relações de poder.

ABSTRACT

This work aims to analyze the success reference in the performance of the North American conductor and missionary Fred Spann in the collective memory of the Baptist Theological Seminary of Northern Brazil and its Symphonic Choir. Yet, identify what historical-political-social aspects mark his passage through the institution, contributing to his establishment and verify how these brands still affect his successors, even over 25 years after his absence, by giving him an almost mythical power. In an ethnographic approach, participant observation acted combining semi-structured interviews and narratives, in order to perceive hidden data in the speeches from the interviewees' free expression and their memories, delimiting the analysis to the conductor's acting period in the Seminar by the end of the 1980's, when he was preparing his successor. There were also analyzed written and recorded files, published by the institution and provided by the author, so they helped us reflect on the construction of a collective and institutional identity. The chapters discuss the establishment of Protestant missionaries from the South of the United States in Brazil, and the race for political and religious influence, which was spread through the development of the Baptist denomination in the country. The visibility strategies through music and the media, just as the highlight on the authority represented by the figures of the pastor, conductor and foreign white man, implied in Fred the perfect image of the myth that needed to be eternalized. Our field of study faces an intertwining of scenarios and facets already well discussed by theorists of sociology and philosophy, which are taken up in a dialogue with Diana Taylor's performance studies. Her vision directed towards Latin America helps us to structure scripts that historically reiterate the maintenance of power, and are found in the speeches about our object, as an integral part of a complex of intentions.

Keywords: Fred Spann; Baptists; Collective Memory; Music and Media. Power Relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1	–	Fluxograma organizacional	65
Figura 1	–	Coro Misto STBNB/ETC (1957), sob a regência de David Mein	76
Figura 2	–	Coro Masculino do STBNB (1955), sob a regência de J.Smith	77
Gráfico 1	–	Aumento de estudantes na gestão David Mein (1953-1984)	77
Figura 3	–	David Mein	83
Figura 4	–	Bennie Mae Oliver	83
Figura 5	–	Olga Ribeiro	83
Figura 6	–	Fred Spann	83
Figura 8	–	Coral Sinfônico na Aliança Mundial Batista	95
Figura 9	–	Coral Sinfônico na inauguração da Capela David Mein	96
Figura 10	–	Pirâmide hierárquica da orquestra.	118
Figura 11	–	Hinário compilado para a Campanha Nacional de Evangelização da CBB, lançado em 1964	161
Figura 12	–	Folheto intitulado “Quem são os Batistas?”, distribuído durante o ano da Campanha	162
Figura 13	–	Roteiro 1	169
Figura 14	–	Roteiro 2	169

LISTA DE SIGLAS

ABIBET	Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico
ADBB	Associação dos Diáconos Batistas do Brasil
AECBB	Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil
AIBBAN	Associação das Igrejas Batistas Brasileiras da América do Norte
AMB	Aliança Mundial Batista
AMBB	Associação dos Músicos Batistas do Brasil
ANEB	Associação Nacional de Escolas Batistas
CAB	Colégio Americano Batista
CBB	Convenção Batista Brasileira
CIEM	Centro Integrado de Educação e Missões
CS	Coro/Coral Sinfônico
JMM	Junta de Missões Mundiais
JMN	Junta de Missões Nacionais
JUBB	Juventude Batista Brasileira
JUERP	Junta de Educação Religiosa e Publicações
JURATEL	Junta de Rádio e Televisão
OPBB	Ordem dos Pastores Batistas Brasileiros
SEC	Seminário de Educação Cristã
STBE	Seminário Teológico Batista Equatorial
STBNB	Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil
STBSB	Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
UFHBB	União Masculina Missionária Batista Brasileira
UFMBB	União Feminina Missionária Batista Brasileira

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**14**
1.1	FRED SPANN	17
1.2	O CORO SINFÔNICO DA FACULDADE STBNB	24
1.3	A PESQUISA: OBJETO, PROBLEMATIZAÇÃO, METODOLOGIA E BASE TEÓRICA	26
2	**O MISSIONÁRIO**	**36**
2.1	O PROTESTANTISMO NO BRASIL: IDEOLOGIA E ESTABELECIMENTO	37
2.1.1	**A chegada dos missionários norte-americanos da Convenção Batista do Sul**	**41**
2.1.2	**O discurso estratégico dos protestantes**	**43**
2.1.3	**A proeminência dos batistas e a corrida por influência política**	**48**
2.2	A CHEGADA DE FRED	52
2.2.1	**Encantamento pelo estrangeiro: o comunismo e a ingerência norte-americana no brasil**	**54**
3	**O BATISTA**	**60**
3.1	OS BATISTAS BRASILEIROS: MISSÃO, IDENTIDADE E A LUTA PELA VISIBILIDADE	60
3.1.1	**O projeto de proselitismo norte-americano**	**60**
3.2	A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA	61
3.2.1	**A criação do primeiro seminário batista no Brasil**	**61**
3.2.2	**Os conflitos entre o Norte e o Sul no Brasil**	**62**
3.3	A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS BATISTAS	64
3.4	O PROJETO DE VISIBILIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA	67
3.5	UMA IDENTIDADE CONSTRUÍDA ATRAVÉS DE ESQUECIMENTOS E SILENCIAMENTOS	70
3.6	A EDUCAÇÃO CRISTÃ NO NORTE: TEOLOGIA E MÚSICA	73
3.6.1	**A administração de David Mein**	**75**
3.6.2	**A importância do pastor**	**78**
3.6.2.1	O espaço das mulheres na teologia	79
3.6.2.2	O espaço da música	82

3.6.3	**O projeto da Escola de Música**	**83**
3.6.4	**O Coral Sinfônico**	**87**
3.6.4.1	A música como instrumento de influência	87
3.6.4.2	Estratégias políticas/diplomáticas: alianças com lideranças civis e militares	93
3.6.4.3	Estratégias não convencionais	96
3.6.4.4	Gravação de música secular: o Pastoril Alagoano	99
3.6.5	**Villa-Lobos roteirizado em Fred Spann**	**105**
4	**O MAESTRO**	**109**
4.1	A SEDUÇÃO DA ARTE E SEU MAESTRO	110
4.2	O CENÁRIO DA MÚSICA ERUDITA	114
4.2.1	**As regras de comportamento no palco e no pódio**	**117**
4.2.2	**O maestro e o rei: estratégias de manutenção de *status***	**119**
4.2.3	**Apadrinhamentos e colaboração mútua**	**122**
4.2.4	**O silenciamento das mulheres**	**128**
4.2.4.1	A Estereotipia	131
4.2.4.2	A Autonegação	132
4.2.4.3	A Omissão Arquival	135
4.3	O EQUILÍBRIO NO PÓDIO EM MEIO ÀS TRANSFORMAÇÕES TEMPORAIS: A RESISTÊNCIA EM MANTER AS TRADIÇÕES	138
5	**O MITO**	**142**
5.1	O MISSIONÁRIO EXPLICA SEU SUCESSO	143
5.2	TEORIA DA CONSTRUÇÃO DO MITO	149
5.2.1	**Um *slogan* estabelecido a partir de repetições e simplificações**	**151**
5.2.1.1	O apelo à emoção: produção de eventos com grande público	151
5.2.1.2	Estratégias diplomáticas para aplacar os ânimos divergentes	153
5.2.1.3	A construção de uma bela história	156
5.2.2	**As variáveis revelam a fragilidade do *slogan***	**164**
5.3	OS ROTEIROS TEMPORAIS QUE EMERGEM DESTE CENÁRIO	165
5.3.1	**Roteiro 1 – “O Missionário e O Batista”**	**169**
5.3.2	**Roteiro 2 – “O Maestro e O Mito”**	**169**
5.4	CONCLUSÃO	171
	REFERÊNCIAS	**176**

APÊNDICE A – CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS RELACIONADOS AO TRABALHO MISSIONÁRIO DO MAESTRO FRED SPANN NO BRASIL **187**
APÊNDICE B – ENTREVISTAS: ROTEIROS, TEXTOS E MATERIAL AUDIOVISUAL **194**
APÊNDICE C – RELAÇÃO DE MÚSICAS CANTADAS PELO CORAL SINFÔNICO A PARTIR DOS REGISTROS DE PUBLICAÇÕES DA "COLETÂNEA CORAL SINFÔNICO" E DEPOIMENTOS **210**
ANEXO A – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1960 **220**
ANEXO B – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1970 **232**
ANEXO C – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1980 **257**
ANEXO D – DOCUMENTOS DIGITALIZADOS DO CORAL SINFÔNICO, E ALGUNS *PRINTS* DAS REDES SOCIAIS **279**
ANEXO E – TEXTOS ESCRITOS POR FRED SPANN, CEDIDOS PARA ESTA PESQUISA **292**
ANEXO F – "PONTOS ALTOS E RESUME" (primeiros contatos com Fred Spann via e-mail) **426**
ANEXO G – "I WILL SING THE WONDROUS STORY": THE ROLE OF HUMAN AGENCY IN THE CHANGING NATURE, HISTORY, AND INFLUENCE OF *CANTOR CRISTÃO* **429**

1 INTRODUÇÃO

> *Fred can wave his magic hands and teach any of our children to sing as we could never dream possible"* (Um pai não identificado. Anexo E, p.316, grifo do autor)[1]
>
> Além da expressão facial do pastor Fred, e da precisão da regência dele, ele tinha algo mais: ele era uma pessoa extremamente carismática. Ele conquistava você com um olhar (...). As pessoas faziam questão de serem chamadas por ele pra fazer qualquer coisa. (Maestro Saulo de Tarso. Apêndice B).

Era o ano de 2000. Nas aulas de música do Seminário, sempre havia um professor que mencionasse os artigos dele, e quando chegava o período de recitais do Coro Sinfônico, seu nome era frequentemente ouvido nos corredores do prédio de música. Recém-chegada ao curso, e sem qualquer conhecimento da denominação e de sua história, trazia somente uma referência do meu pai sobre a música d´"O Batista". Todo mundo sabia: "os presbiterianos sabem pregar, os assembleianos sabem orar, e os batistas sabem fazer música".

Eu, presbiteriana, estava alheia ao que todo mundo sabia, e não fazia ideia de quem eram os grandes nomes que fizeram o Curso de Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, em Recife[2]. Especialmente o grande Fred Spann, cuja foto estava afixada no hall de entrada, juntamente com outras ex-diretoras do curso. Era um nome que soava ao longe, até que foi chegando cada vez mais perto, à medida em que me familiarizava com aquela comunidade.

Anos depois, em 2015, com alguma experiência na área, fui chamada para assumir o cargo de maestrina daquele mesmo Coro Sinfônico, dono de uma tradição coral reconhecida nacionalmente, e para nós, regentes recifenses, o "coro dos sonhos". Para mim, uma jovem mulher, aquela posição estava longe de se tornar realidade, por conta da histórica sucessão de maestros homens, que empunhavam a batuta a partir de convites particulares.

O sucessor de Fred foi pessoalmente convidado por ele, e não somente assumiu o cargo de maestro, como em seguida, o posto de diretor do Curso de Música, o que passou

---

[1] "*Fred pode balançar suas mãos mágicas e ensinar qualquer dos nossos filhos a cantar, como nunca sonhamos ser possível*". (Tradução nossa)

[2] Neste trabalho, podemos nos referir à instituição de diversas maneiras, de acordo com as nomenclaturas informais dadas pelos próprios membros da denominação, a saber: "o Batista", "o Seminário do Norte", ou "o STBNB" (sigla oficial).

a ser uma díade previsível no futuro. Minha chegada trouxe questionamentos quanto à competência para o cargo e, no discurso de apresentação, o Diretor da instituição mencionou que eu seria a segunda mulher a assumir o Coro Sinfônico, para a surpresa de muitos (inclusive minha). Poucos se lembravam que Olga Ribeiro havia sido a fundadora do então “Coral do Seminário”.

A responsabilidade à frente não seria fácil. Por dificuldades em diversas áreas nos anos anteriores, encontrei um remanescente, em nada semelhante àquele ideal dos “tempos áureos”. O grupo estava reduzido em número e qualidade, e minha tarefa era reestruturá-lo e tentar reerguê-lo. O ano de 2015 foi dedicado a dois aspectos específicos: primeiro, ao desenvolvimento da técnica vocal e à leitura musical dos coristas, e segundo, a atividades de divulgação intensa do grupo nas redes sociais, a fim de retomar a atenção do público desencantado.

Nesse processo, percebi que a dimensão do legado do maestro era maior do que imaginava, e ecoava nas expectativas da instituição, dos professores, dos funcionários, e dos próprios estudantes. Segundo a professora Keila Guimarães, Fred Spann havia imprimido sua marca “de tal forma que o Coro Sinfônico tem suas impressões digitais até hoje”, e todos os regentes que o sucederam foram e ainda são avaliados indiretamente, tomando como referência o “famoso período do Pr. Fred” (ANDRÉ, 2015, p.74).

Ao final do primeiro ano de trabalho, começamos a receber mensagens públicas e privadas, dizendo que o coro estava, finalmente, “voltando aos velhos e bons tempos”, “voltando à sonoridade do Pr. Fred”. Eu me indagava se as pessoas estavam realmente se referindo à sonoridade do grupo, ou se o aumento da visibilidade do coro não estaria sendo relacionado “àquele tempo”, visto que eu mesma não o conhecia, a não ser através do repertório e de algumas gravações.

Em busca de respostas, e aproveitando o trabalho de resgate identitário do grupo, percebi que o maestro havia deixado uma vasta produção de artigos sobre o Canto Coral para revistas e jornais da denominação batista, LPs e fitas cassete, coletâneas de partituras publicadas (muitas traduzidas por ele), notícias de apresentações em jornais impressos da época, além de um histórico de viagens regulares com o grupo desde o início de sua gestão.

Estas (as viagens) eram os eventos mais comentados pelos membros da casa e pelos antigos coristas, como momentos marcantes de seu período como sinfonista, e de onde surgiram os relatos mais interessantes para nossas reflexões. Na verdade, foi a partir

de uma viagem que fizemos com o coro em 2017, e o desenrolar dos eventos daquele ano, que começamos a definir melhor os questionamentos para esta pesquisa.

Na ida à Assembleia da Convenção Batista Brasileira[3] em Belém (PA), encontramos músicos e pastores batistas de todo o Brasil, muitos dos quais se formaram no Seminário do Norte. Eles vinham conversar conosco, contando suas experiências com o Coro Sinfônico, dizendo o quanto ele foi importante em suas vidas, num ambiente bastante nostálgico. Dentro desses relatos, o nome repetido continuamente era um só: "o Pastor Fred".

Alguns meses depois, estimulados por esse arrebatamento de saudades, realizamos o "Primeiro Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos", uma iniciativa dos antigos coristas, que reuniria egressos do Seminário num congresso de música no mês de novembro, culminando num concerto contendo repertório das mais de cinco décadas do Coro Sinfônico STBNB. Presenciamos grande euforia, pessoas de vários estados do Brasil que não mediram esforços para estar conosco, num reencontro emocionante.

O evento contou com um coro de mais de 150 pessoas (coristas ativos e ex-integrantes) e um público de quase mil pessoas[4]. O Dr. Alcingstone Cunha, um dos antigos e admirados maestros, foi dos principais incentivadores, e viajou dos EUA para o Brasil por conta própria. A surpreendente magnitude trazida por esse evento nos levou a refletir sobre o que exatamente estimulava todos eles, e mais uma vez, o nome de Fred Spann pairava no ar, com muitas perguntas sobre sua ausência.

O maestro era, definitivamente, a figura integradora dos relatos, e vários aspectos eram mencionados sobre sua unicidade – desde o gestual incomum de regência, com inúmeras alusões à maneira como seus pés se moviam, "saltitantes", até o encanto de sua personalidade. Técnica e carisma caminhavam equilibrados nos discursos, mas quando pedia uma descrição mais detalhada, a fim de compreender o que lhe conferia tanta grandeza, recebia respostas como "ah, você precisava estar lá pra entender".

---

[3] A Convenção Batista Brasileira (CBB) "é o órgão máximo da denominação batista no Brasil", e existe para servir "às Igrejas Batistas brasileiras com sua estrutura de integração e seu espaço de identidade, comunhão e cooperação. É ela que define o padrão doutrinário e unifica o esforço cooperativo dos Batistas no Brasil" (CONVENÇÃO, 2020b).

[4] Esta estimativa é feita a partir da lotação da Capela David Mein (local de realização do evento), que comporta 1.100 pessoas em sua total capacidade.

1.1 FRED SPANN

Precisamos, então, conhecer um pouco mais sobre esse senhor, que carrega tantas virtudes, esse maestro indescritível, que consagrou o coro de um seminário teológico no Nordeste brasileiro como um dos mais conhecidos do país em sua gestão, e cujo vulto ainda paira na imagem da instituição e de seu público.

Quando vasculhamos a história, descobrimos que o começo foi bem diferente. A grandeza tão "naturalmente" atribuída a ele certamente não era prevista na infância. Filho do ferroviário Lenzie Spann e Sammie Alice Spann[5], Fred nasceu em 1933, na pequena cidade de Levy, na zona rural do Arkansas. A fervorosa família batista ensinava a Bíblia e o Hinário aos seus filhos, mantendo-os sempre inseridos nos trabalhos eclesiásticos.

À época, com cerca de dois mil habitantes, a cidade promovia as "festas de música sacra", atividade típica das igrejas batistas, onde seu pai também atuava, dirigindo a música em várias igrejas, além de manter "um programa radiofônico, onde apresentava números de música" (ICHTER, 1966, p.3). A maioria de seus irmãos seguiu o mesmo caminho, inclusive seu irmão gêmeo, Edward, que veio com ele ao Brasil, instalando-se em São Paulo. Mas esta já é outra história.

Em um ensaio biográfico sobre sua vida, o pastor Bill Ichter (*Ibid*. p.3), diz que Fred "já sentia a chamada para o trabalho missionário" aos sete anos de idade, quando se converteu ao Evangelho, tendo sido muito ativo dentro das sociedades eclesiásticas batistas como os "Embaixadores do Rei". Essa tentativa de conduzir a história em uma linha evolutiva coerente é contradita nas palavras do próprio biografado, quando ele diz que, por não ser um cristão exemplar, seus planos de vida na juventude seguiam seus próprios interesses. Segundo ele, somente após o período inicial de treinamento na Marinha dos EUA, percebeu que a missão de sua vida era trabalhar com missões mundiais através da música (Anexo E, p.417).

Portanto, seguiu para os estudos formais, a fim de se capacitar. Concluiu o bacharelado em Artes em Música pela Universidade Batista em Ouachita (Arkansas, conclusão em 1956), e o mestrado em Música Religiosa pelo Seminário Teológico Batista

[5] Em arquivos biográficos ligados à denominação, o nome de sua mãe não é mencionado. Encontrei uma única referência em **cartões de imigração** do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX. Somente temos acesso à profissão de Lenzie a partir do texto de Ichter (1966), que omite os dados de sua mãe.
Observamos que a atitude de Fred se diferencia de sua comunidade, ao fazer questão de citar as mulheres que trabalhavam com ele, inclusive sua própria esposa, valorizando seu trabalho essencial de suporte familiar.

do Sudeste, em Fort Worth (Texas, conclusão em 1960). Nesse meio tempo, já havia adquirido experiência como Ministro de Música e Educação Religiosa em quatro igrejas batistas da região, quando foi designado para servir no campo missionário.

Das duas opções fornecidas pela Convenção Batista do Sul dos EUA em Richmond[6] (Virgínia) – México ou Brasil – escolheu o nosso país. Em 1962, seguiu viagem, direto para Campinas (SP), onde funcionava uma espécie de base missionária da Junta, que recebia os norte-americanos e depois os redirecionava a seus postos. Fred passou um ano estudando diligentemente a língua portuguesa e adaptando-se à cultura do país, pois cria que era "necessário estudar, entender e comunicar com o povo na nova sociedade numa nova linguagem" a fim de usar a arte e a música para as missões mundiais (Anexo E, p.398).

No ano seguinte, seguiu para Recife, para assumir o cargo de Diretor do Curso de Música Sacra no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB). Ali também lecionou disciplinas de Regência, Técnicas Corais, Educação Musical, Administração de Música na Igreja, Filosofia da Música, muitas das quais geraram diversos artigos para periódicos da denominação, que também serviram para instrução de regentes e ministros de música.

Ao mesmo tempo, também se torna o maestro do Coral do Seminário, que passará a ser chamado de "Coral Sinfônico" em sua gestão, a partir de planejamentos feitos juntamente com a regente anterior[7]. Tendo, com ele, o propósito explícito de "servir como 'relações públicas' para o Seminário", obter mais estudantes "jovens cristãos", e "evangelizar" a região (Anexo E, p.320), mergulhou num trabalho vertiginoso de eventos, viagens, publicações, travando parcerias com indivíduos e instituições eclesiásticas e seculares.

> All our work with music in Brazil was true pioneer effort. We began seeing many opportunities opening up, so we earnestly sought to witness to all levels of society in the area. Our concept was that dramatic, classical works well-performed and in the vernacular of the people would be appreciated and would create many venues for winning audiences to Christ. (Anexo E, p.368)[8]

[6] Dentro da Convenção Batista do Sul, atua a Junta de Missões Mundiais, mais conhecida pelos batistas brasileiros como "Junta de Richmond" ou "Missão do Norte", podendo ser denominada de ambas as formas, doravante, neste trabalho.

[7] Conforme declarado em entrevista (Apêndice B), antes de vir ao Brasil, Fred visitou a maestrina Olga Ribeiro, a fim de conversar com ela sobre a situação do coro criado por ela. Segundo ele, a sugestão para modificação do nome partiu dela.

[8] "Todo nosso trabalho com música no Brasil foi verdadeiro esforço pioneiro. Nós começamos a ver muitas oportunidades se abrindo, então procuramos sinceramente testemunhar para todos os níveis da sociedade

A fim de atingir os jovens, era preciso fazer crescer o projeto, e era necessário aumentar o número de pessoas, especialmente vozes masculinas. Então, os estudantes de Teologia foram convocados a participar do coro (pois, na época, não havia homens no Curso de Música), que passou também a realizar dois concertos por ano. Essa ação despertou seu olhar para a importância do contato dos pastores com atividades musicais.

Alguns meses após sua chegada, realizou a primeira excursão do coro pelo Nordeste do Brasil e, ao retornar, gravou seu primeiro LP – "Ouve a Voz Divina" – em Recife (1963, estúdio não informado). Não foi possível conseguir a cessão para direitos de gravação, então o disco teve somente circulação interna. Por mais que as músicas fossem simples, devemos reconhecer que a agenda do primeiro ano é impressionante.

No ano seguinte, o Coral Sinfônico participou de Campanhas Evangelísticas com transmissão televisiva (Anexo E, p.337), apresentou o musical dramatizado "As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz" no Teatro de Santa Isabel (*Ibid.*, p.368) que também foi gravado em seu primeiro LP oficial, realizou nova excursão pelo Nordeste até a Bahia, onde fizeram contatos (políticos) promissores para o futuro.

Em dezembro de 1964, Fred é consagrado ao ministério pastoral, e assume a recém-criada Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela, permanecendo por um ano e meio (SPANN, 2020). Trabalhou ainda nas igrejas Batista do Cordeiro e Batista do Forte. Para ele, a ordenação se apresentou como uma vantagem (Anexo E, p.389), pois permitiu que ele se tornasse um elo de ligação entre pastores e músicos. Nos anos seguintes, passou a ser convidado a pregar em igrejas por todo o Brasil acerca da utilização da música no louvor eclesiástico.

Em 1968, conclui seu doutorado (PhD) em Educação Musical, sob o tema "A Study of the Incidence, Characteristics and Choral Potential of Changing Voices in Selected Schools of Brazil", pela Universidade do estado da Flórida, em Talahassee. Trabalhou na compilação de diversas coletâneas de partituras corais, dentre elas os sete volumes do "Coral Sinfônico" pela editora da Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP, pertencente à Convenção Batista Brasileira), "Novas do Evangelho" e "Novo Som". Inúmeras são as peças traduzidas para o português, e os hinos "Porque vivo está", "Uma bênção antiga" e "Como agradecer a Jesus?", tradicionais do cancioneiro cristão evangélico (NASSÁU, 1994, p.165).

---

na região. Nosso conceito era que trabalhos dramáticos, clássicos bem executados e no vernáculo do povo seria apreciado e criaria muitos espaços para ganhar audiências para Cristo". (Tradução nossa)

Em seu ativismo musical, percebeu que uma de suas qualidades era a de "encorajador", e seu trabalho de incentivo ao canto coral foi multiplicador,

> through editing choral music collections, leading music clinics as well as serving in local church music leadership and dedicating himself to detailed preparation to teaching a required course for all Seminary students – *"Culto Cristão" (Christian Worship).* (Anexo E, p.342, grifo do autor)[9]

Segundo Ichter (1966), o Seminário do Norte cuidou bem da tarefa de "preparar obreiros para o grande futuro da música sacra no Brasil" através de Fred Spann. Muitos dos estudantes formados pela casa se espalharam pelo país, e sua influência "foi sentida no trabalho batista". Fred ainda foi membro fundador da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB, em 1982), tendo proposto a criação de um novo hinário, que abrangesse cânticos mais modernos e de compositores brasileiros – o Hinário para o Culto Cristão (AMBB, 2020).

Uma nova turnê em 68 até Brasília, agora com o repertório "pesado" do Oratório "Elias" de Mendelssohn, atraiu olhares mais distantes, e "o Sinfônico foi mencionado em 'O Jornal Batista' pelo Sr. Rolando de Nassáu" (Anexo E, p.336), e a partir disso, a agenda do coro passou a circular regularmente no periódico nacional. No retorno dessa viagem, gravaram seu terceiro LP, "Haja Paz na Terra", com uma seleção de músicas de vários de seus recitais. Os compositores da música-título cederam os direitos de gravação gratuitamente, e "expressaram sua gratidão por espalhar seu apelo por 'Paz'" em uma longa carta a Fred (Anexo E, p.374).

Uma de suas primeiras memórias – com a qual sempre inicia seus relatos – é a formação de um grande coro para a celebração do "Dia das Mães" da cidade do Recife, em 1969. Esse evento entusiasmou os presbiterianos, que o convidaram para uma proposta semelhante por ocasião do "Dia da Reforma Protestante", agora com orquestra, tendo reunido cerca de 150 vozes, cristãos de diversas denominações – batistas, metodistas, presbiterianos e assembleianos.

Na década de 1970, o coro recebeu um convite para cantar no Teatro Castro Alves, em Salvador (BA), com todas as despesas pagas pelo governo estadual – para o grupo, isto era inusitado, pois até então, todas as viagens haviam sido realizadas de ônibus, e a muito custo. Cantaram para um público de cerca de dois mil oficiais das forças armadas,

[9] "através de edição de coleções de música coral, liderança de clínicas de música assim como o serviço de liderança musical em igrejas locais, e dedicação à detalhada preparação para o ensino de uma cadeira obrigatória para todos os estudantes do Seminário – Culto Cristão".

e logo após, fizeram um pequeno concerto no Palácio do Governador Antônio Carlos Magalhães (Anexo E, p.360).

Sua primeira viagem ao exterior se deu através de um intercâmbio Brasil-EUA (Anexo E, p.333) em 1974, a partir do contato com o governador de Pernambuco, Eraldo Gueiros (MARTINS, 2013, s/p), um militar protestante. Foi solicitado a Fred que organizasse um coro de 14 vozes para representar o governo do estado, que apresentasse música popular nativa e trabalhos históricos da região ao estado da Geórgia. Assim, surgiu o *Folkoral* (Anexo B), um coro de câmara selecionado dentre as vozes do próprio Coral Sinfônico, que permaneceu depois, para concertos especiais.

Essa ascensão se deveu a um conjunto de fatores, a começar pelo momento histórico em que vivia o Brasil e as ações de Fred em relação a esse contexto. Quase todo o período de gestão do maestro coincide com os anos da ditadura militar, e suas estratégias também incluíram a conciliação e as alianças diplomáticas com líderes civis e militares, concomitantemente ao preparo musical de seu coro. O Sinfônico passaria, também, a integrar os eventos cívicos municipais e estaduais (Anexo B), como "ferramenta" do regime, em contrapartida.

Após quase duas décadas em colaboração com o Departamento de Cultura recifense (Anexo E, p.372), tendo o Coral Sinfônico cantado em quase todos os centros do Exército brasileiro da cidade durante o regime militar, e atendido a todos os convites de festejos sazonais e eventos cívicos, Fred Spann recebeu, em 1979, o título de cidadão honorário da cidade do Recife.

Captar a atenção do ouvinte era a grande meta. As estratégias de transmissão da mensagem evangelizadora através da música encontravam poucos obstáculos na concepção de Fred, fosse pela execução de obras corais clássicas traduzidas para o português, ou por meio de músicas populares brasileiras "bem cantadas", pois "é através de cantar alguma coisa do repertório não-religioso bem feito que poderá um coro Cristão influenciar muita gente do mundo musical artístico" (Anexo E, p.404). Em 73, falou sobre "a influência da música popular na música sacra contemporânea" em uma conferência no Rio de Janeiro (NASSÁU, 1994, p.165).

Por quase cinco anos, ensinou na Escola de Belas Artes da UFPE (1973-77). Seu doutorado em Educação Musical abriu as portas para "penetrar mais no mundo secular" e poder difundir a música sacra. "Graças a esta oportunidade", os estudantes da graduação puderam assistir a ensaios nas igrejas batistas em que atuava, e também "experimentaram

alguns arranjos de hinos" na sua prática, trazendo-os mais para perto do Evangelho (Anexo E, p.412).

Uma das metas essenciais do coro era "apresentar novas expressões cristãs musicais", e o maestro realizou uma extensa pesquisa de repertório, no Brasil e no exterior, a fim de encontrar algo que representasse "as melhores obras existentes de compositores contemporâneos" (Anexo E, p.403). Considerando essa uma ação de extrema importância "para o futuro da música sacra no Brasil", seu acervo contava com música sacra, erudita e popular, desde os clássicos até novos compositores, formados no próprio Seminário do Norte.

O Coral Sinfônico "começou a ser conhecido como um coral que tinha um repertório internacional", além de quebrar preconceitos protestantes, com a inclusão de repertório brasileiro, erudito e popular, a exemplo de seleções do "Te Deum" de Luís Álvares Pinto e "Vassourinhas" de Matias da Rocha e Joana Batista Ramos. Na década de 1980, após participar dos concertos de encerramento da Orquestra Sinfônica do Recife, com o Oratório "Messias" de Handel, foram convidados a fazer parte do calendário de eventos da orquestra (Anexo E, p.372).

A parceria delegava as funções de organizador e preparador do coro a Fred, que poderia escolher os solistas e reger em algumas ocasiões. Jornais e revistas como a "Veja" (Anexo E, p.373) davam publicidade aos eventos. Um fato curioso contado pelo maestro, quanto a uma entrevista que concedeu, onde a repórter se atrapalha ao narrar alguns detalhes de sua vida[10], acertando somente que ele era um "estrangeiro". Para ele, o mais estranho foi a descrição de sua aparência, quando ela menciona o "brilho reluzente de seus olhos".

A atividade que mais marcou sua época foram as viagens. Fred decidiu que "conduzir turnês com o coro era algo contagioso" (Anexo E, p.327), e anualmente empreendiam projetos dessa natureza, mesmo que fossem para locais próximos. As melhores lembranças surgem a partir de revezes no meio do caminho, a exemplo de quando ficaram perdidos na estrada, partindo do Piauí, a caminho de Brasília.

Momentos especiais também são recordados com carinho, como na viagem ao interior de Pernambuco, quando tiveram a presença de Luís Gonzaga no concerto na praça de Exu (PE). O Rei do Baião abriu as portas de sua casa para hospedá-los por uma noite,

[10] Uma das delas teria sido a menção de que Fred fora Ministro de Música no México, quando, na verdade, teria sido na cidade do México, no estado do Missouri (EUA).

e ainda cantou suas músicas para eles[11]. Em 1980, na turnê EUA-Canadá, visitaram 13 estados desde Miami até Toronto, onde encerraram com a participação na "Aliança Batista Mundial". No caminho, o coro gravou a fita cassete "O Coral Sinfônico na Aliança Batista Mundial" em Nashville (Tenessee, EUA), com gravações captadas ao vivo, em Toronto (Anexo D).

A última e maior das viagens foi em 1990, chamada "Turnê ao Redor do Mundo", na qual passaram 45 dias na Europa e Ásia, com o seguinte itinerário: Espanha, Portugal, França, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Singapura, Coreia do Sul – onde cantaram no evento da Aliança Batista Mundial. Estavam programados também Israel, Egito e Japão, mas tiveram que replanejar por causa de embargos políticos.

A discografia do Coral Sinfônico (Anexo E, p.374)[12] contém seis LPs. Os três primeiros, gravados em Recife – "Ouve a voz divina" (1963), "As sete últimas palavras de Cristo" (1964, Rozenblit) e "Haja paz na terra" (1969, Rozenblit); os dois seguintes, gravados na Junta de Rádio e Televisão da Convenção Batista Brasileira, no mesmo ano[13] (1985, Juratel, São Paulo) – "É Isto Amor" e "Estrelas Mil", mas lançados em momentos diferentes. O último, "Louvai a Deus – O Coral Sinfônico Internacional" (1986), em Oklahoma, numa parceria entre a Juratel e a Cornestone Recording Company.

Também gravou fitas cassete e vídeos musicais, como parte das atividades em suas viagens: "Como agradecer a Jesus?" (K7, s/d, São Paulo), "O Coral Sinfônico na Aliança Batista Mundial" (K7, 1980, Nashville) e "O Coral Sinfônico de 1987" (vídeo musical, exibido em programas de TV cristãos por vários anos). Alguns destes trabalhos constam em nossos anexos, e as informações foram retiradas dos escritos do maestro, e confrontadas com o acervo histórico da instituição (ANDRÉ, 2015, p.77).

Já perto de se aposentar, foi convidado a reger o coro da AMBB, na Convenção Batista em Fortaleza (1989). Lá, recebeu o 2° Prêmio Arthur Lakschevitz (Anexo E, p.340), em reconhecimento ao seu trabalho missionário, que trouxe significativas contribuições à música eclesiástica no Brasil. Quando o Seminário completou 100 anos de existência, Fred foi o único estrangeiro dentre os dez professores e funcionários

[11] Segundo entrevista concedida no dia 18 nov.2019 (Apêndice B); e relatos informais de antigos coristas.

[12] Há algumas informações discrepantes entre as memórias de Fred e os encartes dos LP´s: (1) Fred menciona a gravação do LP "O Coral Sinfônico Internacional" em 1980, com a co-produção do compositor Buryl Red, em Nashville. No entanto, percebemos uma falha nas memórias, pois segundo relatos do Dr. Ralph Manuel (Apêndice B), esse LP foi gravado em Oklahoma em 1986, contando com sua participação (ele ainda não havia chegado ao Brasil em 80). (2) Fred cita o estúdio Rozenblit na gravação do primeiro LP, mas esse registro não consta no acervo histórico do STBNB, em André (2015).

[13] Segundo relato de uma corista que esteve na gravação, os dois LPs foram gravados no mesmo dia.

homenageados da noite (Anexo E, p.349). Após nove anos fora do Brasil, afirma que "a emoção ainda perdura" ao ler as palavras no "certificado de gratidão"[14] que recebeu (Anexo E, p.416).

Em 2010, escreve de sua saudade da "pátria brasileira" (*Ibid.*, p.356), e ao concluir seu texto "Carreira do Missionário", onde relata um resumo de grande parte de seu trabalho em nosso país, afirma (*Ibid.*, pp.415 e 416):

> Amigos, lamento que tenho somente uma vida para gastar em prol Jesus Cristo. Mas estou alegre em ter gasto esta no Brasil. No dia final quero ouvir o meu Senhor dizer: "Gastou bem sua vida, Fred. Se esforçou ao máximo para ganhar almas através do meio musical no[s] campos [férteis] do Brasil. Tu [gastaste] bem a sua vida".

Seu trabalho de 3 décadas no Recife (1963-1993), contribuiu para o florescimento da música coral no Nordeste, construiu um dos maiores e tradicionais coros da região, atuou como agente multiplicador de profissionais da área, e tornou conhecido (nacional e internacionalmente) o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, à época. Sua vida foi inteiramente dedicada à missão protestante, e não mediu esforços para "ganhar almas para Cristo".

Deixou um legado difícil de esquecer, e até hoje é celebrado no Seminário do Norte, na denominação e fora dela; mas os brasileiros também o alcançaram, e o colonizador se apaixonou pela cultura do colonizado, repetindo incansavelmente quanta honra sente ao poder retornar e rever seus amigos. Em sua última visita (novembro de 2019), reuniu todo o Coro Sinfônico, e disse, emocionado, que para ele, voltar para o Brasil nessa idade era um sonho realizado.

1.2 O CORO SINFÔNICO DA FACULDADE STBNB

Grande parte da história do Coral Sinfônico está contida na biografia do maestro Fred Spann, e se confunde com sua atuação no Brasil. Até a década de 1990, ele constava como um dos mais bem-sucedidos e estáveis coros brasileiros, tendo adquirido grande popularidade nas décadas de 1970 e 80, através das "magníficas apresentações, discos e fitas, de Norte a Sul do Brasil e no exterior" (OLIVEIRA, 2002, p.74), havendo fila de

[14] Em tradução livre a partir do texto acima. No entanto, encontramos o dito certificado afixado no prédio de música, onde se lê "Honra ao Mérito".

espera para inscrição, seguidores fieis em todos os concertos, e movimento musical ativo na cidade (ANDRÉ, 2015).

Hoje, denomina-se Coro Sinfônico da Faculdade STBNB, após a correção da nomenclatura "coral" em meados da década de 90, e com a incorporação do novo nome oficial da instituição[15], com a autorização de funcionamento dos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Teologia pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2017.

O coro[16] recifense está ligado ao Departamento de Música do Seminário desde 1962, data de sua criação. Por ser um coro acadêmico, passa por renovação periódica de membros, e é integrado por uma seleção de professores, alunos e ex-alunos do STBNB, e também por pessoas da comunidade que demonstram interesse pela música coral. Dentre os alunos participantes, vários são oriundos de outras cidades do Brasil, e hoje conta com, aproximadamente, 50 pessoas.

Dentre seus objetivos estão o incentivo e a divulgação do canto coral, a apresentação de repertório coral inovador e de qualidade, a evolução musical dos alunos e a divulgação da Faculdade STBNB. Cumpre um programa que se destina a apresentar música erudita e popular[17], possui um grande trabalho de pesquisa de repertório, e incentiva a atividade de novos compositores, alunos e professores da casa, trazendo em sua bagagem recitais de composição, festivais de coros, atividades de extensão, turnês dentro e fora do Brasil, parcerias com orquestras e instituições afins.

Evidenciamos algumas obras realizadas nas primeiras décadas e realizações que consideramos importantes: colaboração com as orquestras sinfônicas do Recife e da Paraíba, apresentando oratórios de Handel e Mendelssohn, "Salmos de Chichester" de Bernstein, a "Nona Sinfonia" de Beethoven, regida pelo maestro Eleazar de Carvalho, o "Te Deum" de Dvorák, "Carmina Burana", de Orff. No ano de 2016, uma nova parceria foi feita com a Orquestra de Câmara de Pernambuco, em colaboração com o Conservatório Pernambucano de Música, para a apresentação da "Missa da Coroação", de Mozart.

---

[15] O Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil permanece sendo a instituição mantenedora da Faculdade STBNB, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

[16] Informações retiradas do Manual do Corista (Anexo D) e do **Blog Coro Sinfônico STBNB**.

[17] Até a primeira década de 2000, a direção do coro diferenciava as seções de seu repertório como eruditas, sacras, folclóricas e populares (ver Apêndice C, e o **Blog Coro Sinfônico do STBNB**).

Em 58 anos de existência, esteve sob a batuta dos maestros Olga Ribeiro (1962, então “O Coral do Seminário”), Fred Spann (1963-1993, tornando-se “O Coral Sinfônico”), Alcingstone Cunha (1994-2006, passando a ser chamado “Coro Sinfônico STBNB”), Apolônio Ataíde Jr e Robson Ribeiro em regência compartilhada (2007-2009), Robson Ribeiro (2009-2013), Gerônimo Brito (2014) e Hadassa Rossiter (2015, passando a ser chamado de “Coro Sinfônico da Faculdade STBNB” em 2017), atual regente.

O maestro Fred Spann trouxe, dentre outras coisas, notoriedade nacional e internacional, dentro e fora do universo eclesiástico. Seu sucessor, o maestro Alcingstone Cunha, conferiu elegância e técnica para o grupo, perpetuando o legado de seu orientador. Um dos aspectos que não se pode negligenciar é a presença de excelentes pianistas correpetidores, que otimizavam os ensaios e elevavam a qualidade das performances públicas. Dentre eles, citamos Joan Warner, Gamaliel Perruci, Heloisa Maibrada, Ralph Manuel, Charla Greenhaw, Laura Lúcia Paes, Dayse Gomes, Keila Guimarães, Jorge Arruda e Emerson Sullywan.

O Coro Sinfônico apresentou programas contendo repertório não convencional para a igreja protestante, com músicas de origem e influência africana (a exemplo de “Quatro Toadas de Maracatu”, Arr. Mahle), composições armoriais, litúrgicas católicas, tendo sido um dos primeiros a apresentar a “Missa Nordestina” de Clóvis Pereira no Recife; a celebração dos 500 anos do Brasil contou com músicas representativas das principais etnias nacionais, versando também sobre músicas populares e folclóricas, com destaque para a “Suíte Nordestina”, e o “Pastoril Alagoano”, gravado no LP “Estrelas Mil”.

Há, no entanto, pouquíssimo material escrito sobre o Coro Sinfônico STBNB e o Dr. Fred Spann, prevalecendo as fontes informais como blogs e artigos na internet, e testemunhos de pessoas da época. Existem também documentos guardados e não registrados na biblioteca da Faculdade STBNB, na chamada “Sala dos Antigos Maestros”, ainda por explorar, e arquivos pertencentes a antigos coristas.

1.3 A PESQUISA: OBJETO, PROBLEMATIZAÇÃO, METODOLOGIA E BASE TEÓRICA

Nosso trabalho se propõe a analisar o grande ícone da história do Coro Sinfônico da Faculdade STBNB, o maestro, pastor e missionário americano, Dr. Fred Spann, sendo ele nosso objeto de estudo. Buscaremos compreender como – mesmo passados mais de

25 anos de sua ausência – a figura dele pode ser tão forte na história identitária de um coro, moldando-a de acordo com os interesses e as necessidades da Missão e ao mesmo tempo incorporando temas nacionais e populares, que vão além dos objetivos denominacionais; identificar quais aspectos de sua passagem pelo Seminário do Norte marcam a memória coletiva, e verificar de que forma essas marcas afetam os maestros que o sucederam, os coristas mais jovens que nunca tiveram contato com ele, e o público.

O campo empírico teve como base o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que abriga o curso de Música da Faculdade STBNB e o Coro Sinfônico FSTBNB, além de ser o local de referência para ex-alunos, antigos coristas e indivíduos que tiveram contato com Fred Spann em sua época como maestro. Por extensão, visitamos algumas das principais igrejas batistas e instituições de música do Recife em que atuam essas pessoas.

As redes sociais como o *WhatsApp* e o *Facebook*, também nos auxiliaram bastante, proporcionando contato mais rápido com os residentes mais distantes, além da possibilidade de observação de reações às atividades do Coro Sinfônico pós-Fred. Não podemos deixar de mencionar os benefícios das tecnologias digitais de comunicação, que permitiram a finalização desta pesquisa sem danos substanciais, tendo em vista o período de pandemia da COVID-19.

A partir de relatos ouvidos informalmente em épocas diferentes, por grupos e em locais diversos, começamos a levantar questões acerca do maestro como figura central, unificadora e encantadora do todo. A repetição regular e aparentemente uníssona das descrições está envolta numa aura de mistério, indicando que sua forma de regência fazia com que as pessoas cantassem com mais vigor e motivação estética. Expressões como “não era uma regência comum”, “todos ficavam encantados com ele”, ou mesmo “você precisava vê-lo em ação para compreender” nos intrigam.

De fato, seu trabalho foi determinante para a ascensão em musicalidade e notabilidade do então “Coral do Seminário”. No entanto, ele mesmo reconhece que não era versado ao piano, nem um exímio cantor, fatores que talvez o colocassem em posição secundária de elegibilidade para um grupo que se pretendia “sinfônico”, pois a imagem do maestro do século XX – historicamente ligada ao Romantismo musical – era a de alguém que acumulava habilidades técnicas e artísticas superiores (LAGO, 2008, p.22).

Portanto, as causas extrapolam aspectos estritamente musicais. Mais do que um maestro tecnicamente admirável, Fred Spann parece ter sido um líder motivador, possuidor de uma personalidade cativante e técnicas de gestão. Mas, ainda assim, o que

haveria de tão especial nessa liderança, que o tornava único? Musicalidade, carisma e humildade são adjetivos comumente citados e, no entanto, nenhum deles comporta a grandiosidade do trabalho que foi feito e perpetuado – sonoro, estético, institucional e identitário. Certamente há dados ocultos nos discursos, dos quais seria possível traçar algo mais sólido.

O maestro é, além de um representante musical, alguém que inspira uma comunidade – contando não somente com seus próprios membros, mas a depender de seu alcance, com a audiência e até mesmo outros grupos e maestros – agregando entusiastas ao seu redor. Contudo, o ambiente da Igreja Protestante, onde se passa nossa história é imantado por outras forças condutoras que, possivelmente, potencializarão a influência de nosso personagem principal.

Num grupo coral protestante, os coristas são oriundos de famílias declaradamente patriarcais, submissas ao pai, ao pastor, ao líder masculino, dentro de uma cultura que traduz a sujeição à divindade na vida cotidiana. Nesse contexto, a figura do regente é também fortalecida. Junte-se a isso a histórica atuação dos missionários norte-americanos na propagação do protestantismo no Brasil, a reputação do estrangeiro como possuidor do progresso e da chave para uma vida melhor, e teremos alguém a quem admirar mesmo antes de conhecer.

Quando um maestro reúne tantos atributos desejáveis a uma comunidade, a probabilidade de sucesso pesa positivamente na balança. Fred Spann (homem branco), missionário (estrangeiro), pastor, carismático e versado na arte da gestão tinha esse "algo mais", que fazia as pessoas correrem para ele como se fosse um santo, quase um mito. Nossa proposta é ouvir as histórias, refletir sobre o processo de identificação coletiva a partir da figura unificadora dos relatos, tentando compreender até que ponto as memórias coletivas se transformam em sonhos, e o que contribui para isso.

Parto deste princípio, pois não há sequer um relato negativo sobre ele que tenha chegado ao meu conhecimento. Será que nunca se irritou? A impaciência é uma característica comum na profissão de maestro, pesada por suas muitas demandas institucionais, musicais e estéticas. Será que ele era tão diferente assim de outros grandes maestros conhecidos no Recife, como Eleazar de Carvalho, Vicente Fitipaldi ou Ernani Braga?

Na busca por testemunhas que também pudessem fornecer pontos de vista dissonantes, tive notícias de uns poucos ex-alunos do Seminário, hoje profissionais da música, que poderiam preencher essa lacuna. Por intermédio de uma fonte, uma frase

curiosa foi proferida: “Fred não era bem assim como o povo pinta”..., mas infelizmente, não foi possível passar disso. As pessoas não me permitiram sequer entrar em contato para explicar sobre a pesquisa, e deixaram claro que não me receberiam.

Enquanto isso, os admiradores declarados se mostravam honrados em participar de uma pesquisa que falasse de Fred, e me parecia que já não era sem tempo. O próprio maestro demonstrou grande satisfação em contribuir com textos escritos por ele e sobre ele, alguns enviados em formato de imagem via *WhatsApp*[18] e e-mail[19], e outros entregues pessoalmente, em um pen-drive[20]. Estes últimos passaram a ser nossa fonte principal de análise.

No dia 9 de julho de 2019, realizamos a primeira entrevista formal com um antigo corista, experiente regente de coros de igrejas batistas, conhecido informalmente como colecionador da história do Coro Sinfônico (especificamente da época de Fred). Ele se mostrou animado em contribuir com o projeto, mas sempre cuidadoso para que suas palavras não fossem mal interpretadas. Vários pontos em suas narrativas e opiniões iluminaram caminhos que ainda não haviam sido considerados.

Nossa abordagem metodológica foi etnográfica, onde eu me colocaria sob a perspectiva de observadora participante, visto que já havia sido membro corista do Coro Sinfônico e, mesmo tendo vivido uma época diferente, estava imersa naquela microcultura. E ainda, como maestrina, poderia acumular mais um ângulo de análise. A coleta de dados seria feita através de entrevistas semiestruturadas, mas era preciso ter o cuidado para não cair num excesso de sujeitos e procedimentos, com tantas possibilidades à disposição.

As entrevistas foram conduzidas na intenção de que o narrador se sentisse à vontade para expressar suas opiniões, sem temer um possível julgamento de minha parte. Havia pontos específicos em que era preciso tocar, mas entendi que era necessário ouvir os relatos completos, pois muitos daqueles assuntos seriam abordados eventualmente. O

---

[18] O Dr. Fred Spann não utiliza com facilidade os novos meios de comunicação, e através do valioso intermédio do maestro Jairo Sousa, pudemos entrar em contato via *Facetime*, no dia 22 de agosto de 2019, quando nos vimos pela primeira vez. Naquele dia, recebi alguns textos em formato “jpg” através do *WhatsApp* do próprio Jairo.

[19] No dia 21 de outubro de 2019, recebi um e-mail do Dr. Fred Spann, contendo seu currículo e uma breve biografia, intitulada “Pontos Altos na Carreira de um Missionário no Campo de Música”, escrito em português (Anexo F).

[20] Quando de sua última vinda ao Brasil, por ocasião do II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, realizado em homenagem a ele próprio, no período de 14 a 17 de novembro de 2019. O dispositivo possuía cerca de 80 arquivos em Word, escritos na maior parte em português, contendo narrações de suas memórias do trabalho no Brasil.

que começou como “semiestruturado” transformou-se em uma espécie de Entrevista Narrativa.

Distintamente à Entrevista Semiestruturada, que tende a direcionar as respostas a partir da restrição trazida pelos enunciados, a Entrevista Narrativa[21] foi concebida de modo que o “informante” (RAVAGNOLI, 2008, p.5 n4) tenha um papel ativo na comunicação, apresentando os fatos “segundo seus próprios critérios de relevância e ordenação” (*Ibid.* p.2). O pesquisador deverá compreender e interpretar as marcas estruturantes à medida em que estas surgem da narrativa.

O que faz minha abordagem não se encaixar completamente na Entrevista Narrativa são as intervenções dentro da conversa. A estrutura ideal seria “preparação, iniciação [com uma única pergunta gerativa acerca do tema da entrevista], narração central [sem qualquer interferência verbal], fase de perguntas, fala conclusiva” (*Ibid.* p.6). Portanto, estamos no meio do caminho, mas essa conduta nos permitiu esboçar o cenário e os atores de forma mais flexível, dando sempre espaço a novas reflexões.

Para Merriam (2009), a característica central da pesquisa qualitativa é que os indivíduos constroem a realidade em interação com seus universos sociais. O significado não é descoberto, mas construído:

> (...) qualitative researchers conducting a basic qualitative study would be interested in (1) how people interpret their experiences, (2) how they construct their worlds, and (3) what meaning they attribute to their experiences (*Ibid.*, p.23).[22]

A Etnografia se esforça em entender a interação de indivíduos não somente com outros, mas também com a cultura social em que vivem. O foco é a sociedade humana e a cultura. O resultado é a descrição cultural (*Ibid.*). Contudo, a pesquisa qualitativa é mais do que somente descrição. Compete ao pesquisador interpretar, compreender o significado cultural do fenômeno.

O segundo grande momento de coleta aconteceu no II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos (novembro de 2019), evento em forma de congresso, que reunia todos

[21] Instrumento de pesquisa elaborado por Fritz Schütze, na década de 1980, a fim de preencher as lacunas que os procedimentos existentes de pesquisa qualitativa não conseguiam. Sua característica principal é a não interferência do pesquisador, direcionando o relato do entrevistado (RAVAGNOLI, 2008, p.2). Para Schütze, este instrumento aproximava o pesquisador da compreensão da complexidade dos fenômenos sociais, montando uma “base fidedigna para uma teorização sociológica” (*Id.,* p.4).

[22] “(…) pesquisadores qualitativos que realizam um estudo qualitativo básico estariam interessados em (1) como as pessoas interpretam suas experiências, (2) como elas constroem seus mundos, e (3) que significado atribuem as suas experiências”. (Tradução nossa)

os que participaram do Coro Sinfônico STBNB em algum momento de sua história. Coristas antigos e ativos, pianistas, maestros e público novamente se reuniram para essa segunda edição, dois anos após o primeiro arroubo nostálgico em 2017.

Desta vez, contamos com a presença do tão aguardado “Pastor Fred”, que foi o homenageado na noite do concerto. Alguns que não haviam ido ao primeiro, fizeram questão de dizer que somente estavam ali por causa dele, e todos se puseram a contar as lembranças que jamais esquecerão, de momentos divertidos nas viagens, de circunstâncias difíceis de aprendizado. O campus se tornou uma grande roda de conversa, um cenário de recordações. No dia 18 de novembro de 2019, finalizados os trabalhos do Encontro, tive a oportunidade de entrevistar pessoalmente o maestro Fred Spann e o pianista e compositor Ralph Manuel, que o acompanhou em grande parte de sua gestão no Recife.

Para esta pesquisa, pudemos contar também com os depoimentos escritos de dois maestros anteriores a mim, em forma de questionários, dada a impossibilidade de nos encontrarmos presencialmente no período da pandemia. Lamentavelmente, não conseguimos concluir a conversa com o sucessor direto de Fred, o Dr. Alcingstone Cunha (brasileiro, que voltou do doutorado nos Estados Unidos para assumir o coro). Temos um breve depoimento em vídeo, mas um estudo subsequente seria interessante, visto que os temas da transição de maestros, e de seu estilo “mais americano”[23] podem ser significativamente aclarados em novas narrativas.

Já no período da quarentena do COVID-19 no primeiro semestre de 2020, quando havíamos reorganizado o trabalho, cientes de que não conseguiríamos vozes dissonantes para quebrar esse uníssono, surge uma última esperança a partir de um telefonema informal: um ex-aluno do STBNB muito próximo à maestrina Olga Ribeiro, deixou escapar que nem tudo se encaixava perfeitamente na gestão de Fred, e que ela havia sido preterida (pelo Seminário) por suas opções denominacionais.

Se conseguíssemos uma informação sólida, muitas perguntas poderiam ser respondidas e muitos pontos certamente seriam revisitados. A pessoa aceitou ser entrevistada (formalmente) por telefone em um encontro posterior, mas dentro da gravação, o discurso já teve outro direcionamento, e as falas que antes prometiam novas

[23] Conforme entrevista com Saulo Tarso (Apêndice B), em 9 jul.2019, a regência de Alcingstone Cunha era mais americana do que a do próprio Fred. Esta é uma afirmação a se investigar, pois essa “inversão de papeis” é minimamente estranha.

informações, trouxeram mais do mesmo. Um grande recuo em relação à conversa informal.

O receio da exposição contrária ao discurso dominante tem mostrado, a cada negação, que existe algo a ser descoberto. Claro que uma gravação, qualquer que seja seu conteúdo, é intimidadora; mas não descarto a adição de mais um fator: a pesquisadora é a maestrina atual do Coro Sinfônico, o que pode ser tomado como hostil. O silenciamento pode ocorrer quando, mesmo em um ambiente favorável e com um assunto aparentemente inofensivo, sua voz se sentir solitária.

Os depoimentos dominantes demonstram sinceridade, mas será que a construção dessa imagem e da própria identidade do coro a partir dela não seriam fruto de falas exteriorizadas por parte de um grupo? Em trinta anos de gestão, não terá havido qualquer atitude questionável, ou discordância de opinião? Nem mesmo hesitação sobre a escolha de repertório secular? A busca de falas conflitantes foi árdua, pois a memória oficial é tão fortemente estabelecida, que não oferece lugar de escuta.

A coletividade estimula. A memória individual pode ser compartilhada, e transformada em memória coletiva a partir da mediação de "ideologias, linguagens, senso comum e instituições" distinguindo-se totalmente uma da outra (PORTELLI, 1996, p.23).

Essa identificação coletiva precisa de uma base comum, com determinados pontos de contato que passam por processos de seletividade e negociação, a fim de "conciliar memória coletiva e memórias individuais" (POLLAK, 1989, pp.3 e 4), e extrair uma lógica consciente da narrativa, uma trajetória linear (BOURDIEU, 1986). Por outro lado, existe uma luta interior que envolve discursos extraoficiais, esquecimentos induzidos (SILVA JÚNIOR, 2018), silenciamentos transmitidos oralmente através de gerações, que constituem resistência ao excesso de discursos oficiais (POLLAK, 1989).

Para Albuquerque Júnior (2011), essa batalha precisa ser explicitada, pois os discursos repetitivos, estereotipados, promovem a ideia de uma verdade absoluta e imutável sobre algo. Um *slogan*. É importante "suspeitar das continuidades", estar atento aos enunciados que se repetem em diferentes discursos, épocas e estilos, e compreendê-los como "monumentos de sua construção" (*Ibid.*, p.35).

O processo de identificação (HALL, 2006) é moldado no tempo histórico, a partir de memórias e diversos fatores mediados ideológica e culturalmente (PORTELLI, 1996). As memórias não são exatas. Elas se modificam durante determinados períodos da vida, e as lembranças são reconstruídas com a influência das necessidades e anseios do indivíduo (SILVA JÚNIOR, 2018). A ação de lembrar é reconstrutiva. "As pessoas (...)

formam esquemas que não são somente um banco de dados do passado, mas representações organizadas deste, às quais novas experiências são assimiladas. Os esquemas são a base para a reconstrução da memória" (*Ibid.*, p.28).

Hall (2006) defende a constante mutabilidade da identidade, sendo sua construção também a partir da percepção de quem nos observa, da compreensão de nossos próprios comportamentos e de comparações sociais. "Eu sei quem 'eu' sou em relação com o 'outro'" (*Ibid.*, p.40). Ao compartilhar momentos da vida, informações triviais de sua história, desenvolvem-se vínculos com o grupo, e consequentemente uma história coletiva, que culminará em sua identificação.

A legitimação formal dessa coletividade possui várias possibilidades dentro da academia. Pollak (1989) cita a metodologia durkeimiana, que realça determinados "pontos de referência estruturadores da memória", e como eles podem ser "indicadores empíricos da memória coletiva de um determinado grupo" (*Ibid.*, p.3). Deve-se considerar seriamente a identificação desses pontos, uma vez que as interações sociais podem manipular as memórias de um grupo, atuando diretamente na insegurança e maleabilidade de certos discursos, "induzindo ao esquecimento por meio da não menção de certas memórias" (SILVA JÚNIOR, 2018, p.28).

Ao ingressar em um coro, as pessoas o fazem normalmente porque se identificam com ele, ou porque possuem afinidade com outros participantes. O processo de adaptação é dinâmico e ininterrupto: o grupo já possui uma carreira, e está em constante processo de aprendizagem, desenvolvimento, construção e reconstrução da própria identidade; o novo corista se apropria dessas transformações já existentes (memórias de base) e sofre modificações individuais e agora como parte do grupo.

As lembranças selecionadas, repetidas e reforçadas também podem servir como uma indução ao esquecimento de outras indesejáveis, mesmo que inconscientemente (*Ibid.*, p.28), e é importante que o pesquisador mantenha um afastamento adequado a fim de poder analisar criticamente os documentos e as narrativas, diferenciando memórias individuais e coletivas, suspeitando dos relatos dominantes, identificando os porquês dos silenciamentos (PORTELLI, 1996), pois algumas lembranças podem mesmo não ser verdadeiras (SILVA JÚNIOR, 2018, p.28).

Os depoimentos coletados nesta pesquisa foram confrontados com documentos escritos, dentro da bibliografia produzida pelo STBNB, de documentos da época guardados pelos antigos integrantes, dos arquivos do Diário de Pernambuco no período

de 1960-80[24] (Anexos A, B e C), e do material biográfico fornecido pelo próprio Fred. Portanto, nossos instrumentos de coleta também contaram com a documentação e informações adicionais, coletadas em conversas presenciais, por telefone, por e-mail, pelo *Facebook*, pelo *YouTube*, e pelo aplicativo *WhatsApp*. A coleta formal de dados teve início em julho de 2019, com a primeira entrevista, e se encerrou no dia 18 de dezembro de 2020, com o último depoimento. Mas a imersão no campo empírico e o contato com dados informais, sejam eles obtidos em conversas ou fotos compartilhadas nas redes sociais, ocorrem desde o ano de 2015, quando ingressei como maestrina do coro.

As entrevistas presenciais com o maestro Saulo Tarso de Souza e Silva (em 9 jul. 2019), o pianista e compositor Dr. Ralph Eugene Manuel (em 18 nov. 2019) e o maestro Dr. James Frederick Spann (em 18 nov. 2019) foram captadas pelo gravador de áudio do meu celular, a partir de perguntas elaboradas juntamente com o meu orientador, tendo como base as minhas questões iniciais e novas informações que surgiam em leituras e conversas informais. Da mesma forma, a entrevista realizada por telefone com o professor José Geraldo Vital (em 10 jun. 2020), onde acionei o modo "viva-voz" do celular, e captei o áudio da ligação pelo gravador do *Ipad*.

Contamos também com depoimentos em vídeo do maestro Alcingstone Cunha (em 16 nov. 2019, num ensaio público do "II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos"), do compositor Leon Neto (publicado em 18 dez. 2020, para o programa "De quem é essa Voz?"), da senhora Cacilda Lourenço, do pastor Dr. João Virgílio Ramos André, da professora Dra. Maria Betânia de Araújo, e da professora Elizete Galvão (publicados em 3 dez. 2020, para o programa "Música e Ministério", da Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela, com o tema "60 anos do Curso de Música STBNB: histórias que se entrecruzam", em que fui palestrante).

Algumas dessas referências podem ser encontradas ao longo do texto desta dissertação e suas notas de rodapé, para ser consultadas diretamente através de *hiperlinks*, realçados em "negrito". As transcrições das entrevistas e dos depoimentos não foram feitas textualmente, mas encontram-se disponíveis em áudio, no **meu canal do *YouTube***, contendo as seções das entrevistas semiestruturadas delimitadas pela minutagem em cada vídeo da plataforma. Neste trabalho, elas estão indicadas por *hiperlinks* no Apêndice B.

[24] Esses arquivos estavam disponíveis no acervo da **Biblioteca Nacional**, mas no período da defesa desta dissertação, foram retirados, e um aviso foi publicado em sua Página Inicial, informando que a equipe ainda está "trabalhando pelo restabelecimento" de parte dele. Portanto, as informações coletadas constam em nossos Anexos A, B e C.

Também foram feitos contatos com dois antigos maestros do Coro Sinfônico, que concordaram em conceder entrevistas. Contudo, pela impossibilidade do encontro presencial, optamos por enviar algumas perguntas pelo aplicativo de *WhatsApp*, que foram transformadas nos questionários constantes no Apêndice B. O professor Ms. Apolônio Ataíde Júnior respondeu às perguntas no próprio corpo da conversa de *WhatsApp* (em 5 abr. 2020), que foram transcritas para um documento no *Word*; o professor Ms. Robson Rodrigues Ribeiro anexou um documento em *Word* à conversa (em 11 abr. 2020).

Os textos fornecidos pelo Dr. Fred Spann fazem parte de relatórios enviados à Junta Missionária que o mantinha no Brasil, a fim de mostrar como a música poderia ser um meio eficaz de evangelização. Alguns deles estão sendo adaptados para um projeto autobiográfico, onde ele se propõe a escrever "uma página de memórias por dia", totalizando 365 páginas que pretende publicar em breve. Através da análise desse material (Anexo E), abordaremos os fatos históricos à medida em que subjazem em sua biografia. Procuramos encontrar pontos estruturadores da memória coletiva que tentem conferir lógica e legitimidade à narrativa, assim como exemplos de possíveis discordâncias.

Baseada nos estudos de performance de Diana Taylor (2013), o "arquivo e repertório" nos ajudam a estruturar nossa compreensão sobre os cenários, os atores e as lutas sociais, e assim pudemos delinear a emergência de dois *roteiros*, numa metáfora que se enquadra bem com o vocabulário musical. O primeiro é verificado nos dois primeiros capítulos, onde podemos observar movimentos específicos da Missão do Norte de da denominação batista no Brasil em direção ao estabelecimento de uma nova ordem social; o segundo se encontra nos capítulos que falam sobre "O Maestro" e "O Mito", onde esse *status* já foi alcançado, e o interesse se volta para a manutenção do *status quo*.

Certamente há uma variedade de experiências afetivas possivelmente contraditórias que vão da imagem perfeita de um mito, vista por seus coristas e pelo público, passando pelas demandas da Missão do Norte (que envolviam aspectos políticos, econômicos, sociais e religiosos), até a realidade do homem Fred, em seu trabalho habitual de gestão, pesquisas e musicalidade, enfrentando as dissonâncias interpessoais. Nosso recorte abrange o período das três décadas passadas no Recife, a fim de analisar pontos específicos de transições, estabelecimentos, crises e silenciamentos.

2 O MISSIONÁRIO

> What had begun as a step of Faith, living in a foreign culture and serving people of a diferente race was transformed to setting goals for mission work which dovetailed with Brazilian Christian´s objectives. (Fred Spann, Anexo E, p.315)[25]

A citação faz parte de uma série de textos fornecidos pelo próprio maestro, dentre relatórios enviados à "Junta de Richmond", reflexões e artigos sobre o coro cristão e o canto coral, e recordações de seus 30 anos de trabalho missionário. Esse hábito de escrita foi herdado da necessidade de constantemente apresentar provas do sucesso de seu trabalho e do crescimento do campo em que estava inserido, e continua a ser feito, de modo que provavelmente teremos a publicação de uma expressão autobiográfica em breve.

Ao estudar os textos, percebemos a menção de detalhes históricos específicos, dentro de um emaranhado de informações um tanto desconexas. Lemos sobre o "primeiro trabalho batista em 'Americana' em 1871"; da importação (legal?) de bíblias protestantes por "um general presbiteriano que lutou pela independência da Venezuela"; da conversão de um padre ao ler a "Bíblia do Diabo", e se tornar "o primeiro pastor batista brasileiro"; e menções da criação do STBNB como o primeiro seminário protestante na América Latina.

À parte algum exagero, os dados não estão necessariamente incorretos, mas a ausência de contexto na resumida carta nos acende a curiosidade. Quem foram esses personagens (os missionários), dentro da história? Quais os propósitos da Missão que os enviou? E como foi sua inserção no Brasil, num contexto já catequizado pelos cristãos católicos?

Assim como muitos missionários norte-americanos que vieram ao Brasil, Fred Spann acreditava firmemente em sua missão de apresentar as "Boas Novas de Cristo" aos nativos de uma "raça diferente", imersos e aprisionados nas trevas do catolicismo romano. Para ele, "uma série de acontecimentos preparou a população de Pernambuco para o caminho do Evangelho (Anexo E, p.345; Apêndice B), como um quebra-cabeças montado desde a eternidade.

---

[25] "O que havia começado como um passo de fé, viver em uma cultura estrangeira e servir pessoas de uma raça diferente se transformou em estabelecer metas para o trabalho missionário que se encaixavam com os objetivos cristãos do Brasil". (Tradução nossa)

Neste capítulo, teremos um breve apanhado histórico sobre o estabelecimento do protestantismo de missão em nosso país – forma de entrada que trouxe o maestro ao Recife – além de abordarmos questões ideológicas da religião protestante, as tensões entre o discurso de liberdade religiosa e proselitismo, entre a luta pela laicidade e a gradual inserção de seus membros em cargos políticos, entre os princípios e as práticas, influenciadas pelos interesses da nação norte-americana.

Ajustando um pouco mais o foco da nossa lupa, vamos observar a chegada de Fred Spann ao Brasil, direcionado primeiramente para o "escritório" central, no Sudeste, seu encaminhamento para o posto de Recife, e os impactos sofridos, ao se deparar com tanques de guerra pelas ruas da cidade. Era 1964, ano do Golpe Militar, e seus relatos sobre a "revolução" nacionalista, as reações dos locais contra os estrangeiros residentes, as listas de americanos "marcados para morrer", e sua constatação de que o "comunismo é assim", serão muito enriquecedores nas análises.

2.1 O PROTESTANTISMO NO BRASIL: IDEOLOGIA E ESTABELECIMENTO

Para compreendermos quem foram os missionários protestantes e sua atuação no Brasil, não podemos meramente compará-los aos católicos, pela própria natureza das missões. É necessário, ao menos, pincelar fatos de seus contextos, percebendo as intencionalidades, e refletir brevemente sobre a ideologia do protestantismo é um bom começo.

Originada de uma cisão com o catolicismo, a seita de Martinho Lutero se fundamenta na salvação individual da alma a partir da compreensão e aceitação do Evangelho, sem a intervenção de outrem. Tinha a intenção inicial de reformar a Igreja Católica, mas sua estrutura absolutista somente lhe permitia duas opções: a retratação ou a excomunhão. Diversamente de séculos anteriores, romper com a igreja enfraquecida do século XVI já era um vislumbre possível, e assim eclodiu uma das grandes expressões do humanismo, iniciada no século XIV (MENDONÇA, 2007, p.163).

Mendonça (2007) traz a ideia de que o protestantismo é, mais do que uma religião, uma corrente filosófica que apresenta a liberdade e o individualismo como grandes princípios norteadores, o que atribui responsabilidade ao indivíduo, e gera a descentralização do poder (*Ibid.*, pp.163 e 164). Dessa maneira, é possível ter a "liberdade de repensar sua fé conforme a situação exige" (*Ibid.*, p.164), sendo uma fé dinâmica, que se define de acordo com o desenrolar dos acontecimentos.

A nova religião caminhava paralelamente a ideologias de progresso, partindo do pressuposto da salvação da alma e da santificação diária, em direção ao estabelecimento do Reino de Deus na terra. Todavia, esse panorama ao mesmo tempo vertical (abstrato) e horizontal (físico), já vinha carregado de tensões. A "Era Protestante" de Paul Tillich, humanista, voltava-se para uma teologia antropológica, reconhecendo que, mesmo vislumbrando o lar celestial, o homem precisa viver no mundo, com suas alegrias e dores (*Ibid.*, p.165).

Influenciados por diversas correntes de pensamento, como o existencialismo, o evolucionismo e principalmente o pietismo, os protestantes seguiram igualmente por várias concepções teológicas, na tentativa de equilibrar razão/emoção, sendo extremamente difícil encontrar expressões unívocas. No século XVIII, em decorrência do chamado *Great Awakening*[26], pregadores norte-americanos traziam mensagens pragmáticas, onde o indivíduo regenerado seria "fonte de energia para o avanço econômico-social da nação", e a igreja era responsável por essa prosperidade (*Ibid.*, p.169).

As "Luzes" da Revolução Francesa abriram as portas para o livre mercado, trazendo a carga de todo um pensamento moderno que se construía, perturbando as bases de poder absoluto da Idade Média. Os protestantes se integram aos ideais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", e em breve se unirão à expansão capitalista do século XIX, em "seu período mais abrangente de missões" (CAVALCANTI, 2001, p.62).

Por outro lado, um sistema dominante por tanto tempo não se daria por vencido. Segundo Amestoy (2010, p.5), "a dinâmica medieval não parou", sendo possível detectar o alicerce do feudalismo medieval na América Latina até a primeira metade do século XIX, e mesmo debilitada, a Igreja Católica conservou "o essencial de seu poder" (*Ibid.*, p.10). Isto nos leva à contemplação das tentativas de inserção do trabalho protestante no Brasil.

Souza (2011, p.1128) cita três momentos de entradas de protestantes no Brasil: o primeiro, chamado Protestantismo de Invasão, ainda nos dois primeiros séculos de colonização, com a chegada dos franceses, e os holandeses em seguida. Um curto período de tempo, com tentativas frustradas de estabelecimento, devido às pressões portuguesas de um catolicismo cada vez mais "guerreiro" (CAMPOS, 2014, p.85) e ao caráter da invasão, mais ligado às questões políticas e econômicas (PORTELA, 2020).

[26] "Grande Despertar", em tradução livre. Brogan (1999, p.91) fornece a nomenclatura original, em inglês, e Mendonça (2007, p. 169) traduz como "Grande Despertamento".

O Protestantismo de Imigração marca o segundo momento, com a abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808 (MATOS, 2011, p.6) e logo mais, “após tratados entre Portugal e Inglaterra em 1810” (SOUZA, 2011, p.1128). A necessidade de atrair imigrantes, inclusive protestantes, advinda da independência do Brasil, exigiu que o país lhes garantisse alguns direitos religiosos, embora tenham enfrentado “sérias restrições no que diz respeito ao casamento civil, uso de cemitérios e educação” até o final do século, com a proclamação da república (MATOS, 2011, pp.6,7).

> Ao todo, entre 1820 e 1930 o país recebe entre quatro e meio a cinco milhões de imigrantes europeus e norte-americanos. A maioria deles se instalando nas províncias sulistas. Uma boa parte desses imigrantes é européia e Católica, mas um número pequeno deles são oriundos dos Estados Unidos e são protestantes. (CAVALCANTI, 2001, p.72)

As reivindicações por ampliação de sua liberdade religiosa junto ao imperador tiveram um avanço lento, mas estável, com a criação de comunidades protestantes, como a Comunidade Protestante Alemã-Francesa no Rio de Janeiro, “congregando luteranos e calvinistas”, contando inclusive com um pastor (MATOS, 2011, p.9). Isto favoreceu em muito a chegada dos missionários norte-americanos a seguir.

A força da igreja católica na colônia vem, sobretudo, de seu papel de implantação conjunta com o Estado de “uma ordem colonial mais estável que o caos destruidor” dos primeiros conquistadores, além da orientação moral (AMESTOY, 2010, p.6). Sua influência transpassa o âmbito espiritual, com a reorganização e sacralização dos espaços, alicerçando as bases do mundo colonial e, apesar dos abalos, conseguiu conservar seu poder (*Ibid.*, pp.9 e 10).

Na Península Ibérica, Igreja e Estado eram integrados a tal ponto, que seus imperadores receberam uma autorização eclesiástica chamada “Padroado” ou “Patronato Real”, emitida no século XVI pelo papa Leão X (PADROADO, 2020), que lhes permitia “auxiliar na administração e no regulamento dos costumes”, podendo inclusive validar ou não bulas e encíclicas papais (QUESTÃO, 2020). Mesmo com a independência, a Constituição de 1824 preservou essa relação, e Dom Pedro II também usufruiu do direito, como extensão do reinado de seu avô, na colônia (MATOS, 2011, p.1).

Uma das grandes tensões religiosas foi o impedimento de entrada da bíblia protestante – uma tradução feita pelo padre Antônio Pereira de Figueiredo, mas publicada

pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) sem os livros deuterocanônicos[27]. Roma envidou todos os esforços possíveis, com "perseguições, bulas, decretos reais, calúnias, pressões morais e físicas" (COSTA, 2009, p.93), mas as sociedades bíblicas britânica e americana realizavam seu contrabando através de "capitães de navios, negociantes, pessoal diplomático e militar, bem como dos capitães britânicos radicados no Brasil" (*Ibid.*, p.94).

O reinado de D. Pedro II é o período propício para a terceira e eficaz tentativa protestante, tendo sido os metodistas os primeiros a desembarcar, em 1836, seguidos pelos presbiterianos, episcopais, congregacionais e luteranos na metade do século. Segundo Cavalcanti (2001, p.66), três elementos contribuíram para isso: as condições políticas nos moldes franceses, a abalada relação entra igreja católica e estado, e o surto migratório da Europa e dos Estados Unidos.

O Protestantismo de Missão encontra um Brasil em rumos modernizadores, tendente aos princípios básicos do liberalismo do século XIX (CAVALCANTI, 2001, p.67), crescente em termos de produção, industrialização, relações internas e externas, progresso enfim. Quando os batistas chegam, ao final do século, deparam-se com "um ar cosmopolita" nos grandes centros urbanos (São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro), além da abertura para novas ideias, com a influência do Iluminismo, Darwinismo e Positivismo, que contribuirão para o desejo de "reformas sociais mais amplas" (*Ibid.* p.69).

Os primeiros missionários batistas no Brasil foram Thomas Jefferson Bowen e sua esposa. Centralizaram seus esforços na comunicação direta com escravos negros em Salvador, por conhecerem o Iorubá, aprendido em trabalho anterior na Nigéria. Registros de sua estada datam de 1859 a 61, um curto período, pois tiveram de regressar a sua terra "devido a complicações decorrentes da malária" (THOMAS, 2016). Pouco se fala deles na bibliografia, à parte de não terem sido bem-sucedidos (MATOS, 2011, p.12), mas nos deparamos com frases interessantes, que nos ajudarão a refletir com o que será visto mais à frente: a abordagem missionária específica aos negros despertou a "desconfiança de alguns, num Brasil que ainda era escravista" (THOMAS, 2016), chegando Bowen a ser preso pela polícia (PEREIRA, 1979, p.88).

[27] Termo referente a sete livros presentes na *Septuaginta* (tradução grega do Antigo Testamento), mas que não foram considerados canônicos pelos judeus nem pelos protestantes. A Igreja Católica os admitiu como autênticos em concílios posteriores, e por isso são canônicos em um segundo momento.

O grupo “mais bem-sucedido” [sic] de imigrantes foi o que se estabeleceu na colônia de Santa Bárbara d´Oeste, na província de São Paulo, sendo composto de várias denominações, que organizou as duas primeiras igrejas batistas em solo brasileiro, a Igreja Batista de Santa Bárbara, em 1871 (*Ibid.*, p.88), e a Igreja Batista em Estação, em 1879 (*Ibid.*, p.89). Em termos oficiais, estas são consideradas um embrião do que seria o início do trabalho batista, pois os cultos eram feitos em língua inglesa, e não visavam à evangelização, pelos próprios impedimentos legais.

O envio de missionários reforçaria o empenho por maiores direitos, e não poucas foram as solicitações à “Junta de Richmond” nesse sentido (DUDUCH, 2020, p.3), mas não houve resposta, pois o maior interesse, no momento, era “enviar missionários à China” (PEREIRA, 1979, p.90). A partir de agora, é importante que nos detenhamos um pouco na observação do contexto norte-americano, em particular o desenrolar dos fatos que envolviam a futura Convenção Batista do Sul, e como esse complexo afetou os indivíduos e seu estabelecimento no Brasil.

2.1.1 A chegada dos missionários norte-americanos da Convenção Batista do Sul

A obra missionária batista começou a partir das ações individuais de pastores (PEREIRA, 1979, p.78), que se dedicavam à pregação a nações onde o Evangelho ainda não havia chegado, gerando a necessidade da criação de sociedades e juntas missionárias que os incentivassem financeiramente. Até a virada do século XVIII, “os batistas norte-americanos não tinham trabalho de Missões Estrangeiras”, e “as igrejas eram pobres e espalhadas” (*Ibid.*, pp.85 e 86), mas sua união possibilitou a organização da “Convenção Geral da Denominação Batista nos Estados Unidos para Missões no Estrangeiro” em 1814 – a “Convenção Trienal” (*Ibid.*, p.86)[28].

Com a Guerra da Secessão (1861-65), e as discórdias sobre a escravidão, a Convenção se dissolveu. Um dos líderes do Sul, o pastor Richard Fuller, afirmava-se a favor da abolição, “mas de tal maneira que não deixasse feridas permanentes na sociedade[29]”, ao que a “Sociedade de Missões no Estrangeiro”[30] respondeu com a firme

[28] “Convenção Trienal” era uma denominação mais curta, e passou a ser chamada assim a partir da periodicidade dos encontros.
[29] Sua opinião representava bem a visão dos batistas do Sul, cuja economia repousava no sistema escravista, e sua extinção “poderia levar aquela região à bancarrota” (PEREIRA, 1979, p.86).
[30] Fundada pelo inglês William Carey, em 1871, a fim de prover o sustento dos missionários em campo. Carey é conhecido como “o Pai das Missões na Era Moderna” (WILLIAM, 2020).

recusa em “aceitar como missionário um dono de escravos”, e em decorrência, foi fundada a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, em 1846, na Geórgia (*Ibid.*, p.87).

Derrotados na guerra civil, tendo perdido seu modo de subsistência, os imigrantes batistas norte-americanos eram “latifundiários da monocultura agrária subsidiada pelo escravismo e defensores da sua manutenção” (DUDUCH, 2020, p.4), que encontraram no convite de D. Pedro II uma oportunidade de se reerguer, ainda nesse sistema. Duduch (*Ibid.*, pp.4 a 6) afirma que sua real motivação estava firmada “no trinômio terra-escravo-monocultura”, e que “a religião foi apenas um denominador comum de agregação desses colonos imigrantes” (*Ibid.*, p.4).

O autor apresenta dados concretos de que “os imigrantes compraram suas fazendas, com escravos”, mencionando as famílias pelos nomes (*Ibid.*, p.6). E, além dos batistas, muitos missionários se omitiram nessa questão, defendendo, “direta ou indiretamente, a manutenção do escravismo”, o que criava um ambiente constrangedor, diante do crescente pensamento libertador e igualitário nacional (*Ibid.*, p.5). Duduch reconhece que não é possível generalizar, e dizer que todos os protestantes foram donos de escravos, apesar da predominância das ações (*Ibid.*, p.6).

Por estarem ligados a uma junta missionária, os primeiros missionários em solo brasileiro, reconhecidos institucionalmente, foram William e Anne Bagby, chegados em 1881, e seguidos por Zachery e Kate Taylor, um ano depois (*Ibid.*, p.2). A colônia de Santa Bárbara serviu de base de apoio para aprimoramento da língua portuguesa e, em 15 de outubro de 1882, juntamente com o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque[31],

[31] Segundo Pereira (1979, p.90), o padre alagoano abandonou a batina por se ter convencido “do engano de sua posição”, casou-se e logo após uniu-se aos metodistas, em São Paulo. Contudo, ao prosseguir em “seu exame das Escrituras, convenceu-se de que a posição batista era mais fiel ao Novo Testamento”, deixando seus primeiros companheiros protestantes, associando-se agora aos batistas em Santa Bárbara. Foi o primeiro brasileiro a ser batizado, e também o primeiro pastor nativo.
Um artigo mais minucioso, e baseado em documentos da época (OLIVEIRA, 2019), aclara alguns detalhes que considero importantes: Albuquerque abandona a batina para fugir com sua amada de 17 anos, Senhorinha Francisca de Jesus. Segue para Recife, sendo acolhido pela Igreja Presbiteriana de Pernambuco, o que acirra insultos da imprensa maçônico-liberal-republicana aos protestantes. Sobre sua conversão ao protestantismo, pouco se sabe, mas é possível ler seus argumentos no texto autobiográfico “Três razões porque deixei a Igreja de Roma (1884)”, dizendo que jamais fora expulso de Roma, e não negara a fé católica para conseguir emprego na igreja evangélica, mas não constam discordâncias fundamentais em relação ao catolicismo, o que causa bastante irritação em sua liderança pregressa, sendo mesmo chamado de “sacerdote apóstata”.

Vale mencionar suas andanças dentro das denominações protestantes: muda-se para o Rio de Janeiro, “em condições não reveladas... possivelmente sob a proteção da maçonaria”, filiando-se aos metodistas (1879) e iniciando com eles um trabalho missionário. “Seduzido pela fé batista”, segue para São Paulo, e é batizado e consagrado ao ministério em condições atípicas (1880); “por razões não totalmente esclarecidas”,

organizaram a Primeira Igreja Batista da Bahia (PEREIRA, 1979, p.91; DUDUCH, 2020, p.2).

A província de São Paulo passa a ser uma base de apoio para aprendizado não somente da língua, mas dos costumes, da cultura, da compreensão de quem seria o alvo dessa missão. O objetivo era desenvolver estratégias de evangelização para um país já cristianizado, mas com uma cultura atrasada, "mágica e determinista", um calendário improdutivo, com muitos feriados e dias santos e uma moral duvidosa (MENDONÇA, 2007, p.171).

2.1.2 O discurso estratégico dos protestantes

Segundo Cavalcanti (CAVALCANTI, 2001, p.79), "os missionários não tinham condições de entender as diferenças culturais que os confrontavam", e atribuíram ao catolicismo e às religiões nativas a culpa pela preservação desse arcaísmo (CAMPOS, 2014, p.79). Encontraram, então, o discurso eficaz: o protestantismo estava para o progresso, assim como o catolicismo estava para o atraso. A partir disso, a nova religião passou a ser apresentada como a herdeira natural da Reforma, a representante dos ideais da democracia, da luta pela liberdade religiosa, e separação entre igreja e Estado (*Ibid.*, p.78 e 79).

O modelo pedagógico católico e o próprio impedimento do acesso dos fiéis à leitura da Bíblia levam-nos à conclusão de que eles tinham a missão de trazer a modernidade ao país (CAVALCANTI, 2001, p.79). Como resultado prático, decidiram por ações proselitistas, com evangelização direta e indireta, utilizando as inovadoras gráficas para impressão de "jornais denominacionais de circulação local e nacional, panfletos[32] evangelísticos, livretos doutrinários, hinários", etc., que seriam distribuídos (*Ibid.*, p.82).

A partir da aceitação e do interesse despertado por esse material, seriam agendadas visitas às famílias, e posteriormente formadas "classes bíblicas de ensino para os novos conversos" (DUDUCH, 2020, p.7). O plano macro incluía a construção de "escolas,

desentende-se com o reverendo Elias Quillin, e segue com os missionários Bagby e Taylor para a implantação da Primeira Igreja Batista na Bahia.

[32] As mensagens contidas neles não escondem o ataque ao catolicismo, e alguns já se desnudam nos próprios títulos, como "Um retrato de Maria no Céu" (tradução de um folheto americano) e o relato do ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, "Três razões por que deixei a Igreja romana" (DUDUCH, 2020, p.7).

hospitais e postos de distribuição de alimentos" (CAMPOS, 2014, p.79), na concorrência pela disputa por fieis e superioridade religiosa (DUDUCH, 2020, p.9). Acrescenta-se a tudo isso a imagem de que a nação norte-americana, inclusive sua religião, é mais moderna e desenvolvida (CAVALCANTI, 2001, p.72), sobre o que falaremos em breve.

O *timing* dos batistas não poderia ser melhor. Chegados trinta anos após presbiterianos, anglicanos e metodistas, encontraram uma Igreja Católica desgastada pelo enfrentamento, não somente da nova seita, mas principalmente pela ingerência do Estado através do Padroado[33]. Era o momento certo para expandir suas igrejas, ancorados na herança medieva, oligárquica e patrimonial católica ibérica (*Ibid.*, p.64). Cavalcanti baseia suas afirmações a partir de documentos dos próprios missionários:

> Em cartas aos Estados Unidos eles criticam a mediocridade moral e intelectual dos padres, e as práticas "semi-pagãs" e "supersticiosas" do catolicismo popular. Para eles os brasileiros não são católicos por convicção, mas por tradição. (*Ibid.*, p.70)

Por outro lado, além de perseguições, as querelas sobre a falsa bíblia dos protestantes consumiram muito tempo em provocações de ambos os lados, e também internamente. Já no início do século (1837-40), alguns padres procuraram o pastor metodista Daniel P. Kidder, "desejosos de obter um exemplar das Escrituras" (COSTA, 2009, p.96), o que o estimulou a propor ao governo da Província de São Paulo a distribuição gratuita de exemplares do livro em suas escolas. No entanto, seus esforços foram dissipados pelo rumor, iniciado por um "sacerdote anglicano residente no Rio de Janeiro", de que essas bíblias poderiam conter alterações do original (*Ibid.*, p.97). As disputas denominacionais começam a se mostrar.

Pouco depois, aprovada oficialmente a importação de bíblias pela rainha D. Maria II, em 1842, a questão se inflama, agora publicamente. Em Recife, o cônego Joaquim Pinto de Campos escreve sobre o tema, sem comedimento, direcionando indiretamente suas acusações ao general recifense José Inácio de Abreu e Lima, distribuidor de bíblias protestantes. Assumindo a ofensa, o general replica, através de "artigos cáusticos e

[33] Um dos grandes estremecimentos na relação Igreja/Estado foi a "Questão Religiosa" (1872-75), um confronto entre D. Pedro II e dois bispos da região Norte, em relação à maçonaria, condenada pela Igreja, e à qual até o imperador estava ligado. Respaldado pelo Padroado, interditou a execução da bula papal no país, mas foi frontalmente desobedecido pelos bispos Dom Vital e Dom Macedo Costa, adeptos à doutrina ultramontana, da infalibilidade do papa (SOUZA, 2020). Os bispos foram presos e condenados a trabalhos forçados. Após esse episódio, o império perdeu totalmente o apoio da Igreja Católica, e abriu-se o processo de separação (MATOS, 2011, p.7).

oportunos no Diário de Pernambuco", palco dessa grave discussão, que viu até mesmo a queima de bíblias (*Ibid.*, pp.98 e 99).

Em 1860, amparado pela Sociedade Bíblica Americana, o pastor presbiteriano Ashbel Green Simonton criou um depósito de bíblias no Rio de Janeiro. Em suas viagens pelo país, "distribuiu exemplares da Bíblia e estabeleceu depósitos desse material", abastecendo comerciantes e vendedores ambulantes[34], espalhados estrategicamente. Em 1864 (*Ibid.*, p.105), Simonton publica "o primeiro número do jornal Imprensa Evangelica", e em 1874, é criada a Sociedade Bíblica Brasileira (*Ibid.*, p.101).

A ameaça protestante não era vista pelos católicos como mais um movimento religioso, mas como algo que poderia transtornar de fato sua predominância, cultivada durante a época colonial. Era uma religião que se opunha estruturalmente, por ser "a cara religiosa dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa e os valores da Declaração de Independência dos Estados Unidos" (AMESTOY, 2010, p.15). Essa avalanche ideológica inspirava "associações para promover causas liberais" como os anseios republicanos e secularistas (CAVALCANTI, 2001, p.69).

A preocupação com o indivíduo e o foco na experiência religiosa pessoal, assim como o estímulo à leitura e livre interpretação das Escrituras, trazia cada vez mais adeptos, que compreendiam que "Deus se relaciona com indivíduos diretamente", e não estava restrito às instituições sacralizadas (AMESTOY, 2010, p.16). A perda se tornava ainda maior, pois até os clérigos, não somente se uniam a eles, como também se tornavam pregadores, tendo sido os primeiros missionários e pastores nativos (CAVALCANTI, 2001, p.73).

A ênfase pietista, preocupada com a salvação da alma, estimulava um "estilo de vida disciplinado, frugal e austero" (AMESTOY, 2010, p.17), desenvolvendo-se em uma religiosidade rígida em termos de comportamento, "caracterizada pelo negativismo dos costumes: não beber, não fumar, não dançar" (VICENTINI, 2007, p.93). O impacto dessa contracultura apresenta seus vestígios ainda hoje, em pleno século XXI, com a distinção entre os "crentes" e os católicos, que precisavam se "converter cultural e religiosamente" (*Ibid.*).

A ruptura radical que a fé protestante exigia de seus crentes em relação ao catolicismo não lhes permitia admitir a enorme dívida com ela, em termos de formação religiosa. Como já mencionamos, os primeiros pastores protestantes haviam sido padres,

[34] Os chamados colportores da Bíblia, personagens mais temidos "pelos sucessores da linhagem dos Padres jesuítas" (COSTA, 2009, p.103).

educados formalmente em seminários católicos, que deixaram sua batina na conversão. “Esse débito ‘precisava’ ser negado, demonstrando que a nova fé era radicalmente diferente”, melhor e mais correta (CAVALCANTI, 2001, p.71).

Na perspectiva teológica, Amestoy (2010) nos lembra que, no catolicismo, a visão religiosa das relações sociais também é preponderante sobre o mundo profano (*Ibid.*, p.11), e nesse viés, a Reforma veio para reforçar e renovar a unidade católica, mais do que para destruí-la, contribuindo para estimular sua emancipação do Estado (*Ibid.*, p.12), já tão desejada, em decorrência de sua abalada relação. Segundo ele, o protestantismo não “desempenhou um papel categórico no desastre da Idade Média tradicional e na formação do mundo moderno” (*Ibid.*, p.11).

O choque inicial acontece por causa da atuação conjunta e interdenominacional dos protestantes, com uma mensagem religiosa unificada no discurso e nos costumes, a fim de não causar confusão. Eles mesmos se intitulavam “Evangélicos”, “regidos por princípios doutrinários comuns, e especialmente contrários à postura católica (VICENTINI, 2007, p.94). À medida em que as denominações se evidenciavam, e com elas suas divergências[35], foi possível ao catolicismo recuperar suas forças.

Ao final do século, os grupos pró-republicanos ganham cada vez mais robustez, tendo como aliados os protestantes, que veem nessa mudança a possibilidade de um Estado laico (CAMPOS, 2014, p.81) e a tão sonhada liberdade religiosa. Mas também é crescente o apoio indireto da própria Igreja Católica, que se tornava cada vez “mais universalística e mais romana”, começando a reafirmar sua autonomia a partir da “Questão Religiosa” (MATOS, 2011, p.7), visto que a interferência do império já se tornara insustentável (CAVALCANTI, 2001, p.71).

Como esperado, essa separação foi um dos primeiros atos, em decreto no ano de 1890, confirmada no ano seguinte, na primeira Constituição republicana, com a “plena liberdade de culto, o casamento civil obrigatório e a secularização dos cemitérios” (MATOS, 2011, p.12). Todavia, as exigências católicas ao novo governo não cessaram, e os protestantes se viam obrigados a “obter o apoio do Estado e aumentar sua influência na sociedade”, criando associações como a “Aliança Evangélica” (*Ibid.*, p.13).

[35] Os desentendimentos inter e intradenominacionais geram cisões e enfraquecem a liderança protestante. Cavalcanti (2001, p.77) se detém sobre os presbiterianos, afirmando que o sistema democrático original começa a dar lugar a uma “organização religiosa altamente centralizada”, “com um residual de líderes bem mais dogmáticos”, restando às congregações somente a tradição teológica como unidade de ligação.

Isto nos remete imediatamente ao modelo missionário em que se encaixam os batistas, tratado por Cavalcanti (2001). Para ele, existem ao menos dois modelos abordagem missionária: "o modelo de 'igreja oficial' e o modelo de 'mercado aberto'", sendo o primeiro a tendência das missões europeias, onde toda a cultura é exportada da metrópole para a colônia. O chamado "mercado aberto" é a escolha da maior parte das missões norte-americanas, "onde várias igrejas diferentes competiriam pela adesão voluntária dos fieis" (*Ibid.*, p.62).

A implantação desse modelo no Brasil não seria ideal, por que encontram o país já estabelecido no modelo europeu, sendo necessárias muitas adaptações, e a inevitável mistura de visões. A própria ideia de laicidade será híbrida. Nesse modelo, vence o mais forte, o melhor estrategista, pois os missionários têm consciência de que seu sucesso não é garantido, e o crescimento virá "como fruto de um esforço muito grande", individual (*Ibid.*, p.64).

Assim, é possível observar uma busca específica de adeptos entre as denominações[36]. Os presbiterianos se concentram nas "elites urbanas e [n]a aristocracia rural", enquanto os batistas e os pentecostais se voltam para "alcançar as classes média e baixa" (*Ibid.*, p.75). Citamos rapidamente algumas famílias da nobreza brasileira ligadas ao protestantismo, como o Marquês do Paraná, o Barão de Antonina, e pessoas em posição de liderança política e militar, como o General Abreu e Lima (*Ibid.*), já citado anteriormente, e ninguém menos que Diogo Antônio Feijó, regente do império (COSTA, 2009, p.108)[37].

Por seu lado, os missionários apresentam a "família" como base fundamental "para curar o mal existente" (*Ibid.*), exaltando "o sucesso do capitalismo norte-americano e as virtudes do estilo de vida daquela nação", reforçando a importância de uma vida correta moral[38] e teologicamente (CAVALCANTI, 2001, pp.74 e 75). Destacamos a exposição do missionário Ashbel Simonton, (COSTA, 2009, p.107) ao explicar os objetivos do jornal "Imprensa Evangélica", diretamente associados aos do protestantismo:

---

[36] Cavalcanti (2001, p.75) fala especificamente sobre uma "seleção de adeptos".

[37] Encontramos também histórias, no mínimo interessantes, com a chegada do missionário Robert Kalley e sua esposa, que trouxeram "relógios de ouro para pessoas específicas" (COSTA, 2009, p.100), sem maiores explicações.

[38] Herança da "moral vitoriana" do século XIX, que exaltava a família, a proibição da luxúria e a manutenção do casamento dentro da mesma classe social (MENDONÇA, 2007, p.170). Esse pensamento se uniu ao protestantismo a partir do já mencionado *Great Awakening*, que destacava a importância da experiência religiosa emocional, combinada com a ética calvinista, de ascetismo e retidão.

> ... a primeira necessidade do presente é o desenvolvimento intelectual e moral de todas as classes do povo e é nossa também convicção geral de que toda a esperança de sólido progresso e de estabilidade só pode firmar-se na difusão geral de verdadeiros princípios morais e religiosos.
> Cremos que é indispensável o concurso de todas as inteligências, e que qualquer esforço sincero para difundir uma instrução verdadeiramente moral e religiosa, é digno de louvor.
>
> ... ela [a Imprensa Evangélica] se dedicará à explicação e disseminação dos preceitos e doutrinas do Evangelho.

A aproximação das elites era certamente uma vantagem quanto à corrida por influência política e social, especialmente em relação à educação, sendo "fundamental para a criação de uma liderança protestante nacional", apesar de não ter suprido as expectativas quanto ao número de convertidos. Muitas dessas famílias usufruíram dos benefícios da moderna educação norte-americana para seus filhos, mas não permitiam conversões (CAVALCANTI, 2001, p.83).

Mendonça (2007, p.172) lamenta que o protestantismo não tenha conseguido realmente se firmar como religião, pois seu público-alvo estava mais interessado no mito do progresso, na aplicação da supremacia econômica do mercado, e no avanço da ciência prometidos pela nação ao norte, do que na compreensão e aceitação da nova religião. A insatisfação com o "atraso" da Igreja Católica fê-los se apropriar da identidade protestante "como escudo para efetuar uma desvinculação radical" (CAVALCANTI, 2001, p.71), gerando consequências diretas em sua ética.

2.1.3 A proeminência dos batistas e a corrida por influência política

Mesmo com alguns importantes direitos constitucionais garantidos, os cristãos evangélicos, como já eram conhecidos, não estavam sossegados. Em 1902, foi criada em Recife a "Liga Anti-Protestante"[39], proposta pelo Frei Celestino de Pedavoli, e unanimemente aprovada pelo Congresso Católico. As altercações públicas já existiam por volta de 1870, com a distribuição de panfletos que colocavam em xeque a honestidade das conversões ao protestantismo, afirmando inclusive, que indivíduos haviam "sido pago[s] para se converter" (MENEZES, 2019, p.730).

Com a criação da Liga, as discussões se intensificaram, através de cartas, artigos e denúncias publicados em periódicos da época. Os protestantes não possuíram uma

[39] Oliveira (2002, p.28) chama de "Liga Contra o Protestantismo".

coluna própria[40], mas tinham influência em jornais como “A Província”, o “Jornal do Recife” e o “Diário de Pernambuco”, onde podiam se expressar. Menezes (2019) cita uma “predominância batista” nas publicações, de autoria do missionário Salomão Ginsburg, mas admite certo impedimento na identificação de outros, pela utilização de pseudônimos nas publicações (*Ibid.*, pp.731 a 733).

Houve mais dois episódios de queimas de bíblias “falsificadas” (OLIVEIRA, 2002, p.29; MENEZES, 2019, p.735), gerando opiniões divergentes dentre os próprios párocos (MENEZES, 2019, p.736). Ginsburg escreveu ao Congresso Nacional “sugerindo que houvesse um protesto contra a violação da Constituição”, resultando em uma discussão sobre liberdade religiosa, e a condenação do ato público, transferindo a queima para o pátio da Igreja da Penha (OLIVEIRA, 2002, p.30). Os batistas vão se fortalecendo aos poucos, com a instituição de associações regionais, e logo após, com a organização da Convenção Batista Brasileira, a nível nacional, em 1907 (MATOS, 2011, p.8).

Segundo Cavalcanti (2001, pp.80-84), a missão batista cresce de forma impressionante em seus 25 primeiros anos de existência, se comparada aos presbiterianos, contando com quase quatro vezes mais fiéis e igrejas estabelecidas. Apesar de existirem dissensões internas, não sofrem com divisões, e propõem um sistema de governo bem diferente. Ele apresenta quatro fatores que contribuíram para isso: os dois primeiros caminham interligados, e seriam sua abordagem agressivamente anticatólica, e a opção pela evangelização direta em detrimento da educação, o que causou grande perseguição, gerando mais adeptos em reação.

Um terceiro fator seria a simplicidade para o ingresso na religião – basta ser batizado para ser membro. A catequese fica para um segundo momento, quando o fiel já está inserido na comunidade. A própria ordenação pastoral é mais informal, pois um leigo pode ser ordenado ao ministério pela igreja local antes mesmo de estudar num Seminário. E finalmente, o rigor em relação à ética batista, que “estabelece linhas mais claras de separação em relação à sociedade mais ampla e oferece padrões de identidade mais seguros (*Ibid.*, p.84).

Há que se considerar um ponto não mencionado pelo autor, que é a chegada dos batistas após três décadas das outras denominações, inclusive dos presbiterianos. As barreiras enfrentadas por estes foram outras, mais resistentes, num Brasil ainda arredio

[40] Os católicos utilizavam a *Columna Religiosa* do jornal “A Província”, onde seu principal escritor era o Frei Celestino (MENEZES, 2019, p.731).

ao protestantismo. Números são importantes obviamente, mas uma análise meramente quantitativa não pode ser conclusiva, pois comparar os totais alcançados por duas denominações em suas primeiras décadas de estabelecimento sem, no entanto, considerar os aspectos políticos e sociais de cada período, é andar somente até metade do caminho.

A força interna dos batistas é também mencionada em Matos (2011, p.8), especialmente no que tange à política interna, eclesiástica e administrativa. Em sua historiografia "Ousadia e Desafios da Educação Teológica – 100 anos do STBNB", o pastor Zaqueu Moreira de Oliveira (2002) relata detalhes dessa centenária educação teológica, onde podemos encontrar pedaços da história misturados às lembranças do autor, que foi também reitor do STBNB. No próximo capítulo, esses detalhes serão evidenciados. Para o momento, vale mencionar o empenho dos primeiros batistas em Pernambuco na formação de líderes nativos, que pudessem substituir os missionários na pregação e implantação de igrejas, proporcionando autonomia dos brasileiros na administração denominacional (*Ibid.*, p.21).

No período de 1922-25, esse movimento tomaria proporções regionais e nacionais (*Ibid.*, p.52), com a chamada "Questão Radical", dividindo os batistas em duas convenções, com sérias acusações de ambos os lados, "inclusive os missionários foram chamados de espias do Governo dos Estados Unidos e inimigos do Brasil" (*Ibid.*, p.55). Essa cisma não diminui, e na década seguinte, o Governo Vargas "coloca todos os missionários norte-americanos sob suspeita" (CAVALCANTI, 2001, p.83).

Influenciado por movimentos ecumênicos escoceses e o "evangelho social" norte-americano, o protestantismo experimenta um esforço cooperativo, e na década de 1920 é criada a Comissão Brasileira de Cooperação, que visava "unir as igrejas evangélicas na luta pela preservação dos seus direitos e no exercício de um testemunho profético". Em 34, foi formada a Confederação Evangélica do Brasil (CEB), e em 55 surgiu o Setor de Responsabilidade Social da Igreja (MATOS, 2011, p.14).

Os batistas e presbiterianos não aderiram ao movimento, e Matos (2011) diz que o "espírito denominacional" prevaleceu, pois, "o ecumenismo foi mais um projeto dos missionários (...) do que dos brasileiros" (*Ibid.*, p.15). Mendonça (2007) considera ser o "divisionismo" um mal necessário para o protestantismo, a fim de impedir o retorno de poderes centralizadores absolutos (*Ibid.*, p.164).

A grande "marcha na direção do mundo", inspirada pelos reavivamentos e movimentos sociais norte-americanos da segunda metade do século XIX começa a arrefecer. O século XX traz consigo um forte pessimismo a partir das guerras e dos

massacres, fazendo com que a igreja protestante se feche em si mesma, afastando-se do mundo, desesperançosa "quanto à capacidade do homem para se livrar da sua condição congênita de pecar" (*Ibid.*, pp.169 e 170).

O amplo projeto de reforma religiosa e cultural, que estava ligado às lutas sociais

> en favor de la abolición de la esclavitud, la lucha contra la pobreza, la emancipación de la mujer, el reformismo obrero contrario a los monopolios y las corporaciones, la abolición de la pena capital, junto a la defensa de la libertad religiosa, la secularización del registro civil, el matrimonio civil, los cementerios y sobre todo, la extensión masiva de la educación popular y la modernización de las prácticas educativas mediante la introducción de corrientes pedagógicas innovadoras[41] (AMESTOY, 2010, p.19),

retrocedeu. Segundo Mendonça (2007), já a partir de controvérsias acerca da abolição, desenvolveu-se uma doutrina nos Estados Unidos que direcionava a igreja a "se conservar à parte nos 'negócios do mundo'", devendo cuidar somente da esfera espiritual, "como a conversão e a conduta moral" (*Ibid.*, p.170).

Uma vez garantidas a "tolerância e as liberdades fundamentais" promovidas pelos setores progressistas, os evangélicos puderam se retirar do espaço público convenientemente (AMESTOY, 2010, p.19), sem precisar lidar com temas conflitantes. Sinais desse comportamento já eram dados no império, segundo Mendonça (2007, p.171), ao evitar críticas abertas, mantendo a prudência diplomática.

No entanto, a decepção dos evangélicos com a chamada "República Velha", fez com que percebessem a necessidade de uma mudança tática. "Outro perigo" se apresentava, além da renovação católica: o comunismo. Mantendo o discurso de preservação das liberdades, justificaram seu ingresso nas lutas políticas partidárias que tanto rejeitaram anteriormente, defendendo o golpe militar de 1964. O regime marcaria "a instituição de um novo projeto capitalista, neoliberal, mais afinado com os interesses econômicos, políticos e ideológicos" da nação norte-americana. (CAMPOS, 2014, p.81)

Campos (*Ibid.*, p.110) apresenta estudos em andamento que sugerem uma ação concreta dos Estados Unidos sob o golpe de 64, a fim de "evitar que o Brasil se tornasse uma nova Cuba no seu próprio quintal". Para ele, a discrepância ideológica é dissolvida, quando nos lembramos que os próprios pais da Reforma agiram com "intolerância para

[41] "em favor da abolição da escravatura, da luta contra a pobreza, da emancipação da mulher, da reforma operária contra os monopólios e as corporações, da abolição da pena de morte, juntamente com a defesa da liberdade religiosa, da secularização do registro civil, do casamento civil, dos cemitérios, e acima de tudo, da educação da população em toda sua extensão, assim como a modernização das práticas educacionais mediante a inserção de correntes pedagógicas inovadoras." (Tradução nossa)

com os desviantes" em vários momentos históricos, como massacres de camponeses e caça às bruxas.

Assim, a luta por "liberdade, democracia e tolerância" passou a ter outros sentidos práticos, visto que os evangélicos, então, participariam ativamente da instauração e manutenção de uma ditadura civil-militar no país. O avesso do que fora oprimido começa a se mostrar, revelando autoritarismo e intolerância em seus discursos e práticas, ao se ver em posição de poder (*Ibid.*, p.82).

2.2 A CHEGADA DE FRED

> Eu conheci um rapaz que tinha esta filosofia de vida. Crescia crendo que Cristo o guiaria nos passos perfeitos se ele fosse fiel. Desviou do caminho várias vezes, mas sempre voltava para um ponto fixo – para Deus o seu criador e Jesus seu Salvador. A vida dele era uma aventura constante. Não satisfeito em pensar ou trabalhar na cidade pequena onde nascia, sempre olhava além das fronteiras delimitados de sua vivência. [Arriscou] preparar e tentar passar uma prova [dificílima] para entrar na marinha (...) conseguiu passar com nota boa. Ele seguia com garra o currículo difícil, numa universidade distante sozinho. (...) Mas, certo que era a vontade do seu Senhor prosseguia. Terminando o primeiro ano de estudos, foi necessário passar dois meses viajando num gigantesco navio para Europa treinando como aprendiz.
>
> Chegando no primeiro porto, Bergen na [Noruega], ele foi trocar dinheiro de dólares para [a coroa norueguesa]. Saiu do banco e quem se aproximou dele? Um jovem cristão o convidando para ensinar corinhos a um grupo de crentes (...). Ele seguia nos passos de uma porta que se abriu![42]
>
> O segundo porto era Londres (...) saiu naquele sábado à noite para novas aventuras. Ouviu vozes estranhas de pessoas divulgando ideias e filosofias variados – comunismo, ateísmo, Hinduísmo, e também ouvia um grupo falando de Cristo. Isso tudo na praça "Marble Arch". Se aproximou do grupo Cristão (...). Ele ficou feliz quando foi convidado para no outro dia, Domingo à tarde, ir para uma mansão ["Hildenbrough"] para ensinar músicas Cristãs a um [grupo] de jovens evangélicos Ele ficou feliz da vida. Sabia que Deus se deleita quando seguimos seus passos.
>
> Voltou alegremente para o navio após os quatro dias no porto. Estava sendo tocado pelo Espírito de Deus; sentia-se seguro nas mãos do Senhor. (...) Chegando no navio foi convidado a representar o battleship USS MISSOURI numa festa no porta-aviões Britânico ao lado. Cheio de coragem de suas convicções ele sabia que Deus estava tentando dizer algo para ele. Negou a ordem do oficial superior para ir. Era um confronto grave contra as normas. Então ele foi chamado para dar o seu depoimento perante o capitão e outros oficiais. "Porque negou seguir esta ordem?" indagaram. Ele [respondeu]: "Porque sinto que o [meu] Senhor Deus está querendo me orientar. Senhores, sou Cristão. Não bebo, não quero me comprometer com a vida mundana".
>
> Os oficiais ouviram o testemunho com interesse e depois deliberaram [entre si]. Resolveram (...) deixar ele livre por mais dias. "Respeitamos sua

[42] Este texto já foi escrito em português pelo próprio autor. Sua tradução traz as expressões "Norwega" e "krones", que foram corrigidas para melhor fluência do leitor.

> sinceridade e franqueza", disseram. O jovem pegou a sua Bíblia, subiu os morros brancos com a bela vista do mar e o canal da Mancha e começou a analisar os acontecimentos. Deus me deu oportunidades inéditas para ensinar a música Cristã no estrangeiro. O jovem percebeu que a arte de música podia ser usada em missões mundiais. Resolveu então, após ler a primeira carta de João na sua Bíblia, entregar este dom, este talento e sua vida nas mãos do Senhor para servir como missionário em música. (Anexo E, p.397)

Este relato foi escrito pelo próprio Fred Spann, numa espécie de crônica narrativa, que relatava seu "chamado para missões" (*Ibid.*). Provavelmente ocorreu no período da Guerra da Coreia (1950-53), pela menção do USS Missouri. Dali, seguiu para a Universidade Batista de Ouachita (Arkansas, EUA), onde concluiu seu bacharelado em Música (1956), e logo mais, o mestrado em Música Sacra – Educação Religiosa, no Seminário Teológico Batista do Sudeste em Forth Worth (Texas, EUA, 1960).

Como missionário na Junta de Richmond, foram dadas a ele duas opções de trabalho: o Seminário do México ou o Seminário do Brasil. Buscando uma resposta divina, ele sua esposa Bettye Clay Brawner oraram a Deus separadamente, e ambos sentiram o desejo de seguir para o Brasil, o que foi compreendido como confirmação. Fred relata os acontecimentos como histórias que "se encaixam", como se tudo fosse "uma pintura" (Apêndice B) desenhada por Deus.

O casal chegou ao nosso país no ano de 1962, e seguiu imediatamente para a sede da Junta em Campinas, onde passou um ano aprendendo a língua portuguesa e adaptando-se à cultura do campo. Desde o início, percebeu a calorosa acolhida dos brasileiros, sempre alegres e pacientes com suas dificuldades de comunicação, além da sua paixão pelo futebol, o que o impressionou bastante.

Seguiram para Recife em 63, "às vésperas da Revolução de 1964", instalando-se em Casa Forte, num condomínio de propriedade da Junta, para uso exclusivo dos missionários. Fred serviria como professor de música e maestro do Coral do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, então sob o reitorado do pastor David Mein. Ao chegar à cidade, levaram um grande susto, ao ver tanques de guerra e guardas por todos os lados, barulho e uma grande tensão no ar. Seus próprios vizinhos os alertaram que eles seriam provavelmente expulsos do país a qualquer momento.

O reitor do Seminário do Norte, David Mein, descobriu que havia sido "escalado" para ser fuzilado, por meio de uma lista que saíra no jornal. Segundo Fred, por ordem dos comunistas, os prisioneiros da Casa da Cultura seriam libertados para cumprir algumas demandas, e dentre elas, estava a execução de diversos missionários norte-americanos, por fuzilamento, na quadra do Colégio Americano Batista. Quando perguntado sobre

detalhes dos fatos, suas respostas são categóricas: “mas é o comunismo... o comunismo é assim” (Apêndice B).

O que acontece é que, desde o início do trabalho batista no Nordeste, obreiros nacionais e americanos se desentendiam, tendo havido a formação de um “grupo anti-missionário nas Alagoas” (OLIVEIRA, 2002, p.52), e a partir das primeiras décadas do século XX, reações nacionalistas surgiram, onde líderes batistas apresentaram um manifesto à Convenção Nacional em 1925 “reivindicando maior participação nas decisões”, que eram monopolizadas pelos missionários. Este foi o chamado “Movimento Radical” ou “Movimento do Norte” (MATOS, 2011, p.18).

Foi nesse período (entre 1900 e 1920) que o intervencionismo dos EUA “assumiu uma conotação claramente econômica” na América Latina, apresentando-se em breve na forma de um “imperialismo missionário” (KARNAL, 2016, p.169). Não é à toa que os missionários foram chamados de “espias do Governo dos Estados Unidos e inimigos do Brasil” (OLIVEIRA, 2002, p.54).

Os que aderiram à causa dos brasileiros eram chamados de “radicais”, e quem defendia os missionários, ganhou o bom nome de “construtivos”. Questões financeiras, especialmente, transferiram o assunto para o terreno pessoal, com acusações morais, exclusões de igrejas, e a criação de uma nova Convenção Regional. Os ânimos permaneceram exaltados por um bom tempo, com a ampliação do movimento, que deixou de ser local, com duas grandes ondas revolucionárias, nas décadas de 30 e 60 (CAMPOS, 2014, p.82).

2.2.1 Encantamento pelo estrangeiro: o comunismo e a ingerência norte-americana no Brasil

Na década de 1960, Cuba desafia esse imperialismo, nacionalizando sua economia, desvencilhando-se do controle norte-americano, e enfrenta as retaliações do governo Kennedy com sucesso, apoiado pela população, a partir das “políticas sociais e econômicas do regime comunista” (KARNAL, 2016, p.240). Com essa grande perda, a atuação dos EUA em outros países se intensificou, injetando “apoio militar, financeiro e político a governos anticomunistas ou de intervenções diretas”, colaborando inclusive com o golpe militar de 1964 no Brasil (*Ibid.*, p.242).

Para Fred, o golpe militar significa a contrarrevolução, que trouxe livramento da “morte” e do comunismo, e um “suspiro de segurança”. Em todo seu discurso escrito e

falado, o "comunismo" é o grande inimigo a ser combatido, numa batalha entre "o bem e o mal"; sua narrativa acima mostra os elementos dessa díade, com os cristãos cantando seus cânticos na mansão em Hildenborough, de um lado, e "vozes estranhas" que espalhavam ideologias opostas ao cristianismo (comunistas, ateus e hindus), de outro.

Por mais que a repressão e as violações aos direitos humanos estivessem patentes na ditadura, os projetos sociais paralelos do governo americano, como a Aliança para o Progresso, confundiam e amenizavam as insurreições (*Ibid.*). Segundo Campos (2014, p.111), "os protestantes de missão se sentiram à vontade desde a implantação até o final da ditadura". Nas palavras de Fred,

> It was really a blessing that the military takeover happened and continued for 20 years while we were in Brazil; the military officials carried out the bloodless *'coup'* because they sincerely wanted to protect their nation from *'socialism'*, *'comunism'* or something worse. (Anexo E, p.353, grifo do autor).[43]

O *bloodless "coup"*, expressão original de seu texto, é uma visão muito particular, onde somente a perspectiva do missionário é considerada, fechando os olhos para o sofrimento dos contrários ao regime, como fizeram seus predecessores, no período escravista. Em diversos momentos de suas narrativas[44], podemos perceber um

[43] "foi realmente uma bênção que a dominação militar tenha acontecido e continuado por 20 anos enquanto estivemos no Brasil; os oficiais militares executarem o *'golpe'* sem sangue, porque eles sinceramente queriam proteger sua nação do *'socialismo'*, *'comunismo'* ou algo pior". (Tradução nossa)

[44] Na famosa *Turnê ao redor do Mundo*, em julho de 1990, ele foi surpreendido com certas dificuldades para se apresentar em igrejas batistas na França, descobrindo ao chegar, "que muitas igrejas simplesmente dispensam os cultos durante o verão" – sendo isso não somente uma falha de planejamento, mas também desconhecimento das realidades protestantes fora de seu próprio círculo. Outra surpresa foi em Londres quando, na expectativa de um público frio, os ingleses reagiram "aplaudindo de pé com palmas entusiasmadas" ao ouvir a música brasileira, e dizendo que o grupo os emocionou "às profundezas do nosso ser!" (Extraído dos textos "Paris, City of Light" e "Time in London", fornecidos pelo autor. Ver Anexo E, pp.365 e 386).

Ainda naquela viagem, foi necessário cancelar concertos no Cairo e em Jerusalém por causa da invasão de Saddam Hussein ao Kwait na semana anterior, seguindo direto para Seul. Na tentativa de chegar, ao menos, a Tóquio, "descobriu" que os coreanos ainda não haviam se reconciliado com seus vizinhos "de seu horrível tratamento durante a ocupação japonesa da II Guerra Mundial", e não havia voos disponíveis partindo de lá (Extraído dos textos "Answered Prayer" e "God´s Spirit in Singapore", fornecidos pelo autor. Ver Anexo E, pp. 318 e 349).

Em "Inauguration of the Chapel" (Anexo E, p.355), Fred narra acontecimentos que envolveram a construção e inauguração da Capela David Mein, palco oficial de apresentações do Coro Sinfônico, e que representa oficialmente o Seminário do Norte. À parte descrições grandiosas, é mencionado um comentário específico de membros da Orquestra Sinfônica do Recife, referindo-se à capela como "a melhor sala de concertos na cidade". Este, certamente, era um comentário elogioso dos músicos, mas que não refletia a realidade, pois o Teatro de Santa Isabel já era à época, e continua a ser o melhor da cidade, em termos de acústica e estrutura para apresentações musicais. A Capela David Mein possui uma acústica extremamente refletora, o que não é recomendável.

distanciamento dos acontecimentos políticos mundiais, e até mesmo desinteresse em se aprofundar nas questões sociais locais.

O maestro sentia-se honrado com os frequentes convites que o Coral Sinfônico recebia para cantar em cerimônias oficiais, e conta repetidamente que, numa certa manhã, foram surpreendidos com a chegada de vários veículos militares ao Seminário. O Sinfônico havia sido convidado para cantar no aniversário-surpresa do comandante do regimento, em Olinda. Interessante é ouvir o relato da reação do reitor David Mein: “Fred, nós somos visitantes neste país; ele está sob o controle militar; não discuta com o que eles pedem. Somente faça!” (Anexo E, p.353).

“Uma vez, a CIA brasileira” veio ao Seminário para “investigar o norte-americano que liderava aquele coro brasileiro em tantas ocasiões públicas oficiais”. Não temos as datas e dados exatos da maioria dos relatos, pois nem sempre havia registros, e o próprio Fred não se lembra. O fato é que estas são memórias presentes, contadas diversas vezes, e representam ao mesmo tempo, reconhecimento e apreensão. O horror ao comunismo, mesmo sem necessariamente compreender seus significados e implicações para o próprio cristianismo, e o comportamento reservado dos protestantes desde o início do século, estavam aqui refletidos.

Mais vale sacrificar as liberdades de alguns em favor de um “bem maior”, ajustando os significados de democracia e tolerância, quando a “laicidade” tão protegida no discurso, passa a caber somente ao encontro dos interesses dos evangélicos. “Foi assim que a face risonha do discurso liberal protestante foi sendo substituída por uma realidade pontuada por práticas de intolerância” que um dia ele mesmo considerou como obscuridade no catolicismo (CAMPOS, 2014, p.82).

Essa alienação de Fred em relação a tudo o que não seja próprio de sua pátria, encontra razões no “destino manifesto”: a consciência de uma vocação dada por Deus ao seu “povo escolhido” (os norte-americanos), externada no século XIX, como explicação para seu “sucesso diante dos vizinhos da América hispânica e portuguesa” (KARNAL, 2016, p.25).

No Brasil, essa ideia não foi absorvida com agrado, mas era “certo” que a nação ao Norte tinha algo mais que nós desejávamos. Segundo Karnal, os brasileiros encontraram uma explicação que vinha dos modelos de colonização anglo-saxônico e ibérico: as colônias de povoamento e de exploração, respectivamente (*Ibid.*, p.25). A caricatura do português aproveitador, ladrão fugitivo da coroa, escória da sociedade que

aportou em nosso litoral é comparada com outra (também caricatura), do inglês de família tradicional, intelectual e moralmente íntegro (*Ibid.*, p.26).

Ambas as justificativas são fantasiosas, principalmente porque deixam de ser agentes para se vitimizar "ao peso insuperável da vontade divina" (*Ibid.*). Ao contrário desse senso comum, se compararmos os fatos históricos, a ibérica apresentou um projeto colonial sistemático "quanto às questões da América", e em seus 100 primeiros anos, "tornou-se muito mais urbana e possuía mais comércio, maior população e produções culturais e artísticas" do que a anglo-saxônica. A falta de um projeto colonizador foi o que estimulou os colonos ingleses a proclamarem sua independência de forma mais autêntica (*Ibid.*, p.28).

As duas ondas do *Great Awakening*, primeiro no início do século XVIII e logo mais, na virada do XIX, geraram o reformismo religioso e social com o "despertar missionário"[45], como vimos anteriormente. Isto, aliado ao otimismo do progresso a partir da virada do século XX, ajudou a popularizar a propaganda de oportunidades dessa "Terra da Liberdade", em que não somente existia grande modernidade, mas também oferecia uma nova maneira de viver.

O famoso *american way of life* apresentava histórias de homens simples que galgaram seu *status* de "plenitude econômica" após árduo trabalho e um passado sofrido. A figura dos *self-made men* estava também ligada à santidade religiosa, e o fracasso seria atribuído aos preguiçosos. Nessa conjuntura de independência, "acreditava-se ser imoral que o Estado ou qualquer organização privada interviesse nos assuntos econômicos" (*Ibid.*, p.157).

Max Weber (2004, p.31 e 32) diz que a única maneira de explicar a dominação calvinista – "a forma simplesmente mais insuportável que poderia haver de controle eclesiástico do indivíduo" – seria o fato de que o ascetismo, a "tirania puritana", era o que permitia à burguesia se desenvolver pois, privados de certos "luxos", poupariam dinheiro, e poderiam se concentrar melhor no trabalho, o que lhes favoreceria a ocupação de cargos administrativos na indústria, contribuindo para que seus países se tornassem "economicamente mais desenvolvidos".

A aceitação dos brasileiros evangélicos aos abusos "imperialistas" dos EUA será resultante de toda uma mescla de insatisfações internas e do desejo de obter as modernidades propagadas gradualmente pelos norte-americanos. A propaganda,

[45] Karnal (2016, p.122) também chama de "Movimento de Evangelismo Social (Social Gospel Movement)".

obviamente, apresenta somente o lado atraente do produto, escondendo desde a miséria e as batalhas sangrentas do século XVII (*Ibid.*, p.28) até as desigualdades e as péssimas condições de vida dos imigrantes no século XX (*Ibid.*, p.157).

Segundo Cavalcanti (2001), essa propaganda foi muito bem feita pelos missionários, que "foram os primeiros a tentar explicar o seu sucesso", tendo apresentado a nação norte-americana, e tudo o que vinha do hemisfério Norte, como "moderna" e mais "desenvolvida". Ao abrir o espaço de suas casas, expunham a tecnologia e os costumes dos EUA, produzindo, "entre os brasileiros um respeito maior pelo estrangeiro" (*Ibid.*, p.81).

Missionários, como Fred Spann, também se correspondiam com a Missão, acerca de planejamentos e resultados, através de relatórios regulares. Noto grande preocupação em observar o alcance de seu trabalho em dados numéricos, mesmo que aproximados, o cuidado em não esquecer lugares importantes e nomes de personalidades políticas com quem teve contato e travou parcerias. Referências a pioneirismo são recorrentes, sempre procurando encontrar meios de apresentar a relevância do uso da música para as missões mundiais.

Não muito tempo depois de sua chegada ao Seminário do Norte, surgiram vários convites para palestras sobre a música sacra e o canto coral nas igrejas, e ele mergulhou num trabalho de incentivo ao canto coral, selecionando, traduzindo e publicando coleções de partituras, percebendo "o quão importante era a [sua] responsabilidade", ao descobrir que um de seus pontos fortes era o de "encorajador" (Anexo E, p.342).

Na última turnê do Coro Sinfônico ao exterior, em 1990, Fred relata sua alegria ao constatar que muitos músicos de igrejas evangélicas espanholas e portuguesas (Anexo E, p.379) que prestigiaram os concertos, não somente o conheciam mas colecionavam seus artigos publicados na revista batista brasileira *Louvor*, dizendo que "nada existia em português que fosse tão aplicável às suas realidades individuais".

O modo como ele utiliza as palavras, na fala e na escrita, chamam a atenção do ouvinte, fazendo com que entre na cena. Fred é um excelente contador de histórias, e consegue prender a nossa atenção, nos momentos em que abaixa o volume de sua voz e abre mais os olhos, como se estivesse prestes a revelar um grande segredo. Ao mesmo tempo, traz um ar de seriedade quando agrava o tom de voz, para explicar como Deus respondeu às suas orações para direcioná-los ao Brasil, ou sobre quando cantaram para o governador Antônio Carlos Magalhães, em Salvador.

Em 1987, num dos congressos da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB) em Recife, o maestro relembra o testemunho de uma estudante:

> Dr. Fred, I am not a mystic, nor a spiritist, nor am I rarely moved to great heights by what I hear. But tonight, as I listened enthralled, I closed my eyes and sensed I was entering in heaven. The ecstasy was a spiritual experience without par in my earthly existence. (Anexo E, p.331)[46].

Como alguns outros colegas de missão, abria o espaço do Seminário e da igreja para que estudantes com poucos recursos pudessem estudar piano. Ações como esta, resultavam em efeitos positivos, com comentários de exaltação dos pupilos e de seus pais: "Fred pode balançar suas mãos mágicas e ensinar qualquer dos nossos filhos a cantar, como nunca sonhamos ser possível" (Anexo E, p.315).

Expressões como esta começaram a se tornar comuns, e até mesmo os próprios professores (brasileiros) do Seminário descreviam-no como alguém fora do comum: em um texto comemorativo dos 50 anos do Coro Sinfônico, o pastor Zaqueu Moreira de Oliveira lembra que Fred "regia – frequentemente levantando a ponta dos pés – como se fosse voar na harmonia musical, transmitida pelo som do coro" (Anexo E, p.362).

Ao longo do tempo, esse respeito se transforma em admiração, e progressivamente se avulta[47], dando lugar a sentimentos maiores, mais místicos. Quando a construção do personagem é exitosa, os espectadores, a depender de seus construtos sociais, incorporam a mensagem e a transmitem nos mínimos detalhes, para que se comprove suas observações: o personagem era alguém indiscutivelmente especial – trataremos melhor disso em breve.

---

[46] "Dr. Fred, eu não sou um místico, nem um espírita, nem sou facilmente movido a grandes alturas pelo que ouço. Mas esta noite, ao ouvir encantado, fechei meus olhos e senti que estava entrando nos céus. O êxtase foi uma experiência espiritual sem par em toda minha existência". (Tradução nossa).

[47] Neste trabalho, inserimos algumas fontes bibliográficas que contam um pouco da história do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, e em uma delas (OLIVEIRA, 2002), encontramos a narração das revoltas contra o "imperialismo norte-americano", protagonizadas pelos da ala chamada "radical". Este é um dos únicos registros históricos da casa, e nele encontramos consideráveis exaltações aos estrangeiros norte-americanos.

3 O BATISTA

> Composições bem [construídas] que expressam uma ou mais facetas do evangelho de Jesus Cristo, comunicam ao ouvinte a mensagem numa maneira tão atraente que ele ou ela quase [invariavelmente] quer ouvir mais; muitas vezes a fascinação estética é tão [agradável] que o ouvinte assimila involuntariamente até ideias ou pensamentos que antes nem acreditou. A música se torna um método alto eficiente para iluminar a verdade do evangelho e expressar o testemunho que cada corista Cristão quer compartilhar a respeito de seu Deus (Fred Spann, Anexo E, p.424).

3.1 OS BATISTAS BRASILEIROS: MISSÃO, IDENTIDADE E A LUTA PELA VISIBILIDADE

3.1.1 O projeto de proselitismo norte-americano

A igreja batista brasileira é constituída com as bases fundamentadas pelos missionários protestantes norte-americanos, e sua história é contada a partir de perseguições sofridas pelos anabatistas (OLIVEIRA, 1997) na luta por estabelecer sua doutrina e seus princípios. A denominação reproduz aquele pensamento progressista e liberal que se opunha ao "atraso" e à "escuridão da ignorância" do catolicismo do século XIX, estabelecendo o pleito de um Estado laico e liberdade de crença[48] (CAMPOS, 2014, p.78).

Como encontraram um Brasil fechado às suas investidas, e não podiam atuar mais abertamente por causa da censora legislação católica, os missionários promoviam ações proselitistas furtivas que incluíam a pregação de porta em porta, que foram sendo ampliadas à construção de escolas, hospitais e postos de distribuição de alimentos (*Ibid.*, p.79). A fim de atingir cada vez mais adeptos, esse projeto abraçou todos os setores sociais, fortalecendo-se politicamente, até estabelecer-se em suas instituições-chave, os Seminários Teológicos, que centralizavam em grandes *campi* as escolas americanas de educação regular e de educação religiosa e as igrejas.

Segundo Campos (*Ibid.*), a reivindicação de liberdade e laicidade se mostrou tendenciosa apenas para os interesses dos protestantes, que lançaram mão de suas conexões políticas, cujas conquistas iam se distanciando gradativamente da missão evangelizadora inicial, colocando-a em segundo plano. Seus interesses coincidiam com os da própria nação norte-americana nos projetos econômicos em favor do capitalismo e do liberalismo, assim como

[48] Campos questiona as razões que transformaram o protestantismo em religião de ação autoritária e inquisidora no Brasil, o que "ele mesmo um dia considerou ser uma especificidade do catolicismo".

o pavor ao comunismo. Nesse contexto é constituída a igreja batista brasileira e sua estrutura hierárquica, com ordens de pastores, convenções regionais e nacionais, que encerravam no masculino a deidade, o sacerdote, o pregador, o mestre.

3.2 A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

3.2.1 A criação do primeiro seminário batista no Brasil

A pregação individual de porta em porta abriu caminho para as chamadas "classes teológicas", onde os missionários ensinavam a bíblia a jovens em suas próprias residências, preparando-os para pregação e evangelização, num trabalho multiplicador (OLIVEIRA, 2002, p.21). Em 1902, a classe de quatro estudantes no Recife, criada por William Edwin Entzminger e continuada por Salomão Ginsburg, recebeu "dotação para a educação teológica" e apoio financeiro da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos; sob o argumento de que a obra batista "deveria ser continuada por brasileiros", Ginsburg obteve autorização para presidir a "instalação do primeiro seminário batista da América Latina", numa sessão solene chamada de "aula theologica". Ali foi fundado o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (*Ibid.*, p.34).

Seus primeiros anos de vida foram difíceis, por dois motivos principais: de um lado, precisavam defender-se dos ataques da "Liga Contra o Protestantismo" católica, que promovia a queima de bíblias protestantes em praça pública (*Ibid.*, pp.28 e 29) e exortava seus fiéis contra as heresias da nova seita através da mídia impressa, nos periódicos "A província" e "Diário de Pernambuco" (MENEZES, 2019, p.731); e de outro, lutavam pela sobrevivência como instituição, pois a preferência da "Junta de Richmond" – referência informal dada à Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos – era que houvesse somente um Seminário, e que fosse na capital federal (OLIVEIRA, 2002, p.37).

Salomão Luiz Ginsburg, aclamado missionário entre os batistas, esteve envolvido na tentativa de solucionar esses problemas. Em colaboração com evangélicos de outras denominações, reage aos ataques católicos, refutando suas acusações na coluna religiosa do "Jornal de Recife" (MENEZES, 2019, p.371) e também passa a ter forte presença no "Diário de Pernambuco"[49], além de atuar politicamente, telegrafando ao Congresso Nacional,

[49] Na primeira década do século XX, encontramos 241 menções ao seu nome no periódico, no acervo digital da Biblioteca Nacional (página temporariamente indisponível em 29 maio, 2021).

"sugerindo que houvesse um protesto contra a violação da Constituição", o que gerou a primeira "discussão no Congresso acerca da Bíblia" (OLIVEIRA, 2002, p.30).

3.2.2 Os conflitos entre o Norte e o Sul no Brasil

A movimentação em prol de uma sede oficial no Rio de Janeiro fez com que a "Junta de Richmond" direcionasse para lá seu apoio financeiro, deixando desamparado o recém-nascido Seminário do Norte. Em 1904, a "União de Igrejas Batistas Leão do Norte" (uma das primeiras convenções batistas regionais do Nordeste) recolhe uma oferta para manter a instituição, que por muito tempo segue à parte dos trâmites oficiais, numa "existência quase clandestina", pois não teria sido vinculada à Convenção Batista Brasileira em sua criação no ano de 1907 (*Ibid.*, pp.40 e 47).

Até 1918, tentou se equilibrar com o auxílio da união regional, da colaboração voluntária de igrejas e da intervenção do missionário H.H. Muirhead, que aproximou ao STBNB o Colégio Americano Batista (CAB), transformando-os em uma mesma unidade. Em 1917, com a formação da Comissão Predial Batista, foi possível construir um prédio para seu funcionamento, no *campus* do CAB; e no ano seguinte, foi apresentada a primeira turma de formandos, bacharéis em Teologia. Em dezembro, o Seminário do Norte foi finalmente vinculado à Convenção Batista Brasileira (OLIVEIRA, 2002, p.50).

No entanto, existia uma espécie de "guerra fria" no Nordeste "desde os primórdios do trabalho batista na região" (*Ibid.*, p.52), onde muitos encaravam com desconfiança a ação dos missionários norte-americanos[50]. Na década de 1920, o sentimento nacionalista inflamou o chamado "Movimento Radical" ou "Movimento do Norte", que se levantava "contra o imperialismo norte-americano" (*Ibid.*, p.51), e abriu as portas para anos de discussões e divisões. Matos (2011, p.14) aponta que desde 1916, os norte-americanos se mostravam favoráveis a "uma aproximação e mesmo colaboração com a igreja católica", o que começou a gerar certa tensão entre os evangélicos brasileiros.

Não podemos nos esquecer que os adeptos do protestantismo faziam parte de elites liberais, que viam nesse cenário uma forma de serem eles mesmos os protagonistas de uma nova estrutura. Portanto, os colégios confessionais não tinham o papel de "reproduzir a força de trabalho", mas sim de concorrer com a religião católica, e reproduzir as "relações de

[50] Segundo Oliveira (2002, p.52), Wandrejasil de Mello Lins, o primeiro batista de Pernambuco, desentendeu-se seriamente com os missionários daqui, e seguiu para as Alagoas, tendo ali formado um "grupo anti-missionário".

dominação e a (...) ideologia dominante" (MATOS, 2011, p.22; MENDONÇA, 2007, p.172; DUDUCH, 2020, p.9). Influenciados também por algumas correntes teológicas norte-americanas[51], a década de 1920 viu a breve união de igrejas evangélicas na "Comissão Brasileira de Cooperação", que lutava pela "preservação dos seus direitos e [o] exercício de um testemunho profético" (MATOS, 2011, p.14).

Ao que parece, o evento propulsor do "Movimento Radical" aconteceu na eleição do professor Alfredo Freyre (1918) para lecionar as disciplinas de Latim Eclesiástico, Leitura Expressiva da Bíblia e Filosofia da Religião Cristã no curso de bacharel do Seminário do Norte. O pai do célebre Gilberto Freyre não era membro de uma igreja, sendo sua admissão "motivo de escândalo para muitos, e uma razão para se criticar os feitos dos missionários" (OLIVEIRA, 2002, p.53). A seguir, houve acusações pessoais, expulsão de membros e pastores de igrejas, a criação de novos colégios e novos seminários, num movimento que se mostrava cada vez mais forte e que contou com a adesão de grande parte dos estudantes das escolas batistas[52].

Mas a fonte dos confrontos estava na insatisfação dos nordestinos acerca das decisões centralizadoras da "Junta", pois os brasileiros também deveriam ter participação nas decisões e na ocupação dos cargos de liderança (*Ibid.*, p.54). Em 1922, líderes batistas do Nordeste apresentaram um memorial aos missionários, e em 1925, um manifesto contendo essas reivindicações, especialmente em relação às decisões de cunho financeiro. Foi a chamada "Questão Radical" (MATOS, 2011, p.18), onde eram chamados de "radicais" os que abraçaram a causa dos brasileiros, e de "construtivos" os que permaneciam fiéis aos norte-americanos (OLIVEIRA, 2002, p.54).

Somente em meados da década de 1930, os ânimos se acalmaram um pouco, com a criação das "Novas Bases de Cooperação" e em seguida a posse do primeiro diretor brasileiro efetivo do STBNB, o pastor José Munguba Sobrinho. Com a decepção dos rumos que o governo Vargas tomava, especialmente em favorecimento aos católicos com a permissão do ensino religioso nas escolas[53], os evangélicos como um todo precisariam se unir, a fim de retomar sua posição na corrida por influência. Foi, então, criada a "Aliança Evangélica", uma frente unida contra o catolicismo, que progrediu para a "Confederação Evangélica do Brasil" e o "Setor de Responsabilidade Social da Igreja" na década de 1950 (MATOS, 2011, p.13, 14).

---

[51] Estados do Norte, como a Pensilvânia e Jova Jersey, e também o Canadá propagavam o evangelho social, o movimento ecumênico e o fundamentalismo religioso, na década de 1920 (MATOS, 2011, p.14).

[52] Encontramos detalhes apaixonados desse período em Oliveira (2002, p.51-53).

[53] Segundo Matos (2011, p.13), a Constituição de 1934 "incluiu todas as exigências católicas sem oficializar o catolicismo".

Essa união de denominações foi breve, desfazendo-se após 1964. Mendonça (2007, p.163, 164) tenta explicar que o individualismo e a liberdade trazidos pela Reforma Protestante geram uma comunidade inconciliável com o poder centralizado, criando o "denominacionalismo". A junção de igrejas num movimento ecumênico poderia desenhar um retorno ao temido absolutismo tão combatido da igreja católica.

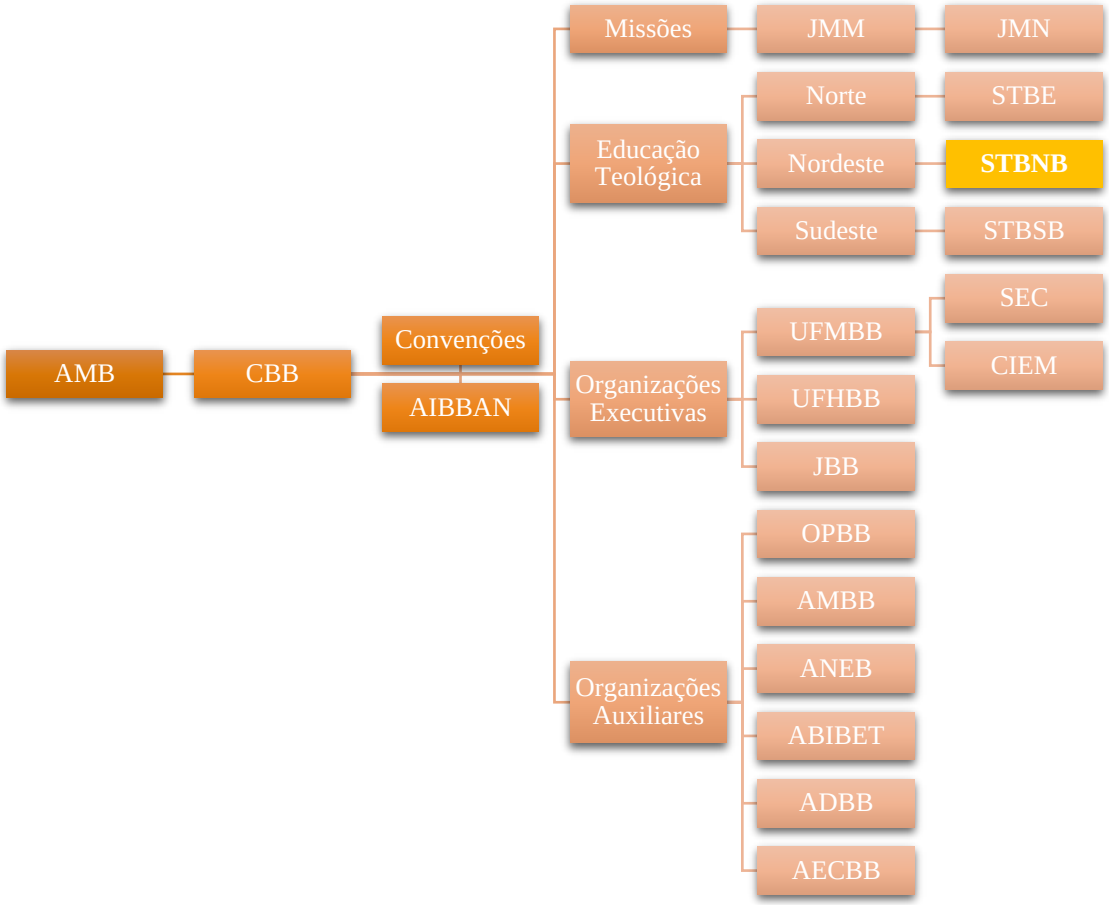
3.3 A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS BATISTAS

Os batistas se orgulham por ter construído uma denominação democrática, onde as igrejas locais são autônomas, e nenhum poder institucional pode constrangê-las, "a não ser a vontade de Deus" (CONVENÇÃO, 2020a, p.1); as convenções existem para ajudá-las em termos de unificação doutrinária e esforço cooperativo, entendidos sempre como "sugestões ou apelos" (CONVENÇÃO, 2021, p.1; CONVENÇÃO, 2020a, p.2).

A partir de uma perspectiva sócio-histórica, concordam em concílio que a Convenção Batista Brasileira é caracterizada pelos princípios de liberdade, religiosa, governo democrático, estrutura congregacional, ação cooperativa, visão missionária, fidelidade bíblica, padrão doutrinário e responsabilidade social (CONVENÇÃO, 2021, p.2). Existente desde 1907, a CBB é "o órgão máximo da denominação" no país, tendo à frente um Conselho Geral eleito em assembleia, com mandato de dois anos; organiza-se de maneira funcional nas áreas de Missões, Educação Teológica, Organizações Executivas e Organizações Auxiliares (*Ibid.*, p.1).

A CBB foi instituída por uma outra convenção mais antiga – a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos que, por sua vez, está ligada à Aliança Mundial Batista (AMB), assim como todas as demais convenções, em nível global. A convenção nacional divide-se em convenções regionais, que estão diretamente ligadas às igrejas locais e são compostas de pastores e diáconos, oficiais investidos de autoridade divina e conhecedores de cada realidade.

Fluxograma 1 – Fluxograma organizacional



Fonte: A autora a partir de informações descritas no site da **CBB** (2020).

Sua Declaração Doutrinária apresenta claros princípios de liberdade religiosa, como "um dos direitos fundamentais do homem", com a separação entre Igreja e Estado, "por serem diferentes em sua natureza, objetivos e funções", sendo dever deste garanti-la "sem favorecimento a qualquer grupo ou credo". Os batistas reconhecem, no entanto, que a autoridade do Estado é "ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade", submetendo-se às leis e aos poderes constituídos, a não ser que se oponham "à lei de Deus" (CONVENÇÃO, 2020a, p.13).

Quanto ao bem-estar social, comprometem-se a "estender a mão" aos necessitados, mas se abstêm de uma ação mais efetiva, pois "anunciar a mensagem do Evangelho" é sua maior dádiva, e "o estabelecimento da justiça entre os homens [depende] basicamente da regeneração de cada pessoa e da prática dos princípios do Evangelho na vida individual e coletiva" (*Ibid.*, p.13). Segundo Mendonça (2007), até o final do século XIX, a ideologia protestante era otimista em relação à sociedade e, baseados em interpretações de profecias bíblicas, os pregadores do "Grande Despertar" acreditavam que, após a conversão, o indivíduo deveria progredir

moralmente. Como consequência da propagação do Evangelho, toda a sociedade seria regenerada, e "as igrejas se sentiam responsáveis por isso" (*Ibid.*, p.169).

No entanto, com a virada do século, os eventos como a Primeira Guerra Mundial, o fascismo e o nazismo, e o consequente aumento da desigualdade social, um forte pessimismo tomou conta de suas teorias, e já não mais tinham tanta certeza quanto a essa capacidade de recuperação em escala. Isto faz com que a igreja protestante se feche, utilizando um novo método: o de atrair as pessoas para o seu interior, e se manter afastada do mundo, "cabendo a ela exclusivamente os assuntos de ordem espiritual" (*Ibid.*, p.170).

Duas consequências práticas resultaram disso: o moralismo e a omissão. Ambos são coincidentemente agentes no "período áureo das missões estrangeiras", particularmente no protestantismo de Missão; o primeiro tem raízes na "moral vitoriana"[54], onde as proibições no âmbito moral regulavam o círculo, separando os santos dos impuros, proibindo o casamento entre pessoas de outras religiões – e, implicitamente, de outras classes sociais (MENDONÇA, 2007, p.170), finalmente apresentando uma ética protestante que se tornou muito rígida no Brasil (VICENTINI, 2007, p.93). Tornar-se um cristão protestante significava "converter-se cultural e religiosamente", e devemos lembrar que esta era uma das propagandas que os diferenciava dos católicos.

A consequência mais problemática do afastamento social, no entanto, foi definida politicamente em relação aos conflitos abolicionistas. Nos Estados Unidos, a necessidade de manter-se à parte na tomada de posição quanto à escravidão foi um fator decisivo para fortalecer a ideia (MENDONÇA, 2007, p.170), voltando-se unicamente para as "lutas espirituais"[55]. A Declaração Doutrinária dos batistas do século XXI certamente já foi revisitada em diversos momentos, e suas decisões sobre ação social são fruto de discussões já bem distantes daquele ponto (*Ibid.*, p.2); mas não podemos fechar os olhos para as reminiscências da omissão, cuja motivação está desconectada dos fundamentos ideológicos.

Apesar de estruturada institucionalmente a partir dos princípios fundamentais de laicidade e liberdade religiosa, as margens identitárias que separavam igreja e estado eram turvas, inconstantes, especialmente quando se deparavam com embargos aos seus interesses (CAMPOS, 2014, p.78). No âmbito nacional, os missionários já vinham sofrendo com as suspeitas de que seriam "agentes do governo norte-americano no Brasil", e o governo Vargas

[54] Segundo Karnal (2016, p.171), essa missão divina levou os protestantes evangélicos a promoverem um imperialismo baseado na "retidão moral".

[55] Referência minha a um trecho bíblico recorrente nos discursos dos evangélicos: "porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". (BÍBLIA, Efésios, 6.12).

intensifica as tensões nesse cenário, com seu nacionalismo e populismo (CAVALCANTI, 2001, p.83). A união das igrejas evangélicas sustentou sua força por um tempo, mas o "denominacionalismo" triunfou sobre o coletivismo, e a corrida por visibilidade continuava firme, primeiro na mídia impressa e depois na televisão.

3.4 O PROJETO DE VISIBILIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA

Menezes (2019, p. 732) diz que, já nas primeiras décadas do século XX, os batistas eram predominantes na quantidade de publicações em jornais em relação aos outros protestantes. Inicialmente em reação aos ataques da igreja católica, mas posteriormente, utilizando-os para comunicações e propaganda. Na virada do século, os missionários Salomão Ginsburg e Zacarias Clay dirigiam as edições d´"O Jornal Batista" (AMARAL, 2015), que viria a ser órgão oficial da CBB em 1909; antes dele, existiram os periódicos "Echo da Verdade" (Bahia, 1886) e "As Boas Novas" (Rio de Janeiro, 1894).

O alvo d´"O Jornal Batista" era alcançar a maior parte das famílias e igrejas batistas, "com uma mensagem que informasse os propósitos e objetivos" da denominação, conferindo-lhe alguma unidade (*Ibid.*, p.2); paralelamente, também foi criada a "Casa Publicadora Batista" que, após reformulações, tornou-se a polêmica "Junta de Educação Religiosa e Publicações" (JUERP, *Ibid.*), da qual falaremos mais tarde.

Havia muita controvérsia entre os protestantes acerca dos malefícios que o "diabo de um olho só" (a Televisão) poderia trazer para as famílias cristãs, especialmente entre os da Assembleia de Deus (JAGNOW, 2007 p.28); mas o entendimento de algumas denominações para o cumprimento da missão de propagação do evangelho, especialmente as mais progressistas, incluía a utilização dos meios de comunicação de massa, assim como "de todos os meios possíveis e lícitos" (*Ibid.*, p.24). Baseando-se em textos bíblicos, interpretam a "grande comissão"[56] dada por Jesus como uma mensagem clara de sua vontade: fazer discípulos em todas as nações, nas dimensões geográfica e étnica (*Ibid.*, p.25); o modo como deveriam cumprir a ordenança fundamenta-se no texto do apóstolo Paulo:

> Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o

[56] "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (BÍBLIA, Mateus, 28.19, 20).

> fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele (BÍBLIA, 1 Coríntios, 9.20-23).

Então, criam que poderiam se utilizar dos meios de comunicação de massa, como os jornais, o rádio e a tão temida televisão (JAGNOW, 2007, p.26). Já era comum entre missionários batistas a atuação nos meios de comunicação, a exemplo do pastor David Mein, diretor do Seminário do Norte, que mantinha uma coluna dominical de "Evangelismo" tanto no Jornal do Commercio quanto no Diário de Pernambuco, e ainda um programa radiofônico chamado "Uma Prece, uma Esperança", nas Rádios Clube e Jornal do Commercio (OLIVEIRA, 2002, p.81).

A chegada oficial da televisão no Brasil ocorre na década de 1950 (JAGNOW, 2007, p.27), e cinco anos depois, é criada a Comissão de Rádio e Televisão pelos batistas, para produção interna (*Ibid.*, p.30). No entanto, a presença de transmissões religiosas abertas era muito tímida até a década de 1960, sendo as principais iniciativas dos católicos, que foram os pioneiros a ter seu próprio programa de TV, em 1964, através da TV Continental e em seguida, pela TV Excelsior (*Ibid.*, p.29).

A proliferação de missionários televangelistas talvez tenha sido o fator de mudança para a receptividade desse novo meio de comunicação, visto que, a partir do canadense Robert McAlister[57], o alcance era drasticamente maior, multidões se aglomeravam em estádios de futebol para ouvir suas pregações, e novas igrejas (diga-se também, novas denominações) eram implantadas (*Ibid.*, pp.29 e 82).

Castro, Dusilek e Silva (2016, p.82), no entanto, apontam uma causa mais ligada aos desdobramentos políticos e interesses norte-americanos. Os pastores midiáticos eram bem aceitos pela massa por sua independência em relação às igrejas e a qualquer descrédito associado a elas, apresentando algo novo, atraente; tinham liberdade de romper ocasionalmente com o modelo eclesiástico a fim de controlar a comunicação como pretendessem; alguns desses personagens foram importantes canais de ligação entre líderes batistas e o governo militar, estabelecendo gradativamente esse vínculo (*Ibid.*, p.83).

[57] Ao final de 1950, Robert McAlister começou o programa de rádio "A voz da Nova Vida", que se tornou posteriormente a Igreja de Nova Vida, em 1960. Os televangelistas eram famosos por suas pregações eloquentes e a arrecadação de doações para seu sustento, visto que eram "autônomos", não ligados a instituições denominacionais, como a CBB. Eles conseguiam verdadeiras multidões, com concentrações que lotavam estádios de futebol. (CASTRO; DUSILEK; SILVA 2016, p.82).

Na década de 1960, o pastor Nilson do Amaral Fanini, inspirado pelo trabalho do grande pregador Billy Graham[58], foi ao Seminário Batista em Fort Worth (Texas) pedir apoio "para combater o comunismo no Brasil" (*Ibid.*, p.82) através desse tipo de trabalho. Em 1964, a Comissão de Rádio e Televisão é substituída pela "Junta de Rádio e Televisão" (Juratel), para a "produção de programas e produtos de áudio e imagens da Convenção Batista Brasileira" (ROCHA 2017, p.26). Aqui já é um momento em que a Convenção se posiciona como voz representativa dos batistas brasileiros para fora de seus muros, através dos meios de difusão disponíveis.

Presidente da CBB, Fanini teve suas primeiras incursões televisivas na TV Continental (1967), com o programa Reencontro, que se tornou cada vez mais conhecido e regular, estreando também na TV Educativa do Rio de Janeiro (1975), ligado ao Ministério da Educação, com transmissão semanal. A associação ao governo militar se torna mais evidente quando seus contatos com o presidente João Batista Figueiredo lhe renderam a concessão de um espaço no Canal 13, na extinta TV Rio em 1983 (JAGNOW, 2007, p.31).

Essa notícia foi recebida inicialmente como uma vitória, pelas possíveis perspectivas de uma "TV dos batistas" (CASTRO; DUSILEK; SILVA, 2016, p.87). Num período de declínio para a ditadura militar, a decisão atenderia aos batistas e aos evangélicos, por extensão, além de granjear tendências favoráveis aos militares em larga escala, pois nada melhor que a demonstração de apoio público em "um evento realizado em pleno Maracanã, com cerca de 120 mil pessoas, e transmitido para todo país" (*Ibid.*, pp.86 e 87). Fanini atuou como um dos três maiores televangelistas do primeiro período, juntamente com R. R. Soares e Caio Fábio D´Araújo Filho (JAGNOW, 2007, p.31; CASTRO; DUSILEK; SILVA, 2016, p.82).

O canal permaneceu no ar sob sua responsabilidade durante 15 anos, mas após seu primeiro ano, as igrejas e a própria Convenção começaram a se afastar do projeto, que nunca se consolidou como algo realmente ligado aos princípios batistas, e que refletisse o ideal de sua identidade (CASTRO; DUSILEK; SILVA, 2016, p.89, 90): as ações de Fanini eram ambíguas, e a TV era declaradamente "dos batistas" quando era preciso apoiar a ditadura e alcançar sustentação política e eclesiástica; para o comando administrativo e acionário, o discurso era individual. Somado a isso, o nome do pastor ficou desgastado em recorrentes publicações nos jornais – quaisquer escândalos ligados ao seu nome repercutiam na denominação, e o Jornal do

[58] Reconhecido pregador de multidões que, sozinho, alcançou mais de 2,5 milhões de pessoas para o Evangelho (BILLY Graham, 2021). Ele tanto atuava em programas de televisão, quanto na realização das chamadas Cruzadas Evangelísticas.

Brasil não hesitava em atribuir as denúncias de procedimentos ilegais a “interesses religiosos” (*Ibid.*, p.91).

3.5 UMA IDENTIDADE CONSTRUÍDA ATRAVÉS DE ESQUECIMENTOS E SILENCIAMENTOS

Castro, Dusilek e Silva (2016, p.80) dizem que, nos anos 1980, a denominação demonstrou interesse em construir sua memória coletiva, “tanto a partir do esquecimento de vinculações políticas comprometedoras, quanto do esquecimento de falhas morais apontadas em escândalos midiáticos”. Eles constatam um “processo de esquecimento organizado”, pois hoje não se encontra qualquer referência a esse respeito, nem nos Arquivos do Conselho da CBB, nem nos artigos do “Jornal Batista” (*Ibid.*, p.96). Podemos constatar esse recuo midiático já no âmbito local, pois a partir da década de 1990 não há praticamente nenhuma menção ao Seminário do Norte ou ao Coral Sinfônico no jornal Diário de Pernambuco, uma mudança extrema, se compararmos com a quantidade e a posição crescentes nas décadas imediatamente anteriores (Anexos A, B e C).

Em janeiro de 2002, a 82ª Assembleia Anual da CBB, que aconteceu em Recife, decidiu encerrar as atividades da Juratel, alegando problemas financeiros (*Ibid.*, p.75). No departamento de comunicação, também foi extinta a JUERP[59], dentro da mesma alegação, e à parte protestos isolados[60], o silêncio sobre ela é ainda maior, indicando corrupção dentro da própria organização. Em seu lugar, foi criada a “Convicção Editora” em 2007.

Para Castro, Dusilek e Silva (2016), “o esquecimento era indispensável, pois uma dada lembrança poderia ter um efeito de desconstrução dos propósitos referidos pela CBB: a formação da identidade” (*Ibid.*, p.76). Era preciso redesenhar essa parte da história, para não cair na incoerência entre discurso e ação, como podemos notar no texto de Amaral (2015, p.2), quando afirma o posicionamento coerente da denominação, por meio de seu órgão de comunicação oficial: “[O Jornal Batista] tem se posicionado sempre quando a contingência política, religiosa, ética o exige. Não passamos em brancas nuvens quando um posicionamento incisivo requer uma demonstração de apoio ou repúdio”.

---

[59] Segundo Amaral (2015, p.2), a JUERP vinha apresentando uma mudança estrutural desde a década de sessenta, “um parque gráfico ultrapassado, a inflação fora de controle, as mudanças do dinheiro (cruzeiro novo, cruzado, real), tudo contribuiu para a desestabilização de nossa JUERP”.

[60] O pastor Alonso Gonçalves, em seu blog “Interpretatio”, menciona que todos conhecem a história da JUERP, que “envolve incompetência e apadrinhamento político” (GONÇALVES, 2010).

Podemos discutir um pouco sobre isso a partir dos textos de Pollak (1989) e Portelli (1996), que apresentam algumas possibilidades metodológicas que nos auxiliam a compreender como a memória coletiva pode ser legitimada. Existem pontos de referência que são estruturadores (POLLAK, 1989, p.3), e a fim de construí-la sobre uma base comum, a memória seleciona fatos que passam por um processo de negociação, e encontram esses pontos de contato, conciliando a memória coletiva e as memórias individuais (*Ibid.*, pp.3 e 4). Bourdieu (2014) fala da preocupação que o relato autobiográfico possui de extrair uma lógica da narrativa, construindo uma "linha evolutiva" coerente, como se todos os acontecimentos concorressem para uma culminância (*Ibid.*, p.184).

A negociação do que deve ser lembrado ou esquecido é definida por "ideologias, linguagens, senso comum e instituições" (PORTELLI, 1996, p.23), e na construção da denominação batista a partir de sua convenção nacional, enxergamos os argumentos da liberdade, da democracia, e da "vontade de Deus" como pontos de legitimação dessa memória, onde observamos, inclusive, a abertura para justificar os equívocos e explicar um retorno aos princípios batistas. Embora não sejam mencionados nos arquivos, os fatos que devem ser esquecidos pairam subentendidos, pois toda a comunidade os conhece, mas não os menciona.

Para tentar formular uma identidade aceitável para os batistas, seria necessário desviar de alguns pontos embaraçosos, a fim de poderem reafirmar seus princípios sem precisar se desculpar por erros do passado: uma denominação que afirma valorizar a democracia e a autonomia da igreja local, embora tenha encontrado brechas para se livrar de sua ingerência em certas ocasiões, a fim de alcançar objetivos maiores; protestantes que reivindicam liberdade de religião e expressão e, no entanto, demonstram uma rigidez moral e ética que não é capaz de aceitar a associação com pessoas de fora de sua comunidade, mesmo que sejam também cristãos protestantes.

Como construir a identidade de uma religião que prega a bíblia e os ensinamentos de Jesus de Nazaré como regra de ação, mas se omitiu historicamente quanto ao preconceito e à escravidão, além de se reservar, institucionalmente, afastada quanto a uma ação social mais efetiva em relação às minorias? Neste caminho, entraremos num encadeamento infindável de perguntas, num mundo muito mais amplo do que esta pesquisa pode abarcar.

É preciso que outros olhares, desta e de outras áreas da ciência, dediquem-se aos vários aspectos desse emaranhado, que envolve religião, filosofia, política e poderes. Alguns, como Castro, Dusilek e Silva (2016), Amestoy (2010), Duduch (2020), Machado (2016) e Mendonça (2007) já discutem estes temas de forma mais direta, e contribuem para compreendermos um pouco dessa intrincada teia de ações. Não nos aprofundaremos na "identidade dos batistas",

mas precisamos lançar estas perguntas, pois elas tangenciam o ambiente do STBNB e a composição do Coro Sinfônico na gestão de Fred Spann.

Podemos, entretanto, citar os poderes que agenciam a cena, e flutuam sobre as entidades. A começar pelo poder geográfico, na construção dos seminários teológicos, e na luta regional sobre quem poderia representar a missão; Albuquerque Júnior (2011, p.36) diz que, mais do que o espaço físico, a noção de região está diretamente ligada à fiscalização, à administração. Um *campus* seminarial único na capital Federal (à época, no Rio de Janeiro) permitiria um contato mais próximo às autoridades oficiais do país, e também à sede da missão norte-americana, que ficava em São Paulo. O fortalecimento territorial é, na verdade, a perspectiva de controle, do exercício de poder (*Ibid.*); para o Seminário do Norte, a administração de David Mein (com a colaboração do Coral Sinfônico) é a mais celebrada, por ter renovado o prestígio da região e possibilitado seu reconhecimento nacional.

Outra cena interessante é a desvinculação ao movimento ecumênico, exatamente no ano de 1964. No início daquele século, as denominações protestantes se uniram, fazendo frente ao catolicismo e ao governo "tendencioso", mas logo o "denominacionalismo" dos batistas falou mais alto – não pelo repúdio à centralização de poder que aquele movimento poderia desencadear, mas pelas possibilidades de ganho político com a ascensão dos militares. Ora, vários oficiais eram membros de suas igrejas, e não poucos ocupavam cargos políticos[61]; nos relatos de Fred Spann, são comuns menções nesse sentido.

À medida em que a história se desenrola, e coletamos cada vez mais peças do quebra-cabeças, percebemos alguns pontos de inflexão, onde os interesses são redirecionados, e estão posicionados justamente em momentos onde ocorrem as flutuações de poder. No capítulo anterior, vimos a insatisfação dos protestantes em relação ao Império, que lutavam pela promessa de liberdade de agência na República. Quando esta já não lhes satisfazia, uma luz se apresentou com as potencialidades de real influência política, advindas da dominação militar.

E a maneira de justificar essas mudanças de posição e convencer seus fiéis era através de argumentos bíblicos forçosamente direcionados e o apelo aos ideais de liberdade e laicidade. Para este último acontecimento – que é precisamente o período em que atuou nosso objeto de estudo – o pavor ao comunismo teria sido o discurso seguro, que sintetizava política e religião num único porquê. Campos (2014) diz que, desde sua implantação até o final da ditadura, os protestantes de missão "se sentiram à vontade" (*Ibid.*, p.111), e as constantes violações aos

[61] A exemplo do major Clériston Andrade, que era diácono de uma das igrejas da CBB, e se tornou um contato importante na Bahia, ao ser nomeado prefeito de Salvador no governo de Antônio Carlos Magalhaes, na década de 1970.

direitos humanos forçaram os evangélicos a ressignificar os termos de seu discurso, deixando a "retórica democrática nacional" e mostrando uma nova face, "pontuada por práticas de intolerância" (*Ibid.*, p.82).

As tensões entre discursos e práticas nos permitem perceber melhor o cenário, e talvez até produzir um roteiro de "enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas" (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p.35), como nos propõe Diana Taylor (2013, p.45). Para ela, é preciso mudar nossas metodologias, incluindo outros saberes e práticas fora da jurisdição tradicional, que privilegia o texto como fato; e tratá-los como roteiros significa não os aceitar como verdades absolutas (*Ibid.*).

A ênfase no arquivo, na lei escrita e registrada, que decide por guardar e dispensar fatos de acordo com as inclinações de quem o manipula, suplanta as vozes antagônicas que trazem outras memórias (*Ibid.*, p.47). Estas são obrigadas a seguir com a nova tradição inventada (e patenteada) (*Ibid.*, p.53), consentindo em atuar seu novo papel, silenciando ao chegar nos temas nevrálgicos. Silêncios constrangedores das memórias reprimidas (PORTELLI, 1996, p.14).

Albuquerque Júnior (2011, p.38) nos diz que, dentro do que se entende por "identidade", existe "uma batalha, uma luta, que é preciso ser explicitada", e ao analisarmos igualmente[62] o arquivo e o repertório dentro de um roteiro, podemos observá-los criticamente, percebendo as pequenas incoerências[63] – o que é constantemente reafirmado por um, e contradito por outro, ou vice-versa. Não procuramos "descobrir" a identidade dos batistas, ou do Coro Sinfônico, mas entender os processos que lhes direcionaram por determinado caminho, impulsionaram-nos a alcançar certos objetivos; o que lhes forçou a recuar e submeter-se, e como chegaram à condição de impor suas vontades.

3.6 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NO NORTE: TEOLOGIA E MÚSICA

Segundo o apanhado histórico do centenário da instituição (OLIVEIRA, 2002, p.65-73), o Seminário do Norte enfrentou grandes problemas estruturais e políticos na década de 1930, quando os "radicais" tomaram a cena e conseguiram instituir brasileiros na reitoria (com menções específicas aos pastores Munguba Sobrinho e Orlando Falcão). À época, somente o

[62] A perpetuação da superioridade do registro arquival apaga os conhecimentos e costumes (ou seja, o repertório), sustentando o poder opressor e distanciando cada vez mais o conhecimento de seu conhecedor (TAYLOR, 2013, p.49, 50). No entanto, as performances incorporadas auxiliam esses arquivos na "manutenção de uma ordem social repressiva" (*Ibid.* p.53), e para compreender essa luta, é preciso tratar a ambos com igual importância, sem privilegiar a um em detrimento do outro.

[63] Albuquerque Júnior também nos orienta a suspeitar das continuidades desses objetos históricos canonizados (2011, p.35).

curso de Bacharel em Teologia era oferecido, e os estudantes podiam ingressar ainda sem haver concluído os antigos "Ginasial" e "Colegial", através da oferta de cadeiras de nivelamento (*Ibid.*, p.73). Os seminaristas, no entanto, foram proibidos de realizar cursos seculares, sob pena de cancelamento de matrícula, o que "faziam escondidos" (*Ibid.*, p.65).

Oliveira (2002) reconhece que houve aumento no número de matrículas, e inclusive formaturas de mestres nesse período, mas os rumores de facções e movimentos contra os missionários fizeram com que a Missão do Norte cortasse a verba que auxiliava nos pagamentos dos professores e manutenção da casa, assim como na redução de custos das mensalidades. Marcada por demissões de professores, atos de desaprovação de novas lideranças instituídas, cisão dentro da Convenção Regional[64] e até uma ação judicial (*Ibid.*, p.71), essa fase somente começou a ver alguma mudança com a vinda de um interventor do Sul e a contratação de novos professores brasileiros, que precisaram assinar "um documento, prometendo não discutir qualquer problema denominacional" (*Ibid.*, p.72).

Com o silêncio imposto, chega uma nova "fase de paz", com a posse do missionário João Mein (1942), que finalmente tem condições de realizar uma reconstrução, tirando o Seminário "das cinzas" para voltar a influenciar na formação dos pastores e líderes batistas do Brasil" (*Ibid.*, p.76). Em sua gestão, o curso de Teologia é reestruturado em termos de duração, formas de ingresso e aquisição de mais docentes com título de Doutor. A criação de cursos livres (chamados "Graduado" e "Abreviado") abriu espaço para o público que não havia terminado o nosso Ensino Médio, permitindo que o acesso aos estudos ministeriais fosse ampliado, e o número de estudantes crescesse de 14 para 51 em dez anos.

A mudança de endereço para o atual espaço na rua Padre Inglês e os melhoramentos na área física, com a compra de imóveis para moradia dos docentes, além do início de uma autonomia em relação ao Colégio Americano Batista foram ações encabeçadas por João Mein, e essa visão foi continuada por seu filho, David Mein (*Ibid.*, pp.73-76), sobre quem nos deteremos um pouco mais, pois com ele, podemos observar melhor a atuação de Fred Spann.

[64] A Convenção Regional foi dividida em duas convenções regionais distintas: a "Convenção Batista Pernambucana", criada pelos chamados radicais, e a "Convenção Batista Evangelizadora de Pernambuco", onde permaneceram os chamados construtivos (OLIVEIRA, 2002, pp.70 a 73). A narrativa tende a favorecer os "construtivos", apontando seu crescimento numérico em relação à outra, chamada de "grupo rebelde".

3.6.1 A administração de David Mein

O pastor David Mein esteve na reitoria do STBNB durante 31 anos, dos quais dois terços caminham junto à história do maestro do Coro Sinfônico. Segundo Oliveira (2002), a gestão do Reitor David Mein (1953-1984) foi "um dos períodos mais brilhantes" da existência do STBNB, pois seus empreendedorismo e familiaridade com a cultura brasileira permitiram que os ânimos xenofóbicos fossem aplacados, e que o Nordeste fosse reconhecido como um dos "melhores seminários do Brasil e mesmo do mundo"... com certo exagero do escritor (*Ibid.*, p.79).

Segundo ele, o trabalho do missionário extrapolou o ambiente do Seminário do Norte (*Ibid.*, p.84), pois incentivava que seus professores também atuassem como pastores em suas igrejas, sendo ele mesmo exemplo disso, pois assim poderiam "compartilhar sua experiência com aqueles que buscavam uma formação para o ministério pastoral" (*Ibid.*, p.81); assumia atividades sociais[65] na igreja e cargos de liderança dentro da CBB, pois conhecia "profundamente" as regras parlamentares (*Ibid.*, p.85). Por sua excelente administração, recebeu muitas homenagens ainda em vida, como o título de cidadão do Recife (1974) e a biblioteca do Seminário que leva seu nome (*Ibid.*).

Na área acadêmica, era "um líder de mente aberta, quase liberal" (*Ibid.*, p.87), abrindo as portas do Seminário do Norte para discussões teológicas com convidados de fora da denominação, e até mesmo católicos de tendência socialista, como Dom Hélder Câmara e Leonardo Boff (*Ibid.*, pp.86 e 87).

> Ele superou os seus contemporâneos nos demais seminários da Convenção e outros estaduais, na sua clarividência em escolher seus assessores e na defesa de liberdade de pensamento e expressão, sempre se posicionando ao lado de professores que injustamente eram acusados de liberais.

Em meio às ações inovadoras, estava também a utilização da música e o projeto dos cursos mistos[66]; por também possuir formação musical, Mein incentivou sua prática, e chegou a reger o primeiro Coro Misto (1957) que unia os teólogos do Seminário do Norte e as

[65] Em seu trabalho pastoral na Igreja Batista do Cordeiro, criou um "setor social com ambulatórios" e "uma escola de primeiro grau" (OLIVEIRA, 2002, p.81). Manteve ativo o Instituto Batista do Cordeiro (antiga Escola Batista), estimulando os membros da igreja a se envolverem com a comunidade, "em atividades voluntárias, com profissionais engajados em assistência médica e odontológica, e no fornecimento de alimentos e remédios para a parcela carente" (PEREIRA, 2010, p.1).

[66] Até a década de 1960, o STBNB não aceitava o ingresso de mulheres para estudar teologia, mesmo que o ensino misto já estivesse em vigor na escola regular desde 1916, no próprio Colégio Americano Batista (YAMABUCHI, 2009, p.169).

educadoras da Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC)[67], logo ao lado. Hoje, conhecido como Seminário de Educação Cristã (SEC), foi a primeira "Escola da Bíblia" criada para o ensino bíblico das mulheres (1917), pela professora Josefa Silva (ARAÚJO, 2020); à época, nenhum colégio fundado pelos missionários[68] cumpria esse papel, e por décadas, as duas instituições (STBNB e SEC) conviveram paralela e complementarmente.

Figura 1 – Coro Misto STBNB/ETC (1957), sob a regência de David Mein.

Fonte: Arquivo do Coro Sinfônico FSTBNB (2020)

[67] A amazonense Josefa Silva chegou ao Recife para estudar a Bíblia, e surpreendeu-se com a proibição da entrada de mulheres nas instituições protestantes existentes. A partir dessa necessidade, os missionários Taylor organizaram "a primeira escola feminina do Brasil para o estudo da Bíblia" (1917), que em seguida passou a se chamar de "Escola de Trabalhadoras Cristãs" (1922), "Seminário de Educadoras Cristãs" (1958), com a formação da primeira mulher bacharel em Educação Religiosa. Em 1994, passou a se chamar "Seminário de Educação Cristã", nome que permanece até hoje (ARAÚJO, 2020).

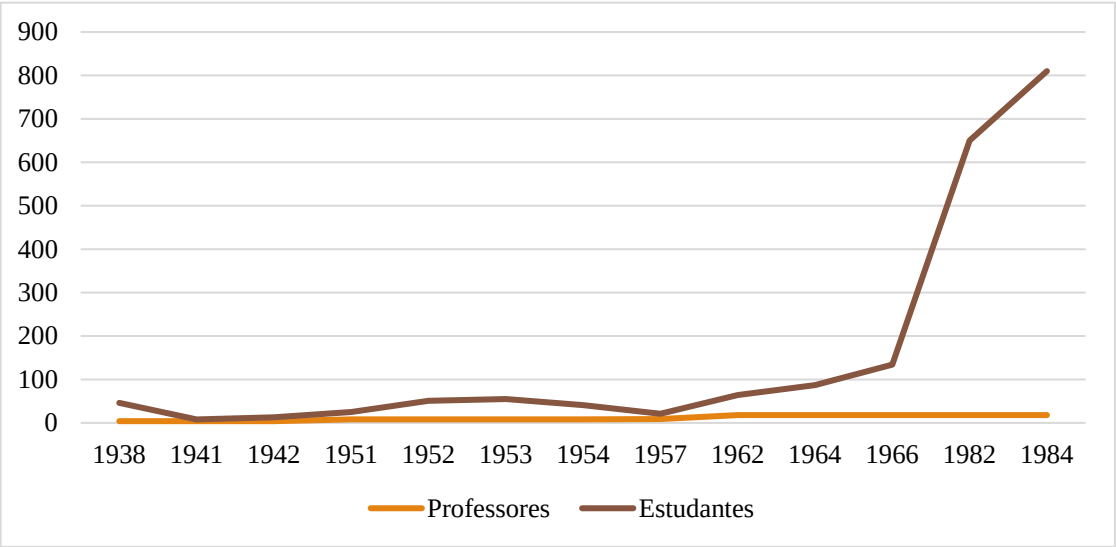
[68] O Colégio Americano Batista e o Colégio Americano de Pernambuco (atual Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, que funcionava como um internato feminino), segundo Araújo (2020).

Figura 2 – Coro Masculino do STBNB (1955), sob a regência de J.Smith.

Fonte: Arquivo do Coro Sinfônico FSTBNB (2020)

Em 1960, foram criados os novos cursos de Bacharel em Música Sacra e Educação Religiosa, tendo como coordenadoras as missionárias Bennie Mae Oliver e Cathryn Smith, respectivamente. A princípio, os cursos ainda separavam mulheres e homens, mas não demorou muito tempo para que o ensino misto se estabelecesse. Sob a administração de David Mein, houve um aumento surpreendente no número de professores e estudantes, chegando a mais de oitocentas pessoas no ano de 1984 (OLIVEIRA, 2002, p.89).

Gráfico 1 – Aumento de estudantes na gestão de David Mein (1953-1984).



Fonte: A autora, a partir das informações de Oliveira (2002, p.89).

Segundo o levantamento de Yamabuchi (2009), entre as décadas de 1960 e 1977, houve um aumento significativo no número de docentes mulheres na instituição, sendo sua maioria direcionada para a área de música (*Ibid.*, p.169). Para ele, os movimentos feministas dos anos 1970 tiveram um peso de influência na conjuntura do Seminário do Norte, mesmo que as mulheres ainda estivessem relegadas aos trabalhos de apoio (*Ibid.*, p.175); no entanto, vale mencionar que, em 1976, numa turma de 26 estudantes, o STBNB formou a primeira Mestre em Teologia, Maria Betânia Melo de Araújo, que é hoje decana da casa (*Ibid.*, p.172; OLIVEIRA, 2002, p.92).

Em 1963, Fred Spann chega a Recife, e a parceria travada por ambos também se estende para além dos muros do Seminário, pois o maestro também foi convidado a trabalhar como Ministro de Música na Igreja Batista do Cordeiro, onde David Mein pastoreava. Conforme os relatos, os dois faziam tudo juntos, e o próprio Fred diz que sem o seu apoio, não teria conseguido realizar metade dos seus projetos. As ações do reitor para com a comunidade do STBNB foram bem vistas por muitos, que afirmam sua bondade, pois por trás da "frieza" exterior, cuidava de todos como a filhos (OLIVEIRA, 2002, p.87). Nos arquivos da instituição, seu período de "esplendor" está ligado à figura de David Mein[69].

3.6.2 A importância do pastor

Há dois tipos de oficiais instituídos pela denominação: os pastores e os diáconos. Ambos devem servir às igrejas, mas aos primeiros é dada a função de orientar espiritualmente os seus membros, servindo como porta-voz do próprio Deus, tendo sido especialmente escolhidos para isso, conforme sua Declaração Doutrinária: "Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial para o serviço distinto, definido e singular do ministério da Sua Palavra" (CONVENÇÃO, 2020a, p.10). Os diáconos, por sua vez, têm a tarefa de auxiliar no ministério pastoral, ocupando uma posição hierarquicamente inferior (YAMABUCHI, 2009, p.134).

Por mais democrático que seja seu governo, os protestantes representam a deidade no masculino, que se encerra no pastor, como a voz de autoridade e ensino. Qualquer órgão auxiliar da CBB é formado por "membros das igrejas batistas, eleitos nas assembleias convencionais" (*Ibid.*, p.117) sem restrição de sexo; no entanto, ao referir-se aos oficiais, o documento deixa de usar a palavra "pessoas", restringindo-se a "homens".

[69] Em um de seus momentos apaixonados, Oliveira (2002, p.102) diz que "David Mein passou a ser visto como se ele próprio fosse o Seminário do Norte".

3.6.2.1 O espaço das mulheres na teologia

Nos primórdios do Cristianismo (precisamos lembrar de um tempo distante), a herança judaica (CANDÉ, 2001, p.185) foi franca direcionadora de doutrinas e costumes, o que levou à construção de uma igreja governada por homens, desde a fala autoritativa da pregação até a execução dos serviços eclesiásticos, como os rituais, a educação e a música. Nem mesmo a necessidade essencial de vozes femininas entre os séculos XIII e XV quebrou a tradição. Era preferível que meninos e jovens utilizassem o recurso do falsete a permitir que a figura feminina dispersasse os pensamentos para a luxúria (DUARTE, 2018, p.61-62).

Esse legado foi um construto social que domou as senhoritas e senhoras a certas funções específicas por muito tempo, e somente algumas mais ousadas conseguiram assumir riscos, e pouco a pouco ingressar nesse mundo "hostil". Uma das primeiras conquistas no século XX, foram as possibilidades de acesso da mulher ao estudo da bíblia (1917), seguidos da concessão dos Pentecostais para a ordenação de mulheres que já atuavam como pastoras em igrejas locais (1958). Segundo Rohden (1997), desde a profusa década de 1930, já havia reivindicações para o pastorado feminino pelas igrejas protestantes históricas (*Ibid.*, p.63), mas ainda lutariam pelo exercício pastoral por mais tempo, pois os mestres educados na tradição neoliberal americana não possuíam preparação para formar mulheres pastoras (*Ibid.*, p.64).

Para que um pastor seja consagrado ao ministério, é preciso que seja reconhecido solenemente por seus pares, "membros de um presbitério ou concílio de pastores, convocados pela Igreja", onde deve haver uma arguição de seus conhecimentos teológicos e o ritual de imposição de mãos (CONVENÇÃO, 2020a, p.9). Rohden (1997) diz que cada contexto possui suas próprias restrições, mas toda a tradição cristã oficial, inclusive a católica, nega o "acesso da mulher ao 'sagrado'" (*Ibid.*, p.66).

A Teologia da Libertação foi o núcleo principal de origem de uma "Teologia Feminista"[70] em 1980, por ter em sua essência a luta social e as minorias (especificamente os pobres), e foi, por vezes, chamada de "Teologia Feminista da Libertação" (*Ibid.*, p.84). No entanto, a "condição feminina" era tida como uma questão menor na luta pela libertação dos oprimidos (*Ibid.*, p.85), e foi necessário separar-se do grupo, criando um novo movimento (*Ibid.*, p.87). Para Rohden (*Ibid.*, p.65),

[70] Esse período já era decorrente da "segunda onda" de Feminismo, das décadas de 1960-70 (ROHDEN, 1997, p.85).

> é interessante notar que a aproximação das teólogas protestantes com o Movimento Feminista se dá em um grau de intensidade muito maior e aparentemente menos conflituoso do que as católicas. Isso acontece por uma série de fatores, a começar pela relação histórica do protestantismo com os movimentos liberais.

Em 1999, foi formado um concílio em São Paulo para examinar "a primeira mulher vocacionada para o ministério pastoral batista: Sílvia da Silva Nogueira". Após aprovação na sabatina, assumiu o pastorado da Igreja Batista de Campo Limpo (SP), que foi imediatamente "excluída do rol de igrejas filiadas à Convenção Batista do Estado de São Paulo". Infelizmente, ela não resistiu às pressões e solicitou exoneração em pouco tempo (YAMABUCHI, 2009, p.134).

Dois anos depois, no ano de 2001, a primeira mulher batista foi consagrada ao ministério pastoral – a Pra. Eridinaide Alves da Cunha, para a Primeira Igreja Batista em Fernando de Noronha (Pernambuco), gerando um período de infindáveis discussões entre os "complementaristas" (contrários à decisão) e os "igualitaristas". As Ordens dos Pastores Batistas do Brasil (OPBBs) ora rejeitavam ora aceitavam o ingresso de novas pastoras em suas assembleias, e em 22 de janeiro de 2014 ficou definido que essa decisão ficaria a critério de cada Secção Estadual da OPBB por ocasião de sua assembleia nacional, realizada em João Pessoa.

A legitimação de Eridinaide como pastora se deu oficialmente pela Igreja Batista em Campo Grande (Recife, Pernambuco), a pedido do Pr. Francisco Dias da Silva Filho, tendo como examinador o Pr. Zaqueu Moreira de Oliveira, então Reitor do STBNB (PIB, 2012). A atuação desses homens, confrontando a prática denominacional foi muito valiosa, e segundo eles próprios, as consequências foram duradouras. O pastor Francisco Dias dizia que passou a sofrer na pele, permanentemente, "a discriminação, o desrespeito e a falta de amor de inúmeros pastores", tendo preferido se afastar e "manter silêncio" em relação aos acontecimentos de sua vida e ministério (A ORDENAÇÃO, 2010), porque "de uma hora pra outra, virei um 'expúria' para muitos" (SILVA FILHO, 2009), e pediu sua desfiliação da Ordem – Secção Pernambuco.[71]

[71] No início do ano de 2020, o pastor Francisco Dias foi acusado de assédio sexual por várias mulheres, membros de sua igreja e clientes em seu consultório psicológico; conforme a **Rádio Jornal Pernambuco**, os abusos aconteciam desde a década de 1990. Ele não chegou a ver o desfecho do processo, pois contraiu o vírus da COVID-19, falecendo no dia 7 de março de 2021. Encontramos rápidas informações nos jornais Rádio Jornal Pernambuco e **El País Brasil**.

Nosso trabalho não seguirá na problematização deste assunto, mas deixamos registrado o evento, a fim de que novas pesquisas possam ser originadas ou aprofundadas, investigando o contrapeso dos interesses nos agenciamentos das cenas eclesiásticas que envolvem o machismo, os apadrinhamentos, o abuso sexual.

É muito interessante ler o trabalho de Alberto Yamabuchi (2009), que se debruça detalhadamente na discussão sobre os conflitos de gênero dentro da CBB; o mais curioso é constatar que, em suas quase 400 páginas, não há sequer uma menção sobre a pastora Eridinaide (terá sido falta de informações, ou preconceito regional?), sendo seu registro apenas de que a "primeira pastora batista no Brasil" teria sido Sílvia Nogueira. Institucionalmente falando, este não pode ser considerado o marco da ordenação feminina na convenção nacional, pois ela foi vítima de uma rejeição cabal.

Na trilha percorrida pelas mulheres, o concílio de Eridinaide foi um marco dentro do conflito, que certamente contribuiu para os passos no Nordeste. Não podemos negar o valor dessas porções. No entanto, ao omitir uma ordenação oficial, reconhecida institucionalmente, e ademais, permanente até o dia de hoje, notamos que, mesmo um trabalho científico recente ainda incorre em omissão arquival. Aparentemente, o embargo ocorre no campo das lutas regionais, que já mencionamos.

Uma nova informação que encontramos foi um registro do ano de 2014 sobre o reconhecimento da primeira mulher pastora pela Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, Luciana Pessanha Lacerda (MAGALHÃES, 2014); não somente a omissão de Yamabuchi, mas absolutamente nenhum reconhecimento nos arquivos institucionais sobre a pastora Eridinaide. Vale realçar quem apresenta os fatos: ambos os autores são homens, que apresentam parte da história dessas mulheres dentro de suas comunidades. Mais uma vez, se perseguirmos estas ramificações, nos distanciaremos do nosso objeto, pois os agentes nesta luta são múltiplos, sendo impossível dar conta de tantos fatores que se arraigaram na cultura. No entanto, é imprescindível observá-los, e expor essas discussões ainda em aberto.

As teólogas reconhecem os avanços conquistados, mas ainda criticam as desigualdades que permanecem, pois mesmo ordenadas, as pastoras são enviadas geralmente para comunidades menores, ou mais pobres (ROHDEN, 1997, p.82), a exemplo da própria "igrejinha" em Fernando de Noronha, com 70 membros, e que ao longo dos seus primeiros 25 anos foi assistida por leigos, e raramente visitada por pastores do Recife. Há ainda um ponto que não lhes passa despercebido: cada tradição negocia dentro dos seus centros de poder (*Ibid.*, p.83).

As católicas podem estudar nos seminários, mas jamais serão ordenadas, pois ali o poder está em quem ministra os sacramentos, ou seja, no episcopado. Enquanto isso, na tradição protestante, a formação teológica nas áreas específicas ao ministério pastoral (bíblica, pastoral e teológica) são as que guardam o poder de intelectualidade, docência e autoridade (*Ibid.*); as mulheres protestantes não ensinam disciplinas como "Hermenêutica Bíblica", "Pregação" ou

"Exegese", mas são limitadas às cadeiras de "Psicologia" e "Sociologia e Religião"[72]. A atuação docente é impedida ou ridicularizada.

3.6.2.2 O espaço da música

Não é à toa que muitos ministros de música optam por estudar teologia e ser ordenados pastores: desta forma, suas vozes serão ouvidas mais facilmente, serão menos questionadas. O próprio Fred Spann reconhece que ter sido ordenado pastor "era uma vantagem", pois poderia influenciar as igrejas e "moldar os futuros líderes nas práticas de adoração" (Anexo E, p.389). Ele ainda admite que os convites para que o Coral Sinfônico participasse nas convenções do Sul se deveram a este fato (Apêndice B).

A música é um elemento secundário para a igreja protestante, configurando-se como mais uma ferramenta para atrair novos adeptos. Mesmo tendo sido uma forte integrante na denominação batista – que foi informalmente conhecida por sua qualidade musical entre os evangélicos no período de 1970 a 90 – o eco da Reforma Protestante e possivelmente de outros fatores sociais não cessou. Os reformadores reconheciam seus efeitos, ainda que de maneira reticente.

Martinho Lutero esteve mais próximo à música, difundindo sua nova teologia através das letras e músicas que compunha; para ele, a música era um excelente recurso educativo de sua reforma (ALMEIDA 2011, p.68) e capaz de atingir as massas (CANDÉ 2001, p. 386). Em suas próprias palavras, "os milagres que se apresentam aos nossos olhos são muito menores do que aqueles que aprendemos com os nossos ouvidos" (EWALD, 2019). O próprio Calvino, menos afeito à arte, não encarava a música como fator de enriquecimento espiritual, mas reconhecia sua força para "inflamar o coração dos homens" (CANDÉ 2001, p.389).

Apesar de possuir um Curso de Música Sacra com tradição de mais de meio século e um Coro Sinfônico reconhecido nacionalmente, a Declaração de Missão (SEMINÁRIO, 2020) do STBNB não se refere aos músicos especificamente – talvez estejam indiretamente contemplados na expressão "líderes"? A própria menção do Coro nos livros da história do Seminário é feita a partir de seus eventos marcantes (OLIVEIRA, 2002, p.98 e 101), em detrimento da estética e da arte. Indago aqui quais as chances de que o próprio Fred Spann fosse omitido na história se não fossem o benefício do pastorado e seu trabalho como gestor.

---

[72] Yamabuchi (2009, p.169) nos apresenta as disciplinas ministradas pelas professoras até a década de 1960: Música, Educação Religiosa, Inglês, Serviço Social e Jornalismo, sendo todas voltadas mais para a área prática do que teórica, intelectual.

3.6.3 O projeto da Escola de Música

Em 1958, a Junta Administrativa do STBNB aprovou o projeto para a criação do curso de bacharelado em Música Sacra, que foi inaugurado após dois anos, em 1960. Ainda chamado de "Escola de Música do Seminário" (ANDRÉ, 2015, p.72), o novo Departamento de Música nasceu nos mesmos moldes de teologia, com um curso de cinco anos, sendo o primeiro chamado de "propedêutico", servindo para nivelamento. Sua primeira coordenadora foi a missionária Bennie Mae Oliver, sendo substituída pela professora Olga Ribeiro, em 1962, que também criou o "Coro do Seminário", agora contando exclusivamente com discentes da própria casa.

Figura 3 – David Mein

Figura 4 – Bennie Mae Oliver

Figura 5 – Olga Ribeiro

Figura 6 – Fred Spann

Fonte: André (2015).

A maestrina baiana Olga Ribeiro Silva (1929-2011) era conhecida como uma incentivadora da educação musical, e sua distinção nas aulas de música em João Pessoa (Paraíba) lhe rendeu uma bolsa de estudos no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, tendo estudado com os maestros Heitor Villa-Lobos e Gazzi de Sá. Em 1960, chega ao Seminário do Norte, tendo sido uma das fundadoras do curso de música (MENDES, 2020).

O pastor João Virgílio Ramos André lembra que, por ser ainda pequeno o Curso de Música, todos os estudantes de teologia eram "obrigados a cantar no coro"[73], e a condução de Olga era leve e precisa, "sem gestos exagerados, mas balançava habilmente suas mãos, transmitindo extraordinária segurança; com sua regência delicada, ela dominava o coro" (Anexo E, p.363). Ao final de seu primeiro ano, Olga recebeu uma segunda bolsa de estudos,

[73] Conforme depoimento cedido para a **comemoração dos 60 anos do Curso de Música do STBNB**.

agora para o mestrado em Música Sacra, e seguiu para o Seminário Teológico Batista de New Orleans (Estados Unidos), onde também concluiu o curso de órgão de tubos.

Com sua saída, assume tanto a coordenação do curso quanto a regência do coro, o maestro Fred Spann. É importante registrar que ele foi ao encontro de Olga, em New Orleans, a fim de conversar sobre a transição e continuidade do projeto, e ela "falou sobre o coral que tinha pensado em organizar" sugerindo, inclusive, o nome "Coral Sinfônico"[74]; aparentemente, ela já tinha uma visão mais ampla do que aquele grupo poderia se tornar.

Para dar continuidade e destaque ao novo curso, já em seu primeiro ano, Fred mergulhou num trabalho incansável de pesquisa, pois não havia material para o ensino de música em língua portuguesa, além de sua pouca experiência em algumas das disciplinas propostas para essa renovação (Anexo E, p.403). Seu objetivo era oferecer disciplinas indispensáveis para o exercício do ministério de música nas igrejas locais, pois entendia que "o futuro da Música Sacra como ministério no Brasil dependia totalmente [da] produção de músicos, vocacionados, treinados e dedicados [a] Deus no setor musical" (Anexo E, p.400).

> Começamos com poucas alunas ensinando matérias básicas de música. Era um currículo de cinco anos, pois muitos vinham sem nenhuma base musical após o seu curso colegial. Felizmente, conseguimos algumas pessoas [capacitadas] no teclado pois eu não tinha capacidade [adequada] nesta técnica. Prof. Gamaliel Perruci, Prof. José Rodrigues Junior, Profa. Olga Silva, Profa. Marly Ximenes e outro colegas entraram logo comigo e entendiam que era um trabalho bastante pioneiro (Anexo E, pp.400 e 401).

Quanto ao coro, Fred já o encontrou formado, com os estudantes de música e teologia, com um repertório simples e vozes ainda não "bem treinadas". Segundo ele, "não foi difícil trabalhar, porque os brasileiros têm musicalidade", e a afinidade foi mútua: "eu me identifiquei, e eles se identificaram comigo". Tendo o total apoio do reitor, prossegue na visão estratégica de utilização da música, e o então Coral Sinfônico obteve grande ascensão e notabilidade no Nordeste do país, e mais tarde sua popularidade chegaria ao Sul do Brasil e ao exterior (ANDRÉ, 2015, p.74-75; OLIVEIRA, 2002, p.98).

Conforme o relato de Saulo Tarso, o maestro e o reitor formavam uma dupla coesa – "faziam tudo juntos", e não demorou para que David Mein o convidasse a trabalhar no ministério de música da Igreja Batista do Cordeiro, que pastoreava. Fred serviu ali por 16 anos, e a igreja se tornou uma espécie de extensão de seu trabalho acadêmico, onde seus orientandos podiam realizar estágios e ter contato com a música sacra. Essa estratégia foi pensada

[74] Conforme entrevista concedida em 18 nov. 2019 (Apêndice B).

principalmente para os estudantes da Escola de Belas Artes da UFPE (Anexo E, p.412), onde também ensinou na década de 1970.

Outra ação pedagógica voltada para o evangelismo eram as “Clínicas de Música”, que consistiam de “aulas de regência, canto, teoria, leitura musical, hinologia, teclado e aprendizagem de novas músicas”, ministradas diretamente nas igrejas. Fred realizou várias delas em suas viagens com o Coral Sinfônico, e essa atividade também era um requisito para os estudantes de música. No entanto, elas foram tão estimadas pela denominação, que passaram a fazer parte importante nas grandes “Campanhas de Evangelismo”, onde muitos dos hinos ensinados durante os movimentos permaneceram nas lembranças dos batistas que se converteram na época (*Ibid.*).

Sua atuação missionária investia em diversas frentes: na educação, no ministério pastoral, na performance musical, na participação em seminários e convenções como palestrante. Em 1966 foi ordenado pastor, o que lhe trouxe força política e o transformou em um elo de ligação entre pastores e músicos; nos anos seguintes, chegariam cada vez mais convites para pregar nas igrejas em todo o país acerca da utilização da música no louvor eclesiástico e ele percebeu que mais cristãos começaram a considerar o trabalho através da música sacra. Em somente três anos após sua chegada, observamos a construção de uma imagem nacional dentro da denominação.

Na segunda metade da década de sessenta, houve um aumento vertiginoso no número de novos estudantes no Seminário do Norte (ver Fluxograma 1, p. 65), e o espaço físico do Seminário não estava preparado para abrigá-los, de forma que Fred precisou adaptar a sua própria casa para dar aulas. Um problema “verdadeiramente abençoado”, segundo ele. Várias adaptações desse tipo foram feitas, entremeando espaços escolares, pessoais e eclesiásticos, e o *campus* passou a fazer parte das vidas dos seminaristas de forma cada vez mais próxima; concessão do “piano do santuário” para estudo instrumental, projetos de extensão de canto coral com os filhos dos evangélicos reforçavam as opiniões positivas acerca da bondade e da excepcionalidade do maestro, influenciando na construção de sua imagem exaltada.

Em 1967, em decorrência dessa expansão, uma antropóloga da Universidade de Boston foi ao seu encontro, mostrando-se “perplexa” ao saber do exitoso funcionamento de um curso de música em uma região que sofria de tanta pobreza, pois “parecia a ela, que a música não seria um assunto de prioridade educacional” (Anexo E, p.310). Em suas viagens pelo mundo, ela pesquisava “a criatividade musical”, e duas foram as regiões do mundo que se destacaram nesse sentido, sendo elas desfavorecidas, mas possuidoras de considerável produção musical: a ilha de Java (Indonésia) e os interiores de Pernambuco e Alagoas.

A surpresa de Fred Spann ao perceber que grande parte dos estudantes de música do STBNB provinham dessas exatas localidades despertou nele uma confirmação vocacional:

> Depois [deste] encontro pensei assim: "Deus tem planos para alguém sentir a necessidade de trabalhar com os brasileiros que possuem [criatividade] musical. Parece que Deus deseja que alguém dê encorajamento, orientação e treinamento no cultivo musical destes jovens talentosos para expressar seu testemunho através de novas canções. Agora, eu tenho certeza que a minha vinda para o Brasil no 1962 foi para este fim! Ficou confirmado a minha tarefa em Recife!" (Anexo E, p.310).

Nessa "tarefa de preparar"[75], Fred Spann trabalhou por trinta anos, publicando composições cristãs de estudantes e professores do curso de música e testando as respostas das audiências em todos os lugares em que o Coral Sinfônico passava, tendo feito um mapeamento de novos matriculados e suas origens regionais (Apêndice B). Ele nota que até hoje há missionários brasileiros usando essa música "em praticamente todos os estados e nações ao redor do globo" – Canadá, Espanha, Congo, África do Sul, Moçambique, Estados Unidos e Coréia, para nomear alguns[76].

Uma das grandes colaboradoras nas atividades educacionais foi a professora Lourdes Nogueira que, por sua proeminência como estudante, chegou a ser coordenadora do curso de música (década de 1970), aliviando um pouco sua carga de direção e o acúmulo de outras atividades paralelas. Ele sempre enfatiza sua importância:

> Alguns trabalhos juntos que posso recordar eram as lutas para conservar o curso de Música Sacra com a duração de cinco anos, a manutenção de uma matéria básica "Culto Cristão" como requerimento para todos os alunos dos três cursos do Seminário, a importância de livrar horários para os ensaios dos grupos, a tentação de coordenar o nosso curso com matérias e cursos na Escola de Belas Artes, a expansão do curso para incluir leigos uma vez por semana à noite, a aumentação do próprio curso de Música para várias especialidades, o aumento de materiais da ordem prática para nossos alunos, e o apoio completo para com o ministério do Coral Sinfônico, inclusive fazendo algumas boas traduções do repertório do coral. Ela se tornou um tipo de 'braço direito'; queria que muitos [tomem] nota deste fato (Anexo E, p.401).

À época, o Seminário havia passado por uma reestruturação, com a criação dos cargos de Diretores de Cursos (que seria o equivalente ao Diretor de Departamento), e as responsabilidades de Fred com o Coral Sinfônico, com cargos na denominação, com demandas das igrejas no país e com o ministério de música requeriam o auxílio de coordenadores, a quem pudessem ser distribuídas funções. A partir dessas memórias, é possível notar que havia discussões para a diminuição do curso, e para a extinção (ou alteração curricular) da disciplina

[75] Expressão referente ao texto de Ichter (1966).
[76] Referência ao texto de Bill Ichter

de “Culto Cristão”, ministrada por ele aos estudantes de todos os cursos – teologia, música e educação religiosa.

Algo dessas disputas já era antigo, pois a disciplina de “Culto Cristão” estava presente desde o início do projeto da Escola de Música, mas os professores de teologia (pastores) insistiam que somente um pastor poderia ministrá-la; afinal, era uma cadeira da área pastoral. Mais um proveito veio, então, da ordenação, que conferiu a um músico voz de autoridade institucional e denominacional. Neste contexto, elas são inseparáveis.

3.6.4 O Coral Sinfônico

Paralelamente ao trabalho de educação musical, o Coral Sinfônico seria uma das principais estratégias de evangelização e divulgação do Seminário do Norte, tendo se tornado o “cartão postal” da instituição até o dia de hoje[77]. Certamente, um fator-chave para o sucesso foi a visão empreendedora de David Mein e a capacidade de gestão de Fred Spann.

Um de seus primeiros planos de ação foi a organização de viagens para os principais estados do Nordeste (Alagoas, Sergipe e Bahia), a fim de firmar alianças, conhecer e ser conhecido; mesmo nas cidades em que o trabalho batista era ainda incipiente, o maestro percebeu grande interesse das pessoas em ouvir mais do evangelho. Após a primeira excursão, o reitor afirmou ser possível “rastrear as áreas de onde viriam novos alunos para o Seminário do Norte” nos anos seguintes, e Fred sabia que a semente havia sido plantada:

> The most important aspect f choral excursions is the hope that audiences leave saying, *“The music in my heart I bore, long after it was heard no more”. (Wordsworth)* The word of the Lord was and is effectively spread on the *“wings of song”* by Christian choirs on tour. (Anexo E, p.328, grifo do autor)[78]

3.6.4.1 A música como instrumento de influência

Nos anos iniciais, o Coro do Seminário, fundado pela maestrina Olga Ribeiro, precisava do apoio dos estudantes do curso de teologia, pois o curso de Música Sacra ainda estava se firmando. Com a chegada de Fred Spann, o grupo passou a ser chamado “Coral Sinfônico”, aumentou a quantidade de récitas para dois concertos ao ano, e “floresceu” sob sua “liderança

[77] Extraído do Manual do Corista, do Coro Sinfônico da Faculdade STBNB (Anexo D).
[78] “O aspecto mais importante das excursões do coro é a esperança que o público deixe o concerto dizendo: ‘A música em meu coração eu carregava, mesmo muito tempo depois de não mais ouvi-la’ [como o poeta inglês, William (Wordsworth)]. A palavra do Senhor foi e está efetivamente espalhada nas ‘asas da música’ pelos coros cristãos em turnê”. (Tradução nossa)

vivaz" (Anexo E, p.362). Por falta de repertório coral em português, inicialmente utilizaram algumas publicações do maestro João Wilson Faustini[79] e do acervo do Colégio Metodista Bennett (Rio de Janeiro), além de contar com a colaboração da missionária Joan Sutton e da estudante Alya Silva na tradução de diversas músicas.[80]

Em outubro de 1963, o coro fez sua primeira excursão pelo Nordeste do Brasil (Anexo E, p.369). Quarenta seminaristas viajaram até a Bahia, o ponto mais importante, onde havia fortes igrejas; calculavam cantar para cerca de 10 mil pessoas em todo o percurso, e levaram um repertório "cuidadosamente escolhido"[81], com os clássicos da "música de tradição europeia", desde o século XVI, traduzidos para o português. Cantaram na Assembleia da CBB na Bahia, e lá Fred se hospedou na casa do major Clériston Andrade (Anexo E, p.360), contato que seria promissor no futuro.

Esta foi a primeira das muitas famosas viagens do Coral Sinfônico, onde o STBNB podia se aproximar das igrejas e ser conhecido; em muitos locais, a audiência assistia pela primeira vez um coro evangélico, e ouvia os testemunhos dos seminaristas que, eventualmente, faziam uma propaganda da instituição. Mais uma vez, David Mein "fez todo o possível para viabilizar a viagem", e tanto ele quanto Fred buscaram maneiras de custeio através de conhecidos de diversas igrejas no Brasil e nos Estados Unidos para ajudar os estudantes com dificuldades.

Como fruto desse trabalho foi gravado o primeiro LP, chamado "Ouve a Voz Divina Clama!"[82]. Não puderam fazer capa nem custear a permissão para gravação da música-título, mas conseguiram fazer uma tiragem pequena, de 500 cópias, somente para circulação interna. Esse esforço inicial era o início de um trabalho direcionado à "juventude brasileira", para que ela pudesse ter "uma visão mais adequada do potencial da música sacra", e para que os músicos do Nordeste fossem influenciados a "mais seriamente pensarem sobre o Deus que inspirou as obras" executadas (Anexo E, pp.401 e 402).

No ano seguinte, prepararam o oratório "As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz", de Theodore Dubois, com tradução de Joan Sutton. Dessa vez, o projeto foi mais ambicioso, contando com todo o corpo de oitenta estudantes e órgão; o musical dramatizado chamou tanta atenção, que foi reapresentado em várias igrejas, inclusive no Teatro de Santa Isabel, chegando a ser gravado no estúdio Rozenblit (Recife), como seu primeiro LP oficial. A gravação contou

[79] O maestro J.W. Faustini é o "editor da **maior coleção de Música Evangélica Religiosa de língua portuguesa**".
[80] Para ter uma ideia do repertório executado pelo Coral Sinfônico na gestão de Fred Spann (Apêndice C).
[81] Esta expressão surgirá novamente a seguir, na fala do Diretor Executivo da Juratel.
[82] Não há registros do estúdio de gravação, somente a menção de Recife (ANDRÉ, 2015, p.77).

com a adição do tímpano da Orquestra Sinfônica do Recife, que foi pedido emprestado pelo estúdio, e as vendas se esgotaram em menos de um ano (Anexo E, p.401).

Ao ler sobre suas ações, percebemos que Fred Spann aproveitou todas as oportunidades que se apresentaram, mesmo que isso significasse ingressar no mundo secular. Ele acreditava que era importante despertar o interesse do público de fora da igreja com músicas e eventos do seu gosto, a fim de que alguns deles chegassem mais perto e se convertessem ao evangelho. Em sua visão, isto também era "fazer missões".

> "Todo nosso trabalho com música no Brasil foi verdadeiro esforço pioneiro. Nós começamos a ver muitas oportunidades se abrindo, então procuramos sinceramente testemunhar para todos os níveis da sociedade na região. Nosso conceito era que trabalhos dramáticos, clássicos bem executados e no vernáculo do povo seria apreciado e criaria muitos espaços para ganhar audiências para Cristo" (Anexo E, p.368).

Em carta a seus pais, sua esposa, Bettye diz que por onde iam, eram ovacionados, e cita algumas dessas programações[83]:

> Fred found himself accepting invitations to judge secular choral music festivals and worked with a local opera production of *"La Bohème"* [1969]. He conducted the fourteen-member ***Folcoral*** *(Folk Choir)* [1974] sharing the program with a national instrumental group in a concert from the *Santa Isabel* theater on T.V. (Anexo E, p.315, grifos do autor)[84]

As músicas cantadas pelo Sinfônico começaram a ser utilizadas nos cultos das igrejas, e Fred era convidado a falar aos coros e grupos musicais sobre música cristã. Ele lembra de um dos primeiros pedidos (Anexo E, p.361), e conta que, ao chegar para trabalhar com o coro da Primeira Igreja Batista em Fortaleza, o diácono que o recebeu no aeroporto, perguntou se ele também pregaria. Ao que o maestro respondeu: "oh, não, estou planejando ensinar alguns novos hinos ao coro, para ser apresentado no culto de domingo". O homem, então, respondeu seriamente: "Dr. Fred, o senhor vai pregar, pois já tem pregado através das músicas que publica, das pessoas que prepara e da inspiração que seus coros trazem".

Ele ficou surpreso ao constatar que muitas pessoas o conheciam por causa da programação de rádio da Igreja Batista do Cordeiro, naquele programa dominical criado por

---

[83] Todas elas estão registradas nos arquivos digitalizados do Diário de Pernambuco, no acervo da Biblioteca Nacional (Anexos B, C e D).

[84] "Fred se viu aceitando convites para julgar festivais seculares de de música coral e trabalhou com uma produção local de ópera de *'La Bohème'* [1969]. Ele conduziu o *Folcoral* (coral popular) [1974], de catorze membros, compartilhando o programa com um grupo instrumental nacional em um concerto do teatro *Santa Isabel* em T.V". (Tradução nossa)

David Mein, “Uma prece, uma esperança”, e isso fez com que ele percebesse o quão importante era sua “responsabilidade em selecionar, traduzir e publicar música coral, porque quase todas as publicações seriam utilizadas nas congregações locais”. Essa também era a razão pela qual insistia tanto na importância de uma cadeira de música para os teólogos, pois ao sair do Seminário, enfatizariam o valor da música no pastoreio de suas igrejas (OLIVEIRA, 2002, p.81).

Na “primavera de 1968”, com a apresentação do oratório “Elias” de Mendelssohn no encerramento da Semana Teológica do STBNB, a agenda do coro começou a mudar (Anexo E, p.298). Abriram-se muitas oportunidades de apresentações até em estações de TV, o que era ainda uma barreira, e o primeiro evento em massa dos evangélicos tem lugar: o famoso “Dia das Mães”[85] (Anexo E, p.346). A partir desse encontro, o Coral Sinfônico passou a fazer parte regular no calendário turístico da cidade, e os batistas viram a ascensão do Coral Sinfônico na cena musical da cidade nas décadas seguintes (1970-80), com participações regulares em eventos oficiais com a OSR e colaboração em projetos culturais (Anexo B).

Para citar alguns, o coro esteve presente na “Semana do Jornalismo” (1971), em encontros de coros (1973[86], 1975, 1988 e 1989), no movimento “Companheiros das Américas” (1974) e no projeto “Música para Todos” (1981 a 1983), em concertos sob a regência do grande maestro Eleazar de Carvalho (1980), nas celebrações do sesquicentenário do Diário de Pernambuco (1975), nos 133 anos do Teatro de Santa Isabel (1983) e nos 35 anos da Chesf (1983), tendo sido considerados “um dos melhores conjuntos vocais de Pernambuco” pelo Diário de Pernambuco (Anexo C).

A aproximação com a liderança municipal possibilitou a abertura para execução de obras clássicas de temas sacros com a OSR, sendo o oratório “Messias” de G.F. Handel o primeiro e mais executado em todo o período, contando com inúmeros registros no DP (Anexos A, B e C) e a menção de mais de 20 execuções pelo próprio maestro (Apêndice B). Sobre a primeira apresentação,

> It turned out better than we had ever imagined: elaborate programs with complete text in Portuguese; four-colour original design; soloists, choir and orchestra in suits and ties; an overflow audience of about 900. Many of those who attended never had heard about the *Messiah*, Jesus Christ the incarnate Son of God, especially through the music drama of Handel´s classic – “*Messiah.*” That evening launched a collaboration lasting for years of annually singing sacred works accompanied by the Recife Symphonic Orchestra. (Anexo E, p.373)[87]

[85] Falaremos mais aprofundadamente sobre isso no capítulo “O Maestro” (p.110).
[86] Este primeiro foi um Encontro de Coro Sacros, organizado por Fred.
[87] “Acabou saindo melhor do que imaginávamos: programas elaborados com o texto completo em português, com design original em quatro cores; solistas, coro e orquestra de terno e gravata; uma audiência transbordante de cerca

Fred começou a notar que "os músicos da orquestra gostavam de acompanhar um grande coro", e os coristas se sentiam entusiasmados por poder cantar com uma orquestra Sinfônica (*Ibid.*). Seus relatos sobre a unicidade da música coral cristã e o poder de influência dessa arte podem ser encontrados nos textos "A motivação do coro cristão", "Christian choral music", "Christian music is special", "God speaks through music", "Multiple music opportunities", "O corista cristão", "O papel da música em louvor", "Their sound is gone out", dentre muitos outros (Anexo E, p.386). Alguns dos que nos foram cedidos pelo autor constam em nossos anexos.

> We discovered that beautiful choral music has a strange way of communicating unusual feelings to a listener in such a manner that he or she yields unresistingly, as it were, to an aesthetic allurement. Involuntarily, interested hearers assimilate a message which might be most alien to his or her nature. Music functions effectively for it illuminates the gospel as an unparalleled means for expressing what one feels about God. Plato wrote: *"Music gives soul to the universe, wings to the mind, flight to the imagination, and life to everything."* (Anexo E, p.330, grifo do autor)[88]

A estratégia de priorizar a apresentação de obras clássicas no vernáculo surtiu seus efeitos, não somente no público, mas também entre os executantes. O incômodo inicial dos músicos, acostumados ao inviolável texto original, transformou-se em oportunidade para explorar o significado das letras, que normalmente eram baseadas em textos bíblicos – peças como o "Messias" de G.F. Handel, o "Elias" de F. Mendelssohn, o "Ein deutsches réquiem" de J. Brahms, "A Criação" de J. Haydn, a "Nona" de L. van Beethoven, e tantas outras realizadas por eles – e os momentos de ensaio transformaram-se em "uma espécie de estudo aprofundado" da bíblia (Anexo E, p.348).

Com a grande visibilidade alcançada pelo Coral Sinfônico, os olhares da cidade também se voltaram para as igrejas batistas. O Diário de Pernambuco cita eventos musicais ligados à denominação (1964), "Campanha Nacional de Evangelização" (1965), conferências teológicas (1972), inauguração do prédio de música do STBNB (1967), apresentações do grupo "Novo Som"[89] e clínicas de música sacra (1976). Em 1968, acontece pela primeira vez a transmissão

---

de 900 pessoas. Muitos dos que compareceram nunca tinham ouvido falar do Messias, Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, especialmente através do drama musical do clássico de Handel – *'Messias'*. Aquela noite foi a estreia de uma colaboração que durou por anos de apresentações anuais de obras sacras acompanhadas pela Orquestra Sinfônica do Recife". (Tradução nossa)

[88] "Nós descobrimos que a bela música coral tem um estranho modo de comunicar sentimentos incomuns a um ouvinte, de tal maneira que ele ou ela cede ao encanto estético sem resistência, por assim dizer. Involuntariamente, ouvintes interessados assimilam uma mensagem que pode ser a mais estranha à sua natureza. A música atua de maneira eficaz porque ela ilumina o evangelho, expressando o que se sente a respeito de Deus de forma incomparável. Platão escreveu: *'A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação, e vida a tudo'*". (Tradução nossa)

[89] Grupo vocal, dirigido por Fred Spann, composto por jovens da Igreja Batista do Cordeiro.

televisiva de um culto de ceia; em 1985, a Assembleia Legislativa de Pernambuco homenageia os batistas pernambucanos pelo seu centenário, e o DP realiza um culto de ação de graças por seu aniversário de 160 na Capela David Mein; finalmente, em 1989, notícias de um "movimento de massa dos batistas" com a participação do pregador Nilson do Amaral Fanini (Anexo C).

Fred Spann é o ponto focal de interesse da mídia na maioria das notícias, mas esse é justamente o momento em que o trabalho eclesiástico tem oportunidade de ser apresentado sem a carga dos preconceitos históricos. Sua atuação empreendedora em prol do canto coral foi além da organização e performance de grupos vocais, percorrendo os domínios administrativos dentro e fora da denominação batista.

Ao longo dos anos, percorreu grande parte dos estados brasileiros dando palestras e seminários nas igrejas sobre a importância da música em conjunto; atuou diretamente nas assembleias da CBB, conseguindo chamar sua atenção para o Norte obtendo "total apoio ao Curso de Música Sacra do Seminário em Recife", e ainda esteve presente na configuração de um órgão representativo dos músicos batistas, tendo sido um dos fundadores da "Associação dos Músicos Batistas do Brasil" (AMBB, em 1982); foi grande responsável por publicações de partituras e coletâneas de música através da JUERP; escreveu diversos artigos para a "Revista Louvor" acerca da evangelização através da música e temas relacionados à regência e à pedagogia vocal.

Analogamente à parceria firmada com a Secretaria de Cultura do Recife, Fred criou a "Associação dos Regentes Corais" com o também maestro e compositor Nelson Mathias, de Brasília. Apoiados nela, podiam

> to plan choral music festivals for many types of choirs – universities, factories, civic groups, churches, music conservatories, etc. Insisting that all participants perform at least one selection by a Brazilian composer encouraged new works; allowing each group freedom as to other types of repertoire engendered an enormous variety of repertoire. (Anexo E, p.391)[90]

Assim, deu-se início aos Encontros de Coros em Recife que, de "sacros", passaram a envolver grupos de diversas formações e estilos, gerando federações e associações regionais de canto coral, que passaram a organizar seus próprios eventos. O Coral Sinfônico estava sempre presente até a década de oitenta, segundo registros no DP (Apêndice A, anos 1973, 1980, 1988

[90] "planejar festivais de música coral para vários tipos de coros – de universidades, fábricas, civis, grupos de igrejas, conservatórios de música, etc. Ao insistir que todos os participantes deveriam executar ao menos uma seleção de compositor Brasileiro, encorajávamos novas composições; dar liberdade a cada grupo quanto à execução de outros tipos de repertório gerou uma enorme variedade de repertório". (Tradução nossa)

e 1989; Anexos B e C). Segundo Fred, “a influência da música coral Cristã foi, portanto, expandida por meio desses contatos únicos” (Anexo E, p.388).

3.6.4.2 Estratégias políticas/diplomáticas: alianças com lideranças civis e militares

O período que compreende o trabalho missionário de Fred Spann no Brasil coincide quase integralmente com os anos da ditadura militar, e esses contatos certamente não passaram despercebidos. Para ele, o fato de “golpe” (que, normalmente, escreve entre aspas) ter acontecido e continuado enquanto estavam aqui “foi realmente uma bênção”, pois os militares “queriam sinceramente proteger sua nação do ‘socialismo’, ‘comunismo’ ou algo pior”, e se preocupavam seriamente “que a liberdade fosse mantida; particularmente a liberdade religiosa” (Anexo E, p.353).

Possivelmente, um dos primeiros contatos diretos ocorreu ainda na década de sessenta, quando alguns veículos oficiais chegaram inesperadamente ao Seminário, interrompendo-o de suas aulas para lhe fazer um “convite”: o Coral Sinfônico estava sendo convocado a cantar para um grande regimento em Olinda[91], e no dia seguinte, antes do almoço, alguém viria pegá-los. Mesmo constrangidos a ter que ajustar as agendas para atender à ordem, não havia outra alternativa. As palavras de David Mein foram claras – “Fred, nós somos visitantes neste país; ele está sob controle militar; não discuta com o que dizem. Apenas faça!” (Anexo E, p.353).

Ao chegar à vila militar, descobriram que sua apresentação seria uma surpresa de aniversário para o comandante daquele regimento, que já havia ouvido o coro em um de seus concertos e “deixou claro que um bom presente de aniversário seria ouvir novamente aquele coro cantar”. Episódios como este ocorreriam outras vezes, e em breve o Coral Sinfônico seria parte integrante de eventos cívicos, como a “Semana da Pátria” e o “Dia da Vitória”, o que também proporcionou aos batistas abertura para atuar regularmente em suas campanhas regionais e nacionais de evangelização, inclusive em escolas públicas (Anexo B).

O apoio dado pelo Departamento de Cultura do Recife pode ter sido fruto dessas associações, pois Fred foi contatado pelo governador para formar um coro de 14 vozes que representasse Pernambuco num intercâmbio Brasil-EUA (1974), um movimento que incluía empresários, professores e grupos artísticos, chamado “Companheiros das Américas” (Anexo E, p.333). Naquele ano, o presbítero[92] Eraldo Gueiros (filiado à Aliança Renovadora Nacional

[91] Possivelmente, o 7° Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) – Regimento Olinda.
[92] Oficial pertencente à denominação presbiteriana (protestante).

– ARENA, partido governista de Médici) era o governador e, possivelmente, a ligação existente do maestro aos militares e sua orientação religiosa pesaram a favor da escolha.

Assim, foi criado o "Folkoral", coro de câmara destinado a apresentar a música brasileira pernambucana aos americanos do estado da Geórgia, fazendo também um concerto especial ao governador Jimmy Carter. Ao retornar, desfrutaram cerca de um ano como "favoritos", realizando diversas viagens pelo Nordeste, tendo recebido um convite especial do governo da Bahia, através do prefeito Clériston Andrade (aquele diácono que hospedou Fred na primeira viagem, em 1963). O grupo foi a Salvador com todas as despesas de aéreo e hospedagem pagas, para o curto período de um final de semana, cantou no Teatro Castro Alves para cerca de 2 mil oficiais das forças armadas e a seguir, um pequeno concerto no palácio do governador Antônio Carlos Magalhães (Anexo E, p.360).

Até então, todas as viagens do grupo haviam sido realizadas a muito custo, sempre de ônibus, e por vezes com ajuda de doações de indivíduos ou igrejas. A proeminência do coro e seu maestro começou a trazer benefícios nesse sentido, tendo em vista alguns acontecimentos na década de 1980, como o convênio assinado pelo STBNB e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, para cooperação no custeio da turnê Canadá-EUA por ocasião da Aliança Mundial Batista em Toronto (Anexo C e Anexo E, p.371)[93], e a participação do grupo na transmissão da posse do governador Roberto Magalhães, em 1983.

A década de oitenta parece ter sido o auge da escalada do Coral Sinfônico abrigando, não somente a maior quantidade de atividades, mas também as de maior projeção. Foi nesse período que ocorreram as viagens internacionais, constituindo cerca de 41 por cento do total desde 1963; além de abrigar 70 por cento das gravações de discos, fitas e vídeos, sendo sua grande maioria gravada em São Paulo e nos Estados Unidos. Para Fred, as viagens eram "contagiantes" (Anexo E, p.327), pois proporcionavam excelentes experiências pessoais e ministeriais aos seminaristas, contribuíam para sua rede de contatos e influência, e eram uma porta aberta para a divulgação do evangelho.

É importante destacar que, nesse período, foram gravados os seus LPs mais conhecidos: "É Isto Amor" e "Estrelas Mil" (1984, exatamente no mesmo dia![94]), e "Louvai a Deus" – O Coral Sinfônico Internacional (1986). A última turnê do coro com Fred Spann aconteceu em

[93] Os viajantes contaram com ajuda financeira de algumas igrejas americanas, e da própria organização da Aliança Mundial Batista, o que foi algo incomum.
[94] Segundo relato da ex-corista Gedália Dória (em postagem no Facebook), eles entraram no estúdio pela manhã, e saíram às 11h da noite, tendo realizado a gravação dos dois LPs (Anexo D).

1990, e foi chamada de “Turnê ao Redor do Mundo”[95], que percorreu oito países da Europa e Ásia em 45 dias[96], com destino a Seul (Coreia do Sul), onde cantaram na assembleia da Aliança Mundial Batista. Já em vistas de se aposentar, o maestro encerra seu trabalho de forma memorável, sendo essa uma das mais exaltadas memórias.

A opinião pública, emitida através das publicações do Diário de Pernambuco, demonstrava um apreço equiparado aos grupos e aos espaços municipais e estaduais existentes, como, por exemplo, a Orquestra Sinfônica do Recife e o Teatro de Santa Isabel. Citado como “um dos mais famosos conjuntos musicais do país” (Anexo C, 1980), os elogios ao coro se estendiam também à qualidade acústica da Capela David Mein, recém-inaugurada (1984):

> Está sendo reconhecido no meio musical como ambiente quase perfeito para interpretação de obras musicais. Com um tempo de reverberação de quase dois segundos e uma capacidade para cerca de mil pessoas, o som é ressoado com nitidez, aproveitando uma gigante “asa delta” suspensa no teto por cima do lugar do coral. Mesmo em estilo moderno, a acústica do edifício faz o ouvinte lembrar uma catedral barroca, pois o retorno demorado mistura os harmônicos dos acordes, fazendo-os “doces e agradáveis” (Anexo C, 1989).

Figura 8 – Coral Sinfônico na Aliança Mundial Batista.

Fonte: Encarte da fita cassete produzida na viagem (Arquivo do Coro Sinfônico FSTBNB, 2020).

[95] Detalhes da viagem podem ser encontrados nos seguintes textos, cedidos pelo autor: “God´s Spirit in Singapore”, “Paris, city of light”, “Sinfonico on the Iberian Peninsula” e “Time in London” (Anexo E, pp. 352, 365 e 386).
[96] Nos meses de julho e agosto de 1990, percorrendo o seguinte itinerário: Espanha, Portugal, França, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Singapura e Coreia do Sul (onde teria lugar o evento da AMB); retornaram pelos Estados Unidos, passando por Seattle e Los Angeles.

Figura 9 – Coral Sinfônico na inauguração da Capela David Mein.

Fonte: Arquivo do Coro Sinfônico FSTBNB (2020)

3.6.4.3 Estratégias não convencionais

Não podemos crer, no entanto, que as conquistas não trouxeram consigo tensões; à medida em que o Coral Sinfônico se tornava conhecido, Fred começou a receber mensagens inquietantes, de pessoas “preocupadas” com a sacralidade das músicas que o grupo divulgava (Anexo E, p.380). A princípio, resolveu atentar para as letras do repertório, entendendo que seria mais sábio executar textos diretamente retirados da bíblia ou baseados em seus princípios. Mas logo descobriu que as restrições seriam manifestadas em outras frentes, como o instrumento musical utilizado, os ritmos escolhidos; e até mesmo as traduções das obras clássicas para o português seriam criticadas por “pastores de mente fechada”.

As diversas ações que, para ele, haviam possibilitado a entrada e o estabelecimento dos batistas numa posição admirável e propícia à influência sociopolítica (o que era precisamente a meta inicial), estavam dispostas à mesa para julgamento de membros da denominação: a participação em eventos musicais não sacros ou mesmo ligados a outras religiões, assim como a utilização da música popular brasileira, primeiramente pelo *Folkoral* e depois integrando o repertório dos recitais do coro.

Para acentuar a perplexidade do maestro, um articulista “leigo” d´“O Jornal Batista”, que “se auto intitulava crítico musical”, fez referências às traduções dos clássicos da música coral, depreciando sua qualidade por não serem executados no original. Fred compreenderia se

um comentário assim viesse de maestros da universidade, pois estava habituado a ouvi-los, mas tal publicação no periódico da denominação deixou-o indignado. Esse foi um dos grandes avanços intelectuais trazidos pela Reforma Protestante e, segundo ele, seguido pelos batistas, particularmente aqueles ligados ao Seminário do Norte.

> One morning I mentioned this informally to the seminary faculty at *'coffee break'*. I defended my position saying that out choir sang to communicate the Christian message in the vernacular; music with a spiritual message must be understood. They expressed satisfaction with my firm stand. From then on I knew I was in the right place; our students usually adopted that same philosophy as they graduated. Stand firm for what you personally believe is right! (*Ibid.*, p.382, grifo do autor)[97]

Sobre a música nordestina, ele diz que não imaginava que haveria uma reação aos ritmos sincopados pelo fato de que as expressões musicais brasileiras são ritmadas, especialmente na região Nordeste.

> I received correspondence on the subject from several what seemed to me to be narrow-minded pastors. One plainly stated that *'rhythm is a tool of Satan'* and that some of our repertoire was *'of the world'*; it would lead people astray. (*Ibid.*, p.381)[98]

Para ele, entretanto, restringir-se ao repertório sacro, e mesmo à vida exclusiva para a igreja limita o papel do missionário.

> A basic principle of missionary endeavor is effective penetration into the society of the area where one serves. Never should a Christian limit his witness to meeting in churches or church-sponsored programs; invariably new Christians have unique expressions which are effective in winning their own people to the Lord. (Anexo E, p.388)[99]

Refletindo sobre essas tensões, percebo que os registros do STBNB omitem a utilização de música popular no repertório do Coral Sinfônico, e tampouco há menção sobre sua atuação na montagem da ópera "La Bohème" de G. Puccini (1970), evento que ocupou várias páginas

---

[97] "Certa manhã, mencionei isto [a publicação n´"O Jornal Batista"] informalmente para o corpo docente do Seminário num *'coffee break'*. Defendi minha posição, dizendo que nosso coro cantava para comunicar a mensagem Cristã no vernáculo; música com uma mensagem espiritual deve ser compreendida. Eles expressaram satisfação com minha firmeza. Dali em diante eu sabia que estava no lugar certo; nossos estudantes normalmente adotavam a mesma filosofia ao se formarem. Seja firme no que você pessoalmente acreditar ser correto!" (Tradução nossa)

[98] "Eu recebi uma correspondência sobre o assunto, vinda de vários que me pareciam ser pastores de mente fechada. Um deles afirmou claramente que *'o ritmo é uma ferramenta de Satanás'* e que parte do nosso repertório era *'do mundo'*; isso poderia fazer com que as pessoas se desviassem". (Tradução nossa)

[99] "Um princípio básico do esforço missionário é a entrada efetiva na sociedade em sua área de atuação. Um Cristão nunca deve limitar o seu testemunho a reuniões em igrejas ou organizadas por elas; invariavelmente, os novos Cristãos possuem expressões únicas que são eficazes para alcançar seu próprio povo para o Senhor". (Tradução nossa)

no DP. É possível que a rejeição histórica dos protestantes brasileiros à música secular encare esses eventos com vergonha, desviando-se do assunto. Os depoimentos nunca tocaram nesse ponto, mas quando minha curiosidade levantava questões nesse sentido, a conversa fluía pouco.

Conhecendo essa resistência, indagava como o maestro Fred Spann teria conseguido incluir, não somente uma música, mas uma seção inteira de músicas populares no repertório de concerto do coro, e quais teriam sido as reações iniciais, pois certamente algum estranhamento teria ocorrido. Contudo, nenhum dos entrevistados se lembra de quaisquer sentimentos contrários, e tentam explicar que as pessoas provavelmente aceitaram aquelas músicas porque não estavam sendo utilizadas na igreja, mas sim em um concerto acadêmico[100].

Talvez esse argumento tivesse alguma força, se não fossem as postagens recentes de evangélicos nas redes sociais do Coro Sinfônico, em desaprovação a esse mesmo tipo de repertório. Seguem dois exemplos (Anexo D, anos 2015 e 2017) de diferentes canais do Youtube, o primeiro com a gravação da música "O Grilo", de Ismael Barbosa, e o segundo com um *pout-pourri* de músicas de Luiz Gonzaga, ambas de cunho secular:

> Como um coral, que parece de cristãos, se passa para louvar um Grilo[?] Tempo perdido, e ainda o público delira. Estão enjoados de cantar louvores a Deus, leiam a Bíblia. Apostasia pura. Acordem enquanto há tempo. (walpmozart.12, RANILE, 2015)

> Que que é isso! Estão acabando com o restinho dos objetivos [propostos] para esta casa? Isto é abominação da desolação no lugar santo, agora conduzido por ímpios! Que tristeza para o povo de Deus, inclusive eu, que tanto [contribuí] para construir esse edifício para o louvor do Senhor. Maranata[101]. (Linês Felinto, LIMA, 2017)

Ambas as falas se relacionam perfeitamente com o pensamento dos pastores críticos de Fred, influenciadoras das opiniões de seus membros, que teriam se expressado, mesmo que somente nos corredores. A segunda parece ser antiga na denominação, que ainda se coloca na posição de fundadora e colaboradora na construção da Capela David Mein (1984) – e nesse período, o coro já havia executado peças como a "Suíte dos Pescadores" de Dorival Caymmi, o frevo "Vassourinhas" de Matias da Rocha, o regional "Asa Branca" de Luiz Gonzaga e também "Quatro Toadas de Maracatu do Recife" com arranjo de Ernst Mahle.

O repertório secular era, inclusive, citado nas matérias de jornais na década de setenta. Então, ao fazer a conexão desta última reação com as omissões dos entrevistados, percebemos

[100] Este argumento é dado pelo pianista Ralph Manuel, em entrevista concedida no dia 18 nov. 2019 (Apêndice B).

[101] "Maranata" significa "Ora, vem, Senhor Jesus", referindo-se à segunda vinda de Cristo para arrebatar sua igreja, no contexto do fim dos tempos, e é comumente utilizada pelos evangélicos em exclamação contra acontecimentos absurdos.

um esquecimento voluntário, talvez institucionalizado deste ponto específico da música popular na história do Coral Sinfônico de Fred Spann. É muito provável que os coristas – mesmo desconhecedores das correspondências recebidas pelo maestro – tenham ouvido críticas a esse respeito por parte dos pastores de suas igrejas e também de seus membros, mas preferiram não externar na época e nem no momento presente.

A história do Coro Sinfônico e sua importância para o Seminário do Norte passa invariavelmente pela imagem construída de seu principal maestro, aquele que tornou possível um reconhecimento nacional, dentro e fora da denominação. Ele se torna a figura representativa de sucesso, um símbolo lendário que precisa ser preservado em todos os seus bons atributos e, a fim de manter essa memória, é preciso esquecer alguns detalhes que poderiam ser interpretados como "falhas" ou ações indesejáveis para a denominação batista.

Nesse sentido, Pollak (1989) nos ajuda a compreender um pouco melhor sobre os porquês do silenciamento acerca da utilização da música secular, a partir do "enquadramento da memória". A construção dessa tradição admirável passa por negociações várias, onde determinados fatores são enfatizados em detrimento de outros, e a repetição frequente de certas memórias, assim como a supressão de outras, confere credibilidade ao discurso, fortalecendo-o e firmando-o historicamente.

> O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modifica-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro. (POLLAK, 1989, p.9)

É interessante lembrar de sua gentileza, de sua humildade, de sua força empreendedora, e até mesmo de sua audácia em quebrar algumas regras. Mas as lembranças vão até certo ponto, esquecendo-se de que o coro já flertou com a arte popular, com o folclore e as manifestações religiosas "pagãs"; é preciso conservar a imagem perfeita do mito. Falaremos melhor sobre isso no último capítulo.

3.6.4.4 Gravação de música secular: o Pastoril Alagoano

A música das igrejas protestantes oscila entre a preservação da tradição e a ousadia da inovação. Nas décadas de 1970 a 90, os batistas viveram um crescente período de visibilidade midiática, vislumbrando a realização do sonho de uma voz nacional para a denominação, mas

que tropeçava nos receios em se amoldar ao "mundo pecaminoso" no percurso dessas investidas (CASTRO; DUSILEK; SILVA, 2016, pp.87-89). Essa relutância se deve à instabilidade ideológica e social vinda de sua ancestralidade.

De um lado, os batistas tentam demonstrar a força de sua missão denominacional, ao reivindicar laicidade e progresso, atrevendo-se na busca de maior visibilidade nacional, acompanhando as novas tecnologias e se posicionando politicamente em favor da moral e dos bons costumes (de acordo com a visão norte-americana); e na contramão, o receio de ser acusados de "se amoldar ao mundo" e a seus costumes, faz com que hesitem em dar passos maiores nessa direção.

Na época do lançamento do LP "Estrelas Mil", o Coral Sinfônico já era amplamente conhecido no país por suas turnês nacionais e internacionais, suas gravações (este já seria o quinto LP, e o oitavo registro fonográfico dentre suas produções) e suas coletâneas de partituras corais que já acumulavam quatro edições pela Juerp (Anexo D). Gravado pela JURATEL em 1984, juntamente com o LP "É Isto Amor", teve seu lançamento somente no ano seguinte, e continha um repertório eclético em termos de estilos musicais e canções de diferentes nacionalidades, mas que se encontravam no tema da Natividade de Cristo.

O que nos chama a atenção é a escolha de uma música incomum ao repertório de um coro protestante para compor o disco – o Pastoril Alagoano, uma peça do folguedo popular nordestino (ouvir **PASTORIL**, 2020; CORAL, 1984). Mesmo fazendo parte dos festejos natalinos do Nordeste, a música se configura como canção popular (ou folclórica), e seu caráter religioso não vem de tradição protestante, mas carrega um peso histórico-social não assimilado pelos evangélicos.

Para o maestro Fred Spann, não havia qualquer impedimento em cantar música secular, e sua utilização poderia ser uma boa estratégia para atingir um público não tão adepto às pregações dos televangelistas. Pelo fato de não ter conhecimento aprofundado da cultura brasileira, recebeu orientação de seu maestro auxiliar, o Pr. Donaldo Guedes[102], que trabalhava com ele na seleção do repertório.

A utilização de música secular no protestantismo como forma de atrair a atenção das pessoas de fora do mundo eclesiástico não é novidade, e nos lembra da ação do reformador Martinho Lutero, quando recorreu às paródias de melodias populares (as chamadas *Contrafacta*) para os compor os cânticos da nova igreja que fundava. Antes de convertê-los, é preciso fisgá-los.

[102] Segundo entrevista concedida pelo maestro Fred Spann, em 18 nov. 2019 (Apêndice B).

> Músicos Cristãos jamais devem [limitar] suas apresentações a música estritamente religiosa pois é através de cantar alguma coisa do repertório não-religioso bem feito que poderá um coro Cristão influenciar muita gente do mundo musical artístico. (Fred Spann, Anexo E, p.404)

O LP foi um projeto especial de músicas natalinas, com seleções de melodias de diversos países do mundo ocidental – França, Espanha, Alemanha, Itália, Estados Unidos, Caribe e Brasil – ficando conhecido como a "Coleção Natalina do Coral Sinfônico – Volume V" após a publicação do *songbook* no ano seguinte (ANÔNIMO, 1986, p.20). Na contracapa, além da ficha técnica (Anexo D), encontramos também uma palavra explicativa do secretário executivo da Juratel, o pastor Miguel Madeira e Silva, que apresenta o trabalho:

> (...) As obras selecionadas cuidadosamente pelo Maestro Fred Spann oferecem ao apreciador de música coral uma coleção rara e representativa do mundo cristão (...). Contém músicas tradicionais, quase folclóricas, como também músicas clássicas e contemporâneas. ESTRELAS MIL é uma oferta musical de jovens seminaristas evangélicos que unem suas vozes desejando que todos tenham "Mil felicidades" nos seus festejos natalinos.

Chama-nos à atenção a referência às músicas "quase folclóricas", que provavelmente tem em vista o pastoril, como num indicativo de que sua presença deve ser justificada. Poderíamos pensar que existe uma insegurança em nomear o gênero, mas o "quase" nos dirige ao receio dos evangélicos em ultrapassar os limites entre o sacro e o profano.

As demandas do mercado midiático em que os batistas se inseriam, forçavam-nos constantemente a recuar diante de determinados impasses e adaptar-se, a fim de acalmar as possíveis reações da comunidade; isto trazia grande instabilidade, e tornava imperativa a manutenção da coerência do discurso. Talvez por isso, o pastor Miguel Madeira também tenha enfatizado em sua fala que as obras foram "cuidadosamente selecionadas".

No Nordeste, particularmente em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, o Pastoril integra as festas natalinas, tendo o aviso do nascimento de Cristo pelo anjo Gabriel como tema principal (RAMOS, 2019), e o destaque aos pastores que estariam em quase todas as cenas (PINTO, 2002, p.16). Também conhecido como "Presépio, Baile Pastoril e Pastoril Dramático, Pastoril de Jornadas Soltas, ou simplesmente Pastoril", é o principal representante da tradição popular alagoana (LOPES NETO, 2011, p.47), fragmentado do "Presépio" pernambucano, sem os diálogos e as declamações (*Ibid.*, p.50).

A redução da ação dramática contribuiu para sua popularidade e versatilidade, ingressando nas transmissões de rádio e proporcionando maior participação do público (*Ibid.*,

p.51) com palmas, vaias e improvisações em espaços abertos, em oposição aos espetáculos eruditos (VALENTE, 2020). Na segunda metade do século XX, apresenta-se com uma pequena orquestra e um grupo de 12 ou mais meninas (as pastorinhas), divididas em dois cordões, e vestidas com suas cores representativas (REDAÇÃO, 2011).

A tradição está ligada ao conceito de "Danças Dramáticas" (PINTO 2002, p.16)[103], mas suas origens são fundamentalmente religiosas (*Ibid.*, p.47), com a imagem da Divina Pastora[104] (LOPES NETO, p.49) trazida pelos portugueses, além da adição indígena e africana, fazendo parte de uma mescla de rituais religiosos (REDAÇÃO, 2011), considerados pagãos pelos cristãos.

Afora o caráter religioso, alguns pastoris antigos do Recife ainda apresentavam "certa licenciosidade" e "imodéstia" em suas apresentações públicas, o que era certamente condenado pelos cristãos, sobretudo protestantes. Segundo o antropólogo Waldemar Valente,

> as pastoras, na forma profana do *Auto Natalino*, eram geralmente mulheres de reputação duvidosa, sendo mesmo conhecidas prostitutas, usando roupas escandalosas para a época, caracterizadas pelos decotes arrojados, pondo à mostra os seios, e os vestidos curtíssimos, muito acima dos joelhos. (PASTORIL, 2019, grifo do autor)

Há, no entanto, uma grande diferença entre o pastoril pernambucano e o alagoano, exatamente nos termos da decência e da moral. O Pastoril de Marechal Deodoro (AL), por exemplo, era caracterizado pela rigidez, em sua condução por dona Maria Souto[105], pela "característica fechada e comportada, pois a função primeira era a louvação ao nascimento de Jesus (LOPES NETO, 2011, p.49).

> O Pastoril alagoano diferencia-se da versão pernambucana do auto porque, apesar das deturpações, da inclusão de música e textos profanos, nunca chegou, mesmo o pastoril de rua, à licenciosidade, à chalaça, à imodéstia dos trajes, gestos e costumes que caracterizavam o auto popular do vizinho Estado (Théo Brandão, PASTORIL, 2019).

A origem "pagã" já seria motivo suficiente para que a música fosse deixada de lado na escolha do repertório de um coro cristão; o agravante "imoral" da brincadeira, mais um forte argumento. Já sabemos que Fred Spann, entretanto, investia em projetos que chamassem a atenção do público de fora das igrejas, por ser essa sua missão primária, e ainda contava com o apoio institucional de um reitor também respeitado dentro da política denominacional. Restava,

---

[103] Segundo Mário de Andrade, "sob muitos aspectos, os *pastoris* são reminiscências das formas de teatro religioso medieval".
[104] A padroeira das missões Capuchinhas, representando a Virgem Maria.
[105] Conhecido pelo nome de "Jornada de Natal" no ano de 1959.

então, escolher um repertório que cumprisse esse papel e também pudesse ser admitido em seu círculo, entrando em ação a contribuição de Donaldo Guedes, seu maestro auxiliar, também pastor e conhecedor das políticas e costumes dos batistas.

Como vimos, a música secular é um tema controverso entre os evangélicos. A reclusão dos protestantes no início do século XX contribuiu para uma total rejeição a tudo o que "vem do mundo" e pode trazer doutrinas de outras religiões assim como os prazeres carnais, ameaçando contaminar e "desviar" os crentes do caminho. Não nos aprofundaremos nas definições sociais de música "folclórica" e "popular", e nem em como esses conceitos chegavam ao terreno dos evangélicos, mas podemos trazer uma ideia que pode ser desenvolvida em outros estudos.

À época da gravação do LP, os evangélicos também passavam por dissidências político-ideológicas, tendo-se aproximado um pouco da música popular brasileira, tanto através das organizações paraeclesiásticas[106] e seus televangelistas que inflamavam a juventude com os novos "corinhos" (VICENTINI, 2007, p.107), quanto em reação ao abundante repertório estrangeiro que representava a "passividade política da igreja no Brasil" (MENDONÇA, 2016, p.114). No entanto, a cautela adotada pela CBB tendia sempre para a manutenção do *status quo*, e o menor risco os fazia recuar diante de terrenos arenosos.

Sandroni (2004, p.03) nos diz que, até a segunda metade do século XX, as distinções entre música "folclórica" e "popular" guardavam traços valorativos, onde a primeira seria vista como "mantenedora do caráter nacional" e a segunda estaria contaminada pela mídia de massa, considerada então, inferior. Essas definições seriam propícias dentro de alguns caminhos tomados nas estratégias militares e, segundo Fernandes (2013, p.175), além das ações censoras, uma de suas principais linhas de atuação era "a criação de órgãos governamentais destinados a regulamentar e organizar a produção e a distribuição cultural pelo território brasileiro", incentivando a preservação e a consolidação da identidade e da cultura nacionais.

Estes podem ter sido alguns dos inúmeros fatores a considerar no conjunto dessa gravação que seria lançada nacionalmente; não seria sábio negligenciar as origens católica e pagã do pastoril, mas era urgente cativar a atenção de novos públicos. No cálculo das possíveis reações adversas, nada mais sensato que o arranjo escolhido não enfatizasse as características rítmicas do folguedo, que tanto inflamam de ruídos os ouvidos dos religiosos apolíneos.

[106] São organizações independentes das igrejas locais, e geralmente interdenominacionais. Um exemplo muito próximo dos batistas foram as associações de "Cruzadas Evangelísticas", que abrigaram pregadores televangelistas como Billy Graham e Nilson do Amaral Fanini.

Portanto, foi escolhido o arranjo *a cappella* de Samuel Kerr[107], um arranjador de trajetória erudita, marcada pela experimentação de novos recursos de expressão (AMORIM, 2020). A pouca quantidade de indicativos na partitura possibilita maior flexibilidade interpretativa, permitindo ao maestro, inclusive, adaptações na execução, como o acréscimo de percussão, sem prejuízo estético[108]. Para o Coral Sinfônico, Fred Spann usou um andamento extremamente rápido em relação às execuções tradicionais dos pastoris, com destaque às síncopes e uma sensação de pressa.

Em todo o LP, o maestro opta por performances austeras, com o estrito cumprimento às indicações das partituras; reconhecemos que, sendo desacompanhado de outros instrumentos característicos, um andamento mais lento teria sido monótono, mas dessa forma, o traço dançante foi perdido – talvez intencionalmente. Um estudo como este vale aprofundamento, porque as escolhas sobre esses elementos impalpáveis da música nos ajudam a perceber as oscilações da relação entre a música e a igreja, que decide sempre por mantê-la (mesmo que regrada) a despeito de seu poder dissolvente[109].

Mais do que as habilidades musicais, as ações inovadoras (e, por vezes improváveis) de Fred, sua diplomacia, suas habilidades de gestão e empreendedorismo, foram essenciais para a construção da história do (hoje) Coro Sinfônico e do estabelecimento da Missão do Norte no país. Reconhecendo suas limitações pianísticas e vocais, acercava-se de bons profissionais e conseguia delegar as tarefas e estimulá-los a abraçar as propostas.

Ao citar outros missionários que trabalharam com ele, como Charla Greenhaw, Ralph Manuel e David Hodges (excelentes pianistas, compositores e cantores, professores que o acompanharam durante muito tempo, e contribuíram profundamente com a missão), lembra com seu humor agradável (Apêndice B): “alguém me perguntou uma vez: todos esses missionários músicos estão querendo ir para Recife. Não está justo! Você não deve pegar todos!” Ao que ele replicou: “Não, não, eu não quero pegar todos... somente os melhores. Por que não escolher o melhor, né?”

É provável que, se houvesse mais tempo, Fred Spann teria atuado mais intensamente no mundo midiático. Quando foi criada a primeira estação de rádio FM evangélica em Recife[110],

---

[107] A fim de que o leitor possa acompanhar nossa breve análise, criamos uma postagem no YouTube, contendo um **vídeo**, com o áudio da gravação do Coral Sinfônico, e a partitura de Samuel Kerr. Criação em 19 abr. 2020.

[108] Hoje, o pastoril é apresentado em três ritmos diferentes: a marchinha, o maxixe e a valsinha (PASTORIL, 2019), e pode ser acompanhado por instrumentos como violões, cavaquinhos, trombones ou saxofones, pandeiros e surdos. Um exemplo desse tipo de adaptação a que nos referimos está disponível neste **vídeo do Coro Sinfônico**: concerto do II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, em 16 nov.2019.

[109] Na história da cristandade, o estilo *a cappella* evita a utilização de instrumentos acompanhantes, a fim de expurgar os ruídos rítmicos e timbrísticos e recalcar os demônios que ali moravam (WISNIK, 1989, p.34 e 42).

[110] Provavelmente a “Rádio Evangélica FM” 100.7, criada em 1985.

ele os auxiliou num programa de música religiosa erudita como *disc-jockey* por seis meses; não pôde continuar por causa de outros compromissos, mas disse que "não é difícil notar que a música sacra poderia ser usada na mídia de massa, se alguém tivesse tempo para dedicar sua vida a essa área" (Anexo E, p.361). Em carta aos seus pais, sua esposa Bettye fala um pouco sobre a agenda (Anexo E, p.337):

> *All week long religious things have been on Television and radio. As a result, Fred and the choirs he leads have been on T.V. – five times this week. Everyone is just amazed that we are being invited, but now Fred is having to turn down invitations because of lack of time for preparation.* (grifo do autor) [111]

Como ele esperava, a música encontrou espaço onde outros meios de pregação eram rejeitados. Em uma das campanhas evangelísticas, um pastor não denominado reconheceu:

> *Two years ago we approached the T.V. station with a religious film we wanted to show. We were prepared to buy time so we asked them how much they would charge. The station manager wouldn´t sell us any time at all because they wanted nothing to do with evangelicals! This past week I sat in my home and watched the choir of the "Grande Campanha" (Evangelistic Campaign) sing for thirty minutes. This time it was the station who asked for Prof. Fred´s choir to sing and there was no charge at all!* (*Ibid.* grifo do autor)[112]

3.6.5 Villa-Lobos roteirizado em Fred Spann

Ao observarmos os acontecimentos, percebemos alguns pontos coincidentes entre o projeto empreendedor missionário que David Mein e Fred Spann implantaram no Seminário do Norte e o plano de educação nacional do governo Vargas através do trabalho do maestro Heitor Villa-Lobos, num passado muito recente. O STBNB crescia em visibilidade através da atuação do seu Coral Sinfônico, e firmava-se no trabalho de educação musical missionária dentro da instituição que, por sua vez, produzia novos músicos, reprodutores e multiplicadores daquela visão. Guardadas as devidas proporções, gostaríamos de fazer um breve paralelo.

---

[111] "*Durante toda a semana, coisas religiosas têm passado na Televisão e rádio. Como resultado, Fred e os coros que ele lidera estiveram na T.V. – cinco vezes nesta semana. Todos estão simplesmente maravilhados que nós estamos sendo convidados, mas agora Fred tem tido que recusar a alguns convites por causa do pouco tempo para preparação*". (Tradução nossa)

[112] "*Dois anos atrás, abordamos a emissora de TV com um filme religioso que queríamos mostrar. Estávamos preparados para comprar esse tempo e, por isso, perguntamos quanto eles cobrariam. O gerente da emissora não nos venderia nenhum espaço porque não queria saber dos evangélicos! Na semana passada, sentei-me em minha casa e assisti ao coral da "Grande Campanha" cantar por trinta minutos. Desta vez foi a emissora que pediu ao coral do Prof. Fred que cantasse sem que houvesse qualquer custo!"* (Tradução nossa)

O sistema educacional projetado por Villa-Lobos foi implantado na década de 1930 com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA, em 1931), e contou com uma estratégica preparação na década anterior, a começar pelo apoio da elite cultural paulista (SILVA, 2003, p.73), e o financiamento do governo federal para que o compositor viajasse em concertos por diversas cidades europeias, como uma "espécie de embaixador da nossa cultura" (*Ibid.*, p.84), a fim de atrair olhares de fora. A afinidade com a música popular brasileira, especialmente folclórica, despertava a curiosidade dos estrangeiros.

Francisco Pereira da Silva (2003) apresenta uma biografia idealizada de Villa-Lobos, como alguém que não estava interessado em política (*Ibid.*, p.102) e tampouco era ufanista (*Ibid.*, p.167), sendo conhecido por seu afastamento aos convencionalismos (*Ibid.*, p.122); ele argumenta que o músico somente recorreu a setores extramusicais para alcançar seus objetivos fundamentais, tendo elaborado um plano de educação musical direcionado à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Através de amigos influentes, teve a oportunidade de falar diretamente ao próprio Júlio Prestes, e mais tarde, consegue a atenção de seu oponente, o novo presidente, Getúlio Vargas (*Ibid.*, p.102), que implementou seu modelo de educação musical.

O ensino do "Canto Orfeônico visava o desenvolvimento da estética e da virtude moral e cívica" (MOREIRA, 2009, p.03), e o sistema permaneceu nas escolas até a década de 1950, fortalecido continuamente por práticas de propaganda oficial (*Ibid.*, p.107) e divulgação corpo a corpo, em turnês pelos interiores dos estados brasileiros (*Ibid.*, p.103) e a atuação de colaboradores especializados (*Ibid.*, p.113) no ensino desse método que inculcava as mensagens através da música em conjunto. Villa-Lobos gostava de falar com a juventude, e chegou a organizar enormes concentrações orfeônicas, inclusive a célebre "Exortação Cívica" na capital paulista, que reuniu cerca de 12 mil vozes "com elementos de todas as classes sociais" (*Ibid.*, pp.106 e 107).

Plenamente consciente do poder influenciador da música, o projeto de Villa-Lobos estimula que o canto orfeônico não se limite a exibições públicas elementares, mas esteja presente no dia a dia da escola, inculcando "uma impressão de sentimento cívico, de solidariedade e de disciplina" (*Ibid.*, p.114). Em concordância com a propaganda ideológica nacionalista de Vargas, que procurava "construir uma imagem de Brasil como nação pacífica" (GALINARI, 2006, p.87), as músicas apresentavam os ritmos populares e as mensagens de uma pátria cheia de virtudes (belezas naturais e qualidades humanas) em suas letras, "apaziguando os espíritos e suprimindo os sentimentos de revolta" (GALINARI, 2006, p.99).

De volta ao nosso maestro norte-americano, as convergências são tantas, que podemos pensar em uma reiteração inspirada nesses exatos moldes. Apesar de não termos encontrado

nenhuma menção ao trabalho de Villa-Lobos (a não ser a utilização de suas composições no repertório) e ao canto orfeônico como referência, as influências certamente estão presentes através da formação musical da maestrina Olga Ribeiro (que estudou canto orfeônico com o compositor), e em certa medida no período de um ano que Fred Spann passou em Campinas, preparando-se para vir ao Recife. Não se haviam passado sequer 15 anos desde o final daquele projeto musicalizador.

No Seminário do Norte, vemos uma educação musical evangelizadora (não necessariamente cívica), atuação política denominacional e secular, cooperação com líderes militares e órgãos públicos, menções específicas de autoridades e personalidades nos registros, turnês de divulgação nas cidades do interior dos estados do Nordeste e em escolas municipais, enfoque na juventude, utilização consciente da música como influenciadora, e valorização de grandes formações corais, a exemplos do "Dia das Mães", dos eventos cívicos e das cruzadas evangelísticas.

A repetição da "fórmula" num contexto diferente concorda com a proposta de "roteiro" de Diana Taylor que, para o teatro, é "um sumário ou esboço de uma peça, que dá informações sobre cenas, situações, etc.", mas transposto para as cenas da vida real, pode se configurar como um paradigma "para a construção de sentidos que estruturam os ambientes sociais, comportamentos e consequências potenciais" (TAYLOR, 2013, p.60). Os roteiros são um material já conhecido do passado e que são cumulativamente repetidos na história; têm um significado localizado (*Ibid.*, p.61), mas podem se referir a outros de forma consciente (*Ibid.*, p.64), como um meio de reativação, ao invés de simples mimese (*Ibid.*, p.66). É como se momentos da história fossem evocados em uma nova ação presente, a fim de obter resultados semelhantes.

O projeto do "canto orfeônico" de Heitor Villa-Lobos parece se roteirizar no Coral Sinfônico, não somente obtendo as repercussões institucionais desejadas, mas além disso, construindo a imagem de um indivíduo responsável pelo sucesso, um herói, um mito. Francisco Pereira da Silva (2003) apresenta Villa-Lobos apaixonadamente, como alguém especial, um "mágico encantador" (*Ibid.*, p.105), um hipnotizador, um "feiticeiro" (*Ibid.*, pp.125 e 126); Fred Spann é visto por seus contemporâneos como alguém tão intimamente envolvido com a música, que sua regência era narrada como se fosse "voar ao longe na harmonia musical transmitida pelo som do coro" (Anexo E, p.362), chegando a ser apontado como uma pessoa "perfeita"[113].

[113] Palavra usada exatamente nesse sentido pelo entrevistado Saulo Tarso, em 09 jul.2019 (Apêndice B).

O pastor Fred Spann, homem branco e estrangeiro carregava as marcas sociais dominantes e ainda possuía muitos atributos a seu favor, na área de gestão e relações diplomáticas. No próximo capítulo, falaremos sobre a posição de maestro, e como sua personalidade gentil e conciliadora permitiu a equilibração de poderes e a integralização de sua imagem inesquecível para a comunidade batista.

4 O MAESTRO

> Choral directors attempt to detect and correct anything that mars the expressiveness indicated in the score; maestros use their inner ear to create an ideal auditory image of the correct sound. Through creative imagination he teaches what, to him, are the sounds indicated on the score; this results in an authentic interpretation, as far as he is concerned. (Fred Spann, Anexo E, p.366)[114]

O maestro do século XX é considerado o intérprete maior do pensamento do compositor. Seu prestígio foi consolidado a partir do trabalho de Richard Wagner em "A Arte de Dirigir"[115] (1869), e da reiteração de comportamentos que promoviam o "culto ao significado do trabalho do regente" (LAGO, 2008, p.48 e 63). Até a década de 1990, o imaginário ocidental o tinha como alguém inacessível, possuidor de conhecimento tal que o tornava inquestionável.

Sua imponência ao pódio, empunhando uma batuta à frente da orquestra, desenhava uma figura extraordinária, capaz de "exprimir as melhores criações saídas da soberania do espírito" (LAGO, 2008, p.175), podendo respeitar escrupulosamente a partitura ou mesmo dar asas à subjetividade ao ponto de retocá-la (*Ibid.*, p.48). Era o intérprete, o recriador da obra musical, o produtor, o diretor artístico, o mediador entre o compositor e o público.

As transformações sociais e ideológicas do último século abriram caminho para contestar essa imagem divinizada, e o maestro precisou descer do pódio e encontrar novos caminhos para a sobrevivência de sua profissão. Ainda acima da orquestra em termos de decisões interpretativas, aproxima-se dela na docência e através do trabalho em equipe. Hoje, a relação entre maestros e músicos é "menos reverencial", apesar da "conexão emocional" que permanece (CLARK, 2012, p.4 e 5; LAGO, 2008, p.102; ZANDER, 2003, p.21).

---

[114] "Diretores de coros tentam detectar e corrigir qualquer coisa que macule a expressividade indicada na partitura; maestros usam seu ouvido interno para criar uma imagem auditiva ideal do som correto. Através de imaginação criativa, ele ensina o que, para ele, são os sons indicados na partitura; isto resulta em uma autêntica interpretação, de acordo com seus esforços". (Tradução nossa)

[115] Segundo Lago (2008), a segunda metade do século XIX "produziu grandes individualidades" que conferiram novo caráter interpretativo às obras orquestrais, e duas tendências surgiram: a primeira era o respeito escrupuloso à partitura e ao compositor, e a segunda, a autonomia interpretativa do maestro que chegava à liberdade de "retoques" na partitura. Wagner lidera esta última, tendo suas contribuições teóricas sido abraçadas pelo que foi considerada a "primeira 'plêiade' de grandes regentes, cujo exemplo e filiação foram perpetuados até os nossos dias" (*Ibid.* p.48 e 59).

4.1 A SEDUÇÃO DA ARTE E SEU MAESTRO

O maestro missionário, Fred Spann, tinha consciência da importância desse arrebatamento catártico que a música podia proporcionar à audiência – seu alvo principal na evangelização – e sabia que era imprescindível que seu coro estivesse apto técnica e esteticamente para transformar a mensagem cantada em algo irresistível. Em suas próprias palavras, a música pode penetrar na mente do ouvinte antes mesmo do texto, e conservar-se ali até que a mensagem o convença:

> Composições bem construídas que expressam uma ou mais facetas do evangelho de Jesus Cristo, comunicam ao ouvinte a mensagem numa maneira tão atraente que ele ou ela quase [invariavelmente] quer ouvir mais; muitas vezes a fascinação estética é tão agradável que o ouvinte assimila involuntariamente até ideias ou pensamentos que antes nem acreditou. A música se torna um método alto eficiente para iluminar a verdade do evangelho e expressar o testemunho que cada corista Cristão quer compartilhar a respeito de seu Deus (Anexo E, pp.424-425).

De forma estratégica, ele fazia questão de que o Coral Sinfônico se diferenciasse dos demais desde o momento de ensaios. Não somente a passagem das notas, a correção das afinações, a observação de aspectos estritamente técnicos, mas a reflexão sobre as ideias do compositor e a expressividade artística, deveriam estar presentes naquele momento. Ele mesmo lembra que o auge da experiência estética não aconteceu em uma apresentação, mas em um ensaio (Anexo E, p.366).

Na preparação de uma peça *a cappella* do repertório, o “Alleluia” do compositor Ralph Manuel, todos estavam concentrados para aprender e executar a música “da melhor maneira possível”, pois o desafio aumentava com a presença do próprio compositor, que os acompanhava ao piano. Era um verdadeiro privilégio ter compositores na equipe, e aquela era uma ocasião especial, pois a obra havia sido dedicada ao Sinfônico[116].

A peça não era fácil, mas ao final de um dos últimos ensaios, “todos estavam profundamente tocados”. “Coristas deixaram a sala em silêncio; cada um parecia estar contemplando o que sentia; parecia que todos estávamos extasiados com a experiência”. O próprio compositor chegou a dizer que, naquele momento, o coro havia cantado “precisamente como [ele] tinha imaginado que deveria soar” (Anexo E, p.366).

[116] Conforme **Depoimento** do próprio compositor, em nov. 2017 (Apêndice B).

Em depoimento, o compositor Leon Neto[117] diz que todos tinham plena consciência de que estavam diante de uma obra prima:

> Naquele determinado ensaio, o pastor Fred trouxe ainda um manuscrito – ainda tava escrito à mão – pra a gente testar essa composição dele no ensaio do Coral Sinfônico. E eu me lembro bem claramente desse dia: (...) quando nós terminamos, assim, ficou claro pra todo mundo que aquilo era uma obra prima. Eu me lembro que depois que acabou a música, o coral inteiro ficou em silêncio por alguns segundos, assim, só depois é que a gente aplaudiu e celebrou com ele; mas ficou muito claro que seria uma composição que iria marcar muito a vida de todos.

Anos mais tarde, a história foi contada a uma nova geração do coro, pelo maestro Alcingstone Cunha, onde se afirmava que "nenhum outro coro, ou mesmo o próprio Coro Sinfônico, havia cantado o 'Alleluia' como naquele dia". Eu ouvi o relato, como corista, e lembro de ter ficado maravilhada. Encontrei-me, uma década depois, reproduzindo a mesma narrativa a mais uma turma de jovens coristas.

Os desafios dos anos iniciais foram vencidos e as apresentações do coro eram muito bem-sucedidas. Somava-se a isso o trabalho frenético de Fred Spann no incentivo ao canto coral "através de edição de coleções de música coral, liderança de clínicas de música assim como o serviço de liderança musical em igrejas locais" (Anexo E, p.341), onde organizou grupos musicais que se apresentavam em rádios locais como na Rádio Jornal do Commercio.

Era vital, no entanto, ampliar a visibilidade do grupo para fora dos muros da igreja. Cativar a juventude era a chave (Anexo E, p.401), mas ingressar na cena musical da cidade com a música sacra não seria tarefa fácil, tendo em vista a influência católica em grande parte dos jornais[118], e o destaque para a música erudita nos teatros e nos eventos municipais oficiais. No entanto, logo cedo surgiram oportunidades promissoras.

Chegou aos ouvidos da professora Olga Ribeiro que o Ministro da Cultura Lucilo Ávila Pessoa "desejava comemorar o 'Dia das Mães' de uma maneira única" (Anexo E, p.341), e precisava de um coro para cantar acompanhado da Orquestra Sinfônica do Recife, com canções nessa temática. Ela mesma havia entrado em contato com o ministro, e sugerido que os evangélicos poderiam "facilmente organizar um coro" para o evento. Então, juntamente com Fred foi feita a seleção do repertório, que constava de cânticos e hinos cristãos em português.

A colaboração de várias denominações resultou num coro de 500 vozes, e o concerto seria transmitido pelas estações de TV existentes na época. O repertório sacro parecia simples,

---

[117] **Depoimento** (em 13:34min) enviado no dia 14 dez.2020 para o programa "De quem é essa voz?", realizado pelo Coro Sinfônico da Faculdade STBNB, no qual o compositor Ralph Manuel seria entrevistado.
[118] Conforme notas no Diário de Pernambuco, nas primeiras décadas do século XX.

a princípio, como os tradicionais americanos “God give us Christian homes” e “Bless this house”, e o clássico “Pai Nosso” de Albert H. Malotte, mas o maestro da OSR “parecia um tanto perplexo e frustrado quanto à maneira de interpretar essas seleções ‘estranhas’”. No primeiro ensaio com a orquestra, Vicente Fittipaldi chama Fred, e diz:

> Dr. Fred, I have never passed my baton to a Foreigner without a contract before, but you have selected some new expressions of the Christian faith. They are so very different from our usual repertoire. Would you conduct this concert? I´ll sit on the side, observe you and give you my total support. (Anexo E, p.346-347)[119]

Essa, então, foi a primeira grande oportunidade jamais desperdiçada pelo “novel ‘gringo’ missionário”, que teve lugar na Praça do Carmo, por volta de 1969[120]. O evento foi transmitido pela televisão e, mais tarde, passou a fazer parte do Calendário Turístico Oficial da cidade, segundo nota no Diário de Pernambuco (Anexo B).

Os primeiros anos à frente do Coral Sinfônico foram dedicados à pesquisa e construção de repertório “que representava as melhores obras existentes de compositores contemporâneos” (Anexo E, p.403), além de uma dinâmica de divulgação constante através de concertos, excursões e publicações. Já ao final de seu segundo ano (1964), produziu e apresentou o oratório “As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz”, de Theodore Dubois (Anexo E, p.368), um musical dramatizado que, dado ao grande sucesso, transformou-se em seu primeiro LP oficial.

Fred percebeu que poderia “ganhar audiências para Cristo” através da execução de “trabalhos dramáticos, clássicos bem executados e no vernáculo do povo” (*Ibid.*). A produção dessa obra contou com o apoio de alguns membros da OSR, tanto na criação de um arranjo instrumental que se assemelhasse à orquestração original – com piano, órgão e tímpano – quanto na execução.

Sua apresentação no Teatro de Santa Isabel marcou o início de citações do coro no Diário de Pernambuco, que a partir de então, passou a registrar suas atividades regularmente (Anexos B e C). Com os objetivos missionários sempre em vista, o maestro fazia questão de enfatizar os testemunhos que coletava, como este do timpanista da Sinfônica Eugênio Silva que, segundo ele, “fez todo o projeto pioneiro de gravação valer a pena”: “Dr. Fred, todo ano, na Sexta-feira Santa, eu insisto que minha família inteira se reúna e ouça com atenção àquela

[119] “Dr. Fred, eu nunca passei minha batuta a um estrangeiro sem um contrato prévio, mas você selecionou algumas novas expressões da fé cristã. Elas são muito diferentes do nosso repertório usual. Você conduziria este concerto? Eu sentarei aqui ao lado, vou observá-lo e dar-lhe meu total apoio”. (Tradução nossa)

[120] Enquanto o país enfrenta o maior período repressivo do Regime Militar, o Coral Sinfônico vai ganhando espaço no cenário artístico erudito da cidade.

cantata. Isto se tornou um evento anual de Páscoa para toda minha família, parentes e alguns amigos" (Anexo E, p.368).

Para o maestro, mesmo os eventos de música secular serviriam ao propósito de "fazer missões". Ele "se viu aceitando convites para julgar festivais seculares de música coral e trabalhou com uma produção local de ópera de 'La Bohème'", em 1969. Segundo cartas de sua esposa à família norte-americana, o grupo era ovacionado (Anexo E, p.368), e sua percepção é confirmada em notas do "Teatro de Ópera de Pernambuco" ao jornal (Anexo A).

No ano seguinte, participou da montagem do oratório "Messias" (Anexo E, p.372, de Handel, juntamente com a OSR, sendo responsável pela organização e preparação do coro, a escolha de solistas, e a regência em algumas ocasiões. Sua permanente colaboração com o Departamento de Cultura do Recife permitiu que uma aliança se formasse, e assim o Coral Sinfônico entrou no circuito do calendário de eventos da orquestra.

No exercício de tradução e publicação de músicas corais, fazia questão de apresentar os clássicos em português, a fim que "o público compreendesse o impacto que o compositor desejava comunicar" ao também assimilar a mensagem (Anexo E, p.331). Em 1983, apresentou o "Ein Deutsches Requiem"[121], de Johannes Brahms, juntamente com a Orquestra Sinfônica da Paraíba, em celebração aos 133 anos do Teatro de Santa Isabel. O texto em alemão foi traduzido pela missionária Joann Sutton[122], e versava sobre conforto e promessas de um mundo melhor na vida após a morte.

A reação dos instrumentistas da orquestra à execução do texto "não original" foi hesitante a princípio. Fred relata que, para sua surpresa, "eles não entendiam mais alemão do que nós. A maioria nem havia percebido que a obra era baseada em textos bíblicos" (Anexo E, p.348). Esse episódio abriu espaços para explorar o significado das palavras, e o maestro-pastor aproveitou para fazer dos ensaios "uma espécie de estudo aprofundado" desses ensinamentos. Ao final do período de preparação, o maestro Carlos Veiga fez esta declaração:

> *We want to thank Dr. Fred for explaining the importance of this work. We have accompanied it many times without knowing its basic theme. We are now able to play with much more inspiration and emotion because we will be accompanying the true Christian view of death*. (*Ibid.*, p.349, grifo do autor)[123]

[121] Tradução oficial: Um Réquiem Alemão.

[122] Joan Sutton foi uma missionária enviada ao Brasil pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, para trabalhar como educadora musical na área de música no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (RJ). É conhecida no mundo protestante por suas poesias e pelas traduções de hinos para o português.

[123] "*Queremos agradecer ao Dr. Fred por nos explicar a importância desta obra. Muitas vezes a executamos sem conhecer seu conteúdo básico. Agora podemos tocar com muito mais inspiração e emoção porque estaremos acompanhando a verdadeira visão cristã da morte"*. (Tradução nossa)

Tendo encontrado receptividade na cena erudita da cidade, Fred Spann constrói uma carreira que se adequa à imagem do maestro do final do século XIX – intérprete, produtor, diretor musical – e, ao mesmo tempo, satisfaz as aspirações protestantes, abrindo caminho para a voz dos batistas no meio secular. O reconhecimento lhe confere o respeito dos colegas de pódio, da orquestra, do coro, do público, da denominação.

Mesmo sendo alguém conhecido por sua gentileza[124], e em nada parecido com o todo-poderoso maestro histórico, o peso do cargo se apresenta, inevitavelmente, e aquela imagem consolidada carrega um misto de autoridade inata e mistério do controle absoluto dos vários instrumentos (indivíduos) sob sua batuta. Os súditos se curvam, amavelmente.

4.2 O CENÁRIO DA MÚSICA ERUDITA

O campo de produção erudita é observado por Bourdieu em seu livro “A Economia das Trocas Simbólicas” (2007), onde são criadas normas específicas de apreciação e reconhecimento valorativo para o século XIX, período exato em que a figura do maestro se estabelece como autoridade suprema da orquestra. Segundo ele, os grupos de pares se separam dos demais, fechando-se em si mesmos em “sociedades de admiração mútua” (BOURDIEU, 2007, p.107).

Essa redoma “obedece à lei fundamental da concorrência pelo reconhecimento”, mas unicamente dos produtores de bens culturais, cujos princípios se tornam cada vez mais restritos à técnica (*Ibid.* p.111) ou a detalhes que não levam em conta “fatores de diferenciação econômica, social ou política” (*Ibid.* p.106), até que se obtém um círculo vicioso, onde poucos entram e ninguém sai. Somente a crítica e o elogio de iguais valem a pena ser considerados.

A reiteração da competência do maestro na condução da orquestra foi sendo intensificada ao longo dos séculos, com a imitação de atitudes bem-sucedidas ao pódio, e a disseminação de doutrinas favoráveis à profissão. O século XX seria o herdeiro desse construto, como afirma o crítico Klaus Jungheinrich (LAGO, 2008, p.95):

> Guardadas as proporções e diferenças, o maestro do século XX foi plasmado basicamente nas últimas décadas do século XIX e o tempo só fez crescer a importância e os poderes deste personagem que se tornou o mestre absoluto da orquestra e da interpretação, “senhor do mundo” e “figura reitora”.

[124] Segundo entrevista concedida pelo professor Geraldo Vital em 10 jun. 2020 (Apêndice B).

Sylvio Lago (2008) apresenta uma vasta lista de diretores de orquestra que influenciaram a prática musical erudita, dos quais vale a pena citar alguns, a fim de termos um entendimento geral sobre a considerável ascensão de um personagem coadjuvante até fins do Barroco. Certas ações inovadoras que produziram resultados musicais e artísticos satisfatórios começaram a ser reproduzidas, assim como determinados comportamentos, que passaram a ser sinônimo de autoridade.

Ludwig Spohr, por exemplo, foi um dos primeiros a utilizar a batuta (1817), item fascinante na arte da regência, que conferia maior precisão sonora, elegância aos gestos, e bania os ruídos, tendo-se tornado o símbolo representativo maior do homem ao pódio. Ele também começou a reger, posicionado de frente para a orquestra, o que avivou a atenção dos músicos de modo "maior que o habitual", fazendo com que eles tocassem "com um ânimo e correção que não conheciam". Até ali, a regência era feita em posições variadas, na lateral ou mesmo de costas para a orquestra (LAGO, 2008, p.39).

Conhecido como o "fundador da primeira escola moderna de direção", Carl Maria von Weber propunha uma execução flexibilizada dos tempos dos compassos, desenvolvendo a técnica da agógica[125] (ca. 1820), além de apresentar novos métodos de ensaio, separando os grupos instrumentais e criando um modelo próprio de sessão (*Ibid.* p.38). O diretor Gaspar Spontini era admirado pela grandiosidade sonora que conseguia extrair nos concertos (entre 1820 e 1841), embora no ambiente de ensaios fosse palco de ordens despóticas e gestão centralizadora. Lago chega a dizer que ele usava a batuta como um 'bastão militar" (*Ibid.* p.46).

Com Hector Berlioz, experimenta-se "um meio de expressão interpretativa técnica, formal e prática como antes não se conhecia" (ca. 1834), emancipando definitivamente o regente como profissional (*Ibid.* p.51). Richard Wagner exacerba as medidas, e promove o culto ao maestro (ca. 1869), estimulando a imagem divinizada (*Ibid.* p.57). Hans von Büllow assume o "papel de supremo intérprete da obra musical", sendo capaz de transmitir cada detalhe da partitura, como se fosse o próprio compositor (ca. 1878). Com ele, o maestro encarna o intérprete e o mediador entre compositor e público (*Ibid.* p.63).

Num ambiente inicialmente hostil a um líder que não pertencia ao grupo de instrumentistas, o maestro começa a adquirir maior importância à medida em que as composições se tornam mais complexas (LAGO, 2008, p.37). Com os *tempi* cada vez mais flutuantes (*Ibid.* p.44) e a ampliação da instrumentação com a sinfonia romântica (*Ibid.* p.39), torna-se necessário um elemento unificador na interpretação, a partir de uma completa

[125] "Agógica" é um termo utilizado na música para indicar mudanças de andamento, como os *ritardandos*, *rubatos* e *accelerandos.*

dedicação aos ensaios (*Ibid.* p.40). Ele deixa de ser um mero *batteur de mesure*[126], passando a alcançar notoriedade como músico ao nível dos próprios instrumentistas. Já não é mais um metrônomo, elemento secundário, mas um artista.

A orquestra impunha exigências técnicas e empecilhos relacionais tais, que o maestro era compelido autenticar sua competência para satisfazê-los. Um longo caminho se percorreu até que arrefecesse a resistência dos instrumentistas ao comando de alguém que não fosse também um executante (*Ibid.* p.27), e mesmo no século XX, o maestro precisa coordenar não somente os sons, mas também os egos em orquestras tradicionais. Zubin Mehta afirma que hoje, "não só empunhar a batuta e gritar sua autoridade", mas é necessário "sobretudo, neutralizar dissonâncias pessoais" (AMATO, 2013, p.12).

O sucesso no domínio de grandes orquestras fazia brilhar os olhos da audiência e de outros chefes de orquestra, que passavam a reproduzir, não somente as novas técnicas dessa arte, como também as atitudes dentro e fora dos ensaios, reiterando comportamentos e construindo uma imagem performativa d´O Maestro – um personagem que segue atraindo olhares mesmo em nosso século (CLARK, 2012, p.2).

Em seus estudos sobre "performance", Diana Taylor (2013) trata as ações sociais como repetições ensaiadas diária e historicamente na esfera pública, que funcionam como "atos de transferência" de conhecimento, memória e identidade (*Ibid.* p.27). Considerando as particularidades culturais, é possível ajustar a lente de observação para entendê-las como performances, de modo a propor um viés metodológico em seu livro "O Arquivo e o Repertório: performance e memórias culturais nas Américas" (2013).

O caráter efêmero das ações, no entanto, deixa o debate e as conclusões a cargo das memórias, que podem ser corrompidas e moldadas de acordo com as vozes dominantes (*Ibid.* p.30). Isto nos remete novamente às "sociedades de admiração mútua" de Bourdieu (2007), que impõem seus critérios de qualidade dentro da arte chamada erudita, e parecem se relacionar tão bem com o pensamento de Taylor (2013): as atitudes no palco propostas pelos maestros do século XIX são reiteradas por seus contemporâneos, assim como os desdobramentos autoritários no trato pessoal, transformando-se em marca registrada de sua atuação. A manutenção desse pódio é abraçada ao ponto da religiosidade, intimidando questionamentos.

A imagem mítica e talvez mágica de alguém que fazia música sem emitir uma nota sequer, quase uma reencarnação dos grandes compositores do passado, personificada em "uma

[126] "Batedor de compasso", em tradução livre. De acordo com Lago (2008, p.37-91), até o final do Classicismo, ainda havia um remanescente de maestros que utilizavam práticas ruidosas de contagem de compassos, através de bastões extravagantes ou outros meios.

pessoa mais velha e respeitável – e invisível fora do pódio" (CLARK, 2012, p.2) ainda pairava na visão da escola de regência brasileira ao final da década de 1990. O maestro paranaense Oscar Zander descreve esse ser iluminado como alguém que possui "controle absoluto de si" e irradia "somente música em todos os sentidos", além de ser capaz de tocar vários instrumentos, ter "boa cultura musical", cantar e falar bem em público (ZANDER, 2003, p.21).

Mas esse encantamento não seria quebrado pelos abusos de poder no cerrar das cortinas? Não teriam as orquestras força suficiente para frear esse autoritarismo exacerbado? Tendo em vista que foi com o objetivo primário de satisfazer às suas exigências e ingressar no campo de igual para igual que o maestro precisou reunir as competências mencionadas anteriormente, por que agora se sujeitavam? Chegamos a um momento em que precisaremos parar um pouco, a fim de tentar compreender que outros aspectos também podem ser observados no palco da orquestra moderna e a agenciam.

4.2.1 As regras de comportamento no palco e no pódio

A sala de concerto possui regras minuciosas de comportamento, principalmente a depender do repertório que será executado. Não é à toa que existe todo um ritual a ser cumprido de pontualidade, de silêncios, de aplausos na hora certa, de expectativas, de honrarias. Deixando a plateia, e subindo ao palco, encontramos uma microssociedade complexa, com seus próprios costumes e hierarquias, moldada ao longo de séculos. Kronemberger (2014) e Lisboa (2014) apresentam o cenário em abordagens sociológica e psicológica, respectivamente.

Com sua posição econômica sempre instável, a orquestra experimentou os caprichos da corte oitocentista, passando pelas demandas capitalistas e o mercado profissional cada vez mais competitivo. O modelo estrutural adotado hoje ainda segue em muito o que se estabeleceu ao final do século XIX, um período marcado pelo "exibicionismo quase atlético dos intérpretes", numa arte mais interessada em chamar a atenção do que propriamente em seu caráter estético (KRONENBERGER, 2014, p.32 e 33; LISBOA, 2014, p.27).

No entanto, apesar da constante concorrência, a profissão do músico de orquestra é definida muito mais por critérios sociais do que econômicos, levando em conta o *status* do artista dentro de um "organismo socialmente estratificado e hierarquizado" (KRONENBERGER, 2014, p.103): a divisão em naipes diferentes, por sua individualidade timbrística; a subclassificação dentro de um mesmo naipe, designada visualmente pelo

posicionamento das estantes[127]; a instituição de solistas e chefes de naipes; o *spalla*. Todas estas seções guardam funções práticas para otimizar a divisão do trabalho de ensaios, prestígio e diferenciação salarial.

Abaixo, segue um esquema sucinto dessas relações, no palco:

Figura 10 – Pirâmide hierárquica da orquestra.

Fonte: A autora, a partir de Kronemberger (2014).

À medida em que estão mais próximos do topo, também alcançam maior influência dentro do grupo. O maestro é quem dirige a todos, mas o *spalla* é o seu substituto direto nos ensaios e nos concertos. No cortejo de entrada, é o último instrumentista, recebe aplausos exclusivos como o maestro, supervisiona a afinação inicial e recebe uma cortesia especial com a entrada do chefe através de um aperto de mãos. Essa deferência se deve ao fato de que uma das primeiras figuras na direção da orquestra era o primeiro violinista, o *konzertmeister* (LAGO, 2008, p.25).

Os solistas também acumulam o cargo de chefes de naipes e, assim como o *spalla*, normalmente são nomeados através da realização de avaliação interna ou indicação da diretoria artística ou do próprio maestro, a partir da observação de seu desempenho nos ensaios e nos concertos (KRONENBERGER, 2014, p.107). O nomeado ao cargo tem a responsabilidade de conduzir o ensaio do naipe e prepará-lo em termos de sonoridade, afinação e unidade interpretativa para o momento de ensaio com o grupo completo. Como essas posições são flutuantes, tornam-se alvos extremamente desejados dentro do corpo de músicos (KOTHE, 2012, p.102).

[127] Dentro de um mesmo naipe ou família de instrumentos, aqueles que se localizam em estantes na segunda e na terceira fileira, são os considerados mais “fracos” tecnicamente, e executam partes com menor grau de dificuldade (KRONENBERGER, 2014, p.106).

Cada estante possui dois músicos, e o segundo é sempre o responsável por passar as páginas da partitura, servindo ao primeiro. Quanto mais músicos na mesma família, mais estratificada é a hierarquia entre eles, além da diferença de gratificações (KRONENBERGER, 2014, p.105). O naipe de percussão se mantém na base e atrás, por questões de volume, mas também de graduação, tendo o tímpano como o membro mais importante da seção (MATTHEUS; THOMPSON, 2005, p.190) – o que denota um resíduo do privilégio da melodia em detrimento do ritmo (WISNIK, 1989, p.42).

As orquestras sinfônicas são as mais cobiçadas por músicos e maestros por causa da estabilidade empregatícia e das possibilidades de progressão interna (LISBOA, 2014, p.29; KOTHE, 2012, p.104); as gratificações percentuais para cada cargo são definidas de acordo com o grau de dificuldade das partes musicais para estudo e de responsabilidade requeridas (KRONENBERGER, 2014, p.106). Na década de 1990, a orquestra passou por uma grande reestruturação a fim de não perder seus patrocínios para a música popular, o que significou uma reavaliação de um de seus bens mais preciosos: o "controle de qualidade" (CLARK, 2012).

Esse ambiente tão calculadamente ordenado criou "o modelo ideal do ser músico", padronizando modos de pensar e agir, assegurando a separação entre os de dentro e os de fora (LISBOA, 2014, p.91, 92). Bourdieu (2007, p.107) lembra que esse ambiente encarava com orgulho a escassez de público, pois isto significava que esses intelectuais se mantinham fieis aos princípios da arte erudita (para poucos). Essa nova conjuntura força-os à rendição para adaptar-se ao mundo contemporâneo.

4.2.2 O maestro e o rei: estratégias de manutenção de *status*

O maestro tornou-se o grande representante dessa unicidade, além de ser o detentor supremo de poder, tanto artístico quanto institucional. Os agenciamentos dessa microssociedade relacionam-se com o que Elias (2001) observa na etiqueta de corte, criada por Luís XIV, na França do século XVIII: para cada atividade corriqueira, desde a intimidade pessoal até as ações oficiais do reino, eram atribuídos significados que conferiam *status* social. O rei construiu um jogo de hierarquias como estratégia de manobra de sua corte, que constantemente oscilava, tornando instáveis todas as posições (*Ibid.* p.106).

A vida pessoal se confundia com a vida social, e uma distinção dada a alguém no mínimo ato de sentar-se ao lado, apontaria um privilégio. As performances evidenciavam os valores, pois nada era oficialmente registrado, e os nobres passaram a afinar os sentidos de

observação, a fim de decifrar também o que significavam as ações de seus pares e traçar suas próprias estratégias para não perder suas posições (*Ibid.*, p.121).

Com o passar do tempo, a excitação de desvendar as mensagens contidas nas ações cessou, e as minuciosas regras começaram a ser realizadas com aborrecimento. No entanto, mais valia manter seu *status* e continuar o jogo, pois nenhum dos atores tinha condições de abandoná-lo sem que alterasse o equilíbrio do todo. Não haveria "mudança na hierarquia que não se expressasse como mudança na etiqueta" (*Ibid.* p.105).

O que Elias (2001) chama de "racionalidade da corte" é justamente o "planejamento calculado da estratégia de comportamento em relação a possíveis perdas e ganhos de *status* e prestígio sob a pressão de uma competição contínua pelo poder" (*Ibid.* p.110). Para um burguês, era impensável perder boas condições financeiras em troca de um aumento de posição social – o que era perfeitamente "racional" para um nobre, que vivia sob constante tensão e precisava seguir seu planejamento estratégico na corrida por *status* e poder.

Não é difícil transportar a etiqueta cerimonial de Elias para o ambiente das orquestras, e mais ainda, para o campo de atuação erudita como um todo, pois mesmo sendo os músicos de outra classe social, esse palco foi forjado a partir dos salões da nobreza e encena seu legado de dominação, apadrinhamento e exclusão. O indivíduo depende dos julgamentos de outros. O próprio Elias afirma que "racionalidades" como essa ainda continuam a existir, nascidas de outras necessidades sociais (*Ibid.* p.126).

> Com a etiqueta, a sociedade de corte procede à sua auto-apresentação, cada pessoa singular distinguindo-se de cada uma das outras, e todas elas se distinguindo conjuntamente em relação aos estranhos ao grupo, de modo que cada uma em particular e todas juntas preservam sua existência como um valor auto-suficiente. (ELIAS, 2001, p.120)

Lisboa (2014) diz que a exigência por excelência nas orquestras se apresenta como uma forma de controle, "um jogo que se dá entre o visível e o invisível", padronizando as ações, a fim de ser socialmente aceito naquela comunidade seleta (*Ibid.* pp.92 e 93). Os músicos optam pela permanência no grupo, mesmo enfrentando a rotina física e psicologicamente desgastante, e abusos vindos de seus líderes e do próprio maestro, numa "espécie de troca compensatória", através da qual obtêm ganhos de naturezas diversas (*Ibid.* p.93).

Mesmo insatisfeitos com o autoritarismo do maestro nos ensaios, ele ainda é o ícone respeitado no cenário musical, que confere grande parte da fama e do sucesso a eles como grupo e como artistas individualmente (*Ibid.* p.106). As relações dinâmicas de poder permitem que a

orquestra e os maestros sejam mutuamente beneficiados, cada um a seu modo, em seu pequeno espaço. Foucault (1979, p.8) reflete que

> o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir.

A falsa noção de poder absoluto oprime os liderados e faz com que eles se permitam silenciar, e mais tarde reproduzir as mesmas características, reforçando o comportamento (LISBOA, 2014, p.108). Inclusive, após aquela reformulação da década de noventa, alguns maestros que decidiram adotar formas menos ofensivas na relação com os músicos receberam críticas de muitos, "cristalizados em suas verdades", afirmando que a permissividade e a excessiva gentileza não trariam os resultados esperados de uma grande orquestra (*Ibid.* p.109).

Segundo Clark (2012, p.5), "não há evidências de que o declínio do modelo antigo tenha afetado a vitalidade da vida musical", e em nosso século, um maestro terá problemas se não conseguir se adequar ao trabalho em equipe (*Ibid.* p.4). No entanto, a "rede de relações" de poder dentro do conjunto permanece, e na experiência dos músicos é isto o que mais influencia no ingresso e na permanência de grupos orquestrais (KRONEMBERGER, 2014, p.89).

Essas relações sociais são "ensaiadas e performatizadas diariamente", e os significados essenciais contidos nelas são transferidos a cada nova geração de membros, que compreendem as mensagens não ditas, assimilam-nas como parte do processo, e passam também a reproduzi-las. Esses "atos de transferência" fazem parte integrante da nossa vida, no processo de transmissão de conhecimento e memória (TAYLOR, 2013, p.27), e para o artista, as performances falam tão alto quanto "títulos ou certificados educacionais" (KRONEMBERGER, 2014, p.72).

Também é possível observar alguns comportamentos comparáveis a essa etiqueta de manobra em outros ambientes artístico-musicais, como as bandas musicais e os coros, com suas organizações e complexidades próprias. Na formação coral, por exemplo, se partirmos do princípio de que a grande maioria é constituída de amadores (JUNKER, 1999), e a música não é sua atividade profissional principal, devemos ter bem claro que as motivações para ingresso e permanência desses membros voluntários são de ordem não econômica. Sendo assim, a "racionalidade" específica do grupo é muito particular.

A importância dada aos naipes mais agudos, normalmente conferida pela estrutura composicional, traz a primeira distinção interna, onde esses possuem a melhor técnica e

provavelmente serão os maiores alvos do olhar do maestro, e obterão solos e outros destaques. A divisão em naipes harmoniza o conjunto musicalmente, mas também contribui para o fracionamento em pequenos grupos, com posições de poder relativas à confirmação dos outros membros.

A equipe de diretoria, normalmente eleita pelo voto, é um outro grupo que agencia o equilíbrio das relações, assim como os pianistas correpetidores e preparadores vocais. No século XVIII, os nobres procuravam "associações com outros, se possível com indivíduos que ocupassem um nível superior" (ELIAS, 2001, p.120), a fim de ascender; ter um bom relacionamento de amizade com um desses membros pode fazer diferença no *status* conferido a um membro.

Quanto mais próximo o contato, melhor será a observação de habilidades extramusicais, e maior a confiança depositada para as mais diversas tarefas, num leque de sutis gradações de importância – desde dobrar os programas do concerto, fazer parte da equipe de produção dos eventos, até servir como paginista para o correpetidor. Aos membros da diretoria é conferido poder "legalizado" pelo cargo ou pela indicação; estes, por sua vez, podem conceder poderes "menores" a quaisquer membros, elevando também suas posições.

Obviamente, a postura do maestro será determinante para diminuir o desconforto das tensões, agindo com igualdade de condições, ou ao contrário, intensificando a competitividade. Ele mesmo também observa e elege seus "assistentes informais" dentro de suas preferências pessoais, e suas ações conferem, não somente posição, mas também autoridade dentro do grupo. Um exemplo direto é a nomeação de monitores para substitui-lo em momentos de necessidade.

4.2.3 Apadrinhamentos e colaboração mútua

Na gestão de Fred Spann, era comum a delegação das importantes tarefas de produzir o concerto, ensaiar ou mesmo reger o coro em ocasiões específicas, quando o maestro estava impossibilitado. Ações como estas motivavam aqueles coristas a estudar mais, a fim de continuar merecendo a deferência, e também mostravam ao grupo como um todo que seu maestro era humilde ao ponto de permitir que um orientando o substituísse.

"As pessoas faziam questão de ser chamadas por ele para fazer qualquer coisa"[128], como pegar a batuta que ele havia esquecido em seu gabinete, e outros pequenos favores. No entanto, pegar a batuta é muito diferente de efetivamente usar a batuta. Num dos relatos da época,

[128] Saulo Tarso, em entrevista concedida em 09 jul.2019 (Apêndice B).

percebemos um pouco da grandeza de ser escolhido dentre seus pares para representar a autoridade suprema:

> Quando foi um dia, pastor Fred disse assim: Saulo, venha cá. – Aí eu disse: pois não, pastor. – Eu vou precisar de ir não sei aonde... continua o ensaio do Sinfônico. Aí, meu coração disparou! ... [*risos*] Continua aqui, que eu preciso ir, e não sei se vou poder voltar. (...) Mas foi uma experiência boa [*risos*], porque aquilo foi um desafio pra mim, não é? Estar dentro de um momento daquele, e principalmente porque ele confiou em mim.

O maestro Saulo Tarso (Apêndice B), que nos concedeu uma agradável e interessante entrevista no ano de 2019, é aposentado dos Correios (seu trabalho principal) e regente de coros de igrejas batistas. Quando o fato relatado acima aconteceu, ele já havia se formado em Regência pelo Seminário do Norte, sob a orientação do próprio Fred. Ele lembra com orgulho que, após esse primeiro evento, outros se sucederam com maior regularidade, mas não tão abruptamente – ele começou a fazer parte da equipe de produção de cantatas, sendo responsável pela organização de partituras, de orquestrações e da preparação do próprio coro.

Ele relembra de outros colegas que também faziam parte das escolhas do maestro, e explica que elas não foram aleatórias, pois "ele não ia fazer sem ter a segurança de que estaria dando a batuta pra pessoa que tivesse o mínimo de capacidade". O próprio Saulo entende que somente poderia ter sido chamado para tal atividade porque já havia se formado no curso de bacharel em música, orientado pelo próprio Fred:

> E também já tinha feito o recital, não é? Porque (...) quando fiz o recital de bacharel, ele me acompanhou... toda a trajetória do recital. Então, tinha essa, digamos, essa interatividade, né? Chamei ele pra minha igreja, pra dar palestra...

Essa adição de um dado extramusical como razão para que Fred depositasse confiança nele, é chave na narrativa. O entrevistado justifica sua posição primeiramente a partir de méritos técnicos, musicais, "já tinha feito o recital"; mas apresenta um complemento que tem intenção de reforçar o argumento: a "interatividade". Eles haviam construído um relacionamento que ia além do âmbito professor-estudante, para a qualidade de pares, onde Saulo havia se tornado o produtor de um evento, e convidado seu antigo professor "pra dar palestra" em sua igreja.

Em nosso contexto contemporâneo, os significados já não estão mais patentes nas ações da intimidade da vida particular, como entregar uma peça de roupa ou nos movimentos das danças, como acontecia nos séculos XVII e XVIII. No entanto, a herança da etiqueta de corte está latente em outros domínios, principalmente na vida profissional (ELIAS, 2001, p.129-131). Na situação que observamos, as estratégias de aproximação com o maestro foram ampliadas

para fora da sala de ensaios/concertos do Coral Sinfônico e direcionadas para o ambiente eclesiástico, onde o próprio Fred Spann atuava, e que certamente estava interligado às vidas dos coristas, que provinham de igrejas batistas dos mais variados lugares do país.

Como já vimos no capítulo anterior, o campo de atuação profissional dos egressos do Seminário do Norte são as igrejas, estando estes cenários sempre entrelaçados. O convite para a palestra aproxima os dois sujeitos, fazendo com que Fred tenha oportunidades de falar sobre o Seminário e o curso de música aos membros da igreja, e alargue sua rede de conexões e influências; para a igreja, é interessante recebê-lo, pois àquele tempo (final da década de 1970) seu nome já era conhecido nacionalmente na denominação; e consolida a posição de Saulo como colaborador permanente, pois com ele há possibilidades políticas.

A posição do maestro parece ser a mais estável dentro do grupo, pois estão sob seu domínio decisões importantes como o ingresso e a retirada dos coristas, a indicação dos pianistas, o planejamento do espetáculo, a direção musical, a produção artística e em grande parte a produção executiva, além do fato de que o sucesso do grupo traz os olhares externos, e muitos dos que ingressam no coro o fazem por causa de sua figura admirável como músico e artista[129]. Se sua é sempre a palavra final, então sua condição no grupo deveria também ser permanente.

No entanto, assim como o próprio rei Luís XIV estava "preso" às próprias regras que criara (ELIAS, 2001, p.132), o maestro precisa estar atento às bases que o sustentam. No dia a dia de um coro, existe um sem número de pressões indiretas sofridas pelo líder, e qualquer detalhe pode alterar o jogo, desde a exposição de falhas como um deslize no solfejo à técnica de ensaio; descontentamentos em relação à atenção distribuída, a escolha de solistas, a aceitação de determinado repertório; até o desgaste de muito tempo na condução.

Nesse outro lado da moeda, o maestro se equilibra ao observar atentamente os atores, suas posições, suas potencialidades, traçando estratégias para orientar os movimentos que possam favorecê-lo e à rede construída. Os sucessos e os fracassos apontam para a qualidade de sua gestão, e é necessário contar com o apoio de peças-chave que influenciem os demais – não são simplesmente os fatos explícitos, como a perda do controle do grupo em uma apresentação, mas as minúcias dentro do processo podem estremecer as bases de sustentação de seu poder.

[129] Em seu *survey*, Brown (2012) analisa pontos de interesse para o ingresso de estudantes em coros universitários, e as respostas mais expressivas direcionam-se aos aspectos comportamentais e atitudinais do maestro, onde suas qualidades como bom músico, instrutor vocal e líder eficaz são determinantes.

Negligenciar um colaborador respeitado pelo grupo pode desagregar opiniões; em intercâmbios e parcerias com outros círculos, as possibilidades de observar as atitudes de novos líderes podem suscitar comparações; e a simples presença de antigos maestros na cidade desperta o "alerta" para possíveis memórias afetivas de coristas mais velhos. Todos os membros da coletividade se tornam figuras ativas na construção do comando, cada um em um grau específico de influência, e a capacidade de gerenciar os ânimos e redirecionar os caminhos é qualidade imprescindível.

Elias (2001) chama a isso de "a arte de observar as pessoas", que foi profundamente desenvolvida pela corte setecentista, e parece ressoar nas ações de grupos sociais como os que observamos aqui, de maneira análoga. Essa "arte cortesã" analisa o indivíduo no modo como ele se relaciona com os outros, e ao mesmo tempo estende-se ao próprio observador, que precisa ajustar suas ações e reações (*Ibid.* p.121). Um exemplo contundente é a chegada de um novo membro na comunidade.

A rotatividade periódica de coristas também traz instabilidade, pois os novos integrantes serão alvo de investigação – quais suas habilidades? Que tipo de relação possuem com o maestro, pianistas e outros membros da direção? A quem estarão propensos a se aliar? A ameaça de alteração ou perda de posições é vislumbrada também a cada ingresso, sendo necessário "procurar os verdadeiros motivos e impulsos por trás do comportamento alheio", a fim de saber como agir. No entanto, para que suas intenções investigativas não sejam descobertas, "cada um também tem de conhecer a fundo suas próprias paixões para ser capaz de dissimulá-las" (*Ibid.*).

> É preciso ter muito cuidado em cada encontro. A prudência e a reserva são alguns dos traços dominantes no trato com as pessoas na corte. Justamente porque todo relacionamento nessa sociedade é duradouro, uma única manifestação impensada também pode ter efeitos duradouros (*Ibid.* p.125).

Por causa dessas frequentes ameaças, uma estratégia comum é a indicação de novos membros que estejam dentro do seu círculo de conhecimentos. Um amigo, um ex-aluno, alguém em quem se possa confiar. Kronemberger (2014) indica que os "laços" sociais são determinantes para o ingresso de novos músicos numa orquestra, especialmente se esses já tiverem estudado com determinado professor – "o professor certo", que também será seu recrutador e avaliador. Pertencer à "rede de relações sociais pode trazer benefícios e recursos que se tornam vantajosos nas trajetórias individuais" (*Ibid.* pp.89 e 90).

Essa ação interna, indireta e informal, mas decisiva, gera o que Simone Pereira de Sá (2019) chama de "apadrinhamento", em seu trabalho sobre estratégias de consolidação na música pop – um cenário completamente diverso à música erudita, mas com ações intimamente

relacionadas à conquista de *status*. Esse tipo de prática já apresenta ramificações nas relações de poder para fora da comunidade.

O chamado "padrinho" confirma sua posição privilegiada como formador de opinião e mediador entre os de dentro e os de fora. Os olhares do público e dos potenciais candidatos se voltarão para ele, de modo a buscar uma forma de ingresso mais rápida e uma posição interna também privilegiada (*Ibid.* p.12), sendo essa relação de mediação benéfica para ambas as partes:

> O apadrinhado se beneficia da mediação favorável do padrinho e com isso não só conquista um *atalho* para a obtenção de exposição midiática, mas também angaria a simpatia daqueles que se identificam com a produção do padrinho. Já o padrinho demarca a sua posição privilegiada nas rodas e no mercado. Sua atuação nos dois ambientes permite que ele seja considerado pelos atores sociais como um líder ou mesmo um indivíduo "generoso" que, apesar de todo o seu poder e prestígio, milita em prol da comunidade (*Ibid.* pp.12 e 13).

A ação de apadrinhamento e sustentação da rede de liderança faz com que todos os que usufruem de alguma posição confortável no grupo trabalhem para sua permanência, mitigando aquelas pequenas situações causadoras de instabilidade do próprio maestro, pois a estabilidade deste significa a sua própria. A gestão de Fred Spann é considerada cortês e gentil, "humilde" o suficiente para delegar funções importantes e valorizar cada corista. A motivação gerada também o mantinha no poder, realimentando o círculo de membros satisfeitos, que não cogitavam perdê-lo com a chegada de outro maestro.

Nesse ponto, uma tensão é gerada com sua saída em 1993. Um de nossos entrevistados "soube que vários coristas antigos não estavam aceitando bem essa troca"[130], e uma outra possibilidade havia sido cogitada para a passagem da batuta. No entanto, não conseguimos examinar esse aspecto mais a fundo, pois um "não sei", "não estava no Seminário à época", "não acredito que tenha havido nenhum problema" encerram os relatos, e o silêncio domina o assunto. Sabemos, de fato, que o maestro Alcingstone Cunha assumiu o Coral Sinfônico com a saída de Fred Spann, e que já atuava como maestro auxiliar desde 1980, conforme registros no LP "Louvai a Deus".

No entanto, no relato de Saulo, não há lembranças de que este tenha ensaiado ou regido o coro em apresentações. Somente os substitutos oficiais, quando Fred precisou se ausentar para concluir o Doutorado nos Estados Unidos – primeiro Lourdes Nogueira e depois Ralph Manuel, professores da casa. De suas memórias, somente "talvez o Donaldo"[131] tenha sido o único corista a reger algum concerto.

---

[130] Segundo questionário respondido pelo maestro Apolônio Ataíde Jr., em 05 abr.2020 (Apêndice B).
[131] Referindo-se ao maestro Donaldo Guedes, maestro auxiliar na década de 1980.

Duas informações curiosas foram observadas ao longo da conversa, a respeito das relações sociais entre o entrevistado e os dois regentes: Alcingstone (Tony) Cunha foi seu contemporâneo como aluno na década de 1980, e Donaldo Guedes foi seu co-orientador quando Fred estava nos Estados Unidos. O primeiro, provavelmente é visto como um igual, e assim por que seria ele escolhido ao invés de tantos outros colegas que gozavam da confiança de Fred na condução dos ensaios? Talvez "porque Fred gostava muito de Tony"... uma racionalização de Saulo, ao pensar sobre o assunto. No entanto, falta-nos ainda material para prosseguir com a análise, tendo em vista a grande discrição nesse ponto específico da história, e o fato de o próprio Tony Cunha não nos ter concedido entrevista.

Em novembro de 2019, por ocasião do II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, quando o maestro Fred Spann foi homenageado, coletamos vários testemunhos gravados que falavam se sua amabilidade, e diversos atributos de um bom gestor e cristão. Um deles foi feito por um dos maestros do evento, o Dr. Alcingstone Cunha, não informalmente, mas em meio a um ensaio, diante de todos os coristas presentes, ao microfone:

> [Eu gostaria de mencionar este fato, que] é muito importante pra mim: final de novembro, início de dezembro de 1993, eu estava nos EUA terminando meu doutorado. E o professor Fred havia decidido se aposentar, por questões de saúde [...] Mas ele me fez uma visita lá em Forth Worth, no Seminário. Inesperada! Não esperava encontrá-lo, ou receber a visita dele. [...] Ele me visitou pra fazer o convite para que eu pudesse, então, voltando ao Brasil em 1994, reger o Coro Sinfônico, substituindo-o.
> Eu jamais esquecerei o convite que recebi porque eu realmente não esperava. Até porque tinham outras pessoas aqui, muito mais importantes do que eu, e também doidas pra reger o Sinfônico (risos), se coçando pra serem regentes do Sinfônico.
>
> [...] A professora Lourdes[132] se tornou diretora do Departamento de Música, e ela foi a primeira que disse "eu não quero reger o Sinfônico". E aí, não que sobrou pra mim, não é assim que eu penso. Penso que foi uma oportunidade que Deus me deu, e eu agradeço ao professor Fred porque ele teve a delicadeza... e a cortesia de não me mandar um e-mail (não tinha tanto naquela época, né?), mas de vir falar comigo e nós conversarmos.
> Muito obrigado pela oportunidade, e desde então a gente continuou o contato, mas foi pra mim um momento muito marcante na minha vida, sabendo que, ao retornar, estaria trabalhando com o Sinfônico. Então essa é uma das muitas histórias, mas esta é uma história importante, histórica pra mim, e a oportunidade que foi aberta pra mim, trabalhar com o coro (Apêndice B).

Tony Cunha foi um maestro que deu continuidade ao trabalho de Fred Spann, em termos de estrutura organizacional e artística; assim como o mestre, produziu grandes eventos em parceria com orquestras sinfônicas, promoveu viagens no âmbito nacional e internacional, realizou a gravação do primeiro CD do agora "Coro Sinfônico" (denominação que foi atribuída

[132] Referindo-se à Dra. Maria de Lourdes Nogueira, professora e diretora do Departamento de Música do STBNB.

no período da sucessão) – "Sinfônico em Todos os Tons" – e conferiu ao grupo amadurecimento técnico. Além de assumir a batuta, não pouco tempo depois, assumiu também o cargo de Diretor do Departamento de Música do Seminário, e hoje é lembrado por seus contemporâneos com aplausos.

Com este depoimento, encerramos o tópico do "apadrinhamento" com uma confirmação e, ao mesmo tempo, "uma pulga atrás da orelha": o fato de ter ido ao encontro de Tony foi confirmado por Fred (Apêndice B), pois essa era sua prática, de contato pessoal, como o fez com a maestrina Olga Ribeiro, lá no início. No entanto, aqui observamos que houve uma intenção de reafirmar a oficialização dessa sucessão, mesmo após 25 anos passados – naquela cena, estavam presentes coristas de diversas décadas, anteriores a ele, contemporâneos e atuais, cuja história pode ter trazido deslumbramento por ser ele "o sucessor escolhido", e também a validação de seu *status* perene, como figura de importância histórica.

Se ainda havia pessoas naquela sala com alguma dúvida se ele seria ou não a escolha certa, grande parte deve ter silenciado a partir daquela declaração formal, ao microfone, dentro da Capela David Mein, e tendo a anuência do padrinho, presente no recinto e confirmando a história. Todos estavam cientes de que o evento estava sendo documentado para fins de arquivo do Coro, e também para esta pesquisa de mestrado. Os atores estavam dispostos em suas posições estratégicas.

4.2.4 O silenciamento das mulheres

O lugar no pódio é, como se pode ver, intimidador, restrito aos escolhidos, inalcançável. Nem mesmo alguns reconhecidos compositores, como Robert Schumann, conseguiram se adaptar e "domar" a orquestra – diz-se que ele "era o mais simples e cordial dos homens". Faltava-lhe segurança, ânimo, "simpatia comunicativa" e "audácia empreendedora", características imprescindíveis para uma liderança plena (LAGO, 2008, p.56). Argumentos como estes nos levam a pensar em outros sujeitos impedidos de subir ao pódio, como é o caso das mulheres.

No século XIX, a cena musical erudita era essencialmente masculina, e algumas poucas mulheres haviam alcançado postos de instrumentistas em orquestras, mas nenhuma regente até então (LAGO, 2008, p.617). A conquista como instrumentista de orquestra já era grande, pois uma profissão como essa já seria considerada uma ação leviana – mulheres respeitáveis não deveriam expor suas figuras em público. Uma voz autocrática feminina seria impensável naquele contexto. Segundo Lago (2008, p.619),

> Esses atributos eram, evidentemente, próprios do comportamento masculino, pois que tinha a ver com o exercício do poder e da autoridade reconhecida (legítima), aceita e respeitada (obediência). Tais aspectos, como visto, diziam respeito à atividade artística (interpretativa) e a de comandar e coordenar músicos pela direção orquestral.

Até então, sustentavam-se argumentos religiosos para tais impedimentos: a inferioridade "natural" da mulher em relação ao homem, criada como "Outro do homem", vista como seu objeto de possessão, impedida de exercer os direitos de sua própria subjetividade e de arcar com as responsabilidades de suas ações; o arremate era a culpa de ser ela própria o símbolo de pecado (HUMM, 1992, p.05). Já no século XVIII, a primeira onda do feminismo havia se apresentado com as sufragistas e feministas existenciais, reivindicando "igualdade política e paridade econômica", de forma mais pragmática (*Ibid.* p.2).

Alguns escritos contundentes sobre o matrimônio e o trabalho por exemplo, haviam constrangido a liderança vigente a encontrar novas maneiras de justificar o impedimento das mulheres, que não fossem unicamente religiosos (*Ibid.*). A nova razão passa a ser "biológica", apontando para a fragilidade física e a propensão ao emocionalismo. Em nosso cenário artístico, a alegação era a de que um ofício "masculino" requeria técnicas e habilidades físicas que as mulheres não possuíam (LAGO, 2008, p.619). Somente em meados do século XX, Simone de Beauvoir vai realmente destrinchar os fatores ideológicos latentes na doutrina patriarcal e suas implicações psicológicas para a sociedade como um todo (HUMM, 1992, p.05).

Essa avalanche de críticas, todavia, surtiu alguns efeitos. Os maestros tiveram de rever sua postura, e não poucos ficaram conhecidos como grandes educadores, tendo inclusive sido responsáveis por impulsionar as carreiras de suas estudantes na regência. Dois grandes exemplos são Leonard Bernstein (1918-1990) e Pierre Boulez (1925-2016). O primeiro precisou quebrar regras para conseguir colocar Sylvia Caduff no palco, e o segundo passou a ser conhecido como "o maestro sem batuta", uma drástica atitude quanto a um emblema de virilidade do maestro – ele já reconhecia aquele instrumento como "um símbolo fraco e medíocre" (LAGO, 2008, p.620).

Ao final do período oitocentista, alguns nomes importantes se levantam na música erudita, como a compositora Ethel Smyth (Inglaterra, 1858-1944) que foi duramente criticada por sua obra "chocantemente não feminina", Nadia Boulanger (França, 1887-1979) a primeira mulher a dirigir concertos sinfônicos nos Estados Unidos e na Europa, e Chiquinha Gonzaga (Brasil, 1847-1935) que seria a primeira mulher a reger orquestra no Brasil. Conquistas como

as de Marin Alsop (Estados Unidos, 1956) permitiram que ela pudesse ter voz para preparar espaço às suas sucessoras (FRÉSCA, 2019).

Aos 64 anos, Alsop é maestrina da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena[133] (ORF), um pódio pela primeira vez pisado por uma mulher. Várias estreias semelhantes fazem parte de sua carreira, mas uma delas se aproxima de nós, pois ela foi a primeira mulher a assumir a regência titular e a direção musical da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. No Brasil, ela ainda é a única mulher a conquistar estes espaços, e os sucessos trilharam um caminho cheio de percalços.

De início, não encontrou outro modo para praticar e aprender, a não ser economizando dinheiro e criando sua própria orquestra em 1984. Ela não conseguia audições, mas trabalhou arduamente até passar em um concurso. Seu mentor, o maestro Leonard Bernstein, deu o impulso que faltava para que fosse notada, e despertou olhares internacionais ao assumir a direção musical da Orquestra Sinfônica de Baltimore em 2007 (*Ibid.*, p.12). Para ela, as mulheres não têm as mesmas oportunidades de educação que os homens, e isso torna a superação ainda mais difícil. O tempo que passou não pode ser recuperado, e a aquisição de repertório, amadurecimento musical, construção de seu perfil de maestrina, de sua identidade não chegarão de súbito. Acrescente-se a isso a pressão de se ter uma única chance para mostrar o que se pode fazer, "e, quando não conseguimos, eles dizem 'Ah, é que ela não era boa o bastante'" (*Ibid.*, p.6).

Hoje, Alsop "possui um programa, financiado por ela mesma, dedicado a ajudar jovens mulheres regentes" (*Ibid.*, p.12), e não tem muito apreço pelas "modas-relâmpago", procurando apoiar aquelas em quem acredita. Um caso claro de apadrinhamento, com intenções explícitas de colaboração mútua – o que não é necessariamente bom ou ruim. O sucessor de um líder normalmente é alguém que conta com a anuência do predecessor, e temos o grande exemplo do maestro Leonard Bernstein que, com sua influência, impulsionou carreiras como as de Sylvia Caduff e Marin Alsop. O que devemos considerar é a permanência de apadrinhamentos entre os mesmos tipos de atores, tolhendo a mudança.

Mesmo com as críticas misóginas que ainda recebe, Alsop é exemplo de uma mulher bem-sucedida na profissão de maestro, e reconhece que as oportunidades que teve foram essenciais. Seus esforços por si não teriam sido o bastante se ela não tivesse tido acesso aos "Concertos para a Juventude" na infância, se não tivesse adquirido experiência de gestão na

[133] Lembramos que Viena é um dos polos mundiais da música clássica, até então dominado por homens. Escolhemos nos dedicar um pouco mais a Marin Alsop por ter sido a primeira maestrina titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP, 2012-2019), uma das maiores orquestras brasileiras.

orquestra que ela mesma formou, se não tivesse sido vista e apoiada por Bernstein. "Assim que fiquei diante de uma orquestra, eu consegui mostrar o que sabia", diz ela (*Ibid.*).

Contudo, nem todas as histórias são como a dela, que alcançou o topo de uma carreira predominantemente masculina; a grande parte não está contabilizada em nossa história por diversos tipos de silenciamentos, e ainda hoje, o pódio da orquestra no Brasil é uma redoma hostil para as mulheres. A cidade do Recife – que possui a mais antiga orquestra sinfônica em atividade ininterrupta no país (PREFEITURA, 2021; ORQUESTRA, 2021), e já abrigou[134] maestros titulares reconhecidos internacionalmente, como Eleazar de Carvalho, além de possuir uma fervilhante cena musical erudita desde a época do Teatro de Ópera de Pernambuco[135] (MEDEIROS, 2021; Anexos A, B e C) – ainda não abriu espaço para a atuação de mulheres na regência das orquestras.

Apresentaremos a seguir três formas de silenciamento que podem ser observadas nas ações e nas omissões: a estereotipia, a autonegação e a omissão arquival.

4.2.4.1 A estereotipia

A estereotipia é imposta pela ideologia patriarcal, que assume todos os "significados" positivos para si (BOURDIEU, 2012, p.16[136]), condenando o sexo oposto a viver em constante normose, ao internalizar a dominação como "o natural" (HUMM, 1992, p.5; BOURDIEU, 2012, p.114). Há mulheres que sequer cogitaram a possibilidade, como a cantora Barbara Hannigan – "regência não era algo que eu considerasse... pensei que as mulheres só podiam reger coros ou, na melhor das hipóteses, orquestras escolares. Eu não sabia o que era o sexismo" (HANNIGAN, 2015).

Enquanto desempenhava seu papel de cantora, tudo corria favoravelmente, e ela não se apercebia dos rótulos em que se encaixava, mas agora que passava a desempenhar o papel de "maestro", eram descortinados os "comentários depreciativos com o foco no feminino". Ela cita dois tipos de críticas sexistas à sua regência: o primeiro é em relação ao seu modo de vestir, diferente de outras maestrinas que escolhem usar ternos ou roupas mais sóbrias, e rege com os

[134] Vale citar que maestros e compositores como Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone e César Guerra-Peixe já regeram a OSR. Atualmente, ela está sob a batuta de Marlos Nobre.
[135] Antigo nome do Teatro de Santa Isabel, que foi "construído para ser um teatro de ópera", e recebia semanalmente solistas estrangeiros ou de centros urbanos como o Rio de Janeiro (*Ibid.*).
[136] "Arbitrária em estado isolado, a divisão das coisas e das atividades (sexuais e outras) segundo a oposição entre o masculino e o feminino recebe sua necessidade objetiva e subjetiva de sua inserção em um sistema de oposições homólogas, alto/baixo, em cima/embaixo, na frente/atrás, direita/esquerda, reto/curvo (e falso), seco/úmido, duro/mole, temperado/insosso, claro/escuro, fora (público)/dentro (privado) etc.", onde o primeiro é o positivo (masculino) e o segundo, o feminino (negativo).

braços nus; e o segundo, é a ousadia em conduzir repertório “masculino”. As regentes devem escolher “obras mais femininas. Bruckner ou Stravinsky elas não devem fazer, mas Debussy é ok” (*Ibid.*). Hannigan observa que nenhum desses comentários é dedicado a regentes homens. Para ela, esta “é uma das poucas fronteiras finais” para as conquistas femininas.

Para a maestrina estoniana Anu Tali (BOUTSKO, 2012), “muitas mulheres não querem estar à frente de uma orquestra”. Elas não chegam a terminar a trajetória por causa das sentenças de desaprovação tanto do meio quanto das próprias famílias que não aceitam a rotina pesada de produção, ensaios e concertos, enfim, de dedicação quase exclusiva. Se elas optam por ter filhos, normalmente dão um passo atrás na continuidade da carreira. Não são todas que conseguem suportar coações desse tipo.

Novamente lembramos de Beauvoir, com sua famosa declaração “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, distinguindo fatores biológicos e sociais, desmistificando os rituais cristãos ocidentais de macho e fêmea, desmascarando o construto performático cultural. Bourdieu reforça essa proposta, convocando as mulheres a se comprometerem de fato com ações políticas, não as pequenas atitudes do dia a dia somente, ou às lutas mais individualistas; para ele, o que seria capaz de abalar as instituições que conservam sua subordinação são as organizações “nascidas da revolta contra a discriminação simbólica”. Isto as vincularia a movimentos não diretamente ligados aos seus interesses imediatos, mas fortaleceria a todos os grupos oprimidos socialmente (BOURDIEU, 2012, p.5). Hoje, os movimentos negros, de gênero e de classe estão mais associados, possuindo inclusive alguma representatividade política, mas ainda há muito que lutar.

4.2.4.2 A autonegação

Um outro tipo de silenciamento é a autonegação. Mulheres que se anulam, cumprindo o papel de esposa e mãe imposto a elas, e também aquelas que se inserem no campo dominador através de pseudônimos ou posturas masculinizadas. Existem vários exemplos de mulheres próximas a compositores e maestros célebres como Fanny Mendelssohn que deixou mais de 400 composições, e Maria Anna Mozart cujos relatos apresentavam alguém mais prodigiosa que o próprio irmão, que tiveram seu potencial desestimulado e sucumbiram às pressões sociais. Clara Schumann ainda tinha um pai que sonhava com uma carreira musical para a filha, mas ela própria se anulou em função de seu esposo, conforme confissão feita antes de se casa:

> Acreditei que tinha talento criativo, mas desisti desta ideia; uma mulher não pode desejar compor – nunca houve nenhuma capaz disso. E eu serei a primeira? Seria arrogância minha acreditar nisso. Meu pai tentou me influenciar neste sentido. Mas logo desisti. Que Robert possa sempre compor, isso sempre me fará feliz. (COELHO, 2019, p.1)

Um exemplo bem próximo a nós é o da professora piauiense, Maria de Lourdes Nogueira, educadora musical formada pelo Seminário do Norte, e Doutora em Música pelo Seminário Batista do Sudoeste dos Estados Unidos em Fort Worth (Texas). Seu nome é lembrado dentro da denominação batista por seu trabalho como coordenadora e diretora do Curso de Música Sacra do STBNB durante mais de três décadas. É mencionada pelo maestro Fred Spann como uma colaboradora que possuía "boa capacidade e visão" do trabalho ministerial de música no Nordeste do Brasil, e a quem a Missão do Norte sabiamente investiu (SPANN, 2018, p.5).

Ainda no final da década de 1960, Fred Spann iniciou seus estudos para doutoramento, e Lourdes Nogueira foi uma das pessoas a quem confiou para substitui-lo como maestrina. Tanto em seus relatos escritos quanto falados, ele não nos deixa esquecê-la, e sua importância institucional foi também consolidada com o cargo de coordenadora do curso. Sua competência em gestão, em colaboração com o Coral Sinfônico nas traduções e na própria regência fariam com que ela também se tornasse uma forte candidata a assumir o grupo com a saída do maestro.

No entanto, segundo relato do maestro Tony Cunha, "ela foi a primeira que disse 'eu não quero reger o Sinfônico'", mesmo sendo aquele um coro tão cobiçado. Como já mencionei, as circunstâncias da sucessão não estão muito claras, e até o momento, podemos somente conjecturar – teria ela sido sondada para assumir o grupo (e por isso a negativa)? Se fora este o caso, por que a recusa para tão nobre tarefa? Seriam suas aspirações de outra natureza?

Sabemos que ela foi uma das primeiras mulheres na denominação a obter o título de doutora em música, é historicamente aclamada como uma excelente gestora em seu período como "Deã do Curso", e que uma das pessoas tidas por ela como modelo era a missionária Bennie Mae Oliver, a criadora e primeira coordenadora do curso. Em depoimento dado a Oliveira (2002, p.90) por ocasião dos 100 anos do Seminário, fala: "ela era professora, mestra em música, comunicativa, serva, cantava, regia e distribuía charme como ninguém. Claro que ela se tornou o meu exemplo de vida e me tocou profundamente".

A Dra. Lourdes, como a chamam seus ex-alunos, foi pioneira em muitos aspectos dentro do cenário musical batista, mas parece-nos que deixou de avançar em mais um terreno espinhoso – o pódio. O longo período de Fred Spann na direção do curso e do Sinfônico parece

ter conectado os dois postos[137]; quando o maestro Tony Cunha finalmente assumiu essa direção, a tensão se estabilizou, e a partir daí a comunidade passou a ter a expectativa de que o regente do Coro Sinfônico também viesse a ser o coordenador do Curso de Música.

Bosco (2017) e Trotta (2014) refletem sobre esse silenciamento da mulher, a partir de uma cultura machista que se impõe ao ponto de desgastar sua própria experiência subjetiva. Ao se afastar da cena, ela contribui para a continuidade do comportamento silenciador (TROTTA, 2014, p.105). No entanto, não é fácil ingressar em um ambiente adverso, que desqualifica aquele a quem não reconhece como igual (BOSCO, 2017, p.20).

Lembrando a "violência simbólica" de Bourdieu, Francisco Bosco diz que o poder dominador se utiliza de "mecanismos mais ou menos sutis de discriminação, controle e humilhações", desgastando e impedindo o reconhecimento do outro e seu valor na existência. Para ele, o reconhecimento (na realidade, a aplicação da Teoria do Reconhecimento de Hegel) é fundamental para o "pleno desenvolvimento da experiência subjetiva de cada indivíduo" e a partir dele podemos construir um "sentimento de segurança sobre a nossa própria realidade" (BOSCO, 2017, p.8, 9).

E tendo, ainda, em vista que o pódio do maestro está intimamente ligado ao poder da liderança patriarcal, a dominação masculina ruge com muito mais força no cenário da igreja protestante. O surgimento de lideranças femininas ainda hoje é alvo de olhares cautelosos – em 1922, os pentecostais "concederam a ordenação às mulheres" (ROHDEN, 1997, p.63), mas as igrejas tradicionais ainda lutariam pelo exercício pastoral por mais tempo, pois os mestres educados na tradição neoliberal americana não possuíam preparação para formar mulheres pastoras.

Em 1980 a Teologia da Libertação atua como núcleo principal de origem de uma "Teologia Feminista" (*Ibid.* p.85)[138], por ter em sua essência a luta social e as minorias (especificamente os pobres). Somente no ano de 2001, Eridinaide Alves da Cunha se torna a primeira mulher batista a ser consagrada ao ministério pastoral, cumpridas todas as exigências formais da denominação, mas não sem longas polêmicas dentro dos concílios, gerando divisões e novas resoluções regionais, onde cada convenção passou a ter sua própria regra de aceitação[139]. Pouco se fala sobre o assunto, e as lembranças levantadas parecem acionar nervos sensíveis na comunidade.

---

[137] Com sua chegada, Fred Spann assume a direção do curso e a regência do coro (1963); mais tarde, Lourdes Nogueira assume a coordenação do curso, e com a saída de Fred, sua direção (1977). Somente em 2004, Tony Cunha assume a direção, e permanece com os cargos de maestro e diretor.

[138] Esse período já era decorrente da "segunda onda" de Feminismo, das décadas de 1960-70.

[139] Trato melhor deste assunto no capítulo anterior.

4.2.4.3 A Omissão Arquival

Isto nos leva ainda a um terceiro silenciamento, que é o próprio esquecimento histórico através da omissão arquival. Pouquíssimas mulheres são mencionadas nos livros de história, e as que são, encontram leitores que as recebem em tons de dúvida – será que Fanny Mendelssohn realmente escreveu essas 400 obras? Não terá sido Félix? – ou estão somente interessados nas fofocas, perdendo o foco de sua importância (COELHO, 2019).

Poucos livros de referência sobre músicos e maestros trazem notícias sobre mulheres. Sylvio Lago (2008), como poucos autores conceituados na área, reserva um pequeno espaço para as "Mulheres na Regência": produzido na primeira década de nosso século, o livro conta com um capítulo que lista os maestros representativos dos séculos XX e XXI, nacionais e internacionais, diretores de orquestra ou de tradição coral. São dispensadas 412 páginas para os homens, dentre vários subtópicos; e somente 16 páginas para as mulheres, ao final do capítulo.

Na própria internet encontramos notícias escassas. Marin Alsop foi pega de surpresa por nunca ter ouvido falar de Sylvia Caduff, a primeira mulher a reger as filarmônicas de Berlim e Nova Iorque, mesmo tendo ela sido assistente de Bernstein em 1966 (FRÉSCA, 2019). "É terrível o que estamos fazendo, quando não contamos as histórias dessas mulheres, ou quando não as incorporamos nos nossos livros de história. Como recuperar isso?" (*Ibid.*).

Em nossa pequena sociedade, não podemos deixar de citar a importante personagem esquecida, a maestrina Olga Ribeiro, fundadora do Coral do Seminário em 1962 (ANDRÉ, 2015, p.72), e também a responsável pelo projeto inicial do "Coral Sinfônico". Esta informação mencionada pelo maestro Fred Spann, mas é sumariamente omitida em Oliveira (2002, p.98), que fixa a criação do coro no ano seguinte, com a chegada deste último.

De acordo com relato do maestro, os encaminhamentos para a continuidade do grupo foram feitos em conjunto, e ele foi ao encontro de Olga nos EUA para reuniões de planejamento – inclusive, a mudança de nome foi sugerida por ela. Em todo seu discurso, Fred não esquece de enfatizar a colaboração fundamental de mulheres como Olga Silva (ele sempre a chama pelo último sobrenome) e Lourdes Nogueira, mostrando-se um incentivador do trabalho feminino.

Infelizmente, estes trechos têm sido anuviados e mesmo omitidos nos registros. Diana Taylor defende a utilização de repertório e arquivo como instrumentos de análise social igualmente importantes (TAYLOR, 2013, p.50), denunciando o apagamento de conhecimentos e costumes a partir da perpetuação da superioridade do registro arquival, que sustenta o poder opressor e distancia cada vez mais o conhecimento de seu conhecedor (*Ibid.* p.49).

Ela aponta que os estudos de performance passaram a ser desvalorizados na América Latina devido à conquista europeia, que atribuiu poder excessivo aos letrados, e diminuiu a importância da opinião (expressão performática) pública, sustentando o poder nas mãos de poucos que decidiam o que deveria ser registrado (*Ibid.* p.47). O repertório[140] permite ao pesquisador perceber "perspectivas alternativas dos processos históricos", funcionando como "atos de transferência vitais" de transmissão de conhecimento (*Ibid.* p.50).

O ideal seria tratarmos os textos como roteiros para a compreensão dos fatos, e não aceitá-los como verdades absolutas. Durval Albuquerque Júnior (2011) colabora com o pensamento de Taylor em seu trabalho sobre região, tradição e estereotipia, e nos orienta a ter muito cuidado com a repetição de discursos assertivos e contínuos; não que eles tragam inverdades, mas que devem ser tomados como "monumentos de sua construção" (*Ibid.* p.35), pois há sempre uma variedade de experiências e memórias dentro de uma história, que não devem ser obscurecidas.

> Questionamos a própria ideia de identidade, que é vista por nós como uma repetição, uma semelhança de superfície, que possui no seu interior uma diferença fundante, uma batalha, uma luta, que é preciso ser explicitada. A identidade nacional ou regional é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual, de uma enorme variedade de experiências efetivas (*Ibid.* p.38).

O mesmo Pr. Zaqueu Oliveira que foi agente direto em prol da autorização para a ordenação da Pra. Eridinaide Cunha (A ORDENAÇÃO, 2010[141]), e escreveu sobre a ordenação feminina (OLIVEIRA, 2001), foi também quem omitiu o registro da atuação de outras mulheres na história do Seminário do Norte no ano seguinte, ao publicar denso material de pesquisa historiográfica acerca dos cem anos da instituição (OLIVEIRA, 2002).

Diana Taylor diz que a tensão entre o arquivo e o repertório não se trata simplesmente de extremos entre escrita e fala. O primeiro não é constituído simplesmente de papel e tinta, pois um vídeo também pode ser uma forma de arquivo (TAYLOR, 2013, p.55); o arquivo também representa performances incorporadas (*Ibid.* p.53), e isto nos mostra que há uma linha tênue entre um e outro.

A discrepância nas ações nos fazem considerar a existência de um conflito interno que se performatiza na escrita do Pr. Zaqueu, comprovando a ideia de Taylor, e tornando impossível

[140] Entenda-se aqui "repertório" como sendo as performances, as ações de significado; o que não pode ser escrito e descrito, mas visto, ouvido ou percebido.
[141] Assunto tratado no capítulo anterior.

a desvinculação. Esse conflito é exaustivamente analisado por Bourdieu (2012, p.114), pela incorporação de "verdades" reiteradas por toda uma vida:

> Pelo fato de serem estes princípios transmitidos, essencialmente, corpo a corpo, aquém da consciência e do discurso, eles escapam, em grande parte, às tomadas de controle consciente e, simultaneamente, às transformações ou às correções (como o comprovam as defasagens, não raro observadas, entre as declarações e as práticas, os homens que se dizem favoráveis à igualdade entre os sexos não participando mais do trabalho doméstico, por exemplo, que os outros); além disso, sendo objetivamente orquestrados, eles se confirmam e se reforçam mutuamente.

Para o teólogo protestante existe ainda maior dificuldade em admitir mulheres na academia do que para os católicos (ROHDEN, 1997, p.83), pois o centro de poder, mais do que o episcopado, é a formação teológica, o reconhecimento da intelectualidade. E considerando o *habitus* incorporado, o caminho entre o reconhecimento e a ação em prol do nivelamento dos sexos é longo e inconstante.

De volta ao Brasil e ao Seminário em 1966 (três nos depois), não reassume o grupo que ela mesma criou; permaneceu como professora da instituição até a década de setenta, quando foi trabalhar na Bahia. Se pararmos para perguntar o óbvio – "por quê?" – provavelmente receberemos várias respostas, justificativas da ordem da ética profissional talvez. Mas se fosse o oposto – como ocorreu por duas vezes – os mesmos argumentos seriam dados? Fred Spann se ausentou por dois grandes períodos, a fim de terminar seus estudos de pós-graduação, e seu lugar estava guardado. O mesmo aconteceu com seu sucessor, Tony Cunha, décadas depois.

Segundo relatos, Olga Ribeiro era uma mulher de personalidade agregadora[142], uma regente de "extraordinária segurança" e que delicadamente "dominava o coro" (Anexo E, p.362)[143]. Algumas dessas lembranças emergiram nas comemorações do Jubileu de Ouro do Coro Sinfônico em 2012, quando novamente o Pr. Zaqueu Oliveira declarou em seu discurso introdutório:

> Me lembro com carinho de cantar no coro com a Profa. Olga; ela conduzia sem gestos exagerados, mas equilibrava habilmente as mãos transmitindo extraordinária segurança; com sua delicada regência ela dominava o coro. Também recordo Fred Spann, que regia – frequentemente nas pontas dos pés – como se ele fosse voar para longe na harmonia musical transmitida através do som do coral (*Ibid.*).

[142] Segundo depoimento de sua irmã, Cacilda Lourenço, gravado para a *live* comemorativa dos **60 anos do Curso de Música do STBNB** (evento promovido pela Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela), em novembro de 2020.

[143] O texto é um relato da comemoração dos 50 anos do Coro Sinfônico STBNB, ocasião em que o maestro Fred Spann é homenageado.

Em reconhecimento ao seu potencial, recebeu uma bolsa de estudos para fazer o mestrado nos Estados Unidos, e teria retornado para o coro que deixou se fossem outras as circunstâncias. Nas palavras desse apresentador, Olga havia criado o grupo, mas este "floresceu sob a vivaz liderança de James Frederick Spann" (*Ibid.*). Conhecendo bem a conjuntura do cenário em que atuava, é possível que ela mesma tenha preferido não perturbar o "equilíbrio".

4.3 O EQUILÍBRIO NO PÓDIO EM MEIO ÀS TRANSFORMAÇÕES TEMPORAIS: A INSISTÊNCIA EM MANTER AS TRADIÇÕES

As transformações políticas e sociais vividas pela denominação, com as discussões sobre gênero e demais minorias, as ideias flutuantes acerca das normas da igreja tradicional num cenário que não se conforma mais a essa rigidez canônica forçaram algumas mudanças dentro do *campus* e dos templos, a fim de se adaptar e não perder completamente a relevância diante das realidades específicas.

Ao mesmo tempo em que essas águas margeavam o Seminário do Norte e os batistas, a estrutura interna do Coro Sinfônico igualmente não conseguiria se sustentar nos moldes eruditos tradicionais. Após a saída de Fred, o coro viveu bem os seguintes catorze anos sob a batuta de Tony que, além de herdar o alicerce deixado por seu mestre, sabiamente deu continuidade ao projeto e incorporou inovações próprias, alterando um pouco a estética do grupo para uma sonoridade mais técnica e sutil como as dos grandes coros universitários norte-americanos.

Contudo, seus sucessores já enfrentariam um mundo artístico todo novo, dentro e fora das igrejas, e com ele, grandes dificuldades em manter o coro no "padrão Fred Spann". Em 2006, a própria autonomia das orquestras já havia sido consideravelmente diminuída por causa da chamada música de massa, que primeiro "democratizou a música clássica" e depois a colocou em segundo plano (CLARK, 2012, p.5). Mesmo com os melhores esforços de nossos maestros, o turbilhão de exigências do mercado tornou o enfraquecimento inevitável[144]; possivelmente, um ponto decisivo para a para o declínio tenha sido a tentativa de reproduzir quase que literalmente aquela bagagem consagrada.

No ano de 2015, após sucessivas crises de naturezas várias, fui chamada para assumir o coro que, à época, não supria a quantidade de um coro de câmara. Talvez como uma última tentativa de reerguer o coro histórico, modelo para a denominação e para fora dela, alguém mais

[144] Não analisaremos este ponto, a fim de não entrar em ouras questões fora dos propósitos deste capítulo.

ligado à música popular, ao mercado fonográfico e à informalidade tenha sido o direcionamento. Mesmo que fosse uma jovem mulher, após 52 anos de maestros homens.

O trabalho certamente não foi fácil, e o progresso do grupo se deu através da ação participativa de todos os membros, do apoio da coordenação do curso de música e da direção do Seminário; a utilização de estratégias de *marketing* com o apoio das redes sociais e a inovação do repertório, assim como os moldes dos concertos foi essencial, a fim de ganhar de volta a atenção dos antigos seguidores. Finalmente (mas não por último) o desenvolvimento de um trabalho quase pueril na preparação do coro, que já não possuía a antiga e aclamada técnica completou nossa base de retorno. Um ano inteiro para repensar e renovar, sem desconfigurar a imagem que precisava ser reconhecida.

Há muitas mulheres brasileiras no exercício da regência de coros, mas poucas à frente de coros sinfônicos ou de relevância acadêmica, e menos ainda em orquestras, como vimos anteriormente. As notícias correm mais rápido através das redes sociais, e algumas mulheres regentes, coordenadoras e ministras de música em suas igrejas, enviam mensagens particulares, e já houve aquelas que viajaram de seus estados para Pernambuco, a fim de ver com seus próprios olhos a nova maestrina do Coro Sinfônico do STBNB.

O coro recuperou olhares antigos e ganhou novos seguidores, de várias idades e comunidades, pois a comunicação atinge ouvintes desconhecidos, e as gravações perenizam as performances artísticas, fazendo com que “novas curtidas” se manifestem após anos da apresentação. Já ouvi frases como “eu vim, pra me certificar do que já tinha ouvido falar, e vou voltar pra minha terra tendo comprovado isso”, disse uma colega maestrina de Brasília, ao final de um de nossos concertos. À primeira escuta, parece que elas vieram dar o aval do trabalho que ouviram falar: “será que ela é boa mesmo?” Como se ainda não fosse possível uma equiparação. Mas refletindo melhor, penso que esta é uma forma dessas mulheres se autolegitimarem, e colocarem mais um peso de força nas possibilidades de seu próprio sucesso. Este é um tema ainda para aprofundamento.

O que nos chama a atenção nas declarações públicas são as associações feitas ao período áureo do Coro Sinfônico, com comparações recorrentes. Segue uma postagem no Facebook relativa a um de nossos concertos temáticos, o “Spirituals, Canções de Esperança”, realizado em 2018:

> Foi lindo! Finalmente o sinfônico voltando aos velhos e bons tempos! Acabou a era de arranjos do Cantor Cristão. Repertório lindo e de qualidade. Valeu ter ido assistir. Parabéns Hadassa fico feliz porque é uma mulher que está botando pra quebrar... kkkkk (Conceição Candeia, Anexo D).

Em maio deste ano, recebi felicitações de um colega professor, por meu aniversário à frente do grupo, e mais uma vez, a correlação com a gestão de Fred se mostra:

> Vi hoje que você está completando 5 anos na direção do Sinfônico. Parabéns por elevar o status desse Coro que está na memória afetiva de tanta gente. Parabéns por ser fiel a tudo que foi construído no passado sem deixar o Coro datado. Parabéns por trazer inovação, energia e tecnologia (pq não?) ao Coro Sinfônico. Hoje podemos dizer que ele é sem dúvida o Sinfônico de todos os tempos, de todas as eras, de todos os cenários e de todos os contextos. Parabéns pelo privilégio de ser mais uma mulher a exercer esse papel de liderança sem decepcionar. (...) Considero o Sinfônico como um patrimônio, que está na história da minha família desde os anos 80. Obrigado por cuidar tão bem da nossa história! [emoji][145]

Por mais distantes que estejamos, geográfica e temporalmente, por mais que minha formação musical tenha sido relativamente desconectada da agência de Fred Spann, algo desperta associações na mente do público de sua época, seja pela sonoridade do coro, seja por causa do modo de gestão, seja devido à visibilidade alcançada. O fato é que ainda vivemos à sombra de um ícone, e não podemos fugir disso.

O maestro Fred Spann foi conhecido por sua gentileza, mesmo sendo um mestre exigente musicalmente. Ele não se encaixa na figura autoritária do século XIX nem nas "superestrelas" do século XX (CLARK, 2012, p.4), mas carrega inevitavelmente a imagem mítica, o peso da autoridade patriarcal, e recebe o respeito que vem acoplado ao pedestal. Suas ações estão mais ligadas à figura do maestro do século XXI, carismático, "dinâmico, articulado, receptivo à imprensa e, acima de tudo, jovem" (*Ibid.* p.2)[146].

> Hoje, o maestro precisa ser capaz de falar com uma audiência em termos leigos, de contar histórias de uma forma que desmistifique a experiência musical. Cumprimentar patrocinadores e participar de encontros com a plateia agora faz parte do trabalho (*Ibid.* p.3).

Ao iniciar esta pesquisa, minhas primeiras impressões eram bastante confusas: os relatos sempre seguiam o caminho de uma regência diferente, um maestro que "dava pulinhos" no pódio, que era muito amável, mas que, enfim, precisaríamos "estar lá pra ver". Estas certamente não poderiam ser as características que fizeram dele um vulto da denominação batista; as minhas perguntas informais não estavam corretas – perguntar diretamente "o que fazia com que Fred fosse tão bom?" limitava a fluência das lembranças.

---

[145] Mensagem de WhatsApp enviada de forma privada, em 19 maio 2020 (Anexo D).
[146] Fred assumiu o Coral Sinfônico aos 30 anos de idade.

Então, a partir da liberdade do discurso, pudemos captar pequenas informações que começavam a clarear os caminhos e conversar melhor com nossas questões. O estranhamento do público e de seus próprios coristas com relação ao gestual era devido a algumas lacunas técnicas, e ele mesmo tinha a consciência de suas deficiências ao piano e na técnica vocal; no entanto, deixa claro que passou a estudar incansavelmente e a se munir de colaboradores que suprissem as necessidades da melhor forma. Não assumiu o papel de Todo-conhecedor.

Ele mesmo diz com bom humor que, foi “dando alguns pulos” (literal e metaforicamente) que conseguiu fazer com que o Sinfônico e o Seminário fossem conhecidos nacionalmente. Além dos “pés saltitantes”, estão o carisma e todos os seus efeitos – o estímulo através da valorização, o cultivo das relações sociais e os *feedbacks* das ações diplomáticas. Conseguiu quebrar algumas regras, a fim de alcançar objetivos importantes, e estava ancorado em uma rede de apoio comunitário, institucional, denominacional e político.

5 O MITO

> *Dr. Fred, the main thing students and professors want you to do and they will be diligent to their tasks of you do it, is just to roam the halls and look in on them every-once-in-a-while; your presence is all we need.* (Dra. Lourdes Nogueira, Anexo E, p.357, grifo do autor)[147]

A memória de Fred Spann está impregnada na história do Seminário do Norte, contada não somente pelos antigos coristas em encontros especiais, mas pelas paredes, pela foto imortalizada no hall de entrada do prédio de música, pelas placas afixadas em sua homenagem; as ações multiplicadoras de seus orientandos lhe fazem referência e não poucos jovens estudantes reconhecem seu nome ainda hoje. Mesmo uma nova gestão, aparentemente distante de sua influência, assiste os frutos do seu trabalho serem relacionados à "época de ouro".

A presença que insiste em permanecer, mesmo após quase três décadas de ausência física, evidencia questões que gostaríamos de perguntar. As palavras de Lourdes Nogueira expressam submissão ao mestre, elevada a um nível espiritual, como se seu percorrer dos corredores fosse suficiente para o bom funcionamento do todo; os professores e estudantes precisavam que Fred os examinasse de vez em quando, como um grande vulto, um ser extraordinário cuja presença faz com que tudo fique bem.

É notório que a lenda já estava firmada mesmo antes de sua partida. O missionário que, com seu trabalho incansável, trouxe visibilidade ao Nordeste através de seu "Coral Sinfônico", proporcionando espaço de influência dentro e fora da denominação; o maestro celebrado por suas apresentações grandiosas e também comoventes, já era citado por seus contemporâneos como alguém admiravelmente humilde para a grandeza de sua obra. E à medida em que se aproximava o tempo de sua partida, mais atrelada era sua imagem ao sucesso do curso e da própria instituição na empreitada evangelística.

A citação que inicia este capítulo final acompanhou o desenvolvimento deste trabalho de maneira insistente. Seus ecos me trouxeram à memória as narrativas dos evangelhos acerca dos milagres feitos por Jesus, repousando finalmente na história da mulher que foi curada de uma hemorragia que sofria há doze anos – "se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada" (BÍBLIA, Marcos 5.28). Basta tocar em seu manto, basta o seu olhar, a sua presença.

---

[147] *"Dr. Fred, a principal coisa que os estudantes e professores querem que o senhor faça, e eles vão cumprir suas tarefas diligentemente se o senhor o fizer, é apenas percorrer os corredores e examiná-los de vez em quando; sua presença é só o que nós precisamos".* (Tradução nossa)

A ligação de Lourdes Nogueira com Fred segue desde seu tempo de estudante até sua condição de coordenadora do curso, e sua fala reflete muito bem a visão de seus contemporâneos, que o apresentam como alguém extraordinário e até "perfeito"[148]. Mas ela não é uma citação direta: provém das lembranças do próprio maestro, de um momento em que expressava sua apreciação pelo trabalho da colega, após anos de convivência profissional.

5.1 O MISSIONÁRIO EXPLICA SEU SUCESSO

No texto "Influence" (Anexo E, p.356), Fred Spann reflete sobre os fatores que provavelmente favoreceram sua influência "inconsciente e de longo alcance" como um homem de Deus. Em somente uma página escrita nos deparamos com conteúdo suficiente para várias frentes de análise, mas é no ponto central de seu texto que nos deteremos: a comparação entre o apóstolo Pedro e ele mesmo. Fred chega à conclusão de que, assim como o apóstolo, cujo desenvolvimento espiritual era tanto que sua própria sombra era capaz de curar enfermos, ele pôde comprovar pessoalmente o agir de Deus através de sua vida em testemunhos como o de Lourdes Nogueira.

> What has concerned me is the implication that even the *'shadow of Peter'* would be able to heal anyone. Does this represent some of the *'miraculous signs and wonders' (5:12)* that the apostles performed; or is it merely an explanation of the power of the apostles because they were *'highly regarded by the people'? (5:13)* Might it be a result of the superstitious element of the populace of that day! The spokesman and leader Peter was very popular; people had faith, even in his shadow.
>
> To me, this episode reveals something of the unconscious and far-reaching influence of a person who is filled with the God´s power. It describes a stage in the spiritual development of Peter; he lived quietly confident that God could work through him. (…) In this scene Peter´s influence reveals that he radiated confidence; he served as a channel of blessings to those whose lives he touched (Fred Spann, Anexo E, p.356).[149]

O livro de "Atos dos Apóstolos" relata diversos milagres feitos por homens que tiveram contato com Jesus de Nazaré, e não somente as ações intencionais, mas a própria sombra de

[148] Conforme entrevista concedida em 09 de julho de 2019 (Apêndice B).

[149] "O que me preocupava era a implicação de que mesmo a "sombra de Pedro" seria capaz de curar alguém. Será que isto representa alguns dos "sinais e maravilhas milagrosos" (5.12) que os apóstolos realizaram; ou seria apenas uma explicação do poder dos apóstolos porque eles eram "altamente considerados pelo povo"? (5.13) Pode ser um resultado do elemento supersticioso da população daquela época! O representante e líder Pedro era muito popular; as pessoas tinham fé, até mesmo em sua sombra.

"Para mim, este episódio revela algo da influência inconsciente e de longo alcance de uma pessoa que está cheia do poder de Deus. Ele descreve um estágio no desenvolvimento espiritual de Pedro; ele viveu tranquilamente, confiante de que Deus poderia trabalhar através dele. (...) Nesta cena, a influência de Pedro revela que ele irradiava confiança; ele servia como um canal de bênçãos para aqueles cujas vidas ele tocava". (Tradução nossa)

Pedro tinha poderes curativos enquanto passava sobre eles (BÍBLIA, Atos 5.12-15). Em seu texto, Fred questiona a narrativa bíblica, considerando a credulidade e superstição das pessoas, mas conclui que "as pessoas tinham fé, mesmo em sua sombra", e talvez seu inconsciente[150] trouxesse esses resultados positivos.

Para Fred, Pedro conquistou uma influência "inconsciente e de longo alcance" por estar "cheio do poder de Deus", e esse estágio de desenvolvimento espiritual foi alcançado através de muita dedicação e humildade. Suas conclusões, então, vão no sentido de que ele mesmo percebeu ter-se tornado alguém assim como o apóstolo, e sua influência era "inconscientemente sentida por outros", como posto nas palavras de Lourdes, onde "sua presença é só o que nós precisamos".

O maestro tinha ciência de que os crentes tendiam à superstição, e se mostra claramente desconfortável com o relato bíblico que afirma a cura através da sombra de uma pessoa. É importante lembrar que este não é isolado, e um outro episódio semelhante acontece no mesmo livro, capítulos adiante, onde outro apóstolo, Paulo, enviava "lenços e aventais" usados por ele para ser colocados sobre os enfermos e curá-los, quando ele não podia estar presente (BÍBLIA, Atos 19.11-13).

É verdade que a religião cristã se baseia nos escritos bíblicos, que estão repletos de narrativas desse tipo, e mesmo os protestantes mais céticos creem nos milagres de Jesus e sua ressurreição, nas profecias do antigo testamento, nos sinais sobrenaturais ali apresentados. No entanto, após a Reforma Protestante, as tensões entre transcendência e imanência tornaram-se presentes, e até o século XIX fala-se de um protestantismo humanista, que busca "sentido para a vida humana" (MENDONÇA, 2007, p.165).

O teólogo Antonio Gouvêa Mendonça[151] discorre sobre como essa "teologia antropológica" foi influenciada por correntes filosóficas como a fenomenologia e o existencialismo. A valorização do "homem de carne e osso"[152], que vive no mundo real fazia parte do pensamento "horizontalizado"[153] da era protestante, que buscava compreender o "Jesus

---

[150] Não entraremos no mérito do "inconsciente" e tampouco dos porquês dos milagres e das superstições. Estamos citando algo que foi falado pelo maestro.

[151] Filósofo, teólogo, cientista social. Presbiteriano, professor da faculdade Mackenzie.

[152] Mendonça (2007, p.165) apresenta a luta contra a alienação presente na era protestante: "... não há como não reconhecer nesse protestantismo um humanismo vigoroso, uma busca de sentido para a vida humana produtora de uma ética que não perde de vista aquele apelo do grande humanista espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936): '*Homo sum: nihil humani a me alienum puto*', 'sou homem, e não me alieno de nada do que é humano' (Unamuno, 1996, cap.1), em tradução bem livre. Trata-se pois do homem de carne e osso, não-abstrato, não-metafísico, mas existente, feliz e sofredor ao mesmo tempo, bom e mau, certo e errado". [Grifo do autor].

[153] Segundo a teologia cristã, há duas perspectivas presentes nos principais mandamentos de Deus, reiterados por Cristo: "amar a Deus sobre todas as coisas" (vertical) e "amar ao próximo como a si mesmo" (horizontal). (BÍBLIA, Mateus 22.37-39).

histórico" e seus ensinamentos para a vida prática (*Ibid.* pp.165 e 166). Ele cita Kant, que "reconstrói um Deus da consciência e da ordem moral" e Hegel, que tenta "demonstrar o conteúdo racional dos evangelhos" (*Ibid.* p.166), como pilares dessas correntes.

Conforme alguns teólogos, os evangelhos foram escritos "já teologizados", sendo impossível estuda-los plenamente através da hermenêutica tradicional (*Ibid.*); isso se dá com toda a bíblia, que é um compêndio de livros de diversos estilos, escritos a partir da visão de cada autor. Os protestantes históricos seguiram por um bom tempo, mantendo seu racionalismo e equilibrando-se nessa tensão, até a explosão dos movimentos carismáticos em meados do século XX, que foram incorporados aos poucos aos seus cultos e doutrinas.

Essa inquietação se mostra na fala de Fred, dado ao seu incômodo com a narrativa bíblica supersticiosa, e ao mesmo tempo em sua aceitação do testemunho claramente divinizado a seu respeito. Ele aceita, encoraja e perpetua a noção de que sua presença é necessária para o bom andamento do curso de música, e não somente isso: ela é desejada e indispensável; ela assegurará o cumprimento das atividades de professores e estudantes; ele não precisa realmente fazer nada, além abençoá-los com sua presença e seu cuidado.

Embora a citação esteja em suas lembranças e possa ter sofrido alterações nos ruídos da comunicação, a fala de Lourdes Nogueira tem implicações excessivamente místicas, de forma que o próprio maestro a insere no contexto de suas reflexões sobre os milagres da sombra do apóstolo Pedro e a crendice do povo. Em reação a ela, diz que se sentiu "honrado[154] por este pensamento. A influência de uma pessoa é inconscientemente sentida por outras".

Os relatos escritos de Fred, assim como seus testemunhos falados, fazem parte de uma prática missionária de coletar acontecimentos considerados importantes como resultado de seu trabalho de campo; essas informações são utilizadas, tanto para comunicar seu progresso à missão, quanto para reforçar a importância das missões estrangeiras aos nativos convertidos. Cavalcanti (2001) diz que os missionários norte-americanos "foram os primeiros a tentar explicar o seu sucesso"; suas estratégias inovadoras de evangelismo apresentavam uma religião (e uma nação) moderna e esclarecida, e seu comportamento piedoso despertava respeito pelo estrangeiro (*Ibid.* pp.81 e 82).

Na corrida para conseguir novos adeptos e assegurar seu espaço conquistado (*Ibid.* p.62), trabalhavam obstinadamente na organização de redes de educação teológica que alcançassem todo o país, na busca de proeminência política e mais tarde, em meados do século XX, nas campanhas evangelísticas que reuniam multidões. Mantinham comunicação regular

[154] Em tradução literal, "humilhado".

com suas convenções de origem através de relatórios contendo testemunhos e narrativas de acontecimentos importantes, enfatizando a contabilização de pessoas alcançadas, com o propósito de justificar a relevância de seu trabalho.

Nos textos fornecidos por Fred Spann, encontramos diversos trechos de testemunhos coletados por ele, seguidos de reflexões sobre a importância da música para o trabalho missionário, deixando implícita a necessidade de sua continuação.

> One of my friends, a German musician who has resided in Recife for more than 20 years said to me: *'Dr. Fred, this was the best program I have heard since moving here. It was a real inspiration. Thank you for bringing the story of Paul´s conversion to us in such a real, convincing way.'* Comments like that made it all worthwhile! (Anexo E, p.384, grifo do autor)[155]
>
> "A young man came to see me Sunday afternoon at a rehearsal and inquired, *'Mr. Fred, may I sing in your choir? I am not a church member yet, but I have made a decision for Christ and I want to do my part for my Savior!'"* For the first time he praised and witnessed for His Lord through song. Yes, music is missions! (Anexo E, p.299, grifo do autor)[156]
>
> Christianity is truly a world-wide religion. The sound of the gospel has circled the globe. Handel in <u>*Messiah*</u> wrote: *"Their sound is gone out into all lands, and their words into the ends of the world" (Rom 10:18)* The *'Good News'* of the gospel is heard nearly everywhere; we were glad to be able to be a part in singing the Christian witness for forty-five days to people around the world. (Anexo E, p.386, grifo do autor)[157]
>
> The most important aspect f choral excursions is the hope that audiences leave saying, *"The music in my heart I bore, long after it was heard no more". (Wordsworth)* The word of the Lord was and is effectively spread on the *"wings of song"* by Christian choirs on tour. (Anexo E, p.328, grifo do autor)[158]

Em alguns deles, a atenção ao arrebatamento espiritual causado pela música é o ponto central do argumento.

---

[155] "Um de meus amigos, um músico Alemão que residiu em Recife por mais de 20 anos disse a mim: *'Dr. Fred, este foi o melhor programa que eu ouvi desde que me mudei para cá. Foi uma verdadeira inspiração. Obrigado por trazer a história da conversão de Paulo para nós de uma maneira tão real e convincente'*. Comentários como aquele fizeram tudo valer a pena!"

[156] "Um jovem veio falar comigo no domingo à tarde, num ensaio, e perguntou, *'Sr. Fred, posso entrar no seu coro? Eu não sou membro de igreja, mas tomei uma decisão por Cristo e quero fazer minha parte para meu Salvador!'* Pela primeira vez, ele louvou e testemunhou de Seu Senhor através de canções. Sim, música é missões!" (Tradução nossa)

[157] O Cristianismo é verdadeiramente uma religião mundial. O som do evangelho circundou o globo. Handel, no Messias, escreveu: *"Seu som se espalhou por todas as nações, e suas palavras até os confins do mundo" (Rm 10:18)*. As *'Boas Novas'* do evangelho são ouvidas em quase todos os lugares; nós ficamos felizes em poder tomar parte cantando o testemunho Cristão por quarenta e cinco dias para pessoas ao redor do mundo. (Tradução nossa)

[158] O aspecto mais importante das excursões do coro é a esperança de que o público saia dizendo *"A música eu carreguei em meu coração, muito depois de não mais ouvida" (Wordsworth)* A palavra do Senhor foi e é efetivamente espalhada nas "asas da canção" por coros Cristãos em turnê. (Tradução nossa)

> On the last Monday night of April in 1987, the Coral Sinfonico sang a concert opening the Congress of Baptist Church Musicians of Brazil in the seminary chapel in Recife. The choir was inspired and sang enthusiastically (…) The audience with copious applause expressed apparent satisfaction. But the word which was most meaningful to me was of that student who prefaced her commentary by firmly stating: *"Dr. Fred, I am not a mystic, nor a spiritist, nor am I rarely moved to great heights by what I hear. But tonight, as I listened enthralled, I closed my eyes and sensed I was entering heaven. The ecstasy was a spiritual experience without par in my earthly existence."* Christian music is truly special! (Anexo E, p.330, grifo do autor) [159]

Não somente a música, mas os seus cantores e o seu maestro deveriam ser pessoas especiais, cujo exemplo de vida impactasse as pessoas ao redor. Mesmo sem perceber, Deus os colocaria "no lugar certo, no dia certo, para falar para a pessoa certa de uma maneira incomum" (Anexo E, p.317), como aconteceu com o maestro Eleazar de Carvalho e a Orquestra Sinfônica do Recife: na preparação para a Nona Sinfonia de Beethoven, ocorreu uma situação desconfortável, onde o maestro contratou os solistas e esqueceu que havia um acordo prévio com Fred, que somente foi percebido no momento do ensaio geral. Fred, o solista e os coristas não se manifestaram, e essa atitude é louvada publicamente.

> Maestro Eliezar, recognizing the uneasiness of the choral personnel, made the following explanation especially to the musicians of the orchestra. *"My friends, Dr. Fred, that soloist and this choir are Christians. If they had been artists in the secular world, they probably would now be exploding in disgust; perhaps we´d hear cursing or ranting in harsh words or at the least a bad attitude. But they are acting as Christians. That is what their faith in God does for them; it helps them to act as Christ would even in unexpected situations. Let us all note the difference Christ makes."* (Anexo E, pp.328-329, grifo do autor)[160]

Não poucos são os momentos em que Fred afirma perceber sinais do direcionamento de Deus para seu ministério missionário no Brasil. Ao lembrar de sua história, diz que Deus "permitiu que os militares realmente abrissem o caminho", e a partir da repercussão do seu trabalho no âmbito regional e nacional, afirma que "é fácil reconhecer que Deus preparou o

---

[159] "Na última noite de segunda-feira de abril de 1987, o Coral Sinfônico cantou um concerto de abertura no Congresso dos Músicos Batistas do Brasil na capela do seminário em Recife. O coro estava inspirado e cantou entusiasticamente (...) A audiência expressou uma evidente satisfação com copioso aplauso. Mas a palavra mais significativa para mim foi daquela estudante que introduziu seu comentário com a firme declaração: *'Dr. Fred, eu não sou uma pessoa mística, nem uma espírita, e tampouco raramente sou movida a grandes alturas pelo que ouço. Mas esta noite, enquanto ouvia fascinada, fechei os meus olhos e senti que estava entrando no céu. O êxtase foi uma experiência espiritual sem par em minha existência terrena'*. A música Cristã é verdadeiramente especial!" (Tradução nossa).

[160] "Maestro [Eleazar], reconhecendo a inquietação do coro, fez o seguinte esclarecimento, especialmente para os músicos da orquestra. *'Meus amigos, Dr. Fred, aquele solista e este coro são Cristãos. Se eles fossem artistas no mundo musical secular, provavelmente estariam explodindo agora de descontentamento; talvez nós ouviríamos xingamentos ou reclamações em palavras ásperas ou, pelo menos, uma atitude ruim. Mas eles estão agindo como Cristãos. Isto é o que sua fé em Deus faz por eles; ajuda-os a agir como Cristo faria, mesmo em situações inesperadas. Que todos nós consideremos a diferença que Cristo faz'"*. (Tradução nossa)

caminho" (Anexo E, p.353). Ele se alegra em poder "discernir a vontade de Deus", que confirma seu chamado nos pequenos detalhes:

> Now the most significant event f this my third trip to London happened that afternoon. Coincidentally (or not) where I was seated to participate in the *"Evensong"*, I faced a plaque indicating that William Carey was buried underneath the floor right there. Carey, considered the founder of the modern missionary movement, was my inspiration as thirty-eight years before the Lord called me to music missions. Where? On the beautiful shores of England! The experience in Westminster Abbey brought me to my kneed in gratitude! Christian music can carry Christ´s message most effectively deep into the heart of those who listen! (Anexo E, p.387, grifo do autor)[161]

Se alguém entrega completamente sua vida ao serviço do reino de Deus, os frutos do seu trabalho devem ser proporcionais à grandeza desse ministério. Assim como os apóstolos de Cristo refletiam seu poder e suas bênçãos através de "sinais e maravilhas" em suas próprias vidas, o missionário guiado pelo próprio Deus pode verificar ("humildemente") os ecos da ação divina de forma ampla e longeva.

> On the night that the Brazilian Baptist Convention commemorated 100 years of the North Brazil Seminary[162], ten professors and staff members were honored. Glancing around on stage, I discovered I was the only American. Significantly for me, my certificate quotes Jeremiah as the Lord says: *"I will give you shepherds after my own heart, who will feed you on knowledge and understanding" (Jeremiah 3:15)* Our philosophy of missions was to impart information, provide training and inspire wisdom to be applied as students go out into the fields white unto the harvest. We trust that what we taught was truly *Godly preparation!* (Anexo E, p.350, grifo do autor) [163]

Fred coletava cada testemunho que considerava relevante, e que afirmasse o impacto de seu trabalho no mundo secular, como neste caso, quando o Coral Sinfônico produzia um vídeo

---

[161] "Agora, o evento mais significativo dessa minha terceira viagem a Londres aconteceu naquela tarde. Coincidentemente (ou não), no lugar onde eu me havia sentado para participar na *'Evensong'*, vi uma placa indicando que William Carey estava enterrado exatamente abaixo daquele piso. Carey, considerado o fundador do movimento missionário moderno, foi minha inspiração trinta e oito anos antes de o Senhor me chamar para missões musicais. Onde? Nas belas margens da Inglaterra! A experiência na Abadia de Westminster me deixou de joelhos em gratidão! A música Cristã pode levar a mensagem de Cristo de forma mais eficaz, profundamente no coração daqueles que a ouvem!" (Tradução nossa)

[162] A citação se refere ao ano de 2012, quando Fred já não está mais ativo no campo missionário, e vem ao Brasil especificamente para o evento.

[163] "Na noite em que a Convenção Batista Brasileira comemorou os 100 anos do Seminário do Norte do Brasil, dez professores e funcionários foram homenageados. Passando os olhos pela plataforma, descobri que eu era o único Americano. Significativamente, para mim, meu certificado citava Jeremias, nas palavras do Senhor: *'Eu lhes darei pastores segundo o meu coração, que alimentarão vocês com conhecimento e compreensão'. (Jeremias 3:15)* Nossa filosofia de missões era transmitir informações, promover treinamento e inspirar sabedoria a ser aplicada à medida em que os estudantes saíssem para os brancos campos para a colheita. Cremos que o que ensinamos foi uma preparação verdadeiramente piedosa". (Tradução nossa)

musical referente ao LP "É Isto Amor" para distribuição nacional, quando recebe uma promessa emocionada:

> This Christian music-video was awarded best in Brazil in 1987[164]. A producer said to me afterward: *"We will be playing your music videos over and over until the Lord comes again!"* We trust that the musical message of God´s divine forgiveness through the grace of Christ´s death on the cross (Col. 2:13) will never leave the air waves of the Portuguese speaking world. (Anexo E, p.340, grifo do autor)[165]

O encantamento das pessoas com os resultados do trabalho normalmente é externado em relação à experiência estética proporcionada pelas apresentações, o que faz com que os discursos sejam direcionados ao campo das metáforas, principalmente utilizando imagens divinas ou sobrenaturais. Por vezes, os escritos de Fred foram produzidos em terceira pessoa, como se contasse uma história um pouco distante, fabulosa.

> Fred also enjoyed working with a very special group of youth – the Missionary Kids. One of the parents wrote to Mrs. Brawner: *"I feel like I should know you and wish we could meet you! Bettye is one of the sweetest people I know – so gracious, so hospitable; Fred can wave his magic hands and teach any of our children to sing as we could never dream possible"* (Anexo E, pp.315-316, grifo do autor)[166]

5.2 TEORIA DA CONSTRUÇÃO DO MITO

O leitor, assim como eu, pode pensar que a narrativa é contada por outra pessoa que, possivelmente, estaria produzindo uma biografia do maestro; no entanto, ele mesmo confirma que escreveu cada página[167]. O distanciamento histórico favorece o processo de legitimação do discurso, como se os acontecimentos tivessem ocorrido em um momento localizado num passado distinto. Nesse sentido, Eric Hobsbawm, em seu livro "A invenção das tradições" (1997), diz que a tradição começa a se formar a partir da "sanção do precedente" (*Ibid.* p.10),

---

[164] Ele fala da gravação do vídeo musical referente ao LP "É Isto Amor". Neste ponto, narra como ocorreu a concepção da gravação da música principal – Perdoado – e as repercussões dela.

[165] "Este vídeo-musical Cristão foi premiado como o melhor no Brasil em 1987. Mais tarde, um produtor disse a mim: *'Nós vamos reproduzir seus vídeos musicais continuamente até que o Senhor volte!'* Nós cremos que a mensagem musical do divino perdão de Deus pela graça da morte de Cristo na cruz (Col.2:13) nunca deixará a atmosfera do mundo de língua portuguesa". (Tradução nossa)

[166] "Fred também gostava de trabalhar com um grupo jovem muito especial – os Missionary Kids. Um dos pais escreveu para a Sra. Brawner: *'eu sinto que deveria conhece-la e gostaria que pudéssemos! Bettye é uma das pessoas mais doces que conheço – tão graciosa, tão hospitaleira; Fred pode balançar suas mãos mágicas e ensinar a qualquer de nossas crianças a cantar como nós nunca sonhamos ser possível'*". (Tradução nossa)

[167] Cheguei a pensar que outra pessoa tenha escrito alguns dos textos, mas em uma nova consulta ao maestro, ele reafirmou que os textos são "páginas de memórias" escritas por ele.

ou seja, a autoridade histórica confere credibilidade ao fato, facilitando sua perpetuação e consolidação (*Ibid.* p.13).

À medida em que os relatos são repetidos, assim como os comportamentos, ergue-se uma nova tradição, que confere coesão àquele grupo de testemunhas, onde estão implícitas "relações de autoridade", assim como "sistemas de valores e padrões de comportamento"(*Ibid.* p.17). Mas é importante levar em consideração quem conta a história e a maneira como ela é contada. Barthes (2001) e Lévi-Strauss (1978) se complementam no estudo da construção do mito, e nos ajudam a compreender alguns elementos que tornaram possível o desenvolvimento dessa concepção sobre Fred Spann como alguém extraordinário.

Para a comunidade batista, o narrador é conhecido como "pastor Fred", um título que se sobrepõe ao "docente" e ao "maestro" dentro daquela hierarquia comunitária, que lhe confere autoridade como porta-voz da mensagem divina. Seus discípulos e suas "ovelhas", convencidos do valor de seu ministério, recontam o que também vivenciaram. O mito começa como uma história, cujo "caráter impressivo" (BARTHES, 2001, p.151), transforma-a em natureza (*Ibid.* p.150) pela diversidade de reiterações do mesmo material (STRAUSS, 1978, p.48).

Segundo Barthes, o modo de transmissão dessa mensagem é o que define as mitologias (*Ibid.* p.131): seu discurso possui uma "consciência significante" (*Ibid.* p.132), apresenta-se como um *slogan*[168] de "efeito imediato" (*Ibid.* p.151) e simplificador (*Ibid.* p.163).

> A fala mítica é formada por uma matéria *já* trabalhada em vista de uma comunicação apropriada: todas as matérias-primas do mito, quer sejam representativas quer gráficas, pressupõem uma consciência significante, e é por isso que se pode raciocinar sobre eles independentemente da sua matéria. Esta, porém, não é indiferente: a imagem é certamente mais imperativa do que a escrita, impõe a significação de uma só vez, sem analisá-la, sem dispersá-la (BARTHES, 2001, p.132, grifo do autor).

O mito não nega fatos históricos (BARTHES, 2001, p.150; LÉVI-STRAUSS, 1978, p.51 e 52), mas é isolado de um contexto específico, sendo reinterpretado e passado adiante, já naturalizado e purificado (BARTHES, 2001, p.163). Assim, ele se "despolitiza", podendo ser reutilizado em diversos contextos novos, de acordo com as necessidades (*Ibid.* p.164). Portanto, utilizando-se de elementos legitimados pela história e purificados pela descontextualização, o *slogan* apresenta a ilusão de uma compreensão total do evento a partir de informações mínimas (LÉVI-STRAUSS, 1978, p.22).

[168] Utilizo a palavra *slogan*, inspirada em Albuquerque Júnior (2011), que fala sobre estereotipia, mas no mesmo sentido de "efeito imediato" de Barthes.

5.2.1 Um *slogan* estabelecido a partir de repetições e simplificações

Percebemos que muito do que foi escrito nos relatos de Fred sumariza falas e ações difundidas durante as três décadas (de 1963 a 1993) em que viveu no Brasil. Essas histórias foram contadas repetidamente ao longo dos anos, de modo que os contemporâneos e as novas gerações eram marcados de deslumbramento pelos feitos dele: a sonoridade impressionante do coro, as grandes aglomerações de público, o prestígio dentro da denominação, as menções em jornais e livros por personalidades conhecidas.

5.2.1.1 O apelo à emoção: produção de eventos com grande público

Normalmente, em eventos militares ou de cruzadas evangelísticas, era possível reunir grande público, como na "Cruzada das Américas" (1969), em que o coro apresentava concertos evangelísticos durante o ano escolar, e conseguiu reunir cerca de mil pessoas na cidade de Palmares, "dentre políticos, homens de negócios, donos de plantações de cana e seus trabalhadores, e até padres e freiras" (Anexo E, p.329).

Na II Campanha Nacional de Evangelização (1980), a queda de energia no ginásio de esportes Geraldão foi um tema a ser recordado com frequência pela atitude positiva do maestro em um momento de dificuldade:

> Organizamos o coro evangélico de [cerca] de mil figurantes cujos vestidos coloridos – verde, amarelo, azul e branco – formava uma gigantesca bandeira brasileira. Em algumas sessões tivemos até 20 mil pessoas assistindo. Uma noite estava [dirigindo] os cânticos congregacionais quando, de repente, faltou luz. Alguém bem perto de mim e muito esperto salvou a [situação]; ele me ofereceu uma pequena lanterna de pilhas. Com uma batuta brilhando dirigi aquela grande multidão com tranquilidade! (Anexo E, p.312)

As viagens também eram eventos marcantes, e uma das primeiras grandes turnês foi responsável pelo considerável crescimento numérico de estudantes do Seminário do Norte:

> They sang in towns whose Christian witness was sparse as well as in major churches and auditoriums. The choir logged about 5,000 miles singing to approximately 12,000 people. Fred communicated that he counseled with many youth who were vitally interested in the Christian ministry either in Theology or Church music and who potentially would be studying at the North Brazil Seminary in Recife; student population grew the next year. (Anexo E, p.336) [169]

[169] "Eles cantaram em cidades cujo testemunho Cristão era escasso, assim como nas principais igrejas e auditórios. O coro percorreu cerca de 8.000 quilômetros, cantando para aproximadamente 12.000 pessoas. Fred informou que

Esse empenho em registrar crescimento numérico foi herdado do expansionismo das primeiras eras missionárias na Europa, e continuado entre os missionários norte-americanos no século XIX. De acordo com Souza (2005), os missionários batistas conectavam a música aos seus cultos evangelísticos, a fim de conferir um sentimentalismo apelativo à mensagem teológica, e "conquistar" um maior número de pessoas (*Ibid.* p.27).

Segundo Vicentini (2007), os hinos produzidos nesses períodos avivalistas[170] foram inspirados predominantemente na teologia pietista, que enfatiza a experiência pessoal e o contato direto com a divindade (*Ibid.* p.28); seus temas privilegiam o drama do sacrifício de Cristo na cruz, a necessidade de arrependimento de pecados e a negação da vida terrena e seus prazeres (*Ibid.* p.105). A estratégia para intensificar o alcance era a mesma utilizada pelo reformador Martinho Lutero: a simplicidade musical e literária (*Ibid.* p.102).

Pela carência de profissionais da música para atuar nas frentes de evangelismo de maneira atraente, a formação coral começou a ser utilizada em momentos específicos de preparação para o sermão e para o apelo (SOUZA, 2005, p.29). Neste sentido, Silva (2011) constata que os coros religiosos se empenham em evidenciar a mensagem cantada, assim como os pontos de comoção, exercitando a dicção e a ênfase musical de determinadas palavras, a fim de transmitir seu significado exato aos ouvintes (*Ibid.* p.23).

A preferência de utilizar textos traduzidos também faz parte de sua prática, além do encorajamento à conscientização do corista sobre o que está sendo cantado, pois assim, ele "saberá que o está fazendo por determinada razão, demonstrando à plateia uma visível diferença em sua performance" (*Ibid.* p.24). Os propósitos de Fred Spann se harmonizam plenamente a isso, pois ele diz que "a religião cristã encontrou, na música, uma aliada congenial [pronta] para ajudar a penetrar ao íntimo do coração; [poderosa] para carregar a mensagem transformadora" (Anexo D, contracapa do LP "Louvai a Deus").

> Often our audiences did not expected to hear the gospel sung by a group of trained voices, harmonizing and singing words they clearly understood which spoke of the saving knowledge and love of Christ. My main goal in those concerts was to sing with distinct diction, precise pronunciation. Our concerts were composed of new, attractive

aconselhou a muitos jovens que estavam vitalmente interessados no ministério Cristão, tanto em Teologia quanto em música Eclesiástica e que potencialmente estariam estudando no Seminário do Norte do Brasil em Recife; a população de estudantes cresceu no ano seguinte". (Tradução nossa. As distâncias estão transpostas para o sistema métrico brasileiro)

[170] Os "avivamentos" ou "reavivamentos" são períodos de entusiasmo e renovação da fé cristã, a partir da ação de pregadores que propagavam a necessidade de mudança religiosa e social e, com sua eloquência, conseguiam reunir multidões. Ocorreram em diversos períodos da história, como o já citado *Great Awakening* (capítulo 1 – O Missionário) e o Movimento Pentecostal da década de 1960 (AVIVAMENTO, 2021).

> arrangements; the outline gave the *'Plan of Salvation'*; as narrator I tried to maintain a personal dialogue with the audience. (Anexo E, p.329, grifo do autor)[171]

Portanto, podemos observar que estas ações de Fred não são isoladas, e fazem parte de estratégias conscientemente planejadas para atingir os objetivos de evangelização. A utilização da música como facilitadora e influenciadora, a escolha da formação coral, o apelo ao emocionalismo, o incentivo à vida piedosa como evidência da diferença entre evangélicos e católicos, a validação do trabalho missionário a partir do alcance numérico de novos convertidos, entre outros, estão presentes em todo o movimento missionário norte-americano.

Tanto é assim, que ele teve o total apoio da máquina institucional através do reitor David Mein, que representa aqui o Seminário do Norte e a "Junta de Richmond". Após observar todo o material coletado nesta pesquisa, não podemos ignorar a existência de um projeto maior para a reestruturação do Seminário do Norte e o avanço do trabalho na região; Fred foi designado especificamente para o STBNB, a fim de assumir a direção do curso de música que acabara de ser criado, e principalmente a regência do coro.

David Mein já havia iniciado algumas ações de abertura, participando em programas de rádio e escrevendo para jornais da cidade do Recife. Com a autorização dos cursos mistos e a criação de grupos musicais que ele mesmo regia e estimulava, o caminho havia sido preparado, mas a música precisava ser tratada com cuidado, visto que poderia se tornar uma ferramenta poderosa para a definição do futuro da instituição.

5.2.1.2 Estratégias diplomáticas para aplacar os ânimos divergentes

É importante nos lembrarmos da situação instável vivida no período imediatamente anterior à chegada de Fred, com as revoltas nacionalistas e as divisões entre os "radicais" e os "construtivos", que atingiram fortemente a igreja batista e a Missão do Norte, com ataques aos missionários, divisões de igrejas e convenções. Após a conturbada gestão dos primeiros reitores brasileiros do STBNB (1938 a 1941, OLIVEIRA, 2002, p.62-72), os norte-americanos retomam o poder e inicia-se a "era Mein", com os missionários João Mein (1942-1952) e seu filho David Mein (1953-1984), numa dita "fase de paz e prosperidade" (*Ibid.* p.73).

---

[171] "Nosso público não esperava ouvir o evangelho sendo cantado por um grupo de vozes treinadas, harmonizando e cantando palavras que eles claramente entendiam, e que falavam do conhecimento e do amor salvador de Cristo. Meu principal objetivo naqueles concertos era cantar com dicção nítida, pronúncia precisa. Nossos concertos eram compostos por arranjos novos e atraentes; o esboço era o *'Plano de Salvação'*; como narrador, eu tentava manter um diálogo pessoal com a audiência". (Tradução nossa)

A insatisfação dos líderes nordestinos estava relacionada ao modo como os missionários gerenciavam a política denominacional, com decisões centralizadoras, especialmente quanto às finanças e sua distribuição desigual em favor do Seminário do Sul, que hospedava a própria sede da Missão. Para a então capital brasileira, também estavam voltadas todas as atenções, pois ela era a região-alvo da corrida por influência política (*Ibid.*, p.43).

O período de paz a que se refere Oliveira (2002) não inclui o fim do movimento nacionalista presente nas igrejas protestantes[172], mas à mitigação dos ânimos de uma elite, que passou a se sentir melhor representada, como região, dentro da denominação. A expansão física e política que esses dois gestores proporcionaram ao Seminário do Norte foi ao encontro dos interesses desses brasileiros.

Com o investimento na área da música, o seminário experimentou um crescimento excepcional, pois a publicidade gerada pelas viagens do Coral Sinfônico aos estados vizinhos foi decisiva. Três anos após a chegada de Fred Spann, o STBNB atinge a marca de cem estudantes, em um gráfico exponencialmente crescente (ver Fluxograma 1, p.67), de modo que chamou a atenção de uma pesquisadora em Boston (Anexo E, p.310). O próprio reitor confirmava que era possível "rastrear as áreas de onde vinham novos estudantes" nos anos seguintes às turnês do coro (Anexo E, p.320).

A cumplicidade de Fred e David é constantemente afirmada nas entrevistas, com completo suporte aos projetos do coro. "Eles faziam tudo juntos", e inclusive serviam na mesma igreja – David Mein pastoreava a Igreja Batista do Cordeiro, e chamou Fred Spann para atuar como seu Ministro de Música. – "É como se o seminário fosse uma extensão da igreja", pois "ele [Fred] agia no Departamento de Música com total autonomia".[173]

No projeto de música, seus agentes se envolveram profundamente na política eclesiástica, ocupando cargos em comissões da CBB; Fred se inseriu ativamente no departamento de música da Convenção, sendo um dos primeiros articulistas da "Revista Louvor" e membro fundador da AMBB, o que lhe rendeu reconhecimento nas igrejas evangélicas espanholas e portuguesas, que "colecionavam os artigos e os preservavam com cuidado, pois nada existia em português que fosse tão aplicável às suas realidade individuais" à época (Anexo E, p.379).

Seus esforços foram essenciais para que a CBB voltasse seu olhar para o Norte, e manifestasse seu apoio incondicional ao seu seminário, fortalecendo a região em termos de

[172] Ver "A canção do Senhor na terra dividida" (MENDONÇA, 2016).
[173] Segundo entrevista com Saulo de Tarso, em 9 jul.2019 (Apêndice B).

prestígio, e mantendo contidas as oposições, à medida em que seus residentes se sentiam representados nacionalmente. Vale citar que, na década de 1960, a quase totalidade do corpo diretor era composta por estrangeiros: David Mein (reitor e presidente da Convenção Batista Regional[174]), Lívio Lindoso (brasileiro, coordenador do curso de Teologia), Fred Spann (coordenador do curso de Música Sacra) e Cathryn Smith (coordenadora do curso de Educação Religiosa).

O fortalecimento territorial também se estendia para as igrejas locais, que eram estimuladas a manter um relacionamento mais próximo ao STBNB, através de seus pastores que também eram professores da casa, e das participações do Coral Sinfônico em seus cultos. Numa dessas atividades, dois olhares nos são apresentados para um mesmo evento: a quebra de paradigmas numa grande igreja, em São Paulo.

A Igreja Batista em Vila Mariana era conhecida por seu conservadorismo extremo em relação à música e à sacralidade do púlpito. Os relatos não mencionam datas, mas a julgar pelo período de ingresso do entrevistado, o episódio provavelmente ocorreu entre o final da década de 1970 e o início da seguinte, quando o coro já era conhecido e celebrado por seus LPs. Ao ser convidado para reger a congregação, no momento de culto, Fred dirige-se ao púlpito, e impressiona aos seus próprios coristas e à audiência por sua audácia.

> Então, quando chegou lá, ele foi chamado pra reger a congregação. Então, disseram assim, o pastor Fred deve reger ali, naquela estante (...) porque o púlpito é o local da proclamação da Palavra (...) é usado pelo pastor. Quando chegou lá, pra a surpresa de todo mundo, ele foi reger do púlpito, né? E foi uma quebra de paradigma pra aquele momento.
> Todo mundo já sabia que lá a regra era essa. Então, ele foi lá, quebrou o paradigma daquele estilo, que era adotado ali, daquelas regras que eram adotadas ali, e regeu do púlpito, e o pastor Rubens Lopes fez boa menção da participação dele no culto. Então, ele era uma pessoa assim, que quebrava regras, na época dele.[175]

No entanto, nosso entrevistado e seus companheiros de viagem não sabiam do que havia ocorrido nos bastidores, antes do início do culto, e tampouco estavam a par de todo o contexto que culminou naquele cenário. Com o passar dos anos, Fred Spann havia atingido certa reputação como autoridade no canto coral, especificamente para o culto cristão, mediante suas palestras em todo país; para ele, o título de pastor o auxiliou em muitas ocasiões, e "o melhor exemplo da vantagem de ter sido ordenado" foi a possibilidade de influenciar aquela grande igreja quanto à valorização da música para o culto e para o evangelismo.

---

[174] À época, chamada de Convenção Batista Evangelizadora de Pernambuco (OLIVEIRA, 2002, p.84).
[175] Entrevista com Saulo de Tarso em 9 jul.2019 (Apêndice B).

Naquele domingo, ele pregaria sobre “a utilização dos Talentos Divinos pelo Cristão”, e já havia conversado com o pastor sobre o assunto previamente. Tendo em vista que não havia um local particular para o coro[176], no templo, Fred improvisou, e os colocou exatamente à frente do santuário, explicando que aquele era o melhor local em termos de acústica e, consequentemente, de compreensão da mensagem (Anexo E, p.389). Ele havia sido convidado como pregador da noite, e seu *status* de pastor o autorizava a falar e reger do “santo púlpito”.

Contudo, ao perguntar a nosso corista entrevistado, se o fato de ser pastor não amenizaria o choque da “quebra de paradigmas”, ele responde que não, porque, mesmo que todos o chamassem de “pastor Fred”, ele era mais visto como um músico do que como pastor. No decorrer da conversa, Saulo hesita um pouco após meu comentário, e reconhece que “isso pode ter ajudado”, mas que “nunca tinha pensado nisso”.

No anseio de apresentar seu maestro como alguém extraordinário e à frente do seu tempo, percebemos que o próprio narrador não se havia apercebido dos fatores que envolviam o contexto em que vivia: a visão do mito estava estabelecida para ele naquele momento, sem crítica, e é esse encantamento que ele dissemina, ao recontar a história. É exatamente esse o mito apresentado por Barthes (2001), uma história simplificada, eternizadamente pura, num “mundo sem contradições” (*Ibid.* p.163).

5.2.1.3 A construção de uma bela história

Este é um dos muitos testemunhos de seus discípulos, que propagaram o discurso mítico sobre Fred Spann, preservando sua imagem, lapidada ao longo das décadas, consentindo somente com ações que celebrassem sua memória. Recontar as histórias faz com que revivam a saudade de momentos passados, e também lhes permite mostrar como eram aqueles “bons tempos” que jamais se repetirão; eles conviveram com pessoas especiais, e não há melhor período que aquele. “Quem aproveitou, aproveitou, somos os mais felizes...”[177]

Quando seu herói não está presente em um novo evento do coro, seja fisicamente ou em menções honrosas, “não vale a pena fazer” como disse um antigo corista[178]. Ao incutir ideias assim, uma comunidade “coesa” forma uma nova tradição que se encerra em si mesma, legitimando-se como contemporâneos do mito, seus colaboradores e testemunhas oculares de

[176] Na época, muitas igrejas costumavam posicionar seus coros na galeria ou em um local reservado, na lateral dianteira do santuário.
[177] Comentário do *Facebook* sobre uma foto que reunia vários professores, na década de 1990 (Anexo D).
[178] Fala dirigida à diretoria do Coro Sinfônico no ano de 2017, quando ocorreu o I Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, ainda sem a presença de Fred Spann.

suas ações. Assim, impõem certos valores e padrões de comportamento, a fim de manter sua autoridade histórica, para o "bem de todos" (HOBSBAWM, 1997, p.17).

"Naquele tempo", o coro era uma das principais atrações artísticas da cidade, estava inserido em seu calendário cultural, era convidado para eventos oficiais de instituições como o Diário de Pernambuco, a CHESF e o Teatro de Santa Isabel; realizou concertos particulares para autoridades como Antônio Carlos Magalhães (governador da Bahia) e Jimmy Carter (governador dos Estados Unidos)[179]; caminhava pacificamente com o governo militar. Tudo isso refletia na denominação e em seu prestígio no país. Como não atribuir essas conquistas ao maestro?

Então, quando minha chegada ao coro retoma um pouco da antiga notoriedade, reaproximando o público e as igrejas ao Seminário do Norte, utilizando a mídia existente para divulgação, voltando a realizar viagens e a receber convites, é feita uma imediata relação entre esta nova gestão e a dele. Provavelmente, muito mais do que a simples sonoridade do coro, a forma de gestão é tomada como um momento de "renovação do período de Fred".

Em decorrência disso, algumas cobranças começam a chegar, no sentido de que o Coro Sinfônico deve reviver os projetos de outrora: constar no calendário cultural da cidade, participar da Aliança Mundial Batista, fazer ações como as antigas "Clínicas de Música", a fim de ajudar a instituição a se reerguer neste novo contexto. A ação despolitizada do mito dificulta a compreensão de que é necessário analisar a nova conjuntura antes de propor velhas soluções. A "máquina institucional" e a realidade sociopolítica não são mais as mesmas. Não é possível aplicar o mito, que foi consumido inconscientemente, à nova realidade, num processo causal (BARTHES, 2001, p.152).

Entretanto, a construção dos mitos é inevitável e eles, supostamente, "reaparecem um pouco por toda parte" (LÉVI-STRAUSS, 1978, p.17). Salomão Ginsburg, o missionário judeu que atuou no final do século XIX, e foi o criador do Seminário do Norte, aparece como uma referência a David Mein e Fred Spann; este último, como de costume, compara fatos de sua vida à história de seu antecessor, com o intuito de confirmar sua missão:

> Rever os acontecimentos que nos anteciparam é ver bem clara a orientação da mão divina. (...) quando eu era menino, o meu pai levou os seus [gêmeos] Edwardo e Frederico para novas congregações na minha cidade natalina duplicando precisamente a atuação do Salomão Ginsburg ao fundar esta igreja! Eu e meu irmão carregávamos o órgão e Papai acompanhou os hinos no início de [sete] novas congregações, se a memória não me falha (...). Eu sempre tratava o auditório [inteiro] de quase 300 pessoas como um enorme conjunto coral (Anexo E, pp.299-300).

[179] Segundo entrevista com Fred Spann, em 18 nov.2019 (Apêndice B).

O apóstolo Pedro, William Carey, Salomão Ginsburg. Nas “páginas de memórias” de Fred Spann, somos apresentados a vários personagens da história do protestantismo que o inspiraram a trilhar o caminho das missões mundiais, e a cujos passos ele tenta se identificar, sempre procurando pequenos fatos coincidentes. Cada elemento adicionado à sua história reafirma a relevância de seu trabalho. A mensagem é transmitida por vários personagens, a começar do próprio protagonista, e são escolhidos os eventos mais marcantes de sua trajetória para reforçar seu valor.

Além de narrativas, ações também podem contribuir para que o mito se fortaleça. Ações significativas, que contenham a intenção de conferir importância ao objeto, de surpreender as pessoas. Um pequeno exemplo nos é dado quando David Mein planeja um presente inesperado para a família Spann: no início de 1966, Fred passou um longo período viajando (Anexo E, p.317), a dar palestras pelo país sobre música cristã e eclesiástica. Percorreu de Manaus a São Paulo, em conferências que reuniam lideranças nacionais, tendo obtido resultados positivos para a denominação e também para o Seminário do Norte, com a formulação do projeto de um novo hinário e a promessa de apoio ao Norte.

> *So, as a surprise for the Family, David Mein suggested and I agreed, to send a telegram to Lou Demie, his wife, asking Bettye and the boys to be at the airport to receive a package! The whole family was caught ‘off-guard’ as I came off that plane. The Fred Spann family went to the beach for four days to get re-acquainted* (Anexo E, p.317, grifos do autor)[180]

Ao longo das leituras, percebemos que há um certo padrão nas narrativas e nas performances desses missionários, pois frequentemente agregam componentes incomuns e envolventes ao público-alvo: um preâmbulo que dispõe o cenário de certa maneira, uma pausa estratégica, um tom de suspense ao abaixar o tom da voz ou ao a arregalar os olhos, um concerto que reserva o trecho dramático para um momento específico. Estamos falando sobre o modo de contar uma história, seja um acontecimento pessoal, seja o planejamento de um concerto evangelístico.

Como exemplo, vale a pena trazer o relato do maestro acerca do processo de filmagens do primeiro videoteipe do Coral Sinfônico, gravado pela Juratel para distribuição nacional, em

[180] *“Então, como surpresa para a família, David Mein sugeriu e eu concordei, enviar um telegrama para Lou Demie, sua esposa, pedindo a Bettye e aos meninos para irem ao aeroporto receber uma encomenda! Toda a família foi “pega de surpresa” quando eu desci do avião”*. (Tradução nossa)

1987. Ele apresenta a concepção dos vídeos a partir das mensagens de cada música do LP "É Isto Amor", deixando claras as intenções dramáticas para cada movimentação, cada tomada:

> We began the marathon of sessions by recording sound tracks in the studio in Campinas. We attempted to perfect each anthem; we added audio *echo chamber* effects. Much of this had to be done at night because filming took up most of the day time hours; it was necessary to determine final *"takes"* and *"mixes"* in the morning´s wee hours. At a city park we secured permission to turn on gigantic water sprays in a lake for visual effects of *"Great is the Lord"* and an acoustical shell for *"How Majestic Is Your Name"*. Between takes photographers filmed tropical birds, flowers, trees, clouds, etc. In the large city of São Paulo, on the opera house steps, we filmed *"And the Lord Will Exult Over You With Joy"*. Months later on a tranquil beach in the northeast we filmed *"I Am"* (shot from above) and *"God Make Us One"* (barefooted choristers clasped hands in an ever narrowing circle). In the front garden of a beautiful church with towering spire, we filmed *"Sanctify Your Church"* (a Gaelic melody well-known in Brazil) and *"Just as I Am"*. On the newly constructed seminary chapel steps in Recife we filmed the title song *"And This is Love"*. Photographers filmed clips of individuals, cities, crowds, churches and captivating natural scenes to enrich visual aspects.
>
> I have mentioned eight anthems recorded and filmed; only *"Forgiven"* is left. We worked several hours instructing choristers for this selection. In the park was a cluster of eucalyptus trees; choristers were distributed rather randomly in the grove, some distance away, but out of sight; then the choir is heard singing very softly: *"Forgiven, I´ve been forgiven; God has looked beyond my sin, saved me from what I might have been, gave me a new life within"*. Slowly, with increasing volume, the choir begins to appear from amidst tall slender trunks to a focal point – not seen before – *a large rustic cross*. As the choristers gather closer in small groups they realize the significance of the setting and glance upward. With the final phrase *"I am forgiven by His grace!"* each one bows in reverence, clasps hands in prayer or stares intently at the cross; the scene fades serenely. (Anexo E, pp. 339-340, grifo do autor)[181]

[181] "Nós começamos a maratona de sessões gravando as trilhas sonoras num estúdio em Campinas. Tentamos aperfeiçoar cada hino; adicionamos efeitos de eco de câmara nos áudios. Muito disso tinha que ser feito à noite porque a filmagem ocupava a maior parte do dia; era necessário determinar as *'tomadas'* e *'mixagens'* finais nas primeiras horas da manhã. Em um parque da cidade, conseguimos permissão para ligar gigantescos jatos de água em um lago para efeitos visuais de *'Grande é o Senhor'*, e uma concha acústica para *'Quão Magnífico é Teu Nome'*. Entre as tomadas, os fotógrafos filmavam pássaros tropicais, flores, árvores, nuvens, etc. Na grande cidade de São Paulo, nas escadarias do teatro municipal, filmamos *'E o Senhor se Deleitará em Ti'*. Meses depois, em uma praia tranquila no Nordeste, filmamos *'Eu Sou'* (filmado de cima) e *'Pai, Faz-nos Um'* (os coristas, descalços, de mãos dadas, em um círculo que se estreitava aos poucos). Em frente ao jardim de uma bela igreja com uma torre imponente, filmamos *'Santifica Tua Igreja'* (uma melodia gaélica bem conhecida no Brasil) e *'Tal Qual Estou'*. Nos degraus da recém-construída capela do seminário em Recife, filmamos a música-título *'É Isto Amor'*. Os fotógrafos captaram imagens de indivíduos, cidades, multidões, igrejas e cenas naturais cativantes para enriquecer os aspectos visuais.

"Eu mencionei oito hinos gravados e filmados; somente *'Perdoado'* foi deixado de fora. Nós trabalhamos várias horas instruindo os coristas para esta seleção. No parque, havia um agrupamento de árvores de eucalipto; os coristas foram distribuídos ao acaso no bosque, a uma certa distância, mas fora da vista; então, ouve-se o coro cantando bem baixinho: *'Perdoado, fui perdoado; Deus olhou em compaixão, entrou no meu coração; deu-me eterna salvação'*. Lentamente, em volume crescente, o coro começa a surgir dentre os altos e esguios troncos até um ponto focal – que antes, não estava à vista – *uma grande e rústica cruz*. À medida em que os coristas se reúnem em pequenos grupos, eles percebem o significado do cenário e olham para cima. Com a frase final *'Sou perdoado pelo Amor!'*, cada um se curva em reverência, junta as mãos em oração ou permanece olhando fixamente para a cruz; a cena desaparece serenamente". (Tradução nossa)

Ao adicionar à crônica componentes geradores de expectativa, é possível despertar no ouvinte o desejo de ver aquele desfecho que foi inicialmente proposto. Barthes fala sobre a criação proposital de "uma curiosidade perturbada", em seu "Billy Graham no Vel´d´Hiv"[182] (2001, p.64). Na década de 1950, o pregador Billy Graham realizou uma de suas grandes cruzadas evangelísticas no Velódromo de Inverno de Paris, reunindo mais de quarenta mil pessoas (RELIGION, 2021), dentre curiosos e religiosos, para ouvi-lo pregar sobre a salvação de Jesus Cristo e o arrependimento de pecados. Roland Barthes estava entre a multidão, e expõe suas mordazes considerações acerca do que viu e ouviu, encontrando "nitidamente as três grandes fases de todo o ato religioso: a Espera, a Sugestão, e a Iniciação" (BARTHES, 2001, p.64).

No velódromo, a plataforma é ocupada por diversos intermediários na maior parte do tempo, que anunciam o pregador da noite em vários momentos. Ele demora a chegar, e a espera somada à promessa de que o público receberá uma mensagem profética, gera o desejo de que ela realmente chegue, e seja exatamente o que foi prometido; a expectativa faz com que a fala possa "existir mais facilmente" (*Ibid.* p.65). Após um sermão composto por "uma infinidade de afirmações descontínuas lançadas ininterruptamente, sem nenhuma espécie de relação entre elas, e cujo conteúdo é apenas tautológico" (*Ibid.*), o público é convencido, não pelo argumento[183], mas pela "intensidade da declamação" (*Ibid.* p.66), e iniciam-se as inscrições nas "listas de conversão".

A utilização da bíblia é o ponto focal da argumentação, pois ela é o objeto sagrado, que contém a mensagem divina para os cristãos; a manipulação de seus significados na interpretação do pregador, e a forma de sua condução através da retórica, serão determinantes nas respostas da audiência. Navais (2017) discorre sobre a persuasão do discurso religioso, mostrando alguns de seus aspectos de encantamento, que podem influenciar pensamentos e sentimentos, a começar de um "enunciador inquestionável": o pregador, que traz "uma verdade que não é só dele, mas de todos os envolvidos no contexto comunicativo", e deve ser alguém de reputação moral intacta, a fim de "impor sua autoridade sem dar margem para julgamentos" (*Ibid.* p.29).

Sendo assim, está autorizado a interpretar a mensagem, como porta-voz do divino, podendo aconselhar, orientar no caminho correto, e desqualificar as ações prejudiciais. Em seu

[182] Referência ao Vélodrome d´Hiver, em Paris.

[183] A ênfase na "experiência religiosa" é um fenômeno mundial e não somente restrito ao contexto religioso cristão. Na verdade, segundo Santos Neto (2019), é "o elemento central da maioria dos sistemas religiosos" (*Id.* p.274). Conforme Maués (2003), sejam místicos ou não, os estados alterados da mente que resultam de uma influência exterior "estão presentes na tradição cristã desde os primeiros tempos do cristianismo (seria de fato possível rastreá-los desde a tradição judaica" (*Id.* p.17).

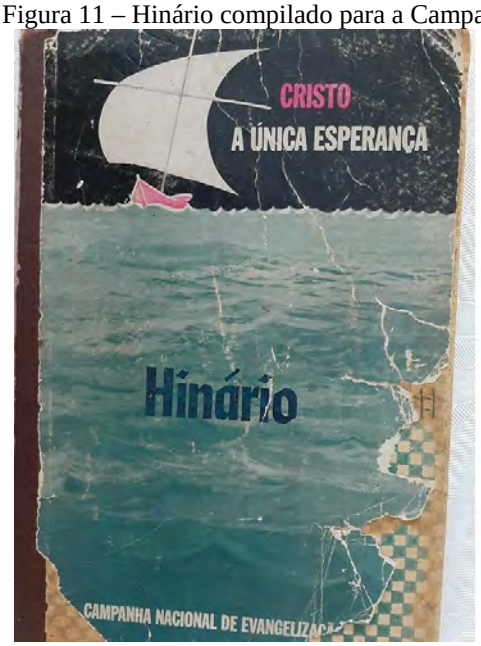
discurso, estimula a participação da congregação, com aplausos e “améns”, reforçando os valores tradicionais, aceitos por uma sociedade, e constrangendo os hesitantes (*Ibid.* pp.28 e 29).

> Pensamos que, neste caso específico, a persuasão vem por meio das escrituras bíblicas que os fiéis tomam como memórias do passado, do presente e previsões de futuro. Nesse caso, tem-se a interpretação e os conselhos dos líderes religiosos guiados pela crença, pela opinião e pela intenção de persuadir moldando a crença, a opinião, o comportamento e os afetos dos fiéis (*Ibid.* p.28).

Muitos dos televangelistas se inspiraram no “gênero” Billy Graham, e não poucas igrejas tradicionais colaboravam em campanhas evangelísticas do tipo. Mobilizados nacionalmente, os batistas brasileiros passaram a produzir suas próprias campanhas de evangelização, a exemplos da “Jesus Cristo, Esperança Nossa” (1964) e da “Cristo, a Única Esperança” (1965), com a elaboração de hinários temáticos e a ativa participação do Coral Sinfônico.

Os pregadores encontraram um caminho para atrair uma grande quantidade de pessoas e transmitir sua mensagem de forma eficiente ao associar a música às técnicas de persuasão. Apesar de serem uma denominação de ideais racionalistas, os batistas também incorporaram elementos dos movimentos avivalistas nas campanhas de evangelismo, recorrendo ao apelo emocional em favor da quantidade, deixando de lado a argumentação.

Figura 11 – Hinário compilado para a Campanha Nacional de Evangelização da CBB, lançado em 1964.



Fonte: Fotos fornecidas por um antigo corista (2020).

Figura 12 – Folheto intitulado “Quem são os Batistas?”, distribuído durante o ano da Campanha.

Fonte: Quem... (2021).

O período é significativo, assim como os temas das campanhas. No auge de uma crise nacional, tem lugar um dos maiores movimentos avivalistas do Brasil, apontando que a “única esperança” está em Cristo, e somente uma nação arrependida de seus pecados será bem-sucedida – o barco navegando em alto mar representa a nação ou o indivíduo, e a cruz que estrutura a vela é a salvação. À primeira vista, um período de incertezas teria fortalecido o empenho missionário.

Segundo Leal (2017), foram “sobretudo” os batistas que mantiveram a ênfase evangelística, quando uma “apatia política” tomou conta dos espíritos da maioria dos evangélicos (*Ibid.* p.110). No entanto, ao confrontar os discursos às práticas, a declarada neutralidade não se sustenta, porquanto a preocupação com o “caos comunista” já os havia impelido a ações em favor do golpe: em 1963, uniram-se no “dia de Jejum, Oração e Humilhação para que o Brasil fosse ‘liberto do comunismo’” (*Ibid.* p.109); a partir daí, “entenderam que o novo regime trazia segurança”, e estimulavam respeito e submissão às autoridades em seus púlpitos (*Ibid.* p.112).

Tendo em vista que grande parte dos católicos se opunha ao Regime, e os protestantes se mostraram aliados em ascensão, o apoio do governo finalmente garantiria sua posição no cenário religioso (*Ibid.*). O discurso, portanto, estava relacionado ao anticomunismo ateu, que precisava ser combatido através da pregação do evangelho (*Ibid.* p.114); os fiéis se convenciam facilmente, por desconhecer as bases do socialismo e os entremeios dos agentes de poder, e mergulhavam nas campanhas evangelísticas com os corações ardentes a resgatar almas perdidas.

Do mesmo modo, as campanhas de Billy Graham possuíam um tema político subjacente – no Vel´d´Hiv, o objetivo era “despertar” a França, e fazer dela um exemplo para o mundo. O pregador acabara de chegar de uma cruzada exitosa na América do Sul, e vinha a Paris

encarregado de conquistar os franceses com sua mensagem emocional, mascarando as questões políticas com argumentos religiosos (BARTHES, 2001, p.67). Segundo a revista TIME (RELIGION, 2021, p.1),

> Most French newspapers praised Billy's sincerity but were unwilling to take him seriously. France-Soir termed him "Heaven's publicity man," roguishly claimed that the audience had "understood neither his sermon in English nor the translation… The messenger of Christ… has given himself five days to convert Paris. He has four left to fix his microphones." Paris Presse said Billy was "as well organized as a businessman, as diplomatic as a Jesuit and apparently as pacific as a field of wheat." Only the Communist daily L´Humanité threw a solid brickbat: it felt sure that Billy was a tool of millionaires "employed in the crusade against socialism."[184]

Na visão de Barthes (2001), Graham conseguiu inserir sua campanha pela "fragilidade mental da pequena burguesia francesa", que já estava enfraquecida em sua consciência de classe, submetendo-se àquelas técnicas "hipnóticas" (*Ibid.* p.66). O *cliché* propagado no mundo cristão sobre a "irreligião" dos intelectuais franceses era "a primeira etapa para o Comunismo" (*Ibid.* p.67), e "despertá-la" desse feitiço era sua missão.

A pregação evangélica de Graham sobre arrependimento de pecados e conversão, sobre mudança de vida, sobre o bem *versus* mal, possuía uma analogia direta ao capitalismo *versus* comunismo, e foi imediatamente percebida pelos periódicos franceses; o pregador acabara de vir de uma campanha na América do Sul[185], num percurso global coincidente com as regiões onde o capitalismo estava em crise. Nesse cenário, o representante do "bem" na luta contra o "mal" é o pregador, o missionário.

Em Recife, Fred Spann chega em pleno movimento nacionalista, no compromisso de colaborar com a ordem e a permanência da ação missionária no país, ciente de que poderia ser expulso a qualquer momento ou sofrer atentados contra sua vida pelos comunistas (vide Capítulo 1, p.55). Traz a convicção de que "os comunistas são assim", violentos, não tementes a Deus, pessoas más. Para ele, não há discussão quanto a isso, porque em seu próprio testemunho, os missionários norte-americanos estavam "marcados para morrer", e foram salvos dos comunistas pela ação de Deus através dos militares. Quem poderia contestar tal experiência?

---

[184] "A maioria dos jornais franceses elogiava a sinceridade de Billy, mas não o levava a sério. France-Soir o chamou de 'Publicitário do Céu', afirmando maliciosamente que o público 'não entendeu nem seu sermão em inglês nem a tradução... O mensageiro de Cristo... deu a si mesmo cinco dias para converter Paris. Ele ainda tem quatro restantes para consertar seus microfones'. Paris Presse disse que Billy era 'organizado como um empresário, diplomático como um jesuíta e aparentemente pacífico como um campo de trigo'. Apenas o diário Comunista L´Humanité quebrou a vidraça: era certo que Billy era uma ferramenta de milionários 'encarregados de uma cruzada contra o socialismo'". (Tradução nossa)

[185] Era o ano de 1955, quando ocorreram o Pacto de Varsóvia e a Revolução Cubana.

O combate obstinado ao comunismo foi muito bem incorporado ao discurso evangelístico, alcançando, ao que tudo indica, o objetivo de consolidar a visão acerca da nação norte-americana e seus valores sobre os batistas. Sua influência como docente e maestro, somada à autoridade pastoral, e aos benefícios trazidos à região por meio de seu trabalho, parecem ter sido fatores determinantes para isso, a julgar pelo trabalho multiplicador de seus discípulos.

Eles celebram todo o período vivido como único e insubstituível, sendo privilegiadas as testemunhas oculares, que aprenderam diretamente com ele, e assim, podem passar a "história oficial" para as gerações seguintes – são elas que "possuem" as chaves para aquele passado; tentam mantê-lo presente, a fim de "justificar os direitos e privilégios" que já não mais existem (LÉVI-STRAUSS, 1978, p.49). Estão "autorizadas" a contar a história, assim como possuem o "direito" de desqualificar novas ações que não sejam compatíveis com aquela tradição.

5.2.2 As variáveis que revelam a fragilidade do *slogan*

Mas, por mais que insistam em purificar os relatos, tentando silenciar os discursos discordantes, as tensões se mostrarão em algum momento; seja através dos arquivos, seja por discrepâncias no contexto sócio-histórico, seja entre suas próprias falas. Como já mencionamos em Taylor (2013), a performance caminha ao lado da memória na transmissão do conhecimento (*Ibid.* p.30), e por não estar "sob o peso de séculos de atividade evangélica colonial ou normalizadora" – como o teatro e a música – ela pode ser uma forte aliada nos estudos etnográficos, pois sua "intraduzibilidade" aponta para a própria complexidade das relações humanas, desafiando-nos a sempre considerar as variáveis, as noções de compreensão, a fugacidade do tempo e do espaço (*Ibid.* p.44). Nesta premissa, os estudos sociais obviamente nunca terão fim.

A partir do confronto entre o arquivo e o repertório, em uma análise que considera o caráter efêmero da performance, e os significados que se modificam e se amoldam aos novos contextos segundo determinados interesses, podemos começar a compreender as lutas nas relações de poder. Um dos significativos instrumentos de pesquisa que conheci ao longo deste período de estudos (e do qual ainda me utilizei pouco) foi a "entrevista narrativa", que estimula a completa liberdade do entrevistado para seguir suas memórias, de acordo com sua hierarquia seletiva[186].

[186] Apesar de ser um instrumento que dá total liberdade narrativa ao entrevistado, ela impõe regras fixas ao entrevistador, a fim de não haver qualquer perturbação no relato.

A cada entrevista, notava que direcionar uma pergunta para sanar minhas questões ajudava menos na fluidez da conversa do que se eu deixasse as pessoas falarem livremente sobre suas lembranças. Minhas perguntas diretas, como “o que fazia com que Fred fosse tão especial?” não obtinham um bom desenvolvimento, porque as pessoas não tinham essas respostas prontas. Para elas, era importante narrar os acontecimentos que marcaram suas vidas.

Então, deixei de lado a “semiestruturada”, e os deixava livres, abrindo com perguntas como “quais suas lembranças do período de Fred?”, intervindo em alguns pontos de dúvidas, tratando o momento como uma conversa informal. Avaliando o processo, a primeira conversa ficou prejudicada em relação às seguintes, pois algumas de minhas interrupções impediram a espontaneidade do pensamento do entrevistado; em certos momentos, percebo que uma pergunta, um comentário assertivo, uma reação corporal (mesmo que concordante) pode ter sido responsável por desviar ou mesmo quebrar o seu curso.

O principal exemplo disto é quando Saulo de Tarso diz que Fred era, para ele, uma pessoa perfeita, e minha reação foi imediata, ao questionar a utilização da palavra – por mais que eu esperasse relatos encantados, realmente me surpreendi com essa aberta manifestação. E isto fez com que ele reconsiderasse suas palavras, racionalizasse uma explicação, e não mais prosseguisse naquele caminho. A partir de então, o entrevistado seguiria mais cauteloso.

Ao permitir que o entrevistado fale livremente, ele construirá seu relato a partir de suas principais lembranças, dos fatos que o marcaram. Certamente, as recordações que trazem alegria, saudade e orgulho deverão vir à tona mais rápido, e outras serão deixadas para depois ou mesmo nunca serão ditas. Caberá a mim “ligar os pontos”, interpretar esses dados, relacionar arquivo e repertório.

Então, atentar para os detalhes das performances, utilizando instrumentos como este, nos permitem identificar as contradições dentro dos próprios discursos oficiais. Quando o mito se estabelece, e suas ações se apresentam despolitizadas, conseguimos perceber melhor os encantamentos, as hipérboles, os contrastes. Hobsbawm (1997) diz que “os historiadores ganham com o estudo das tradições” porque elas são “sintomas importantes e, portanto, indicadores de problemas que de outra forma poderiam não ser detectados nem localizados no tempo” (*Ibid.* p.20).

5.3 OS ROTEIROS TEMPORAIS QUE EMERGEM DESTE CENÁRIO

Concluímos esta pesquisa na certeza de que outros aspectos, que partem de suas ramificações, podem ser despertados ou aprofundados. O estudo sobre o trabalho missionário

de Fred Spann no Recife, especificamente com o Coral Sinfônico do Seminário do Norte, provocou profundas reflexões acerca das relações de poder dentro da denominação batista; as origens do "espírito" missionário, suas bases ideológicas, os desvios de significação, as adaptações e distorções em favor de interesses políticos; a presença das figuras patriarcais, a reiteração das performances ensaiadas, a construção de novas tradições, e a utilização da música como ferramenta estratégica para o posicionamento dos personagens no cenário.

Quando nos preparamos para o fechamento, outras possibilidades fervilham na mente, tendo em vista que novas leituras nos remetem a determinados dados que não puderam ser desenvolvidos aqui. Decidimos por seguir um caminho onde o núcleo da narrativa é a história do maestro, contada por ele mesmo e adicionando contribuições de alguns de seus contemporâneos; à medida em que seguíamos, os questionamentos se apresentavam e tentávamos desenvolvê-los.

Contudo, ainda havia eventos nessa trajetória que, apesar de muito interessantes, fugiriam do nosso alvo final, e certamente iniciariam novas discussões. Personagens como Olga Ribeiro e Lourdes Nogueira deveriam receber maior atenção, em uma pesquisa voltada para as mulheres e seus conflitos dentro da denominação; como elas lidavam com o espaço que lhes era dado, tendo investido tanto em sua formação profissional, mas sem poder ocupar certos lugares na hierarquia institucional.

Por que a criadora do Coral Sinfônico não pôde retornar ao seu posto? Ela terá decidido pelo recuo, ao compreender o cenário? As poucas pessoas que a mencionam, descrevem-na como alguém de espírito aventureiro, incentivadora e aglutinadora, tal qual Fred. Sua competência era confirmada por ter recebido várias bolsas de estudo. No entanto, uma voz[187] declarou que ela foi injustiçada no Seminário, por seu envolvimento com o pentecostalismo, tendo sido esquecida com o passar dos anos.

Algumas indagações pousam sobre esse dado, tendo em vista que a professora Lourdes Nogueira também se aproximou do movimento, mas é hoje celebrada por seu trabalho de docente e gestora do curso, tendo recebido algumas homenagens ao longo dos anos; ela também construiu um ministério de música em sua igreja, em que atuava pastoralmente. Certamente, várias condições lhe permitiram tomar outros rumos, e possivelmente sua relação com Fred tenha contribuído, assim como suas atitudes de submissão e apoio aos homens da instituição.

E o que dizer das contradições acerca dos maestros Tony Cunha e Donaldo Guedes? Ambos trabalharam sob a orientação de Fred, como seus regentes auxiliares – o primeiro foi

[187] Entrevista concedida por telefone. Ao fazer esta afirmação, o entrevistado hesitou, receando ser alvo de críticas (Apêndice B).

seu sucessor, e o segundo seguiu uma carreira como ministro de música em São Paulo. Nos preparativos para o II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos (2019), observamos claramente que existe um partidarismo entre os antigos integrantes do coro, que já foi mencionado e brevemente comentado no capítulo 3 – O Maestro.

Pelo que pude perceber, existe uma grande parte da história que é omitida nessa cena, cujas causas pairam no ar, mas nunca se mostram. O ambiente me traz a impressão que todos sabem do que se trata, ou ao menos imaginam. A performance de Tony naquele evento nos confirma que sua posição precisava ser validada publicamente como herdeiro legítimo de Fred, e seu recuo como participante desta pesquisa adicionam peças do quebra-cabeças que talvez valham a pena ser melhor investigadas.

E no diálogo entre música e sociedade, a análise dos temas e das letras das músicas executadas pelo Coral Sinfônico poderia contribuir bastante, particularmente porque houve uma produção de hinos e cânticos em reação à ditadura militar, dentro da Teologia da Libertação, nas décadas de 1970 e 80. A pesquisa de Mendonça (2016) traz um panorama desse cenário, exibindo os debates e o posicionamento da ala conservadora. Os integrantes do movimento reivindicavam o posicionamento da igreja, reagindo contra a alienação social das letras e propondo a aproximação dos gêneros nacionais e populares.

O movimento chamado "Nova Canção" protestante criticava a "canção evangélica não politizada", acusando-a de produzir uma "catarse escapista" (*Ibid.* p.125), pois suas letras enfatizavam as "coisas espirituais" ao invés de tratar dos problemas reais. Por sua ligação com a MPB[188], foi severamente rejeitado pelos músicos evangélicos de formação musical erudita, e não contou com a adesão dos jovens, que preferiam a música "importada", os hinos europeus e americanos traduzidos para o português.

Observando rapidamente o repertório (Apêndice C) do Coral Sinfônico do período de Fred Spann, percebemos uma correspondência à pesquisa acima, e menos de 3% dos hinos sacros contém mensagens de cunho social[189]; da seleção de músicas populares, não há títulos nesse sentido. O tema se torna ainda mais interessante quando lemos o texto "Cantai ao Senhor um Cântico Novo" (Anexo E), onde o pensamento do maestro parece ir em direção à ala conservadora, ao criticar os novos cânticos (numa referência ao movimento reacionário que somente percebi há pouco) por sua mensagem passageira.

[188] Foi chamado MPBR (Música Popular Brasileira Religiosa), segundo Mendonça (2016, p.118).
[189] Dos 120 hinos listados, identificamos 3 músicas com conteúdos sobre a pobreza, a seca no Sertão e o dever do cristão de "fazer o bem".

O texto está em formato de palestra ou estudo, provavelmente direcionado para os ministros de música. No parágrafo a seguir, Fred orienta aos fiéis como eles podem identificar quando os "novos cânticos" são positivos ou não para o crescimento do reino de Deus, alertando para o perigo da música de massa:

> No entanto, devemos ter cuidado em insistir que um "novo cântico" é sempre uma expressão musical boa, ou apropriada; pode ser assim e frequentemente é. Mas a respeito da música cantada no culto, "novo" nunca deve ser considerado equivalente [a] uma mera "novidade", algo simplesmente diferente. Novos cânticos podem ser pertinentes, encaixando[-se] perfeitamente no culto, mas novas composições também podem ser superficiais, não bem [construídas], simplesmente apelando à massa do povo; a melhor prova de seu valor é o [teste] de tempo, verificando resultados positivos quanto ao crescimento Cristão ou [à] expansão do Reino de Deus. Se o [cântico possui] um texto Bíblico, mesmo que a melodia e harmonia sejam novas, o [tema] literário é velho, é a verdade e é [duradouro]. A verdade é que os cânticos velhos que são genuínos e autênticos [têm] o efeito de se tornarem cada pessoa "nova", quando, ao repetir, descobre de [novo a verdade deles, ou talvez], uma nova verdade na sua própria vida. Precisamos [de] cantores que se [transformem] em Cristãos mais profundos [através] de sua participação musical muito mais do que composições que são simplesmente novidades! (Anexo E, p.322)

É curioso ler um texto tão propenso ao conservadorismo, vindo de alguém que lançou mão de estratégias inovadoras e instrumentos de mídia de massa na divulgação do coro e de seu Seminário. São dele as palavras: "a música sacra poderia ser usada na mídia de massa, se alguém tivesse tempo para dedicar sua vida a essa área" (Anexo E, p.361); são dele as ações de propaganda institucional através da música, das grandes concentrações corais, da inserção em eventos de grande público, de diplomacia e alianças com líderes políticos, da utilização dos meios de comunicação de massa.

Esta contradição aponta diretamente para os postulados estudados neste trabalho, que expõem a manipulação dos fatos em favor de interesses e das necessidades do momento. O recuo pode estar ligado ao movimento "Nova Canção", e também pode ser a constatação de que o objetivo principal já havia sido alcançado, e as ações de manutenção seriam o próximo passo. Agora é a hora de contar a história, listar as conquistas, e celebrar o triunfo das campanhas missionárias norte-americanas.

Na análise dos dados desta pesquisa, pudemos observar a emergência de dois roteiros, à luz dos estudos de performance de Diana Taylor, onde as tensões entre o arquivo e o repertório nos possibilitam estruturar os cenários, as falas, as motivações, as lutas por sobrevivência. Nos dois primeiros capítulos – "O Missionário" e "O Batista" – verificamos movimentos específicos em direção ao estabelecimento de uma nova ordem social.

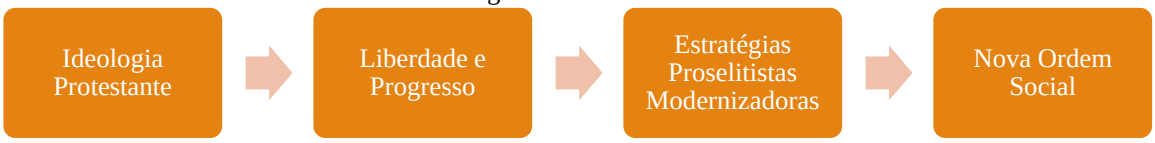
O projeto missionário norte-americano apresenta a ideologia protestante ao público específico da classe média brasileira, apresentando sua própria nação como modelo de liberdade e progresso através de estratégias proselitistas modernizadoras; a confluência dos interesses de ambos (que, a seu modo, buscam alcançar seu espaço de influência na sociedade), fortalece a luta pela mudança. A música coral é uma ferramenta eficiente, pois se insere com mais facilidade do que a pregação falada no ambiente secular.

Um segundo roteiro pode ser observado no desenvolvimento dos dois últimos capítulos – "O Maestro" e "O Mito" –, onde a visibilidade já foi alcançada e os atores principais ocupam posições relativamente seguras: é o momento de manter o *status quo*. Portanto, a nova estratégia é reunir aliados de interesses comuns através de "sociedades de admiração mútua", fechando-se em si mesmos, e criando suas próprias regras e suas próprias racionalidades.

A importância desse grupo aumenta gradualmente, com a colaboração de outros personagens que se beneficiam em suas hierarquias e ajudam a convencer o público e as novas gerações de que aquele pódio é justo, pois é ocupado por alguém especial, conhecedor do campo e digno de apreciação. Sem sua presença protetora, não há garantias de um futuro seguro, e entra em ação o discurso conservador, que procura manter o que foi conquistado a partir das lembranças de sucesso.

5.3.1 Roteiro 1 – "O Missionário e O Batista"

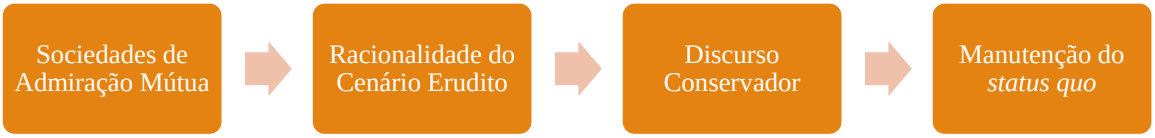
Figura 13 – Roteiro 1



Fonte: A autora, a partir de dados da pesquisa.

5.3.2 Roteiro 2 – "O Maestro e O Mito"

Figura 14 – Roteiro 2



Fonte: A autora, a partir de dados da pesquisa.

Em meados de 1970, em meio às grandes transformações sociais no mundo, missionários e missiólogos iniciaram um processo de autoavaliação de suas práticas, sobretudo os norte-americanos e europeus. Em sua proposta de doutoramento, Maria Monteiro (2019) cita a primeira Conferência Internacional em Evangelização Mundial (Suíça, 1974), liderada pelo pregador Billy Graham (FIRST, 2021), onde líderes protestantes se reuniram para orar e refletir sobre suas falhas, e como a missão cristã havia se aliado aos regimes coloniais e imperiais (MONTEIRO[190], 2019, p.8).

Sua tese, no entanto, parte da premissa que os missionários não foram os únicos "culpados", e que a influência do "pós-colonialismo" critica excessivamente a ação dos missionários, de maneira a rejeitar todo o trabalho realizado no passado. Uma das grandes responsáveis teria sido a barreira linguística, que teria impedido que os nativos compreendessem a mensagem protestante original, assim como a ação dos primeiros evangelistas e pastores brasileiros (ex-padres convertidos) que inseriam elementos da ideologia católica colonialista, mediando as culturas a seu modo (*Ibid.* p.9).

Para ela, a mensagem original teria sido perdida, e os missionários norte-americanos não poderiam se responsabilizar integralmente pelo protestantismo que temos hoje. Mendonça (2007) contribui, trazendo ainda um outro fator, que atribui às "elites liberais" brasileiras uma parcela da responsabilidade, pois se aproximaram da nova religião em favor de seus interesses progressistas, impedindo-a de se firmar como deveria (*Ibid.* p.172).

Autores como Monteiro, representantes de entidades religiosas[191], normalmente demonstram parcialidade em favor de sua comunidade; contestam a agressividade dos estudos sociais pós-coloniais, considerando-os homogeneizadores das "múltiplas expressões do Cristianismo em todo o mundo, passado e presente" (MONTEIRO, 2019, p.10). Esquecem-se talvez, de suas próprias acusações tendenciosas em relação à catequese católica, reivindicam compreensão e, no entanto, não parecem tolerar ações semelhantes de outras religiões.

O diálogo é essencial, e obviamente precisamos considerar todos os agenciadores das cenas, que não são somente os missionários – em todo tipo de relação social existem trocas mútuas, mas não equivalentes, e há que se cogitar as intenções, as estratégias, os poderes. Contudo, por mais que a pesquisa esteja em seu âmbito de interesses (e mesmo que se tenha

[190] Seu projeto de Doutorado consta em nosso Anexo G, visto que ainda não foi publicado.

[191] Maria Monteiro é docente da Universidade de Baylor (Texas), uma universidade privada cristã. Assim como Antônio Gouvêa Mendonça que, à época da escrita do seu trabalho (2007), ensinava na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

aproximado do campo afetivo), é primordial que o pesquisador permaneça alerta, a fim de não cair num partidarismo, fechando os olhos para fatos contraditórios.

Ao que parece, a intenção é amenizar ou mesmo anular a responsabilidade dos missionários como agentes políticos conscientes, mas a crescente quantidade de publicações com novos dados cada vez mais concretos de sua participação ativa nesse sentido, expõe a fragilidade dos argumentos de defesa. Desde sua omissão quanto à escravidão (e a posse de escravos por alguns deles), até a utilização de técnicas de manipulação de massa, a missão está claramente ligada aos projetos geopolíticos da nação norte-americana.

Ainda na tentativa de aliviar o peso da carga acusatória, Monteiro propõe explorar "interações complexas, inesperadas e dinâmicas que podem caracterizar o trabalho missionário", e oferecer uma "alternativa" à visão acusatória, destacando "o papel do ator humano individual, o *missionário*" (*Ibid.* p.24). Em conversa informal, ela mencionou as dificuldades enfrentadas pelos missionários no retorno à sua pátria, sofrendo negligência não somente em *status*, mas também financeiramente.

No Brasil, os missionários construíram uma história que os permitirá ser lembrados com as honras de uma autoridade, mas voltam aos Estados Unidos para trabalhar como ministros de música em igrejas pequenas, como auxiliares de ministério, realizando "coisas na igreja"[192], a fim de complementar a renda de sua aposentadoria; muitos passam apertos, e precisam se mudar para cidades de menor custo. Talvez seja útil observar a cena por esse viés, à parte dos comitês missionários, ajustando a lente para o indivíduo, e como ele também foi afetado por toda a conjuntura.

5.4 CONCLUSÃO

Para Fred Spann, o trabalho feito no Brasil "era como um sonho realizado" (Anexo E, p.330). Afinal, foram 31 anos vivendo a vida dos brasileiros, estudando nossa língua, nossa cultura, nosso modo de pensar; foram décadas de influência, mas também de integração do missionário e sua família a uma vida inteiramente dedicada à "Grande Comissão" em uma terra estrangeira.

Em 2010, ele escreve de sua saudade do campo, e cita a "Canção do Exílio" para demonstrar a medida de seus sentimentos: "Ao morarmos no Recife, nos [identificávamos] quase totalmente com a cultura do Brasil. Temos [muitos] sentimentos de nostalgia e saudades

[192] Conforme entrevista com Ralph Manuel, em 18 nov.2019 (Apêndice B).

da pátria Brasileira" (Anexo E, p.305). Por vezes, os missionários retornam a convite de seus antigos alunos, para receber homenagens, participar como palestrantes em congressos, e expressam sua alegria e gratidão pelo reconhecimento.

Assim ocorreu, em nosso II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos (2019): ao receber nosso convite, houve certa hesitação a princípio, pois Fred indicava preocupação com a saúde da esposa, que ficaria em casa; mas a partir da união de esforços da família (contribuição financeira de filhos) e do coro, ele decidiu aceitar, às vésperas do evento. O acolhimento recebido o encorajou, e visivelmente reanimou seu ânimo, de modo que ele reiterou o que havia escrito há quase uma década "reger novamente o Sinfônico é um sonho realizado".

Durante o encontro, Fred está atento a todos, conhece os antigos pelo nome, lembra de seus locais de origem, das igrejas em que trabalham, elogia, faz brincadeiras e lembra do passado; como contador de histórias, envolve as pessoas no enredo, empregando habilmente as entonações vocais e a linguagem corporal, gerando um clima de suspense para os desfechos inusitados, e enfatizando sua importância. Ele reaviva as memórias de seus contemporâneos e realimenta as saudades do período de ouro.

Mesmo com sua idade avançada, surpreendeu com seu vigor, tendo participado de todas as atividades; nos momentos de ensaio, escolheu sua música favorita para reger – "Perdoado"[193] – e estimulava os coristas a pensar em como o sofrimento de Cristo demonstrava seu amor a cada pessoa, orientando que a música fosse expressa com essa emoção vívida em suas mentes. Transformou os ensaios em momentos devocionais, levando vários dos presentes à emoção e ao choro.

Ao "pegar a batuta"[194], Fred Spann o faz com tranquilidade. Ele continua a prática que aprendeu durante todos os seus anos de trabalho, e é o que faz de melhor: conduz as emoções através da música. Ainda ligado à teologia pietista, ganha os corações e a admiração das pessoas pelo fato de seus gestos limitados possuírem tanto poder de liderança.

O clima de comoção embala os mais jovens, que saem maravilhados com tão gentil senhor, que é o protagonista das histórias que seus pais contavam, e o maior responsável pela glória do passado (e, provavelmente, do presente!) – este é o vulto construído e perpetuado: seu carisma ainda conquista, reafirma seu valor, gera discípulos, e vai embora com a sensação de

[193] Esta música parece ser chave em seu repertório: é mencionada várias vezes, faz parte das músicas favoritas dos coros das igrejas batistas, foi estratégica na produção do videoteipe do coro, e é o único título de música que encabeça um de seus textos de memórias ("Forgiven by his Grace").

[194] Uma expressão figurativa aqui, visto que, na regência coral o uso da batuta é raro. No entanto, para os músicos, significa que o maestro assumiu a direção do grupo.

dever cumprido. Os seguidores ignoram toda a conjuntura, e compram o *slogan* sem maiores questionamentos.

A força dessa imagem se manifesta em cada elo de transmissão de conhecimento, sejam seus agentes institucionais ou não. O próprio missionário se vê como um instrumento de Deus para a propagação do Evangelho, e acredita em sua missão de tal forma, que cada aspecto de sua trajetória se apresentou de forma a cumprir os propósitos divinos – como uma "pintura desenhada por Deus" desde a eternidade.

Assim, ele abraça seu "chamado" integralmente, carregando com ele todos os valores institucionais da convenção missionária que representa, e que, por sua vez, já contêm uma amálgama de ideais da própria nação norte-americana – assim como seus conflitos internos – perpetuando uma mensagem muito mais complexa do que o simples "plano de salvação" protestante. Como produto de sua cultura, o maestro provavelmente teria comprado o *slogan* do "bem *versus* mal" referente à sua própria nação sem questionar, e lutado como um bravo soldado a seu serviço.

Nesta pesquisa, poderíamos ter seguido infindáveis discussões (e a cena sempre estará à disposição para isso) sobre lutas étnicas, de gênero, de classes sociais, mas escolhemos observar os aspectos da influência do estrangeiro norte-americano e da manipulação de emoções através da música e da religiosidade. A utilização da arte dos sons como propaganda reflete sua postura de mercado e atrai públicos específicos com a disseminação de uma mensagem simplificadora.

A beleza, não somente da música, mas da formação coral, com suas diferentes vozes em harmonia e suas letras de amor e paz, chamam a atenção da audiência com a promessa de um mundo melhor. Uma religião que consegue envolver "qualquer pessoa" em sua comunidade, de forma que as diferenças se harmonizem, é parte do *slogan*; mas a mensagem central é compreendida pelo público-alvo, que possui um olhar mais atento às hierarquias presentes nessa representação, atraindo-o pelas possibilidades de mudança de posição, de obtenção de prestígio num âmbito mais amplo.

O cenário religioso protestante é moralista, e cada passo deve estar embasado em sua ética, especialmente em se tratando daqueles que ocupam posições de liderança. Os níveis mais elevados (os pastores) são vistos como representantes de Deus na terra, e sua vida precisa refletir atributos divinos de pureza, sabedoria e piedade, a fim de manter o merecimento do posto; não podem se dar ao luxo de errar, pois o fardo da santidade envolve toda a cadeia estrutural.

A história da comunidade é construída a fim de demonstrar que todas as ações caminham em coerência com os princípios cristãos, sendo seus líderes reconhecidos pelo olhar soberano da igreja. Para tanto, é possível observar omissões voluntárias de certos fatos e personalidades, se estes podem levar ao questionamento da conduta da igreja como um todo – ao invés de registrar os eventos para aprendizado das gerações futuras, opta-se por esquecê-los.

Esta é a postura assumida para o grande público, a propaganda disseminada de uma religião composta de pessoas que não se deixam levar pelos prazeres "do mundo", e por isso recebem a recompensa da "experiência com Deus", à medida em que se aproximam de sua santidade. Internamente, a ideia prossegue de modo mais realista, onde seguidores se espelham em seus mestres, dentro de microestruturas hierarquizadas, e unificadas no discurso do Evangelho de Jesus de Nazaré.

Cada membro procura se firmar em uma posição dentro desse circuito, seja nas possibilidades da denominação na "Ordem dos Pastores", na "Secretaria Executiva da CBB", na "União de Homens", seja dentro das igrejas locais, nos grupos de evangelismo, nas equipes de diaconia, nos coros. Sempre é possível encontrar um espaço para dedicar seu tempo e seus talentos, e ao mesmo tempo ser reconhecido como um líder.

Teoricamente, todos têm a chance de ascender; é preciso mostrar-se apto para o trabalho, mas também comprometido com os objetivos daquela denominação. A cadeia se fortalece progressivamente, visto que as lutas individuais por posição precisam de aliados para que toda a estrutura permaneça firme, e são exatamente esses momentos que chamam nossa atenção: quando, para manter seu *status quo*, um grupo pode se aliar em estratégias de perpetuação, que nem sempre se coadunem com os princípios que regem sua sociedade.

Neste trabalho, demos enfoque à formação coral que, por si só, já possui suas complexidades. Diversos autores têm estudado sobre o assunto[195], abordando o canto coral como estimulador dos sentimentos de coletividade e cidadania, de seu poder pedagógico, da figura do maestro como gestor e sujeito político, assim como sua ação influenciadora no grupo. A música em conjunto tem sido usada como forma de controle social também dentro das religiões protestantes, alimentando a memória coletiva, direcionando a construção de tradições.

Fred Spann protagoniza o sucesso do Coral Sinfônico do Seminário do Norte, encerrando em si os papéis de autoridade, como maestro, pastor e missionário. Ele é regente no

[195] A partir do final da década de 1990 houve um crescimento na produção acadêmica sobre o Canto Coral. Citamos alguns dos que fizeram parte de nossas leituras: Figueiredo (1989), Junker (1999), Silva (2001), Fernandes e Kayama (2006), Zander (2008), Amato (2009), Braga (2009), Bündchen (2009), Amato (2011), Moreti (2011), Brown (2012), Clemente (2014), Silva (2014), Martins (2016).

pódio e no púlpito, e ainda traz o encantamento do estrangeiro. Os “privilegiados”, que foram participantes da “época de ouro”, experimentaram o êxtase dos aplausos nos concertos e carregam histórias de viagens e lembranças, que somente a eles cabe narrar.

São as pessoas que participaram ativamente daquele tempo, seja em posição de liderança ou não, que mais lutam por manter vivas as memórias, como se estivessem numa batalha por sobrevivência. Tal é sua força, que os discordantes sequer se apresentam, guardando suas opiniões para si; aparentemente estão longe das atividades institucionais, ou criaram seus próprios nichos, e alguns não fazem mais parte da igreja.

Mesmo após seu tempo de estudantes e coristas, mesmo tendo seguido suas carreiras e se afastado fisicamente do Seminário, o grupo dominante ainda reivindica sua superioridade histórica, e para isso, não pode permitir que a imagem do seu principal representante se desvaneça. É a conquista desse grupo que possibilita a perpetuação da tradição e a construção do mito, não admitindo o sucesso de gerações posteriores.

Novos líderes sentem a necessidade de provar seu valor, e podem se valer da associação com o antecessor a fim de validar seu estabelecimento. No entanto, o surgimento de um novo e incontestável herói, estranho àquela “sociedade de admiração mútua”, pode ser um real perigo à manutenção de suas posições: o círculo se rende à abertura para a entrada desse novo agente, mas estrategicamente rearruma a narrativa e as disposições, de modo que ele é reconhecido como parte e consequência do trabalho do antigo mito. Um retorno às origens.

REFERÊNCIAS

A ORDENAÇÃO e ministério da Pra. Eridinaide Cunha. Blog da Pastora Zenilda. 21 maio 2010. Disponível em: http://pastorazenilda.blogspot.com/2010/05/ordenacao-e-ministerio-da-pra.html. Acesso em: 28 dez. 2019.

ALBUQUERQUE JUNIOR. Durval Muniz. *A invenção do Nordeste*. São Paulo: Cortez. 2011.

ALMEIDA, Suenia Barbosa de. *Martinho Lutero e os usos da música:* o passado ainda canta. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). 126f. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

AMARAL, Othon Ávila. O Jornal Batista um século depois. *O Jornal Batista*. Ano CXIV, 2. ed., jan. 2015.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *A voz do líder:* arte e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

AMBB. In: *AMBB – Associação dos Músicos Batistas do Brasil*. (página do Facebook) Disponível em: https://www.facebook.com/AMBBoficial/about/?ref=page_internal. Acesso em: 18 out. 2020.

AMESTOY, Norman Rubén. Ideas para repensar la historia del cristianismo en América latina. *Teología y cultura*, año 7, v. 12, dec. 2010.

AMORIM, Raquel. "Samuel Kerr". *Estudos de repertório coral*. Disponível em: https://estudosderepertoriocoral.wordpress.com/samuel-kerr/. Acesso em: 14 jan. 2020.

ANDRÉ, J.V. Ramos. *Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil:* álbum histórico. Recife: Raiz, 2015.

ANÔNIMO; KERR, Samuel. "Pastoril Alagoano". In: CORAL SINFÔNICO DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL. *Estrelas Mil.* Coleção natalina do Coral Sinfônico, v. 5. Recife, 1986.

ARAÚJO, Solange Ribeiro. "Saiba de nossa história". *Nossa história.* Disponível em: https://sec.org.br/site/institucional.php. Acesso em: 01 jan. 2020.

AVIVAMENTO. In: *Wikipedia*, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avivamento. Acesso em: 16 abr. 2021.

BARTHES, Roland. "Mitologias". 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BÍBLIA, N.T. 1 Coríntios, Colossenses e Efésios. In: BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. p. 1159-1160.

BÍBLIA, N.T. Mateus, Marcos e Atos. In: BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. p. 1189.

BILLY Graham. In: *Wikipedia,* a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Billy_Graham. Acesso em: 09 jan. 2021.

BOSCO, Francisco. Introdução. In:_____. *A vítima tem sempre razão?* Lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro. Todavia: 2017.

BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica (1986)". In: AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta M. (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 11. ed., 2012.

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: _____ *A Economia das trocas simbólicas:* introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 99-181.

BOUTSKO, Anastassia. "Regência de orquestras ainda é atividade incomum para as mulheres". *DW*. Notícias, Alemanha: 17 jan. 2012. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/reg%C3%AAncia-de-orquestras-ainda-%C3%A9-atividade-incomum-para-as-mulheres/a-15670374#:~:text=Alemanha-,Reg%C3%AAncia%20de%20orquestras%20ainda%20%C3%A9%20atividade%20incomum%20para%20as%20mulheres,tr%C3%AAs%20maestrinas%20s%C3%A3o%20a%20exce%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 28 dez. 2019.

BRAGA, Simone Marques; CONTREIRAS, Clarice. O canto coral e a relação corpo-voz na profissionalização musical. UFBA, *XVIII Congresso Nacional da ABEM e 15° Simpósio Paranaense de Educação Musical.* Londrina, 06-09 out. 2009, p. 837-843.

BRASIL. *Comissão Nacional da Verdade* (Recurso eletrônico – Relatório da CNV, v.1). Brasília: CNV, 2014. 976p. Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_1_digital.pdf. Acesso em: 29 maio, 2021.

BROGAN, Hugh. *The Penguin History of the USA.* 2. ed. England: Penguin Books, 1999.

BROWN, Trent R. Student´s registration in collegiate choral ensembles: factors that influence continued participation. *IJRCS.* v. 4, n. 1, p. 80-86. Florida Gulf Coast University, 2012. Disponível em: https://acda-publications.s3.us-east-2.amazonaws.com/IJRCS/volumefour/ijrcs4_1_brown.pdf. Acesso em: dez. 2017.

BÜNDCHEN, Denise Sant´Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. UFRGS/FEEVALE. *XVIII Congresso Nacional da ABEM e 15° Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Londrina, 06-09 out. 2009, p. 269-275.

CAMPOS, Leonildo Silveira. "O protestantismo de missão no Brasil, cidadania e liberdade religiosa". *Educação & Linguagem*, v. 17, n. 1, p. 76-116, jan./jun. 2014.

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed., 2001.

CASTRO, Alexandre de Carvalho; DUSILEK, Sérgio Ricardo Gonçalves; SILVA, Clemir Fernandes. Identidade social, mídia televisiva e construção histórico-cultural da memória coletiva: o caso de um movimento sociorreligioso no Brasil. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, vol. 36, n. 1, p. 74-102, 2016.

CAVALCANTI, H.B. O projeto missionário protestante no Brasil do século 19: comparando a experiência presbiteriana e batista. *Revista de Estudos da Religião*, n. 4, 2001, p. 61-93.

CLARK, Andrew. "Novas roupas do maestro". *Valor Econômico*. 22 jun. 2012. Disponível em: https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2012/06/22/novas-roupas-do-maestro.ghtml. Acesso em: 02 nov. 2020.

CLEMENTE, Louise. *Estratégias didáticas no canto coral:* estudo multicaso em três corais universitários da região do Vale do Itajaí. 168p. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

COELHO, João Marcos. "Bicentenário de Clara Schumann passa sem festa". *Estadão*. Aliás, 07 set. 2019. Disponível em: https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,bicentenario-de-clara-schumann-passa-sem-festa,70002998658#:~:text=Os%20200%20anos%20de%20nascimento,se%20sacrificou%20pelo%20marido%20Robert&text=Esta%20confiss%C3%A3o%20foi%20feita%20por,Schumann%20(1810%2D1856). Acesso em 28 dez. 2019.

CONVENÇÃO Batista Brasileira – CBB. *Declaração doutrinária da Convenção Batista Brasil*. Institucional. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=22. Acesso em: 06 set.2020a.

CONVENÇÃO Batista Brasileira – CBB. *Quem Somos*. Institucional. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em: 06 jan.2021.

CONVENÇÃO Batista Brasileira. In: *O que é a Convenção Batista Brasileira*. Disponível em: http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em: 18 out. 2020b.

CORAL sinfônico do seminário teológico batista do norte do brasil. “Pastoril Alagoano”. In: _____. *Estrelas Mil.* Campinas: Juratel, 1984.

CORO Sinfônico STBNB. *Um Pouco de nossa História.* Disponível em: http://sinfonicostbnb.blogspot.com/p/quem-somos.html. Acesso em: 18 out. 2020.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. O protestantismo e a palavra impressa: ensaios introdutórios – final. *Ciências da Religião – História e Sociedade,* v. 7, n. 2, 2009.

CUNHA, Alcingstone de Oliveira. Depoimento. II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos. Disponível em: https://youtu.be/T0-0XO3EESI. Recife, 16 nov. 2019.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. O feminino e a música católica: entre práticas e representações. In: _____. *História e Cultura,* Franca, v. 7, n. 1, p. 50-74, jan.-jul. 2018.

DUDUCH, Wagner. "Escravismo, imigração, missões e o projeto educativo batista no Brasil do séc. XIX": um estudo de caso. Não está mais disponível. Acesso em: 26 jul. 2020.

ELIAS, Norbert. “Etiqueta e cerimonial: comportamento e mentalidade dos homens como funções de estrutura de poder e sua sociedade”. In: *Sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

EWALD, Werner. Reforma e Música. *IECLB Portal Luteranos.* Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo/reforma-e-musica. Acesso em: 29 dez. 2019.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; Östergren, Eduardo Augusto. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. *Música Hodie*, 2006, v. 6, n. 1, p. 51-74.

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. *Contemporânea,* v. 3, n. 1, p. 173-192, jan-jun. 2013.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem? *OPUS* 1989. Mestrado em música UFRGS.

FIRST INTERNATIONAL CONGRESS ON WORLD EVANGELIZATION. In: *Wikipedia,* a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/First_International_Congress_on_World_Evangelization. Acesso em: 27 abr. 2021.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder.* Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FRÉSCA, Camila. “Ainda hoje eu sou a única mulher”. *Continente*. Entrevista. Recife: 28 jul. 2019. Disponível em: https://revistacontinente.com.br/edicoes/223/rainda-hoje-eu-sou-a-unica-mulherr. Acesso em: 28 dez. 2019.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia; GALATI, Martinho Lutero. *Do gesto à gestão:* um diálogo sobre maestros e liderança. São Paulo: nVersos, 2013.

GALINARI, Melliandro Mendes. Os hinos de Villa-Lobos e o governo Vargas: estratégias político-discursivas de persuasão ideológica. *Letras & Letras*. Uberlândia, n. 22, v. 2, p. 85-103, jul./dez., 2006.

GONÇALVES, Alonso S. Comunicação batista e religiosidade midiática. *Blog Interpretatio.* 22 maio 2010. Disponível em: http://wwwibmi.blogspot.com/2010/05/comunicacao-batista-e-religiosidade.html. Acesso em: 11 jan. 2020.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HANNIGAN, Barbara. "Barbara Hannigan: no jacket required..." *The Guardian.* Culture, Classical Music. 12 mar. 2015. Disponível em: https://www.theguardian.com/music/2015/mar/11/barbara-hannigan-conducting-britten-sinfonia. Acesso em: 28 dez. 2019.

HENNION, Antoine. "Pragmática do gosto". *Desigualdade & Diversidade* - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 8, jan/jul, 2011, p. 253-277.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In.: HOBSAWM, E.; RANGER, T. (Orgs.). "A invenção das tradições". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HUMM, Maggie. *Feminisms:* a reader. London: Routledge Taylor & Francis Group, 1992. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/395142093/Maggie-humm-pdf. Acesso em: 02 jan. 2020.

ICHTER, Bill. H. "A minha tarefa é preparar: homenagem a Fred Spann". *O Jornal Batista*, Coluna Canto Musical, p. 5, 26 jun. 1966. Disponível em: http://www.hinologia.org/minha-tarefa-e-preparar-bill-h-ichter/. Acesso em: 12 out. 2020.

JAGNOW, Dieter Joel. *O exercício da religiosidade através da televisão:* o caso da igreja evangélica luterana do Brasil. Monografia (Comunicação Social). Canoas: Universidade Luterana do Brasil 2007.

JOÃO WILSON FAUSTINI. In: *Wikipedia*, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Wilson_Faustini. Acesso em: 09 jan. 2021.

JUNKER, David. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. *OPUS*, 1999. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFEREN/DJUNKER.PDF. Acesso em: dez. 2017.

KARNAL, Leandro (*et al.*). *História dos Estados Unidos:* das origens ao século XXI. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOTHE, F. *et al*. "A motivação para o desenvolvimento do trabalho de músicos de orquestra". *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 25, 2012, p. 100-106).

KRONEMBERGER, Gabriela. *OPES,* uma sociologia dos músicos de orquestra. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

LAGO, Sylvio. *A arte da regência:* história, técnica e maestros. São Paulo: Algol, 2008.

LEAL, Jair Souza. Os batistas brasileiros e o golpe militar de 1964. *PLURA, Revista de Estudos de Religião.* vol. 8, n. 2, 2017, p. 101-118.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Mito e Significado". Lisboa: Edições 70, (1978).

LIMA, Arthur. Pout-Pourri Luiz Gonzaga: Coro Sinfônico STBNB 2017.1. *Youtube*. 10 jun.2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xDf6Px_p96Y. Acesso em: 27 ago. 2019.

LISBOA, Daniella Rodrigues da Costa. *Ser músico em orquestras de excelência:* relações de poder e processos de subjetivação no ambiente orquestral. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Belo Horizonte: PUCMG, 2014.

LOPES NETO, Antonio. Viva o azul, viva o encarnado: o pastoril de Marechal Deodoro AL. *Repertório,* Salvador, n. 16, p. 46-69, 2011.

MACHADO, Adriano Henriques. *Os evangélicos e a política no Brasil:* posições, alinhamentos e tensões (1960-1976). Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

MAGALHÃES, José Geraldo. Ordem Batista reconhece ministério pastoral feminino e consagra primeira pastora. *Portal Nacional da Igreja Metodista*. São Paulo, 21 fev. 2014.

MANUEL, Ralph Eugene. Entrevista concedida a Hadassa Rossiter Gonzaga Luna. Disponível em: https://youtu.be/SRmXg1buWzU. Recife, 18 nov. 2019.

MARTINS, José de Souza. "O peso da cruz e seus cravos". In: _____. *A sociologia como aventura:* memórias. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_4e_BgAAQBAJ&pg=PT345&lpg=PT345&dq=eraldo+gueiros+protestante&source=bl&ots=YnYETPOpUz&sig=ACfU3U3FYNkkFx6I85RCDqhXAzSSVL3dxg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwic5ICE-ePoAhXiD7kGHSPZADgQ6AEwA3oECAsQLA#v=onepage&q=eraldo%20gueiros%20protestante&f=false. Acesso em: 12 out. 2020.

MARTINS, Weider; SANTOS JUNIOR, Celso Luiz dos. Canto Coral: o uso do gesto como auxílio na afinação e na sonoridade. *OPUS,* v. 22, n. 2, p. 283-302, dez. 2016.

MATOS, Alderi Douza de. Breve história do protestantismo no Brasil. *Vix Faifae*, v. 3, n. 1. Faculdade FASSEB: 2011.

MATTHEWS, Max Wade; THOMPSON, Wendy. *The Encyclopedia of Music:* instruments of the orchestra and the great composers. London: Hermes House, 2005.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. “Bailando com o Senhor”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Revista de Antropologia.* São Paulo, USP, v. 46, n. 1, 2003.

MEDEIROS, Daniel. “Pernambuco e sua relação estreita com os espetáculos operísticos”. *Folha de Pernambuco.* Recife, 27 mar. 2018. Cultura. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/pernambuco-e-sua-relacao-estreita-com-os-espetaculos-operisticos/62945/. Acesso em: 25 jul. 2021.

MENDES, Cláudio Cerqueira. “Olga Ribeiro – fundadora do Coro Sinfônico”. *Coro Sinfônico STBNB.* Recife. Disponível em: http://sinfonicostbnb.blogspot.com/p/galeria-anos-2000.html. Acesso em: 2 jan. 2020.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantismo no Brasil: um caso de religião e cultura. *Revista USP*, n. 74, p. 160-173, jun./ago. 2007.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. A canção do Senhor na terra dividida: a música engajada dos protestantes brasileiros sob repressão militar e religiosa. *PerMusi.* Belo Horizonte: UFMG, n. 34, p. 113-131, 2016.

MENEZES, E.L.; MARQUES, L.C.L. Botando fogo em nome de Deus: a luta pelo domínio do campo religioso no Recife, no início do século XX. XIII Colóquio de História da Unicap (III Colóquio de História do PPGH) - Cidades, história, cultura e memória municipais. Recife, 06-08 nov. 2019.

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative Research:* a guide to design and implementation. Jossey-Bass: San Francisco, 2009.

MONTEIRO, Maria. *“I will sing the Wondrous Story”:* the role of human agency in the changing nature History, and influence of *Cantor Cristão*. Dissertação (Projeto de Doutoramento – Faculty of Church Music). Texas: Baylor University, 2019.

MOREIRA, Gabriel Ferrão. A influência de Villa-Lobos na construção do nacionalismo na era Vargas. *ANPUH,* Fortaleza, XXV Simpósio Nacional de História, 2009.

MORETI, Felipe. *et al.4.* Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem para o Canto Moderno – IDCM. *Revista Social Brasileira de Fonoaudiologia*, 2011, v. 16, n. 2, p. 146-151.

NASSÁU, Rolando de. *Dicionário de Música Evangélica.* Brasília: Gutenberg, 1994.

SANTOS NETO, Ernani Francisco dos Santos. Reflexões acerca do transe religioso e sua relação com as religiões afro-brasileiras. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião.* Juiz de Fora, v. 22, n. 1, jan./jul.2019, p. 261-281.

O JORNAL Batista um século depois. *O Jornal Batista.* Editorial, ano CXIV, 2. ed., 11 jan. 2015. Disponível em: http://cristocentrado.blogspot.com/2015/01/o-jornal-batista-historico-de-100-anos.html. Acesso em: 14 jan. 2020.

OLIVEIRA, Anderson Cássio de. Antonio Teixeira de Albuquerque: o padre desertor. Chamado para as Nações. 6 jul. 2019. Disponível em: https://chamadoparanacoes.wordpress.com/2019/07/06/antonio-teixeira-de-albuquerque-o-padre-desertor/. Acesso em: 19 ago. 2020.

OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Imposição de Mãos:* Mulheres Pastoras? Recife, STBNB Edições, 2001.

OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Liberdade e Exclusivismo:* ensaios sobre os batistas ingleses. Rio de Janeiro: Horizontal; Recife: STBNB Edições, 1997. 212p.

OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Ousadia e Desafios da Educação Teológica:* 100 anos do STBNB (1902-2002). Recife: STBNB Edições, 2002.

ORQUESTRA Sinfônica do Recife celebra 89 anos de fundação com apresentação gratuita. *G1 PE*. Pernambuco, 23 jul. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/07/23/orquestra-sinfonica-do-recife-celebra-89-anos-de-fundacao-com-apresentacao-gratuita.ghtml. Acesso em: 25 jul. 2021.

PADROADO Português. *Wikipedia*, jun. 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Padroado. Acesso em: 16 ago. 2020.

PASTORIL Alagoano: o Coral Sinfônico do Seminário Batista. (Faixa remasterizada do LP “Estrelas Mil”, editada para vídeo, contendo a partitura em imagem, sincronizada com o áudio, para fins de acompanhamento). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gI7lOVTFi_o&list=PLWIs_v95uKE6AaxSSinVM3J7OyLzPkdpu&index=1&t=1s. Acesso em: 19 abr. 2020. Dur: 01:38.

PASTORIL. *Blog SIPEAL Penedo.* Disponível em: https://sipealpenedo.wordpress.com/folclore/pastoril/. Acesso em: 30 nov. 2019.

PEREIRA, J. Reis. "Breve História dos Batistas". 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1979.

PEREIRA, Francisco Bonato. “História da IBCOR: Pastorado David Mein (1951-1981)”. *Blog Igreja Batista do Cordeiro.* 3 nov. 2010. Disponível em: http://igrejabatistadocordeiro.blogspot.com/2010/11/historia-da-ibcor-pastorado-david-mein.html. Acesso em: 08 jan. 2021.

PIB em Fernando de Noronha celebrou Jubileu de Coral (1976-2011). *Blog da Pastora Zenilda*, 12 fev. 2012. Disponível em: http://pastorasbatistasdacbb.blogspot.com/2012/02/pib-em-fernando-de-noronha-celebrou.html. Acesso em 28 dez. 2019.

PINTO, Mércia. Pastoril: um musical brasileiro. *Revista de Ciências Sociais.* v. 33, n. 2, 2002.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento e silêncio”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELA, Antonio Narcélio Machado. *Os primeiros protestantes no Brasil colonial:* séculos XVI a XVII. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/historia/os-primeiros-protestantes-no-brasil-colonial-seculos-xvi-xvii.htm#:~:text=Assim%20%2C%20os%20estudos%20sobre%20o,Agosto%20de%201555%20da%20Fran%C3%A7a.. Acesso em: 16 ago. 2020.

PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Vai di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944)". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos & abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

PREFEITURA da Cidade do Recife. *Orquestra Sinfônica do Recife*. Secretaria de Cultura do Recife. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/cultura/orquestrasinfonica.php . Acesso em: 25 jul. 2021.

QUEM são os batistas? *Walter M. Carvalho*. Disponível em: https://www.waltermcarvalho.pro.br/quemsaoosbatistas.htm. Acesso em: 29 maio 2021.

QUESTÃO Religiosa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quest%C3%A3o_religiosa. Acesso em: 21 ago. 2020.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Folguedos: o que são folguedos, exemplos dos principais folguedos populares, resumo, folclore brasileiro, folguedos natalinos, folguedos folclóricos. *Sua Pesquisa*. 26 set. 2019. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/folguedos.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

RANILE, Genifer. Coro Sinfônico em O Grilo (Numa noite de sexta-feira) de Ismael Barbosa. *Youtube*. 05 jun.2015. (canal indisponível). Acesso em: 27 ago. 2019.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. "A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada". *The Especialist*, v. 39, n. 3, 2008.

REDAÇÃO. Quase uma década: conheça os folguedos natalinos alagoanos. *Cadaminuto*. Maceió, 24 dez. 2011. Disponível em: https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2011/12/24/quase-uma-decada-conheca-os-folguedos-natalinos-alagoanos. Acesso em 14 jan. 2020.

RELIGION: Billy Graham in Paris. *Time*. 20 jun. 1955. Disponível em: http://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,861605,00.html. Acesso em 16 abr. 2021.

ROCHA, Renata Lopes. *O audiovisual na comunicação do terceiro setor:* um estudo de caso sobre a Junta de Missões Nacionais. Monografia (Curso de Comunicação Social Radialismo). Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso, 2017.

ROHDEN, Fabíola. "Catolicismo e protestantismo: o feminismo como uma questão emergente". *Cadernos Pagu*. Campinas, 1997, p. 51-97.

SÁ, Simone Pereira de. “Os feats de videoclipes como estratégia de consolidação da rede de música pop periférica”. Compós, Porto Alegre, *XXVIII Encontro Anual da Compós*, 11 a 14 jun. 2019.

SANDRONI, Carlos. Adeus à MPB. In: CAVALCANTI, Berenice; STARLING, Heloísa; EISENBERG, José. (Org.). *Decantando a República:* inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. V.1. Outras conversas sobre os jeitos da canção. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 23-35.

SEMINÁRIO Teológico Batista do Norte do Brasil. *Missão e Visão.* Disponível em: http://www.stbnb.com.br/site/pagina.php?PAG_ID=4. Acesso em: 02 jan. 2020.

SILVA FILHO, Francisco Dias da. O alto preço de se ordenar mulheres ao ministério pastoral. *Blog da Pastora Zenilda*. 05 out. 2009. Disponível em: http://pastorazenilda.blogspot.com/2010/05/ordenacao-e-ministerio-da-pra.html. Acesso em 28 dez. 2019.

SILVA JÚNIOR, José Davison. “Memória Autobiográfica”. In: _____. *Memórias autobiográficas e música em idosos.* Campinas: Alínea, 2018.

SILVA, Ana Maris Goulart. *O sujeito cantante:* reflexões sobre o canto coral. São Paulo, 191p. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Bianca Almeida e. “Aprendizado musical e referenciais doutrinários: a construção da performance em um coro religioso”. Dissertação (Mestrado em Música). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.

SILVA, Francisco Pereira da. *Villa-Lobos.* Coleção “A vida dos grandes brasileiros”, n. 10. São Paulo: Grupo de Comunicação Três S.A., 2003.

SILVA, Saulo Tarso de Souza e. Entrevista concedida a Hadassa Rossiter Gonzaga Luna. Disponível em: https://youtu.be/e7BlEXwFIKI. Recife, 9 jul. 2019.

SILVA, Vladimir. Mão e contra-mão: os (des) caminhos do canto coral brasileiro. *Piano Class*. Blog. São Paulo, 2001. Disponível em: https://pianoclass.com.br/mao-e-contra-mao-os-des-caminhos-do-canto-coral-brasileiro/. Acesso em: 27 fev. 2018.

SOUZA, José Ferreira de. “Canto, encanto e desencanto: estudo da tensão entre a prática do canto coral frente às novas tendências musicais nas igrejas batistas da cidade de Campinas”. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

SOUZA, José Roberto de. Relatos históricos do protestantismo brasileiro: a contribuição de Ashbel Green Simonton para o protestantismo de missão. *Perspectivas Históricas*, UNICAP, nov.2011. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/89076964/relatos-historicos-do-protestantismo-brasileiro-a-contribuicao-de-ashbel-green-s?q=Relatos%20hist%C3%B3ricos%20do%20protestantismo%20brasileiro%3A%20a

%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ashbel%20Green%20Simonton%20para%20&tipo=1. Acesso em: 28 jul. 2020.

SOUZA, Rainer. Questão Religiosa. *Mundo Educação.* Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/questao-religiosa.htm. Acesso em: 21 ago. 2020.

SPANN. In: *História.* Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela. Disponível em: https://www.iebca.org.br/hist%C3%B3ria/. Acesso em: 18 out. 2020.

TAYLOR, Diana. Atos de transferência. In: _____. *O arquivo e o repertório:* performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THOMAS Jefferson Bowen. Pioneiros Batistas do Brasil. *Facebook.* 19 abr. 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/historiadosbatistas/posts/3134232066641740/. Acesso em: 21 ago. 2020.

TROTTA, Felipe. A macheza. In:_____. *No Ceará não tem disso não:* nordestinidade e macheza no forró contemporâneo. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2014.

VALENTE, Valdemar. Pastoril. *Pesquisa Escolar Online.* Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=608&Itemid=1. Acesso em: 14 jan. 2020.

VICENTINI, Érica de Campos. "A produção musical evangélica no Brasil". Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 1554p. São Paulo: USP, 2007.

WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILLIAM Carey. In: *Wikipedia,* a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Carey. Acesso em: 18 ago. 2020.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

YAMABUCHI, Alberto Kenji. *O debate sobre a história das origens do trabalho batista no Brasil:* uma análise das relações e dos conflitos de gênero e poder na Convenção Batista Brasileira dos anos 1960-1980. Tese (Doutorado - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

ZANDER, Oscar. *Regência coral.* 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

APÊNDICE A – CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS RELACIONADOS AO TRABALHO MISSIONÁRIO DO MAESTRO FRED SPANN NO BRASIL.

1953 · Fred Spann assume o Ministério de Música e Juventude na Igreja Batista Calvário em Benton (AR).

1954 · Fred trabalha como Ministro de Música e Juventude na Igreja Batista Wynne e na Primeira Igreja Batista em Bauxite (AR).

1956 · Fred conclui o Bacharelado em Música na Universidade Batista de Ouachita (Arkadelphia, AR);

· Fred assume o Ministério de Música e Educação Religiosa na Primeira Igreja Batista em Mansfield (TX).

1957 · Formação do Coro Misto dos estudantes de teologia do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) e das estudantes de educação religiosa da Escola de Trabalhadoras Cristãs, sob a regência de David Mein.

1958 · Autorização da criação do Curso de Música Sacra pela Junta Administrativa do STBNB.

1959 · Fred assume o Ministério de Música e Educação Religiosa na Primeira Igreja Batista do México (MO).

1960 · Criação do Curso de Música Sacra pela missionária Bennie Mae Oliver;

· Fred Spann conclui o Mestrado em Música Sacra e Música Religiosa pelo Seminário Teológico Batista do Sudoeste, em Fort Worth (TX).

1962 · Criação do Coral do Seminário, pela professora Olga Ribeiro;

· Chegada de Fred Spann ao Brasil. Direcionado a Campinas (SP), para estudar a língua portuguesa e os costumes dos brasileiros;

· Nota no Diário de Pernambuco (DP), convidando para concerto;

· Olga recebe uma bolsa de estudos da Convenção Batista do Sul dos EUA, para estudar no exterior.

1963 · Fred viaja ao encontro de Olga (New Orleans) para tratar de planejamentos;

· Fred chega a Recife, e assume a coordenação do curso e a regência do coro, que passa a se chamar “Coral Sinfônico” (CS).

1964 · Realização do oratório “As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz”, de Theodore Dubois;

- Reapresentação do oratório no Teatro de Santa Isabel;
- Notas no DP sobre encerramento de um evento musical ligado à denominação, e excursão do CS pelo Nordeste;
- Primeira excursão do CS pelo Nordeste, tendo a Bahia como destino final;
- Gravação do primeiro LP, “Ouve a Voz Divina Clama!” ;
- Fred recebe a ordenação pastoral, assumindo a Igreja Evangélica Batista em Casa Amarela em Recife (PE);
- Gravação do segundo LP “As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz”, no estúdio Rozenblit (Recife, PE).

1965 · Matéria no DP sobre a “Campanha Nacional de Evangelização” dos batistas.

1966 · Nota no DP sobre viagem do CS a Maceió;

- Após atuação de Fred junto aos músicos e pastores na Assembleia da CBB, é aprovado o “total apoio ao Curso de Música Sacra do Seminário em Recife”;
- Matéria no DP sobre estreia do “Messias” de Handel no encerramento de conferência teológica.

1967 · Fred assume o Ministério de Música da Igreja Batista do Cordeiro em Recife (PE);

- Criação do Conjunto de Sinos do STBNB, a partir da doação de igrejas do Arkansas (EUA);
- Matéria no DP sobre inauguração do “Edifício Scott”, construído para abrigar o Departamento de Música Sacra do STBNB;
- Visita de uma musicóloga da Universidade de Boston ao STBNB.

1968 · Fred conclui o Doutorado em Educação Musical pela Universidade do Estado da Flórida, em Talahassee (FL);

- Fred assume o cargo de Diretor do Curso de Música Sacra, e a professora Lourdes Nogueira assume a Coordenação;
- O CS apresenta o oratório “Elias” de F. Mendelssohn no encerramento da Semana Teológica do STBNB;
- Primeira vez em que um culto da Santa Ceia de uma igreja Batista (IB Cordeiro) é transmitido por um canal de TV;
- Outubro: CS em turnê de 15 dias para Brasília (Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Brasília);

- Menção do CS n´”O Jornal Batista”, pelo senhor Rolando de Nassáu;
- Matéria no DP sobre concerto natalino do CS com a OSR;
- Fred assume como pastor interino da Igreja Batista do Cordeiro.

1969
- O CS grava seu terceiro LP “Haja Paz na Terra”, no estúdio Rozenblit (Recife, PE);
- Nas celebrações de páscoa, o CS teve algumas apresentações transmitidas em estações de TV;
- Celebração do “Dia das Mães”, promovido pelo Departamento de Cultura do Recife, com um coro de 500 vozes e a OSR;
- O CS passa a fazer parte do calendário turístico da cidade; convidado pelos presbiterianos, Fred monta um coro de 150 vozes para a celebração da “Reforma Protestante”, em outubro;
- “Cruzada das Américas”: CS em concertos evangelísticos durante o ano escolar em Recife e região.

1970
- Matérias no DP sobre participações do CS nas festividades de aniversário da cidade do Recife e da “Semana da Pátria”;
- Fred trabalha na montagem da ópera “La Bohème” em formato de oratório, juntamente com o Teatro de Ópera de Pernambuco;
- O CS apresenta o oratório “Messias” de Handel nas festividades natalinas com a OSR.

1971
- Notas no DP sobre concerto semestral do CS e apresentações do Conjunto de Sinos na “Semana do Jornalismo”.

1972
- Nota no DP sobre conferência teológica realizada no STBNB.

1973
- Fred assume o cargo de professor de Música Coral e Educação Musical na Escola de Belas Artes da UFPE em Recife (PE);
- Nota no DP sobre “Encontro de Coros Sacros” promovido por Fred.

1974
- O Curso de Música Sacra adquire um novo órgão eletrônico, da marca Rodgers;
- Intercâmbio Brasil-EUA pelo Departamento de Cultura de Recife no movimento “Companheiros das Américas”. Criação do Folkoral para representar Pernambuco na viagem à Geórgia (EUA). Também foi realizado um concerto especial para o governador Jimmy Carter;

- Matéria no DP sobre Encontro de Coros realizado em parceria com a Secretaria de Cultura do Recife.
- Novembro. A Câmara Municipal confere a Fred Spann o título de cidadão recifense.

1975
- Participação do CS no “Dia da Vitória”, em homenagem aos compatriotas que combateram na II Guerra Mundial, com a “Canção do Expedicionário”;
- Viagens do Folkoral a cidades do Nordeste;
- Folkoral vai a Salvador (BA) a convite do governador Antônio Carlos Magalhães para cantar no Teatro Castro Alves. Também foi realizado um concerto especial no Palácio do Governador;
- Participação do Folkoral na “Semana da Cultura Americana”;
- Em setembro, o CS fez uma excursão ao Sudeste do país;
- Abertura do Sesquicentenário do Diário de Pernambuco na Igreja Batista da Capunga;
- Apresentações do CS no Sesquicentenário do Diário de Pernambuco com o oratório “Messias” de Handel.

1976
- Fred conduz um grupo de jovens e adolescentes da Igreja Batista do Cordeiro, chamado “Novo Som” apresentou o musical “Família de Deus” em 12 escolas brasileiras, para cerca de 10 mil estudantes;
- Fred promove “Clínicas de Música Sacra”.

1977
- A Dra. Lourdes Nogueira assume a Direção do Curso de Música Sacra;
- Viagem do CS à Assembleia da CBB, comemorativa de 75 anos, em Curitiba (PR);
- É criada a “Revista Louvor” pelos músicos batistas, e Fred foi um dos seus primeiros articulistas, permanecendo como colaborador durante 12 anos.

1978
- Participação do CS num Encontro de Coros no Teatro de Santa Isabel.

1979
- O CS cantou para as lideranças regionais (estado e município) na “Semana do Trânsito”;
- O CS apresenta o oratório “Messias” de Handel com a OSR no Teatro de Santa Isabel, para as festividades natalinas.

1980
- O CS participa do Concerto de Encerramento da OSR, executando a Nona Sinfonia de Beethoven, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho;

- O STBNB e a Secretaria de Educação do estado de Pernambuco assinam um convênio para auxílio no custeio da turnê Canadá-EUA; o CS realiza concerto de despedida no Teatro de Santa Isabel;
- Primeira viagem internacional do CS na turnê Canadá-EUA, para a "Aliança Mundial Batista", em Toronto (CA). Também houve a gravação de um videoteipe para uma rede nacional de TV nos EUA;
- Gravação da fita cassete "O Coral Sinfônico na Aliança Mundial Batista", em Nashville (TN)[1];
- De volta ao Brasil, o CS realiza concertos em escolas públicas como agradecimento ao Departamento de Educação de Pernambuco;
- Participação do CS no II Encontro Nacional de Corais em parceria com a Secretaria de Esportes, Turismo e com a Fundarpe, no Teatro de Santa Isabel;
- Em outubro, o CS realiza uma turnê de duas semanas para o Sul do Brasil, como parte da campanha evangelística nacional, normalmente precedendo aos sermões do pastor W.A. Criswell, com transmissão televisiva.
- Gravação da fita cassete "Como Agradecer a Jesus?", em São Paulo, com o repertório da viagem.

1981
- O CS apresenta o musical "O Nazareno", de Don Gillis, no Teatro de Santa Isabel, dentro do "Projeto Música para Todos", da Fundação de Cultura.

1982
- Concertos do CS com a OSR e participação no "Projeto Música para Todos".

1983
- Publicação do primeiro volume da "Coletânea Coral Sinfônico", pela JUERP
- O CS apresenta de "Um Réquiem Alemão" de J. Brahms com a Orquestra Sinfônica da Paraíba, em comemoração aos 133 anos do Teatro de Santa Isabel;
- Fred assume o pastorado da Igreja Batista do Forte em Paulista (PE);
- Participação do CS no programa "Reencontro" com o pastor Nilson Fanini, a convite da primeira dama Jane Magalhães;
- Participação do CS na posse do governador Roberto Magalhães;

[1] Fred Spann menciona a gravação de um LP produzido nesse período, com a co-produção do compositor Buryl Red, mas não temos nenhum registro desse material. Possivelmente, ocorre uma confusão de lembranças, pois em seu relato, cita a data de 1986, quando foi gravado o LP "Louvai a Deus" em Oklahoma.

- O CS apresenta a “Grande Missa Nordestina” de Clóvis Pereira, com a Orquestra Sinfônica da Paraíba, nos 35 anos da Chesf;
- Participações do CS em festividades cívicas;
- Participação do CS no “Projeto Música para Todos” com música popular;
- Em nota do DP, o CS é considerado um dos melhores conjuntos vocais de Pernambuco;
- O CS realiza concerto de despedida para turnê em capitais brasileiras.

1984
- Viagem do CS a São Paulo para gravação dos LPs “É Isto Amor” e “Estrelas Mil” pela JURATEL (Campinas, SP);
- Lançamento do quarto LP “É Isto Amor” pela JURATEL (Campinas, SP), em homenagem ao reitor David Mein;
- Em novembro, o CS apresenta o oratório “Messias” de Handel com a OSR na inauguração da Capela David Mein.

1985
- Lançamento do quinto LP “Estrelas Mil” pela JURATEL (Campinas, SP), uma seleção de canções populares de vários países, referentes à natividade;
- Lançamento da Coletânea “Coral Sinfônico Volume IV”, a partir do LP “É Isto Amor”;
- Concerto do CS com a Orquestra de Câmara da UFPE;
- Inauguração do piano Kawai, adquirido pelo Departamento de Música Sacra do STBNB, com concerto da pianista Heloísa Maibrada;
- Culto de ação de graças pelos 160 anos do DP na Capela David Mein;
- Apresentação da “Sinfonia dos Dois Mundos” de Dom Hélder Câmara com o CS e a OSR, sob a regência do maestro Aylton Escobar;
- Homenagem da Assembleia Legislativa de Pernambuco aos batistas pernambucanos por seu centenário;
- Celebração dos 300 anos de nascimento de G.F. Handel, e menção das várias apresentações do CS.

1986
- Lançamento da Coletânea “Coral Sinfônico Volume V”, a partir do LP “Estrelas Mil”;
- Última turnê do CS para os EUA com Fred Spann;
- Gravação do LP “Louvai a Deus” (ou “O Coral Sinfônico Internacional”), pela *Cornestone Recording Company* (Oklahoma, OK), em parceria com a JURATEL (Campinas, SP).

1987 · Concerto de retorno do CS;
· Lançamento da Coletânea “Coral Sinfônico Volume VI”, a partir do LP “Louvai a Deus”;
· Apresentação do vídeo musical “O Coral Sinfônico de 1987”, exibido em programas de TV cristãos por anos.

1988 · Realização do I Festival Nacional de Corais no Recife, com o CS nas capas do Diário de Pernambuco;
· O CS apresenta o oratório “Elias” de F. Mendelssohn com a OSR, sob a regência de Fred Spann;

1989 · Fred recebe o prêmio Arthur Lakschevitz no Congresso da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB);
· Em nota, o DP anuncia um “movimento de massa dos batistas” com o pastor Nilson Fanini, no Ginásio da Imbiribeira;
· O CS apresenta o oratório “Messias” de Handel na Capela David Mein, sem acompanhamento de orquestra;
· Participação do CS no II Festival Nacional de Corais, promovido pela Federação Pernambucana de Corais (Fepeco).

1990 · Em julho, o CS realiza sua última turnê, conhecida como “Turnê ao Redor do Mundo”, percorrendo Europa e Ásia em 45 dias.

1993 · Fred vai ao encontro de Alcingstone Cunha, no Seminário Batista no Seminário Teológico Batista do Sudoeste em Fort Worth (TX), para convidá-lo a assumir o CS;
· Fred Spann se aposenta como missionário no Brasil.

1994 · O maestro Alcingstone Cunha assume o CS, que passa a se chamar “Coro Sinfônico”;
· Fred Spann assume o Ministério de Música na Primeira Igreja Batista em Parkin (AR), e trabalha como professor visitante de Música Sacra no Seminário Teológico Batista de Midwester na cidade do Kansas (MO).

2012 · No Jubileu de Ouro do CS, Fred Spann recebe o certificado de “Honra ao Mérito” por suas contribuições como maestro e missionário no Brasil.

2019 · No II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, Fred Spann é convidado a participar como o maestro homenageado do evento.

APÊNDICE B – ENTREVISTAS, DEPOIMENTOS E QUESTIONÁRIOS: ROTEIROS, TEXTOS E MATERIAL AUDIOVISUAL

Entrevistas semiestruturadas: roteiros com as minutagens dos *hiperlinks*

1. Roteiro da **entrevista com Saulo Tarso de Souza e Silva, em 9 jul.2019**
1.1. Dados pessoais e profissionais
1.2. Suas impressões sobre Fred Spann como regente
1.3. Os colaboradores na condução dos ensaios e das apresentações
1.4. O trabalho de Lourdes Nogueira e Ralph Manuel como substitutos na regência
1.5. A sonoridade do Coral Sinfônico
1.6. Alcingstone Cunha e a transição
1.7. Sobre tensões e insatisfações
1.8. A utilização da música popular e estratégias não convencionais

2. Roteiro da **entrevista com o missionário Ralph Manuel, em 18 nov.2019**
2.1. Dados pessoais e profissionais
2.2. Como foi a escolha do Brasil como campo missionário?
2.3. O impacto da chegada no Brasil
2.4. Como era trabalhar com Fred Spann?
2.5. Como iniciou seu trabalho composicional?
2.6. Quando chegou aqui, o que achou do trabalho realizado por Fred no Coral Sinfônico?
2.7. Sobre o repertório diferenciado e as músicas populares
2.8. Sobre as gravações de LPs
2.9. Sobre o apoio da Junta de Richmond
2.10. Sobre o apoio de David Mein
2.11. Alcingstone Cunha e a transição
2.12. Sobre a gestão de Fred Spann de um modo geral
2.13. Ralph Manuel como compositor do Coral Sinfônico

3. Roteiro da **entrevista com o maestro Fred Spann, em 18 nov.2019**. Seguimos mais como uma “Entrevista Narrativa”, com poucas incursões da entrevistadora.
3.1. Breve palavra sobre a pesquisa
3.2. O trabalho de Fred com a formação coral

3.3. O apoio dos militares
3.4. Pergunta: Por que a escolha do Brasil?
3.5. O ano da chegada, e as tensões da “revolução” de 1964
3.6. Viagem à Bahia a convite da prefeitura, para uma apresentação aos oficiais do exército
3.7. Histórias diversas sobre convites de igrejas
3.8. Nabor Nunes
3.9. Ralph Manuel
3.10. Histórias diversas
3.11. Pergunta: Como foi o contato com Olga Ribeiro?
3.12. Pergunta: Ao encontrar o coro formado, qual seu nível técnico?
3.13. Pergunta sobre a música popular
3.14. O II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos
3.15. Apoiadores: Bettye Spann, Lourdes Nogueira e David Mein
3.16. Aliança Mundial Batista em Toronto (menção a Nilson Fanini)

4 Roteiro da **entrevista com o professor Geraldo Vital, em 10 jun.2020**.
4.1. Dados pessoais e profissionais
4.2. Menção aos missionários de sua época
4.3. Citação de professores do Seminário
4.4. Olga Ribeiro como professora
4.5. Olga Ribeiro como pessoa
4.6. Impressões sobre Olga Ribeiro e o STBNB a partir de 1975
4.7. Convênio entre o STBNB e a UFPE
4.8. Impressões sobre críticas a Olga Ribeiro e suas escolhas religiosas
4.9. Impressões sobre Fred Spann como professor
4.10. Impressões sobre Lourdes Nogueira
4.11. O entrevistado reavalia seu pensamento sobre Fred como professor
4.12. Impressões sobre os professores da casa
4.13. Testemunho sobre a generosidade de Lourdes Nogueira
4.14. Impressões sobre as aulas de Canto Coral com Fred Spann
4.15. Impressões sobre o gestual diferente na regência de Fred
4.16. Impressões de terceiros sobre Olga Ribeiro

Depoimentos: *hiperlinks*

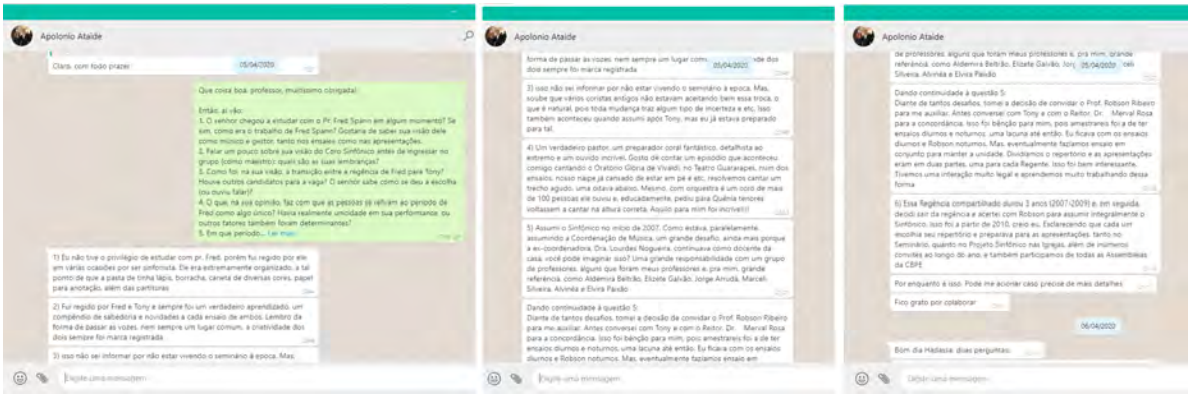
5. Depoimento do compositor e pianista **Ralph Manuel acerca da origem da composição “Alleluia”, em 4 nov. 2017**
6. Depoimento do maestro **Alcingstone Cunha, em 16 nov.2019**
7. Depoimento de **Cacilda Lourenço, em 3 dez.2020**
8. Depoimentos dos professores **Dr. João Virgílio Ramos André e Dra. Maria Betânia de Araújo, em 3 dez.2020**
9. Depoimento da professora **Elizete Galvão, em 3 dez.2020**
10. Palestra do programa “Música e Ministério”, realizada no canal da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, com o tema **60 Anos do Curso de Música STBNB – Histórias que se entrecruzam**. Participantes: Esp. Hadassa Rossiter (palestrante), Dra. Valdiene Pereira (mediadora), Ms. Jorge Arruda (mediador) e Dr. Alcingstone Cunha (convidado). Transmissão em 3 dez.2020.
11. Depoimento de **Leon Neto, em 17 dez. 2020** (13:34min).

Material audiovisual para referência

12. **Gravação do Pastoril Alagoano** pelo Coral Sinfônico, no LP “Estrelas Mil”, em 1985. Áudio e partitura.

Questionários

13. Questionário com o maestro Apolônio Ataíde Júnior, em 5 abr.2020. Transcrição a partir de mensagem enviada pelo aplicativo de *WhatsApp*.



13.1. O senhor chegou a estudar com o Pr. Fred Spann em algum momento? Se sim, como era o trabalho de Fred Spann? Gostaria de saber sua visão dele como músico e gestor, tanto nos ensaios como nas apresentações.

> Eu não tive o privilégio de estudar com pr. Fred, porém fui regido por ele em várias ocasiões por ser sinfonista. Ele era extremamente organizado, a tal ponto de que a pasta de tinha lápis, borracha, caneta de diversas cores, papel para anotação, além das partituras

13.2. Falar um pouco sobre sua visão do Coro Sinfônico antes de ingressar no grupo (como maestro): quais são as suas lembranças?

> Fui regido por Fred e Tony e sempre foi um verdadeiro aprendizado, um compêndio de sabedoria e novidades a cada ensaio de ambos. Lembro da forma de passar as vozes, nem sempre um lugar comum, a criatividade dos dois sempre foi marca registrada

13.3. Como foi, na sua visão, a transição entre a regência de Fred para Tony? Houve outros candidatos para a vaga? O senhor sabe como se deu a escolha (ou ouviu falar)?

> Isso não sei informar por não estar vivendo o seminário à época. Mas, soube que vários coristas antigos não estavam aceitando bem essa troca, o que é natural, pois toda mudança traz algum tipo de incerteza e etc. Isso também aconteceu quando assumi após Tony, mas eu já estava preparado para tal.

13.4. O que, na sua opinião, faz com que as pessoas se refiram ao período de Fred como algo único? Havia realmente unicidade em sua performance, ou outros fatores também foram determinantes?

> Um verdadeiro pastor, um preparador coral fantástico, detalhista ao extremo e um ouvido incrível.
>
> Gosto de contar um episódio que aconteceu comigo cantando o Oratório Glória de Vivaldi, no Teatro Guararapes, num dos ensaios, nosso naipe já cansado de estar em pé e etc., resolvemos cantar um trecho agudo, uma oitava abaixo. Mesmo, com orquestra é um coro de mais de 100 pessoas ele ouviu e, educadamente, pediu para que os tenores voltassem a cantar na altura correta. Aquilo para mim foi incrível!!!

13.5. Em que período exato foi sua posse como maestro do Sinfônico? E por quanto tempo o senhor esteve à frente do grupo?

> Assumi o Sinfônico no início de 2007. Como estava, paralelamente, assumindo a Coordenação de Música, um grande desafio, ainda mais porque a ex-coordenadora, Dra. Lourdes Nogueira, continuava como docente da casa, você pode imaginar isso?

> Uma grande responsabilidade com um grupo de professores, alguns que foram meus professores e, pra mim, grande referência, como Aldemira Beltrão, Elizete Galvão, Jorge Arruda, Marceli Silveira, Alvinéa e Elvira Paixão. Diante de tantos desafios, tomei a decisão de convidar o Prof. Robson Ribeiro para me auxiliar. Antes conversei com Tony e com o Reitor, Dr. Merval Rosa para a concordância. Isso foi bênção para mim, pois amestrareis foi a de ter ensaios diurnos e noturnos, uma lacuna até então.
>
> Eu ficava com os ensaios diurnos e Robson noturnos. Mas, eventualmente fazíamos ensaio em conjunto para manter a unidade. Dividíamos o repertório e as apresentações eram em duas partes, uma para cada Regente. Isso foi bem interessante. Tivemos uma interação muito legal e aprendemos muito trabalhando dessa forma.

13.6. Eu sei que houve um momento de regência compartilhada com o professor Robson Ribeiro. Como isso se deu? Quanto tempo durou (se possível, colocar os anos exatos)?

> Essa Regência compartilhado durou 3 anos (2007-2009) e, em seguida, decidi sair da regência e acertei com Robson para assumir integralmente o Sinfônico. Isso foi a partir de 2010, creio eu. Esclarecendo que cada um escolhia seu repertório e preparava para as apresentações, tanto no Seminário, quanto no Projeto Sinfônico nas Igrejas, além de inúmeros convites ao longo do ano, e também participamos de todas as Assembleias da CBPE.

14. Questionário com o maestro Robson Ribeiro, em 11 abr.2020.

14.1. Você chegou a estudar com o Pr. Fred Spann em algum momento? Se sim, como era o trabalho de Fred Spann? Gostaria de saber sua visão dele como músico e gestor, tanto nos ensaios como nas apresentações.

> Infelizmente, nunca estudei com Fred Spann. Quando cheguei ao Seminário Batista para estudar música, em 1996, ele já havia retornado aos Estados Unidos. Lourdes Nogueira era a coordenadora do curso de música e Alcingstone (Tony) Cunha era o regente do Coro Sinfônico. Apesar disso, posso dizer que aprendi muito com Fred Spann, pois a força de sua influência como educador musical permaneceu viva no Seminário Batista mesmo depois de sua partida. No meu caso, percebi essa influência de duas maneiras: nos escritos que ele deixou e na organização das atividades pedagógicas e musicais do curso de música do Seminário Batista. É claro que a percepção de sua influência na minha formação não foi algo de que eu tivesse consciência na época. Somente muitos anos depois que terminei o curso de música é que vim perceber que muito do que aprendi deve-se a ele: diretamente, através dos artigos de sua autoria que tive a oportunidade de ler; ou indiretamente, através das vivências no curso de música e no Coro Sinfônico. Sobre esse último aspecto, é necessário dizer que tive excelentes professores no Seminário, mas hoje entendo que Fred Spann e Lourdes Nogueira foram os grandes arquitetos da educação musical do Seminário Batista. Assim, considero que muito do que está estruturado até hoje no Seminário, mesmo após a implantação da Faculdade, tem as marcas do pensamento de Fred Spann e Lourdes Nogueira em relação à educação musical, inclusive porque a maioria dos professores atuais do Departamento de Música foram seus alunos.
>
> Encontrei Fred Spann em quatro ocasiões: em 2002, quando das comemorações dos 100 anos do Seminário Batista, oportunidade em que ele veio reger o coro do Congresso da AMBB; em 2011 (salvo engano), quando ele veio participar do Congresso de Adoração e Música da Igreja Batista do Cordeiro; em 2012, quando ele veio reger o Coro Sinfônico no Concerto dos 50 anos; e em 2019, quando ele foi um

dos regentes e palestrantes do II Encontro Sinfônico de Todos os Tempos. A visão que tenho dele como músico e regente tem muito a ver com os artigos de sua autoria que li e com os ensaios e apresentações sob sua regência dos quais tive a oportunidade de participar (participei como corista nos dois primeiros eventos mencionados acima; nos outros dois, assisti seus ensaios e apresentações). Nesses ensaios, três aspectos chamaram a minha atenção, embora muitos outros pudessem ser mencionados: a escolha do repertório, o conhecimento profundo das músicas que estava ensaiando e a dinâmica do ensaio. A escolha do repertório quase sempre acertava no equilíbrio difícil entre a atratividade para os cantores e o necessário desafio musical, ou seja, a gente gostava de cantar e, ao mesmo tempo, aprendia bastante; além disso, durante os ensaios, Fred Spann demonstrava uma familiaridade tal com as peças que estávamos trabalhando que fazia com que suas orientações parecessem muito "naturais", ou seja, perfeitamente apropriadas à música, o que revelava uma extensa preparação pessoal anterior; talvez por causa desse aspecto, a dinâmica dos ensaios era fluente e musical, sem muito espaço para digressões. Não sei dizer se ele foi sempre assim – no dia a dia do Coro Sinfônico, por exemplo – ou se o que presenciei foi um comportamento motivado por aquelas ocasiões especiais nas quais ele estava dirigindo a música. Em todo caso, essas são as impressões que guardo dele como músico e regente, mesmo levando em consideração as limitações físicas que a idade já lhe impunha em algumas das ocasiões mencionadas acima.

14.2. Falar um pouco sobre sua visão do Coro Sinfônico antes de ingressar no grupo (como maestro): quais são as suas lembranças?

Nunca esquecerei meu primeiro dia de ensaio no Coro Sinfônico. Eu era calouro no Seminário, recém-chegado do interior da Paraíba, e os acontecimentos vieram como num sonho: o clima de expectativa para o início do ensaio, as primeiras músicas (Tudo Valerá, de Emirson Justino, e Salmo 100, de Nabor Nunes), o som vocal celestial (assim me pareceu, naquele dia, especialmente o dos sopranos), a fluência do solfejo (algo quase mágico, inimaginável para alguém que vinha de uma igreja do interior em que quase ninguém lia partitura), a harmonia, o acompanhamento ao piano, as orientações de Tony... Fiquei atordoado! Não sabia que era possível fazer um ensaio daquele jeito. Lembro-me de ter comentado com um corista veterano que as coisas "aconteciam rápido" ali. Na verdade, era muito rápido em relação à realidade que eu conhecia. Então, se eu queria continuar, deveria me adaptar. Foi o que fiz.

Não há espaço para relatar todas as lembranças. Vou mencionar os elementos principais da dinâmica do Coro, segundo minha percepção, que refletem a época em que participei como cantor. Acho que posso citar quatro elementos: os ensaios, os concertos, os projetos especiais e as viagens.

Os ensaios eram o coração da vida do Coro Sinfônico. Tudo dependia do que fazíamos ali. Tínhamos três ensaios semanais, pela manhã, cada um com 50 minutos de duração. O coro era muito grande, na época, com cerca de 80 cantores, mas esse número variava de ano para ano (em geral, nos anos seguintes o Coro ficou menor, com cerca de 50 a 60 cantores). Infelizmente, nem todos davam a devida atenção aos ensaios. Tony lutava bastante – quase sempre sem sucesso! – para que todos estivessem presentes em todos os ensaios. Com o passar dos anos, ficou cada vez mais claro para mim uma ideia defendida por ele – acredito que herdada de Fred Spann – segundo a qual o Coro deveria ser, para os estudantes, tanto quanto possível, um laboratório prático das aprendizagens de sala de aula. Obviamente, era também um lugar de produção artística. Assim, percebi que o que orientava a ação de Tony como regente era a soma de duas forças: uma filosofia de educação musical através do canto coral aliada a uma sofisticada e competente condução artística da música coral.

Os concertos oficiais do Coro Sinfônico aconteciam sempre ao final de cada semestre letivo e representavam a culminância do trabalho daquele período. Eram momentos

aguardados com expectativa e muito apreciados por toda a comunidade acadêmica do Seminário Batista. Além disso, o Coro apresentava-se durante o semestre cantando uma ou duas peças em alguns dos cultos semanais do Seminário. Tivemos concertos memoráveis, com apresentações de altíssimo nível musical, mas tivemos também concertos insatisfatórios, com fraco desempenho. Hoje, penso que poderíamos ter explorado mais as possibilidades de apresentações que uma cidade como Recife propicia. Tenho a impressão (isso precisa ser comprovado com fatos!) de que interagíamos pouco com a sociedade, tendo ficado muito restritos ao público da igreja. E, com o passar dos anos, o crescente desinteresse das igrejas evangélicas em relação à música coral tornou essa relação um pouco mais problemática. Esse fato reverberou fortemente em outro aspecto do Coro Sinfônico: o de continuar mantendo uma seleção de cantores baseada na técnica vocal e no solfejo, pois a cada ano os alunos novos chegavam com menos experiência vocal e musical propícia ao canto coral. Mas isso é assunto para outro momento.

Além dos concertos oficiais, o Coro Sinfônico realizava alguns projetos especiais. Esses projetos assumiam a forma de grandes concertos ou de estratégias de maior interação com as igrejas. Os grandes concertos não tinham uma periodicidade estabelecida, ficando sujeitos às condições de realização a cada ano. Tenho a impressão de que eles foram ficando mais escassos ao longo do tempo em que estive no Coro. Participei, como cantor, dos seguintes concertos: Nona Sinfonia (Beethoven), junto com a Orquestra Sinfônica do Recife (OSR), com apresentações em Recife e João Pessoa; Chichester Psalms (Bernstein), com instrumentistas convidados; Elias (Mendelssohn), com a OSR, no Teatro de Santa Izabel; As bem-aventuranças (Perruci). Lembro-me também de ter assistido apresentações de A Criação (Haydn), Messias (Handel) e Carmina Burana (Orff), no período em que fiquei afastado do Coro (ver resposta à questão 6, abaixo). Esses grandes concertos fizeram com que o Coro Sinfônico fosse reconhecido, desde a época de Fred Spann, como um dos principais grupos corais da cidade do Recife. Além disso, representavam uma oportunidade ímpar para os coristas terem contato com um repertório dificilmente realizado por outros coros da cidade, mais uma vez colaborando para a formação musical de todos. Em relação às estratégias de interação com as igrejas, o principal projeto nesse sentido foi o "Sinfônico nas Igrejas". Esse projeto consistia em separar uma semana do mês de maio, normalmente, para fazer concertos todos os dias, cada vez em uma igreja diferente da cidade do Recife ou, às vezes, de cidades próximas. Era um tempo muito rico de aprendizagens musicais e sociais, tanto dentro do próprio Coro quanto em sua relação com a igreja.

As viagens contribuíam de maneira especial para animar a vida do Coro Sinfônico. Apesar de serem difíceis de realizar, com um grupo tão grande, eram sempre esperadas com grande expectativa. Participei, como cantor, das viagens a Manaus, a cidades de Pernambuco e a Curitiba/Rio/São Paulo. Para mim, a mais marcante dessas viagens foi a que fizemos a Manaus. O Coro apresentou-se em inúmeros lugares diferentes, desde o Teatro Amazonas até apresentações no meio da rua e nas praças, passando por incontáveis igrejas (cantamos também dentro do avião!). Foi uma temporada exaustiva, às vezes com 4 apresentações em um mesmo dia! As duas apresentações no Teatro Amazonas foram memoráveis. Na primeira noite, a apresentação foi regular (para não dizer fraca!), o que nos deixou muito desapontados. Na segunda noite, parecia que outro coro estava no palco: a concentração, o "clima" e a atitude do grupo, liderado por Tony, fizeram toda a diferença e apresentamos um excelente concerto. Além dos aspectos musicais e artísticos desenvolvidos em viagens como essas, enfatizo que esses momentos são especiais porque propiciam o fortalecimento dos vínculos entre os membros do Coro, proporcionando uma identificação coletiva que é difícil de conseguir de outra maneira.

Enfim, seria difícil resumir tudo o que faz parte da minha visão e das minhas lembranças sobre o Coro Sinfônico (acredito que isso também é verdade para muitas outras pessoas). Poderia falar do repertório (só isso daria uma longa resposta!), dos amigos, dos regentes (tivemos um período sob a regência de Ralph Manuel), dos pianistas, das composições inéditas que apresentamos, dos episódios pitorescos, dos

períodos difíceis, etc. Nas ideias acima, tentei dar uma visão geral sobre o que o Coro Sinfônico representou para mim em termos de experiência vivida e também como base para reflexões sobre a música coral e a educação musical.

14.3. Como foi, na sua visão, a transição entre a regência de Fred para Tony? Houve outros candidatos para a vaga? O senhor sabe como se deu a escolha (ou ouviu falar)?

Não sei responder, pois não conheço os detalhes daquele período do Coro Sinfônico. Como mencionei anteriormente, Tony Cunha já era o regente do Coro quando eu cheguei ao Seminário Batista. O que posso dizer é que eu acredito, mas não tenho certeza, que Tony estava sendo preparado para substituir Fred Spann. Tony já assumira o posto de regente auxiliar do Coro Sinfônico antes de ir para os Estados Unidos (ele não foi o único, claro, mas foi um dos auxiliares de Fred). Também, seus estudos de mestrado e doutorado nos EUA foram incentivados, até onde sei, pelo próprio Fred. Assim, creio que havia uma expectativa de que ele voltasse do doutorado e assumisse o Coro, o que acabou se concretizando, embora seja possível dizer que não houve nenhuma imposição nesse sentido. De qualquer modo, essas são especulações minhas. Uma resposta mais objetiva poderá ser obtida com as pessoas que vivenciaram aquele período no Coro Sinfônico ou com os próprios indivíduos envolvidos (Tony e Fred).

14.4. O que, na sua opinião, faz com que as pessoas se refiram ao período de Fred como algo único? Havia realmente unicidade em sua performance, ou outros fatores também foram determinantes?

É difícil responder. Quem não vivenciou o período em que Fred Spann foi regente do Coro Sinfônico fica dependendo do testemunho das pessoas que participaram da história do Coro naquele tempo. No máximo, eu poderia dar indicações indiretas dos fatores que tornaram sua liderança algo “único”. Por isso, qualquer afirmação minha terá que ser tomada como especulativa. Mas, tentando responder à pergunta, eu diria que as pessoas se referem àquele período como algo único não somente por causa daqueles fatores que classificamos como “musicais”, tais como a técnica de regência, ou o repertório escolhido, ou a capacidade de extrair um determinado “som coral”, etc. Não é que eu os considere menos importantes, mas acredito que esses fatores “musicais” estão misturados com outros fatores, que poderíamos chamar de “emocionais” ou “afetivos”, formando um conjunto de vivências altamente impactante na vida da maioria das pessoas que passaram pelo grupo sob a regência de Fred Spann. Das pessoas com as quais conversei sobre esse assunto, sempre ouvi menções a aspectos musicais e afetivos impulsionando a dinâmica do Coro. Já ouvi relatos, inclusive, de que Fred não apresentava uma regência refinada, no que diz respeito à sua técnica gestual, o que não o impediu, entretanto, de obter os resultados musicais admiráveis que marcaram sua trajetória no Coro. Assim, muitos fatores estão envolvidos nessa “unicidade”, nem todos referentes à música, nem todos excelentes, mas uns compensando outros e todos formando, ao final, um conjunto que marcou sua liderança no Coro Sinfônico e na vida das pessoas.

Gostaria de mencionar mais dois aspectos que considero que estão relacionados a essa questão. Fred Spann sempre afirmou que sua tarefa era “preparar”. Ou seja, quando veio para o Brasil, tinha consciência de que sua “missão” aqui era a de capacitar pessoas para o trabalho musical nas igrejas. E assim ele fez. Acredito que esse aspecto é muito relevante quando consideramos sua direção no Coro Sinfônico, pois o eixo central que move suas ações no grupo deixa de ser a performance em si mesma e passa a ser as pessoas. Isso envolve, necessariamente, um elemento muito potente em

qualquer relação humana: a confiança no potencial outro. Ao decidir "preparar" pessoas para o trabalho musical nas igrejas, Fred Spann precisava confiar nelas. Elas poderiam – tinham o potencial para – vir a ser os futuros líderes musicais nas igrejas. Assim, a relação com o Coro deixa de ser meramente artística e passa a ser uma relação pedagógica baseada na confiança. O Coro Sinfônico não seria um veículo para a promoção pessoal do regente, mas um canal para desenvolver o potencial musical dos coristas (futuros líderes musicais das igrejas). Inconscientemente ou não, os participantes sentiam essa valorização de seu potencial e reagiam positivamente. Isso tornou aquelas vivências "únicas", na minha percepção.

Outro aspecto que não podemos deixar de mencionar é a capacidade de realização de Fred Spann. Quando observamos o seu legado, ficamos admirados com a quantidade e a qualidade de seu trabalho. Dentre os elementos mais visíveis, podemos mencionar as inúmeras viagens com o Coro Sinfônico (algumas internacionais), várias publicações de música coral, gravações de LPs, incontáveis traduções de música coral, uma série de grandes concertos, um forte incentivo à composição coral brasileira, a formação de uma equipe de professores altamente qualificada, o estímulo à formação musical de excelência (vários egressos do Seminário Batista continuaram seus estudos no exterior), etc. Não sei dizer se esse conjunto impressionante de realizações era mais fácil de empreender naquela época. Às vezes, tenho a impressão de que essa é uma desculpa que nós usamos porque não acreditamos muito nem no nosso potencial nem no potencial do outro. Nesse sentido, é necessário refletir se o legado mais importante que Fred deixou é de natureza "musical". Talvez por não ser somente isso é que as pessoas sentem que aquele foi um período "único".

14.5. Em que período exato foi sua posse como maestro do Sinfônico? E por quanto tempo esteve à frente do grupo?

Respondo isso abaixo, na questão 6.

14.6. Eu sei que houve um momento de regência compartilhada com o professor Apolônio. Como isso se deu? Quanto tempo durou (se possível, colocar os anos exatos)?

Cantei no Coro Sinfônico de 1996 a 1999 (quatro anos). Em 2000, não participei do Coro porque precisava preparar meu recital de piano e concluir o curso do Seminário. Depois disso, permaneci afastado do Coro por um tempo por causa do curso de Licenciatura em Música na UFPE. Não lembro exatamente quando retornei para o Coro, como cantor, mas deve ter sido em algum momento do ano de 2003 (participei da viagem a Curitiba/Rio/São Paulo, que deve ter sido por essa época). No final de 2006, fui convidado, juntamente com o Prof. Apolônio Ataíde, para assumir o cargo de regente do Coro Sinfônico. O convite foi feito por Tony Cunha, que estava de partida para os Estados Unidos. Assim, assumi o cargo de regente auxiliar do Coro Sinfônico a partir do início de 2007, enquanto o Prof. Apolônio Ataíde era o regente titular. No final de 2008, Apolônio comunicou sua saída do grupo. Com a sua saída, assumi o cargo de regente titular no início de 2009 e fiquei no posto até o final de 2013. Resumindo: fui regente auxiliar nos anos de 2007 e 2008 (2 anos) e regente titular de 2009 a 2013 (5 anos).

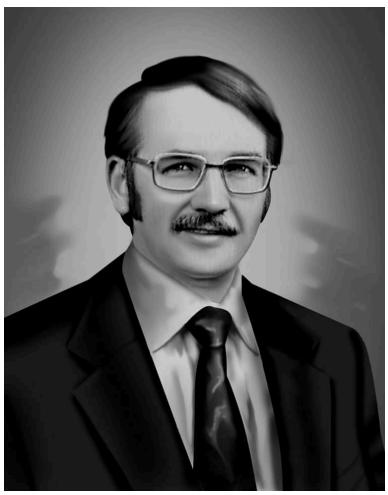
15. Fotos do Coro Sinfônico, seus maestros e colaboradores, até a década de 1990 (Arquivo do Coro Sinfônico FSTBNB).

Olga Ribeiro, maestrina (década de 1960)

Olga Ribeiro, anos 2000

Olga Ribeiro regendo o Coral do Seminário, em 1961

Fred Spann, 1968



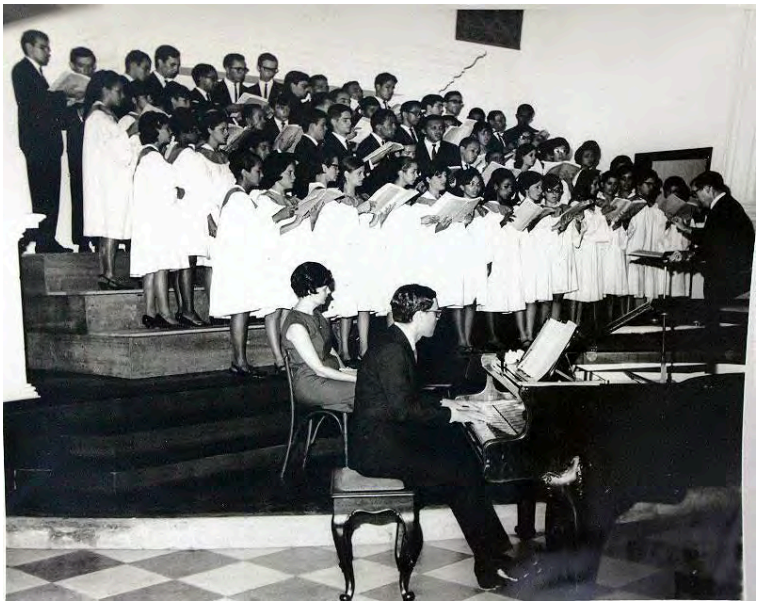
Fred Spann, 1975

Bettye Browner e Fred Spann, anos 2000

Fred Spann, 2019

Missionária Mary Lois, preparadora vocal do Coral Sinfônico

Maria de Lourdes Nogueira, Coordenadora do Curso de Música Sacra



Fred Spann regendo o Coral Sinfônico, na década de 1960. Gamaliel Perruci e Joan Warner, pianistas.

Apresentação da Cantata “As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz”, em 1964

O Coral Sinfônico no Teatro de Santa Isabel, em 1968

O Folkoral, no hall de entrada do prédio de música do STBNB, em 1979

Fred Spann regendo o Coral Sinfônico, década de 1970

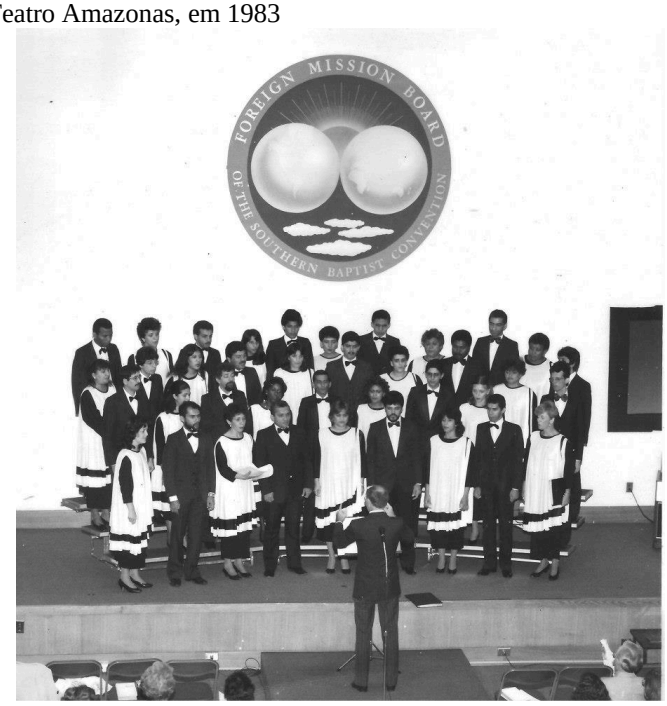
Olga Ribeiro, regendo o Coral Sinfônico no Teatro de Santa Isabel, em 1979

O Coral Sinfônico em Toronto, na Aliança Mundial Batista, em 1980

O Coral Sinfônico, em foto para divulgação de viagem internacional, década de 1980

Dr. Ralph Manuel, pianista e compositor

O Coral Sinfônico no Teatro Amazonas, em 1983



O Coral Sinfônico no Congresso da Convenção Batista do Sul, em 1986

O Coral Sinfônico na “Turnê ao Redor do Mundo”, 1990

Charla Greenhaw, pianista

Joan Warner, pianista

Heloísa Maibrada, pianista

Laura Lúcia, pianista

Dayse Gomes, pianista

Keila Guimarães, pianista

Luciana Brito, pianista

Emerson Sullywan, pianista

Daniel Sales, pianista

Alcingstone Cunha, maestro (1993-2006)

Apolônio Ataíde Júnior e Robson Ribeiro, regência compartilhada em 2007 e 2008

Robson Ribeiro, maestro (2009-2013)

Gerônimo Brito, maestro (2014)

Hadassa Rossiter, maestrina (2015 até o presente)

APÊNDICE C – RELAÇÃO DE MÚSICAS CANTADAS PELO CORAL SINFÔNICO A PARTIR DOS REGISTROS DE PUBLICAÇÕES DA "COLETÂNEA CORAL SINFÔNICO" E DEPOIMENTOS

Eruditas

Música	Compositor	Coleção
"A Cerimônia do Natal"	Benjamin Britten, séc.XX	Avulsa
"A Cidade Santa"	Alfred Gaul	Avulsa
"A Criação" (oratório)	F. Haydn	Avulsa
"Abre a Fonte Cristalina"	L. van Beethoven	Vol.I
"Adoração"	N. Rimsky-Korsakov Harm. Gamaliel Perruci*	Vol.I
"Aleluia"	J.L. Zaumeyer, séc.XX	Avulsa
"As Sete Últimas Palavras de Jesus na Cruz"	Theodore Dubois	Avulsa
"Atos" (cantata)	Buryl Red, séc.XX	Avulsa
"Ave Verum Corpus"	W.A. Mozart	Avulsa
"Cantata 140"	J.S. Bach	
"Canto de Mãe"	John Dowland	Vol.I
"Celebração da Vida" (cantata)	Buryl Red, séc.XX	Avulsa
"Com Deus não há Tristeza"	J. Brahms	Avulsa
"Cor Dulce"	H. Villa-Lobos, séc. XX	Avulsa
"Dai Louvor"	G.F. Handel	Vol.IV
"Deo Gloria"	G.F. Handel	Avulsa
"Deus Glorioso"	Arr. C. Gounod	Vol.I
"Deus Pai Eterno"	A Vivaldi	Avulsa
"Deus, abençoa a Oferta"	R. Schumann	Vol.I
"Deus, ouve nossa Petição"	Arr. F. Mendelssohn	Vol.I
"Domine Fili Unigenite"	G.F. Handel	Avulsa
"Enquanto os Anjos te Bendizem"	D.S. Bortniansky, séc. XVIII	Vol.I
"Estando nós a Vigiar"	Gesanbach, séc. XVII	Vol.I
"Estrelas Mil"	F. Mendelssohn	Avulsa
"Et in terra Pax"	A. Vivaldi	Avulsa
"Gloria in Excelsis Deo" (cantata)	J.S. Bach	Avulsa

“Gloria”	A. Vivaldi	Avulsa
“Gloria”	J. Haydn	Avulsa
“Grande Missa Nordestina”	Clóvis Pereira	Avulsa
“Hoje em Belém Cristo nasceu”	F. Poulenc	Avulsa
“Honra e Glória”	J.S. Bach Arr. Walter Ehret	Vol.II
“In Monte Olivetti”	Pe. José Maurício Nunes Garcia	Avulsa
“Jesus e os Mercadores”	Z. Kodály, séc.XX	Avulsa
“Jubilate Deo”	Gabrielli, séc. XVI	Avulsa
“La Bohème” (ópera)	G. Puccini	Avulsa
“Louvai a Deus, Senhor”	C. Saint-Saëns Arr. Fred Spann*	Vol.I
“Louvai a Deus, vós Todos”	Christopher Tye	Avulsa
“Louvor a Ti”	J. Haydn Arr. Morten J. Luvass	Vol.I
“Messias” (oratório)	G.F. Handel	Avulsa
“Moteto IV”	J.S. Bach	Avulsa
“Noite Feliz”	F.X. Gruber, séc. XVIII Arr. Allen Dash	Vol.I
“Ó Cantai Louvor”	Pavel Chesnokov, séc.XX Arr. Richard Carlyle	Vol.II
“O Elias” (oratório)	F. Mendelssohn	Avulsa
“O Nazareno”	Don Gillis, séc.XX	Avulsa
“O Pai Nosso”	H. Malotte	Avulsa
“Ofertório”	Osvaldo Lacerda, séc.XX	Avulsa
“Oh, Cantai Louvor”	Paulo Tschesnokoff	Avulsa
“Oratório de Natal”	J.S. Bach	Avulsa
“Os que com lágrimas semeiam”	J.H. Schein, séc. XVII	Avulsa
“Pastores, contai já”	Cristóbal de Morales, séc. XVI	Avulsa
“Princípios” (cantata)	Buryl Red, séc.XX	Avulsa
“Procederá de Jacó uma Estrela”	F. Mendelssohn	Vol.V
“Que Deus vos Abençoe” (cantata)	J.S. Bach	Vol.II
“Que Grande Mistério”	Pedro de Cristo	Avulsa

“Salmo 100”	Carl F. Mueller, séc. XVIII	Vol.I
“Salmo 142”	H. Villa-Lobos, séc.XX	Avulsa
“Salmo 150”	Ernst Wiedner, séc.XX	Avulsa
“Salmo 98”	Schuetz	Avulsa
“São Paulo”	F. Mendelssohn	Avulsa
“Se me Amardes”	Thomas Tallis, séc.XVI	Vol.I
“Silêncio! Silêncio”	W.H. Doane	Vol.I
“Singet dem Herm ein neues Lied” (Salmo 98)	H. Distler, séc.XX	Avulsa
“Super Flumina”	Palestrina, séc. XVI	Avulsa
“Surgem no Céu”	W. Byrd, séc. XVI	Vol.I
“Te damos só o que é Teu”	J. Barnby	Vol.I
“Te Deum” (seleções)	Pe. Luís Álvares Pinto	Avulsa
“Tudo vem de Ti”	L. van Beethoven	Vol.I
“Um Doce canto vem dos Céus”	P.I. Tchaikovsky	Vol.I
“Um Réquiem Alemão”	J. Brahms	Avulsa
“Vamos a Loanda”	Camargo Guarnieri	Avulsa
“Vem Cantar”	Michael Praetorius, séc. XVI	Avulsa
“Vésperas” (seleções)	S. Rachmaninoff	Avulsa
“Vinde a Mim”	Michael Cox, séc. XX	Vol.III
“Wachet auf, ruft uns die Stimme” BWV 140	J.S. Bach	Avulsa

Sacras/Hinos

Música	Compositor	Coleção
“A Criação”	Tom Scott	Avulsa
“A Crucificação”	Agenor Miranda Neto*	Vol.VI
“A Deus supremo Benfeitor”	Marcos Gatz	Avulsa
“A minha luz és tu, Jesus”	Hank Beebe	Avulsa
“A nós envia, Senhor”	Fr. J. Schuety Arr. Wayne Howorth	Vol.II
“A quem Temerei?”	Éber Bittencourt*	Vol.VI
“À tua sombra, ó Deus”	Ken Medema	Avulsa
“Aleluia, Glória”	Tom Fettke	Avulsa

“Aleluia”	John L. Zaumeyer	Vol.II
“Aleluia”	Ralph Manuel*	Vol.V
“America, the Beautiful”	Hino Tradicional Arr. Buryl Red	Avulsa
“Amigo, não saias sem Cristo”	Laurie F. Taylor Arr. Osires Macedo	Vol.I
“Amo a Cristo” (Lord, I love You)	Ralph Manuel*	Vol.III
“Às Águas Tranquilas”	Bernard Hamblen	Vol.II
“As Bem-Aventuranças”	H.R. Evans	Vol.II
“As Bem-Aventuranças”	Gamaliel Perruci*	Avulsa
“As Riquezas de Deus”	David Danner	Vol.III
“Benditos são os Retos”	Charles Villiers Arr. Stanford	Avulsa
“Bendize, ó Minh´Alma ao Senhor”	Ralph Manuel*	Avulsa
“Bless this House”	May Brahe	Avulsa
“Boas Novas”	Albete Correia*	Vol.VI
“Caminhando sempre vou”	Mark Hayes	Avulsa
“Canção da Manjedoura”	Nabor Nunes*	Vol.V
“Cantata de Natal”	Gamaliel Perruci*	Avulsa
“Clamarei ao Senhor”	Michael O´Shields	Avulsa
“Com Alegria Ireis”	Hank Beebe	Avulsa
“Com o som de um Trovão”	Edwin Willmington	Avulsa
“Creio em Deus”	Albete Correia*	Avulsa
“Creio em Deus”	Nabor Nunes	Avulsa
“Cristo é o Amor”	Otis Skillings	Avulsa
“Cristo já Ressuscitou”	Gordon Young	Vol.I
“Cristo Ressurgiu, Aleluia”	Andre Kopolyoff	Vol.I
“Cristo vive em Mim”	Mark Blankenship	Vol.IV
“Cristo, tens o meu Coração”	Giovanni Heleno*	Vol.VI
“Dai Graças ao Senhor”	Ralph Manuel*	Vol.III
“Dai todo louvor”	Melodie Tunney	Avulsa
“Deus é Amor”	Ralph Manuel*	Vol.VI
“Deus não tem Mãos senão as Nossas”	Fred C. Mallory	Vol.I

“Deus o mundo Amou”	Hiram Rollo Júnior*	Avulsa
“Deus, cria em mim um Puro Coração”	William. J Reynolds	Vol.I
“Dia a dia”	Stephen Schwartz	Avulsa
“É Isto Amor”	Ken Medema Arr. Rick Powell	Vol.IV
“Efésios 2.3-10”	Lanny Allen	Avulsa
“Eis o Cordeiro”	Dottie Rambo	Avulsa
“Ele é o Senhor”	Judy Ward Arr. David Danner	Vol.III
“Em nome de Jesus”	William. J Reynolds	Vol.I
“Em nome do Senhor”	Nabor Nunes*	Avulsa
“Em ti esperam os olhos de todos”	Ricardo Feliciano	Avulsa
“Estrelas Mil”	Angelo Cavalieri	Vol.V
“Eu Sou”	Michael W. Smith	Vol.IV
“Eu te Louvarei”	Ralph Manuel*	Vol.VI
“Eu vou cantar”	Robert Hunter	Avulsa
“Exultem, ó Povos”	J.P.A. Schultz Arr. James Fritschel	Vol.V
“Falai uns aos outros”	Jean Berger	Avulsa
“Foi Seu Amor”	Buryl Red	Vol.III
“Fonte tu de toda Bênção”	Justus H. Nelson	Vol.I
“God, give us Christian homes”	B.B. Mckinney	Avulsa
“Grandioso és Tu”	William J. Reynolds	Avulsa
“Guardai meus Ensinos”	Ralph Manuel*	Vol.III
“Haja Paz na Terra”	Sy Miller e Jill Jackson Arr. Hawley Ades	Vol.I
“Hino de Adoração”	Agenor Miranda Neto*	Vol.VI
“Isaías 55.12,13”	Hand Beebe	Avulsa
“Jeová está no Santo Templo”	George F. Root	Vol.I
“Jesus no Getsêmani”	Gamaliel Perruci*	Avulsa
“Jesus”	Roselena de Oliveira*	Avulsa
“Louvai a Deus todos vós”	Christopher Tye	Vol.II
“Louvai a Deus, Aleluia”	Giovanni Heleno*	Vol.VI

“Louvai a Deus, Poderoso Deus”	Kyle Duvall Arr. David Danner	Vol.III
“Louvai a Deus”	Alcingstone Cunha*	Vol.VI
“Louvai-o”	L. Stanley Glarum	Vol.I
“Manso e Suave”	Thompson	Avulsa
“Morreu por Mim”	Phillip Landgrave	Vol.III
“Nascimento Genuíno”	Éber Bittencourt*	Vol.VI
“No Espírito Unido”	Peter Acholtee Arr. Bob Krogstad	Avulsa
“Noel da Jamaica”	Kirby Shaw	Avulsa
“Num momento isolado”	Buryl Red	Avulsa
“O Amor de Deus”	Allen James	Vol.II
“O Cântico da Estrela”	Alfred Burt Arr. Walter Ehret	Avulsa
“O Cântico de Daniel”	Eugene Butler	Avulsa
“Ó Deus eterno ajudador”	Eugene Butler	Avulsa
“Ó Espírito de Deus”	Arr. B.B. McKinney	Vol.I
“O Pai Nosso Sertanejo”	Nabor Nunes*	Avulsa
“O Pai Nosso”	Gamaliel Perruci*	Avulsa
“Ó Pai, te Suplicamos”	Warren M. Andell	Vol.I
“O País Longínquo”	Buryl Red	Vol.IV
“Ó portas Abri”	Ralph Manuel*	Avulsa
“O Senhor é meu Pastor”	Thomas Koschat	Vol.I
“O Senhor se Deleitará em Ti”	Mark Hayes	Vol.IV
“Pai Nosso”	Gamaliel Perruci*	Vol.III
“Páscoa”	Simei Monteiro*	Vol.III
“Pastor Amável é Jesus”	Harry Rowe Shelley	Vol.I
“Pela Graça e o Primor”	John Rutter	Avulsa
“Pela Graça somos Salvos”	Lanny Allen	Vol.III
“Perdoado”	Buryl Red	Vol.IV
“Por meu Pecar”	Norman J. Clayton	Vol.I
“Quão Magnífico é o teu Nome”	Michael W. Smith Arr. Don Marsh	Vol.IV

“Quão Magnífico”	Tom Fettke	Vol.III
“Que as palavras dos meus Lábios”	Adolph Baumeach	Vol.I
“Rei dos Reis”	Geofrey O´Hara Arr.Warren Angell	Vol.I
“Ressuscitou”	Nabor Nunes*	Vol.III
“Salmo 100”	Nabor Nunes*	Avulsa
“Salmo 136”	Ralph Manuel	Avulsa
“Salmo 137”	Albete Correia*	Vol.VI
“Salmo 142”	Gamaliel Perruci*	Vol.VI
“Salmo 23”	Fred Spann*	Vol.I
“Salmo 23”	Gamaliel Perruci*	Vol.III
“Salmo 8”	Tom Fettke	Avulsa
“Salmo Brasileiro”	J. Berger	Avulsa
“Salmodiando”	Albete Correia*	Vol.VI
“Santo e Glorioso”	Buryl Red	Avulsa
“Seguro Estou”	Daniel B. Towner Arr. Leroy Yarbough	Vol.IV
“Sei que vive o Redentor”	Ralph Manuel*	Vol.VI
“Sertão”	Társis Wallace*	Avulsa
“Seu Olhar”	Buryl Red	Avulsa
“Só Jesus Cristo Salva”	Nabor Nunes* Arr. Ralph Manuel	Avulsa
“Solidão”	Gamaliel Perruci*	Avulsa
“Sou Feliz”	Lanny Allen	Vol.IV
“Subirão com Asas”	Laura Manzo	Avulsa
“Tal qual Estou”	Gordon Young	Vol.IV
“Um só Senhor do mundo”	Bill Reynolds Arr. Buryl Red	Avulsa
“Uma Bênção Antiga”	Denes Agay	Vol.II
“Usa-me”	T. English	Avulsa
“Walk him up the Stairs”	Geld/Bower	Avulsa
“With a voice of Singing”	Martin Shaw	Avulsa

Folclóricas

Música	Compositor	Coleção
“À beira do Jordão”	Spiritual	Avulsa
“A la Nanina Nana”	Canção Espanhola Arr. Norman Luboff	Vol.V
“Amen”	Spiritual Arr. Jester Hairston	Avulsa
“Ao orar, ouço a voz de Deus”	Spiritual	Avulsa
“Apanhei-te, Cavaquinho”	Ernesto Nazareth Arr. L. Cardoso	Avulsa
“Asa Branca”	Luiz Gonzaga Arr. Nabor Nunes Filho*	Avulsa
“Canção de Ninar”	Dorival Caymmi Arr. Nelson Mathias	Avulsa
“Daniel, Daniel, servo do Senhor”	Spiritual Arr. Mundine	Avulsa
“Dry Bones”	Spiritual Arr. Geartart	Avulsa
“Elijah Rock”	Spiritual Arr. Jester Hairston	Avulsa
“Em Silêncio”	Canção Francesa Arr. Ralph Manuel*	Vol.V
“Engenho Novo”	Arr. Vieira Brandão	Avulsa
“Eu vim da Bahia”	Arr. Nelson Mathias	Avulsa
“Filho de Maria”	Spiritual de Natal Arr. Franklin Kinsman	Vol.V
“Galo Garnizé”	Anônimo	Avulsa
“I´m gonna ride in the Chariot”	Spiritual Arr. Dawson	Avulsa
“Mais uma Vez”	Folclore Americano Arr. Walter Ehret	Vol.I
“Meu Limão, meu Limoeiro”	Anônimo	Avulsa
“Minha Lapinha”	Arr. Marlos Nobre	Avulsa

“Muié Rendera” “Cantigas de Lampião”		
“O Amado Jesus morreu na Cruz”	Melodia Americana Arr. Roy Ringwald	Vol.I
“O Cântico dos Magos”	Anônimo	Vol.I
“O Filho de Maria”	Spiritual de Natal Arr. Jester Hairston	Vol.V
“Pastoril Alagoano”	Arr. Samuel Kerr	Vol.V
“Penas do Tiê”	Arr. Dierson Torres	Avulsa
“Profundo e Doce Amor”	Folclore Americano Arr. Paul Christiansen	Vol.I
“Quatro Toadas de Maracatu”	Arr. Ernst Mahle	Avulsa
“Quero Cristo”	Spiritual Arr. L.L. Fleming	Vol.III
“Seleção de Cirandas”	Arr. Maestro Duda	Avulsa
“Surgem Anjos”	Canção Francesa Arr. John Rutter	Vol.V
“Traga a tocha, Jeanette Isabella”	Canção Francesa Arr. John Rutter	Vol.V
“Um Alegre Natal”	Tradicional Carol Arr. Arthur Warrell	Avulsa
“Vassourinhas”	Matias da Rocha Arr. Carlos Alberto Pinto Fonseca	Avulsa
“Vem, Visita a tua Igreja”	Melodia Galesa Arr. Buryl Red	Vol.IV
“Vós, Criaturas de Deus, Pai”	Melodia Alemã Arr. Mark Hayes	Vol.V

Populares

Música	Compositor	Coleção
“A Banda”	Chico Buarque de Hollanda	Avulsa
“Aquarela do Brasil”	Ary Barroso Arr. Cesar Leinig	Avulsa

“Canção do Expedicionário”	Spartaco Rossi	Avulsa
“Carinhoso”	Pixinguinha Arr. Reginaldo Carvalho	Avulsa
“Eu vim da Bahia Cantar”	Gilberto Gil Arr. Nelson Mathias	Avulsa
“Sereno”	Angelino de Oliveira	Avulsa
“Suíte dos Pescadores”	Dorival Caymmi	Avulsa
“Travessia”	Milton Nascimento	Avulsa

ANEXO A – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1960

RECITAL DE MÚSICA SACRA

— Convite —

O Departamento de Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, situado à rua do Padre Inglês, 243, executará um programa de músicas sacras às 20 horas de amanhã – 16 de novembro – para o qual convida o público em geral.

1962 – Nota-convite para concerto de músicas sacras do Departamento de Música Sacra do Seminário do Norte. A coordenadora era a professora Olga Ribeiro.

"OS CRIMES DA INDISTINÇÃO": CONGRATULAÇÕES

Do Reitor do Seminario Teológico Batista do Norte do Brasil recebemos o seguinte honroso documento:

Desejamos nos congratular com este periodico pelo magnifico editorial do dia 5 do mês em curso, intitulado "Os Crimes da Indistinção". Enquanto tivermos homens de fé, coragem, e convicção a frente dos nossos grandes diários haverá esperança para o Brasil.

Cordialmente, David Mein".

1962 – Nota de congratulação do reitor David Mein ao Diário de Pernambuco.

REFLEXÕES DE UM CRISTÃO QUE NÃO PERTENCE A IGREJAS

Gilberto FREYRE

(Para os «D. A.»)

Ao mesmo tempo que num jornal recomendado pela direção de um estranho frade Dominicano — certo Frei Josaphat, talvez menos "cão do Senhor" (Dominicanus) de Jesus Cristo que enraivecido canhão de Anti-Cristo — sou agredido de modo bem [illegible] Católico — num jornal evangélico aparece generoso comentário a recente discurso meu, quase todo transcrito pelo mesmo jornal. Tão generoso é êsse comentário que vai ao ponto de considerar-me o seu autor, pessoa quase de casa, isto é, da família evangélica, ao afirmar ter eu feito "curso teológico" em Seminário Protestante do Recife. Cita o jornalista evangélico com tôda a ênfase e certamente com absoluta boa fé, "colegas" que eu teria tido no mesmo curso: um dêles, hoje Deputado, ilustre de quem sou, na verdade, amigo, sem nunca o ter tido por colega em curso algum, nem teológico nem semi-teológico.

Trata-se de equívoco que me cumpre retificar, certo, como estou, da honestidade dos redatores do jornal evangélico. A verdade é que de maneira alguma e em tempo algum fui aluno de seminário teológico no Recife ou em qualquer cidade. Apenas segui no Colégio Americano, então Gilreath, hoje Batista, do Recife, à margem do meu curso de bacharelado de Ciências e Letras — que ali concluí aos dezesseis anos — aulas de grego dadas por um sábio Doutor em Teologia, professor do mesmo Colégio, ao mesmo tempo que do Seminário a êle anexo. Mas o que estudei com o bom do Rev. William Taylor foi Grego e não Teologia, embora entre as leituras por êle requeridas dos seus alunos, estivesse a do alias belíssimo — em grego — Evangelho de João, com o seu helenizante "No princípio era o verbo".

É certo que por ano e meio fui adolescentemente Protestante no meu modo de ser cristão. Certo, também, que pensei, aos dezesseis anos, em ser missionário evangélico, à maneira de Livingstone, nas selvas brasileiras: entre indígenas. Mas êsse ímpeto romântico foi efêmero: e logo substituído por um cristianismo tolstoiano, outro dos meus fervores românticos de adolescente sempre anti-burguês e anti-filisteu.

O fato, porém, é que, passados êsses curtos fervores venho sendo apenas tenta e, muito a meu modo, cristão. Sem de modo algum ter, desde anos tão remotos, me unido a qualquer forma organizada de religião.

O que venho é admirando no Cristianismo — no Protestante, no Ortodoxo, no Anglo-Católico e, sobretudo, no Católico-Romano — várias das suas realizações: encantando-me por vêzes não só com suas expressões artísticas e litúrgicas, como com as obras dos seus místicos como São Juan de la Cruz e com as dos seus santos especializados no amor ao próximo ou na caridade cristã, como São Francisco de Assis e Florence Nightingale. Mas conservando-me a distância de qualquer das igrejas. Namorando-me de longe a de Roma: ainda de mais longe do que a namorou um Unamuno ou um Bergson.

Porque o meu modo de ser religioso é o anônimo. Dentro de modestos limites: o de um Unamuno, o de um Rilke e o de Berdiaeff. Um permanente estado de inquietação, de busca, de procura.

A desvantagem dêsse proceder é a da extrema solidão em que tem que viver o inquieto. A vantagem é a de não se comprometer êle com atitudes assumidas por alguns dos cristãos aquietados em ortodoxos membros de igrejas — leigos ou sacerdotes; e que, como ortodoxos, representam aos olhos do mundo as suas respectivas igrejas.

Por exemplo: o jornal ostensivamente Católico embora, na realidade, Comunista, em que acabo de ser agredido pelo Dominicano chamado Frei Josaphat: por êle ou por um dos seus **miasmas** por êle mais animados e, por isto mesmo, mais travessos. Fôsse eu Católico e me sentiria embaraçadíssimo para explicar porque dentro da Catolicíssima Ordem dos Dominicanos, no Brasil, há um Frei Josaphat, aparentemente tão infiel no Cristianismo e até tão falso à bandeira da Igreja: e que se faz de Dominicano quando êle e seus **miasmas** não parecem ser senão Comunistas dos mais sem panos, nem na língua — que pelos é de traço — nem nas idéias — que nêles são as menos cristãs dêste mundo. Assunto que continuarei a versar em artigo próximo.

1963 – Texto de Gilberto Freyre, retificando informação equivocada do Seminário do Norte acerca de sua ligação como estudante da casa.

Será Hoje Encerramento Do I Instituto De Música Sacra

Encerra-se, hoje à noite, o I Instituto de Música Sacra, promovido pelo Departamento de Música da Convenção Batista Brasileira.

O programa de encerramento realizar-se-á no templo da Igreja Batista da Capunga, Parque Amorim, às 20 horas. Conjunto coral de cem vozes, organizado durante o instituto, apresentará números sacros.

Três dos professôres apresentar-se-ão: A profa. Elza Lakschewitz, diplomada pela Escola Nacional de Música e premiada, em 1958, com a "Medalha de Ouro", no concurso de piano, da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, dará audição de piano; a profa. Marília Soren Sosa, diplomada com distinção pelo Curso Superior do Conservatório Brasileiro de Música, obtendo, em 1959, o 1.o lugar no Concurso para Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira e, em 1961, o 1.o lugar no Concurso de Canto, promovido pelo Teatro de Opera da Guanabara, dará audição de canto, e o prof. Fred Spann, professor de música do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, dará audição de canto.

Hoje, às 16 horas, as professoras Elga Lakschewitz e Maria Soren darão recital na Escola de Belas Artes.

PLANTÃO

NOTURNO DE FARMACIAS

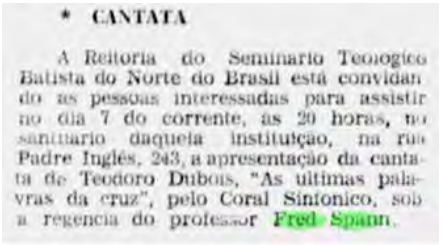
Acham-se de plantão hoje as seguintes farmacias:

SANTO ANTONIO — Confiança — Rua Larga do Rosario — SÃO JOSÉ — São Geraldo — Rua Imperial — BOA VISTA — Roial — Pça. da Soledade — CAMPO GRANDE — Belem — Est. de Belem — BEBERIBE — Beberibe — Pça. da Convenção — ENCRUZILHADA — Democrata — Largo da Encruzilhada — CORDEIRO — Salvadora — Av. Caxangá — TORRE — Magalena — Rua José Osorio — TEJIPIÓ — Estancia — Av. José Rufino — SANTO AMARO — N. S. da Piedade — Rua do Lírio — PINA — Pina — Av. Herculano Bandeira — CASA AMARELA — Monteiro — Av. Rosa e Silva.

DIARIO SOCIAL

— Por motivo do seu aniversario natalicio hoje, o sr. Valdir Farias da Hora, tecnico da firma Itelogil, desta praça oferecerá um jantar aos parentes e amigos, na Churrascaria Marrocos. O aniversariante será saudado pelo sr. Napoleão Tavares, alto funcionario daquela emprêsa.

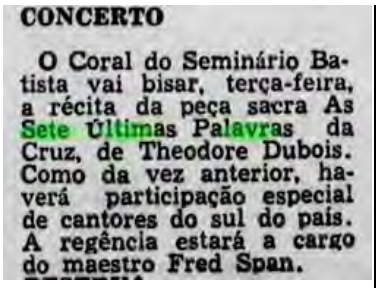
1964 – Nota sobre encerramento de um evento musical ligado à denominação batista.



* CANTATA

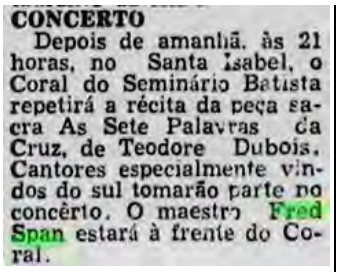
A Reitoria do Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil está convidando as pessoas interessadas para assistir no dia 7 do corrente, às 20 horas, no santuario daquela instituição, na rua Padre Inglês, 243, a apresentação da cantata de Teodoro Dubois, "As ultimas palavras da cruz", pelo Coral Sinfonico, sob a regencia do professor Fred Spann.

1964 – Nota-convite do reitor David Mein para a apresentação do oratório “As sete últimas palavras de Cristo” (T. Dubois).



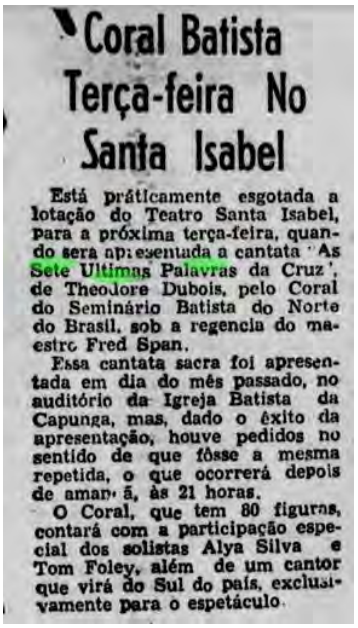
CONCERTO

O Coral do Seminário Batista vai bisar, terça-feira, a récita da peça sacra As Sete Últimas Palavras da Cruz, de Theodore Dubois. Como da vez anterior, haverá participação especial de cantores do sul do país. A regência estará a cargo do maestro Fred Span.



CONCERTO

Depois de amanhã, às 21 horas, no Santa Isabel, o Coral do Seminário Batista repetirá a récita da peça sacra As Sete Palavras da Cruz, de Teodore Dubois. Cantores especialmente vindos do sul tomarão parte no concêrto. O maestro Fred Span estará à frente do Coral.



Coral Batista Terça-feira No Santa Isabel

Está praticamente esgotada a lotação do Teatro Santa Isabel, para a próxima terça-feira, quando será apresentada a cantata "As Sete Ultimas Palavras da Cruz", de Theodore Dubois, pelo Coral do Seminário Batista do Norte do Brasil, sob a regencia do maestro Fred Span.

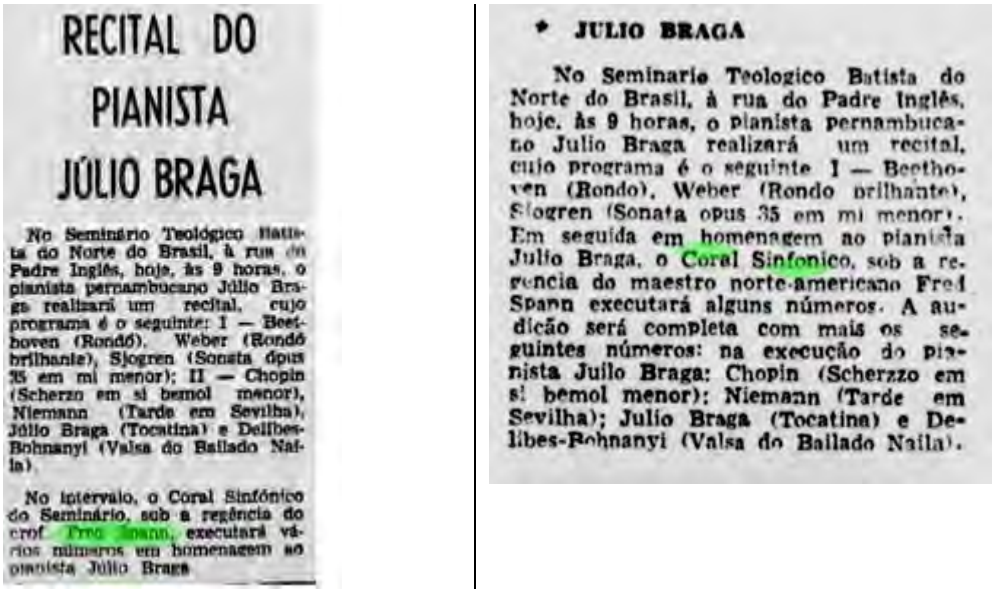
Essa cantata sacra foi apresentada em dia do mês passado, no auditório da Igreja Batista da Capunga, mas, dado o êxito da apresentação, houve pedidos no sentido de que fôsse a mesma repetida, o que ocorrerá depois de amanhã, às 21 horas.

O Coral, que tem 80 figuras, contará com a participação especial dos solistas Alya Silva e Tom Foley, além de um cantor que virá do Sul do país, exclusivamente para o espetáculo.

1964 – Notas sobre a reapresentação do oratório “As sete últimas palavras de Cristo”, agora no Teatro de Santa Isabel.

Coral excursiona pelo NE. — Para uma excursão de dez dias por cidades de Pernambuco, Sergipe e Bahia, viaja, hoje, pela manhã, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que tem a direção do maestro Fred Span. Do programa elaborado para as apresentações, constam músicas de Palestrina, Handel, Tallis, Fesanbach, Gruber, O'Hara, Alexander, Chopin, Angeli, Giarum, Miller, Span, Renato Ribeiro, Haydn, Rudd, Clayton Bradbury, Morris e Lutkin, entre outros. Nas apresentações constarão exclusivamente peças sacras. O Coral Sinfônico do Seminário Batista é constituído de quarenta integrantes, todos alunos do referido estabelecimento, devendo funcionar como organista a srta. Haydée Mendes. Juntamente com o Conjunto, viajará o Reitor do Seminário, pastor David Mein

1964 – Nota sobre excursão do CS pelo Nordeste do Brasil.



RECITAL DO PIANISTA JÚLIO BRAGA

No Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, à rua do Padre Inglês, hoje, às 9 horas, o pianista pernambucano Júlio Braga realizará um recital, cujo programa é o seguinte: I — Beethoven (Rondó), Weber (Rondó brilhante), Sjogren (Sonata opus 35 em mi menor); II — Chopin (Scherzo em si bemol menor), Niemann (Tarde em Sevilha), Júlio Braga (Tocatina) e Delibes-Bohnanyi (Valsa do Bailado Naila).

No intervalo, o Coral Sinfônico do Seminário, sob a regência do prof. Fred Spann, executará vários números em homenagem ao pianista Júlio Braga

• JULIO BRAGA

No Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil, à rua do Padre Inglês, hoje, às 9 horas, o pianista pernambucano Julio Braga realizará um recital, cujo programa é o seguinte I — Beethoven (Rondo), Weber (Rondo brilhante), Sjogren (Sonata opus 35 em mi menor). Em seguida em homenagem ao pianista Julio Braga, o Coral Sinfonico, sob a regencia do maestro norte-americano Fred Spann executará alguns números. A audição será completa com mais os seguintes números: na execução do pianista Julio Braga: Chopin (Scherzzo em si bemol menor); Niemann (Tarde em Sevilha); Julio Braga (Tocatina) e Delibes-Bohnanyi (Valsa do Bailado Naila).

1965 – Participação do Coral Sinfônico no intervalo do recital.

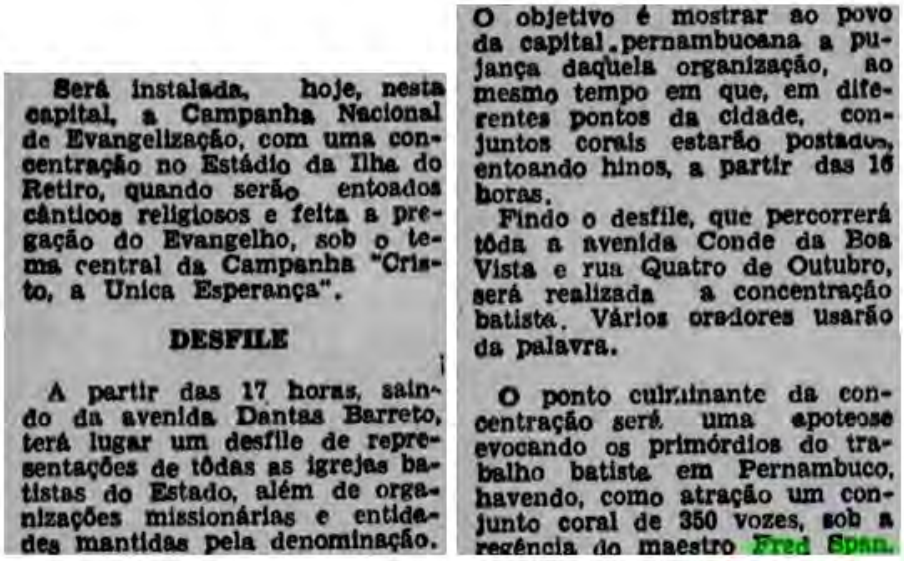
DIARIO DE PERNAMBUCO — SABADO, 20 DE MARÇO DE 1965 — SEGUNDO CADERNO

Inicia-se Hoje No Recife A Campanha Nacional De Evangelização

Comunismo e oposição executam plano subversivo e inventam crise no C. S. N.

SSCM Instalará Iluminação Pública Nas Vilas Do Jordão

COMANDANTE DO 3.º D N. REGRESSOU DE MACEIÓ



Será instalada, hoje, nesta capital, a Campanha Nacional de Evangelização, com uma concentração no Estádio da Ilha do Retiro, quando serão entoados cânticos religiosos e feita a pregação do Evangelho, sob o tema central da Campanha "Cristo, a Unica Esperança".

DESFILE

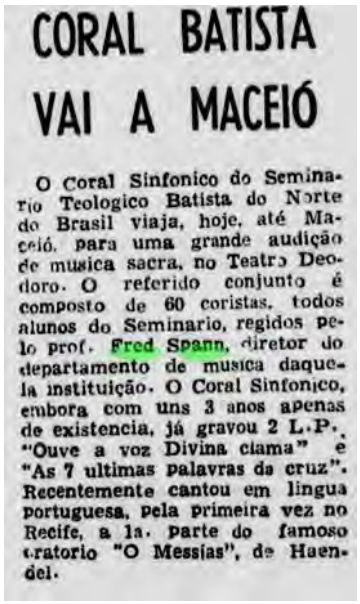
A partir das 17 horas, saindo da avenida Dantas Barreto, terá lugar um desfile de representações de tôdas as igrejas batistas do Estado, além de organizações missionárias e entidades mantidas pela denominação.

O objetivo é mostrar ao povo da capital pernambucana a pujança daquela organização, ao mesmo tempo em que, em diferentes pontos da cidade, conjuntos corais estarão postados, entoando hinos, a partir das 16 horas.

Findo o desfile, que percorrerá tôda a avenida Conde da Boa Vista e rua Quatro de Outubro, será realizada a concentração batista. Vários oradores usarão da palavra.

O ponto culminante da concentração será uma apoteose evocando os primórdios do trabalho batista em Pernambuco, havendo, como atração um conjunto coral de 350 vozes, sob a regência do maestro Fred Spann.

1965 – Matéria sobre “A Campanha Nacional de Evangelização” dos batistas, onde Fred Spann é citado.



CORAL BATISTA VAI A MACEIÓ

O Coral Sinfonico do Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil viaja, hoje, até Maceió, para uma grande audição de musica sacra, no Teatro Deodoro. O referido conjunto é composto de 60 coristas, todos alunos do Seminario, regidos pelo prof. Fred Spann, diretor do departamento de musica daquela instituição. O Coral Sinfonico, embora com uns 3 anos apenas de existencia, já gravou 2 L.P., "Ouve a voz Divina clama" e "As 7 ultimas palavras da cruz". Recentemente cantou em lingua portuguesa, pela primeira vez no Recife, a 1a. parte do famoso oratorio "O Messias", de Haendel.

NOTICIAS — PROXIMOS CONCERTOS

Dia 20 — sexta-feira às 2,30

Local: Igreja do Carmo em Olinda.
Concerto Espiritual Coral — Sinfônico.
Coral de São Pedro Martir e O.S.R.
Regentes: Otoniel Mendes e Mário Câncio.

Dia 23 — Segunda-Feira às 21,0 Horas

4.º Concerto Oficial da Orquestra Sinfônica.
Programa: Weber, Beethoven, Tschaikovsky.
Solista: Ana Lúcia Altino.
Regente: Mário Câncio.

1966 – Notas sobre viagem do Coral Sinfônico a Maceió; e inserção no calendário de concertos.

CONCÈRTO SOBRE HAENDEL ENCERRA HOJE A V CONFERÊNCIA TEOLÓGICA NO RECIFE

Partes da peça sacra "O Messias", de Haendel serão interpretadas pela primeira vez em português, hoje à noite, na última etapa da V Conferência Teológica, que desde a última segunda-feira vem sendo levada a efeito numa promoção do Seminário Teológico Batista do Norte. A apresentação estará a cargo do Conjunto Sinfônico daquele estabelecimento, regido pelo prof. [illegible] um dos mais harmoniosos conjuntos corais desta cidade, já tendo se apresentado em todos os Estados nordestinos, em [illegible] de rádio e TV.

EXITO

Dirigentes do Seminário Batista afirmaram ao DIARIO o êxito do conclave, que reuniu mais de 300 alunos e professores, afora membros do corpo docente do estabelecimento. As palestras pronunciadas pelo rev. Theodore Adams, ex-presidente da Aliança Batista Mundial, versaram todas sôbre assuntos relacionados com o momento atual, bem como as relações da família cristã no mundo de hoje. Secundando as palestras do ex-presidente da ABM, foram proferidas aulas e conferências pelos prós. Samuel Kerr, Harald Schally e Cathryn Smith.

SINFONICO

O Conjunto Sinfônico do Seminário Batista, que foi criado há alguns anos naquele estabelecimento, é constituído de alunos do Seminário, sendo sua existência considerada vitoriosa, pelo grande número de apresentações feitas neste e noutros Estados, sempre com os maiores elogios.

CON

Cantata De Haendel Durou Mais De Duas Horas E Terminou Conferência

Interpretando a primeira parte da cantata "O Messias", de Haendel — pela primeira vez em língua portuguesa, na cidade do Recife — o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte encerrou, ontem à noite, os atos da V Conferencia Teológica, promovida por aquele estabelecimento. O concerto foi realizado no santuário da Igreja Batista da Capunga, e foi assistido por mais de três mil pessoas, inclusive sacerdotes católicos e pessoas de outras religiões. O concerto teve mais de 2 horas de duração.

Durante mais de duas horas o Coral Sinfônico do Seminário Batista apresentou pela primeira vez, em língua portuguesa, a peça "O Messias", de Haendel

RETROSPECTO

A V Conferencia, promovida pelo STBNB, reuniu na cidade do Recife líderes e povo batista do nordeste, com a principal missão de ouvir o rev. Theodore Adams, ex-presidente da Aliança Batista Mundial, tendo suas mensagens atingido em cheio o auditório.

Os demais conferencistas foram os srs. Harald Schally, que falou sobre as organizações da igreja, sua fundamentação neotestamentária e sua razão de ser no mundo atual; o prof. Robert Smith, da Faculdade de Teologia de São Paulo, encerrou o estudo crítico sobre a Teologia de Paul Tilich, abordando a cristologia do famoso teólogo alemão; Cathryn Smith, que dedicou seu tempo a estudos da Educação Religiosa, realizada em São Paulo, com o objetivo de reestruturar a instrução da família brasileira; além do prof. Samuel Kerr, que promoveu estudos sôbre a Música da Reforma.

1966 – Matérias sobre encerramento de Conferência Teológica, com apresentação do CS; estreia do oratório "Messias" (G.F. Handel) em português; e a seguinte referência sobre o CS: "um dos mais harmoniosos conjuntos corais desta cidade, já tendo se apresentado em todos os Estados nordestinos, estações de rádio e TV".

EDIFÍCIO PARA MÚSICA SACRA VAI SER INAUGURADO NO SEMINÁRIO BATISTA

Terá caráter solene a inauguração, às 10 horas de hoje, do "Edifício Scott", construído pelo Seminário Batista para o seu Curso de Música. Dotado de 4 salas de prática, 2 cabines de audição, 5 salas de aulas, 1 salão para o conjunto coral, 1 cabine para gravações, além de gabinete do diretor do Departamento, o novo edifício foi totalmente construído graças a doações da Sra. Elva Scott e filhos, de Georgia, nos Estados Unidos.

SEMANA DA PÁSCOA

Entoando músicas alusivas à páscoa, o Coral Sinfônico do Seminário Batista apresentou-se ontem à noite, perante grande público.

A respeito da data de hoje, o reverendo João Virgílio Ramos André teceu considerações, afirmando:

"Acredito, que, como aliás acho perfeitamente natural, nem todos os cristãos pensam na dramática semana chamada da paixão.

Os acontecimentos ocorridos na semana maior são de tais proporções contraditórias que os classificos como de o maior paradoxo do mundo.

No primeiro domingo, Jesus, nem sempre muito bem aceito nas cidades e povoados por onde passava é espetacularmente recebido como Rei em Jerusalém. Entra triunfantemente na cidade montado na alimária adrede preparada pelos discípulos que estendem suas vestes pelo chão, tornando mais suntuoso o cortejo real. Enquanto isso, a multidão fazia ribombar pelos ares seu vozerio aclamando o Mestre como Rei: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no séu, e glória nas alturas" — Lucas 20:38.

Mas logo em seguida, como se tudo tivera sido um sonho, o Mestre começa a ser odiado, começa a ser procurado como criminoso, é julgado quase clandestinamente, enquanto os agitadores preparam a opinião pública contra o Senhor. O mesmo vozerio estridente que domingo o aclamara como Rei e o brindara com Hosanas, requer agora a sua morte: "crucifica-o, crucifica-o".

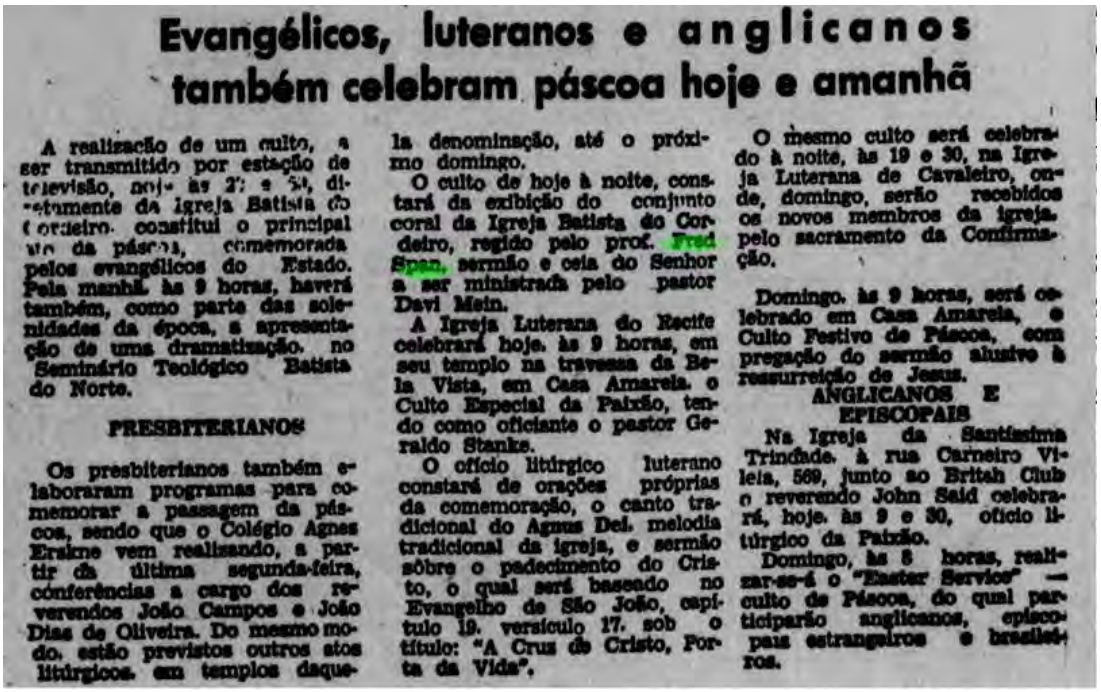
Na sexta-feira o Senhor Jesus é arrastado até ao Gólgota e entre dois criminosos é crucificado, morte que estava reservada para a pior escória da sociedade. Embora como criminoso trucidado, José de Arimateia oferece-lhe o seu sepulcro, sendo enterrado como grande figura do tempo.

Misteriosamente, porém, a pedra é removida e o corpo desaparece do sepulcro, não obstante a vigilância da guarda romana. E aconteceu que quando na madrugada de domingo algumas das piedosas mulheres da sua grei, se dirigiram à sepultura com especiarias e flôres para a embelezarem ouviram a voz de dois seres resplandecentes: "Porque buscais o vivente dentre os mortos? Não está aqui; ressuscitou". Lucas 24:5 e 6.

Acontecimentos tão absurdamente contraditórios haveriam de esvasiar os reservas emocionais de um povo que se sentia frustrado: os judeus queriam um Rei; pensaram encontrar em Jesus o desejado e aclamaram-no seu grande caudilho. Mas o Reino do Filho não era deste mundo e por isso penduraram-no no madeiro com a irônica inscrição "Jesus, Rei dos Judeus". Agora o túmulo está vasio e as professias cumpridas. Tentam abafar as vozes dos cristãos com as perseguições e martírios. Mas, "quando êstes se calaram até as pedras falarão", disse o Mestre. E o cristianismo conquistou o mundo!!

Nestes dias da celebração da Morte, e Ressurreição de Cristo, convém que paremos um pouco para refleitr. Ele está sendo o Senhor de nossas vidas, ou paradoxalmente também, continuamos desprezando o amor do Pai "que Deu o Filho Unigênito para que todo o que nêle crê não pereça mas tenha a vida Eterna" e o sacrifício do Filho que a si próprio se ofereceu para nossa redenção".

1967 – Matéria sobre inauguração do "Edifício Scott", construído para abrigar o Departamento de Música Sacra do Seminário do Norte.



Evangélicos, luteranos e anglicanos também celebram páscoa hoje e amanhã

A realização de um culto, a ser transmitido por estação de televisão, hoje às 21 e 30, diretamente da igreja Batista do Cordeiro, constitui o principal ato da páscoa, comemorada pelos evangélicos do Estado. Pela manhã, às 9 horas, haverá também, como parte das solenidades da época, a apresentação de uma dramatização, no Seminário Teológico Batista do Norte.

PRESBITERIANOS

Os presbiterianos também elaboraram programas para comemorar a passagem da páscoa, sendo que o Colégio Agnes Erskine vem realizando, a partir da última segunda-feira, conferências a cargo dos reverendos João Campos e João Dias de Oliveira. Do mesmo modo, estão previstos outros atos litúrgicos, em templos daquela denominação, até o próximo domingo.

O culto de hoje à noite, constará da exibição do conjunto coral da Igreja Batista do Cordeiro, regido pelo prof. Fred Span, sermão e ceia do Senhor a ser ministrada pelo pastor Davi Mein.

A Igreja Luterana do Recife celebrará hoje, às 9 horas, em seu templo na travessa da Bela Vista, em Casa Amarela, o Culto Especial da Paixão, tendo como oficiante o pastor Geraldo Stanke.

O ofício litúrgico luterano constará de orações próprias da comemoração, o canto tradicional do Agnus Dei, melodia tradicional da igreja, e sermão sôbre o padecimento do Cristo, o qual será baseado no Evangelho de São João, capítulo 19, versículo 17, sob o título: "A Cruz de Cristo, Porta da Vida".

O mesmo culto será celebrado à noite, às 19 e 30, na Igreja Luterana de Cavaleiro, onde, domingo, serão recebidos os novos membros da igreja, pelo sacramento da Confirmação.

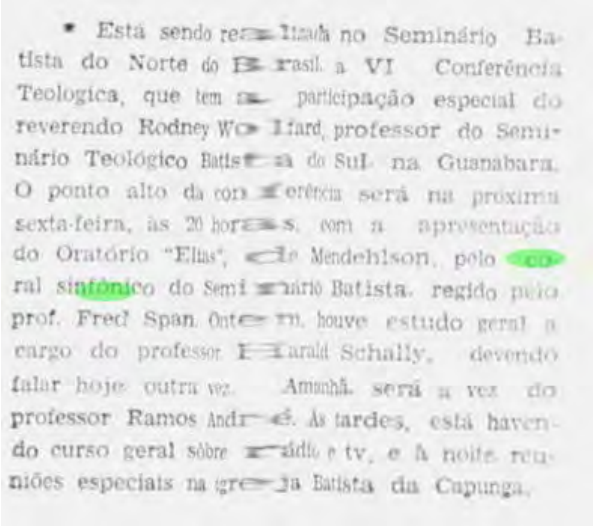
Domingo, às 9 horas, será celebrado em Casa Amarela, o Culto Festivo de Páscoa, com pregação do sermão alusivo à ressurreição de Jesus.

ANGLICANOS E EPISCOPAIS

Na Igreja da Santíssima Trindade, à rua Carneiro Vilela, 569, junto ao British Club o reverendo John Said celebrará, hoje, às 9 e 30, ofício litúrgico da Paixão.

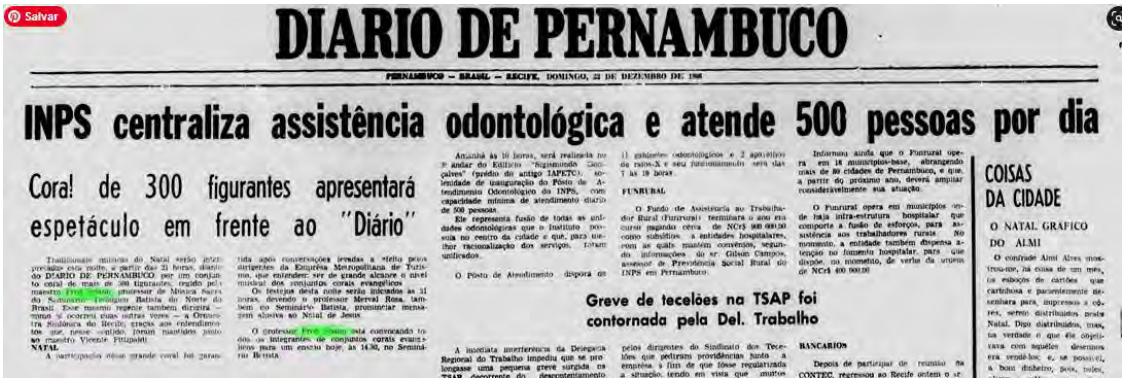
Domingo, às 8 horas, realizar-se-á o "Easter Service" — culto de Páscoa, do qual participarão anglicanos, episcopais estrangeiros e brasileiros.

1968 – Matéria sobre a celebração da páscoa entre várias denominações evangélicas.



• Está sendo realizada no Seminário Batista do Norte do Brasil a VI Conferência Teologica, que tem a participação especial do reverendo Rodney Woodward, professor do Seminário Teológico Batista do Sul na Guanabara. O ponto alto da conferência será na próxima sexta-feira, às 20 horas, com a apresentação do Oratório "Elias", de Mendelsson, pelo coral sinfônico do Seminário Batista, regido pelo prof. Fred Span. Ontem, houve estudo geral a cargo do professor Harald Schally, devendo falar hoje outra vez. Amanhã será a vez do professor Ramos Andrade. Às tardes, está havendo curso geral sôbre rádio e tv, e à noite reuniões especiais na igreja Batista da Capunga.

1968 – Nota sobre apresentação do oratório "Elias" (F. Mendelssohn).



Salvar

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE, DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO DE 1968

INPS centraliza assistência odontológica e atende 500 pessoas por dia

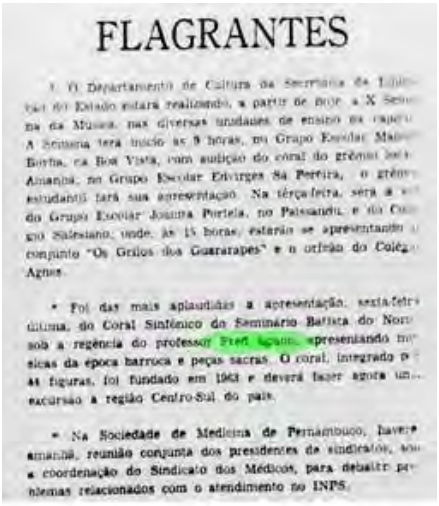
Coral de 300 figurantes apresentará espetáculo em frente ao "Diário"

Greve de tecelões na TSAP foi contornada pela Del. Trabalho

COISAS DA CIDADE

O NATAL GRÁFICO DO ALMI

1968 – Nota sobre apresentação de músicas natalinas em parceria com a Secretaria de Cultura.

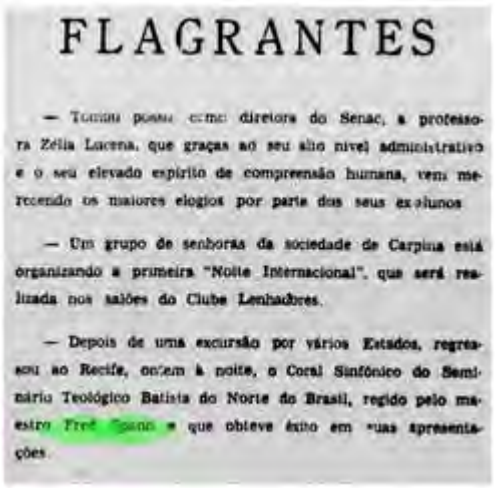


FLAGRANTES

1. O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do Estado estará realizando, a partir de hoje, a X Semana da Música, nas diversas unidades de ensino da capital. A Semana terá início às 9 horas, no Grupo Escolar Maria Borba, na Boa Vista, com audição do coral do grêmio Ana Amanda; no Grupo Escolar Elvirges Sá Pereira, o grêmio estudantil fará sua apresentação. Na terça-feira, será a vez do Grupo Escolar Joanna Portela, no Paissandu, e do Colégio Salesiano, onde, às 15 horas, estarão se apresentando o conjunto "Os Grilos dos Guararapes" e o orfeão do Colégio Agnes.

• Foi das mais aplaudidas a apresentação, sexta-feira última, do Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte sob a regência do professor Fred Span, apresentando músicas da época barroca e peças sacras. O coral, integrado por 44 figuras, foi fundado em 1963 e deverá fazer agora uma excursão à região Centro-Sul do país.

• Na Sociedade de Medicina de Pernambuco, haverá amanhã, reunião conjunta dos presidentes de sindicatos, sob a coordenação do Sindicato dos Médicos, para debater problemas relacionados com o atendimento no INPS.



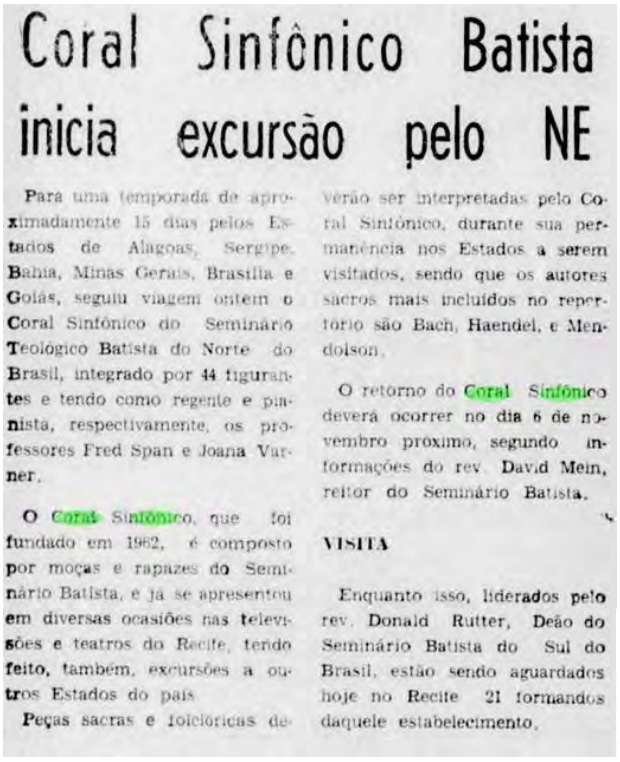
FLAGRANTES

— Tomou posse como diretora do Senac, a professora Zélia Lacena, que graças ao seu alto nível administrativo e o seu elevado espírito de compreensão humana, vem merecendo os maiores elogios por parte dos seus ex-alunos.

— Um grupo de senhoras da sociedade de Carpina está organizando a primeira "Noite Internacional", que será realizada nos salões do Clube Lenhadores.

— Depois de uma excursão por vários Estados, regressou ao Recife, ontem à noite, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, regido pelo maestro Fred Span e que obteve êxito em suas apresentações.

1968 – Notas sobre apresentação do Coral Sinfônico e retorno de excursão pelos Estados Unidos.



Coral Sinfônico Batista inicia excursão pelo NE

Para uma temporada de aproximadamente 15 dias pelos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Brasília e Goiás, seguiu viagem ontem o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, integrado por 44 figurantes e tendo como regente e pianista, respectivamente, os professores Fred Span e Joana Varner.

O Coral Sinfônico, que foi fundado em 1962, é composto por moças e rapazes do Seminário Batista, e já se apresentou em diversas ocasiões nas televisões e teatros do Recife, tendo feito, também, excursões a outros Estados do país.

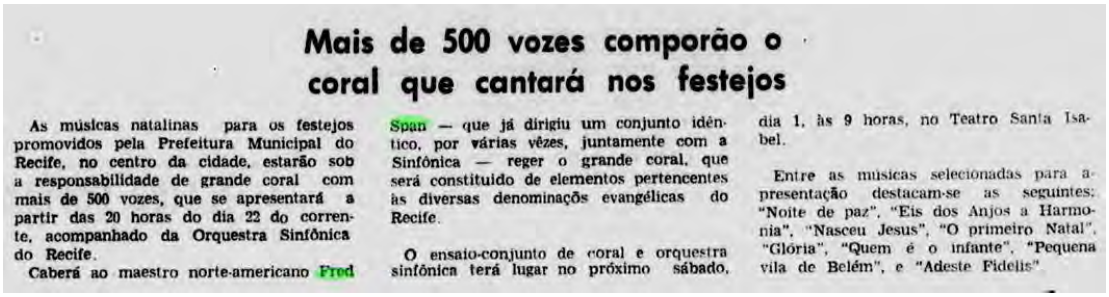
Peças sacras e folclóricas deverão ser interpretadas pelo Coral Sinfônico, durante sua permanência nos Estados a serem visitados, sendo que os autores sacros mais incluídos no repertório são Bach, Haendel, e Mendelson.

O retorno do Coral Sinfônico deverá ocorrer no dia 6 de novembro próximo, segundo informações do rev. David Mein, reitor do Seminário Batista.

VISITA

Enquanto isso, liderados pelo rev. Donald Rutter, Deão do Seminário Batista do Sul do Brasil, estão sendo aguardados hoje no Recife 21 formandos daquele estabelecimento.

1968 – Matéria sobre excursão do CS pelo Nordeste do país.



Mais de 500 vozes comporão o coral que cantará nos festejos

As músicas natalinas para os festejos promovidos pela Prefeitura Municipal do Recife, no centro da cidade, estarão sob a responsabilidade de grande coral com mais de 500 vozes, que se apresentará a partir das 20 horas do dia 22 do corrente, acompanhado da Orquestra Sinfônica do Recife.

Caberá ao maestro norte-americano Fred Span — que já dirigiu um conjunto idêntico, por várias vêzes, juntamente com a Sinfônica — reger o grande coral, que será constituído de elementos pertencentes às diversas denominações evangélicas do Recife.

O ensaio-conjunto de coral e orquestra sinfônica terá lugar no próximo sábado, dia 1, às 9 horas, no Teatro Santa Isabel.

Entre as músicas selecionadas para a apresentação destacam-se as seguintes: "Noite de paz", "Eis dos Anjos a Harmonia", "Nasceu Jesus", "O primeiro Natal", "Glória", "Quem é o infante", "Pequena vila de Belém", e "Adeste Fidelis".

1968 – Matéria sobre concerto natalino do CS com a OSR.

DIA DAS MÃES NO CALENDÁRIO DO TURISMO

Em solenidade realizada na sede da Empresa Metropolitana de Turismo foi assinado ontem o convênio que inclui as festividades do "Dia das Mães" promovidas pelos evangélicos no Calendário Turístico Oficial da Cidade.

Assim sendo, foi garantida a participação destacada dos evangélicos na programação do Dia das Mães, que será realizada este ano com o mesmo brilhantismo do seu passado.

SOLENIDADE

A solenidade contou com a presença de um grupo bem representativo das várias denominações, e o documento foi firmado pelos pastores Ramos André, da Convenção Batista Evangelizadora, Periário Gomes, da Igreja Fundamentalista, e Henrique Guedes, presidente do Sínodo Presbiteriano de Pernambuco.

Por outro lado, o reverendo Fred Span, regente do grande Coral Evangélico, composto de 300 figuracões, garantiu a apresentação daquele conjunto e já e desde já está convocando os seus componentes para uma reunião no domingo, dia 9 de fevereiro, às 15 horas, no Seminário Teológico Batista.

Concentração no pátio do Carmo será ponto alto das festas do Dia das Mães

Extenso programa prèviamente elaborado pelo Clube de Diretores Lojistas, EMETUR, organizações evangélicas e emprêsas de divulgação local será cumprido hoje, no Recife, no encerramento das comemoraçoes do Dias das Mães, culminando com uma concentração no Pátio do Carmo, às 17 horas.

Paralelamente, a Associação de Imprensa de Pernambuco estará homenageando as mães dos jornalistas associados da AIP, que se reunirão às 14 horas, para assistir missa solene no Canal-6, dali seguindo em ônibus da Empetur para uma visita a pontos históricos e pitorecos de Olinda, Goiana e Igarassu, encerrando a programação no restaurante Rainha do Mar, com um jantar oferecido pelo "Mestre Aragão".

VITRINES E VENDAS

Durante tôda a semana, as vitrines das principais casas comerciais recifenses estiveram ornamentadas com motivos alusivos ao dia das mães, enquanto as vendas apresentaram regular aumento, principalmente nas casas especializadas em presentes e artigos eletro domésticos.

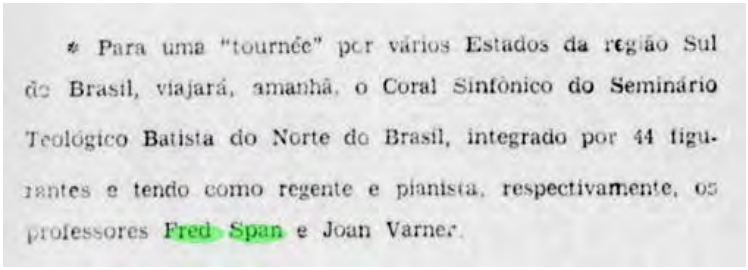
Para atendimento da população interessada em adquirir presentes para suas genitoras, algumas lojas da cidade estenderam seu expediente de ontem até às 16 horas, inclusive casas de tecidos e de confecçoes.

FESTA NA PRAÇA

Na praça do Carmo, às 18 horas de hoje, haverá uma concentração com apresentações da Orquestra Sinfônica, um coral evangélico de 300 vozes, sob a regência do maestro Fred Span, além de espetáculos pirotécnicos numa promoção conjunta do Clube Lojista do Recife e Emprêsa Metropolitana de Turismo.

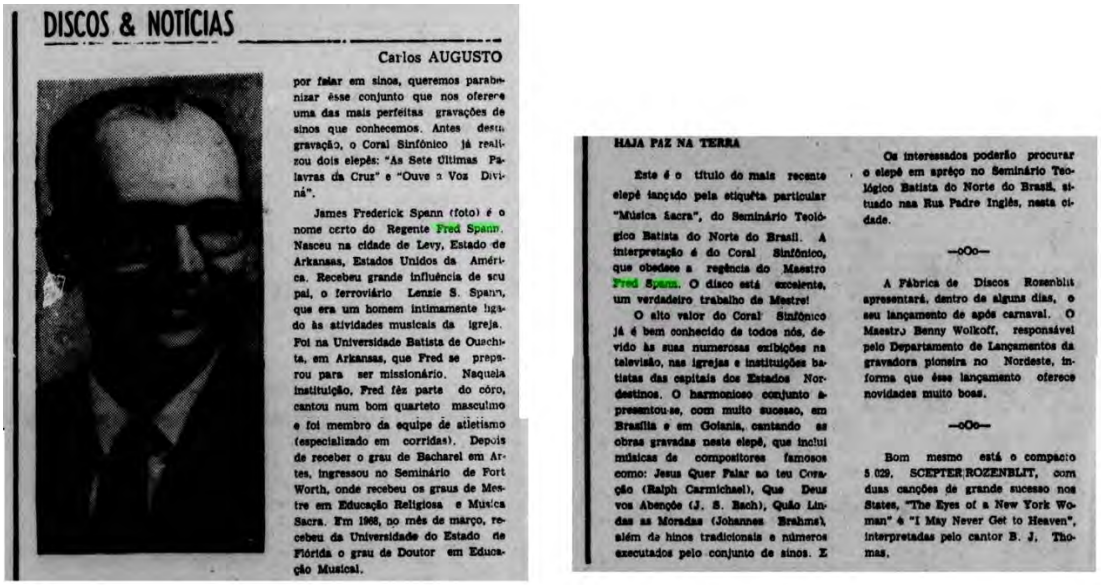
Nessa oportunidade será procedida a entrega de prêmios aos vencedores dos concursos promovidos pelos "Diários Associados" em conjunto com o CDL e EMETUR.

1969 – Nota e matéria sobre convênio entre os "evangélicos" e a Secretaria de Cultura, garantindo sua participação no Calendário Turístico Oficial da Cidade dentro das festividades do "Dia das Mães".



* Para uma "tournée" por vários Estados da região Sul do Brasil, viajará, amanhã, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, integrado por 44 figurantes e tendo como regente e pianista, respectivamente, os professores Fred Span e Joan Varner.

1969 – Nota sobre excursão do CS pela região Sul do país.



DISCOS & NOTÍCIAS

Carlos AUGUSTO

por falar em sinos, queremos parabenizar êsse conjunto que nos oferece uma das mais perfeitas gravações de sinos que conhecemos. Antes desta gravação, o Coral Sinfônico já realizou dois elepês: "As Sete Últimas Palavras da Cruz" e "Ouve a Voz Divina".

James Frederick Spann (foto) é o nome certo do Regente Fred Spann. Nasceu na cidade de Levy, Estado de Arkansas, Estados Unidos da América. Recebeu grande influência de seu pai, o ferroviário Lenzie S. Spann, que era um homem intimamente ligado às atividades musicais da igreja. Foi na Universidade Batista de Ouachita, em Arkansas, que Fred se preparou para ser missionário. Naquela instituição, Fred fêz parte do côro, cantou num bom quarteto masculino e foi membro da equipe de atletismo (especializado em corridas). Depois de receber o grau de Bacharel em Artes, ingressou no Seminário de Fort Worth, onde recebeu os graus de Mestre em Educação Religiosa e Música Sacra. Em 1968, no mês de março, recebeu da Universidade do Estado de Flórida o grau de Doutor em Educação Musical.

HAJA PAZ NA TERRA

Este é o título do mais recente elepê lançado pela etiqueta particular "Música Sacra", do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. A interpretação é do Coral Sinfônico, que obedece a regência do Maestro Fred Spann. O disco está excelente, um verdadeiro trabalho de Mestre!

O alto valor do Coral Sinfônico já é bem conhecido de todos nós, devido às suas numerosas exibições na televisão, nas igrejas e instituições batistas das capitais dos Estados Nordestinos. O harmonioso conjunto apresentou-se, com muito sucesso, em Brasília e em Goiania, cantando as obras gravadas neste elepê, que inclui músicas de compositores famosos como: Jesus Quer Falar ao teu Coração (Ralph Carmichael), Que Deus vos Abençoe (J. S. Bach), Quão Lindas as Moradas (Johannes Brahms), além de hinos tradicionais e números executados pelo conjunto de sinos. Z

Os interessados poderão procurar o elepê em aprêço no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, situado naa Rua Padre Inglês, nesta cidade.

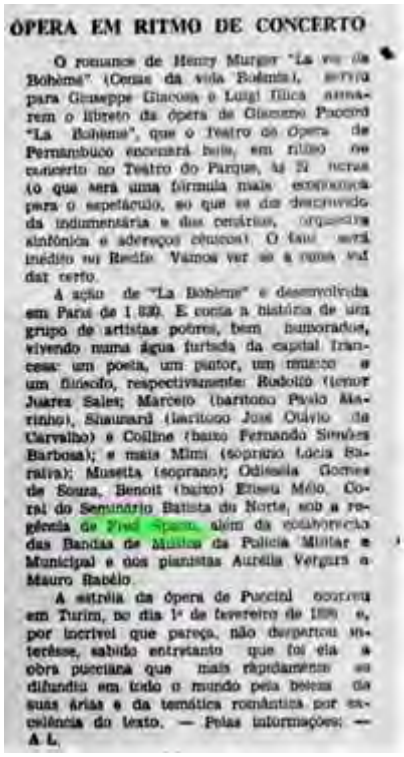
—oOo—

A Fábrica de Discos Rosenblit apresentará, dentro de alguns dias, o seu lançamento de após carnaval. O Maestro Benny Wolkoff, responsável pelo Departamento de Lançamentos da gravadora pioneira no Nordeste, informa que êsse lançamento oferece novidades muito boas.

—oOo—

Bom mesmo está o compacto 5 029, SCEPTER/ROZENBLIT, com duas canções de grande sucesso nos States, "The Eyes of a New York Woman" e "I May Never Get to Heaven", interpretadas pelo cantor B. J. Thomas.

1969 – Breve histórico de Fred Spann e seu trabalho, em destaque na coluna "Discos & Notícias". Na reportagem, o DP reconhece o valor do CS, e elogia o LP "Haja paz na Terra" que confere a "etiqueta particular 'música sacra'".



ÓPERA EM RITMO DE CONCERTO

O romance de Henry Murger "La vie de Bohème" (Cenas da vida Boêmia), serviu para Giuseppe Giacosa e Luigi Illica arranjarem o libreto da ópera de Giacomo Puccini "La Bohème", que o Teatro de Ópera de Pernambuco encenará hoje, em ritmo de concerto no Teatro do Parque, às 21 horas (o que será uma fórmula mais econômica para o espetáculo, ao que se diz desprovido da indumentária e dos cenários, orquestra sinfônica e adereços cênicos). O fato será inédito no Recife. Vamos ver se a coisa vai dar certo.

A ação de "La Bohème" é desenvolvida em Paris de 1 830. E conta a história de um grupo de artistas pobres, bem humorados, vivendo numa água furtada da capital francesa: um poeta, um pintor, um músico e um filósofo, respectivamente: Rudolfo (tenor Juarez Sales; Marcelo (barítono Paulo Marinho), Shaunard (barítono José Otávio de Carvalho) e Colline (baixo Fernando Simões Barbosa); e mais Mimi (soprano Lúcia Saraiva); Musetta (soprano); Odisséia Gomes de Souza, Benoit (baixo) Eliseu Melo. Coral do Seminário Batista do Norte, sob a regência de Fred Spann, além da colaboração das Bandas de Música da Polícia Militar e Municipal e dos pianistas Aurélia Vergara e Mauro Rabelo.

A estréia da ópera de Puccini ocorreu em Turim, no dia 1º de fevereiro de 1896 e, por incrível que pareça, não despertou interêsse, sabido entretanto que foi ela a obra puccciana que mais rapidamente se difundiu em todo o mundo pela beleza de suas árias e da temática romântica por excelência do texto. — Pelas informações: — A. L.

1969 – Nota sobre apresentação da ópera "La Bohème" (G. Puccini) em formato de concerto, promovida pelo Teatro de Ópera de Pernambuco (TOP), que contou com a regência de Fred Spann.

Celebrados cultos memoriais pelo embaixador assassinado

Cultos memoriais foram celebrados ontem, no Colégio Americano Batista, Seminário Batista e Igreja Batista do Cordeiro, por motivo do assassinato, na Guatemala, do cônsul norte-americano John Gordon Mein, irmão do reitor do Seminário e pastor da Igreja do Cordeiro David Mein. As 18 horas, o sr. David Mein viajou para Washington, a fim de assistir aos funerais do embaixador, que serão realizados provàvelmente hoje.

BIOGRAFIA

Filho do ex-missionário John Mein, o diplomata assassinado cursou o Colégio Americano Batista, do Recife, tendo posteriormente — em 1963 — cursado o Georgetown College até 1939. De 1942 a 1944, serviu na embaixada americana, no Rio, tendo, após atuar no Departamento de Agricultura, conquistado rápida ascensão na carreira diplomática. Serviu em Roma, Oslo, Djakarta, Manilla, Rio e últimamente na Guatemala. Nascido em Kentucky, a 10 de setembro de 1913, casou em 1946 com a sra. Elizabeth Ann Clay, de quem deixou três filhos: — David Gordon, com 21 anos; Marilyn, com 19, e Eric, de 11 anos.

O sr. John Gordon Mein era o irmão mais velho de um grupo de cinco, sendo que três dêles são brasileiros: Margareth (ex-diretora da Escola de Enfermagem do Recife), Roberto, médico, e Guilherme, professor, tendo os dois primeiros nascido em Alagoas e o último em Campinas. Apenas o outro irmão — David — é o extinto é que nasceram nos Estados Unidos. A última vez que o sr. Gordon Mein veio ao Nordeste foi em 1964, quando o Colégio Batista Alagoano inaugurou um salão com o nome da família Mein.

SEPULTAMENTO

Segundo informes da família no Recife, o corpo do ex-embaixador permaneceu durante o dia de ontem em câmara ardente, e hoje, às 11 horas, haverá um "memorial service" na "Union Church", devendo o cadáver seguir posteriormente para Washington, local de sua residência, onde será sepultado.

O rev. David Mein viajou diretamente para Nova York e às primeiras horas de hoje embarcará para Washington, onde se encontrará com os demais membros de sua família. Nos Estados Unidos estão, atualmente, dois filhos do reitor do Seminário Batista — João e Margarida — cursando universidades norte-americanas, devendo todos se unirem para a cerimônia fúnebre.

MEMORIAL

Os cultos memoriais de ontem foram realizados pela manhã no Seminário Batista e Colégio Americano, e à noite na Igreja Batista do Cordeiro. No Seminário, falou o rev. Harold Schally, que focalizou Apocalipse 21 de 1 a 7, e destacou a posição e o testemunho cristão do extinto, frisando que mesmo numa alta escala social jamais se afastou de suas convicções religiosas. "Era um cristão irrepreensível" disse o orador, acentuando que "todos nós temos que morrer, mas nem todos temos o privilégio de morrer por uma causa nobre como foi o caso do embaixador".

Houve a apresentação do coral sinfônico do Seminário, cantando "Haja paz na terra". Os cultos memoriais do Colégio Americano e Igreja Batista do Cordeiro foram dirigidos pelos pastores José Florêncio Júnior e Merval Rosa, respectivamente. (Ver 9a página)

1969 – Matéria sobre assassinato do cônsul norte-americano na Guatemala, John Gordon Mein, irmão do reitor David Mein.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RECIFE COMEMOROU A SEMANA DA MÚSICA

A convite do professor Anderson Queiroz tivemos ocasião de assistir uma parte das comemorações do mês de agôsto, como o da música, na Primeira Igreja Batista do Recife, sob a orientação pastoral do Rev. Dr. Hélio Vidal de Freitas.

O programa festivo teve a seguinte distribuição: conferências: 1) Música congregacional — sua importância; 2) Música Coral — sua interpretação; 3) Músicas Vivências; 4) Música Instrumental — seu lugar na igreja; 5) Música — sua importância na conversão dos pecadores, no despertamento dos crentes e na alegria de um róseo porvir.

Foram conferencistas as professôras Olga Ribeiro Silveira, Cássia Seixas e Joana Varner e os sermões tiveram como temas: Música — Adoração; Música — Louvor; Música — Consagração e Música — Evangelização, na palavra dos pastores João Campos, Fred Dyson e Hélio Vidal de Freitas.

Apresentaram-se com real brilhantismo os corais das Igrejas Batistas: Segundas de Casa Amarela; e da Rua Imperial; a de Afogados; o Conjunto de Sinos do Seminário Presbiteriano e ainda um quarteto formado pelos senhores Josué Santiago, Elias Campos, José Vieira e Edinaldo Silva.

Conversando com o pastor Hélio Vidal sôbre as razões dessa promoção êles nos informou: "— A música é elemento importante no culto evangélico, fazendo-se necessária um aprimoramento cada vez maior". "O sentido portanto, é dar maior preparo não sòmente prático mas também teórico, sôbre canto sacro, contando êsse trabalho com o apoio de outras igrejas e tem a entrada franqueada para qualquer pessoa mesmo não evangélica".

Perguntamos, ainda, a sua impressão quanto ao andamento dessa atividade:

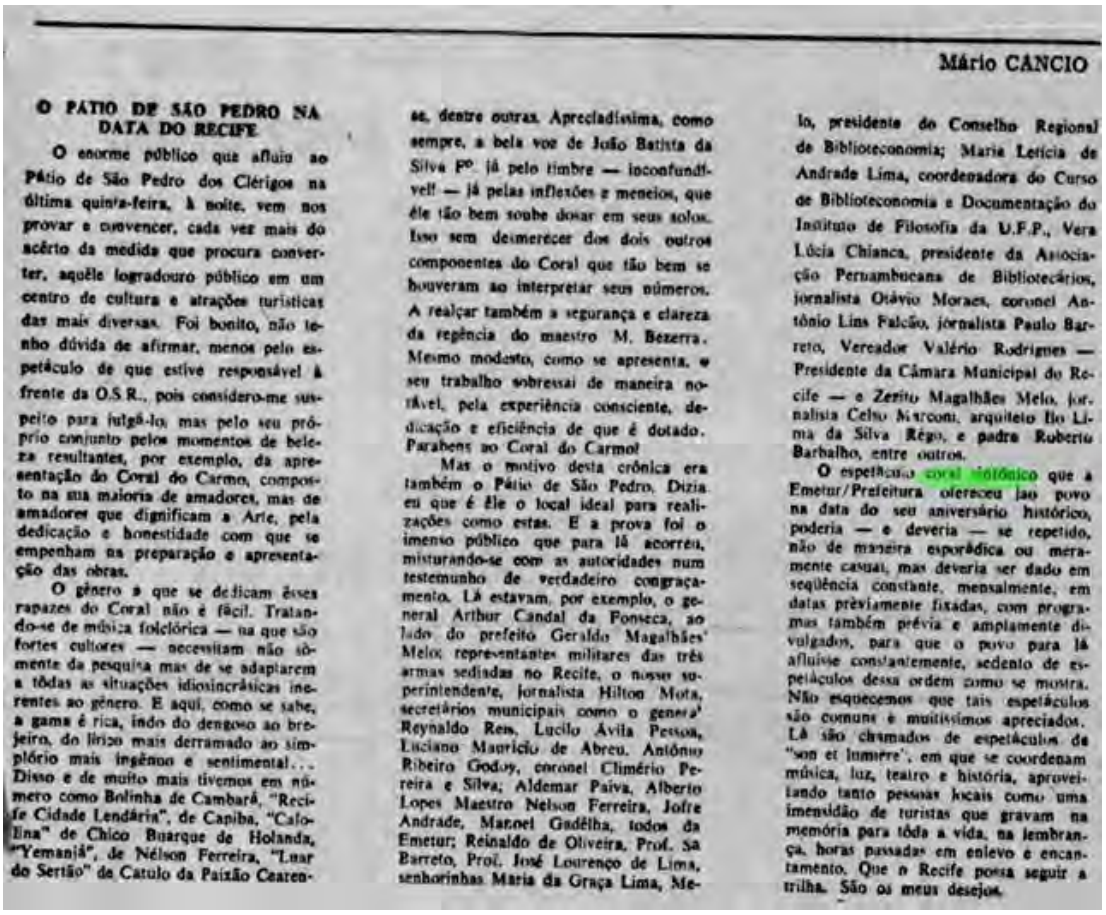
— Está sendo compensador ao esfôrço feito para a sua realização, disse e continuou: "No entanto ainda achamos que uma maior repercussão seria mais proveitosa para o meio evangélico". "Esperamos, todavia, ter melhor contato entre os corais evangélicos que participaram dêsse trabalho, um preparo mais extenso de cânticos evangélicos para o canto sacro e ainda uma oportunidade de repetição dessa mesma atividade, em outras igrejas da cidade"...

Recordando uma citação oportuna empregada pela professôra Olga Ribeiro, em sua conferência, pedimos ao pastor Hélio Vidal uma explicação sôbre a mesma, repetindo-a: — "A validade de quem canta estriba a inspiração".

O pastor Hélio explicou: — "O cântico sacro tem por alvo exclusivamente o louvor a Deus". "Aquêle que canta deve desaparecer pessoalmente, prevalecendo no cantor apenas a humildade". "A primeira lição para o cantor sacro resume-se em admitir que só Deus merece destaque na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo, o qual é digno de tôda a honra, glória e ações de graças, para sempre".

1969 – Destaque sobre eventos da "Semana da Música" promovidos pelos batistas.

ANEXO B – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1970



Mário CANCIO

O PÁTIO DE SÃO PEDRO NA DATA DO RECIFE

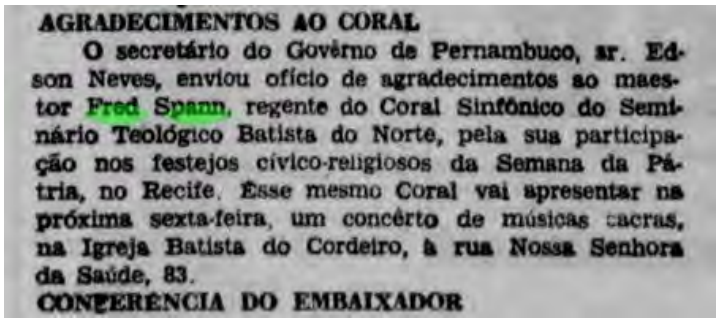
O enorme público que afluiu ao Pátio de São Pedro dos Clérigos na última quinta-feira, à noite, vem nos provar e convencer, cada vez mais do acêrto da medida que procura converter, aquêle logradouro público em um centro de cultura e atrações turísticas das mais diversas. Foi bonito, não tenho dúvida de afirmar, menos pelo espetáculo de que estive responsável à frente da O.S.R., pois considero-me suspeito para julgá-lo, mas pelo seu próprio conjunto pelos momentos de beleza resultantes, por exemplo, da apresentação do Coral do Carmo, composto na sua maioria de amadores, mas de amadores que dignificam a Arte, pela dedicação e honestidade com que se empenham na preparação e apresentação das obras.

O gênero a que se dedicam êsses rapazes do Coral não é fácil. Tratando-se de música folclórica — na que são fortes cultores — necessitam não sòmente da pesquisa mas de se adaptarem a tôdas as situações idiosincráticas inerentes ao gênero. E aqui, como se sabe, a gama é rica, indo do dengoso ao brejeiro, do lírico mais derramado ao simplório mais ingênuo e sentimental... Disso e de muito mais tivemos em número como Bolinha de Cambará, "Recife Cidade Lendária", de Capiba, "Caloina" de Chico Buarque de Holanda, "Yemanjá", de Nélson Ferreira, "Luar do Sertão" de Catulo da Paixão Cearense, dentre outras. Apreciadíssima, como sempre, a bela voz de João Batista da Silva Fº já pelo timbre — inconfundível! — já pelas inflexões e meneios, que êle tão bem soube dosar em seus solos. Isso sem demerecer dos dois outros componentes do Coral que tão bem se houveram ao interpretar seus números. A realçar também a segurança e clareza da regência do maestro M. Bezerra. Mesmo modesto, como se apresenta, o seu trabalho sobressai de maneira notável, pela experiência consciente, dedicação e eficiência de que é dotado. Parabens ao Coral do Carmo!

Mas o motivo desta crônica era também o Pátio de São Pedro. Dizia eu que é êle o local ideal para realizações como estas. E a prova foi o imenso público que para lá acorreu, misturando-se com as autoridades num testemunho de verdadeiro congraçamento. Lá estavam, por exemplo, o general Arthur Candal da Fonseca, ao lado do prefeito Geraldo Magalhães Melo; representantes militares das três armas sediadas no Recife, o nosso superintendente, jornalista Hilton Mota, secretários municipais como o general Reynaldo Reis, Lucilo Ávila Pessoa, Luciano Maurício de Abreu, Antônio Ribeiro Godoy, coronel Climério Pereira e Silva; Aldemar Paiva, Alberto Lopes Maestro Nelson Ferreira, Jofre Andrade, Manoel Gadêlha, todos da Emetur; Reinaldo de Oliveira, Prof. Sá Barreto, Profª. José Lourenço de Lima, senhorinhas Maria da Graça Lima, Melo, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia; Maria Leticia de Andrade Lima, coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Filosofia da U.F.P., Vera Lúcia Chianca, presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários, jornalista Otávio Moraes, coronel Antônio Lins Falcão, jornalista Paulo Barreto, Vereador Valério Rodrigues — Presidente da Câmara Municipal do Recife — e Zerito Magalhães Melo, jornalista Celso Marconi, arquiteto Ilo Lima da Silva Rêgo, e padre Roberto Barbalho, entre outros.

O espetáculo coral sinfônico que a Emetur/Prefeitura ofereceu ao povo na data do seu aniversário histórico, poderia — e deveria — se repetido, não de maneira esporádica ou meramente casual, mas deveria ser dado em seqüência constante, mensalmente, em datas prèviamente fixadas, com programas também prévia e amplamente divulgados, para que o povo para lá afluisse constantemente, sedento de espetáculos dessa ordem como se mostra. Não esqueçemos que tais espetáculos são comuns e muitíssimos apreciados. Lá são chamados de espetáculos de "son et lumière", em que se coordenam música, luz, teatro e história, aproveitando tanto pessoas locais como uma imensidão de turistas que gravam na memória para tôda a vida, na lembrança, horas passadas em enlevo e encantamento. Que o Recife possa seguir a trilha. São os meus desejos.

1970 – Matéria sobre concerto de aniversário do Recife no Pátio de São Pedro dos Clérigos.
O maestro da OSR, Mário Cântio, fala sobre o CS: "O espetáculo coral sinfônico que a Empetur/Prefeitura ofereceu ao povo na data do seu aniversário histórico poderia – e deveria – se repetido, não de maneira esporádica ou meramente casual, mas deveria ser dado em seqüência constante, mensalmente, em datas previamente fixadas, com programas também prévia e amplamente divulgados, para que o povo para lá afluísse constantemente, sedento de espetáculos dessa ordem como semostra".



AGRADECIMENTOS AO CORAL

O secretário do Govêrno de Pernambuco, sr. Edson Neves, enviou ofício de agradecimentos ao maestor Fred Spann, regente do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte, pela sua participação nos festejos cívico-religiosos da Semana da Pátria, no Recife. Êsse mesmo Coral vai apresentar na próxima sexta-feira, um concêrto de músicas sacras, na Igreja Batista do Cordeiro, à rua Nossa Senhora da Saúde, 83.

CONFERÊNCIA DO EMBAIXADOR

1970 – Nota de agradecimento a Fred Spann pela participação do Coral Sinfônico (CS) nos festejos da "Semana da Pátria" do Recife.

TEATRO DE ÓPERA DE PERNAMBUCO

Luziette SILVA

Que diremos, ainda, aos professôres da O. S. R., Maviael Celestino da Silva, Valderedo Medeiros de Andrade, Onildo Monteiro de Farias, Ernani Nery de Lucena, Mário Mateus da Silva, Luís Barbosa do Amaro, Afrânio Valença, Nelson Vaz da Silva, Eugênio Fabrício da Silva, Antônio Rodrigues Revoredo, José Xavier da Silva, Helena F. Carneiro da Cunha e ao Jairo Lima, maestro Mário Guedes Peixoto, Stela, Clara, Madalena, Odisséia, Auréita, Liliane, Helena, Vilma, Jaci, Teresinha, Cleide, Telmo, Paulo, José Augusto Edson, Cristina, Ramos (Bio), Carmene, sr. Silva, Tais, Marcos, Elizaide, José Carlos, sr. Mozart, que não mediram esforços com espírito de solidariedade deram o máximo de si. Que diremos ao prof. Cussy de Almeida pela gentileza de ceder o Conservatório Pernambucano de Música para os nossos ensaios, e ao dr. Fred Spann. Simplesmente, um muito obrigada.

E as nossas apresentações terão continuidade, pois, na reabertura do Teatro Santa Izabel, também estaremos incluídos no programa das festividades comemorativas ao grande acontecimento, convidados que fomos pelo prof. Waldemar de Oliveira, encarregado da organização da festa. Será mais uma oportunidade que teremos de mostrar nosso trabalho. Desta feita, desejamos estar mais fortes, isto é, pretendemos juntar tôdas as peças que estão dispersas, aliás, de há muito temos convidado todos aquêles apreciadores do bel-canto, para fazerem parte do TOP, mas ainda não atenderam ao nosso chamado. O TOP não está feliz vendo tanta gente afastada. Precisamos de nos unir o mais breve posível. Venham todos, esqueçamos "coisas" que aconteceram, afinal, o que é mais valioso senão a arte, senão cantar, senão a instituição TOP, senão o desenvolvimento artístico da cidade? Eu os convido, você, Nisá Cabral, Mme Gercino de Pontes, Emanuel Barbosa Lima, Jurandir Tenório, Dóris Cunha, José Otávio, sr. Aprígio Amaral, Márcia Amaral, Bebê Basto Lima, Alba de Andrade, Maria Nogueira, Dª Corintha Gouveia, Antônio Fernandes e dd. espôsa, Margarida Lima, sr. José Barreto, Mª Zilda Pires, Byron de Góes, Mª de Lourdes Oliveira, Clarice Wanderley, Marcina Alves, Gilvan Menelau, Alberto Magno, Raimundo Quental, Ednalva Ramos, Severina Yolanda, Fernando Teixeira Tenório, sr. Constantino Macieira, vocês também que participam da Sociedade Lírica, da EMPAR, de outros setores líricos, venham todos, vamos fazer um coral lírico dos mais lindos, vamos fazer um quadro de solistas dos mais invejáveis. Temos tantas óperas para estudar, tantas músicas lindíssimas para cantar! Vamos fazer uma só corrente lírica e constituir um centro operístico dos mais vibrantes. Eu os espero ansiosamente. Estamos mais organizados. Reiniciemos nossas atividades, e por que não com La Traviata, que marcou o início do mais belo trabalho que um grupo já realizou? Por que não lembrarmos só das alegrias e da satisfação de cantar. Por que desperdiçarmos o tempo, se êle nos enterrará um dia? Por que afastarmos a razão, se a emoção é efêmera. Por que estarmos separados, se em espírito desejamos o contrário? Por que o ostracismo, se a vida urge que a aproveitemos o máximo naquilo que mais gostamos de fazer, que é válido, lícito e nos eleva? Venham, meus amigos, estamos no Conservatório Pernambucano de Música tôdas às têrças, quartas e sábados, às 19,30 horas, e aos domingos às 15 horas. Venham todos. Estamos de braços abertos.

S

Sociais da semana

Notas de DIDA

1970 – Nota do Teatro de Ópera de Pernambuco (TOP) em agradecimento aos colaboradores da ópera "La Bohème".

MÚSICA

TEATRO DE ÓPERA DE PERNAMBUCO

Lúcia SARAIVA

Foi uma experiência completamente nova a que se ofereceu ao público no dia 15 de novembro p. p.: um batuque e Puccini. Por que não, céus, por que não? Havia necessidade de acomodar a pauta do Teatro do Parque, naquela noite, e o Prof. Lucilo D'Ávila achou por bem ali fazer realizar, na mesma noite, o espetáculo do Caruanas, conjunto folclórico da Bahia, e La Bohème, do TOP, em forma de concerto, que a verba era insuficiente para a montagem completa.

Pois bem, por gentileza do jornalista Noraldino o público operístico assistiu ao animado batuque dos dengosos baianos, antes de tomar contato com a história de Mimi e Rodolfo, Marcelo e Musetta. As opiniões que ouvimos foram boas: duas experiências estéticas totalmente diversas, ambas válidas. Foi a primeira vez que o TOP se arriscou a fazer ópera em forma de oratório, para cuja apreciação requer-se um público maduro. Ora, se tal público não é muito numeroso, está longe, porém, de ser inexistente, para própria surprêsa nossa. O espetáculo acabou ... no dia seguinte, e não foi com a casa vazia, não. Abrilhantou a ópera o Coral do Rev. Fred Spann, do Seminário Batista do Norte. Que gente encantadora, que vozes maviosas! Esperamos contar com êles para a La Bohème dêste ano que, agora sim, subirá ao palco com roupas e cenários. Não podemos privar os recifenses de vibrarem com a cena do Café Momus, tão típica de Paris, sec. 19, onde aparece música deliciosa, conhecida de todos, muita luz, muita côr, muita alegria. Os cantores de La Bohème foram Juarez Sales, no papel de Rodolfo, de técnica impecável (revelação, no TOP, como professor de canto), voz dulcíssima e interpretação das mais aprimoradas; Paulo Marinho, que como Marcelo coloca a serviço do palco lírico sua voz cheia de barítono e a vibração de sua mocidade; Odisséia Gomes de Souza, uma Musetta que deverá por a prova seus dotes dramáticos êste ano; Fernando Simões Barbosa, cantor perfeito como técnica e beleza de voz, adaptando-se muito bem à parte do filósofo Colline; José Otávio Patrício de Carvalho, um esplêndido Schaunard, tanto na voz que é linda: um barítono leve e de afinação excepcional, como na jovem e ágil presença; Lucia Saraiva, no papel de Mimi, sôbre quem a modéstia faz calar. E que nota interessante deram ao espetáculo os músicos da Banda Militar. Como atende bem a Polícia Militar de Pernambuco aos pedidos que se lhe fazem. 1970 trará novamente La Bohème: preparem-se que os boêmios estão às sôltas!

1970 – Nota sobre apresentação da ópera “La Bohème”, regida por Fred Spann.

CORAL SINFÔNICO

A direção do Centro Interescolar Luiz Delgado proporcionará a todos os seus alunos e familiares, dia 6, às 20h30m no Auditório Ernani Braga do Cild, uma audição do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sob a regência do dr. Fred Spann — um dos membros da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco. A promoção visa dinamizar a área de educação artística e a audição apresentará músicas eruditas e folclóricas, com o concurso de 35 vozes. A Direção do Cild está convidando as famílias dos seus alunos para a referida audição, devendo os interessados procurar os convites com o professor Wálter de Oliveira.

Coral

Preparando-se para um giro aos Estados Unidos, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, sob a orientação do maestro Fred Spann.

1970 – Notas sobre audição do CS para estudantes de escolas municipais; e aviso sobre preparativos para viagem aos Estados Unidos.

Em dia com a Independência

Sempre houve comemoração do "Dia da Independência". Chegava governo, saía govêrno. Construiam-se mais estradas, lamentava-se a ausência de outras. Registava-se inflação, afirmava-se que tudo se fazia para combatê-la. Saía da segunda guerra mundial e alguns anos depois ganhava-se a guerra do futebol. Com algo mais para se afirmar a nacionalidade, o "Dia da Independência" lá estava, com a meninada desfilando nas cidades do interior e, na capital as Fôrças Armadas mostrando com que fôrças poderiam defender a integridade da Pátria.

Isso sempre existiu mas nunca se pronunciou com a intensidade com que parece se realizará êste ano. Para começo de história a denominação "Dia da Independência" tem batismo sòmente êste ano, porque a lei que o instituiu é a de n.o 5571, de 28 de novembro de 1969. Em segundo lugar, e mais especificamente no caso de Pernambuco, já há um esquema montado para as comemorações daquele dia.

O Secretário de Estado, a quem de uma experiência dinâmica no setor cabe coordenar a programação, vem da comunicações, tirada no recente Encontro de Brasília. Lá êle pôde dimensionar o que se faz hoje, no dos diversos setores nacionais, públicos privados, para daí se tirar a média se tirar a média do nacionalidade necessária à manter o orgulho e desenvolvimento sob as côres verde amarelo.

Daí surge uma nova conceituação em tôrno do "Dia da Independência" e, mais precisamente, da "Semana da Pátria", da qual participarão naturalmente as jovens gerações, dentro de uma perspectiva de nacionalidade sentida, tirada de tudo quanto se faz por manter o equilíbrio das comunidades.

Em Pernambuco já estão programadas as comemorações. No dia 1 de setembro, haverá hasteamento do Pavilhão Nacional às 8h na Praça da República, execução dos hinos à Bandeira e desfile de representações escolares em tôrno da Praça. 18h, hino nacional e arriamento da Bandeira. Nos dias 2, 3, 5 e 6, serão realizadas sessões cívicas nos Centros Operários e Sindicatos, desfiles, exibições folclóricas, competições interclubes, concursos culturais, espetáculos artísticos, exibições pirotécnicas, concertos populares, inaugurações oficiais.

No dia 4, além das providências indicadas nos dias acima referidos, haverá a realização de uma sessão cívica em cada educandário de nível médio, hasteamento da Bandeira, canto do Hino Nacional e da Independência, palestras, numeros artísticos, coral, etc.

Dia 7 às 17 horas, está previsto algo nôvo, muito nôvo na história das comemorações do "Dia da Independência". É a cerimônia cívico-religiosa, com hasteamento solene do Pavilhão Nacional pelo governador do Estado, ao som do Hino Nacional executado pelas quatro bandas militares.

Um holofote do Exército acompanhará a subida da Bandeira até seu hasteamento completo, deixando-a iluminada até o encerramento total das solenidades. Ladeando o Governador estarão os Presidentes da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça do Estado, os Comandantes militares e o Prefeito do Recife. Em um segundo círculo ficarão os líderes de comunidades religiosas.

Às 17 e 10 haverá a fala do Governador, às 17 e 15, citação bíblica: Isaías 60 e 3 e 4a. "As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos e vê todos êstes se ajuntam e vêm ter contigo". Às 17 e 16, haverá apresentação do Coral do Carmo, seguindo-se a citação do Salmo 33:12 "Feliz a nação cujo Deus é o Senhor e o povo que êle escolheu para sua herança".

Seguem-se Jogral a cargo da Comunidade Israelita e outra citação, a do Salmo 46:10 e 11 "Aquieta-vos e sabei que Eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra. O senhor dos Exércitos está conosco, o Deus de Jacó é o nosso refugio". E a vez, então, do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista, e vem Provérbios 14:34 — "A Justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbio dos povos", e Salmos 118:24 e 24 — Este é o dia que o Senhor fêz; regozijemo-nos e alegremo-nos nêle. Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; Tu és o meu Deus, quero exaltar-te. Rendei graças ao Senhor, porque êle é bom, porque a Sua misericórdia permanece para sempre.

Depois, às 17 e 30, é hora da Oração pelo Brasil, seguindo-se execução do Hino Nacional, pelas Bandas Militares. Às 19 horas, através de uma cadeia nacional de Televisão, via Embratel, deverá ser transmitida uma mensagem do Presidente da República.

Religiosos farão orações

Em um mesmo altar católico, evangélicos e israelitas estarão orando, às 17h de amanhã, pela felicidade da Pátria Brasileira no que serão seguidos pelo povo que superlotará a Praça do Derby durante a cerimônia.

A cerimônia, coordenada pela Secretaria do Govêrno, contará com a participação de líderes religiosos daquelas comunidades que, usando trechos da Bíblia, estarão rezando pela felicidade da Pátria e do povo brasileiro.

UMA MESMA ORAÇÃO

A solenidade terá início, às 17h30m com a execução do Hino da Independência pela Banda de Música da Polícia Militar, sendo seguida da fala do governador Nilo Coêlho.

Uma citação do profeta Isaias dá início a parte religiosa, que terá comunidade com os cânticos a serem entoados pelo Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista. O Coral do Carmo do Recife, representando a comunidade católica, entoará hinos sacros como uma forma de oração pela felicidade da Pátria.

Uma oração comunitária, a ser respondida por todos os presentes, em favor das crianças, da juventude estudantil, dos operários, das classes produtoras, das Fôrças Armadas, da família dos mestres, dos camponêses e do Govêrno encerrará a solenidade religiosa.

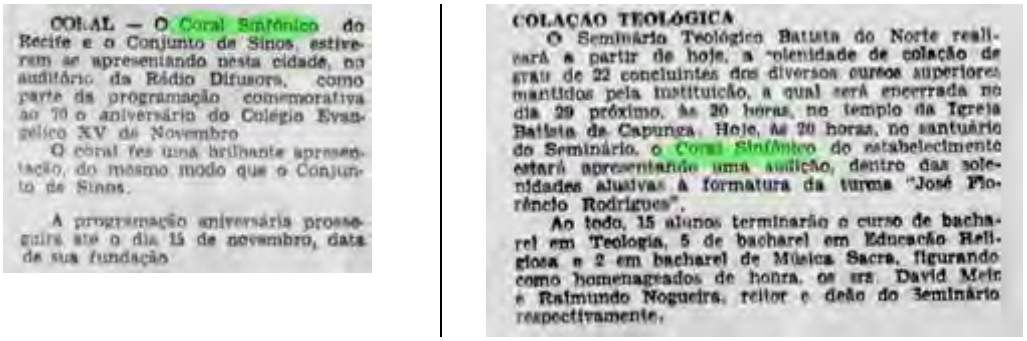
SUCESSO DE CORAL

Para um auditório superior a 500 pessoas, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte apresentou, ontem, na Igreja Batista do Cordeiro, concêrto de músicas sacras e eruditas, sob a regência do prof. Fred Epann, tendo como pianista o prof. Gamaliel Perruoci.

CONGRESSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Vladimir Meirelles, da direção local da Associação Brasileira de Relações Públicas, convidando os sócios da entidade para participar, em Fortaleza, êm fevereiro próximo, do Congresso Nacional de Relações Públicas. — VALDI COUTINHO

1970 – Matérias sobre a “Semana da Pátria”, com participações do Coral do Carmo, da Comunidade Israelita e do CS no dia 7 de setembro. A programação contou com leituras bíblicas entre as músicas, e finalizou com a “oração pela pátria” e o Hino Nacional.



CORAL — O Coral Sinfônico do Recife e o Conjunto de Sinos, estiveram se apresentando nesta cidade, no auditório da Rádio Difusora, como parte da programação comemorativa ao 70 o aniversário do Colégio Evangélico XV de Novembro

O coral fez uma brilhante apresentação, do mesmo modo que o Conjunto de Sinos.

A programação aniversária prosseguirá até o dia 15 de novembro, data de sua fundação

COLAÇÃO TEOLÓGICA

O Seminário Teológico Batista do Norte realizará a partir de hoje, a solenidade de colação de grau de 22 concluintes dos diversos cursos superiores mantidos pela instituição, a qual será encerrada no dia 29 próximo. às 20 horas, no templo da Igreja Batista da Capunga. Hoje, às 20 horas, no santuário do Seminário, o Coral Sinfônico do estabelecimento estará apresentando uma audição, dentro das solenidades alusivas à formatura da turma "José Florêncio Rodrigues".

Ao todo, 15 alunos terminarão o curso de bacharel em Teologia, 5 de bacharel em Educação Religiosa e 2 em bacharel de Música Sacra, figurando como homenageados de honra, os srs. David Meir e Raimundo Nogueira, reitor e deão do Seminário respectivamente.

1970 – Notas sobre participação do CS no aniversário do Colégio XV de Novembro (Garanhuns); e realização da formatura dos estudantes do Seminário do Norte.

Coro de 128 vozes abre temporada de Natal no Recife

Conjunto de 128 vozes, formado pelos corais Oratório e do Seminário Batista, e a Orquestra Sinfônica do Recife — OSR, tomarão parte, hoje, da abertura da temporada do Natal, nesta Capital. O espetáculo está marcado para as 21 horas, no Teatro Santa Isabel.

O trabalho escolhido para essa promoção da Prefeitura da Cidade do Recife, através da Fundação de Cultura, foi o oratório de J. F. Haendel, "O Messias", considerado uma das mais inspiradas obras do autor, apresentada sob a regência do maestro Fred Epann.

CORAIS

O jornalista Leonardo Dantas Silva, diretor da Fundação de Cultura Cidade do Recife, afirma que a participação dos corais Oratório e do Seminário Batista, ao lado da Sinfônica, é uma homenagem ao músico e uma afirmação de que o governo Gustavo Krause está prestando todo o apoio ao setor cultural.

O oratório "O Messias", que J. F. Haendel escreveu, baseado na Escritura Sagrada, está dividido em três partes. A primeira ilustra a ânsia do mundo pelo Messias, profetiza a sua vinda e anuncia-lhe o Nascimento. A segunda é dedicada ao sofrimento, morte e exaltação de Cristo, e finaliza o (mutilado) final do Evangelho. A terceira e última parte é uma afirmação das mais altas verdades da Doutrina Cristã — fé na existência de Deus, crença na imortalidade da alma, na Ressurreição e na consecução da felicidade eterna.

1970 – Nota sobre realização do Oratório “O Messias” (G.F. Handel) com o CS em parceria com a Orquestra Sinfônica do Recife (OSR).

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

"O Messias"

de Handel – um oratório do século XVIII, no Santa Isabel

O público recifense, amante da música erudita, terá a oportunidade de assistir hoje, às 21 horas, no Teatro Santa Isabel, um dos mais belos espetáculos já apresentados em nossos palcos. Trata-se do concerto que o Coral Oratório e o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, regidos pelo maestro Fred Spann, realizarão, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica do Recife.

O "Messias", de Handel, é o espetáculo que, por certo, atrairá um grande público ao Santa Isabel.

O Coral Sinfônico representa o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, desde a sua fundação em 1962. É composto de 54 jovens escolhidos entre os quase 500 alunos que vêm de todos os Estados do Norte-Nordeste — e cujos objetivos têm sido descobrir e apresentar novas composições no campo da Música Sacra Evangélica; divulgar informações sobre o Seminário e os seus três cursos (Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra) e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos.

Obras de grande vulto têm sido lançadas pelo Coral, como o Elias, de Mendelssohn, Cerimônia de Natal de Britten e o Glória de Vivaldi, além de o Messias de Handel. Ultimamente, tem lançado obras inéditas de compositores contemporâneos como Gamaliel Perruci e Nahor Nunes, professores na própria docência do Seminário.

Conhecido em 16 Estados da Federação, o grupo vem fazendo várias apresentações em escolas de música, universidades e teatros municipais, e especialmente em Igrejas Batistas. No campo da gravação, o Coral já gravou três LPs e um cassete, "Minha Gratidão", para comemorar os 75 anos de existência da instituição em 1977.

O Coral Sinfônico atingiu um nível cultural de tal ordem que em todos os Encontros de Corais promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco de que participou, conquistou o lugar de finalista. Em abril deste ano recebeu o convite para cantar na programação da Aliança Batista Mundial, congresso a ser realizado em Toronto, no Canadá, nos dias 8 a 13 de julho de 1980.

O CORAL E SEU REGENTE

O regente James Frederick Spann nasceu em 1933, na cidade de North Little Rock, Arkansas, nos Estados Unidos. Realizou seus estudos iniciais e especialização naquele Estado do sudoeste central norte-americano. Em 1956 titulou-se bacharel em Artes pela Universidade Batista de Ouachita. Em 1960, na Universidade Teológica Batista de Southwestern, em Forth Worth (Texas), conquistou dois honrosos títulos: os de mestre em Educação Musical e mestre em Educação Religiosa. Cedo ver mais interessado no aperfeiçoamento de sua vocação, alcançou o seu Doutoramento em Educação Musical, pela Universidade Estadual na Cidade de Tallahasse, França em 1968.

Suas primeiras experências profissionais exerceu-as como ministro de Música de Igreja Batista de Beuxite (1953-56), e ministro de Música e Educação Religiosa, na Primeira Igreja Batista do México (1960-63). Vindo para o Brasil, em 1965, por imperativo de sua missão apostólica e artística, fixou-se no Nordeste, onde exerce, desde e sua chegada até hoje as funções de professor de Teoria Musical, Canto, Regência, Harmonia, Técnicas de Ensaio, e de diretor do Departamento Musical do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Além desses encargos, exerce, também, os de professor de Canto Coral e Iniciação Musical, de Escola de Artes, da Universidade Federal de Pernambuco, onde ingressou, em 1973, e o de ministro de música da Igreja Batista do Cordeiro, desde 1967.

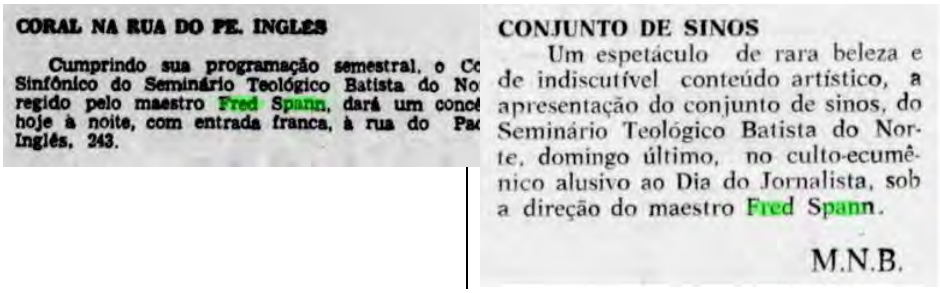
O professor Spann organizou o "Folcoral Batista" que viajou para o Estado de Georgia, nos Estados Unidos, em outubro de 1974, representando Pernambuco no Segundo Intercâmbio Cultural dentro do Programa os Companheiros das Américas.

HÄNDEL E "O MESSIAS"

Nascido em Halle, Alemanha, em 1685 George Frederic Handel escreveu em 1741, quase que vira a ser o seu mais famoso oratório, "O Messias". O oratório (escrito para atender às necessidades de três instituições de caridade) teve a sua primeira apresentação no dia 13 de abril de 1742, diante de um público entusiasta, que lotou um teatro em Dublin, na Irlanda.

Esta apresentação de "O Messias", hoje, no Santa Isabel, está dividida em duas partes, em que se mesclam recitativos e árias, representados pelos dois corais, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica do Recife. O concerto se inicia com uma abertura da orquestra, à que se segue um recitativo e uma ária do tenor, posteriormente acompanhado do coro. Dividido em 25 intervenções, "O Messias" termina com o coro cantando "Aleluia".

1970 – Destaque página inteira sobre apresentação do Oratório "O Messias".



CORAL NA RUA DO PE. INGLÊS

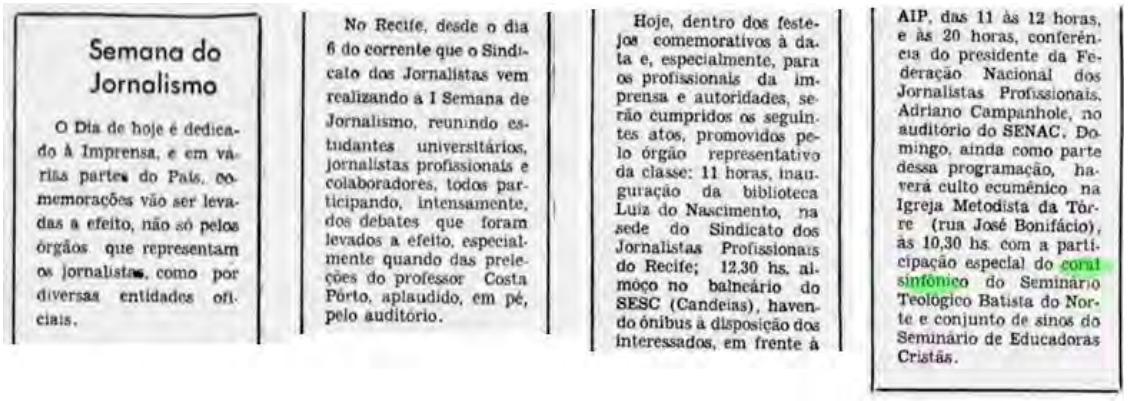
Cumprindo sua programação semestral, o Co Sinfônico do Seminário Teológico Batista do No regido pelo maestro Fred Spann, dará um conce hoje à noite, com entrada franca, à rua do Pa Inglês, 243.

CONJUNTO DE SINOS

Um espetáculo de rara beleza e de indiscutível conteúdo artístico, a apresentação do conjunto de sinos, do Seminário Teológico Batista do Norte, domingo último, no culto-ecumênico alusivo ao Dia do Jornalista, sob a direção do maestro Fred Spann.

M.N.B.

1971 – Notas sobre o concerto semestral do CS; e apresentação ecumênica do Conjunto de Sinos do Seminário do Norte no "Dia do Jornalista".



Semana do Jornalismo

O Dia de hoje é dedicado à Imprensa, e em várias partes do País, comemorações vão ser levadas a efeito, não só pelos órgãos que representam os jornalistas, como por diversas entidades oficiais.

No Recife, desde o dia 6 do corrente que o Sindicato dos Jornalistas vem realizando a I Semana de Jornalismo, reunindo estudantes universitários, jornalistas profissionais e colaboradores, todos participando, intensamente, dos debates que foram levados a efeito, especialmente quando das preleções do professor Costa Pôrto, aplaudido, em pé, pelo auditório.

Hoje, dentro dos festejos comemorativos à data e, especialmente, para os profissionais da imprensa e autoridades, serão cumpridos os seguintes atos, promovidos pelo órgão representativo da classe: 11 horas, inauguração da biblioteca Luiz do Nascimento, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Recife; 12.30 hs. almôço no balneário do SESC (Candeias), havendo ônibus à disposição dos interessados, em frente à AIP, das 11 às 12 horas, e às 20 horas, conferência do presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Adriano Campanhole, no auditório do SENAC. Domingo, ainda como parte dessa programação, haverá culto ecumênico na Igreja Metodista da Tôrre (rua José Bonifácio), às 10,30 hs. com a participação especial do coral sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte e conjunto de sinos do Seminário de Educadoras Cristãs.

1971 – Nota sobre participação do CS na "Semana do Jornalismo".

CONFERENCISTAS

Eis a a relação dos conferencistas da VIII Conferência Teológica que será promovida pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil entre 22 e 26 do corrente:

Dr. Glenn Hickey, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. **Dr. Theodore Adams**, professor de homilética no Southeartern Baptist Theological Seminary, Carolina do Norte, U.S.A. e ex-presidente da Aliança Batista Mundial. **Dr. João Filson Soren**, pastor da 1ª. Igreja Batista do Rio de Janeiro e ex-presidente da Aliança Batista Mundial. **Dr. Paulo Wailler da Silva**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. **Prof. Merval S. Rosa**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e da Universidade Rural Federal de Pernambuco. **Prof. Harald Schaly**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. **Dr. Antônio Lima**, presidente da Petroquímica e membro da Igreja Batista da Graça, Salvador, Bahia. **Dr. José Roberto Pereira Brito**, professor no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. **Dr. João Keidann**, professor no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. **Dra. Alice Oliveira**, advogada atuante no Estado da Guanabara e membro da 1ª. Igreja Batista do Rio de Janeiro. **Dr. Zaqueu M. Oliveira**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. **Dr. Manfred Grellert**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. **Profa. Edith Vaughn**, professora no Seminário de Educadoras Cristãs. **Pastor Ademar Paegle**, pastor da 1ª Igreja Batista em Fortaleza, Ceará e **Dr. Fred Spann**, professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

1972 – Nota sobre conferência teológica realizada no Seminário do Norte.

MÚSICA PARA DEUS

Como pessoas de bom gosto que é, Deus aprecia muito a música, com toda certeza. E desde os tempos muito antigos, os povos cristãos têm usado a música como uma das principais formas de louvor. Uma forma muito agradável também para quem louva, participando ou simplesmente ouvindo.

Amanhã, na Igreja Presbiteriana da Boa Vista, às 10.30 horas, o maestro Fred Spann, diretor da Escola Superior de Música do Seminário Batista, estará dirigindo um "encontro musical para a gloria de Deus", para o qual são convidadas todas as pessoas que apreciam a música sacra.

Estarão presentes, entre outros, o Coral da Boa Vista, que entoará a famosa "Aleluia" de Haendel; o Conjunto de Sinos (belíssimo) do Seminário Batista e o conjunto "Cânticos Congregacionais".

Para a ocasião foi montada uma coreografia especial — sob a direção do professor Augusto Pinto — inspirada no tema "ao Rei consagro a minha voz".

O encontro musical é promovido pelo professor José Bala da Rocha, secretário de educação religiosa do Presbitério do Norte e já aconteceu em outras ocasiões, sempre obtendo o maior sucesso entre a juventude evangélica.

1973 – Nota sobre encontro de coros sacros.

Encontro de Corais começa hoje no Recife

Numa promoção da Secretaria de Educação e Cultura, dentro do Programa de Ação Cultural, será iniciado às 20 h de hoje, no Teatro Santa Isabel, um Encontro de Corais que reunirá os melhores do Norte e Nordeste.

O Encontro será encerrado dia 21, com a apresentação dos seis melhores corais escolhidos pela comissão de avaliação, presidida pelo maestro Abelardo Magalhães, da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

PROGRAMA

Participarão da promoção os seguintes corais: "Coral da Universidade Federal de Alagoas" e os 22 participantes. Regente: Benedito Fonseca. Em suas apresentações usa instrumentos de percussão.

"Os Rouxinóis" — coral da escola de 1º grau "Trajano de Medonça", de Jardim São Paulo, com 60 crianças. Regente: Terezinha Santa Cruz Moura. "Coral da Escola Técnica Federal de Pernambuco" — criado este ano, com 30 participantes. Representou Pernambuco no Festival de Corais de Escolas Técnicas em Sergipe.

"Jovens Cantores do ENA" — pertencente ao Seminário Nordestino Adventista de Belém de Maria — PE., com 44 participantes. Regente: Marcia M. Gomes. "Meninos Cantores do Colégio Santa Maria" — criado no ano passado, com 30 crianças. Regente: Gnaul Mendes. Cantam acompanhados ao piano pelo regente. Apresentou-se no Teatro Santa Isabel, no encerramento do ano letivo do Colégio Santa Maria, e também no Nosso Teatro, a convite do professor Waldemar de Oliveira, em junho.

"Madrigal Recife" — pertence à Prefeitura Municipal do Recife, com 38 participantes. Irá a Porto Alegre, em outubro, participar do Festival Panamericano de Coros.

"Coral Sinfônico" — pertencente ao Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, no Recife, composto de alunos do Seminário que estão matriculados nas três áreas de estudo: Teologia, Música Sacra e Educação Religiosa. Regente: professor Fred Spann, que vem atuando também como diretor do Departamento de Música Sacra da mesma instituição. O coral já fez apresentações em quase todo o país, em igrejas, teatros, rádios, TV e rádio, em colégios e ao ar-livre.

"Coral do Carmo do Recife" — criado em 1949 e pertencente ao Convento do Carmo. Completou 25 anos. Regentes: M. Bezerra e José da Cunha Beltrão. Diretor: frei Pio Moreira. Participou de varios Festivais de Corais no País, tendo sido em 1968 o único representante do Norte e Nordeste no "I Festival Nacional de Corais do Rio Grande do Sul". Em 1970, é selecionado entre os 8 melhores corais do "I Festival Panamericano de Corais", entre 33 participantes. Em 1971, é selecionado entre os 12 melhores do II Festival Panamericano realizado em Porto Alegre.

"Coral da Companhia de Eletricidade de Pernambuco" — composto de 30 empregados da Celpe tendo sido criado em 1973. Regente: Eliel Pereira da Silva. Seu repertório é composto de músicas folclóricas, populares e religiosas.

"Coral do Educandário Nordestino Adventista" — criado em 1962, tendo feito várias excursões no País. Regente: Harry J. Bennett.

"Madrigal Renascença do Recife" — criado em 1971, com 20 participantes. Inclui em seu repertório peças da Renascença Italiana, Francesa, Espanhola, além, do impressionismo Barroco e de autores modernos, além de músicas do folclore português, norte-americano e brasileiro. Regente: Cláudio Lúcio de Souza.

"Coral Oliveira Lima" — pertencente a Escola de 1º e 2º graus "Oliveira Lima", tendo sido fundada em 1973. Regente: Ramon Paiva Bretas.

"Madrigal Edilberto Trigueiros" — pertencente à Sociedade de Empreendimentos Arte e Cultura de Juazeiro da Bahia com 22 componentes. Criado em 1968, já fez várias apresentações naquele Estado. Participou no mês passado do 10º Festival Nacional do Folclore, em São Paulo. Regente: Orlando Pontes.

"Coral Soares Dutra" (Recife) — criado em 1972, formado por alunos do Colégio Soares Dutra. Fez várias apresentações nessa cidade.

"Coral do Colégio Estadual de Olinda" — criado esse ano com 40 componentes. Seu repertório ainda é pequeno. Regente: Irmã Fortunata Tavares Miranda, professora de Educação Musical daquele educandário.

1974 – Matéria sobre encontro de coros, realizada em parceria com a Secretaria de Cultura do Recife.

A Orquestra Sinfônica do Recife, regida pelo maestro Fred Spann, juntamente com um coral de 108 vozes, executará "O Messias", de Handel, à noite de hoje, na Praça do DIÁRIO. O concerto faz parte das comemorações natalinas promovidas por este Jornal, dentro das festividades do seu sesquicentenário. A promoção, a ser iniciada às 20 horas, destina-se a avivar os sentimentos cristãos do recifense que, assim, terá oportunidade de assistir a uma das maravilhas da música barroca. À meia-noite, será celebrada a Missa do Galo, pelo monsenhor Severiano Nogueira. (2a. página).

Dois deputados podem perder seus mandatos

O procurador regional eleitoral vai recorrer ao TRE contra a diplomação de dois deputados eleitos no pleito de 15 de novembro passado. Os recursos foram entregues pelo titular do Ministério Público Eleitoral à Secretaria Geral do Tribunal, para tramitação conforme a lei, tão logo ocorra a diplomação dos eleitos. (5a. página)

Moura anuncia secretariado no próximo mês

Apesar das especulações, ainda não se tem uma idéia exata sobre os nomes que comporão o secretariado do governador eleito Moura Cavalcanti, e o mesmo desconhecimento existe em torno da escolha do novo prefeito do Recife. Somente a partir do dia 15 de janeiro é que todos serão anunciados. (5a. página)

1974 – Menção na capa, acerca do sesquicentenário do Diário de Pernambuco. Participação do CS em parceria com a OSR, com o oratório “O Messias” (G.F. Handel).

Público pede bis para peça "Messias" no Santa Isabel

Pela primeira vez nos últimos 24 anos, uma peça musical erudita foi bisada, à pedido do público, no Recife, conforme aconteceu na noite de anteontem no Teatro Santa Isabel, quando quase mil espectadores, em calorosos aplausos exigiram a repetição do "Messias", de George Frederick Handel, pela Orquestra Sinfônica do Recife, na pré-estréia do grande concerto a ser realizado na Praça do DIARIO na noite do Natal.

O secretário Alfredo de Oliveira, de Educação e Cultura do Município, disse que a única vez que tal fato aconteceu nos últimos 24 anos foi em 1950, com o maestro Eliazar de Carvalho, quando do concerto comemorativo dos 100 anos do Teatro Santa Isabel. A Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência de James Frederick Spann, realizou anteontem a pré-estréia do Messias de Handel que, juntamente com um coral de 108 vozes, será executado na noite do Natal, dentro das comemorações do sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO.

MISSA, BANDA E CORAIS

A programação da Grande Noite do Natal do Recife, na Praça do DIARIO, terá início a partir das 20 horas do dia 24, com a apresentação do Coral Madrigal do Recife e da Banda da Prefeitura, sob a regência de Ademir Araújo.

Segundo entendimentos do secretário Alfredo de Oliveira com o nosso companheiro Leonardo Silva, coordenador geral dos festejos do sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO, será a maior comemoração natalina já realizada nos últimos anos na cidade do Recife.

Será erguido um altar-monumento em frente ao DIARIO DE PERNAMBUCO no qual, às 24 horas, será celebrada a Missa do Galo pelo Monsenhor Severino Nogueira, vigário de Santo Antônio e um dos maiores oradores sacros do Estado. Dois outros tablados serão montados para uso da Banda e da Orquestra Sinfônica do Recife, esta acompanhada de um coral de 108 vozes, formado por elementos do Seminário Teológico Batista do Norte, dos Cursos de Belas Artes e de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco.

PRÉ-ESTRÉIA

Anteontem, quando do encerramento da temporada, a Orquestra Sinfônica do Recife, em noite de gala, executou a primeira e terceira parte do oratório, obra prima de George Frederick Handel, tendo recebido a maior consagração dos últimos tempos do público que lotava o Teatro Santa Isabel.

A obra de Handel relata eventos da História de Israel e, traduzida para o português, ficou bem ao gosto do público. Todo o Messias relata a vinda e os preparativos para o nascimento do Menino-Deus, daí se prestar para as celebrações do Natal em todos os países do mundo.

Destaca o secretário Alfredo de Oliveira que este será o presente da Prefeitura do Recife à família pernambucana e ao DIARIO DE PERNAMBUCO, dentro das comemorações do seu sesquicentenário que terão continuidade por todo ano de 1975.

1974 – Matéria sobre a apresentação do "Messias" (G.F. Handel) no Teatro de Santa Isabel.
O jornal relata com espanto o pedido de "bis" de uma plateia de quase mil espectadores, e diz que "a única vez que tal fato aconteceu nos últimos 24 anos foi em 1950, com o maestro [Eleazar] de Carvalho".

2 — Primeiro Caderno — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife, terça-feira, 24 de dezembro de 1974 — LOCAL & ESTADUAL

Na Praça do Diário, o mais belo Natal do Recife

"O Messias"

I Parte

1. Abertura

2. Recitativo - acompanhado (tenor)
Consolai, consolai meu povo, diz Jeová, vosso Deus; proclamai às novas a Jerusalém, bradai-lhe que sua malícia é acabada, e sua iniquidade perdoada.
A voz do que proclama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, aplanai a vereda no ermo a nosso Deus. (Isaías, 40:1-3)

3. Aria (tenor)
Todo vale será exaltado, colina e monte aplanados serão; e a terra reto, o escarpado plano. (Isaías 40:4)

4. Coro
E a glória de Deus, o Senhor, será revelada, toda a carne verá sua glória; pois a voz do Senhor assim falou. (Isaías 40:5)

5. Recitativo - acompanhado (baixo)
Diz o Senhor, Deus dos Exércitos: — Ainda um pouco mais, e abalarei a terra e os céus, o mar e os desertos farei tremer; e o desejado das nações virá. O Senhor, a quem buscai, de súbito virá ao seu templo, o mensageiro da promessa [illegible]

Ó vós que dais a Sião boas novas, ó subi a um alto monte! Ó vós que dais boas novas a Jerusalém, erguei com vigor, e não temais! Dizei às cidades de Judá: Eis vosso Deus!
Levantai, pois já vem a vossa luz, e a glória do Senhor, sim, sobre vós se ergue. (Isaías 40:9)

10. Recitativo - acompanhado (baixo)
Porque eis, trevas cobriram a terra, densas trevas os povos; mas sobre ti surgirá o Senhor, sua glória se verá sobre ti. E as nações virão para a luz, e os reis para o brilho de tua aurora. (Isaías 60:2,3)

11. Aria (baixo)
O povo que andava em trevas viu grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz. (Isaías 9:2)

12. Coro
Pois um menino nos nasceu, sim a nós foi dado um filho, e o governo está firmado nos seus ombros, e será o seu nome Forte Deus, Conselheiro, Maravilhoso, o Pai da Eternidade, o Príncipe da Paz. (Isaías 9:6)

II Parte

(Lucas 2:10,11)

17. Recitativo - acompanhado (soprano)
De súbito surgiu com o anjo uma multidão das hostes celestiais louvando a Deus dizendo: (Lucas 2:13)

18. Coro
Glória a Deus nas alturas, na terra paz, e entre os homens paz, bem querer. (Lucas 2:14)

19. Aria (soprano)
Cantai, regozijai-vos, ó filhas de Sião! Vós, ó filhas de Jerusalém: aí vem o vosso rei.
Ele é justo e Salvador, e ele às nações anunciará paz. (Zacarias 9:9,10)

20. Recitativo (contralto)
Então verão os olhos dos cegos, se abrirão os ouvidos dos surdos. E saltarão os mudos como cervos, cantará a língua dos mudos. (Isaías 35:5,6)

21. Aria (contralto)
Ele apascentará seu rebanho, e aos cordeirinhos recolherá em seus braços e os levará no seu regaço, e às que amamentam guiará com mansidão.
Aria (soprano)
Vinde a Jesus, ó vós cansados e oprimidos, e ele vos aliviará. Dele aprendei, e seu jugo tomai, pois [illegible]

A noite do Natal do Recife terá algo mais de beleza na Praça do DIARIO onde, a partir das 20 horas, uma grande programação, com concerto especial da Banda Sinfônica da Prefeitura, audição do Madrigal do Recife e execução, pela Orquestra Sinfônica e um coral de 108 vozes, do Messias e do Aleluia de George Frederick Haindel, antecederá à Missa do Galo a ser celebrada à meia noite pelo monsenhor Severino Nogueira.

Será o presente natalino do DIARIO DE PERNAMBUCO e da Prefeitura Municipal do Recife à família pernambucana que, irmanada, estará participando do grande acontecimento, integrante dos festejos comemorativos do sesquicentenário do mais antigo Jornal em circulação da América Latina e a mais velha publicação diária, em língua portuguesa do Mundo. A TV Rádio Clube Canal 6 transmitirá o acontecimento, juntamente com a Rádio Clube de Pernambuco, a partir das 23 horas.

A GRANDE NOITE

A Grande Noite de Natal na Pracinha do DIARIO, a ter início a partir das 20 horas de hoje, destina-se a avivar os sentimentos cristãos do nosso povo, que assim terá oportunidade de assistir uma das maravilhas da música barroca, a primeira e terceira parte do Oratório de Haidel executado pela Orquestra Sinfônica do Recife sob a regência do maestro James Frederick Spann especialmente convidado pelo secretário Alfredo de Oliveira, da Educação e Cultura do Município.

Segundo entendimentos entre o secretário Alfredo de Oliveira com o coordenador geral dos Festejos do Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO, jornalista Leonardo Dantas Silva, na noite de hoje será realizada a maior programação natalina dos últimos anos da cidade do Recife. Salientou que, pela primeira vez na cidade, a obra de Haindel será executada em praça pública por uma Orquestra Sinfônica e um coral de 108 vozes.

Um altar-monumento, criado pelo cenógrafo Ary Nóbrega, está sendo montado, frente ao edifício do DIARIO, onde será celebrada a Missa do Galo precisamente à meia-noite de hoje. Um outro tablado está sendo montado pela Prefeitura Municipal do Recife, frente ao Banco Lar Brasileiro, a fim de ser ocupado pela Orquestra Sinfônica do Recife e um coral de 108 vozes.

PERFEITO SOM

A programação terá início às 20 horas com um concerto da Banda Sinfônica da Prefeitura Municipal do Recife, sob a regência do maestro Ademir Araújo, que, para a noite de hoje, compôs especialmente um poema sinfônico natalino. Outras composições, entre elas Papai Noel de Assis Valente (chamado Hino do Natal Brasileiro), Noite Feliz e tantas outras jóias do ciclo natalino, também serão executadas pela Banda Sinfônica.

Dentro da programação, entremeando-se com a Banda Sinfônica, o Coral Madrigal do Recife também executará alguns números natalinos.

Um perfeito serviço de som, com 14 caixas acústicas e 17 microfones, foi montado na Praça do DIARIO de modo a transmitir a todos os presentes a fidelidade da execução da programação musical do grande acontecimento.

CEM VOZES

O Messias e o Aleluia, partes do Oratório escrito em 1742 por George Frederick Handel, se constituem nos maiores clássicos da música barroca. Para sua execução pela Orquestra Sinfônica do Recife foi convidado o maestro James Frederick Spann, natural dos Estados Unidos nascido em 1933, em North Litle Rock (Arkansas), que regerá o Messias, na noite de hoje, pela décima oitava vez e a primeira numa praça pública.

Um coral de 108 vozes, formado pelos corais do Seminário Teológico Batista do Norte e dos Cursos de Belas Artes e Licenciatura de Música da Universidade Federal de Pernambuco, cantará a obra de Haindel em português conjuntamente com a Orquestra Sinfônica do Recife e os cantores Dorothy Hickey (soprano), Belani Medrade (contralto), Ray Fleet (tenor) e Norton Lages (baixo).

Na apresentação da obra na última segunda-feira no Teatro Santa Isabel o público que superlotava o recinto pediu a repetição da parte final do Aleluia, numa das maiores consagrações dos últimos 24 anos.

MISSA E SINOS

A TV Rádio Clube Canal 6 transmitirá a cores, em vídeo tape, a programação a partir das 23 horas e à meia noite transmitirá, ao vivo, a Missa do Galo a ser celebrada pelo monsenhor Severino Nogueira, pároco de Santo Antônio e um dos maiores oradores sacros do Estado.

Por ocasião da execução do Aleluia os sinos das igrejas Matriz de Santo Antonio, Rosário dos Pretos de Santo Antônio, Convento de Santo Antonio da Rua do Imperador, Convento do Carmo, Convento da Penha, Matriz de São José, Matriz da Boa Vista, Conceição dos Militares, Divino Espírito Santo, Santa Rita e São José do Ribamar, repicarão festivamente dentro da noite.

Será este o presente do DIARIO DE PERNAMBUCO à família pernambucana dentro desta noite natalina, nas festividades do seu sesquicentenário.

DIARIO promove Natal na Pracinha

Uma Noite de Natal diferente será a que o DIARIO DE PERNAMBUCO e a Prefeitura do Recife promoverão hoje a partir das 20 horas na Pracinha do Diário com a apresentação de várias peças natalinas e alguns temas da música erudita pela Sinfônica da Municipalidade e pelo Coral Madrigal. O ponto alto da noite será a apresentação da Orquestra Sinfônica, que será acompanhada por um coral de 100 vozes, tendo a participação do soprano Dorothy Hickey, contralto Belani Medrade, tenor Ray Fleet e o baixo Norton Loges, na execução de "O Messias" e "Aleluia", de Haendel. O espetáculo musical será finalizado com a tradicional Missa do Galo, celebrada pelo monsenhor Severino Nogueira, vigário da paróquio de Santo Antônio, onde está localizado o DIARIO DE PERNAMBUCO.

A coordenação musical desta noite ficou a cargo do professor Alfredo de Oliveira, secretário da Educação e Cultura da Municipalidade, que contratou o regente James Frederick Spann para ensaiar a Orquestra Sinfônica, que executará uma das mais belas páginas da música barroca, "O Messias", escrito em 1741 por George Frederick Hatndel.

1974 – Mais matérias sobre o “Messias”.

Nosso Teatro comemora 3.o aniversário com recital de três conjuntos corais

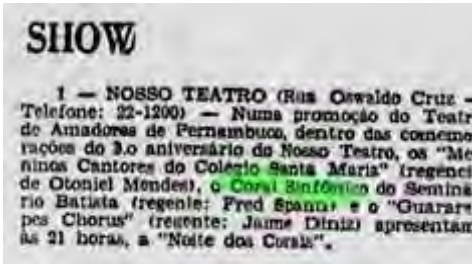
Em homenagem ao terceiro aniversário de fundação do Nosso Teatro "construído com suor, sangue e lágrimas" pelo esforço do famoso "Horto dos Oliveiras", à frente o prof. Valdemar de Oliveira, haverá hoje audição de três conjuntos corais do Recife naquela casa de espetáculos: Os Meninos Cantores do Colégio Santa Maria, sob a regência do tenor Otoniel Mendes; o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte do Brasil (maestro Fred Spann), e o Guararapes Chorus, sob a batuta do padre Jaime Diniz.

O programa a ser executado:

de Barros e Noel Rosa ("As Pastorinhas"); e Zuzuca ("Boi da Cara Preta").

CORAL SINFONICO

Jean Berger ("Falai Uns aos Outros"); Willam J. Reynolds ("Grandioso és Tu"); Otis Skillinge ("Cristo é o Amor"); "Negro Spiritual", arranjo de Geartart ("Dry Bones") "Negro Spiritual", arranjo de Jester Hairston ("Amém"), "Negro Spiritual", arranjo de Jester Hairston ("Elijah Rock") Peter Acholtee, arranjo de Bob Krosgstad ("No Espírito Unido"); João Sebastião Bach ("Honra e Glória").



SHOW

1 — NOSSO TEATRO (Rua Oswaldo Cruz - Telefone: 22-1200) — Numa promoção do Teatro de Amadores de Pernambuco, dentro das comemorações do 3.o aniversário do Nosso Teatro, os "Meninos Cantores do Colégio Santa Maria" (regência de Otoniel Mendes), o Coral Sinfônico do Seminário Batista (regente: Fred Spann) e o "Guararapes Chorus" (regente: Jaime Diniz) apresentam às 21 horas, a "Noite dos Corais".

1974 – Matéria sobre participação do CS no 3° aniversário do TOP; e nota sobre participação do CS numa programação do Teatro de Amadores de Pernambuco, assim como o Guararapes Chorus, regido pelo Padre Jaime Diniz.

NOSSO TEATRO
AR CONDICIONADO
SOCIC

Programação do 3º. aniversário

"NOITE DOS CORAIS"

HOJE, 2ª feira, 21 hs. (a convite)

1 — Meninos Cantores do Colégio Santa Maria.
Reg.: Otoniel Mendes
2 — Coral Sinfônico do Seminário Batista.
Reg.: Fred Spann
3 — Guararapes Chorus (gentileza da CELPE).
Reg.: Jaime Diniz
(Número reduzido de ingressos à disposição dos sócios da "Cultura", recibo 5/6).
Pianista ERIC LANDERER

Programa de autores franceses
Promoção da Alliance Française
Terça-feira, 28, às 21 hs.
(Redução de preços a sócios da "Cultura")

TEATRO DE AMADORES

Quarta-feira, 29, às 21 hs.
ARSENICO E ALFAZEMA

CINEMA E TEATROS MUNICIPAIS

PROGRAMAÇÃO

TEATRO DO PARQUE (Rua do Hospício — F. 225253)
Cadupa - CINEMA EDUCATIVO PERMANENTE
Educação pela Imagem — Convênio INC/PMR
Administração AUGUSTO LUCENA
DE AMANHA A QUINTA, 19: (Grátis):
CURSINHO DE VESTIBULAR
Comemorando o 1.o aniversário do Cinema Educativo Permanente.
PROGRAMA:
AMANHA, às 20:00 h QUÍMICA — áreas II e III.
DIA 16, às 20:00 h — FISICA — áreas I, II e III.
DIA 17, às 20:00 h — ESTUDOS SOCIAIS — áreas I, II e III.
DIA 18, às 20:00 h — PORTUGUES/MATEMATICA — I, II e III.
DIA 19, às 20:00 h — BIOLOGIA — áreas I, II e III.
Aulas ilustradas com filmes do Instituto Nacional do Cinema e ministradas pelos professores do CURSO RADIER.
Filmes: Célula — Universo — Linguagem e Expressão — Teoremas — Mar de 200 milhas — Sistema Nervoso — Som — Luz — Calor — Ondas — Força — Corpo Humano — Origênio — História da Independência — Clima — Matemática — Expressão.
— Promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Município — ENTRADA FRANCA, respeitada a lotação do Teatro.

—oOo—

AMANHA, AS 15:300m — O Clube de Teatro Infantil apresenta "MICKEY E A PANTERA COR-DE-ROSA" para a garotada.

TEATRO STA. ISABEL (Pça. da República — F. 241020)

DIA 16 de dezembro, às 21:00h — CONCERTO OFICIAL DA ORQUESTRA SINFONICA DO RECIFE, com a participação de coral de mais de 100 vozes, apresentando a 1a. parte do "ORATORIO" — O MESSIAS, de G. F. Haendel.
Regente convidado — Maestro Frederick Spann — ENTRADA FRANCA.

—oOo—

DE 1 DE JANEIRO A 28 DE FEVEREIRO:
NO COLEGIO MUNICIPAL DO RECIFE
CURSO INTENSIVO DE MATEMATICA
(Inscrições na Secretaria do Colegio)
Prof. Maria Dulce Freitfas
— Especialmente para 4a 5a, 6a., 7a. e 8a. séries.

1974 – Menções do CS no Calendário do Turismo.

CONCERTO DO SINFÔNICO — A fotografia mostra o Conjunto Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que apresentou-se ontem, às 19,30 horas no salão nobre daquela Instituição, à Rua do Padre Inglês, 243, numa audição de encerramento da IX Conferência Teológica promovida pelo mesmo Seminário. A entrada foi franqueada ao pública

1974 – Nota sobre participação do CS no encerramento de conferência teológica.

Católica vê perspectivas da Região

O Departamento de Sociologia da Universidade Católica de Pernambuco promoverá, a partir de segunda-feira e até o dia 14, às 20 horas, uma semana de estudos com o tema geral "Perspectivas Sociológicas do Nordeste". A aula inicial será dada pelo professor Mauro Ferreira Lima que fará um "Estudo da Vida Econômica do Nordeste". Será debatedor o professor Nelson Saldanha.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas na Secretaria do Departamento de Sociologia da UCP, 1.º andar do Bloco B. Os participantes receberão certificados.

ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS

O encontro obedecerá à seguinte programação: Dia 10 — "Estudo da Vida Econômica do Nordeste"; conferencista — professor Mauro Ferreira Lima; debatedor — professor Nélson Saldanha. Dia 11 — "A Revolução Tecnológica do Açucar no Nordeste"; conferencista — professor Gadiel Perruci; debatedor — professor Claudino. Dia 12 — "Estudos Antropológicos do Nordeste"; conferencista — professor Aluizio Sales Jr., debatedor — professor Luiz Gonzaga — Dia 13 — "Estruturalismo e Ciências Sociais"; conferencista — professor Rogério Mota; debatedor — professor Rubem Ermani. Dia 14 — "Romanceiro Popular do Nordeste"; conferencista — professor Ariano Suassuna; debatedor — professores Nélson Saldanha e Sebastião Vila Nova. Participação especial do Coral Sinfônico de Frei Span.

1974 – Matéria sobre encontro do Departamento de Sociologia da Unicap, com a participação do CS.

Canto coral no Santa Isabel

A Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco promoverá no período de 18 a 21 do corrente, a partir das 21 horas, no Teatro Santa Isabel, um Encontro de Corais, que reunirá alguns dos melhores do Nordeste.

A promoção visa a estimular o gosto pelo canto em conjunto e o aparecimento de novos grupos no cenário artístico nacional.

PROGRAMAÇAO

Dia 18 — 1 — Os rouxinóis; 2 — Coral Soares Dutra; 3 — Jovens cantores do ENA (Belém de Maria); 4 — Madrigal Recife, 5 — Madrigal Ediberto Trigueiro.

Dia 19 — 1 — Coral Oliveira Lima; 2 — Coral da Celpe; 3 — Coral São Pedro Mártir — Olinda; 4 — Coral da Juventude do Mosteiro de São Bento — Bahia; 5 — Coral do ENE (Educandário Nordestino Adventista).

Dia 20 — 1 — Meninos Cantores do Colégio Santa Maria; 2 — Coral do Colégio Estadual de Olinda; 3 — Madrigal Renascensa; 4 — Coral da Universidade Federal de Alagoas; 5 — Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista; 6 — Coral do Carmo do Recife.

Dia 21 — Encerramento — participação dos seis corais escolhidos pela Comissão de Avaliação, presidida pelo maestro Abelardo Magalhães, da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

Encontro de coros

De hoje até sábado, o Recife será palco de um Encontro de Corais que reunirá alguns dos melhores coros do Nordeste, numa promoção da Secretaria de Educação e Cultura, através do seu Programa de Integração Cultural.

A promoção visa estimular o gesto pelo canto em conjunto e o aparecimento de novos grupos no cenário artístico da região. Para informação às milhares de pessoas que apreciam esse gênero de canto, aí vai o programa, que será cumprido todo no Teatro Santa Isabel, com entrada franca:

Hoje, quarta-feira, estarão se apresentando os corais Os Rouxinóis, Coral Soares Dutra, Coral Jovens Cantores do ENA (Belém de Maria), Madrigal do Recife e Coral Ediberto Trigueiros, de Juazeiro, Bahia.

Amanhã, se apresentarão os corais Oliveira Lima, Coral da Celpe, Coral São Pedro Mártir, de Olinda, Coral da Juventude do Mosteiro da Bahia e Coral do ENA. Na sexta-feira, estão cantando Os Meninos Cantores, do Colégio Santa Maria, o Coral do Colégio Estadual de Olinda, o Madrigal Renascença, o Coral da Universidade Federal de Alagoas, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista e o Coral do Carmo do Recife.

A promoção será encerrada no sábado, com a apresentação de seis corais escolhidos pela Comissão de Avaliação, que será presidida pelo Maestro Abelardo Magalhães, da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

Festival de Corais será em setembro

O Programa de Integração Cultural de Pernambuco promoverá, em setembro vindouro, o Festival de Corais com a participação do Coral Gama Filho, que esteve no Recife no fim-da-semana passada, ao lado de Grandes Grupos orquestrais e vocais brasileiros, no chamado Concerto dos 1.200 Executantes.

Integrado por 100 vozes, entre alunos e professores, da Universidade Gama Filho, o coral é regido pelo Maestro Abelardo Magalhães, possuindo um repertório bastante eclético. Grandes Grupos vocais pernambucanos também já asseguraram sua participação no festival.

QUAIS SAO

Além do Coral Gama Filho, estarão presentes o do Carmo do Recife, dirigido pelo Frei Pio Moreira e regido por José da Cunha Beltrão; São Pedro Mártir de Olinda, regido pelo professor Otoniel Mendes; Madrigal do Recife (da Prefeitura Municipal do Recife), regido por José Cunha Beltrão; da Companhia de Eletricidade de Pernambuco, regido por Eliel Pereira da Silva; das Beneditinas da Academia Santa Gertrudes, regido pela Irmã Fortunata Tavares de Miranda.

E ainda: da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido por Vânia Gonçalves Vasconcelos; do Conservatório Pernambucano de Música e Madrigal Renascença do Recife, ambos regidos por Cláudio Lísias Souza; da Igreja Batista da Capunga, presidido por Eduardo Paixão e regido por Vânia Gonçalves de Vasconcelos; da Universidade Católica de Pernambuco, dirigido por Cláudio Lísias Souza; da Igreja Presbiteriana da Concórdia, presidido pelo professor José Almeida Guimarães e regido por Nabor Nunes; da Igreja Presbiteriana da Boa Vista, regido por Daniel Nascimento (assistente) e Jalbas de Freitas Alencar (titular); do Seminário Teológico Batista, regido por James Frederick Spann; da Ordem Terceira do Carmo, dirigido pelo Frei Tito Figueiroa de Medeiros.

Encontro de Corais começa hoje no Recife

Numa promoção da Secretaria de Educação e Cultura, dentro do Programa de Ação Cultural, será iniciado às 20 h de hoje, no Teatro Santa Isabel, um Encontro de Corais que reunirá os melhores do Norte e Nordeste.

O Encontro será encerrado dia 21, com a apresentação dos seis melhores corais escolhidos pela comissão de avaliação, presidida pelo maestro Abelardo Magalhães, da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

PROGRAMA

Participarão da promoção os seguintes corais: "Coral da Universidade Federal de Alagoas" e os 32 participantes. Regente: Benedito Fonseca. Em suas apresentações usa instrumentos de percussão.

"Os Rouxinóis" — coral da escola de 1º grau "Trajano de Mendonça", do Jardim São Paulo, com 60 crianças. Regente: Terezinha Santa Cruz Moura. "Coral da Escola Técnica Federal de Pernambuco" — criado este ano, com 30 participantes. Representou Pernambuco no Festival de Corais de Escolas Técnicas em Sergipe.

"Jovens Cantores do ENA" — pertencente ao Seminário Nordestino Adventista de Belém de Maria — Pe., com 44 participantes. Regente: Márcia M. Gomes. "Meninos Cantores do Colégio Santa Maria" — criado no ano passado, com 30 crianças. Regente: Otoniel Mendes. Cantam acompanhados ao piano pelo regente. Apresentou-se no Teatro Santa Isabel, no encerramento do ano letivo do Colégio Santa Maria, e também no Norte Teatro, a convite do professor Waldemar de Oliveira, em junho.

"Madrigal Recife" — pertence à Prefeitura Municipal do Recife, num 38 participantes. Irá à Porto Alegre, em outubro, participar do Festival Panamericano de Coros.

"Coral Sinfônico" — pertencente ao Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, no Recife, composto de alunos do Seminário que estão matriculados nas três áreas de estudo: Teologia, Música Sacra e Educação Religiosa. Regente: professor Fred Spann, que vem atuando também como diretor do Departamento de Música Sacra da mesma instituição. O coral já fez apresentações em quase todo o país, em igrejas, teatros, estações de TV e rádio, em colégios e ao ar-livre.

"Coral do Carmo do Recife" — criado em 1949 e pertencente ao Convento do Carmo. Completou 25 anos. Regentes: M. Bezerra e José da Cunha Beltrão. Diretor: Frei Pio Moreira. Participou de varios Festivais de Corais no País, tendo sido em 1969, o único representante do Norte e Nordeste no "I Festival Nacional de Coros do Rio Grande do Sul". Em 1970, é selecionado entre os 9 melhores corais do "I Festival Panamericano de Coros", entre 32 participantes. Em 1971, é selecionado entre os 12 melhores do II Festival Panamericano realizado em Porto Alegre.

"Coral da Companhia de Eletricidade de Pernambuco" — composto de 30 empregados da Celpe tendo sido criado em 1972. Regente: Eliel Pereira da Silva. Seu repertório é composto de músicas folclóricas populares e religiosas.

"Coral do Educandário Nordestino Adventista" — criado em 1942, tendo feito várias excursões no País. Regente: Harry J. Bennett.

"Madrigal Renascença do Recife" — criado em 1971, com 20 participantes. Inclui em seu repertório peças da Renascença italiana, francesa, espanhola, alemã, do impressionismo Barroco e de autores modernos, além de músicas do folclore português, norte-americano e brasileiro. Regente: Cláudio Lisias de Sousa.

"Coral Oliveira Lima" — pertencente a Escola de 1º e 2º. grau "Oliveira Lima", tendo sido fundada em 1972. Regente: Ramon Paiva Bueras.

"Madrigal Edilberto Trigueiros" — pertencente à Sociedade de Empreendimentos Arte e Cultura de Juazeiro da Bahia com 22 componentes. Criado em 1968, já fez várias apresentações naquele Estado. Participou no mês passado do 1º Festival Nacional do Folclore, em São Paulo. Regente: Orlando Pontes.

"Coral Soares Dutra" (Recife) — criado em 1972, formado por alunos do Colégio Soares Dutra. Fez várias apresentações nessa cidade.

"Coral do Colégio Estadual de Olinda" — criado esse ano com 40 componentes. Seu repertório ainda é pequeno. Regente: Irmã Fortunata Tavares Miranda, professora de Educação Musical daquele educandário.

1974 – Matérias sobre encontro de coros no Teatro de Santa Isabel, com participação do CS.

Nosso Teatro comemora 3.º aniversário com recital de três conjuntos corais

Em homenagem ao terceiro aniversário de fundação do Nosso Teatro "construído com suor, sangue e lágrimas" pelo esforço do famoso "Horto dos Oliveiras", à frente o prof. Valdemar de Oliveira, haverá hoje audição de três conjuntos corais do Recife naquela casa de espetáculos: Os Meninos Cantores do Colégio Santa Maria, sob a regência do tenor Otoniel Mendes; o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte do Brasil (maestro Fred Spann), e o Guararapes Chorus, sob a batuta do padre Jaime Diniz.

O programa a ser executado:

de Barros e Noel Rosa ("As Pastorinhas"); e Zuzuca ("Boi da Cara Preta").

CORAL SINFONICO

Jean Berger ("Falai Uns aos Outros"); Willam J. Reynolds ("Grandioso és Tu"); Otis Skillinge ("Cristo é o Amor"); "Negro Spiritual", arranjo de Geartart ("Dry Bones") "Negro Spiritual", arranjo de Jester Hairston ("Amém"), "Negro Spiritual", arranjo de Jester Hairston ("Elijah Rock") Peter Acholtee, arranjo de Bob Krosgstad ("No Espírito Unido"); João Sebastião Bach ("Honra e Glória").

NOSSO TEATRO
AR CONDICIONADO
SOCIC

Programação do 3º. aniversário

"NOITE DOS CORAIS"

HOJE, 2ª feira, 21 hs. (s convite)

1 — Meninos Cantores do Colégio Santa Maria.
Reg.: Otoniel Mendes
2 — Coral Sinfônico do Seminário Batista.
Reg.: Fred Spann
3 — Guararapes Chorus (gentileza da CELPE).
Reg.: Jaime Diniz
(Número reduzido de ingressos à disposição dos sócios da "Cultura", recibo 5/6).
Pianista ERIC LANDERER

Programa de autores franceses
Promoção da Alliance Française
Terça-feira, 28, às 21 hs.
(Redução de preços a sócios da "Cultura")

TEATRO DE AMADORES

Quarta-feira, 29, às 21 hs.
ARSENICO E ALFAZEMA

1974 – Participação do CS no terceiro aniversário do “Nosso Teatro”

Como parte de um intercâmbio cultural entre os estados de Pernambuco e Geórgia, do sul dos Estados Unidos, promovido pelo movimento "COMPANHEIROSD AS AMÉRICAS", o FOLCORAL BATISTA irá viajar até aquele país no dia 11 de Outubro.

Apresentar-se- em vários ngares, durante esta viagem, incluindo Universidades, Colégios, Teatros, Igrejas, que será de 11 dias.

Este mesmo coral vai dar, nesta cidade, a sua audição oficial, no próxono dia 7 de Outubro, no NOSSO TEATRO, sito à Praça Osvaldo Cruz.

O Folcoral é composto de vozes selecionadas do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, localizado à Rua Padre Inglês, 243, e é regido pelo Dr. Fred Spann, diretor do Curso de Música daquela Instituição. Sendo que o grupo vai representar o nordeste do Brasil, preparou um repertório de arranjos corais exemplificando a música de vários tipos, inclusive barroco, sacra, folclore e música popular.

A época barroca é representada por seleções do "Te Deum" de Alvares Pinto e Pe. José Mauricio. Está incluida também uma música "Cor Dulce", de Villa Lobos, raramente apresentada em programas corais.

O repertório inclui uma composição contemporânea "Salmo 100", escrita pelo Prof. Nabor Nunes Filho, um dos componentes do Coral. No setor do folclore, estão incluidos arranjos para coral de: Mulher Rendeira, Galo Garnizé, Meu Limão, Meu Limoeiro! Asa. Branca, Vamos Alcanda e outras. No setor de música popular, serão apresentadas, entre outras, belos arranjos de Carinhoso e A Banda, de Chico Buarque de Holanda.

Sendo que o grupo estará cantando no sul dos Estados Unidos, apresentará negros e calypsos espirituais. Para completar um programa bastante variado e muito interessante, o Folcoral Batista entoará algumas músicas internacionalmente conhecidas, que mostram a universidade da música coral. É um programa nordeste e o público está sendo convidado que tenta mostrar o panorama musical do do a assistir a fim de transmitir o seu apoio àquela iniciativa.

Os ingressos poderão ser procurados na bilheteria do Nosso Teatro ou na Secretaria do Seminário Teológico, à Rua Padre Inglês, n.o 243, Boa Vista.

1974 – Matéria sobre viagem do "Folkoral" aos Estados Unidos, representando Pernambuco no movimento "Companheiros das Américas".

Sinfônica obtém êxito na Capunga

APOIO GERAL

Com o santuário e galeria totalmente lotados além de grande número de pessoas em pé, o concerto prendeu as atenções gerais, destacando-se especialmente quando da participação coral. Houve algumas restrições apenas — isso devido em grande parte, à deficiência acústica — à participação de alguns solistas.

O Oratório O Messias, de Haendel, vai ser novamente apresentado na noite da próxima segunda-feira, na Igreja do DIÁRIO, em homenagem aos 150 anos deste Jornal e ainda dentro dos festejos oficiais natalinos.

Teatro, quase sempre

3º ANIVERSÁRIO DO NOSSO TEATRO

O Teatro de Amadores de Pernambuco deliberou festejar o terceiro aniversário do NOSSO TEATRO, em sua sede e casa de espetáculos, com a seguinte programação: nos dias 18, 19 e depois de amanhã, o Teatro de Amadores de Pernambuco, com a peça "Arsenico e Alfazema", de Kesselring, em tradução de Carlos Lage a direção de Valdemar de Oliveira e Alderico Costa.

Dia 24, sob os auspícios da Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco, concerto do violinista Cussy de Almeida e pianista Jacques Klein (Sonatas, 1, 2 e 3) de Brahms; Dias 25 e 26, o grupo cenico, "Teatro Espontâneo do Recife, com a comédia, em três atos, de Coêlho Neto "Os Mistérios do Sexo", sob a direção de José Carlos Macêdo.

Dia 27, "Noite dos Corais', Participação dos "Meninos Cantores" do Colegio Santa Maria, sob a regência do tenor Otoniel Mendes, "Coral Sinfônico do Seminário Batista", sob a regência de Fred Spann e do "Guararapes Chorus, regido pelo padre Jaime Diniz.

Dia 28, sob aos auspícios da Associação Franco-Brasileira de Cultura, audição do pianista Eric Landerer, com um programa de autores franceses: Milhaud, Poulenc, De-

1974 – Nota sobre concerto do CS e OSR na Igreja Batista da Capunga; e apresentação do CS no 3° aniversário do TOP.

Povo tem música e missa frente ao DP

O maior espetáculo de fé cristã que o Recife já teve oportunidade de assistir será realizado, depois de amanhã, véspera de Natal, na Praça da Independência, como um dos pontos altos dos festejos do Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO. Será o maior acontecimento artístico-popular da temporada, culminando com a celebração da Santa Missa do Galo, em frente ao prédio do "mais antigo jornal em circulação na América Latina", pelo monsenhor Severino Nogueira, pároco da freguesia de Santo Antônio, que há 25 anos oficiou a missa em ação de graças comemorativa aos 125 anos deste jornal.

Com a presença de autoridades, dirigentes e funcionários do DIARIO, teremos, às 20 horas, abertura solene do espetáculo, com apresentações especiais da Banda Sinfônica da Prefeitura do Recife, e Madrigal do Recife. Uma hora depois, em seguida ao hasteamento das bandeiras, teremos a execução do Hino de Pernambuco, com espetáculo pirotécnico e repicar de sinos das igrejas de Santo Antônio, São Francisco, Conceição dos Militares e Rosário dos Pretos.

O MESSIAS E ALELUIA

Para as 21h30m, está programado concêrto da Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro James Frederick Spann, apresentando "O Messias" de Handell, na seguinte ordem: Abertura. Recitativo acompanhado (tenor). Aria (tenor). Coro. Recitativo acompanhado (baixo). Aria (baixo). Coro. Recitativo (contralto). Aria (contralto e coro). Recitativo acompanhado (baixo). Aria (baixo) e Coro. A segunda parte constará da "Aleluia", com a participação de coral com 108 vozes, obedecendo a seguinte sequência: Sinfonia Pastoril, Recitativo (soprano). Recitativo acompanhado (soprano). Recitativo (soprano). Recitativo acompanhado (soprano). Coro. Aria (soprano). Recitativo (contralto). Aria (contralto). Coro e Aleluia. O regente Fred Spann, doutorado em Educação Musical nos Estados Unidos, é professor de Teoria Musical, Canto, Regência, Harmonia e Técnicas de Ensino e dirige o Departamento Musical do Seminário Batista do Norte.

MISSA DO GALO

Em frente ao prédio do DIARIO, sob a responsabilidade do cenógrafo Ary Nóbrega, da TV-Rádio Clube, será armado altar-monumento para oficialização da Santa Missa do Galo, de modo a possibilitar ampla visão dos fiéis em qualquer das dependências da "Pracinha". O local já se acha feericamente iluminado, descansando-se a fachada principal do DIARIO. A Missa do Galo tem seu início previsto para logo após a última badalada da meia-noite do velho carrilhão deste jornal.

A Orquestra Sinfonica do Recife e o Coral com 108 vozes darão colorido especial aos festejos natalinos deste ano, no Recife, promovidos pelo DIARIO

1974 – Apresentação do oratório "Messias" (G.F. Handel) dentro das celebrações do sesquicentenário do DP.

Handel na Praça

A Banda Sinfônica da Prefeitura apresentou ainda composições de Mozart e outras da época natalina. Sequenciando sua apresentação, o Coral Madrigal do Recife, sob a regência de José Beltrão, executou o "Noite Feliz" e outros temas do Natal, sob as vistas da grande multidão que tomou toda a Praça do DIARIO.

Pela primeira vez no Recife foram executadas em Praça Pública o Messias e o Aleluia de George Frederick Handel. Sob a regência de Fred Spann, a Orquestra Sinfônica do Recife, juntamente com 108 integrantes dos corais do Seminário Teológico Batista do Norte e dos Cursos de Belas Artes e Licenciatura de Música da Universidade Federal de Pernambuco, executou a primeira e a terceira parte do Oratório, sob os aplausos da multidão.

A programação teve o seu encerramento à meia noite com a Missa do Galo, celebrada pelo monsenhor Severino Nogueira, que, nas intenções, a dedicou ao DIARIO DE PERNAMBUCO, "no ano do seu sesquicentenário". A missa teve como fundo musical o concerto da Orquestra Sinfônica do Recife gravado naquela noite natalina.

CINEMA E TEATROS MUNICIPAIS

PROGRAMAÇÃO

TEATRO DO PARQUE (Rua do Hospício — F. 225253)

Cadupe – CINEMA EDUCATIVO PERMANENTE

Educação pela Imagem — Convênio INC/PMR
Administração AUGUSTO LUCENA

DE AMANHÃ A QUINTA, 19: (Grátis):

GURSINHO DE VESTIBULAR

Comemorando o 1.o aniversário do Cinema Educativo Permanente.

PROGRAMA:

AMANHÃ, às 20:00 h QUÍMICA — áreas II e III.
DIA 16, às 20:00 h — FÍSICA — áreas I, II e III.
DIA 17, às 20:00 h — ESTUDOS SOCIAIS — áreas I, II e III.
DIA 18, às 20:00 h — PORTUGUÊS/MATEMÁTICA — I, II e III.
DIA 19, às 20:00 h — BIOLOGIA — áreas I, II e III.

Aulas ilustradas com filmes do Instituto Nacional do Cinema e ministradas pelos professores do CURSO RADIER.

Filmes: Célula — Universo — Linguagem e Expressão — Texturas — Mar de 200 milhas — Sistema Nervoso — Som — Luz — Calor — Ondas — Peixe — Corpo Humano — Oxigênio — História da Independência — Clima — Matemática — Expressão.

— Promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Município — ENTRADA FRANCA, respeitada a lotação do Teatro.

—oOo—

AMANHÃ, ÀS 15:30m — O Clube de Teatro Infantil apresenta "MICKEY E A PANTERA COR-DE-ROSA" para a garotada.

TEATRO STA. ISABEL (Pça. da República — F. 241020)

DIA 16 de dezembro, às 21:00h — CONCERTO OFICIAL DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE, com a participação de coral de mais de 100 vozes, apresentando a 1a. parte do "ORATÓRIO" — O MESSIAS, de G. F. Handel.
Regente convidado — Maestro Frederick Spann — ENTRADA FRANCA.

—oOo—

DE 2 DE JANEIRO A 28 DE FEVEREIRO:
NO COLÉGIO MUNICIPAL DO RECIFE
CURSO INTENSIVO DE MATEMÁTICA
(Inscrições na Secretaria do Colegio)
Prof. Maria Dulce Paulino
— Especialmente para as 1a, 2a., 7a. e 8a. séries.

1974 – Matéria sobre apresentação do oratório "Messias" (G.F. Handel) na Praça do Diário; e programação artística da cidade.

Público numeroso assiste ao concerto

Quando, às 20 horas de ontem, o governador Eraldo Gueiros ingressava na Pracinha do DIARIO, feericamente iluminada, para abrir oficialmente os festejos do sesquicentenário deste matutino, a Orquestra Sinfônica do Recife executou o Hino de Pernambuco, iniciando, sob a regência do maestro Mário Câncio, o grande concerto, que congregou, em frente ao edifício do DP, um numeroso público.

Concluído o discurso do governador do Estado a Sinfônica deu prosseguimento ao concerto, executando composições populares de autores pernambucanos e peças eruditas. Paralelamente à exibição da Orquestra Sinfônica, apresentou-se ainda o coral do Seminário Teológico Batista do Recife.

O público aplaudiu, com entusiasmo, as interpretações da Sinfônica, que, entre outros números, executou arranjo dos sucessos de Roberto Carlos feito pelo maestro Duda.

Depois interpretou o "Canto dos Bosques de Viena", de Strauss e arranjos e frevos de Nelson Ferreira.

Intercalando composições eruditas e músicas populares a OSR executou, em seguida, o "Carinhoso", de Pixinguinha e a "Dança do Cavalo Marinho", de Levino Ferreira.

O coral do Seminário Teológico iniciou sua exibição interpretando "Vamos a Loanda", de Guarnieri, sob a regência do maestro Frederick Spann. Seguiu-se "Sereno", de Angelino de Oliveira, "Engenho Novo", em arranjo de Vieira Brandão; "Asa Branca" e, finalmente, "Mulher Rendeira", de Luis Gonzaga.

1974 – Matéria sobre sesquicentenário do DP, com participação do CS somente com repertório secular.

Pracinha comemora amanhã com coral, Festa da Vitória

O Coral Sinfônico do Seminário Batista do Recife, sob a regência do maestro Fred Stann, entoará a "Canção do Expedicionário", no primeiro expediente de amanhã, junto ao Monumento dos Pracinhas, no Parque 13 de Maio, como parte das comemorações do 30º aniversário do Dia da Vitória, que terá início às 8 horas com o hasteamento das Bandeiras Nacional, do Estado e Município.

Segundo programa distribuído ontem pelo Comando do IV Exército, constam ainda das solenidades evocação aos ex-combatentes mortos, aposição de coroas de flores, toque de vitória e revoada de pombos, leitura da ordem-do-dia do ministro do Exército, entrega de medalhas, número musical (ainda a cargo do Coral Batista), desfile da tropa e arriamento das Bandeiras.

GRATIDÃO

O objetivo das solenidades é "render um preito de gratidão aos compatriotas, mortos e vivos, que combateram na 2a. Guerra Mundial, e comemorar o feito das Forças Armadas em função do seu alto significado para a nacionalidade brasileira, particularmente nos aspectos de bravura e patriotismo do nosso soldado" — conforme explica a nota do IV Exército.

O discurso de Evocação aos Mortos será feito pelo reverendo João Campos de Oliveira. A Associação Nacional dos Veteranos da FEB ofertará medalhas ao general de Divisão José Maria de Andrade Serpa e capitão R-1 Joaquim Urias Carvalho Alencar.

Além do governador Moura Cavalcanti, estarão presentes à cerimônia os comandantes militares aqui sediados, prefeito Antônio Farias e presidente da Assembléia Legislativa da Associação Nacional dos Veteranos da FEB e da Associação dos Ex-Combatentes, entre outras autoridades.

1975 – Matéria sobre participação do CS no "Dia da Vitória", com "A Canção do Expedicionário".

Folcoral do Recife vai a Natal

Dando prosseguimento aos seus trabalhos de divulgação da boa música, o Folcoral do Recife, que obedece à direção do maestro Fred Stann, fará apresentação no dia 22, na Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos de Natal. Lúcio Brandão, presidente da SCBEU, está convidando todos os apreciadores do gênero para esta exibição única.

No dia 23, o Folcoral do Recife estará em Fortaleza para uma audição no Instituto Brasil-Estados Unidos. No dia 26 será a vez de João Pessoa assistir ao conjunto, que cantará no auditório da Reitoria da Universidade Federal de João Pessoa, às 17 horas.

Todas estas apresentações são gratuitas e têm o patrocínio do Consulado dos Estados Unidos e das instituições locais já mencionadas.

O Folcoral do Recife é um conjunto de 18 vozes que, sob a direção do seu fundador, vem obtendo sucesso em suas apresentações. Foi o conjunto musical que representou o Estado de Pernambuco na Georgia, Estados Unidos, no programa de intercâmbio cultural dos Companheiros das Américas. Apresenta arranjos especiais de música folclórica e popular, tanto brasileira como americana, além de outras composições de autoria de vários membros do grupo. O Folcoral do Recife foi fundado há apenas dois anos, mas já se apresentou em várias capitais do Nordeste, em programas semelhantes.

Concerto

Segunda-feira, no Santa Isabel, o início da Semana de Cultura Americana, com Concerto de Música Folclórica, com a participação do Quinteto Armorial e do Folcoral do Recife. O Concerto contará com a presença do embaixador John Hugh Crimmins. Do programa, composições de Antônio José Madureira, Egildo Vieira do Nascimento, Luiz Gonzaga e Ary Barroso, entre outros.

1975 – Nota sobre viagem do "Folkoral" ao Rio Grande do Norte; e menção na coluna de João Alberto.

O Folcloral do Recife se apresenta na Semana de Cultura Americana

ECT instala novos postos de coleta e venda de selo

O Recife vai ter, a partir de terça-feira, novas caixas de coleta e postos de venda de selos, instalados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos com o objetivo de facilitar a postagem de correspondência.

O diretor regional da ECT, Hamilton Alves dos Santos, disse que serão instaladas caixas de coletas em nove pontos principais da cidade. As caixas também irão contribuir para embelezar a cidade, graças a seu formato bastante funcional.

Locais onde serão instaladas as caixas de coleta nesta fase inicial:

1 — Calçada do edifício Iran, na Avenida Conde da Boa Vista.

POSTOS DE VENDA

Os postos de venda de selos vão funcionar em vários bancos de revistas do centro da cidade. Os selos serão vendidos em cartelrinhas plásticas ao preço de Cr$ 2,00 e Cr$ 5,00 acompanhando uma tabela de tarifas nacionais e internacionais.

Os selos serão vendidos nos seguintes postos:

1 — Banca de Revista localizada na calçada do Edifício Iran.
2 — Em frente a Associação Brasileira Brasil—Estados Unidos
3 — Banca de Revista do Cais José Mariano
4 — Banca de Jornal localizada na esqui-

Embaixador fala sobre as relações culturais entre Brasil e EUA na Academia

O embaixador norte-americano no Brasil, John Hugo Crimmins, virá amanhã ao Recife, para fazer uma conferência teórico-teórica, às 20 horas, na Academia Pernambucana de Letras, sobre o tema "Relações Culturais entre o Brasil e os Estados Unidos", dentro das comemorações do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos.

O diplomata nasceu em Worcester, Massachusetts, graduando-se em 1941 pela Universidade de Harvard. De 1941 a 1946 serviu ao Exército dos EUA no Exterior, tendo alcançado a patente de tenente-coronel.

QUEM É QUEM

Em 1946, entrou para o Departamento de Estado, servindo em várias funções até 1955, quando entrou para o National War College (Escola Superior de Guerra). Serviu como primeiro secretário na Embaixada dos EUA no Rio de Janeiro de 1957 a 1961, encarregado de Comunicações e Transportes e de assuntos de energia atômica.

De 1961 a 1963 voltou ao Departamento de Estado, primeiro como vice diretor e depois diretor de Escritório de Assuntos Mexicanos e do Caribe. Transferido para Miami em 1963, assumiu o cargo de coordenador de Assuntos Cubanos, cargo que também ocupou em Washington.

Em 1966 assumiu as funções de Conselheiro da Embaixada Americana em São Domingos, ocupando depois as funções de ministro conselheiro e de encarregado de negócios. Em junho de 1968 foi nomeado embaixador dos EUA junto à República Dominicana, cargo que ocupou até abril de 1969, quando voltou a Washington para assumir o posto de sub-secretário de Estado adjunto para Assuntos Interamericanos.

Serviu como subsecretário de Estado para Assuntos Interamericano durante parte do ano de 1973, depois que Charles Meyer deixou o cargo. É casado com dona Marguerite Virginia Carson Crimmins e tem dois filhos.

SEMANA DA CULTURA

A Semana da Cultura Americana no Recife, que faz parte das comemorações da Independência dos Estados Unidos, será iniciada amanhã com a apresentação de filmes no auditório do Bandepe, havendo debates por críticos recifenses.

Ainda como parte da Semana da Cultura Americana serão realizados seminários sobre "Estudos Americanos", Concerto de Música Folclórica pelo Quinteto Armorial Folcloral do Recife, e exposição de quadros de Silvio Vasconcellos.

O Folcloral do Recife foi organizado em 1973, sob a direção do prof. Fred Spann, que continua liderando o grupo, integrado por Antônio José Madureira, Antônio Carlos Nóbrega de Almeida, Fernando José Torres Barbosa, Edilson Evilásio Cabral e Egídio Vieira do Nascimento.

1975 – Nota sobre apresentação do "Folkoral" na "Semana da Cultura Americana".
A reportagem é escrita de forma dúbia, e dá a entender que compõem o coro personalidades como Antônio José Madureira, Antônio Carlos Nóbrega de Almeida. Estes, na realidade, são integrantes do "Quinteto Armorial".

Quintetos abrem a Semana Americana com espetáculo

Os Quintetos Armorial da Universidade Federal de Pernambuco e Folcoral realizaram concerto na abertura da Semana de Cultura Americana, ontem à noite, no Teatro Santa Isabel.

O Armorial executou composições folclórico-populares, estilizadas em sentido erudito, conforme é sua linha de trabalho. Foram apresentadas músicas de seu LP gravado no início do ano, pela etiqueta Discos Marcus Pereira, de São Paulo.

FOLCORAL

Sob a direção do maestro Fred Smith, o Quinteto Folcoral apresentou músicas folclóricas e populares norte-americanas, e populares brasileiras.

Depois de ter visitado a Geórgia, em 1974, em programa de intercâmbio entre o Governo de Pernambuco e o daquele Estado norte-americano, o Folcoral apresentou-se recentemente em diversas capitais nordestinas, inclusive em Salvador, numa audição especial para o governador Antonio Carlos Magalhães.

Seus componentes, no momento, ensaiam com vistas à uma excursão à Austrália. É composto: sopranos — Ana Avelino, Delta Araújo, Dorothy Hickey, Lavana Jofilson, Ivonete Coelho, Sulina Soares, Leny Hickey e Selma Reis; sopranos tenores Daniel Nascimento, Ronaldo Guedes, Jorge Arruda, Jarbas Freitas, Gamaliel Perruci, Flavio Torres, Nabor Nunes Filho, e David Laurenço.

O Quinteto Amorial, por sua vez, subsidiado pela Universidade Federal de Pernambuco, dedica-se atualmente à pesquisas instrumentais, com seus músicos dedicados à coleta de material folclórico e popular da Região.

Centro Luiz Delgado terá audição com coral do Seminário Teológico

Todos os alunos, professores, funcionários e familiares do Centro Interescolar Professor Luiz Delgado assistirão, amanhã, às 20hs, no auditório Ernani Braga (do seminário) uma audição com o coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sob a regência do professor Fred Spann, apresentando músicas eruditas, sacras e folclóricas.

O professor Fred Spann é integrante do corpo docente da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, desde 1972, e do Seminário Teológico Batista do Norte. O coral é integrado por 158 vozes, todos alunos dos cursos de Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

O grupo vocal tem participado de solenidades oficiais, apresentações em cerimônias as mais diversas, inclusive em estabelecimentos de ensino, como ocorreu, recentemente, no Colégio Americano Batista. Participou, com destaque, também, do I Encontro de Coros da Recife, realizado, no ano passado, no Teatro Santa Isabel. Representou Pernambuco, no ano passado, na Geórgia.

A viúva do professor Luiz Delgado, nossa mestre de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, Lola Marques Delgado, como verdadeira relações públicas do Centro Interescolar Professor Luiz Delgado, de fato, mas não de direito, nos solicitou divulgação do encontro, lembrando que o diretor da unidade escolar, professor Valter Oliveira, espera o comparecimento de todos que integram aquela casa, inclusive pessoas que de forma, direta ou indireta, fazem ou gostam de canto coral.

1975 – nota sobre apresentação especial do "Folkoral" para o Governador Antonio Carlos Magalhães; e apresentação do CS em escola municipal.

MÚSICA FOLCLÓRICA

Iniciando a Semana de Cultura Americana, será realizado no Teatro Santa Isabel, no dia 30 do corrente, às 21 horas, um concerto de música folclórica com a participação do Quinteto Armorial e do Folcoral do Recife.

O Quinteto é integrado de Antônio José Madureira, (viola nordestina); Antônio Carlos Nóbrega de Almeida (rabeca violino) Fernando José Torres Barbosa (Birimbau); Edilson Eulálio Cabral (violão) e Egildo Vieira do Nascimento (pífano e flauta).

O concerto contará com a presença do embaixador dos Estados Unidos, sr. John Hugh Crimmins.

O Quinteto Armorial executará de Antônio Madureira (Lascinante); Antônio Carlos Nóbrega de Andrade (Ponteio Acutilado); Tema anônimo recriado por Antônio José Madureira (Romance da Bela Infanta) Egildo Vieira do Nascimento (Reisado); Temas anônimos recriados por Antônio José Madureira (Inselença); Antônio José Madureira (Toré); Antônio José Madureira (Aralume); Antônio José Madureira (Toada e Dobrado de Cavalhada).

★ **SEMANA DE CULTURA AMERICANA**

Em Maceió, de 13 a 17 do corrente, será realizada a "Semana de Cultura Americana", estando programadas conferências e exibições de filmes clássicos do cinema americano no auditório da Universidade Federal de Alagoas, às 19 horas. O programa das conferências é o seguinte: Dia 13 "Literatura Americana" pelo prof. Alan Magalhães Costa, da UFPE: Dia 14, Festival de Filmes "A Mulher", "O Vagabundo", "O Banco" e "O Policial", de Charles Chaplin; Dia 15, "História Americana" pelo prof. Marc Hoffnagel, professor de História da UFPE; Dia 16, "A Alteração da Posição da Mulher na Sociedade Norte-Americana, pela sra. Judith Hoffnagel Dia 17, às 15 horas, "Jornalismo nos Estados Unidos" pelo diretor regional do USIS — Recife Ramón Carcês: às 19 horas, "Música Norte-Americana" pelo maestro James Frederick Spann, diretor do Folcoral do Recife; às 20 horas, apresentação do Folcoral do Recife, dirigido pelo maestro James F. Spann. O consul dos Estados Unidos no Recife, Richard Bown, falará aos presentes, encerrando a Semana de Cultura Americana de Maceió.

1975 – Notas sobre “Folkoral” na “Semana de Cultura Americana.

Excursão do Coral Sinfônico

O Conjunto Coral Sinfônico, representante musical do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, realizará uma excursão até ao Rio de Janeiro de 20 a 29 de setembro corrente.

Do programa consta uma grande variedade de seleções das várias épocas musicais, desde o século XVI até ao presente momento. Constará também das audições a apresentar os Conjuntos Feminino e Masculino. Serão apresentadas ainda músicas polifônicas, clássicas, devocionais e negros espirituais.

Nesta viagem o Coral Sinfônico apresentar-se-á em teatros, igrejas, seminários, auditórios e outros locais, num total de 13 apresentações, percorrendo desde a BR-101 até à Bahia e seu interior.

O regente do coral sinfônico, Professor Fred Spann, fez os Cursos de Bacharel em Artes, Mestre em Educação Religiosa e Educação Musical e ainda o doutoramento em Educação Musical; está à frente do côral desde 1963 e é também o diretor do Departamento de Música Sacra do Seminário Teológico do Norte. Tem, a convite de entidades oficiais, regido outros corais e a Orquestra Sinfônica do Recife.

Pelo mesmo Coral já foram

apresentadas as seguintes obras:

- As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz (Dubois)
- A Cidade Santa (Gaul)
- O Messias (Handel)
- O Elias (Mendelssohn)
- A Cerimônia do Natal (Britten)
- Jesus no Getsemâni (Pevruel)
- Glória (Vivaldi), com Orquestra de Câmera.

O Coral já atingiu um nível cultural de tal ordem, que num encontro de Corais promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, no ano findo, conquistou o primeiro lugar na noite da sua apresentação.

E o seguinte o roteiro a cumprir pelo Coral Sinfônico:

— Dia 19 — sexta-feira — Maceió; dia 20 — sábado — Santo Antônio de Jesus — Bahia; dia 21 — domingo (manhã) — Ipiaú — Bahia; dia 21 — domingo (noite) — Jequié — Bahia; dia 22 — segunda-feira — Vitória da Conquista; dia 23 — terça-feira — Governador Valadares — Minas Gerais; dia 24 — quarta-feira — Niterói (noite); dia 25 — quinta-feira — Igreja do Meier (noite); dia 26 — sexta-feira — Campos — Rio de Janeiro; dia 27 — sábado — Vitória do Espírito Santo; dia 28 — domingo — Itabuna — Bahia (noite); dia 29 — segunda-feira — Aracaju — Sergipe

1975 – Matéria sobre excursão nacional do CS, contendo seu repertório e itinerário.

Culto na Capunga abre programa do Sesquicentenário do DIARIO

PMR inicia obra de mercado na Rua das Flores

A Prefeitura do Recife iniciará, no próximo mês, a construção do Mercado de Flores do Recife, a ser localizado na Rua das Flores, entre a da Palma e Cambôa do Carmo. O mercado será construído por uma firma especializada, supervisionada pela Empresa de Urbanização do Recife (URB).

O mercado de flores será edificado em estilo moderno, de modo a abrigar convenientemente os vendedores, contribuindo, também, para embelezar o centro da cidade, conforme plano aprovado pelo prefeito Antônio Farias, disse o secretário de Abastecimento e Concessões da PMR, agrônomo Adalberto Farias.

DETALHES

O Mercado de Flores do Recife será constituído de cinco quiosques, cada um com quatro compartimentos. A cobertura será quadrada, com 1,5m de lado.

O agrônomo Adalberto Farias Cabral informou que os quiosques serão revestidos de fibra de vidro e o suporte central de cada um, em tubo de ferro de quatro polegadas.

Em cada compartimento haverá [illegible], moldadas também, em fibra de vidro protegidas com resina incombustível. Os depósitos de lixo terão instalação em base de concreto. "Além desses detalhes — diz — o mercado de flores terá energia elétrica e abastecimento d'água".

Coral Novo Som se apresenta 3.a na Unicap

O Coral Novo Som, da Igreja Batista do Cordeiro, sob a regência do professor Fred Spann, fará uma apresentação terça-feira às 20 horas, no auditório da Universidade Católica de Pernambuco — Bloco B — 1.o andar, com entrada franca.

A apresentação é uma promoção da turma concluinte do curso de Relações Públicas da Unicap.

A peça "Jóia" que vai ser apresentada será ilustrada com uma descrição de viagem ao Rio de Janeiro dos componentes do Coral. Ela se fará com apresentação de slides do conjunto e vistas panorâmicas do Recife e do Rio de Janeiro.

Até o momento, o coral apresentou várias peças em teatros, colégios, universidades e outras instituições. Entre elas, figuram "Os Rebeldes", "Boas Novas", "Razão de Ser", "Novo Som" (de onde se originou o nome do coral), "Em Memória de Mim".

Atualmente o coral é integrado por cerca de 100 coristas. Fred Spann, regente do coral, é professor de música do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e membro da Igreja Batista do Cordeiro há seis anos. Ele se confessa muito realizado com o Novo Som.

Um culto em ação de graças, às 20 horas do próximo domingo, 2 de novembro, na Igreja Batista da Capunga, abrirá o programa de comemorações dos 150 anos do DIARIO DE PERNAMBUCO, que terá seu ponto máximo no dia 7 daquele mês, com o grande banquete de confraternização nos salões do Clube Internacional do Recife.

A solenidade evangélica, que terá a participação de toda a comunidade protestante de Pernambuco, além de autoridades e amigos desta empresa, será oficiada pelos reverendos Manfred Grellert e João Campos de Oliveira, contando ainda com a participação do Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, regido pelo professor Fred Spann, e uma harpista que apresentará seleção de músicas sacras.

Tupi transmitirá missa e culto no Parque das Flores

Dia 2 de novembro — Dia de Finados — a Rede Tupi estará transmitindo — a cores — diretamente do Parque das Flores, no Curado, missa campal e culto evangélico, em memória dos que partiram do nosso convívio. Esta é a primeira solenidade de Finados a ser realizada no Parque das Flores — o cemitério jardim do Recife — que foi inaugurado em março deste ano, estando, desde então, em perfeito funcionamento.

A missa campal, com início às 10 horas, terá lugar no altar do Templo Ecumênico do Parque das Flores e será celebrada pelo monsenhor [illegible] da Fonseca, da Cúria Metropolitana do Recife. O Culto Evangélico — oficiado pelo Reverendo João Dias — será realizado às 10h30m com a presença de coral sacro, que entoará hinos alusivos à data.

As duas cerimônias serão transmitidas a cores pela Rede Tupi de Televisão, e haverá condução gratuita para o Parque das Flores, saindo do pátio externo do Cemitério de Santo Amaro, a partir das 7h30m. Nesses momentos de meditação, pessoas de todos os credos estarão unidas numa homenagem de fé e amor, a seus entes queridos.

1975 – Matéria sobre sesquicentenário do DP, contendo participações do coral "Novo Som" (da Igreja Batista do Cordeiro), e do CS, em programação da comunidade evangélica na Igreja Batista da Capunga.

DIARIO abre festa dos 150 anos em culto na Capunga

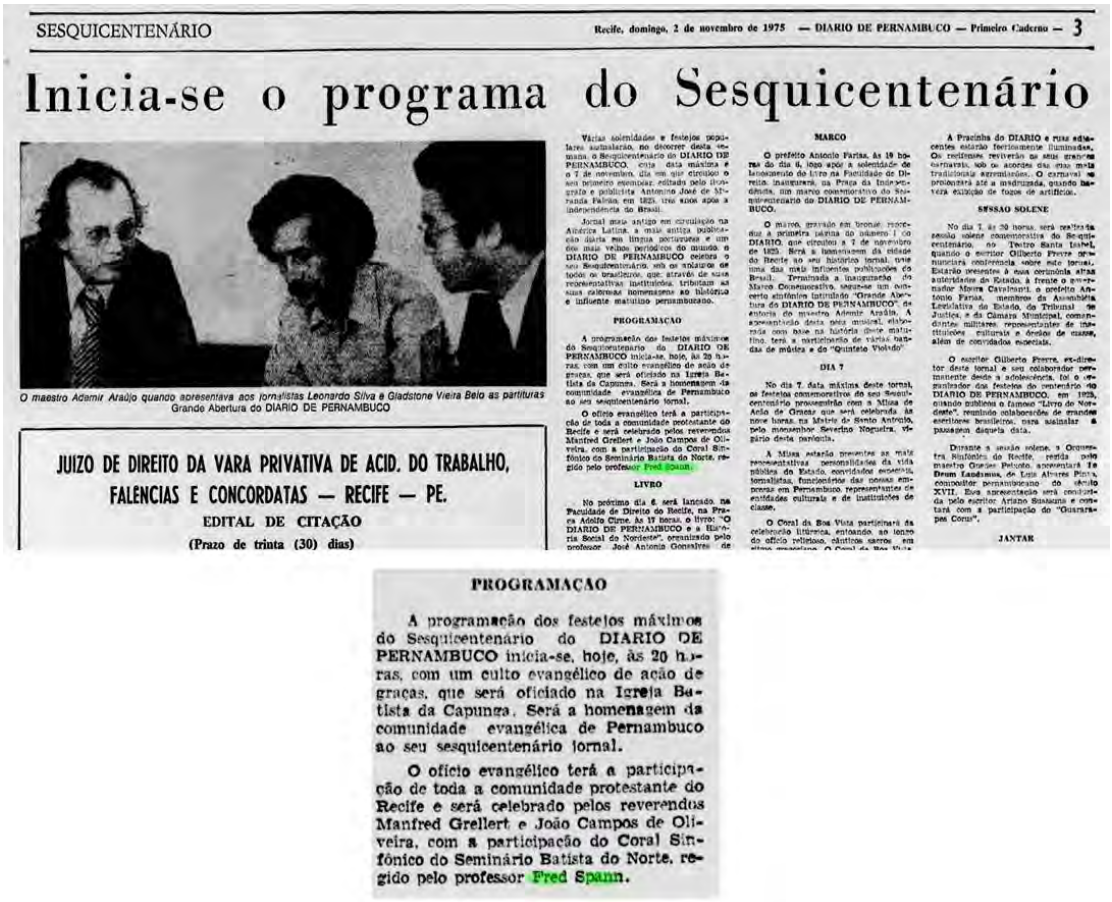
O templo da Igreja Batista da Capunga — um dos mais tradicionais do Recife onde se realizam as grandes solenidades evangélicas desta capital, — vai abrigar, às 20h30m, domingo, a comunidade protestante, quando do culto em ação de graças pelo Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO. Essa solenidade será o primeiro ato dos festejos que, para assinalar a efeméride, serão realizados a partir da próxima semana, em meio ao entusiasmo popular pelos 150 anos do mais antigo jornal em circulação na América Latina.

SOLENIDADE

O reverendo João Campos de Oliveira, que mantém em estações de rádio e televisão, há alguns anos, numerosos programas evangélicos, foi escolhido para orador do culto, o qual será dirigido pelo reverendo Manfred Grellert e terá a participação especial do coral sinfônico do Seminário Batista do Norte, regido pelo prof. Fred Spann.

Fundada em 1923, a Igreja Batista da Capunga situa-se no Parque Amorim, nesta cidade, e conta com aproximadamente 700 membros, das mais diferentes classes sociais. Desde 1970, seu pastor é o professor Manfred Grellert, sendo pastor emérito o rev. Munguba Sobrinho, falecido há alguns anos.

1975 – Nota sobre abertura das festividades do sesquicentenário do DP com o Coral Sinfônico, na Igreja Batista da Capunga.



SESQUICENTENÁRIO — Recife, domingo, 2 de novembro de 1975 — DIARIO DE PERNAMBUCO — Primeiro Caderno — 3

Inicia-se o programa do Sesquicentenário

O maestro Ademir Araújo quando apresentava aos jornalistas Leonardo Silva e Gladstone Vieira Belo as partituras Grande Abertura do DIARIO DE PERNAMBUCO

Várias solenidades e festejos populares assinalarão, no decorrer desta semana, o Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO, cuja data máxima é o 7 de novembro, dia em que circulou o seu primeiro exemplar, editado pelo português e publicista Antonio José de Miranda Falcão, em 1825, três anos após a independência do Brasil.

Jornal mais antigo em circulação na América Latina, a mais antiga publicação diária em língua portuguesa e um dos mais velhos periódicos do mundo, o DIARIO DE PERNAMBUCO celebra o seu Sesquicentenário, sob os aplausos de todos os brasileiros, que, através de suas representativas instituições, tributam as suas calorosas homenagens ao histórico e influente matutino pernambucano.

PROGRAMAÇÃO

A programação dos festejos máximos do Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO inicia-se, hoje, às 20 horas, com um culto evangélico de ação de graças, que será oficiado na Igreja Batista da Capunga. Será a homenagem da comunidade evangélica de Pernambuco ao seu sesquicentenário jornal.

O ofício evangélico terá a participação de toda a comunidade protestante do Recife e será celebrado pelos reverendos Manfred Grellert e João Campos de Oliveira, com a participação do Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, regido pelo professor Fred Spann.

LIVRO

No próximo dia 4 será lançado na Faculdade de Direito do Recife, na Praça Adolfo Cirne, às 17 horas, o livro "O DIARIO DE PERNAMBUCO e a Imprensa Social do Nordeste", organizado pelo professor José Antonio Gonsalves de

MARCO

O prefeito Antonio Farias, às 19 horas do dia 6, logo após a solenidade de lançamento do livro na Faculdade de Direito, inaugurará, na Praça da Independência, um marco comemorativo do Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO.

O marco, gravado em bronze, recordará a primeira página do número 1 do DIARIO, que circulou a 7 de novembro de 1825. Será a homenagem da cidade do Recife ao seu histórico jornal, uma das mais influentes publicações do Brasil. Terminada a inauguração do Marco Comemorativo, seguir-se-á um concerto sinfônico intitulado "Grande Abertura do DIARIO DE PERNAMBUCO", de autoria do maestro Ademir Araújo. A apresentação desta peça musical, elaborada com base na história deste matutino, terá a participação de várias bandas de música e do "Quinteto Violado".

DIA 7

No dia 7, data máxima deste jornal, os festejos comemorativos do seu Sesquicentenário prosseguirão com a Missa de Ação de Graças que será celebrada, às nove horas, na Matriz de Santo Antônio, pelo monsenhor Severino Nogueira, vigário desta paróquia.

A Missa estarão presentes as mais representativas personalidades da vida pública do Estado, autoridades estaduais, jornalistas, funcionários das demais empresas em Pernambuco, representantes de entidades culturais e de instituições de classe.

O Coral da Boa Vista participará da celebração litúrgica, entoando, ao longo do ofício religioso, cânticos sacros, em

A Praça do DIARIO e ruas adjacentes estarão festivamente iluminadas. Os restaurantes reviverão as suas grandes tarrafas, sob os acordes das mais autênticas agremiações. O carnaval se prolongará até a madrugada, quando haverá exibição de fogos de artifício.

SESSÃO SOLENE

No dia 7, às 20 horas, será realizada sessão solene comemorativa do Sesquicentenário, no Teatro Santa Isabel, quando o escritor Gilberto Freyre pronunciará conferência sobre este jornal. Estarão presentes à essa cerimônia altas autoridades do Estado, à frente o governador Moura Cavalcanti, o prefeito Antonio Farias, membros da Assembléia Legislativa do Estado, do Tribunal de Justiça, e da Câmara Municipal, comandantes militares, representantes de instituições culturais e dezenas de outras, além de convidados especiais.

O escritor Gilberto Freyre, ex-diretor deste jornal e seu colaborador permanente desde a adolescência, foi o organizador dos festejos do centenário do DIARIO DE PERNAMBUCO, em 1925, quando publicou o famoso "Livro do Nordeste", reunindo colaborações de grandes escritores brasileiros, para assinalar a passagem daquela data.

Durante a sessão solene, a Orquestra Sinfônica do Recife, regida pelo maestro Cussy Peixoto, apresentará "O Brum Landenses, de Luiz Alvares Pinto, compositor pernambucano do século XVII. Esta apresentação será conduzida pelo escritor Ariano Suassuna e contará com a participação do "Quinteto Violado".

JANTAR

JUIZO DE DIREITO DA VARA PRIVATIVA DE ACID. DO TRABALHO, FALENCIAS E CONCORDATAS — RECIFE — PE.

EDITAL DE CITAÇÃO

(Prazo de trinta (30) dias)

PROGRAMAÇÃO

A programação dos festejos máximos do Sesquicentenário do DIARIO DE PERNAMBUCO inicia-se, hoje, às 20 horas, com um culto evangélico de ação de graças, que será oficiado na Igreja Batista da Capunga. Será a homenagem da comunidade evangélica de Pernambuco ao seu sesquicentenário jornal.

O ofício evangélico terá a participação de toda a comunidade protestante do Recife e será celebrado pelos reverendos Manfred Grellert e João Campos de Oliveira, com a participação do Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, regido pelo professor Fred Spann.

1975 – Matéria contendo programação do sesquicentenário do DP.

CONCERTO NO SEMINÁRIO

Hoje às 20 horas, no Seminário Teológico Batista (Rua do Padre Inglês, 243) o Coral Sinfônico daquele estabelecimento dará seu concerto relativo ao primeiro semestre deste ano. Haverá também apresentações dos corais feminino e masculino e, segundo informa o maestro Fred Span, será apresentada pela primeira vez, a cantata "Por onde me conduzir".

1975 – Nota sobre concerto oficial do CS.

Encontro de Corais tem início no Santa Isabel

Começa hoje, no Teatro Santa Isabel, o II Encontro de Corais, com a participação de 18 grupos representando os Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, numa promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através do seu Departamento de Cultura.

A promoção faz parte da Semana da Música e visa incentivar o gosto pelo canto coral. As apresentações serão às 20 horas, de hoje até o dia 22.

Conforme a pauta de apresentações estarão se exibindo hoje o Coral da Escola Técnica Federal de Pernambuco, Coral Madrigal Renascença, Coral Sinfônico, Infantil do Canal 2, Colégio Estadual de Olinda, Colégio Oliveira Lima: dia 20 — Coral do Conservatório Pernambucano de Música, Escola Antônio Carneiro Leão, Folcoral do Recife, Unicap, Madrigal do Recife e Universidade Rural; dia 21 — Coral da Universidade de Alagoas, Novo Som, Marcelino Champagnat, Madrigal Universitário, Coral do Carmo e da Universidade da Paraíba.

A Comissão de Avaliação escolherá três corais, em cada noite, como finalista, que se apresentarão sábado, no Teatro Santa Isabel, a partir das 21 horas, oportunidade em que serão anunciados os vencedores do concurso.

1975 – Matéria sobre encontro de coros, com a participação do CS.

Batistas encerram Clínica de Música com repertório sacro inédito no Nordeste

Hoje à noite será encerrada a Clínica de Música, realizada durante uma semana para a comunidade batista do Cordeiro e adjacências, sob a direção do professor Fred Spann, com a realização de um concerto no santuário da Igreja Batista do Cordeiro, na Rua Nossa Senhora da Saúde, 83.

Durante uma semana os professores Heloísa Maibrada, Elizete Amaral, Ivonete Coelho, Rayl Fleet e Nilson Galvão ministraram aulas diversas sobre música sacra. Hoje, durante o concerto, haverá apresentação de músicas sacras inéditas, de autores estrangeiros e do Brasil, sob a regência do maestro Donaldo Guedes.

1976 – Matéria sobre Clínica de Música Sacra, promovida por Fred Spann.

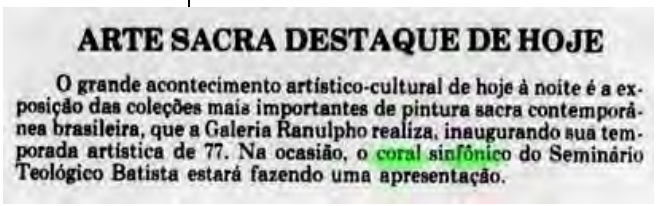
CONCERTO HOJE DO CORAL SINFÔNICO

As 20 horas de hoje na Igreja Batista da Capunga (Parque Amorim), o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte apresentará mais um concerto sob a regência do maestro Fred Spann. Do repertório a ser apresentado constam exclusivamente músicas de autoria de dois integrantes do mesmo Coral: Srs. Nabor Nunes e Gamaliel Perruci. O concerto, que se inclui nos festejos comemorativos do 75.o aniversário do Seminário Batista, terá entrada franca.

1977 – Nota sobre concerto oficial do Coral Sinfônico.

ARTE SACRA, CORAL E VINHO

Nesta quarta feira, às 21 horas, a Galeria Ranulpho inaugura a sua Exposição de Arte Sacra de Pintores Contemporâneos Brasileiros, com a mostra de 70 obras de 22 autores de renome. Para maior brilho do acontecimento, que certamente marcará época no Recife, durante a abertura, haverá a apresentação do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, com uma récita especial que completará o clima para a apreciação das belíssimas obras sacro-religiosas. A originalidade e a alta classe do evento estão ainda acrescidas da idéia de oferecimento de vinho aos presentes.



ARTE SACRA DESTAQUE DE HOJE

O grande acontecimento artístico-cultural de hoje à noite é a exposição das coleções mais importantes de pintura sacra contemporânea brasileira, que a Galeria Ranulpho realiza, inaugurando sua temporada artística de 77. Na ocasião, o coral sinfônico do Seminário Teológico Batista estará fazendo uma apresentação.

1977 – Participação do CS na “Exposição de arte sacra de pintores contemporâneos brasileiros” na Galeria Ranulpho.

Sinfônica em Praça Pública

Transcorridos quase dois anos das comemorações do Sesquicentenário desse conceituado orgão informativo, postumamente chamado "Velho Diário", para o qual tive a honra de compor "**A GRANDE ABERTURA DIARIO DE PERNAMBUCO**", a qual envolve uma Orquestra Sinfônica, Grande Coral, Bandas de Música e Grupos Folclóricos do Nordeste; tendo sido executada no dia de novembro de 1975, apenas com as Bandas Civis e Militares os Corais Madrigal Renascença e o da Universidade Católica de Pernambuco, sem a participação da Orquestra Sinfônica do Recife (?), vários pernambucanos, entre políticos e intelectuais, que na Praça do Diário estiveram presentes no dia da apresentação e não vendo a participação da Sinfônica do Recife, perguntam-me o porque da ausência da Orquestra, que por longos anos de fundação, foi tão famosa sob as direções de Vicente Fittipaldi e de Mário Cânccio. Como tenho que estar sempre a dar resposta às indagações que me fazem, valho-me da coluna em epígrafe do "Velho Diário", para informar a todos que:

1º — Lamentei profundamente a não participação da Orquestra Sinfônica do Recife.

2º — Amarguei, por ver a minha obra mutilada, pois tive que votar para uma Banda toda a partitura distribuida para a Sinfônica; isto dentro de 5 dias, antes da apresentação.

Por que tudo isso aconteceu?

Porque o atual chefe da Orquestra Sinfônica, Sr. Mário Peixoto Guedes Alcoforado, negou a participação da Orquestra, a qual fora solicitada oficialmente e em tempo hábil, pelo coordenador dos festejos do Sesquicentenário do Diário.

O Sr Guedes Peixoto negou a participação da Orquestra sob a alegação de que a mesma não tocava em Praça Pública. Mas após a apresentação da "**Grande Abertura DIARIO DE PERNAMBUCO**", a Orquestra apresentou-se na Praça em frente ao Mosteiro de São Bento, em Olinda, e no Engenho São João, no Presídio de Itamaracá em ambiente totalmente aberto em meio as máquinas e palhas de cana do referido Engenho. E mais, no dia 23 de Dezembro de 1974 a Orquestra apresentou-se na Praça do Diário acompanhado o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista executando na ocasião a Aleluia de Haendel em um Concerto Natalino.

A conclusão que tiramos de tudo isso, é que havia, talvez a intenção do senhor Guedes Peixoto de ver frustrado o nosso trabalho e para isto, o mesmo teve presente na Praça do Diário no memorável dia 6 de novembro de 1975, perdido na multidão, para verificação in loco a derrocada de nosso estafante trabalho, o que Graças a Deus — que está sempre ao lado de quem honestamente trabalha — tudo saiu bem sentindo-me recompensado pelos aplausos do público, pelas manifestações de apreço das duas Casas Legislativas do Recife e de Pernambuco e dos abraços dos meus colegas músicos.

Com esta satisfação pública, espero ter informado a todos.

ADEMIR SOUZA ARAUJO
OLINDA

1977 – Matéria sobre negativa da OSR na participação do sesquicentenário do DP dois anos antes. Menção ao CS.

O coral Ars Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, é uma das principais atrações do V Encontro do Recife

Encontro de Corais no Santa Isabel

Terá prosseguimento hoje, no Teatro Santa Isabel, a partir das 20 horas, o "V Encontro de Corais do Recife", tendo como uma das principais atrações o "Coral Ars Nova", da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a regência do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca.

O "V Encontro de Corais do Recife iniciou-se ontem, com a apresentação dos corais da "Escola Lions Parnamirim" e "Escola Alzira da Fonseca Breuel", infanto-juvenis e os corais adultos "Camerata Universitário" da Paraíba; "Madrigal Universitário", PE; "Coral Sinfônico", PE; "Coral Júlia Pardini", MG; "Coral Bandepe", PE; "Madrigal Paraíba", PB; "Madrigal da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte", "Madrigal do Recife" e "Coro Guararapes do Recife".

Para a noite de hoje, além do "Ars Nova", que fará a última apresentação da noite, cantarão os corais "Pedro Celso" e da "Escola Técnica Federal da Paraíba", infanto-juvenis, além dos adultos "Jovens cantores do ENA", de Belém de Maria, PE; "Coral da Universidade Federal de Pernambuco"; "Coral Ipiranga", PE; "Coral do Campus Universitário de Campina Grande", PB; "Opus 75", MG; "Coral Acadêmico 11 de Agosto", SP; "Coral Margarida Schiazavappa", PA; "Coral da Universidade do Espírito Santo".

Amanhã, encerrando a fase de classificação, se apresentarão os corais do "Sesi da Paraíba"; "Madrigal de Fortaleza", CE; "Coral do Território Federal de Roraima"; "Coral do ENA", de Belém de Maria, PE; "Coral da Universidade Federal de Sergipe"; "Coral Glória", ES; "Coral Villa-Lobos" de Presidente Prudente, SP; "Coral do Estado do Ceará"; "Coral Unicap", PE e "Coral Monlevade", de Minas Gerais.

O Encontro terá a sua noite final na próxima segunda feira, quando se apresentarão os 12 melhores grupos corais — dois infanto-juvenis e 10 adultos) que receberão troféus da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco.

1978 – Matéria sobre encontro de coros no Teatro de Santa Isabel, com participação do CS.

Sinfônica dá concerto no Santa Isabel

A Orquestra Sinfônica do Recife fará, amanhã, a partir das 21 horas, no Teatro Santa Isabel, sob a regência, na primeira parte, do maestro Mário Guedes Peixoto, o último concerto especial de agosto.

O recital contará com a participação do Coral do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, com entrada franca.

Promovida pela Prefeitura do Recife, através da Fundação de Cultura, a apresentação inclui composições de autores eruditos e outras da música popular brasileira, inclusive de Dorival Caymi e Pixinguinha, contando a orquestra com todo o instrumental renovado, adquirido na administração Gustavo Krause.

Na primeira parte do concerto, com participação de solistas do Coral do Seminário Batista do Norte e de Gamaliel Perruci (piano), serão apresentados trabalhos de Osvaldo Lacerda ("Abertura nº 1"), Gamaliel Perruci ("Reflexão", "Divagações", "Idílio" e "Extase") e Heitor Villa Lobos ("Bachianas Brasileiras nº 2", "O Canto do Capadócio", "O Canto da Nossa Terra" e o "Trenzinho do Caipira").

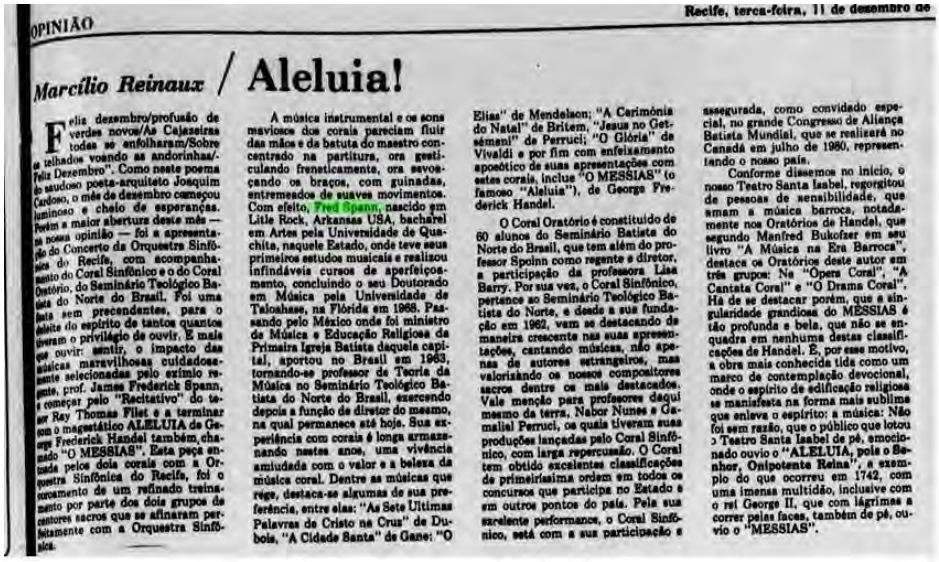
Na fase final, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sob a regência de Fred Spann com Heloisa Maibrada, ao piano, apresentará Schuetz ("Salmo 98"), Palestrina ("Super Flumina"), Gabrielli ("Jubilate Deo"), Nabor Nunes ("Em Nome do Senhor"), Negro Spiritual ("Ao orar, eu ouço a voz de Deus" e "Daniel, Daniel, Servo do Senhor"), Red ("Santo e Glorioso"), Dorival Caymi ("Suite dos Pescadores") e Pixinguinha ("Carinhoso").

Jornal de Hoje

- O Teatro do Parque entrará este mês em reformas, mas continuará aberto ao público. Só fechará quando os trabalhadores atingirem o palco.
- O navio hidrográfico **Orion** está em Salvador para fazer levantamento da Bahia de Todos os Santos.
- No dia 3 de dezembro, a Orquestra Sinfônica do Recife e coro interpretarão o **Messias**, de Hendel, no Santa Isabel, sob a direção de Fred Spann.
- **Cabeça de Negro**, o novo romance de Paulo Francis, já está entre os livros mais vendidos do Recife.

Reunindo um coro de 128 vozes, oriundas do Coral Oratório e do Coral do Seminário Teológico Batista do Norte, a Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do norte-americano Fred Spann, estará executando na noite de hoje, no Teatro Santa Isabel, a mais comentada e singular obra de Frederick Haendel, O Messias. O concerto, promovido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, acontece dentro da programação "Música para Todos", das segundas-feiras, e faz parte de uma série de recitais com motivos natalinos.

1979 – Notas sobre apresentação do "Messias" (G.F. Handel) em parceria com a OSR.



OPINIÃO — Recife, terça-feira, 11 de dezembro de

Marcílio Reinaux / **Aleluia!**

Feliz dezembro/profusão de verdes novos/As cajaseiras todas se enfolharam/Sobre telhados voando as andorinhas/-Feliz Dezembro". Como neste poema do saudoso poeta-arquiteto Josquim Cardoso, o mês de dezembro começou luminoso e cheio de esperanças. Porém a maior abertura deste mês — na nossa opinião — foi a apresentação do Concerto da Orquestra Sinfônica do Recife, com acompanhamento do Coral Sinfônico e o do Coral Oratório, do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Foi uma festa sem precendentes, para o deleite do espírito de tantos quantos tiveram o privilégio de ouvir. E mais que ouvir: sentir, o impacto das músicas maravilhosas cuidadosamente selecionadas pelo exímio regente, prof. James Frederick Spann, e começar pelo "Recitativo" do tenor Ray Thomas Filet e a terminar com o magestático ALELUIA de George Frederick Handel também, chamado "O MESSIAS". Esta peça entoada pelos dois corais com a Orquestra Sinfônica do Recife, foi o coroamento de um refinado treinamento por parte dos dois grupos de cantores sacros que se afinaram perfeitamente com a Orquestra Sinfônica.

A música instrumental e os sons mavioses dos corais pareciam fluir das mãos e da batuta do maestro concentrado na partitura, ora gesticulando freneticamente, ora sevoçando os braços, com guinadas, entremeados de suaves movimentos. Com efeito, Fred Spann, nascido em Litle Rock, Arkansas USA, bacharel em Artes pela Universidade de Quachita, naquele Estado, onde teve seus primeiros estudos musicais e realizou infindáveis cursos de aperfeiçoamento, concluindo o seu Doutorado em Música pela Universidade de Taloahasse, na Flórida em 1968. Passando pelo México onde foi ministro de Música e Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista daquela capital, aportou no Brasil em 1963, tornando-se professor de Teoria da Música no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, exercendo depois a função de diretor do mesmo, na qual permanece até hoje. Sua experiência com corais é longa armazenando nestes anos, uma vivência amiudada com o valor e a beleza da música coral. Dentre as músicas que rege, destaca-se algumas de sua preferência, entre elas: "As Sete Ultimas Palavras de Cristo na Cruz" de Dubois, "A Cidade Santa" de Gane; "O Elias" de Mendelson; "A Cerimônia do Natal" de Britem, "Jesus no Getsêmani" de Perruci; "O Glória" de Vivaldi e por fim com enfeixamento apoeótico de suas apresentações com estes corais, inclue "O MESSIAS" (o famoso "Aleluia"), de George Frederick Handel.

O Coral Oratório é constituido de 60 alunos do Seminário Batista do Norte do Brasil, que tem além do professor Spoinn como regente e diretor, a participação da professora Lisa Barry. Por sua vez, o Coral Sinfônico, pertence ao Seminário Teológico Batista do Norte, e desde a sua fundação em 1962, vem se destacando de maneira crescente nas suas apresentações, cantando músicas, não apenas de autores estrangeiros, mas valorizando os nossos compositores sacros dentre os mais destacados. Vale menção para profesores daqui mesmo da terra, Nabor Nunes e Gamaliel Perruci, os quais tiveram suas produções lançadas pelo Coral Sinfônico, com larga repercussão. O Coral tem obtido excelentes classificações de primeiríssima ordem em todos os concursos que participa no Estado e em outros pontos do país. Pela sua excelente performance, o Coral Sinfônico, está com a sua participação e assegurada, como convidado especial, no grande Congresso de Aliança Batista Mundial, que se realizará no Canadá em julho de 1980, representando o nosso país.

Conforme dissemos no início, o nosso Teatro Santa Isabel, regorgitou de pessoas de sensibilidade, que amam a música barroca, notadamente nos Oratórios de Handel, que segundo Manfred Bukofzer em seu livro "A Música na Era Barroca", destaca os Oratórios deste autor em três grupos: Na "Ópera Coral", "A Cantata Coral" e "O Drama Coral". Há de se destacar porém, que a singularidade grandiosa do MESSIAS é tão profunda e bela, que não se enquadra em nenhuma destas classificações de Handel. E, por esse motivo, a obra mais conhecida tida como um marco de contemplação devocional, onde o espírito de edificação religiosa se manifesta na forma mais sublime que enleva o espírito: a música: Não foi sem razão, que o público que lotou o Teatro Santa Isabel de pé, emocionado ouvio o "ALELUIA, pois o Senhor, Onipotente Reina", a exemplo do que ocorreu em 1742, com uma imensa multidão, inclusive com o rei George II, que com lágrimas a correr pelas faces, também de pé, ouvio o "MESSIAS".

1979 – Matéria sobre apresentação do "Messias" (G.F. Handel) em parceria com a OSR.
O DP diz que "a maior abertura deste mês – na nossa opinião – foi a apresentação do concerto da Orquestra Sinfônica do Recife, com acompanhamento do Coral Sinfônico e do Coral Oratório".

DIARIO DE PERNAMBUCO
Recife, sábado, 9 de junho de 1979
VIVER

Uma vez mais, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil irá se apresentar ao público recifense. Consagrado como um dos melhores conjuntos vocais de Pernambuco, o coral, sob a regência do maestro James Frederick Spann, fará uma única apresentação, no palco do Teatro Santa Isabel, na próxima segunda-feira, às 21 horas.

Da programação participarão, ainda, o Conjunto de Sinos e o Conjunto Feminino, regidos pela professora Shirley Smith.

O grupo é formado por 60 alunos do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que já encantaram por todo o País

No Santa Isabel, um coral de 60 vozes apresenta o melhor da música sacra

O conjunto foi fundado pela professora Olga Silva, em 1962, quando o Seminário tinha menos de 50 alunos e conta hoje com 60 componentes, escolhidos do corpo discente do Seminário. Dentre seus objetivos destacam-se: descobrir e apresentar novas composições no campo da música sacra evangélica; divulgar sobre o Seminário e os seus três cursos: Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra; e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos através da música.

O coral é célebre por apresentar obras de importância musical como "As Sete Palavras de Cristo na Cruz", de Dubois, "A Cidade Santa", de Gaul, "O Messias", de Handel, "O Elias", de Mendelssohn, "Cerimônia do Natal", de Britten e "Glória", de Vivaldi. Entretanto, nos últimos anos tem apresentado obras inéditas de novos compositores locais, como Gamaliel Perruci ("Jesus no Getsêmane" e "Bem-Aventurança") e Nabot Nunes Filho ("Salmo 100", "Glória a Deus nas alturas", e outras). Os dois são professores do Seminário.

Doutor em Filosofia em Educação Musical, o professor Fred Spann é o atual diretor do Curso de Música do STBNB

TOURNÉES E GRAVAÇÕES

Conhecido em 16 Estados da Federação, o Coral, freqüentemente, realiza apresentações pelo interior pernambucano e cidades nordestinas, procurando sempre levar àquelas localidades a boa música que se cultiva em Pernambuco.

Segundo o seu regente, Fred Spann, "o Sinfônico atingiu um nível cultural de tal ordem que em todos os Encontros de Corais, promovidos pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado, de que participou, conquistou o lugar de finalista".

O grupo já gravou três long-plays: "Ouve a Voz Divina Clama", "As Sete Palavras de Cristo na Cruz" e "Haja Paz na Terra", e um cassete, "Minha Gratidão", para comemorar os 75 anos de existência do STBNB, em 1976. No ano seguinte, gravou a música de fundo para três filmes coloridos dos 16mm, relatando a história do trabalho batista no Brasil.

Fred Spann, que há 16 anos está no Recife, vem dedicando toda sua vida à direção do Curso de Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Norte. Especialista em Regência Coral, bacharel em música, mestre em música sacra e doutor em Filosofia em Educação Musical, defendeu a tese (de doutoramento) "Voz do Adolescente do Nordeste Brasileiro". Serviu como regente do Folcoral do Recife, que viajou para os Estados Unidos, representando Pernambuco na Georgia em 1974 e deu um concerto para o então governador Jimmy Carter. Atualmente, Fred Spann — que também leciona na Escola de Artes da UFPe., — rege o Coral da Igreja Batista do Cordeiro e o Coral Oratório do Seminário, além do Coral Sinfônico.

Em julho do próximo ano, o Coral participará do 14º Encontro dos Batistas do mundo inteiro (Aliança Batista Mundial), a realizar-se em Toronto, Canadá. Esse congresso reunirá 114 delegações batistas, com 20 milhões de membros, e vai ser realizado em Mãos, um negro espiritual.

Além do Conjunto Feminino e do Conjunto de Sinos, estará participando dessa apresentação a aluna Heloísa Maibrada, do 4º ano do Curso de Música Sacra, e que há três anos habitualmente acompanha o grupo.

A instituição que o coral representa, o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, é a faculdade teológica evangélica mais antiga da América Latina, sendo fundada no Recife em abril de 1901. Não somente é o mais antigo, como também o maior em número de alunos (tem quase 500), e pertence à Convenção Batista Brasileira.

1979 – Matéria de capa sobre apresentação do "Messias" (G.F. Handel) em parceria com a OSR. Citações relevantes da matéria:
Fundadora Olga Ribeiro;
Gravação de "música de fundo para três filmes coloridos dos 16mm, relatando a história do trabalho batista no Brasil" em 1977. Provavelmente pela Juratel.
Fred Spann "também leciona na Escola de Artes da UFPe";
Menção para a participação de Heloísa Maibrada, aluna do "4° ano do Curso de Música Sacra, e que há três anos habitualmente acompanha o grupo".

DIARIO DE PERNAMBUCO
Recife, Segunda-feira, 3 de dezembro de 1979

VIVER | Sociais Feminino Cinema TV

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

O público recifense, amante da música erudita, terá a oportunidade de assistir hoje, às 21 horas, no Teatro Santa Isabel, um dos mais belos espetáculos já apresentados em nossos palcos. Trata-se do concerto que o Coral Oratório e o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, regidos pelo maestro Fred Spann, realizarão, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica do Recife.

O "Messias", de Handel, é o espetáculo que, por certo, atrairá um grande público ao Santa Isabel.

"O Messias"

de Handel — um oratório do século XVIII, no Santa Isabel

O Coral Sinfônico representa o Semininário Teológico Batista do Norte do Brasil, desde a sua fundação em 1962. É composto de 54 jovens escolhidos entre os quase 500 alunos que vêm de todos os Estados do Norte-Nordeste — e cujos objetivos têm sido descobrir e apresentar novas composições no campo da Música Sacra Evangélica; divulgar informações sobre o Seminário e os seus três cursos (Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra) e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos.

Obras de grande vulto têm sido lançadas pelo Coral, como o Elias, de Mendelssohn, Cerimônia de Natal de Britten e o Glória de Vivaldi, além de o Messias de Handel. Ultimamente, tem lançado obras inéditas de compositores contemporâneos como Gamaliel Perruci e Nabor Nunes, professores na própria docência do Seminário.

Conhecido em 16 Estados da Federação, o grupo vem fazendo várias apresentações em escolas de música, universidades e teatros municipais, e especialmente em Igrejas Batistas. No campo da gravação, o Coral já gravou três LPs e um cassete, "Minha Gratidão", para comemorar os 75 anos de existência da instituição em 1977.

O Coral Sinfônico atingiu um nível cultural de tal ordem que em todos os Encontros de Corais promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco de que participou, conquistou o lugar de finalista. Em abril deste ano recebeu o convite para cantar na programação da Aliança Batista Mundial, congresso a ser realizado em Toronto, no Canadá, nos dias 8 a 13 de julho de 1980.

O CORAL E SEU REGENTE

O regente James Frederick Spann nasceu em 1933, na cidade de North Little Rock, Arkansas, nos Estados Unidos. Realizou seus estudos iniciais e especialização naquele Estado do sudoeste central norte-americano. Em 1956 titulou-se bacharel em Artes pela Universidade Batista de Ouachita. Em 1960, na Universidade Teológica Batista de Southwestern, no Forth Worth (Texas), conquistou dois honrosos títulos: os de mestre em Educação Musical e mestre em Educação Religiosa. Cada vez mais interessado no aperfeiçoamento de sua vocação, alcançou o seu Doutoramento em Educação Musical, pela Universidade Estadual na Cidade de Tallahasse, França em 1968.

Suas primeiras experências profissionais exerceu-as como ministro de Música da Igreja Batista de Bauxite (1953-56), e ministro de Música e Educação Religiosa, na Primeira Igreja Batista do México (1960-63). Vindo para o Brasil, em 1963, por imperativo de sua missão apostólica e artística, fixou-se no Nordeste, onde exerce, desde a sua chegada até hoje as funções de professor de Teoria Musical, Canto, Regência, Harmonia, Técnicas de Ensaio, e de diretor do Departamento Musical do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Além desses encargos, exerce, também, os de professor de Canto Coral e Iniciação Musical, da Escola de Artes, da Universidade Federal de Pernambuco, onde ingressou, em 1973, e o de ministro de música da Igreja Batista do Cordeiro, desde 1967.

O professor Spann organizou o "Folcloral Batista" que viajou para o Estado de Geórgia, nos Estados Unidos, em outubro de 1974, representando Pernambuco no Segundo Intercâmbio Cultural dentro do Programa os Companheiros das Américas.

HANDEL E "O MESSIAS"

Nascido em Halle, Alemanha, em 1685 George Frederic Handel escreveu em 1741, aquele que viria a ser o seu mais famoso oratório, "O Messias". O oratório (escrito para atender às necessidades de três instituições de caridade) teve a sua primeira apresentação no dia 13 de abril de 1742, diante de um público entusiasta, que lotou um teatro em Dublin, na Irlanda.

Esta apresentação de "O Messias", hoje, no Santa Isabel, está dividida em duas partes, em que se mesclam recitativos e árias, representados pelos dois corais, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica do Recife. O concerto se inicia com uma abertura da orquestra, a que se segue um recitativo e uma ária do tenor, posteriormente acompanhado do coro. Dividido em 25 intervenções, "O Messias" termina com o coro cantando "Aleluia".

1979 – Mais uma matéria de capa sobre o "Messias".

• Um lembrete para o concerto hoje, às 21 horas, no Santa Isabel, da Orquestra Sinfônica do Recife com a participação do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

1979 – Nota sobre concerto oficial do CS.

ANEXO C – DIÁRIO DE PERNAMBUCO: NOTAS DA DÉCADA DE 1980.

ENCONTROS

CORAIS — O II Encontro Nacional de Corais, com apresentações no Teatro Santa Isabel, sob o patrocínio do Governo do Estado, através da Secretaria de Esportes e Turismo e Fundarpe, será realizado no Recife, nos dias 30 e 31 deste mês e 1 e 2 de novembro. Dentre os corais que participarão do referido encontro, será apresentado o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Nordeste, do Brasil (S.T.B.N.B.), no dia 1º de novembro, às 20 horas, sob a regência do maestro Fred Spann.

movimento

O casal Plinio Batista vai deixar o Recife no próximo mês, numa grande perda para nossa sociedade, onde ele tem muitos amigos. Plinio foi designado para servir na Missão Aeronáutica do Brasil, em Washington, onde fica durante dois anos.

• Gino Perrelli está em São Paulo, vendo todas as novidades da moda, na Fenit. A propósito, Gino amplia suas atividades. Na sua loja da Galeria Natan, não faz apenas camisas, mas agora também ternos. Seguindo uma tradição da família.

Uma das presenças mais bonitas na festa do Jubileu de Prata de Lúcio Brasileiro, em Fortaleza, era minha querida confreira Soninha Pinheiro, dando show de beleza e charme, num longo preto. Soninha, aliás, está em tempo de muito amor, o que é ótimo.

• Zélia Peixoto está recebendo muitos cumprimentos nesta quinta-feira, quando completa idade nova.

Somente no sábado pela manhã é que será escolhido o juri do Concurso Miss Pernambuco-80.

• Hoje, no Hotel do Sol, jantar de encerramento do curso especial de Distribuição de Energia Elétrica, patrocinado pela Eletrobrás e CELPE. A coordenação do jantar é da sra Antonia Almeida.

No Teatro Santa Isabel, hoje, às 21 horas, audição do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Brasil, sob a regência do prof. Fred Spann.

• Quem esteve no Rio participando do IV BTM foi o sr. [illegible] Moura.

1980 – Notas sobre o II Encontro Nacional de Corais, em parceria com a Secretaria de Esportes, Turismo e com a Fundarpe; e concerto semestral do CS.

TEATRO Valdi Coutinho

Coral Sinfônico no Encontro do Recife

Um dos mais famosos conjuntos corais do País, tendo se apresentado em 18 Estados do Brasil, em igrejas, universidades, escolas, teatros e na televisão, o Coral Sinfônico, do Seminário Teológico Batista regido pelo maestro Fred Span, participará do "II Encontro Nacional de Corais", a ser realizado no Teatro Santa Isabel, de 30 de outubro a 2 de novembro, numa promoção da Fundarpe, órgão da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Governo do Estado.

O conjunto teve origem no Seminário Teológico Batista do Brasil que é o mais antigo (1902) e a maior escola teológica evangélica da América Latina, com 534 alunos. Com 18 anos de existência, o coral tem apresentado um repertório da mais alta categoria, indo desde as obras dos mestres clássicos como Haendel, Mendelssohn, Vivaldi, até as mais belas e expressivas páginas do cancioneiro popular.

O Coral Sinfônico, do Seminário Teológico Batista do Brasil

Recentemente, o Coral Sinfônico foi convidado a participar do Congresso Mundial dos Batistas, em Toronto Canadá, e realizou uma excursão pelo Brasil, Estados Unidos além do Canadá. Além disso, participa anualmente de festivais em vários centros artísticos brasileiros, sempre com brilhantismo e sucesso.

O regente Fred Spann tem servido por 17 anos como diretor do Departamento de Música Sacra do Seminário Batista do Norte e como maestro do coral. Especializou-se em educação musical brasileira, com pesquisa sobre "A Voz do Adolescente do Brasil". Ensina "Regência" e "Culto Cristão, desenvolvendo intensa e generalizada atividade no campo musical, incluindo conferências, palestras, regência para coro e orquestra no Recife. Em novembro de 1974, foi eleito "cidadão recifense" pela Câmara Municipal.

Com o Coral Sinfônico, esteve participando do programa Pernambuco/Geórgia, nos Estados Unidos, quando fez apresentação para o então governador Jimmy Carter.

X Carlos Drummond de Andrade remetendo simpática mensagem ao jornalista e poeta garanhuense José Francisco de Souza, a propósito de artigo que escreveu sobre a poesia do mestre brasileiro. X Bem movimentado esse nº 12, do "Bismepe", boletim informativo do Sindicato dos Médicos de Pernambuco". X Esta coluna agradece palavras generosas escritas por Pedro Afonso, no último número de "O Monitor". É um dos mais assíduos colaboradores da imprensa pernambucana. X As lideranças políticas de Garanhuns devem unir-se no sentido de devolver àquela cidade o direito de abertura, aos domingos, dos postos de gasolina. Tem sido imenso o prejuízo causado ao turismo. Os hotéis garanhuenses têm registrado, nos fins de semana, acentuado decréscimo de hospedagem. X Participou ontem, do "II Encontro Nacional de Corais no Recife", o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sob a regência do Prof. Fred Spann. Entre os figurantes, estava como estreante, a Relações Públicas Conceição Silva. X A "Semana Nacional do Livro", realizada no Recife, teve êxito total, com uma série de conferências, e painéis. Foi coordenada pela diretora da Biblioteca do Estado, Margarida Andrade Mathews de Lima. X O mais novo e dos mais frequentados restaurantes do Recife está localizado próximo à Casa da Cultura, na sobreloja do Hotel Santini. Direção dos Jovens Rodrigo, Paola e "Uka". Lia Jane Bandeira vai expor seus quadros a[illegible]

1980 – Matéria e nota sobre o II Encontro Nacional de Corais no Teatro de Santa Isabel, incluindo breve biografia do CS. "Em novembro de 1974, foi eleito 'cidadão recifense' pela Câmara Municipal".

Doze corais hoje no Teatro Santa Isabel

Em sua terceira noite de realização, o II Encontro Nacional de Corais de Pernambuco prossegue hoje, às 20h30m, no Teatro Santa Isabel, com a participação de 12 grupos, considerados os mais expressivos no gênero em todo o País. A promoção do Encontro está a cargo da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes/Fundarpe e recebe apoio da Prefeitura do Recife, Telpe, IV Batalhão de Polícia do Exército e 7º Grupo de Artilharia do Exército.

O II Encontro de Corais conseguiu reunir 35 grupos, com a participação de 1.300 vozes, do Pará ao Rio Grande do Sul, num evento cultural considerado como o mais importante do gênero já realizado no Brasil. Esta oportunidade única dá ao público pernambucano condições de ouvir belas páginas musicais interpretadas por corais conceituados nacionalmente.

PROGRAMA

A terceira noite de realização do II Encontro Nacional de Corais será aberta com a apresentação do Madrigal Villa Lobos, do Pará, sob a regência de Carlos Oliveira, seguindo-se o Coral da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como maestro José Amaro Santos da Silva.

Pela ordem de apresentação, a programação de hoje será cumprida com os seguintes grupos: Coral da Universidade Federal do Maranhão, maestro Giovanni Pelella; da Unicap, maestro Cláudio Lisias de Souza; Juventude Mosteiro de São Bento (BA), maestro Lindembergue Cardoso; Coral do Carmo (PE), maestro José da Cunha Beltrão Júnior; Universidade Federal da Paraíba, Campus Campina Grande, maestro Nélson Mathias Silva.

Também estarão se apresentando o Coral Sinfônico (PE), maestro Fred Spam; Madrigal Vocali de Campinas (SP), maestro Eugênio Wilmam Ambrosetti; Madrigal do Recife, maestro José da Cunha Beltrão Júnior; Coral do MAI — Modern American Instituto (MG), maestrina Ângela Regina Pinto Coelho Fonseca, e por último o Coral Piretini, do Rio Grande do Sul, sob a regência de Gil da Roca Sales.

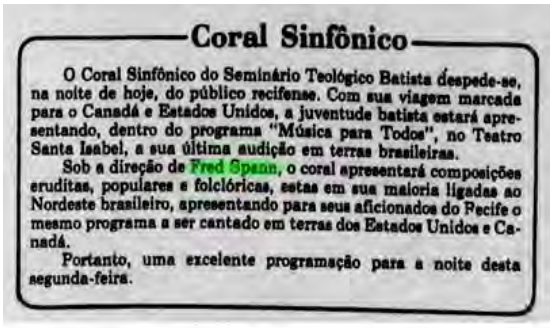
APRESENTAÇÕES

Paralelamente às apresentações no Teatro Santa Isabel, os corais participantes do II Encontro Nacional de Corais de Pernambuco realizarão exibições em outros locais, com entrada franca.

Hoje, às 15 horas, o Coral Telebahia estará se apresentando na TV Jornal do Commércio — Rede Bandeirantes; o Opus 76, de MinasGerais, e o Coral SPACC da Paraíba vão se apresentar a partir das 15 horas, no auditório da Universidade Católica de Pernambuco.

Os outros dois corais que estarão mostrando hoje seus trabalhos ao público pernambucano são o Villa Lobos, de Presidente Prudente — Minas Gerais, às 17 horas na Funeso, em Olinda, e o Tecnológico, também de Minas, que realizará exibição na Casa da Cultura, a partir das 17 horas.

1980 – Matéria e nota sobre o II Encontro Nacional de Corais no Teatro de Santa Isabel.



Coral Sinfônico

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista despede-se, na noite de hoje, do público recifense. Com sua viagem marcada para o Canadá e Estados Unidos, a juventude batista estará apresentando, dentro do programa "Música para Todos", no Teatro Santa Isabel, a sua última audição em terras brasileiras.

Sob a direção de Fred Spann, o coral apresentará composições eruditas, populares e folclóricas, estas em sua maioria ligadas ao Nordeste brasileiro, apresentando para seus aficionados do Recife o mesmo programa a ser cantado em terras dos Estados Unidos e Canadá.

Portanto, uma excelente programação para a noite desta segunda-feira.

1980 – Nota de despedida do CS, por ocasião de sua turnê Canadá-Estados Unidos.

Marcílio Reinaux / O belo canto

O Teatro Santa Isabel hospedou semana passada ilustre grupo de cantores, que compõem o Coral Sinfônico do Seminário Teológico do Norte do Brasil, que apresentou seu concerto de despedida antes de iniciar neste mês de junho viagem para os Estados Unidos e o Canadá. Atende convite formulado pela World Baptist Aliance. O espetáculo representou o que de melhor e de belo existe dentre os nossos bons conjuntos corais. Na nossa opinião, tão bom quanto o "Madrigal do Recife", do amigo maestro e professor José Beltrão, e quanto o "Coral Guararapes" (antigo Guararapes Chorus), do companheiro professor do nosso Centro de Artes da UFPE, Jaime C. Diniz, essa bandeira de musicologia nacional e pernambucana. É, sem dúvida, uma excelente representação da nossa boa música cantada, desde que o repertório selecionado pelos Batistas, com a regência do maestro Fred Spann e detidamente ensaiado pelo conjunto, contém cerca de vinte músicas das mais brasileirissimas. Além e claro, de uma rigorosa performance com musicas eruditas de autores nacionais e estrangeiros, que se completam, em um programa variado, rico e de bom gosto. Apropriado sobre todos os aspectos para excursões internacionais, com todas as chances e condições de merecer amplo sucesso por onde o grupo passar.

Dentre as musicas brasileiras selecionadas, vale destacar na linhagem erudita, as músicas de Nabor Nunes **Creio em Deus** e **Salmo 100**. De Heitor Vila Lobos **Salmo 142**, de José Mauricio (autor do século XVIII) **In Monte Olivetti** do incansável Luiz Álvares Pinto (redescoberto pelo pesquisador Jaime Diniz). **Te Deum Laudamus** do amigo Gamaliel Perruci **A Oração ao Senhor** (esta musica foi cantada em inglês e será apresentada nos Estados Unidos). Como se depreende desse repertório, podemos aquilatar como simplesmente notável, esse elenco de músicas cantadas, e apresentadas com uma qualidade desejável. Uma completa integração entre dirigentes e dirigidos, pode ser observada.

No que diz respeito a música popular, certamente esta — também na nossa opinião —, será a parte da apresentação que vai sacudejar as paredes dos auditórios e locais onde o **Coral Sinfônico** se apresentar nesta viagem, pelos aplausos efusivos do seleto publico dos países a serem visitados. Músicas como **Pastoril** de Marlos Nobre, **Canção de Ninar** de Dorival Cayme, as **Cirandas** com arranjos do nosso maestro Duda, **Eu vim da Bahia**, de Gilberto Gil, o magistral **Carinhoso** de Pixinguinha (uma das mais lidimas expressões da nossa musica nostalgica) e ainda os famosos **Aquarela do Brasil** de Ary Barroso (verdadeiro "hino nacional" da MPB) e **Muié Rendeira**, com arranjos de Carlos Pinto. Finalmente a mais autêntica a mais nordestina das músicas: **Asa Branca** de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga. Todos os espectadores aplaudiram de pé esta musica a qual foi repetida pelo conjunto, juntamente com a **Aquarela do Brasil**, que deliciaram os freqüentadores da Casa de Vauthier.

Espetáculo magnifico que Pernambuco conheceu, completando aquela semana que terminava com a apresentação do I Ciclo de Música Pernambucana Para Piano, com o lançamento do terceiro volume do livro "Músicos Pernambucanos" de Jaime Diniz (Editado pela Imprensa Universitaria), numa promoção da Fundação de Cultura Cidade do Recife. Pernambuco está de parabens por tudo isso. Por se fazer aqui e acola, essas marcas de uma arte seria e de bom gosto, aliviando-nos por momentos da massificação da influência alienigena, especialmente nesse mesmo campo: a musica. Boa sorte ao Coral Sinfônico, que viaja ao Exterior e que nos trinta dias que vai se apresentar seguidamente, possa **dar o nosso recado**, informando e mostrando lá fora, que aqui também se **cultua o belo canto**.

1980 – Matéria sobre concerto de despedida do CS no Teatro de Santa Isabel.

Coral Batista mostra música brasileira nos Estados Unidos

Amanhã, no Santa Isabel, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, regido pelo maestro Fred Spann, estará se despedindo do público recifense, pois viajará, em junho, em excursão de 30 dias pelos Estados Unidos e Canadá.

Trata-se de um dos mais famosos conjuntos corais do País, tendo se apresentado em 10 Estados brasileiros, em igrejas, universidades, escolas, teatros e na TV. O Coral Sinfônico representa o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, desde a sua fundação, em 1962. É composto de 54 jovens escolhidos entre os quase 500 alunos que vem de todos os Estados do Norte/Nordeste — e cujos objetivos têm sido desenvolver e apresentar novas composições no campo da Música Sacra Evangélica; divulgar informações sobre o Seminário e os seus três cursos (Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra) e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos.

Em junho, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte fara apresentações em 20 cidades dos EUA

Obras de grande valor têm sido lançadas pelo Coral, com o Elias, de Mendelssohn, Cerimônia de Natal de Britten e o Gloria de Vivaldi, além de o Messias de Handel. Ultimamente tem lançado obras inéditas de compositores contemporâneos como Gamaliel Perruci e Nabor Nunes, professores na propria docencia do Seminário. No campo da gravação, o Coral já gravou três LPs e um cassete, "Minha Gratidão", para comemorar os 75 anos da existência da instituição, em 1977.

VIVENDO PARA A MÚSICA

O coral é regido pelo maestro James Frederick Spann, que nasceu em 1933 na cidade de North Little Rock, Arkansas, nos Estados Unidos. Realizou seus estudos iniciais e de especialização naquele Estado do sudoeste central norte-americano. Em 1958 titulou-se bacharel em Artes pela Universidade Batista de Ouachita. Em 1960, na Universidade Teológica Batista de Southwestern, no Forth Worth (Texas), conquistou dois honrosos títulos: os de mestre em Educação Musical e mestre em Educação Religiosa. Cada vez mais interessado no aperfeiçoamento de sua vocação, alcançou o seu doutoramento em Educação Musical, pela Universidade Estadual na Cidade de Tallahasse, Flórida, em 1968.

Suas primeiras experiências profissionais exerceu-as como ministro de Música da Igreja Batista de Bauxite (1955-56), e ministro de Música e Educação Religiosa, na Primeira Igreja Batista do México (1960-63). Vindo para o Brasil, em 1963, por imperativo de sua missão apostólica e artística, fixou-se no Nordeste, onde exerce, desde a sua chegada até hoje as funções de professor de Teoria Musical, Canto, Regência, Harmonia, Técnicas de Ensaio, e de diretor do Departamento Musical do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Além destes encargos, exerce, também, os de professor de Canto Coral e Iniciação Musical, da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, onde ingressou, em 1973, e o de ministro de música da Igreja Batista do Cordeiro, desde 1967.

O professor Spann organizou o "Folclorial Batista", que viajou para o Estado da Georgia, nos Estados Unidos, em outubro de 1976, representando Pernambuco no Segundo Intercâmbio Cultural dentro do Programa os Companheiros das Américas.

Em sua excursão, que terá início no dia 23 de junho e terminará a 25 de julho, o Coral Sinfônico cantará um repertório de música brasileira, começando com antigas composições, dos séculos XVII e XVIII, e continuando até composições cristã contemporâneas. Serão incluídas seleções de Villa-Lobos, Osvaldo Lacerda, como também músicas compostas pelos professores e ex-alunos do Seminário: Gamaliel Perruci, Nabor Nunes e Tereza Wallace. Na segunda parte do concerto, apresentará arranjos de folclore nordestino e algumas músicas populares brasileiras.

1980 – Matéria sobre concerto de despedida do CS no Teatro de Santa Isabel.

Convênio beneficia Educação do Estado

O secretário da Educação, Joel de Hollanda firmou convênio de Cr$ 8 milhões com a Secretaria de Ensino de primeiro e segundo graus do Ministerio da Educação e Cultura, com objetivo de desenvolver a programação de 1980 do Setor educacional em Pernambuco.

O acordo permitira o desenvolvimento dos Projetos de Educação Pre-Escolar, Assistência ao Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino — Segundo Grau Regular; Implantação das Habilitações Basicas — Segundo Grau Regular, Qualificação e Habilitação Profissional — Segundo Grau Supletivo, a Assistencia ao Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino.

O secretario Joel de Hollanda afirmou que o convenio permitira atingir a meta básica da Secretaria que é a melhoria da qualidade do ensino, paralelamente com o aumento das oportunidades educacionais nas regiões onde ha necessidade de aumentar a matricula escolar.

LIVROS

Convenio tambem foi firmado pelo secretário da Educação com o presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco, jornalista Socrates Times de Carvalho, para a melhor difusão dos livros editados pela AIP.

A Secretaria adquiriu 300 exemplares de Memorias de um Sargento de Milicias, de autoria do jornalista Silvino Lopes, que serão distribuidos nas bibliotecas escolares e vão integrar o acervo da Biblioteca Publica Estadual Presidente Castelo Branco.

Tambem o secretário da Educação do Estado, assinou convênio com o Seminario Teológico Batista do Norte do Brasil, visando ajudar financeiramente o Coral Sinfonico do Recife para sua apresentação no Congresso Mundial de Batistas, a se realizar em Toronto, Canada, em julho proximo.

1980 – Convênio assinado pelo secretário da Educação do Estado de Pernambuco (Joel de Hollanda) com o Seminário do Norte para auxílio no custeio da turnê Canadá-Estados Unidos do CS.

Coral se apresenta segunda

A peça musical "O Nazareno", de Don Grillis, sera apresentada nesta segunda-feira, às 20h30m, no Teatro Santa Isabel, pelo Coral Sinfonico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, dando seqüência ao programa "Musica Para Todos", que vem sendo desenvolvido pela Prefeitura do Recife, através de sua Fundação de Cultura.

A apresentação do Coral Sinfônico, que tem como regente o professor Fred Spann, conta com a colaboração da Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Mario Guedes Peixoto e a participação de alunos e professores de Teologia e Canto de varias cidades do Brasil e Estados Unidos.

"O Nazareno" e um drama musical que conta a história da Ressurreição de Jesus Cristo e o seu efeito, num grupo de pessoas em Jerusalém: Esdras, um aleijado que, quando era jovem pastor encontrou o menino Jesus na estribaria em Belém; Joana, filha mais velha de Amós (dono de estalagem), Rebeca, filha mais nova e Maria Madalena, que aparece cedo no Domingo depois da Crucificação, contando sobre a Ressurreição de Jesus.

Participam do elenco de "O Nazareno" as seguintes atores: Joselito Belo de Barros — aluno de Teologia de Vitória do Espirito Santo, Mary Loyx Summers — professora de canto, do Texas, Estados Unidos, Aldione de Sousa Almeida — aluna de canto, de Maceió — Elias Dantas — aluno de Teologia, de São Paulo e Débora Atchison, professora, assistente de Canto, de Arkansas — Estados Unidos.

FLAGRANTES

ÊNCIA

YTECONOMIA — a americana Patri- der vai falar sobre do Código Anglo- e do Catalog Code Unidos", no pró- 15, às 15 horas, no to de Biblioteco- Universidade Fe- nambuco. Aberto a liotecários interes-

EVANGELICOS — Dentro da programação do Projeto Música para Todos, será, também, apresentado o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Recife, no dia 15, com a peça "O Nazareno", sob a regência do maestro Fred Spann.

CURSOS

1981 – Nota sobre a peça “O Nazareno”, dentro do “Projeto Música para Todos”, da Fundação de Cultura.

"O Nazareno" abre seminário batista hoje no Stª Isabel

Hoje, às 20 horas, no Teatro Santa Isabel, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte vai apresentar a cantata "O Nazareno", peça musical dramatizada sobre a Ressurreição, com texto e música de Don Gillis e tradução e regência do professor Fred Spann, diretor do Departamento de Música Sacra do referido Seminário. Participará do concerto — para o qual não serão cobrados ingressos — a orquestra Sinfônica do Recife.

HISTÓRICO

O elenco da cantata de hoje é constituído de alunos do Seminário Batista do Norte (Joselia Belo de Barros, Mary Lea Summers, Aldione de Souza Almeida, Elias Dantas, Débora Atchison e Ademir Simões, além do Coral Sinfônico).

O coral é o representante musical do Seminário Teológico Batista do Norte, já tendo participado de quase todos os encontros de coros em Pernambuco e viajado pelos Estados do País. Representou o Brasil na Aliança Batista Mundial, no ano passado, no Canadá, tendo sido fundado pelo maestro Fred Spann, de quem recebe orientação até hoje.

PROGRAMA

Na noite de hoje vai ser apresentado o seguinte programa:

Processional Medieval ..... Michael Bedford
Hino da Páscoa ..... Vreuchten
Conjunto de Sinos
OS SALMISTAS FALAM SOBRE DEUS
Aleluia, Este é o Dia do Senhor (Salmo 118) ..... Ernst Mahle
Quão Magnífico, Glorioso é Teu Nome (Salmo 8) ..... Tom Fettke
Ele é o Senhor (Salmo 104) ..... Judy Ward
Bendize ó Minha Alma ao Senhor (Salmo 103) ..... Bob Krogstad
Este é o Dia que o Senhor Fez (Salmo 118) ..... Hank Beebe
OS EVANGELISTAS APRESENTAM JESUS
Foi Seu Amor (João 3:16-17) ..... Buryl Red
Apascenta as Minhas Ovelhas (João 21:15-18) ..... Ken Medema
Solistas: Melquisedek Barbosa, Raimundo Penaforte
Quando Jesus Vier na Sua Glória (Apocalipse 7:9-14) ..... Almeda Pearce
Louvai a Deus, Poderoso Deus (Apocalipse 19:6-7) ..... Kyle Duvall
Interlúdio
Piano ..... Prof. Ralph Manuel
Conjunto de Sinos ..... Reg. Profª Lisa Barry
OS DISCÍPULOS TESTEMUNHAM SUA EXPERIÊNCIA COM CRISTO
No Início do Cristianismo
Pela Graça Somos Salvos (Efésios 2:8-10) ..... Lanny Allen
Somos Nós Cristãos (Romanos 6:22-23) ..... David Danner
As Riquezas de Deus (Romanos 11:33-36) ..... David Danner
No Mundo Contemporâneo
Vivendo da Mão Dadas ..... Sam Pettis
Cada Instante ..... Jon Eberberg
Solista, Debbie Atchison
Amo a Cristo ..... Ralph Manuel
ou
Uma Benção de Louvor ..... Larry Mayfield

1981 – Nota sobre a peça "O Nazareno", incluindo o programa.

Coral volta a Teatro

Sob a regência do maestro Fred Spann, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil volta ao palco do Teatro Santa Isabel, hoje, às 21 horas, participando do programa "Música Para Todos", desenvolvido pela Prefeitura Municipal através da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

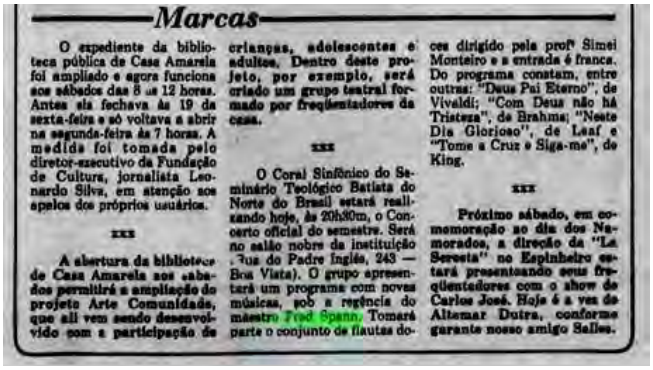
O conjunto, que na semana passada apresentou, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Recife, a peça musical "O Nazareno", de Dom Grillis, desenvolverá programa especial tendo como destaque o Conjunto de Sinos.

PROGRAMA

É o seguinte, o programa do concerto: Prelúdio: Processional Medieval — Michael Bedford; Hino da Páscoa-Vreuchten; Conjunto de Sinos: Os Salmistas falam sobre Deus: Aleluia, este é o Dia do Senhor (Salmo 118) — Ernst Mahle; Quão magnífico, glorioso é Teu Nome (Salmo 8) — Tom Fettke; Ele é o Senhor (Salmo 104) — Judy Ward: Bendize, oh minha alma, ao Senhor (Salmo 103) — Bob Krogstad: Este é o dia que o Senhor fez (Salmo 118) — Hank Beebe. Os Evangelistas apresentam Jesus: foi seu amor (João, 3: 16-17) — Buryl Red; Apascenta as minhas ovelhas (João, 21:15-18) — Ken Medema; Quando Jesus vier na Sua Glória (Apocalipse, 7:9-14) — Almeda Pearce; Louvai a Deus, poderoso Deus (Apocalipse 19:6-7) — Kyle Duval. Interlúdio: Piano — professor Ralph Manuel e Conjunto de Sinos — Regente — professora Lisa Barry.

O espetáculo servirá de despedida do regente principal do grupo, professor Fred Spann, que, com outros maestros, viajará aos Estados Unidos.

1981 – Matéria sobre reapresentação de "O Nazareno" e outras peças.



Marcas

O expediente da biblioteca pública de Casa Amarela foi ampliado e agora funciona aos sábados das 8 às 12 horas. Antes ela fechava às 19 da sexta-feira e só voltava a abrir na segunda-feira às 7 horas. A medida foi tomada pelo diretor-executivo da Fundação de Cultura, jornalista Leonardo Silva, em atenção aos apelos dos próprios usuários.

xxx

A abertura da biblioteca de Casa Amarela aos sábados permitirá a ampliação do projeto Arte Comunidade, que ali vem sendo desenvolvido com a participação de crianças, adolescentes e adultos. Dentro deste projeto, por exemplo, será criado um grupo teatral formado por freqüentadores da casa.

xxx

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil estará realizando hoje, às 20h30m, o Concerto oficial do semestre. Será no salão nobre da instituição (Rua do Padre Inglês, 243 — Boa Vista). O grupo apresentará um programa com novas músicas, sob a regência do maestro Fred Spann. Tomará parte o conjunto de flautas doces dirigido pela profª Simei Monteiro e a entrada é franca. Do programa constam, entre outras: "Deus Pai Eterno", de Vivaldi; "Com Deus não há Tristeza", de Brahms; "Neste Dia Glorioso", de Leaf e "Tome a Cruz e Siga-me", de King.

xxx

Próximo sábado, em comemoração ao dia dos Namorados, a direção da "La Seresta" no Espinheiro estará presentando seus freqüentadores com o show de Carlos José. Hoje é a vez de Altemar Dutra, conforme garante nosso amigo Salles.

MÚSICA

CORAL — Concerto do Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, sob a regência do maestro Fred Spann, será realizado amanhã, às 20h30m, no Teatro Santa Isabel, dentro do programa "Música para Todos", da Fundação de Cultura Cidade do Recife, com entrada franqueada ao público. Além dos 56 integrantes do coral, o concerto contará com a participação do pianista Ralph Manuel e membros da Orquestra Sinfônica do Recife, executando um repertório sacro, abrindo desse modo, o ciclo preparatório do próximo Natal.

1982 – Notas sobre concerto semestral do CS.

Coral Sinfônico, no Sta. Isabel

Hoje, às 20:30 horas, no Teatro Santa Isabel, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte, sob a regência do maestro Fred Spann, estará dando um concerto, dentro do programa "Música para Todos", da Fundação de Cultura Cidade do Recife, com entrada franqueada ao grande público.

Além dos 86 integrantes do Coral Sinfônico, o concerto contará com a participação do pianista Ralph Manuel e de membros da Orquestra Sinfônica do Recife, executando um repertório sacro, abrindo praticamente o ciclo preparatório do próximo Natal.

Dividido em duas partes, o programa será o seguinte: I Parte — Hank Beebe, Isaias 55:12,13; Ralph Manuel, Salmo 136; Tom Fettke, Salmo 8; Lanny Allen, Efésios 2:8-10. II Parte — J. S. Bach, "Wachet Auf, Ruft uns Die Stimme", vers. I e Choral da Cantata 140; Antônio Vivaldi, "Et in Terra Pax", "Domine Fili Unigenite" e "Do Glória"; G. F. Handel, "Sobre Nil nº 24", "E pelas suas Pisaduras Fomos Saradas" (nº 38), "E todos nós Andamos Desgarrados" (nº 28) "O Messias"; Johannes Brahms, "Quão Lindas as Moradas", "Ein Deutsches Requiem"; Joseph Haydn, "Glória", da Missa Nelsco, em ré menor, com os solistas Elisete Galvão (soprano), Maria Felisbina (contralto), Uziel Lima (tenor) e Miguel Ângelo Cavalcanti (baixo).

Inês Cunha

1982 – Nota sobre concerto do CS com a OSR no Teatro de Santa Isabel.

OSR realizou no ano passado 28 apresentações

Em dez meses de atividades, no ano passado, a Orquestra Sinfônica do Recife realizou 28 programas, com a média superior a 660 espectadores e de três apresentações por mês, segundo relatório enviado pelo regente titular, maestro Mário Guedes Peixoto, ao jornalista Leonardo Dantas Silva, diretor-executivo da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

A Sinfônica está vinculada à entidade criada na administração do prefeito Gustavo Krause e vem desenvolvendo intensa programação no Teatro Santa Isabel, na série "Música para Todos", e em vários subúrbios da Capital e em cidades do interior.

GRANDE ABERTURA

Entre os concertos realizados em 1981 o regente destaca o que homenageou os 156 anos do DIARIO DE PERNAMBUCO, quando foi executada em primeira audição a peça do maestro Admir Araújo, "Grande Abertura DIARIO DE PERNAMBUCO", com participação de 142 integrantes da Orquestra Sinfônica, do Madrigal do Recife e da Banda da Cidade do Recife, e duração superior a 42 minutos. Com a apresentação a Prefeitura, ao mesmo tempo em que homenageia o mais antigo jornal da América Latina, premiou os cultores de boa música divulgando apenas autores da terra.

GRANDES MOMENTOS

Também importantes foram a opereta infantil "O Rei e o Jardineiro", de Tuinho Alves, outro musicista pernambucano de grande valor, no Teatro Santa Isabel, tendo como solista o Quinteto Violado o concerto "As Sete Ultimas Palavras da Cruz" com orquestra e coro, par

ticipação especial do Coral do Seminário Batista, sob a regência de Fred Spann; e a apresentação especial feita no Festival de Inverno da Unicap, só para citar alguns destaques da Sinfônica do Recife na temporada passada.

Finalizando o período com chave de ouro, a OSR foi regida pelo maestro pernambucano Marlos Nobre, tendo como solista Luiza Corker. Na oportunidade, foi executada em primeira audição a "Elegia para Cordas, Opus 53 b", que Marlos Nobre escreveu em janeiro de 1981, durante estada na Casa de Brahms, em Baden-Baden, na Alemanha Ocidental, a convite da Sociedade Brahms da Alemanha.

A obra inaugura um novo momento na criação do autor, levando a um maior liriamo e a um maior interesse pelo tratamento contrapontístico, harmônico e melódico.

No mesmo programa, foi apresentada "Mosaico para Orquestra, Opus 36", obra das mais premiadas internacionalmente, também de Marlos Nobre, tocada em todo o mundo, e por isso, merecendo menção especial da Unesco.

PRESTÍGIO

Sempre prestigiada por grande assistência, a Orquestra Sinfônica do Recife cumpriu temporada intensa e brilhante, em todos os sentidos, em 1981. Foi dirigida por expressivos nomes da música brasileira, entre os quais Mário Guedes Peixoto, Clóvis Ferreira, Mário Cáncio, Luiz Caetano, Vicente Fittipaldi e Marlos Nobre, tendo como solistas outros famosos músicos, tais como Jussiara Oliveira, Milton Rodrigues, Leonardo Peretti, Marisa Resende, Elyanna Caldas Silveira, Quinteto Violado, Cromácio Leão e Luiza Corker.

1982 – Matéria sobre concertos da OSR no ano anterior, e participações do CS.

Muitos são os nomes que passaram pela OSR

Sinfônica: três anos divulgando "Grandes Mestres"

A Orquestra Sinfônica do Recife, de maio de 1979 a abril de 1982, realizou 106 atividades dentro da programação cultural da Fundação de Cultura Cidade do Recife, distribuídas em 30 concertos oficiais, 27 concertos especiais, 23 concertos didáticos e 26 apresentações diversas, sendo prestigiadas por 88.883 pessoas.

Ao divulgar esses dados, no terceiro aniversário da Fundação de Cultura Cidade do Recife, o diretor-executivo do órgão, jornalista Leonardo Dantas Silva, chama a atenção para a importância desse fato levando em conta a contribuição que a OSR vem dando ao desenvolvimento da cultura musical em nosso meio, configurando-se como uma das mais atuantes do País.

A atuação da Orquestra Sinfônica do Recife nesses três últimos anos, quando deixou de existir como um aglomerado de músicos e adquiriu uma personalidade institucional, através de um regimento interno, também contribuiu para a difusão da música erudita na comunidade pernambucana, além de se caracterizar como uma verdadeira academia de cultura musical.

INTERCÂMBIO

Além do estudo diário e da preparação de concertos, sob o comando do regente Guedes Peixoto, a Orquestra Sinfônica do Recife teve oportunidade de ser regida por famosos maestros do Brasil e do Exterior, tendo como solistas nomes da maior expressão do cenário musical.

Pela OSR, passaram os maestros Thomas Schermerhorn (da Sinfônica de Boston), Aylton Escobar, Armando Prazeres, Mário Tavares, Fred Spann, Alceo Bochino, Luis Caetano, Vicente Fittipaldi, além dos regentes locais Mário Cáncio, Mário Guedes Peixoto, Benny Wolkoff e Marlos Nobre, só para citar alguns. Inúmeros foram os solistas: Doreen Da Silva (Sinfônica de Atlanta), Eliza Fikuda, Marisa Rezende, Eliana Caldas Silveira, Josefina Aguiar, Carmela Matuse, Maria Luisa Corker, Antônio Guedes Barbosa, Edson Elias, Maria Clara Fernandes, Julian Molina, Nailson Simões, Maria Eugênia Tinoco, Eugênia Nóbrega de Almeida, Dolores Portela, Marisa Johnson, Luis Soler, Milton Rodrigues, Leonardo Perreti e Louis Zaller, entre outros.

MELHORIA

Paralelamente a esse cuidado técnico e de intercâmbio com os grandes mestres da música erudita, a Orquestra Sinfônica do Recife foi beneficiada, recentemente, com a melhoria dos níveis salariais: conforme resolução do Conselho Deliberativo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, homologada pelo prefeito Gustavo Krause, os músicos receberão, a partir de agora, gratificações que variam de 50 a 10% sobre os atuais salários.

O CD também aprovou o Regimento Interno da Orquestra Sinfônica que, apesar de existir desde 1930, vinha atuando como um aglomerado de músicos, sem regimento próprio e gratificação para os componentes.

Existindo como um aglomerado, a orquestra nunca dispôs, em mais de 52 anos de existência, das gratificações de apalla, concertino e chefes de naipe, necessárias ao diferenciamento funcional e hierárquico do conjunto, o que aconteceu agora, numa providência da administração Gustavo Krause. São beneficiados, também, com esta medida, os 1ºs e 2ºs violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone e percussão.

A mesma resolução contemplou os músicos que trabalham com os próprios instrumentos com gratificação de 20 a 15 por cento sobre o salário base, e, para os demais, que se apresentam com os instrumentos da orquestra, com a gratificação de 10% destinada à manutenção do instrumento e vestuário.

1982 – Matéria sobre o trabalho da OSR, e colaboração de Fred Spann.

143 mil assistiram o Música para Todos

A Fundação de Cultura Cidade do Recife encerra [illegible] segunda-feira, a sua temporada de música erudita que, neste ano de 198[illegible], contou com 46 apresentações, em nove meses de atividades.

A Programação Música para Todos, realizada todas as segundas-feiras, a partir das 20 horas, no Teatro Santa Isabel, além de recitais extras que aconteceram em outros dias da semana não só no Santa Isabel como em outros locais, atingiu no período de setembro de 1979 a dezembro de 1982 o número de 150 concertos reunindo um público de 43.680 frequentadores.

É a tradição de centro cultural do Norte que vem sendo restaurada, no Recife, pela Fundação de Cultura. Quando criada, em abril de 1979, a Fundação de Cultura recebeu da Prefeitura da Cidade do Recife a Orquestra Sinfônica do Recife e a Banda Municipal, bem como toda a programação artística no âmbito do município. Tendo em seu patrimônio os teatros Santa Isabel, Parque e Apolo (restaurado na administração do prefeito Gustavo Krause), a Fundação de Cultura organizou uma pauta de atividades visando despertar no recifense o gosto pela música erudita.

No princípio, as apresentações tinham um público inferior a uma centena de pessoas, com o passar dos meses os recitais do **Música para Todos**, nas segundas-feiras, foram conquistando um público certo que, nos dias atuais, atinge a média de 1.300 por apresentação.

Graças à [illegible] da Fundação Nacional de Arte, através do seu Instituto Nacional de Música, a programação Música para Todos pode contar além da Orquestra Sinfônica do Recife e da Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Pernambuco, com regentes como Marlos Nobre, Aylton Escobar, Mario Tavares, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Thomas Schermerhorn, Vicente Fittipaldi, Fred Spann, Mario Cáncio Isaias dos Santos, Alceo Bochino, além de Mario Guedes Peixoto, atual titular da OSR.

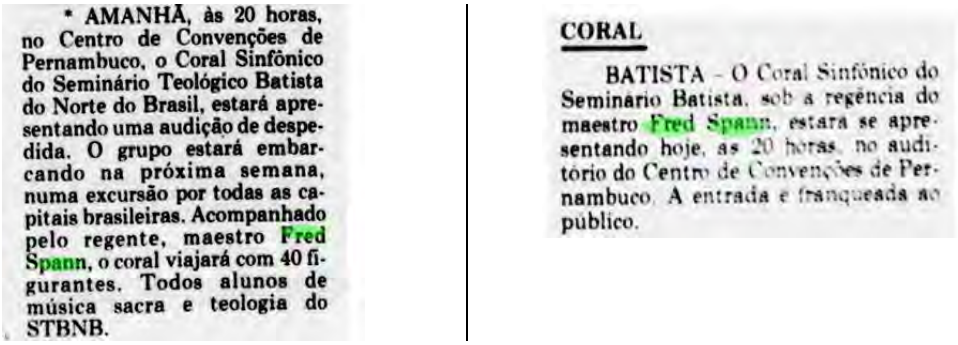
Foram inúmeros os solistas, salientando-se Leopold La Fosse (hoje um dos mais importantes violinistas dos Estados Unidos), Edson Elias (segundo prêmio no Festival de Piano de Tóquio), Antônio Guedes Barbosa, Antônio Menezes (Prêmio Tchaikovsky de 1982), Maria Luisa Corker, Doreen da Silva, só para citar estes.

Presença sempre agradável da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência de Carlos Veiga, numa especial atenção do Governo daquele Estado para com o público recifense, e de conjuntos e instrumentistas especialmente cedidos pelas Embaixadas dos Estados Unidos, República Federal da Alemanha e Japão.

Um destaque especial para os três **Ciclos de Mudsica Pernambucana para Piano**, os dois primeiros coordenados pelo padre Jaime Diniz e o último pelo professor Gerardo Parente, que vieram despertar as atuais gerações para a importância da obra de compositores pernambucanos ou pernambucanizados que escreveram para o piano no período de 1840 aos nossos dias. Os ciclos tiveram como solistas Elvanne Caldas Silveira, Marco Antônio Caneca, Josefina Aguiar e Gerardo Parente, que basearam os seus repertórios nas pesquisas do padre Jaime Cavalcanti Diniz.

Após a realização do seu **Concerto do Natal**, na noite da última sexta-feira na Praça Derby, a Orquestra Sinfônica do Recife encerra a sua temporada oficial deste ano de 1982 com o concerto que tem como solista a jovem Maria Clara Fernandes de Lima e como regente o seu titular Mario Guedes Peixoto. No programa, composições de Beethoven, Mozat, Guedes Peixoto e uma homenagem especial a Luis Gonzaga, compositor popular pernambucano que neste ano de 1982 completou 70 anos, em trabalho orquestral do próprio Mario Guedes Peixoto.

1982 – Matéria sobre o "Programa Música para Todos", e colaboração de Fred Spann.



*** AMANHÃ, às 20 horas, no Centro de Convenções de Pernambuco, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, estará apresentando uma audição de despedida. O grupo estará embarcando na próxima semana, numa excursão por todas as capitais brasileiras. Acompanhado pelo regente, maestro Fred Spann, o coral viajará com 40 figurantes. Todos alunos de música sacra e teologia do STBNB.**

CORAL

BATISTA – O Coral Sinfônico do Seminário Batista, sob a regência do maestro Fred Spann, estará se apresentando hoje, às 20 horas, no auditório do Centro de Convenções de Pernambuco. A entrada é franqueada ao público.

1983 – Notas sobre audição de despedida para turnê em capitais brasileiras; e apresentação no Centro de Convenções de Pernambuco.

Jane Magalhães fala na TV sobre mulher

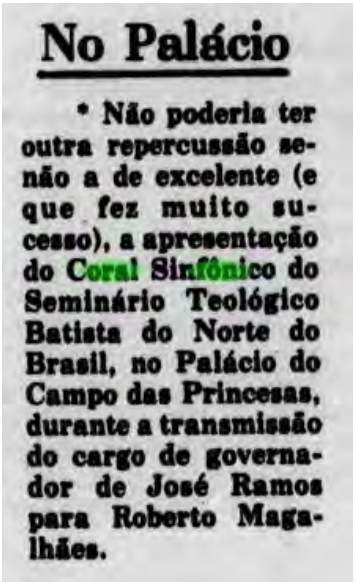
A primeira-dama do Estado, dona Jane Magalhães, é a entrevistada de hoje do programa "Reencontro", na televisão universitária, às 14 horas. Deverá falar ao pastor Nilson Fanini sobre "O papel da mulher cristã". O programa "Reencontro" é apresentado em circuito nacional. Na TV-U, a presença também do Coral Sinfônico do Seminário Batista de Pernambuco.

• O coral, que é regido pelo maestro Fred Spann, doutor em música – título obtido nos Estados Unidos – é composto por alunos do curso de música do seminário e foi especialmente convidado pela primeira-dama Jane Magalhães para apresentação durante aquela solenidade.

PROGRAMAS

REENCONTRO – Com a presença do pastor Nilson Fanini, renomado orador sacro e ministro da Primeira Igreja Batista de Niterói, será apresentado o programa "Reencontro", às 14 horas da próxima terça-feira, na Televisão Universitária, Canal 11. O programa propõe-se a "levar uma palavra de amor, de esperança e refrigério para a alma abatida", explica o pastor Fanini. Segundo ele, "muitos ja se reencontraram com Deus por causa desta mensagem, e consequentemente houve também o reencontro com a esposa, com o esposo, com os pais, com o próximo". A primeira entrevista do programa que será levado ao ar semanalmente é a primeira-dama do Estado, sra. Jane Coelho Magalhães, que falará sobre o papel da mulher cristã. Haverá também apresentações do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista, sob a regência do maestro Fred Spann, e do conjunto de flautas do Conservatório Pernambuco de Música "Doce Arte".

1983 – Notas sobre sobre o programa televisivo "Reencontro" (TV Universitária, canal 11), com o pastor Nilson Fanini; convite da primeira dama Jane Magalhães para solenidade; participação do CS.



No Palácio

• Não poderia ter outra repercussão senão a de excelente (e que fez muito sucesso), a apresentação do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, no Palácio do Campo das Princesas, durante a transmissão do cargo de governador de José Ramos para Roberto Magalhães.

1983 – Nota sobre participação do CS "durante a transmissão do cargo de governador" para Roberto Magalhães.

Chesf vai comemorar 35 anos

As comemorações alusivas aos 35 anos de fundação da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco serão iniciadas na próxima sexta-feira, prolongando-se até o final do ano, com a realização de diversos eventos, que evidenciarão as atividades desenvolvidas pela Chesf ao longo de sua existência.

A Chesf foi inaugurada a 15 de março de 1948. Sua constituição teve como finalidade a construção de Paulo Afonso que gerou, inicialmente, 180 mil KW. Hoje a companhia tem um parque com capacidade de geração superior a 5,5 milhões de KW.

Nesta sexta-feira será realizada, às 10 horas, uma missa em ação de graças (Missa Nordestina), no Centro de Convenções de Pernambuco, que terá a participação da orquestra sinfônica do Estado, com o Coral Sinfônico e solistas da Paraíba, presentes autoridades e empregados da Chesf.

Às 15 horas do mesmo dia, no auditório da companhia, no Bongi, a diretoria fará a entrega de medalhas de bronze, prata e ouro, correspondentes a 10, 20 e 30 anos de serviços prestados. Nas demais unidades também haverá entrega de medalhas.

Nos dias 19 e 20 será realizado o Concurso Hípico "Chesf Ano 35", constando de diversas provas, promovido pela Associação Brasileira de Cavalinos de Saltos, Cazangá Golfe e Country Club.

ANIVERSÁRIO

CHESF – A Diretoria da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco – Chesf promove, nesta sexta-feira, a Grande Missa Nordestina em ação de graças pelos 35 anos de fundação da entidade. A solenidade religiosa terá a participação da Orquestra Sinfônica da Paraíba e do Coral Sinfônico e Solistas. A missa será realizada a partir das 10 horas, no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções de Pernambuco.

1983 – Notas sobre aniversário de 35 anos da Chesf, com participação do CS e da Orquestra Sinfônica da Paraíba; realização da "Grande Missa Nordestina" (C. Pereira).

PERISCÓPIO

Edmundo Morais

A Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco celebra hoje, com uma missa solene e um ato de entrega de títulos a servidores e a um grande benemérito, os 35 anos de existência fecunda que completou na última terça-feira.

É uma data da Região especialíssima, pois ao lado da Sudene e do Banco do Nordeste, aos quais antecedeu cronologicamente, a Chesf é um dos componentes do tripé sobre que se assenta o desenvolvimento nordestino.

Nascida da visão de epônimos, que alcançaram longe, com a perspectiva de futuro, estar a promoção social e econômica desta grande área do território brasileiro condicionada à oferta de energia abundante e barata, e concretizaram o ideal pioneiro de Delmiro Gouveia, traduzido na pequenina hidrelétrica montada em Paulo Afonso, no lado alagoano, há sete décadas, a Chesf cumpriu, em sete lustros, o que lhe cabia cumprir. Serve a todos os Estados nordestinos, estende as suas linhas à Amazônia, abasteceu Belém, antecipa-se a Tucuruí. Segue seus programas de expansão, montando novas unidades geradoras, como Itaparica, e começa a implementar Xingó, a jusante da cachoeira onde Antônio Alves de Souza e Otávio Marcondes Ferraz plantaram e desenvolveram Paulo Afonso I, arrostando as dificuldades dos primeiros tempos, criando uma cidade, implantando uma civilização onde antes havia, além da beleza natural das quedas d'água e do "canyon", apenas, como disse o poeta Carlos Pena Filho, no episódio da Boi Serapião, "areia, pedras e sol", aqui e ali a catingueira, o mandacaru, o xique-xique e o cardeiro noticiosos.

Passados 35 anos, significativamente celebra-se a efeméride com a "Grande Missa Nordestina", do maestro Clóvis Pereira, tocada pela Orquestra Sinfônica da Paraíba, um orgulho da cultura regional, e cantada pelo coral sinfônico do mesmo Estado. Que se evoque, em homenagem aos que edificaram a grandeza da Companhia, seu idealizador e ex-presidente Apolônio Sales, seu ex-presidente André Falcão, o já citado ex-presidente Alves de Souza, dos quais sucessores como Arnaldo Rodrigues Barbalho, Alberto Costa Guimarães, Luís Carlos Menezes e Rubens Vaz da Costa foram e são seguidores fiéis, pelo amor à empresa, pela dedicação ao Nordeste, pelo zelo no comando de uma instituição que se confunde com a história moderna da Região.

O título de grande benemérito que se confere, hoje, ao engenheiro Marcondes Ferraz, felizmente ainda vivo e lúcido nos seus mais de 80 anos de vida fértil, traduz os sentimentos de gratidão menos da Chesf do que de todos os nordestinos. Homenageando esse titã da fase inicial e mais difícil, a Companhia por extensão rende culto a todos aqueles que lhe deram o melhor, inclusos os que não faziam parte do seu quadro, e aos 11 mil que a servem hoje. Não têm a empresa e o Nordeste tão qualificado funcionário quanto esse ímpar técnico e administrador paulista, de que é credor também o Brasil.

Chesf

Assinalando o início das comemorações dos seus 35 anos, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco promove, hoje, às dez da manhã, a Grande Missa Nordestina, no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções, com a participação da Orquestra Sinfônica da Paraíba e Coral Sinfônico.

-xxx-

Para participar da cerimônia, numerosas personalidades virão do Sul, entre elas o engenheiro Octávio Marcondes Ferraz, o único integrante da primeira diretoria da Chesf ainda vivo.

10 horas... GRANDE MISSA NORDESTINA em Ação de Graças pelos 35 anos de fundação da Chesf, às 10 horas de hoje, contará com a participação da Orquestra Sinfônica da Paraíba, Coral Sinfônico e Solistas. O ato terá lugar no Centro de Convenções de Pernambuco... LEONARDO

1983 – Notas sobre a celebração de 35 anos da Chesf, e a participação do CS e a Orquestra Sinfônica da Paraíba, com a "Grande Missa Nordestina" (C. Pereira).

Festas cívicas começam na 5ª feira

Com o 1º Flanchor Cívico, na quinta-feira, terão início em Pernambuco as comemorações da Semana da Pátria, quando haverá concentrações no Sítio da Trindade, Forte das Cinco Pontas, Avenida do Forte, Praça da Convenção, Monteiro de São Bento e praças de Casa Forte e Engenheiro D'Andrea, com participação de estudantes, professores e representantes da comunidade.

Pela primeira vez, alunos de classes noturnas participam de promoções cívicas, coordenadas e organizadas pela Comissão de Moral e Civismo de Pernambuco, órgão vinculado diretamente ao Gabinete da Secretaria de Educação do Estado. O roteiro das atividades no Estado, até o dia 7, foi distribuído às escolas através dos 16 Departamentos Regionais de Educação.

AS PROGRAMAÇÕES

O 1º Flambor da Pátria começará às 19 horas, com concentração cívica, hasteamento da Bandeira do Brasil e canto do Hino Nacional, seguindo-se caminhada com os participantes portando tochas acesas.

A concentração, no Sítio da Trindade, contará com as bandas musicais da Escola Carlos de Lima Cavalcanti, e marciais das Felipe Tiago Gomes e Mário Melo, além de números folclóricos a cargo das escolas da Fundação Guararapes. No Forte das Cinco Pontas haverá mensagem cívica, lançamento do selo da Semana da Pátria, mensagem da paz, pela Escola Delmiro Gouveia, demonstração das bandas marciais do Ginásio Pernambucano e do Colégio Joaquim Nabuco e exibição de xaxado pelo grupo da Escola João Bezerra.

Saindo da Escola Joaquim Távora, ao rufar de tambores, com mensagem cívica, apresentações do coral [illegible] do Seminário Teológico, número musical pela Escola Diário de Pernambuco e cívico pela Escola Fontainha de Abreu, além de exibição das bandas marciais das escolas Governador Barbosa Lima, Martins Júnior e Leal de Barros, será realizado o 1º Flambor da Pátria do forte da Avenida do Forte. Na Praça da Convenção, em Beberibe, o movimento cívico contará de concentração, mensagem e apresentações folclórica e musical, a cargo das bandas das escolas Santo Inácio de Loyola e Monsenhor Vianna.

Representações das escolas Santa Ana, Aurea de Moura, Ageu Magalhães, Carlos Gonçalves e Duarte Coelho e do Colégio Estadual de Olinda estarão do Marco 10 de Novembro, na Ribeira, para a concentração no Mosteiro de São Bento, quando será pronunciada mensagem e realizadas exibições da Banda Marcial do Colégio São Bento e do grupo folclórico do Colégio Estadual de Olinda, coreografando a Aquarela do Brasil. O prefeito de Olinda presidirá o encerramento da concentração.

Saindo da Praça do Monteiro, em frente à Escola Silva Jardim, o 1º Flambor cívico da Praça da Casa Forte contará com desfile, na Avenida 17 de Agosto, mensagem cívica, apresentações de ginástica rítmica pela Escola Cândido Duarte, e das bandas marciais das escolas Silva Jardim e Cândido Duarte, e alunos do sistema estadual de educação exibir-se-ão em números folclóricos. A concentração cívica do Ginásio Geraldo Magalhães Melo, na Imbiribeira (Praça Engenheiro D'Andrea) terá mensagem cívica, evolução com tochas, apresentação pelos alunos do Colégio Lauro Dutra, além de demonstração com lanternas coloridas, apoteose à Bandeira Nacional e ao Hino Brasileiro.

Proferirão as mensagens cívicas o secretário da Educação de Pernambuco, Edgar Mattos (na Praça Engenheiro D'Andrea); o professor Antônio Rafael de Menezes (Praça da Casa Forte); o assessor da Secretaria de Educação do Estado, professor Orlando Prahym (Olinda); o sr. Luiz Augusto da Silva (Praça da Convenção); o coronel Tarcísio Vieira dos Santos (no forte da Avenida do Forte); o diretor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Vilson Vedana (Forte das Cinco Pontas); e o coronel Lucena (Sítio da Trindade).

EBCT promove salão de arte para escolher motivo de selo

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está promovendo o II Salão Nacional de Arte Juvenil, para escolha dos três desenhos que serão reproduzidos na série de selos da Semana da Pátria de 1984. Poderão participar escolares de sete a 15 anos que estejam cursando o 1º grau, e os trabalhos deverão ser apresentados em cores, no formato de 30 por 21 centímetros, e retratar motivos relacionados exclusivamente com a Independência do Brasil.

Segundo o diretor regional do órgão, em Pernambuco, Vilson Vedana, poderão ser empregadas quaisquer técnicas do desenho, pintura e colagem que deverão ser entregues até 31 de dezembro de 1983, para julgamento da fase regional, na Agência Filatélica (Avenida Guararapes, 250), no Recife, e no interior, em qualquer agência dos Correios.

TRABALHOS

Os 100 melhores trabalhos serão expostos em Brasília, em abril de 1984, e a Comissão Filatélica escolherá os três melhores desenhos, para serem reproduzidos em selos, e três para as peças filatélicas que acompanharão a emissão. Os autores dos três desenhos escolhidos, além de os terem reproduzidos na série de selos da Semana da Pátria, em 1984, farão jus a uma Folha das Estampas Comemorativas, medalha, diploma especial e viagem à Capital federal com acompanhantes, passagem e estada pagas, para a solenidade de lançamento da série.

AEROGRAMA

– Acabamos de lançar o Aerograma Internacional, que passa a circular entre todos os países do mundo, com taxa fixas de 200 cruzeiros. É a primeira vez que a repartição lança este tipo de comunicado, uma vez que até agora só existia o serviço pela via nacional. Enquanto as cartas até dez gramas para os três grupos de países custam 185, 205 e 215 cruzeiros, o aerograma internacional tem taxa de duzentos cruzeiros para qualquer país.

Reproduz, na face externa, desenho da Baía da Guanabara e os quatro selos da série "Carnaval", lançados em fevereiro de 1983, e está sendo vendido em todas as agências dos Correios, constituindo-se, também, objeto de coleção por parte dos filatelistas – anuncios o diretor.

Projeto economiza recursos

Cem novas obras cívicas serão realizadas, a partir de outubro, através do Projeto um por todos e a licitação para adquirir o material de construção a ser empregado nas primeiras 40 estará concluída em 45 dias, quando começarão os trabalhos.

O Grupo de Articulação Comunitária – Graco, ligado à Secretaria de Governo da Prefeitura do Recife, é responsável pela escolha dos locais a serem beneficiados, tencionando o prefeito Jarbas Vasconcelos que as obras sejam localizadas em áreas onde vivem comunidades de menor poder aquisitivo.

PROJETOS

Os planos do "Um por todos" são realizados pela Secretaria municipal dos Transportes Urbanos e Obras que, segundo o titular da pasta, João Eduardo Monteiro, visam atender as necessidades básicas de infra-estrutura.

Desde a criação deste projeto, a sistemática utilizada é a mesma. A Municipalidade fornece o material de construção, os projetos, a orientação técnica e fiscalização dos

1983 – Matéria sobre festividades cívicas.

Coral

Dúas notícias sobre coral. A primeira delas é a apresentação do **Coral Sinfônico do** Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sob a regência de Frederick Spann, amanhã, às 18h30m, no Música para Todos, numa promoção da Fundação de Cultura Cidade do Recife, que conta com o apoio da Secretaria de Cultura do MEC - Funarte. O repertório está muito bom, com peças eruditas, folclóricas e populares, incluindo Bach, cirandas de domínio público e Milton Nascimento (Travessia), com dois intervalos. A segunda é sobre o **Coral da Universidade Federal de** Pernambuco, sob a regência do maestro José Amaro, que entra em nova fase, convocando universitários interessados em participarem dele para fazer inscrições. Local: Rua Benfica, 157, Madalena, ou pelos telefones 227.03.60 e 227.00.90.

1983 – Nota sobre o projeto “Música para Todos”, com destaque para repertório popular.

IGREJA SERÁ INAUGURADA

Domingo próximo, às 15 horas, haverá um concerto coral de músicas sacras, quando da inauguração da Igreja Batista do Forte, em Pau Amarelo. Localizada a Rua da Baronesa, 500 (1ª rua à esquerda, após o Forte de Pau Amarelo) e dirigida pelo missionário Fred Spann, a nova Igreja é integrada por cerca de 90 membros. Quando da inauguração ocorrerá a apresentação do Coral da Igreja Batista do Cordeiro e pregação pelo reverendo Amaury Munguba. Pela manhã desse dia haverá, as 9:30, batismos, e as 18,30 a Ceia do Senhor. Abaixo, a fachada do templo da nova Igreja Batista.

1984 – Nota de inauguração de um templo evangélico.

Seminário oficia culto hoje

Integrado por 80 vozes, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte será o ponto principal do Culto em ação de graças que será realizado hoje, às 20 horas, na capela daquele estabelecimento, pelos 160 anos do DIARIO DE PERNAMBUCO, tendo como conferencista o pastor episcopal Paulo Ruiz Garcia. Um dos mais importantes conjuntos musicais do País, o Sinfônico tem mais de 15 anos de existência e já se apresentou nos Estados Unidos, Canadá e praticamente todos os Estados brasileiros, sendo regido pelo reverendo Fred Spann, diretor do Departamento de Música do Seminário.

Antes da meditação pelo pastor Paulo Garcia, haverá a leitura responsiva no Salmo 150, e, depois, o Coral Sinfônico apresentará seu recital, onde se destacam musicas sacras e do folclore regional, figurando como acompanhantes os professores Ralph Manuel e Sérgio David Bezerra.

BIBLIA

"Os batistas de Pernambuco estão solidários com o DIARIO DE PERNAMBUCO nos seus 160 anos e querem testemunhar esse apoio com a oferta de um exemplar da Bíblia sagrada". A afirmação foi feita ontem ao diretor-superintendente Gladstone Vieira Belo pelo presidente da Convenção Batista de Pernambuco, pastor José Almeida Guimarães, que, em companhia do secretário executivo Livinstong Cunha e do pastor João Virgilio Ramos André, veio ao DP entregar o exemplar das escrituras.

Os visitantes fizeram apreciação sobre o papel que o DIARIO tem desempenhado na comunidade, com uma postura liberal, sempre receptivo aos diversos segmentos sociais, referindo, ainda, que a denominação batista já representa em Pernambuco, hoje, mais de 400 igrejas, a maioria das quais está localizada na região metropolitana do Recife.

1985 – Matéria sobre aniversário de 160 do DP, com culto em ação de graças na Capela David Mein.

Seminário celebra culto de ação de graças pelo DIARIO

Mais de mil pessoas compareceram, ontem, ao culto em ação de graças realizado na capela do Seminário Teológico Batista, pela passagem dos 160 anos do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, prestigiado pela direção desta empresa, autoridades e comunidade evangélica e que teve como pregador o reverendo Paulo Garcia, da Igreja Episcopal do Brasil. O Salmo 150 – "Louvai ao Senhor" – foi a leitura bíblica responsiva e o Coral Sinfônico do Seminário Batista, regido pelo maestro Fred Spann, apresentou uma cantata das mais aplaudidas.

O programa apresentado pelo Coral Sinfônico foi o seguinte:

Vós criaturas de Deus Pai, Francisco de Assis, arr. Mark Hayes; Benditos são os retos, Charles Villiers, arr. Stanford; Pela graça e o primor, João Rutter; Aleluia, Ralph Manuel; Leitura Responsiva, Salmo 150; O cântico de Daniel, Eugênio Butler; Em ti esperam os olhos de todos, Ricardo Feliciano; A criação, Tom Scott, narrador; Ademir Simões; Um só Senhor do mundo, Bill Reynolds, arr. Buryl Red; Vem cantar, Michael Praetorius; O cântico da estrela, Alfred Burt, arr. Walter Ehret; Pastoril Alagoano, arr. Samuel Kerr; Eu vou cantar, Robert Hunter; Um alegre Natal, Tradicional Carol, arr. Arthur Warrell.

O Coral Sinfônico apresentou-se durante o Culto de Ação de Graças

1985 – Matéria sobre aniversário de 160 do DP, com culto em ação de graças na Capela David Mein.

Assembléia homenageia a Igreja Batista

Joel Holanda exalta pioneiros

Inaldo Lima destaca a fé cristã

Pastor lembra batismo há 100 anos no rio Beberibe

A Assembléia Legislativa assinalou os 100 anos de atuação da Igreja Batista

INDUSTRIA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS CICANORTE S/A
CGC/MF Nº 10.790.618/0001-67
ATA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA de 13 de fevereiro de 1985. Certidão. Arquivamento. Aprovado na JUCEPE sob o nº 2630003483 1 em 26 de abril de 1985.

USINA CENTRAL OLHO D'AGUA S/A
CGC/MF Nº 11.797.222/0001-01
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – 1ª CONVOCAÇÃO

Laje vazando?
Resolva com
FRIOASFALTO
Fácil aplicação. Garantia de
OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO

Excursões Planetur
SUL MARAVILHOSO
4 BANDEIRAS
PRESENTE DE DIA DAS MÃES E FAZER A SUA MÃE PARTICIPAR DESSA maravilhosa e mais completa EXCURSÃO AO SUL DO BRASIL, tendo como pontos altos: FOZ DO IGUAÇU com PUERTO STROESSNER no Paraguai e PUERTO IGUAZU na ARGENTINA. NOVO HAMBURGO com compras de artigos de couro. Lindo passeio pela SERRA DO MAR, CURITIBA, GRAMADO, CANELA, CASCATA DO CARACOL, CAXIAS, BENTO GONÇALVES, CAMBARA etc.
OURO PRETO, JANTAR COM MÚSICA AO VIVO EM CURITIBA e mais o ALTO PADRÃO PLANETUR.
SENSACIONAL EXCURSÃO DOS 4 PAÍSES: BRASIL, ARGENTINA, PARAGUAI e URUGUAI.
Otima oportunidade para curtir suas férias, conhecendo outros países.
ROTEIRO: Recife/São Paulo (3 dias). Porto Alegre (3 dias) Montevidéu/URUGUAI (3 dias)/Buenos Aires ARGENTINA (5 dias) / Assunção PARAGUAI (2 dias) / Foz do Iguaçu com visita à PUERT STROESSNER (3 dias) / Curitiba (2 dias) / Rio de Janeiro (4 dias) / Recife.
Ônibus de turismo, hotéis classe turística, guia acompanhante, guias locais, seguro viagem, etc.
Nos percursos fora do Brasil, guia internacional de alto nível. TUDO ISSO POR UM PREÇO SUPER ACCESIVEL. Cr$ 2.900.000 à vista ou em 05 X JUROS para os inscritos ainda em ABRIL.
Saída: 28 de junho de 85
XI CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL EM APARECIDA
PARTICIPE DESSE GRANDIOSO EVENTO DE FÉ. APROVEITANDO PARA FAZER UM RELAXANTE PASSEIO COM ESSE ROTEIRO ESPETACU...AR:
– BELO HORIZONTE, com as cidades históricas: Congonhas, Ouro Preto e Mariana. Visita a inesquecível GRUTA DE MAQUINÉ.
– APARECIDA com a belíssima Catedral (XI CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL).
– SÃO PAULO, com um passeio de dia inteiro até a famosa cidade de CAMPINAS.
– RIO DE JANEIRO, a eterna Cidade Maravilhosa, além de outros pasaeios e recantos bonitos.
– Preço por pessoa: Cr$ 1.540.000 A VISTA ou 5 pagamentos de Cr$ 308.000 para os inscritos em abril. Saída: 12 de junho de 85
PLANETUR LTDA. Rua do Hospício, 823 - Sala 01 - Fones: 222-0401 / 222-0659 EMB. 006520042-5

GRUPOS GERADORES
MWM DIESEL
Revendedor: Standard Nordeste
Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 1180
PABX 339 2644 - Telex (081) 4020 - Imbiribeira - Recife

1985 – Página inteira, homenagem da Assembleia Legislativa de Pernambuco aos batistas do Nordeste, e cita personalidades como Ramos André, Fred Spann, Zaqueu Moreira de Oliveira e David Mein.

Georg Haendel

Os 300 anos de um músico apaixonado

Dilma Gomes de Matos

Há exatamente trezentos anos, em 23 de fevereiro de 1685, nascia em Halle, na Alemanha, aquele que seria uma das maiores expressões da música barroca: Georg Friedrich Haendel, mestre universal numa época em que a música não conhecia fronteiras. Contemporâneo de Bach e do grande Alessandro Scharlatti, com eles rivalizou em talento e prestígio, mas é inegavelmente para Haendel os louros de ter encarnado a essência do barroco com toda sua energia e impetuosidade. Espírito forte e tranquilo, superou com galhardia vários reveses da sorte. Atingido por uma paralisia parcial em 1745, continuou seu trabalho compondo alguns grandes oratórios, e mesmo prejudicado pela cegueira progressiva que o acompanhou até os seus últimos anos de vida, ele nunca se deu por vencido continuando a trabalhar como organista e regente, sempre envolvido com a música até o dia de sua morte, 14 de abril de 1759, em Londres aos 74 anos de idade.

Homenageando o ilustre compositor no tricentenário de seu nascimento, dois importantes nomes do mundo musical pernambucano, a pianista Eliana Caldas e o maestro Mário Câncio relembram Haendel, repassando-nos seus conhecimentos sobre a vida, obra e divulgação de sua música no Brasil e em especial em Pernambuco.

"A obra de Haendel é o resultado de influências complexas. Ele herdou dos organistas alemães uma técnica robusta, mas imitou as formas dos italianos, tomando-lhes emprestadas, principalmente, as qualidades exteriores – explica a professora Eliana Caldas. E é justamente pela sua submissão às formulas italianas que as suas óperas fizeram sucesso em toda a Europa. Entretanto, o seu pai espiritual mais próximo foi o grande Purcell a quem ele sucedeu na admiração dos ingleses. Haendel fixou-se na Inglaterra a partir de 1713 e este país que desde Purcell não tinha mais uma ópera nacional, o adotou passando ele a ser olhado pela Alemanha como um músico britânico. Toda a parte de sua obra que foi composta na Inglaterra é tão manifestamente de espírito inglês, que não se pode deixar de apreciar aqueles de quem ele se fez compatriota e que o consideravam como seu maior compositor".

"Haendel – continua a pianista – abordou quase todos os gêneros musicais e embora a música instrumental não ocupe um lugar preponderante na sua obra, ela possui elementos suficientes para perpetuar seu nome nesse setor. Como se sabe, ele foi concertista de órgão e cravo. Das suas obras para teclado destacamos as **Suites para Piano**, editadas pela primeira vez em 1720 e das quais as mais tocadas são a **Terceira em re menor** e a **Quinta em mi maior**, com as conhecidas variações do **Ferreiro Harmonioso**. A **Primeira Suite em si bemol maior** tem uma aria que se tornou famosa graças às **Variações** sobre um tema de Haendel, op.24, de Brahms.

Ele também tinha especial predileção pelo órgão que, como o cravo, lhe permitia improvisar à vontade. Neste campo são de grande virtuosidade os seus concertos concebidos originalmente para o órgão tipico inglês, que nem sempre contava com o pedalado para ser acionado com os pés, podendo assim, quase todos serem executados ao cravo. São doze ao todo esses concertos autenticos para órgão de Haendel, que foi um dos primeiros compositores a se dedicar a esse genero. Os seus **Concertos Grossos** – suas melhores obras instrumentais – são baseados nos modelos italianos de Corelli e revelam uma escritura rica e cheia de imaginação, sendo superiores aos da maioria de seus contemporâneos.

Poderíamos fazer que as três faces cosmopolitas de Haendel que se manifestam na sua obra se encontram nas Paixões e em parte da produção instrumental (lado germânico), nas óperas, cantatas e música de câmera (lado italiano) e nos oratórios (dos quais o **Messias** é o mais popular) e nas obras criadas para serem ouvidas ao ar livre e nos concertos de órgão (lado inglês).

COMPARAÇÃO

O conhecido maestro Mário Câncio, focalizando o lado humano de Haendel, aborda também o aspecto comparativo entre ele e Bach, comumente referenciado por grande parte de críticos e teóricos e que vertamente apresentam uma certa lógica unicamente pela contemporaneidade e grandeza dos dois músicos.

"Muitos – afirma o maestro – são os que buscam analogias e confundem as razões tão diversas que levam os apreciadores da música a admirar Haendel e Bach. Com efeito, o fato de por terem vivido na mesma época poderia-os aproximando, sobretudo nos planos filosóficos e estilisticos. A maneira, por exemplo, como se daria séculos depois, na Rússia com o grupo dos cinco (Rimsky Korsakov, César Cui, Borodin etc). O que se observa, entretanto, é o oposto, certamente por questões de temperamento. Bach e Haendel foram, com efeito, duas personalidades absolutamente opostas: Bach, religioso, profundo e convicto, dirigia, pela música, seu pensamento ao Alto. Homem modesto, sem ambições, contentava-se com pouco. Era homem do lar, sem ligações mundanas. Não buscou jamais o sucesso fácil, ao contrario, sua arte é um perpetuo 'tour de force'.

Ao contrario, Haendel foi o sucesso imediato. O sucesso para ele era o fim maior. Amava a gloria, as relações brilhantes, a fortuna. Assim, o sucesso teria que ser o motivo principal de suas preocupações. Daí, seu desejo de cortejar o grande público, escrevendo com endereço certo, visando, sobretudo, o aplauso, a aceitação".

Não se pense, entretanto, – destaca Mario Câncio – que tais dispositivos levaram-no a concessões de facilidades, ou menos dignas. Ao contrário, tudo era questão de temperamento. Porque sua música, qualquer um constata, ao lado do caráter suntuoso e majestoso, prima pela clareza, correção e seriedade. O majestoso, o suntuoso são condições exteriores de sua arte, o que reflete tão bem facetas de sua alma: de homem impetuoso, sujeito a cóleras terríveis, violentamente apaixonadas, porém de uma força de vontade indomável.

Estes sentimentos transportados para sua arte, fazem-na impecável, de forma rigorosamente correta, a proporção bem contida, mesmo nos maiores e grandes momentos, quando a emoção atinge o quase transbordamento. É uma obra triunfal, plena de força, saude e equilibrio.

DIVULGAÇÃO

Pessoalmente – asseverou o maestro – tenho grande admiração pelo genial Haendel. Quando em 1976, convidado pelo Governo, fundei a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, incluí na parte solo do programa de concerto inaugural, algumas das mais belas árias do Oratório, **O Messias**, interpretado na ocasião pela soprano Atenilde Cunha. **O Messias**, aliás, parece ser de suas obras a mais divulgada no Brasil, seja através de gravações ou ao vivo, através de com ou orquestras.

No Recife já foi ouvida pelo publico inúmeras vezes, inclusive pelo Coro do Seminário Batista Teológico do Nordeste, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Recife, sob a direção de Fred Spiazzi. Outra obra também muito divulgada é a **Water Music** – Música Aquática. Essa partitura tem sua história. Com ela Haendel conseguiu reconciliar-se com o rei da Inglaterra. Servindo-se ao mesmo tempo ao principe eleitor de Hanover e a rainha Ana da Inglaterra, revelou-lhe desta maiores favores, dedicando-se melhor as funções desta corte, o que tornava o principe insatisfeito. Quando o principe substituiu então a rainha Ana no trono da Inglaterra, Haendel aproveitou a oportunidade e escreveu para as festas da Coroação a **Musica Aquática** que obteve grande sucesso e conquistou, em definitivo, a admiração e os favores do rei George I.

No Brasil – finaliza Mário Câncio, – a música de Haendel tem sido divulgada sobretudo em grandes centros como Rio, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Salvador, Recife etc. Algumas de suas obras como oratórios, concertos grossos, estes escritos no estilo barroco para instrumento de cordas e cembalo, tem sido divulgadas no Nordeste, não só através de coros como de nossas Orquestras Sinfônicas".

HAENDEL

Desde cedo Haendel revelou sua vocação musical, mas atendendo às exigências paternas estudou Direito na Universidade de Halle, enfim se sentiu mais à vontade nos estudos de técnica organistica que fazia simultaneamente.

Em 1703 transferiu-se para Hamburgo, então o centro teatral da Alemanha. Ali encenou sua primeira ópera, **Almira**, que lhe valeu varias encomendas. Em 1706 midiou-se para a Italia conhecendo o sucesso como compositor de musica sacra, de musica de camara, oratorios e de óperas em Roma, Nápoles e Veneza, onde rivalizou em prestigio com o grande Alessandro Scharlatti.

Fascinado pelo centro musical de Londres para la viajou, fixando-se definitivamente nesta cidade em 1713, onde era muito prestigiado pela corte da rainha Ana. Em 1714 com a morte da rainha ascendeu ao trono inglês, como rei Jorge I, o eleitor de Hannover, tornando-se Haendel o músico principal da corte. Em seus primeiros tempos de Londres, o compositor conheceu grande exito com as suas óperas, mas depois a sua popularidade decresceu cada vez mais pois ele estava preso a uma formula que já não agradava mais ao publico. Embora abandonado pelos financistas e cheio de dividas, prosseguiu obstinadamente na criação e execução de suas óperas. Atingido por uma paralisia parcial, não se viu impedido de continuar seu trabalho. Compôs neste época grandes oratorios. Um deles, **Judas Maccabaeus**, escrito em 1747 para celebrar a vitoria inglesa contra os rebeldes escoceses e reconduziu a popularidade.

Haendel foi um grande mestre do artificio construtivo. Não hesitou nesse sentido em se repetir sem escrupulos, utilizando indiferentemente o tema de uma canção emfática em um **Te profundis**, por exemplo, ou em se apropriar de temas de outros compositores como se fossem seus, fundindo-os em um estilo homogêneo.

Algumas das primeiras composições de Haendel foram de musica litúrgicas, mas é no seu periodo inglês que surgem as obras-primas nesse genero. Sua imensa obra compreende quarenta óperas, cantatas, salmos, motetes, anathems (especialmente os Chandos Anathems e Coronation Anathems), cinco Te Deum, trinta e dois oratórios religiosos, os oratórios profanos Alexander's Feast (A Festa de Alexandre), Acis and Galathea, L'Allegro e Il Penseroso, trinta e sete sonatas para diversos instrumentos, suites para cravo, doze concertos para orgão (especialmente o famoso nº 2), dezenove concertos grossos, peças para orquestra Water Music (Musica Aquática) e Firework Music (Musica de Fogos de Artifício) e suites para orquestras destinadas a festas ao ar livre.

O temperamento dramático de Haendel encontrou na ópera o que lhe parecia ser a expressão ideal. Dessas suas composições sobreviveu trechos que integram as coleções de Arie Antiche para os cantores. A mais celebre é a ária **Ombra mai fu**, da Opera Serse datada de 1737. Mas, foi no oratorio que Haendel encontrou a sua expressão máxima. Suas composições nesse genero não diferem estilisticamente muito de suas óperas, mas nelas é fundamental o tratamento polifônico dos coros que predominam apesar da beleza de muitas arias. Embora centro de sua obra vocal, sobrevivem muito pouco no repertório moderno. Paradoxalmente mais dramáticos do que suas óperas, muitos deles seriam representáveis no palco.

Para a pianista Eliana Caldas, Haendel é um dos mais profícuos compositores do século XVIII

Georg Friedrich Haendel, cujo tricentenário de nascimento é comemorado hoje em todo o mundo

Maestro Mário Câncio: "Ele era um homem sujeito a cóleras terríveis, apaixonadas"

1985 – Matéria sobre celebração dos 300 anos de nascimento de G.F. Handel. Menção do CS das várias apresentações do “Messias”.

Uma estrela sobe na nossa música erudita

Fernanda d'Oliveira

Vinte e três anos, barítono, Miguel Ângelo Carvalho iniciou seus estudos de canto há cinco anos. Mesmo assim, já ganhou diversos prêmios em concursos a nível nacional. Acredita no seu canto e no seu sonho, e só recebe apoio dos amigos. "Minha família jamais foi a um recital meu; o máximo que fez foi ouvir uma gravação. Fico magoado mas não desisto. Acredito na minha profissão". Seus estudos de canto e técnica vocal foram iniciados no Conservatório Pernambucano de Música, com a professora Albete Correia. Miguel Ângelo foi aluno do curso de Bacharel em Música Sacra, no Seminário Teológico Batista, com Mary Lois, em 1983, e atualmente faz o curso superior de Canto, na Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da professora Carmela Matoso.

Participou de vários cursos de especialização com Amador Cortez Medina (mexicano), Lilia Reys (filipina) e Elvira Acher (portuguesa), promovidos pela Escola de Música de Brasília. "Com o tempo, vou precisar sair do Brasil, para me especializar". Enquanto não sai, Miguel Ângelo vai acumulando alguns prêmios. Foi considerado melhor intérprete de Música Sacra, em Itapetinga (1983), melhor intérprete de música brasileira e bolsa de estudos para o Rio de Janeiro, com o professor Marcos Louzada, no concurso nacional de Cantos Villa-Lobos, em 1984, em Vitória do Espírito Santo. Tirou 1º lugar no Concurso Jovens Solistas, promovido pela Orquestra Sinfônica do Recife, sob a direção de Eleazar de Carvalho, em outubro deste ano, e 1º lugar no concurso Internacional de Canto, promovido pela Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

PROFISSÃO

Vizinho do maestro Fernando Borges que, por sua vez, era amigo de José Gonçalves, regente, em 1976, do Coral Juvenil do Conservatório, Miguel Ângelo conseguiu um teste para o coral. "Passei e fiquei um ano e meio, saindo para o Coral São Pedro Mártir, em Olinda, e atuando, também, no Coral Unicap, onde estou até hoje". E Miguel batalha muito na sua profissão. Hoje, vive de Música, dando aulas de Iniciação Musical e Canto para crianças, na Funeso, Técnica Vocal para o Coral do Bandepe, além de recitais e cantos em alguns casamentos.

"Mesmo assim – diz ele – o dinheiro não dá para aluguel de casa ou apartamento. Moro numa pensão, pois saí de casa há três anos. Minha família, principalmente meu pai, não vê a Música como profissão". Miguel Ângelo tem duas irmãs bem mais velhas que estudaram canto, mas não fizeram carreira. E como optou, resolveu sair de casa. A família não acreditava na sua profissão. "Minha família jamais foi a uma apresentação minha. O grande apoio que tenho vem dos amigos e estranhos. Para citar nomes, lembro o de Fred Spann, americano, regente do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista".

Atualmente, Miguel Ângelo tem recebido inúmeros convites de conservatórios e entidades de outras cidades para atuar em missas, oratórios, cantatas e recitais em salas de concerto. Estuda todos e aceita os que pode, "pois o dinheiro que ganho é muito pouco. Sei que poderia render muito mais em Canto, se tivesse um emprego fixo, com um salário que desse para viver razoavelmente. Porém, fazendo faculdade pela manhã, à tarde e à noite trabalhando dando aulas, o desgaste é muito; mas tenho que sobreviver".

No começo deste ano, Miguel Ângelo Carvalho fez teste para uma escola de Canto, na Alemanha – Karls Hue – com o professor Klaus Kirchner. Enviou a fita gravada e foi aceito. Mas não teve ajuda financeira para passagem, hospedagem e alimentação. "Não tenho a quem pedir ajuda. Vou tentar em 1986, juntar dinheiro por doze meses e seguir, em 1987. E pretendo não voltar mais. O ambiente musical, aqui, é muito hostil e com poucas chances. É comum ouvir crítica de quem não tem condições de criticar".

Sem desanimar, Miguel Ângelo fez um outro teste, desta vez para a Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, e está aguardando resposta. "Preciso agir rápido por conta da idade. Tenho 23 anos, mas aos 31, em Canto, a pessoa já deve estar fazendo carreira, e não mais cursos. Na verdade, minha proposta é a de sair do Brasil, fazer especialização, carreira e voltar [illegible] ambiente musical".

[illegible]

O barítono pernambucano acaba de conquistar o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Canto, realizado em Santa Maria (RS)

jamais foi a uma apresentação minha. O grande apoio que tenho vem dos amigos e estranhos. Para citar nomes, lembro o de Fred Spann, americano, regente do Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista".

Atualmente, Miguel Ângelo tem recebido inúmeros convites de conservatórios e entidades de outras cidades para atuar em missas, oratórios, cantatas e recitais em salas de concerto. Estuda todos e aceita os que pode, "pois o dinheiro que ganho é muito pouco. Sei que poderia render muito mais em Canto, se tivesse um emprego fixo, com um salário que desse para viver razoavelmente. Porém, fazendo faculdade pela manhã, à tarde e à noite trabalhando dando aulas, o desgaste é muito; mas tenho que sobreviver".

1985 – Matéria sobre barítono pernambucano, com menção a Fred Spann.

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

Os batistas comemoram 100 anos em Pernambuco

Valdelusa d'Arce

Com uma programação um tanto quanto modesta para a grandeza do acontecimento, os batistas estão comemorando, a partir de amanhã, cem anos em Pernambuco. Sem pompas, mas com eventos voltados para o trabalho missionário, dentro daquele espírito que tão bem tem caracterizado sua missão evangelizadora entre nós, de maio a março do próximo ano, estão programados cultos especiais, cerimônias de batismos coletivos, atos cívicos, conferências, concentrações religiosas e competições esportivas, marcando assim a semente plantada em solo pernambucano por W. Mello Lins, num distante 6 de maio de 1885.

Ao contrário de tantas outras congregações que vieram ou que surgiram no Brasil após seu descobrimento, a história dos batistas, na verdade, somente começa a ser contada a partir de 1882, quando Antônio Teixeira de Albuquerque, ex-padre alagoano (de Maceió), formado pelo Seminário de Olinda, batizou-se numa igreja de colonos americanos residentes em Santa Bárbara, interior de São Paulo. Juntamente com dois casais de missionários, Antônio Teixeira fundou a primeira Igreja Batista do Brasil, na cidade do Salvador, Bahia, em 15 de outubro daquele mesmo ano.

Originários de um grupo evangélico do protestantismo, os batistas surgiram no século XVII, na Inglaterra. Quanto ao nome **batista**, segundo consta, foi devido a um apodo usado por seus rivais, como denúncia na existência de um rebatismo, e por imersão, de seus seguidores que vinham de outros grupos.

EM PERNAMBUCO

Três anos após a fundação da primeira Igreja Batista do Brasil, na Bahia, pelo missionário Antônio Teixeira, é que surgiu o primeiro batista em Pernambuco: W. Mello Lins.

A história da sua conversão, no entanto, foi fruto da tão curiosa quanto famosa polêmica religiosa travada na Imprensa pernambucana entre o general Abreu e Lima e o cônego Pinto de Campos, através do Jornal do Recife e DIARIO DE PERNAMBUCO, respectivamente, nos idos de 1866. Esses debates, que resultaram em 1867 na publicação de um livro **Bíblias Falsificadas**, pela Tipografia Comercial GH de Mira - Recife e que dividiram a sociedade de então, teve além da repercussão nos meios religiosos, conseqüências políticas inevitáveis, com parte da população baldeada para o lado do general e outra, tomando partido do sacerdote.

Mello Lins, levado pelo calor da polêmica adquiriu uma Bíblia, leu-a e por isso aderiu ao protestantismo. Como, no entanto, não houvesse batistas em Pernambuco nessa época, ficou aguardando o momento oportuno ou melhor, a vinda de um dos pastores da Igreja da Bahia ao Recife para consagrar-se de corpo e alma à nova religião. E isso aconteceu exatamente há 100 anos, 6 de maio de 1885, quando recebeu o batismo, nas águas do Rio Beberibe, tornando-se assim o primeiro batista de Pernambuco.

A partir de então, entrega-se à missão evangelizadora, tornando-se pregador da hermenêutica e fé dos batistas, fundando a primeira igreja da congregação em terras pernambucanas em 4 de março de 1886, o mesmo templo ainda hoje existente na avenida Conde da Boa Vista.

Agora, um século após o primeiro batista, há em Pernambuco mais de 50 mil seguidores de Mello Lins, distribuídos por cerca de 250 igrejas locais. Estas, associam-se para determinados fins em um organismo cooperativo chamado Convenção Batista de Pernambuco, que tem seus escritórios instalados na rua do Hospício.

Passados 100 anos da conversão de Mello Lins, toda a comunidade batista estará comemorando, a partir de amanhã, o acontecimento que se prolongará até março de 1986, onde estão previstas: para 12:00 horas, Corrida Ciclística, partindo do Colégio Americano Batista para Passarinhos, rio Beberibe. No mesmo local, às 13:00 horas, batismo de mil novos crentes. Amanhã, às 15 horas, recepção e homenagem na Assembléia Legislativa do Estado. Entrega da Bíblia de Púlpito e apresentação do Coral Sinfônico. No dia 26, será realizado "Culto em Família", nas várias igrejas recifenses. Em setembro, dia 7, "Culto Cívico"; outubro – Mês da Criança – será comemorado com um ciclo de estudos. Para novembro, "Cruzada Evangélica do Centenário", no Geraldão. Para o dia 4 de março de 86, desfile alegórico do Colégio Americano Batista para a primeira Igreja do Recife e à noite, no mesmo templo da Conde da Boa Vista, "Concentração do Centenário", encerrando a programação.

Capela do Seminário Teológico Batista, à rua Padre Inglês, o maior e mais antigo da América Latina

Templo da Igreja Batista da Capunga, uma bonita obra de arquitetura em nossa Cidade

ORGANIZAÇÃO

Quando à sua organização estrutural, (que a difere das demais comunidades religiosas protestantes), a principal característica dos batistas é o governo democrático, conforme explica João Virgílio Ramos André, membro da comunidade local: "As Igrejas Batistas, por menores que sejam, não estão subordinadas a outras, a qualquer diretoria dentro delas, e muito menos a uma direção nacional ou internacional. A Igreja local, paróquia, é primeira e última instância de qualquer decisão tomada pelo grupo em que os membros têm direitos absolutamente iguais".

"A membrasia das igrejas batistas prossegue – é formada por professos na fé, por isso que as criancinhas não fazem parte do rol de membros das Igrejas Batistas. Recebem muitas atenções nas igrejas, algumas das quais lhes reservam modernissimas instalações e berçários, na maior parte dos casos com serviço de lanche. Mas não têm discernimento para votar ou ser votadas, por isso não compõem o corpo da Igreja, em sentido estrito".

Os batistas não têm sacramentos. Ao batismo e comunhão (Ceia do Senhor) chamam ordenanças, tendo apenas valor simbólico ou de testemunho público. Para eles a salvação não depende de qualquer intermediário: nem pessoas, nem ritos. Só Cristo.

Não têm santos. Os templos não têm altares. O próprio templo não é lugar sagrado. Santos são os que se salvam. Sagrado é todo o mundo, criação divina. Templo é lugar destinado ao culto.

Os padrões morais dos batistas são mais rígidos. Vícios, luxúria, sexo extraconjugal, jogo de azar etc. são condenados como pecado.

ATIVIDADES

Além de suas finalidades expansionistas de catequese, realizam regularmente grandes campanhas evangélicas, além de outras atividades em diversos campos: na área da Educação, por exemplo, além das muitas escolas de primeiro grau que geralmente funcionam em dependências anexas aos templos, têm fundado bons colégios, como o Sete de Setembro, em Caruaru, 11 de Setembro, em Arcoverde e o Americano Batista do Recife, formador de grandes vultos da política, da ciência, das artes e das letras de nosso Estado, entre os quais está o celebrado mestre de Apipucos, Gilberto Freyre.

No campo da Educação Teológica, aqui fundaram os batistas o mais antigo e maior seminário Batista da América Latina, o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, na rua Padre Inglês, com 800 alunos atualmente.

Na assistência social, entre outros serviços, mantêm a Casa da Amizade, no Torreão, o Lar Batista Elizabeth Mein, no Cordeiro, estão construindo açudes no Alto Sertão, perfurando poços em Passira, formando hortas comunitárias em muitos lugares, além de outros atendimentos.

Possuem uma boa livraria, edição de revistas e jornais e uns oito programas de rádio em várias emissoras da Capital, formam a mentalidade de seus adeptos.

Por todo o Estado se encontram seus templos. Uns desajeitados, sem qualquer expressão litúrgica, outros, no entanto, quase peças de arquitetura que decoram a nossa cidade, como o da Igreja Batista da Capunga, no Parque Amorim. O mesmo acontece com seus pastores: uns são homens do povo, às vezes quase analfabetos, outros grandes mestres de nossas universidades, pensadores, profissionais e técnicos da melhor qualidade, e uns poucos dedicando-se exclusivamente ao pastoreio de seus rebanhos.

1985 – Página inteira sobre o centenário dos batistas pernambucanos, com menção ao CS.

Beberibe é palco de batismo, cem anos depois do mesmo ato

Exatamente no mesmo local onde, há 100 anos, houve idêntica cerimônia no rio Beberibe, localidade conhecida por Passarinho – vão ser realizadas hoje, a partir das 13h30min, mais de 1.000 batismos de fiéis à denominação batista, como parte dos festejos comemorativos do centenário dos batistas em Pernambuco. Os atos vão se prolongar até abril do próximo ano, quando será efetivamente comemorado o centenário, a ser assinalado com uma série de festejos, os quais foram iniciados em dia da semana passada, com almoço oferecido à Imprensa.

HOJE E AMANHÃ

Às 12h30m de hoje saindo da Rua Dom Bosco, frente do Colégio Americano Batista, haverá maratona ciclística rumo ao local dos batismos. Estes serão realizados a partir das 13h30m, para o que serão utilizados **cerca de 40 pastores, além de apresentação de corais pertencentes a numerosas delegações, muitas das quais procedentes do interior do Estado.**

Às 16 horas de amanhã, no plenário da Assembléia Legislativa do Estado, haverá a homenagem do Poder Deliberativo ao centenário dos batistas, ocasião em que se apresentará o coral sinfônico do Seminário Batista do Norte do Brasil.

1985 – Nota sobre homenagem ao centenário dos batistas e participação do CS.

Para o DP

Dentro dos festejos dos 160 anos do DIARIO DE PERNAMBUCO, vai haver no próximo dia nove de novembro, um culto de Ação de Graças, na Capela do Seminário Batista, à rua do Padre Inglês, 243. Será pregador, o reverendo Paulo Garcia. Na ocasião, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista, sob a regência do maestro Fred Spann, dará uma audição, que, aliás, será a última deste ano.

Dentro das comemorações dos 160 anos do DIARIO DE PERNAMBUCO, neste sábado, vai haver um culto de Ação de Graças, na Capela do Seminário Batista, à rua Padre Inglês, 243. Será pregador, o reverendo Paulo Garcia. Na ocasião, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista, sob a regência do maestro Fred Spann, dará uma audição, a última deste ano. *** O Banco da Providência vai promover seu Bazar de fim de ano, nos próximos dias 7 e 8 de novembro, no horário das oito às 18 horas, no Palácio dos Manguinhos, no Rio de Janeiro. Tudo sob o comando de Carmelita Monteiro Dueire.

O maestro Fred Spann (foto) vai ser o regente do Coral Sinfônico do Seminário Batista no próximo sábado, às 20 horas, quando do culto em ações de graças pelos 160 anos do DIARIO. A apresentação vai ser na capela do Seminário, que tem capacidade para 1.000 pessoas

1985 – Notas sobre a participação do CS nos 160 anos do DP.

O grupo musical está comemorando 21 anos de existência

Coral dos batistas no Centro de Convenções

Considerado como um dos melhores conjuntos vocais de Pernambuco, o Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil estará se apresentando no próximo sábado, dia 18, às 20 horas, no Teatro Guararapes, do Centro de Convenções.

Fundado em 1962, o Coral Sinfônico é composto de 50 jovens escolhidos entre os quase 700 alunos que vêm de todos os Estados do Norte e Nordeste, sempre com o objetivo de descobrir e apresentar novas composições no campo da música sacra evangélica, divulgar informação sobre o Seminário Teológico Batista e os seus três cursos – Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra – e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos.

Regido pelo prof. James Frederick Spann, que há 20 anos encontra-se no Recife, na direção do Curso de Música Sacra do Seminário, o Coral tem em seu repertório obras de grandes compositores, como **O Messias**, de Handel, **O Elias**, de Mendelssohn, **Cerimônia do Natal**, de Britten e **O Gloria**, de Vivaldi. Ultimamente tem lançado obras inéditas de Gamaliel Perruci (**As Bem-Aventuranças**), Nabor Nunes e Simei Monteiro, professores na própria docência do Seminário.

No campo do disco, o coral já gravou três LPs e um cassete **Minha Gratidão**, para comemorar os 75 anos de existência da instituição, ocorrido em 1977.

REPERTÓRIO

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil é conhecido em 16 Estados da federação e tem feito apresentações em escolas de música, universidades e teatros municipais, além de igrejas Batistas nos Estados do Nordeste, Sul e Centro, sempre com grande sucesso, e no próximo mês de julho mostrará sua arte em Brasília.

E devido ao trabalho sério que vem desenvolvendo, o coral atingiu um nível cultural de tal ordem que em todos os Encontros de Corais promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco em que participou, conquistou o lugar de finalista.

Nesta apresentação que fará no Centro de Convenções, o grupo mostrará músicas sacras do Renascença até o contemporâneo incluindo músicas brasileiras com uma grande variedade de seleções para o gosto musical de todos.

Eis o repertório: Música Sacra do Passado: Pastores Contai Já (Morales), **Gloria em Excelsis** (do Cantata 191 (J.S. Bach), **Os Que vem Lagrimas Semeiam** (Schein), **Procedera de Jaco uma Estrela** (F. Mendelssohn) e **Em Monte Olivetti** (José Maurício Garcia); Música Sacra Moderna: **Hoje em Belém Cristo Nasceu** (Francis Poulenc), **O Portas Abri** (R. Manuel), **Pascoa** (S. Monteiro), **Salmo Brasileiro** (J. Berger), **Com Alegria Ireis** (H. Beebee) **Quão Magnifico** (Fettkner).

Música Coral Jovem: **Solidão** (G. Perricci), **Num Momento Isolado** (B. Red), **Usame** (T. English), **Caminhando Sempre Vou** (M. Havez), **Música de Testemunha: Pais Longinquo** (B. Red), **Sou Feliz** (L. Allen), **Pela Graça Sois Salvos** (L. Allen), **Manso e Suave** (Thompson), **Morreu por Mim** (P. Landgrave). Folclore Brasileiro: **Eu Vim da Bahia** (arranjo N. Mathias), **Asa Branca** (arranjo N. Nunes) e **Seleção de Cirandas** (arranjo de Duda).

1983 – Nota sobre apresentação. O CS é "considerado um dos melhores conjuntos vocais de Pernambuco".

O grupo vocal do Seminário Batista será acompanhado pela Orquestra de Câmara da UFPE

Coral Batista em audição no Recife

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil fará um concerto de música coral acompanhado pela Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Pernambuco na próxima 6ª feira, às 20 horas, na nova capela da instituição, localizada à rua do Padre Inglês, na Boa Vista.

Neste audição, entre outras obras, serão apresentadas as **Motetas IV e V** e partes das **Cantatas 140 e 172** do compositor alemão J. S. Bach, cujo tricentenário de nascimento está sendo comemorado em todo o mundo.

Desde sua fundação, em 1962, que o Coral Sinfônico representa o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Com os objetivos de descobrir e apresentar novas composições no campo da música sacra evangélica, divulgar informações sobre o Seminário e os seus três cursos: Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra e despertar o sentido vocacional entre os jovens cristãos, o Coral tem feito apresentações em escolas de música, Universidade e teatros municipais e, especialmente, em Igrejas Batistas nos Estados do Nordeste, Sul e Centro.

Composto por 60 jovens escolhidos entre os mais de 800 alunos que vêm de todos os Estados do Norte-Nordeste, o grupo tem apresentado obras de grande vulto como **O Messias**, de Handel, **O Elias**, de Mendelssohn, **Cerimônia do Natal** de Britten e **O Gloria**, de Vivaldi. Ultimamente vem lançando obras inéditas de novos compositores: **Gamaliel Perruci (As Bem Aventuranças)**, **Nabor Nunes**, **Simei Monteiro** e outros professores da própria docência do Seminário.

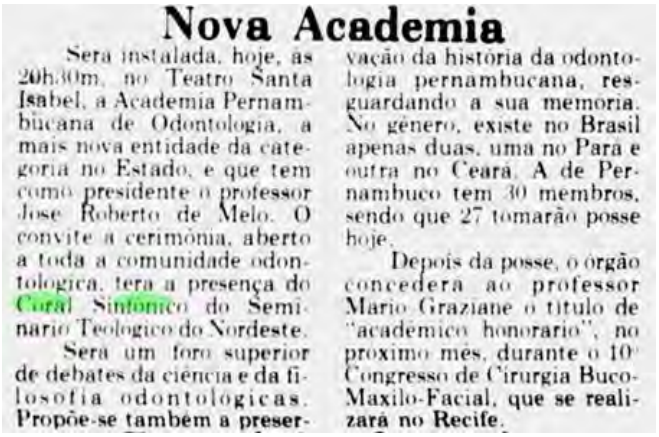
DISCO

No campo da discografia, o Coral Sinfônico já gravou quatro discos, incluindo o último **E Isto Amor**, que será posto à venda após o concerto na nova capela. E tem ainda dois cassetes: um intitulado **Minha Gratidão**, gravado para comemorar os 75 anos de existência do Seminário, acontecido em 1977, e outro de músicas cantadas na Aliança Batista Mundial, em 1980.

O regente do coral é James Frederick Spann, que há 22 anos está no Recife e atua na direção do Curso de Música Sacra do Seminário Teológico Batista do Norte.

Especialista em Regência Coral, bacharel em Música, mestre em Música Sacra e doutor em Filosofia e em Educação Musical, Spann defendeu sua tese de doutoramento sob o tema **Voz de Adolescente do Nordeste Brasileiro**. Serviu como regente do Folcoral do Recife, que viajou para os Estados Unidos, representando Pernambuco na Georgia, em 1974 e deu um concerto para o então governador Jimmy Carter.

1985 – Matéria sobre concerto do CS com a Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



Nova Academia

Sera instalada, hoje, às 20h30m, no Teatro Santa Isabel, a Academia Pernambucana de Odontologia, a mais nova entidade da categoria no Estado, e que tem como presidente o professor Jose Roberto de Melo. O convite a cerimônia, aberto a toda a comunidade odontologica, tera a presença do Coral Sinfonico do Seminario Teologico do Nordeste.

Sera um foro superior de debates da ciência e da filosofia odontologicas. Propõe-se também a preservação da história da odontologia pernambucana, resguardando a sua memória. No gênero, existe no Brasil apenas duas, uma no Para e outra no Ceará. A de Pernambuco tem 30 membros, sendo que 27 tomarão posse hoje.

Depois da posse, o órgão concedera ao professor Mario Graziane o titulo de "academico honorario", no proximo mês, durante o 10º Congresso de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, que se realizará no Recife.

1985 – Nota sobre a instalação da Academia Pernambucana de Odontologia, com a participação do CS.

Semana da Bíblia é encerrada

As comemorações da Semana da Bíblia serão encerradas amanhã, no auditório do Centro Interescolar Luiz Delgado com a participação dos estudantes da rede estadual de ensino e pronunciamento da professora Leny de Amorim Silva, presidente da Comissão de Moral e Cívismo - Comoci - órgão responsável pela promoção.

Na solenidade de encerramento haverá ainda apresentacão do conjunto de Sinos, sob a regência do professor Fred Spann, do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e do coral do Colégio Radier, regido pelo professor José Ivanildo Silva e que tem apoio da professora Maria Lúcia Ribeiro.

Estudo bíblico e realização de Círculos nas escolas foram algumas das atividades desenvolvidas durante a Semana da Bíblia, que contou, inclusive, com a participação dos estudantes nas cerimônias religiosas da comunidade. Foi realizada também a I Maratona Bíblica Estadual, coordenada pela equipe de ensino religioso da Comoci, cujos vencedores, os três primeiros lugares, receberão seus prêmios amanhã.

1986 – Matérias sobre encerramento da Semana da Bíblia.

RECITAL DE INAUGURAÇÃO DO NOVO PIANO

O Departamento de Musica Sacra do Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil inaugurara o seu novo piano de concerto (KAWAI) com o recital da pianista Profa. HELOÍSA DE ALMEIDA MAIBRADA, amanhã, as 20:00 horas, na nova capela da instituição.

O piano e designado "o piano Memorial Avina Muirhead" em memoria da missionaria batista, pioneira do inicio do seculo XX, que serviu no Estado de Pernambuco, o Colegio Americano Batista e o proprio Seminario na area de musica.

O instrumento foi doado por uma comissão de seis texanos dos E. U. A. que voluntariamente angariaram fundos através de cartas, concertos, promoções e ofertas voluntárias e memoriais. Mais que 240 pessoas contribuiram para a aquisição do novel piano de concerto. A escolha e compra foram efetuadas pelo Prof. Ralph Manuel, diretor da divisão de piano do Seminario, durante o seu ultimo estagio nos E. U. A. na cidade de Oklahoma City, Oklahoma.

Junto com a excelente acustica e confortaveis acomodações, a chegada deste piano faz com que o Departamento de Musica Sacra do Seminario Batista possua um excelente salão de concertos musicais para o mundo artistico de Recife e para a gloria de Deus.

A Profa. HELOÍSA DE ALMEIDA MAIBRADA iniciou seus estudos musicais em São Paulo, radicada em Recife desde os 13 anos de idade, formou se em Musica Sacra pelo Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil, e em Piano pela Universidade Federal de Pernambuco.

Foi pianista acompanhante do Coral Sinfonico do Seminário Batista, tendo realizado varias tournées e gravações com o grupo, no Brasil, Estados Unidos e Canada.

Foi finalista do II Concurso Nordestino de Piano, e recebeu o 2º Premio no VI Concurso Nacional de Piano realizado em Salvador, BA, em 1983.

Teve sua formação pianistica com diversos professores, entre eles Dolores Portela Mariel e Edson Bandeira de Mello, e fez cursos de aperfeiçoamento e interpretação pianistica com Heitor Alimonda, Marward Glantschnig e Roberto Poce.

Exerce atividade pedagogica no Conservatorio Pernambucano de Musica e no Seminário Teologico Batista desde 1981.

Como bolsista da CAPES, iniciara a partir de setembro, na Inglaterra, cursos de pos-graduação e mestrado na area de Piano na Royal Northern College Of Music, em Manchester.

O publico esta cordialmente convidado. ENTRADA FRANCA.

1985 – Matéria sobre inauguração do piano novo Kaway, adquirido pelo Departamento de Música Sacra do Seminário do Norte. A inauguração conta com concerto da pianista Heloísa Maibrada, ex-pianista do CS.

Circulando

"ESTRELAS MIL" - O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil que participou recentemente na apresentação da 9ª Sinfonia de Beethoven com a Orquestra Sinfônica do Recife, anuncia o lançamento do seu último LP **Estrelas Mil**. Este disco natalino é um brinde oferecendo músicas corais natalinas, numa gravação feita na Junta de Rádio e Televisão da Convenção Batista Brasileira. Trata-se de seleções das mais diversas, inclusive musicas brasileiras, francesas, alemães, do Caribe e americanas.

Estrelas Mil está à venda na Juerp (Rua do hospício) e em outras livrarias evangélicas.

FOTO

1985 – Nota sobre lançamento do LP "Estrelas Mil" do CS.

Concerto oficial do Coral Sinfônico

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil irá realizar o seu concerto oficial do primeiro semestre de 1987 na capela da escola situada na Rua do Padre Inglês, 243, Boa Vista, Recife amanhã às 20 horas. O coral tem preparado um programa de obras inéditas na língua portuguesa para esta única apresentação do semestre.

revela que o auditório ouvirá peças de compositores de renome como Heitor Villa-Lobos, Zoltán Kodály, Aaron Copland e Randall Thompson. Também poderá apreciar uma nova composição da brasileira Rosalena de Oliveira de São Paulo que musicou um texto do poeta pernambucano Jonatas Braga quanto novas obras do acompanhante do coral Professor Ralph Manuel.

No concerto consta músicas dos alemães Hugo Distler e Heinz Ziemmermann, do inglês John Rutter, e dos americanos Eugene Butler, Tom Fettke, e Lee Turner. Dois arranjos de Negro Espirituais servem para abrilhantarem ainda mais o repertório bastante variado.

Participará como convidado especial o conjunto de Sinos do Seminário regido pelo professor Alcingstone Cunha.

O Coral Sinfônico, internacionalmente conhecido, espera lançar músicas do seu recente tourniee para os EUA em uma coleção coral entitulada CORAL SINFÔNICO NORDESTE, pois serão incluídos somente composições dos professores, alunos, e ex-alunos do departamento de música do Seminário do Norte. A gravação de algumas destas sairá na mesma época (Janeiro 1988) na ocasião do Congresso nacional da Associação dos Músicos Batistas do Brasil em Brasília. O CORAL SINFÔNICO acaba de receber um convite oficial para participar no Congresso Mundial da Juventude Batista que será realizado em Glascow na Escócia no mês de julho de 1988.

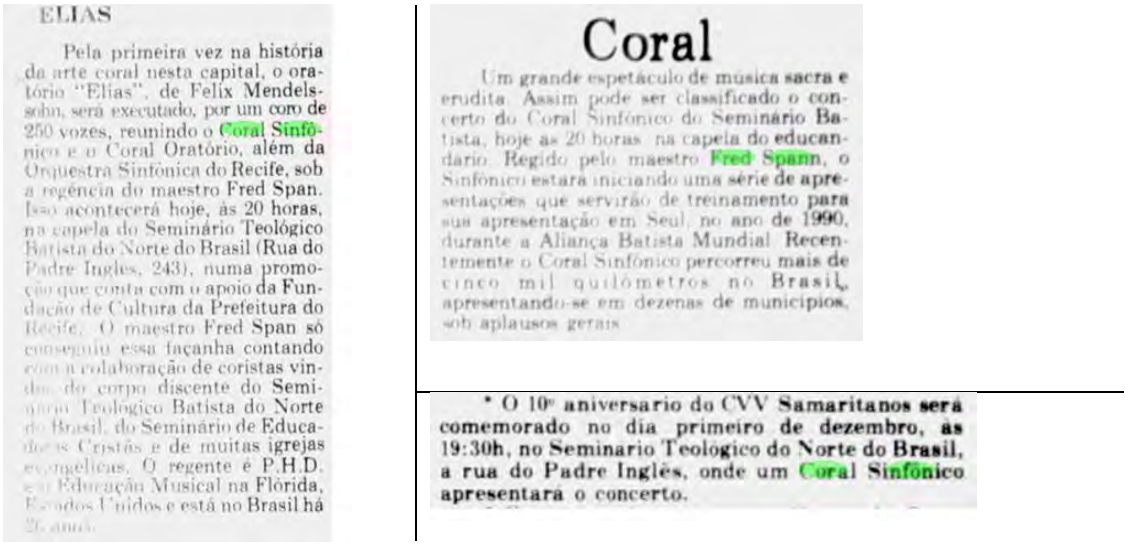
O público está cordialmente convidado para ouvir os novos lançamentos deste semestre no concerto neste sábado dia 20 as 20 horas na capela do Seminário. A entrada é franqueada.

1987 – Matéria sobre concerto semestral do CS, e anúncio da gravação do LP "Louvai a Deus".

Coral Sinfônico no Recife

Amanhã, as 20 horas, o Coral Sinfônico do Seminario Teológico Batista vai se apresentar num concerto que assinala seu retorno ao Recife. O concerto será na Capela do Seminário (Rua do Padre Inglês, 243) e do repertório a ser apresentado destacam-se músicas brasileiras pela primeira vez levadas ao público ("A Deus Supremo Benfeitor" e "Deus o Mundo Amou"), dos compositores Marcos Gatz e Hiram Júnior, respectivamente. O Coral Sinfônico, que já conta com numerosas viagens pelo Brasil e três ao Exterior, percorreu recentemente 5.000 quilômetros, apresentando-se em dezenas de cidades, indo até o novo Estado de Tocantins. Para 1990 já recebeu convite para cantar em Seul, durante a Aliança Batista Mundial, ao que informou o diretor e regente, professor Fred Spann.

1988 – Nota sobre concerto de retorno do CS.



ELIAS

Pela primeira vez na história da arte coral nesta capital, o oratório "Elias", de Felix Mendelssohn, será executado, por um coro de 250 vozes, reunindo o Coral Sinfônico e o Coral Oratório, além da Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Fred Span. Isso acontecerá hoje, às 20 horas, na capela do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (Rua do Padre Inglês, 243), numa promoção que conta com o apoio da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife. O maestro Fred Span só conseguiu essa façanha contando com a colaboração de coristas vindos do corpo discente do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, do Seminário de Educadores Cristãs e de muitas igrejas evangélicas. O regente é P.H.D. em Educação Musical na Flórida, Estados Unidos e está no Brasil há 2[illegible] anos.

Coral

Um grande espetáculo de música sacra e erudita. Assim pode ser classificado o concerto do Coral Sinfônico do Seminário Batista, hoje as 20 horas na capela do educandario. Regido pelo maestro Fred Spann, o Sinfônico estara iniciando uma série de apresentações que servirão de treinamento para sua apresentação em Seul, no ano de 1990, durante a Aliança Batista Mundial. Recentemente o Coral Sinfônico percorreu mais de cinco mil quilômetros no Brasil, apresentando-se em dezenas de municipios, sob aplausos gerais.

* O 10º aniversario do CVV Samaritanos será comemorado no dia primeiro de dezembro, as 19:30h, no Seminario Teológico do Norte do Brasil, a rua do Padre Inglês, onde um Coral Sinfônico apresentara o concerto.

1988 – Notas sobre apresentação do oratório "Elias" (F. Mendelssohn) em parceria com a OSR, sob a regência de Fred Spann; concertos de preparação para a turnê em Seul (1990); e participação do CS em uma celebração de aniversário.
Interessante notar a última redação, que cita "um Coral Sinfônico": uma pequena nota, talvez apontando para um jornalista que desconhecia o grupo.

I Festival Nacional de Corais no Recife

Desde ontem o Recife é palco do I Festival Nacional de Corais que está reunindo vinte e nove grupos de Pernambuco e de outros Estados com o objetivo de fortalecer a divulgação e a valorização da música e dos talentos locais. Daí uma das determinações do regulamento do evento obrigar cada conjunto incluir no seu repertório de quatro números, pelo menos uma composição de autor pernambucano.

Esta noite, a partir das 20 horas, no Teatro de Santa Isabel, se apresentarão o **Coral da Telpe**, sob a regência do maestro José C. Beltrão Jr. que mostrará o seguinte repertório: **Banzo Maracatu**, de Dimas Sedicias; **Minha Ciranda**, de Capiba; **Asa Branca**, de Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira, e **Frevo de Saudade**, Nelson Ferreira/Aldemar Paiva; **Madrigal Re-Hexus**, sob a regência de José Henrique L. Cabral de Mello, exibindo as músicas **Kyrie** (Missa Olindense), de Jaime Diniz, **Où Mettra l'On**, Clément Janequin, **Ancor che Col Partire**, Cipriano de Rore, **In These de Light, Pleasant Groves**, de Henry Purcell, **Coral da Associação dos Servidores da Fundase**, de Sergipe, sob a regência de Antonio Sérgio Teles das Chagas, interpretando **Cajuina** (Caetano Veloso), **Primavera** (Tim Maia), **Cabelo no Pente** (Alceu Valença), e **Climbing up the Mountain** (Negro Spiritual); **Coral São Pedro Martir de Olinda**, sob a regência de José Renato Accioly Bezerra, com **Due Villotte del Fiore** (Felipe Azaiolo), **Olinda Cidade Eterna** (Capiba), **Marcha da Baleia** (Péricles Cavalcanti), **Pra Inglês Ver** (Lamartine Rabe); **Coral do Carmo do Recife**, sob a regência de **Moisés da Paixão, cantando Tenebrae Factae Sunt** (M. Bezerra), **Carinhosu** (Pixinguinha), **Palaço de Circo** (M. Bezerra), e **Siri Jogando Bola** (Luiz Gonzaga/Zé Dantas); **Coral Amparo**, do Piauí, sob a regência de Reginaldo Carvalho, com **Agnus Dei** (Jaime Diniz), **Lundu da Marquesa de Santos** (Heitor Villa Lobos), **Palpite Infeliz** (Noel Rosa), e **Num se Pode** (Roberto Aurélio/Zé Rodrigues); **Coral Sinfônico**, sob a regência de Fred Hutter, mostrará **Louvai a Deus**, **Aleluia** (Giovanni Referice), **Jesus** (Rosalvo de Oliveira), **Kyrie Louvarei** (Ralph Manuel), e **A Beira do Jordão** (Tradicional Americana); **Coral de Milho Verde**, de Minas Gerais, sob a regência de Omar Fontes Júnior, exibindo **Note das Meninas** (Luiz Gonzaga/Zé Dantas), **Passaredo** (Francis Hime), **Shangri-la** (Rita Lee/ Roberto de Carvalho), e **Honey Pie** (Paul Mc Cartney).

Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, uma das atrações de hoje do Festival

O Festival é uma promoção da Federação Pernambucana de Coros e se prolongará até o próximo domingo.

TEATRO

Outra opção para esta noite é o espetáculo teatral **A Máscara da Assepsia**, que se despede do Espaço Canto e Arte, na Torre. A peça será encenada às 23:30 horas e é baseada no livro homônimo de poesias de Henrique Amaral. **Inês Cunha.**

1988 – Matéria sobre o I Festival Nacional de Corais no Recife, onde o CS é uma das atrações.

Recife sediará Festival

O Recife vai sediar o I Festival Nacional de Corais - Pernambuco, de 30 de março a 03 de abril, no Teatro de Santa Izabel, com a participação de 30 grupos, sob o patrocínio de Alimonda S.A. A prefeitura do Recife, a Federação Pernambucana e a Confederação Brasileira de Corais também se associam à iniciativa com o objetivo de preservar a prática do canto coral e difundir esta manifestação cultural.

As apresentações dos corais integrantes do I Festival Nacional de Corais - Pernambuco incluem obrigatoriamente uma música de autor pernambucano no repertório de cada coral. Esta decisão fortalece a divulgação e valorização da música e dos talentos pernambucanos. Após cada apresentação cada grupo receberá um troféu, criação do artista plástico Roberto Cavalcanti, um bem-ti-vi estilizado em bronze.

Além da programação oficial, os corais cantarão no Parque da Jaqueira, Shopping Center Recife, nos hospitais do Câncer Infantil Manoel de Almeida e Imip, Presídio Anibal Bruno e Colônia Penal Bom Pastor, Abrigo Cristo Redentor e fábricas, dentro das comemorações da Semana Santa.

O maestro José da Cunha Beltrão Jr., coordenador técnico do Festival e presidente da Fepeco, classifica de excelente o nível dos corais inscritos. O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, por exemplo, é formado de coralistas que estudam a nível de graduação. O Madrigal do Recife e o Coral do Carmo sempre obtiveram classificação em concursos internacionais.

O Maestro Beltrão já participou, regendo os principais corais do Estado, de promoções na Argentina, Uruguai, Peru, Portugal e Estados Unidos. Classificou corais, por 8 anos consecutivos, no Festival Internacional de Porto Alegre.

Entre outros, o Coral Canto e Arte do Rio de Janeiro, O Madrigal Santiago do Amazonas, o Coral da Universidade de Juiz de Fora e o Grupo Vocal Staccato, de Sergipe, estarão ao lado do Madrigal Re-Flexus, do Coral Asa Branca, da Embratel. Os corais da Prefeitura da Cidade do Recife e da Telpe que apóiam o Festival também já estão inscritos.

Os participantes do Festival terão a oportunidade de assistir ao Drama da Paixão de Cristo, de Nova Jerusalém.

A Federação Pernambucana e a Confederação Brasileira de Corais pretendem estabelecer com grupos de todo o país um amplo intercâmbio, sobretudo com os corais da região, estimulando a criação de federações em todos os Estados já que, atualmente, apenas Pernambuco e Sergipe contam com entidades em atividade no Nordeste.

1988 – Nota sobre o I Festival Nacional de Corais no Recife, onde o CS é uma das atrações.

Festival transforma o Recife na capital nacional dos corais

Quando estourou no Recife e Olinda o movimento coral pernambucano, em setembro do ano passado, a então recém-criada Federação Pernambucana de Coros começou a plantar as sementes do I Festival Nacional de corais de Pernambuco. Em terra fértil, as sementes germinaram rapidamente e floresceram viçosas. Assim, durante quatro dias - de 30 de março a 3 de abril - os frutos começarão a ser colhidos, com a apresentação de 30 grupos corais de Pernambuco e de nove outros Estados, no palco do Teatro de Santa Isabel.

Sem caráter competitivo, o Festival visa a estabelecer um amplo intercâmbio entre grupos corais pernambucanos e de outras regiões do País, além de fortalecer a divulgação e a valorização da música e dos talentos de nossa terra. Por isso, uma das determinações do regulamento do evento obriga cada grupo participante a incluir no seu repertório de quatro números, pelo menos uma composição de autor pernambucano. Mas, há ainda, um outro fato relevante neste acontecimento festivo: como o período das apresentações coincide com a Semana Santa, 13 grupos corais de oito Estados diferentes vão cumprir uma pauta de apresentações não-oficiais em presídios, abrigos de velhos, hospitais e parques do Recife.

Na observação da programação oficial verifica-se um aspecto interessante no repertório escolhido pelos corais participantes do Festival: das 120 canções a serem interpretadas, 36 são de autores pernambucanos, e, entre estes, os mais executados serão Luiz Gonzaga, com sete músicas - sendo duas delas repetidas: **Asa Branca** e **Imbalança**, embora com arranjos diferentes -, e Capiba, com três composições, sendo uma repetida **(Olinda, Cidade Eterna)**.

TROFÉU

Assim, enquanto o Coral da Telpe foi o único grupo a montar todo seu repertório em cima de autores da terra, a Associação Coral de Criciúma, Santa Catarina, foi o único conjunto a fazer o contrário, fugindo à determinação do regulamento: não traz no seu repertório uma só composição pernambucana. Mas não será por isso que deixará de se apresentar no Santa Isabel e de fazer jus ao troféu criado pelo artista plástico Roberto Cavalcanti, que cada grupo terá direito após suas apresentações - um bem-te-vi estilizado em bronze, a ser oferecido por uma indústria alimentícia que patrocina o Festival, juntamente com a Prefeitura da Cidade do Recife, Federação Pernambucana e Confederação Brasileira de Corais.

Apesar de não ter caráter competitivo, o nível dos grupos inscritos no Festival é "excelente", na classificação do maestro José da Cunha Beltrão Jr., coordenador técnico do evento e presidente da Federação Pernambucana de Corais. Numa análise qualitativa, lembra, por exemplo, o Coral Sinfônico do Seminário Batista do Norte do Brasil, formado por coralistas que estudam música a nível de graduação e outros grupos participantes deste evento - o Madrigal do Recife e o Coral do Carmo - acostumados a obter boas classificações em concursos internacionais.

Só para se ter uma idéia da importância do Coral Sinfônico basta lembrar que em todos os encontros de corais promovidos pela Secretaria de Educação de Pernambuco, ele sempre chegou como finalista. Mas é o pastor João Falcão Sobrinho, do Rio de Janeiro, quem mais se entusiasma com o trabalho deste grupo. Ele costuma lembrar a **tournée** realizada em 1980 por várias cidades dos Estados Unidos. Numa das apresentações, a multidão que lotava o ginásio aplaudiu de pé o grupo recifense. O professor Marcílio de Oliveira, de São Paulo, outro admirador do coral pernambucano, disse, certa vez, que "por mais que se escreva, é impossível descrever o que representa para os músicos batistas brasileiros este coral sinfônico".

PROGRAMAÇÃO

Na quarta-feira, dia 30, logo após a cerimônia de abertura do Festival, apresenta-se o Coral da Capela Dourada da Ordem Terceira de São Francisco, destacando no seu repertório a peça **Stabat Mater**, do pernambucano M. Bezerra. Em seguida exibe-se o Coral Asa Branca, formado por funcionários da Embratel do Recife, que destaca a música **Asa Branca**, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. O Coral da Facho sobe ao palco a seguir, com alunos da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, onde o destaque pernambucano fica por conta da música **Ladeiras de Olinda**, de Myriam Brindeiro. O quarto conjunto a se exibir é o Coral de Vozes de Penedo, onde seus integrantes alagoanos interpretam o forró **Imbalança**, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.

Ainda nesta noite de quarta-feira apresentam-se o Coral Harmonia, do Recife, que apresenta duas composições de autores pernambucanos, **Nordestinados**, de Edson Rodrigues, e **Olinda, Cidade Eterna**, de Capiba; o Metrocoral, que canta **Voltei, Recife**, de Luiz Bandeira; o Coral da UFRPE, que traz a **Muie Rendeira**, do cancioneiro pernambucano; e o Coral dos empregados da Telecentral, que selecionou duas composições de autores pernambucanos: **Banzo Maracatu**, do maestro Duda e Sedicias, e **Bumba-meu-Boi**, do folclore pernambucano.

Na quinta-feira apresentam-se o Coral da Telpe, o Madrigal Re-Flexus, o Coral do Carmo, o Coral Sinfônico, todos do Recife, além do Coral da Associação dos Servidores da Fundase, de Sergipe, o [illegible]

O Coral Sinfônico é uma das grandes atrações do Festival que acontece no Recife de 30 de março a 3 de abril

[illegible] **Banzo Maracatu**, [illegible] **Minha Ciranda**, [illegible] **Asa Branca**, [illegible] **Frevo Saudade** [illegible] **Cabelo no Pente** [illegible] **Agnus Dei** [illegible] **Note das Meninas** [illegible]

1988 – Matéria sobre o I Festival Nacional de Corais no Recife, onde o CS é uma das atrações.

Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil se apresenta sábado, às 20 horas, na Capela do Seminário. Os 54 componentes do coral, composto de alunos dos três cursos da instituição, interpretarão seleções de músicas da renascença às *modernas*. A regência será de Fred Spann, diretor do Curso de Músic, com os acompanhamentos dos professores Ralph Manuel e Charla Greenhaw. Será uma noite de gala da música coral sacra, com entrada franqueada ao público. As obras são inéditas na língua portuguesa.

ENQUANTO ISSO, NO RECFE, o mês de setembro próximo vai assinalar a realização de mais um movimento de massa dos batistas, que pretendem lotar, tôdas as noites, o Ginásio da Imbiribeira, para apresentações do reverendo Nilson do Amaral Fanini.

1989 – Notas sobre concerto de encerramento do semestre do CS; e um evento “de massa” dos batistas, com “apresentações do reverendo Nilson do Amaral Fanini”.

Coral com 150 vozes apresenta "O Messias" em seminário Batista

O Oratório O Messias, de George F. Handel, será apresentado às 20 horas desta quinta-feira, no Seminário Batista, por um coral de 150 vozes, como parte das festividades do encerramento do ano escolar do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e como apresentação inicial das festividades natalinas entre os evangélicos de Pernambuco. Os componentes do coral, na sua maior parte são alunos do Departamento de Música Sacra do Seminário. A cada cinco anos o curso de música prepara esta obra-prima de música coral barroca para a comunidade artística do Recife.

Os solistas para esta ocasião são professores e adjuntos do próprio Curso de Música: Soprano, profª Elizete Galvão; Contralto, profª Carmelia Santos; Tenor, prof. David Hodges; Baixo, prof. adjunto Sérgio Lula. Como convidada especial cantará uma ária a profª Collis Charlton, ex-professora de canto.

A obra será acompanhada pelos tecladistas Ralph Manuel e Kathy Reneu. Combinando o piano e um sintetizador Yamaha DX 7, os dois trabalharão para dar efeitos diferentes, mas apropriados para o oratório. Neste aspecto, a interpretação será inédita e os ouvintes poderão perceber criatividade nos eventuais programas desta natureza, no futuro.

O regente é dr. Fred Spann, diretor do Departamento de Música do Seminário e encarregado pelas atividades corais do seminário. Tendo cantado ou regido esta obra por mais de 20 vezes, ele traz uma bagagem de experiência, pois a valoriza como a peça musical mais conhecida mundialmente entre os cristãos para transmitir a mensagem natalina de "Paz aos homens e bem querer, Glória a Deus".

A apresentação será na capela do Seminário Batista, um local que está sendo reconhecido no meio musical como um ambiente quase perfeito para interpretação de obras musicais. Com um tempo de reverbação de quase dois segundos e uma capacidade para cerca de mil pessoas, o som é ressoado com nitidez, aproveitando uma gigante "asa delta" suspensa do teto por cima do lugar do coral. Mesmo em estilo moderno, a acústica do edifício faz o ouvinte lembrar uma catedral barroca, pois o retorno demorado mistura os harmônicos dos acordes fazendo-os "doces e agradáveis".

Para os que não conhecem o oratório O Messias deverá ser destacado o seguinte: "Pode ser descrito como um marco de contemplação devocional, onde o espírito de edificação religiosa se manifesta na forma mais sublime" (Manfred Bukofazer, no livro "A música na era barroca").

George Frederick Handel o escreveu num tempo incrivelmente curto de 24 dias, logo após o compositor ter sido vítima de uma insidiosa doença, e o seu médico haver previsto: "Podemos salvar o homem, mas o compositor está perdido".

1989 – Matéria sobre oratório “Messias” (G.F. Handel) na Capela David Mein, sem acompanhamento de orquestra. Menção sobre a acústica da Capela.

II Festival de Corais começa no C. Convenção

O II Festival Nacional de Corais realiza-se amanhã, no Recife, apresentando 35 coros, com aproximadamente mil cantores e maestros que mostrarão a linguagem universal da música durante os cinco dias da Semana Santa, no Teatro Guararapes. O evento, promovido pela Federação Pernambucana de Corais - Fepeco - divulgará um repertório de peças do cancioneiro de canto coral, eruditos e populares, especialmente selecionados por grupo para as apresentações oficiais e especiais.

A Praça da Independência funcionará como um destes palcos informais, com um palanque montado em frente ao DIARIO DE PERNAMBUCO, para apresentações de coros participantes do festival, às 18h de amanhã. Na quinta-feira, o coral Madrigal de Brasília estará na redação do DP, às 16 horas, apresentando-se para os jornalistas da casa.

Também funcionarão como palcos informais, hospitais, orfanatos, abrigos de idosos, fábricas, parques, praças e ainda, o Shopping Center Recife. No Teatro Guararapes, a entrada foi franqueada durante todos os dias do festival. Com capacidade para comportar 2.045 lugares, os promotores do evento afirmam que os interessados devem retirar seus ingressos gratuitos na diretoria do Cecon.

A Federação Pernambucana de Corais regulamentou a obrigatoriedade da inclusão de, pelo menos, uma música de autor de cada Estado de origem dos coros participantes. Desta maneira, a Fepeco procura incentivar e divulgar o cancioneiro nacional e os talentos brasileiros.

A programação dos corais a se apresentarem é a seguinte: a partir de amanhã dão concertos o coral da UFRPE, coral da Capela Dourada, da Secretaria de Cultura do Piauí, e da Chesf, juntamente com o grupo Madrigal Anima, do Recife, a escola de música Vox Femina, de São Luís do Maranhão, coral Jovem Evangélico do Recife e grupo Madrigal Re-flexus, também do Recife.

Quinta-feira é a vez do coral da Prefeitura da Cidade do Recife, seguido do grupo vocal Staccato, de Aracaju, Coral da Sudene, da Universidade Federal do Maranhão, do Conservatório Pernambucano de Música, e por fim, o coral São Pedro Mártir, de Olinda. Além destes, se apresentarão os corais da Escola Técnica Federal de Pernambuco, Coral Antônio do Seminário Teológico Batista do Norte, e coral dos funcionários do IBGE.

Abrindo as apresentações do sábado, exibe-se o coral da Facho, coral Pedro Celso, dos funcionários da Petrobrás (Petrocoral), coral do presbitério de Pernambuco, o grupo Vis Voz Canto Coral, grupo vocal Porta Voz, do Ceará, coral das Graças, coral Canto do Povo, de Natal, Coral Asa Branca, e Coral Aabac, de Brasília.

Encerrando o evento, no domingo, é a vez do Camerata Frater Vocalis, do Recife, coral do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social, e Associação coral de Criciúma, de Santa Catarina, bem como o grupo Madrigal do Recife; Madrigal Unespa, do Pará; Coral do Carmo do Recife; da Fundação Assistencial dos servidores do Ministério da Fazenda, de Belo Horizonte, e Madrigal de Brasília.

1989 – Matéria sobre o II Festival Nacional de Corais, promovido pela Federação Pernambucana de Corais (Fepeco), com a participação do CS.

O CORAL SINFÔNICO APRESENTA O SEU RECITAL SEMESTRAL

O Coral Sinfônico do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, regido pelo Dr. Fred Spann, apresentará um recital de músicas inéditas na língua portuguesa no próximo sábado, dia 18 de novembro, na capela na Rua do Padre Inglês, 243, Boa Vista, Recife. Este coral, na sua existência de 27 anos vem lançando novas músicas sacras no fim de cada semestre escolar. Estas obras escolhidas com bastante cuidado são apresentadas também nas suas excursões para todo o Brasil e no Exterior. São depois publicadas em volumes de coleções chamadas CORAL SINFÔNICO e já foram gravados seis discos LPs do repertório.

Os que assistem o recital no dia 18 às 20:00 hrs vão ouvir o CORAL SINFÔNICO interpretar:

O Moteto IV de J. S. Bach (para dois coros) com a participação especial de um Coro que vai à Aliança Batista Mundial na Korea do Sul em 1990;

"O Deus Eterno Ajudador" de Eugene Butler; "À Tua Sombra, Ó Deus" de Ken Medema, solista Sérgio Lula; "A Minha Luz és Tu Jesus" de Hank Beebee; "Dia A Dia" de Stephen Swartz do musical GODSPELL; "Subirão com Asas" de Laura Manzo (com obligato de flauta); "Com o Som de Um Trovão" de Edwin Willmington (com um grupo de metais); "Eis o Cordeiro" de Dottie Rambo; "Clamarei ao Senhor" de Michael O'Shields; "Aleluia, Glória" de Tom Fettke; "Dai Todo Louvor" de Melodie Tunney; "Sei Que Vive o Redentor" de Ralph Manuel, pianista do Coral. "Seu Olhar" de Buryl Red e "Noel da Jamaica" de Kirby Shaw.

O CORAL SINFÔNICO, bem conhecido no meio musical do Recife e no meio evangélico do Brasil, tenta sempre renovar o seu repertório como também é mudado o pessoal do coral através dos anos pois são alunos cursando no Seminário. O apreciador de Música Coral pode ouvir uma boa variedade de expressões por ritmos e melodias interessantes e quase todos contemporâneos. A entrada é franqueada para o público.

1989 – Matéria sobre concerto semestral do CS.

ANEXO D – DOCUMENTOS DIGITALIZADOS DO CORAL SINFÔNICO, E ALGUNS *PRINTS* DAS REDES SOCIAIS

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL

CORO SINFÔNICO STBNB

MANUAL DO CORISTA

Recife, Janeiro de 2019

REGULAMENTO

O Coro Sinfônico STBNB é um grupo coral formado por alunos, professores, funcionários e egressos do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), e membros da comunidade recifense, e pertencente à Coordenação do Curso de Música do STBNB.

As normas e os preceitos contidos no presente Regulamento aplicam-se a todos os membros do CS, e seu conhecimento se dá através da apresentação e assinatura do Termo de Ciência e Compromisso.

CAPÍTULO I – Da Estrutura e Funcionamento

Art. 1º O CS possui 01 (um) Regente e ao menos 02 (dois) Pianistas, pertencentes ao quadro de docentes da Coordenação do Curso de Música do STBNB.
Art. 2º A cada 02 (dois) anos, o CS deve eleger uma Diretoria Administrativa pertencente ao quadro de coristas, sendo assim constituída:

1. Presidente
2. Vice-Presidente
3. Secretário (2º Secretário optativo)
4. Tesoureiro
5. Secretário de Espiritualidade (optativo)
6. Secretário de Sociabilidade (optativo)

Art. 3º Os ensaios do CS serão feitos, preferencialmente, na sede STBNB.
Art. 4º Os dias e horários de ensaio serão definidos pelo Regente, ouvida a Diretoria do CS e a Coordenação do Curso de Música.
Art. 5º O CS está subordinado à Coordenação do Curso de Música do STBNB.
Art. 6º O CS deverá participar, quando solicitado, das programações realizadas pelo STBNB.

CAPÍTULO II – Dos Objetivos

Art. 7º São finalidades do Coro Sinfônico:
a) Desenvolver, incentivar e divulgar o canto coral
b) Motivar alunos, egressos do STBNB e membros da comunidade para a prática coral
c) Apresentar repertório coral inovador e de qualidade
d) Promover a participação do CS em eventos musicais no Brasil e exterior

CAPÍTULO III – Das Atribuições do Regente

Art. 8º São atribuições do Regente do CS:
a) Dirigir as apresentações do CS
b) Organizar e dirigir os ensaios
c) Selecionar os pianistas do CS
d) Estimular alunos e interessados a participar do CS
e) Incentivar a cordialidade entre os coristas e o envolvimento com as atividades do grupo
f) Orientar novos coristas quanto às normas estabelecidas
g) Divulgar o CS com vistas a apresentações em geral
h) Representar o CS

CAPÍTULO IV – Das atribuições da Diretoria

Art. 9º São atribuições da Diretoria do CS:
a) A Presidência deve convocar e presidir as reuniões do CS para tomada de decisões e ações diversas, zelar pelo cumprimento do regimento do CS e das decisões tomadas, e representar o CS na ausência de seu regente.
b) A Vice-Presidência deve substituir a Presidência em sua ausência.
c) A Primeira Secretaria é responsável pela lista de presença, viabilização de suas presenças nas apresentações, atualização do cadastro dos membros do coro, e pelos registros das reuniões da Diretoria.
d) A Segunda Secretaria deve substituir a Primeira em sua ausência.
e) A Tesouraria é responsável pela cobrança, recolhimento e registro das contribuições mensais e quaisquer entradas financeiras, controle de entradas e saídas, auxílio nos planejamentos financeiros, elaboração de orçamentos e auxílio em cotações, mantendo a Diretoria do CS ciente de todas as finanças.
f) A Secretaria de Sociabilidade deve organizar as boas vindas, comemorações de aniversário e confraternizações, atenção às datas especiais do coro e de seus membros, e pela organização e recepção do público nos recitais do CS.
g) A Secretaria de Espiritualidade deve estar atenta aos pedidos de oração dos membros do CS, entrando em contato com os mesmos para atualização de informações, mantendo o CS coeso e ciente da importância de seu envolvimento como grupo.

CAPÍTULO V – Da Admissão

Art. 10º O acesso ao CS será feito através de processo seletivo.
Art. 11 A participação dos coristas se dará de forma voluntária.

CAPÍTULO VI – Dos Deveres

Art. 12 Todo corista deve:
a) Estar atento ao Calendário e às orientações propostas pela Diretoria do CS, e relatar, com o máximo de antecedência, suas dificuldades e impossibilidades.
b) Cumprir os compromissos assumidos
c) Zelar pela boa conservação dos trajes de apresentações, das instalações do STBNB, estantes de partituras e instrumentos musicais.
d) Contribuir com a mensalidade estabelecida pela Diretoria.
e) Colaborar na lanchonete "O Battutão", coordenada pelo Coro Sinfônico FSTBNB, de acordo com as solicitações da Diretoria, e dentro de suas disponibilidades.
f) Participar ativamente das comissões de trabalho

propostas ao início de cada semestre.
g) Manter conduta compatível com os princípios da Instituição em todos os momentos em que a representa
h) Respeitar a honra, a boa fama e a integridade física de todas as pessoas, fazendo predominar o espírito de compreensão nos contatos estabelecidos, independentemente de posição hierárquica.

CAPÍTULO VII – Das Ausências, Saídas e Atrasos

Art. 13 O corista que se atrasar para o ensaio, sair antes do seu término ou faltar por qualquer motivo, deve justificar o fato ao Regente ou a qualquer membro da Diretoria com a antecedência mínima de 24h. As faltas e atrasos por motivos de emergência devem ser comunicadas assim que possível.

Parágrafo Único – Os coristas que tiverem feito acordo prévio com o regente sobre a participação em somente um ensaio, deverão mencionar este item no Termo de Ciência

Art. 14 O Regente, juntamente com a Diretoria, entrará em contato com os coristas que possuírem mais de três faltas sem justificativas, a fim de saber os motivos e tomar as devidas providências.

CAPÍTULO VIII – Das Proibições

Art. 15 É expressamente proibido:
a) Usar palavras ou gestos impróprios à moralidade e respeito nas dependências da Faculdade STBNB
b) Fumar, ingerir bebida alcoólica, usar ou portar drogas e/ou praticar outros vícios nas dependências da Faculdade STBNB
c) Praticar obscenidades dentro das dependências da Faculdade STBNB, observando os limites do contato físico, evitando situações de constrangimento
d) Agir de modo desrespeitoso, descortês ou discriminatório para com seu semelhante.

CAPÍTULO XIX – Das Penalidades

Art. 16 Aos coristas descumpridores das normas deste Regulamento, serão aplicadas as seguintes ações, em ordem: advertência verbal, advertência escrita e aviso formal de exclusão do CS

CAPÍTULO X – Das Disposições Gerais

Art. 17 Cada corista recebe um exemplar do presente Regulamento e declara, por escrito, tê-lo recebido, lido e estar de acordo com todos os seus preceitos.
Art. 18 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pela Direção Geral, ouvida a Coordenação da área.

Art. 19 O presente Regulamento pode ser substituído por outro, sempre que a Direção Geral do STBNB julgar conveniente.

Este Regulamento é baseado na Resolução da Direção Geral, em vigor no dia 01 de abril de 2014.
Revisado em janeiro de 2019.

Hadassa Rossiter, Regente

Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

Lyncoln Araújo, Diretor Geral
Betânia Araújo, Coord. Teologia
Arminda Ferreira, Coord. Música

Curso de Formação em Música
Formação de vocacionados e líderes para o exercício do ministério da música sacra, no estudo do ministério cristão. Oferecemos preparo adicional em cinco áreas: canto, composição, educação musical e regência coral.
Público-Alvo: Pessoas vocacionadas, e interessadas em auxiliar suas igrejas como promotores e/ou no ministério de música, e missões e evangelismo.

O **Coro Sinfônico** é um grupo coral recifense pertencente ao Departamento de Música do STBNB desde 1962. Em sua formação, é integrado por uma seleção de professores, alunos e ex-alunos da casa, e também por pessoas da comunidade que demonstram interesse pela música coral.

Dentre nossos objetivos principais estão a divulgação da música coral de qualidade, a evolução musical dos alunos e a divulgação do STBNB. O Coro cumpre um programa que se destina a pesquisar e apresentar novas composições sacras, assim como executar obras eruditas, populares e folclóricas, tendo em sua história performática, digna bagagem.

Prática Musical
No período de estudos, todos os alunos poderão participar de grupos como: Coro Sinfônico, Coro Capela, Coro Experimental, Coro Oratório, Grupo Vida Nova, Conjunto de Flauta Doce, grupos de Teclado e Violão, entre outros.

TEOLOGIA MÚSICA EXTENSÃO

Rua Padre Inglês, 243 – Boa Vista, Recife-PE
www.stbnb.com.br | (81) 3366.3277

Coro Sinfônico FSTBNB

Coro Sinfônico FSTBNB

17 de abril de 2021

Release

O Coro Sinfônico é um grupo coral recifense mantido pelo Departamento de Música da Faculdade STBNB desde 1962, data de sua criação. É integrado por uma seleção de professores, alunos e ex-alunos do STBNB, e também por pessoas da comunidade que demonstram interesse pela música coral. Muitos dos alunos participantes são oriundos de outras cidades do Brasil, fato este devido a que os cursos da Faculdade têm regularmente atraído alunos de fora da cidade do Recife.

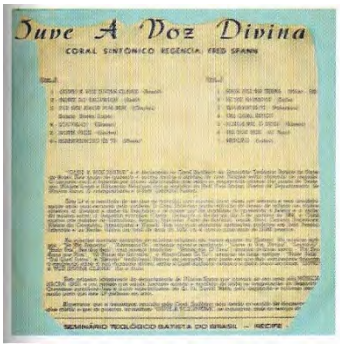
Dentre os objetivos principais do Coro Sinfônico estão a divulgação da música coral de alta qualidade, o crescimento musical dos alunos e a divulgação do STBNB. O Coro cumpre um programa que se destina a descobrir e apresentar novas composições sacras, assim como executar obras eruditas e populares.

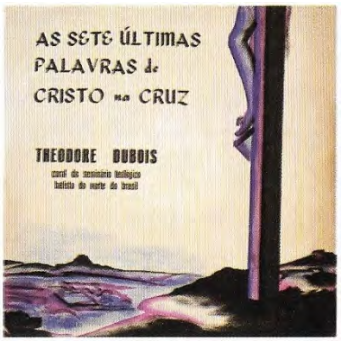
Atualmente, o coro está sob a direção musical da professora Esp. Hadassa Rossiter – também professora de Regência da Faculdade STBNB –, e tem como correpetidor o pianista Emerson Sullyvan.

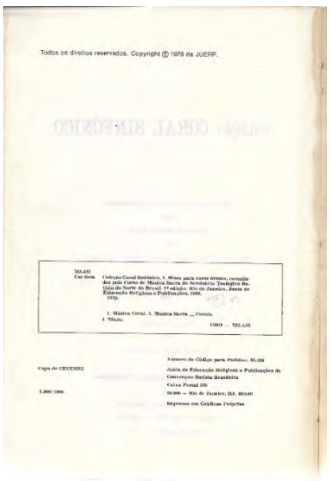
Rua Padre Inglês, 243 – Boa Vista
Recife-PE
CEP 50.050-230

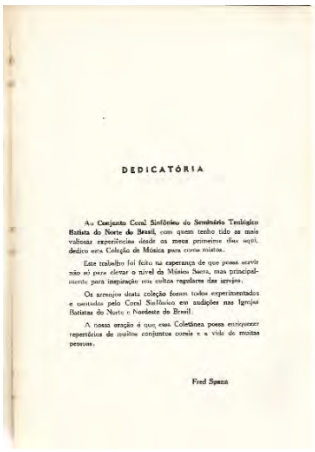
(81) 3366.3277
sinfonicofstbnb@gmail.com
facebook.com/sinfonicofstbnb
instagram.com/sinfonicofstbnb

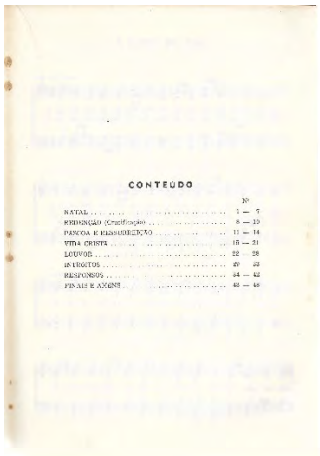
"Manual do Corista" e *Release* do Coro Sinfônico da Faculdade STBNB.



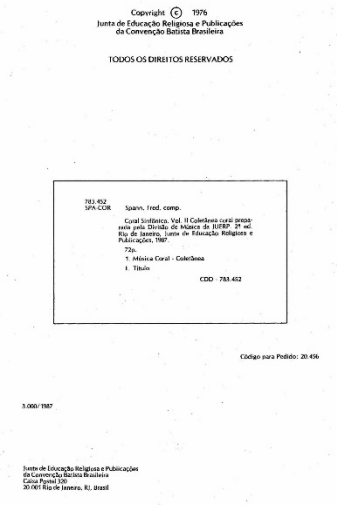








LP “Ouve a voz divina” (1964)
LP “As sete últimas palavras de Cristo na cruz” (1964)
LP “Haja paz na terra” (1969)
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume I” (1986)


Copyright © 1976
Junta de Educação Religiosa e Publicações
da Convenção Batista Brasileira

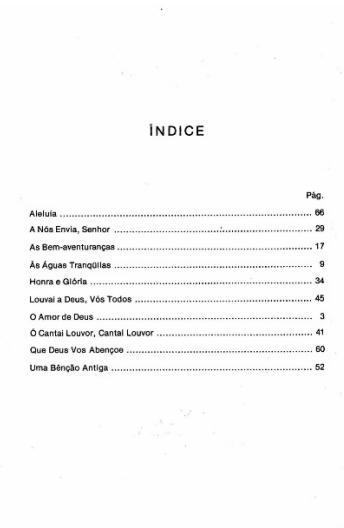
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

783.452
SPA-COR
Spanvi, Fred, comp.
Coral Sinfônico, Vol. II Coletânea coral arranjada pelo Divisão de Música da IUPEP. 2ª ed. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.
72p.
1. Música Coral - Coletânea
I. Título
CDD 783.452

Código para Pedido: 20.496

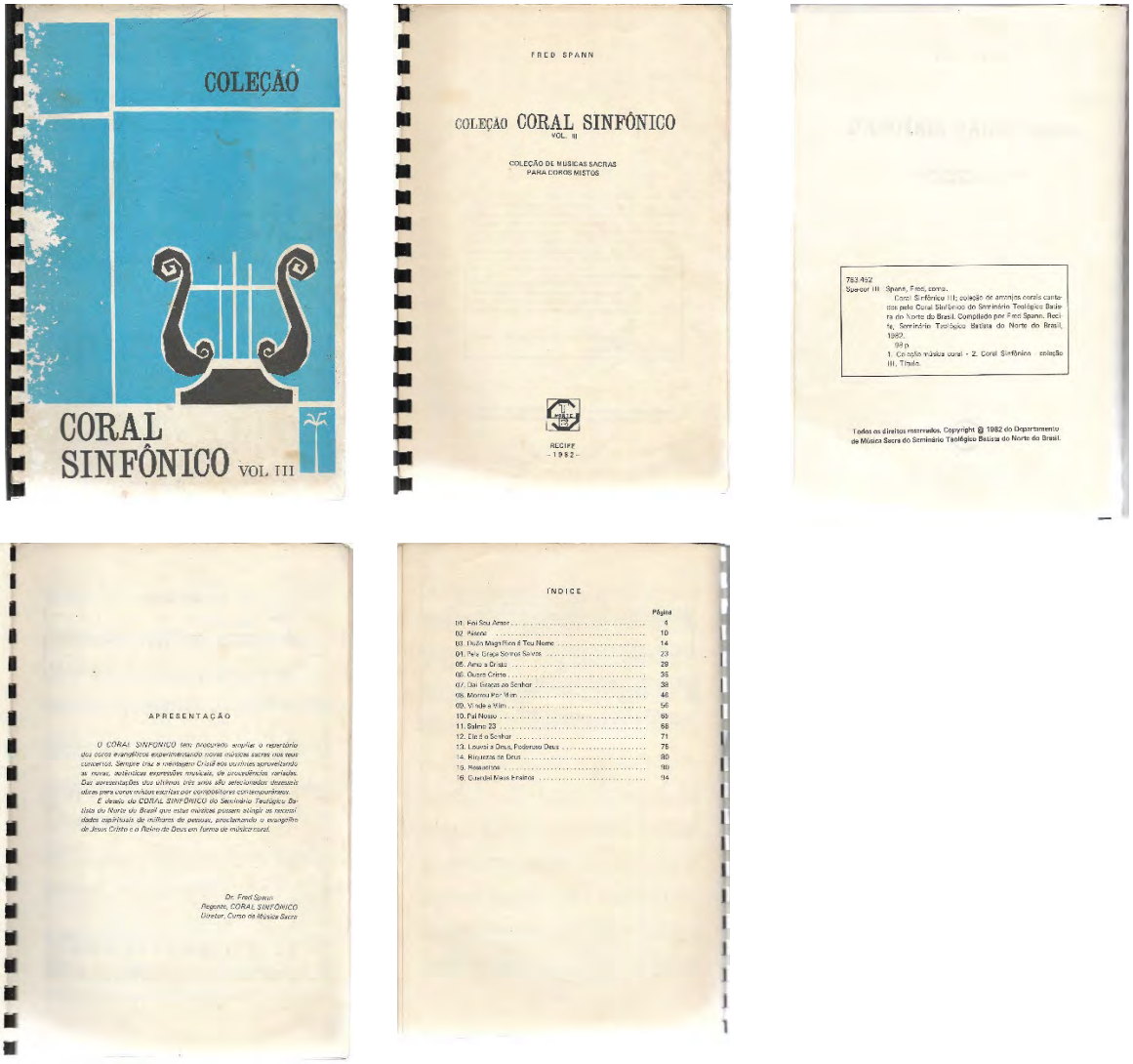
3.000/1987

Junta de Educação Religiosa e Publicações
da Convenção Batista Brasileira
Caixa Postal 320
20.001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil


ÍNDICE

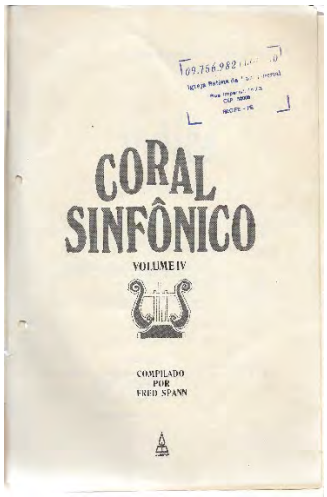
Pág.
Aleluia 66
A Nós Envia, Senhor 29
As Bem-aventuranças 17
Às Águas Tranqüilas 9
Honra e Glória 34
Louvai a Deus, Vós Todos 45
O Amor de Deus 3
Ó Cantai Louvor, Cantai Louvor 41
Que Deus Vos Abençoe 60
Uma Bênção Antiga 52

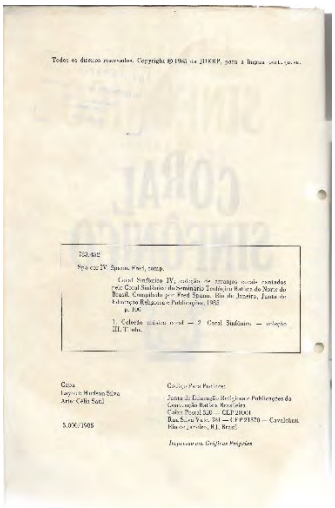
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume II” (1976)



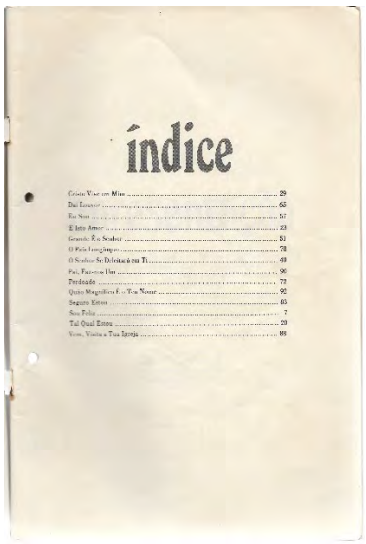
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume III” (1982)

Encarte da Fita Cassete “O Coral Sinfônico na Aliança Batista Mundial” (1980), gravada em Toronto, com músicas executadas ao vivo e em estúdio.



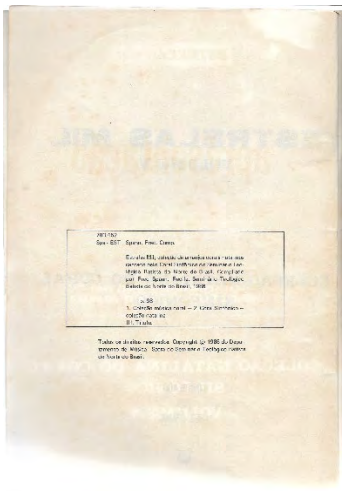


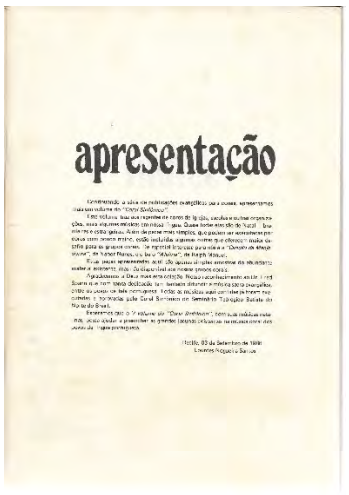
índice

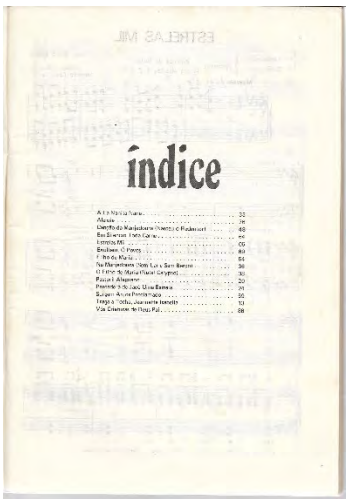


apresentação

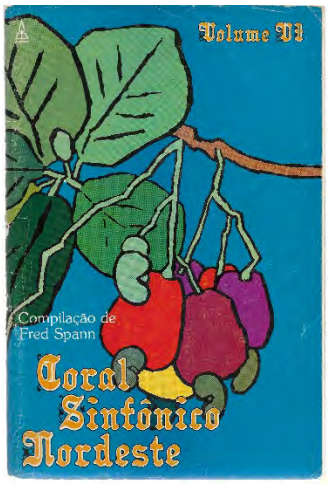
LP “É isto amor” (1984)
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume IV” (1985)

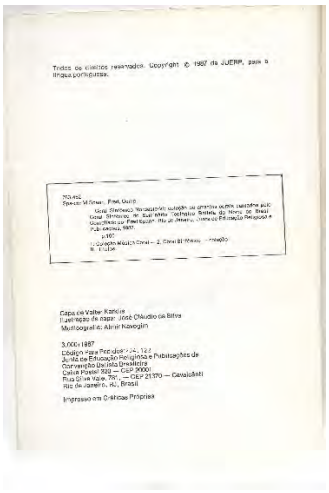


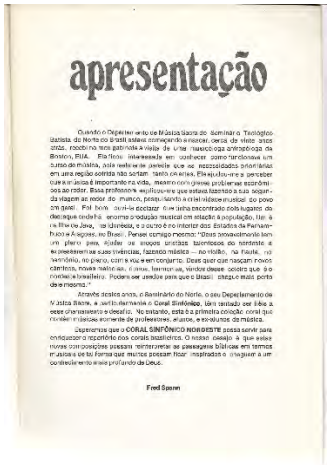


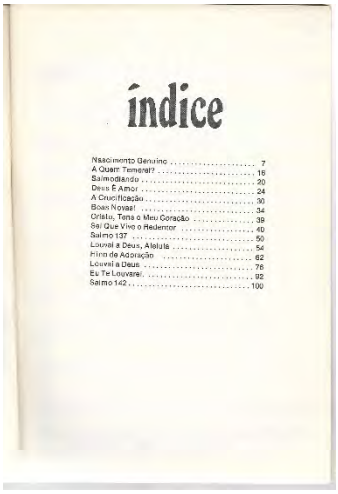


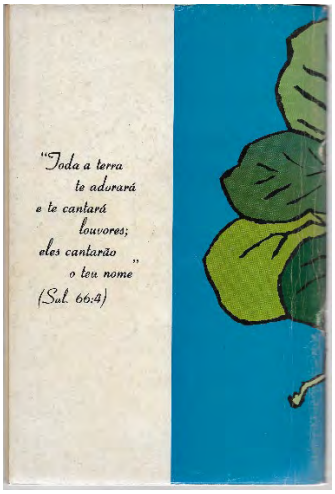
LP “Estrelas Mil” (1985)
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume V” (1986)







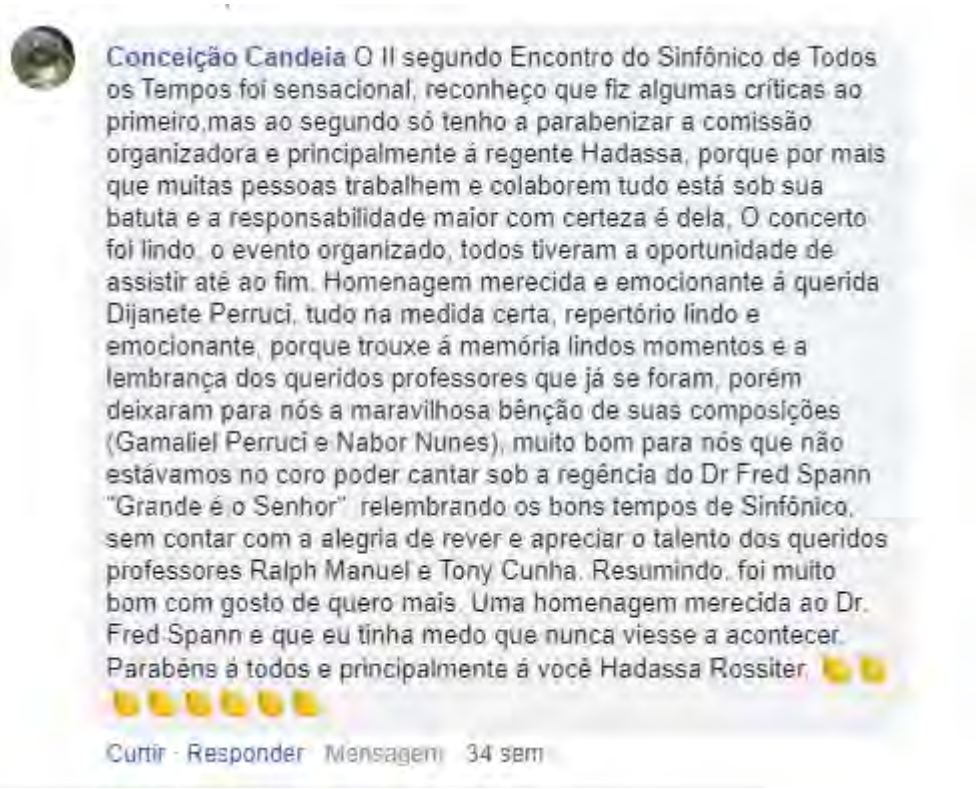




LP “Louvai a Deus” (1986)
Coletânea “Coral Sinfônico – Volume VI” (1987)

Programa “O Coral Sinfônico World Tour 1990”, referente à viagem à Europa, Ásia e América do Norte.

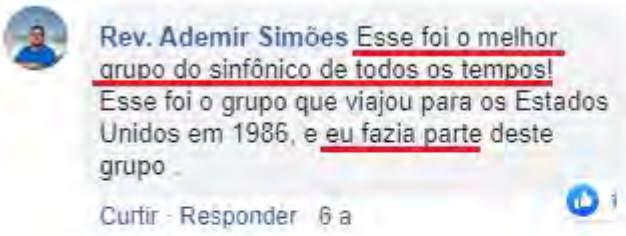
Postagem no **Facebook** de um momento de intervalo de aulas no STBNB, onde os professores se reuniam para o lanche. Provavelmente em 1991.



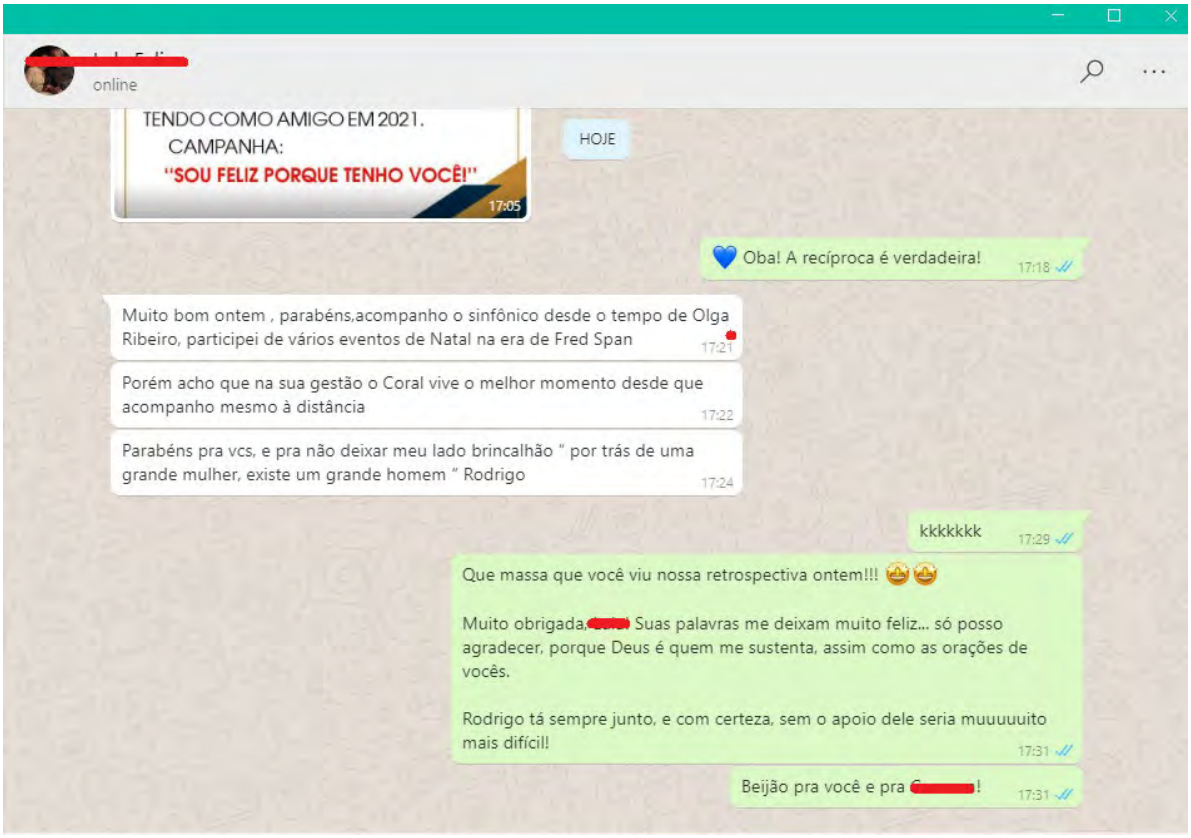
Comentário de Conceição Candeia sobre o II Encontro do Sinfônico de Todos os Tempos, em postagem na Fanpage do Coro Sinfônico FSTBNB.

Comentário de Conceição Candeia, sobre o recital “Spirituals, Canções de Esperança”, em postagem na Fanpage do Coro Sinfônico FSTBNB.

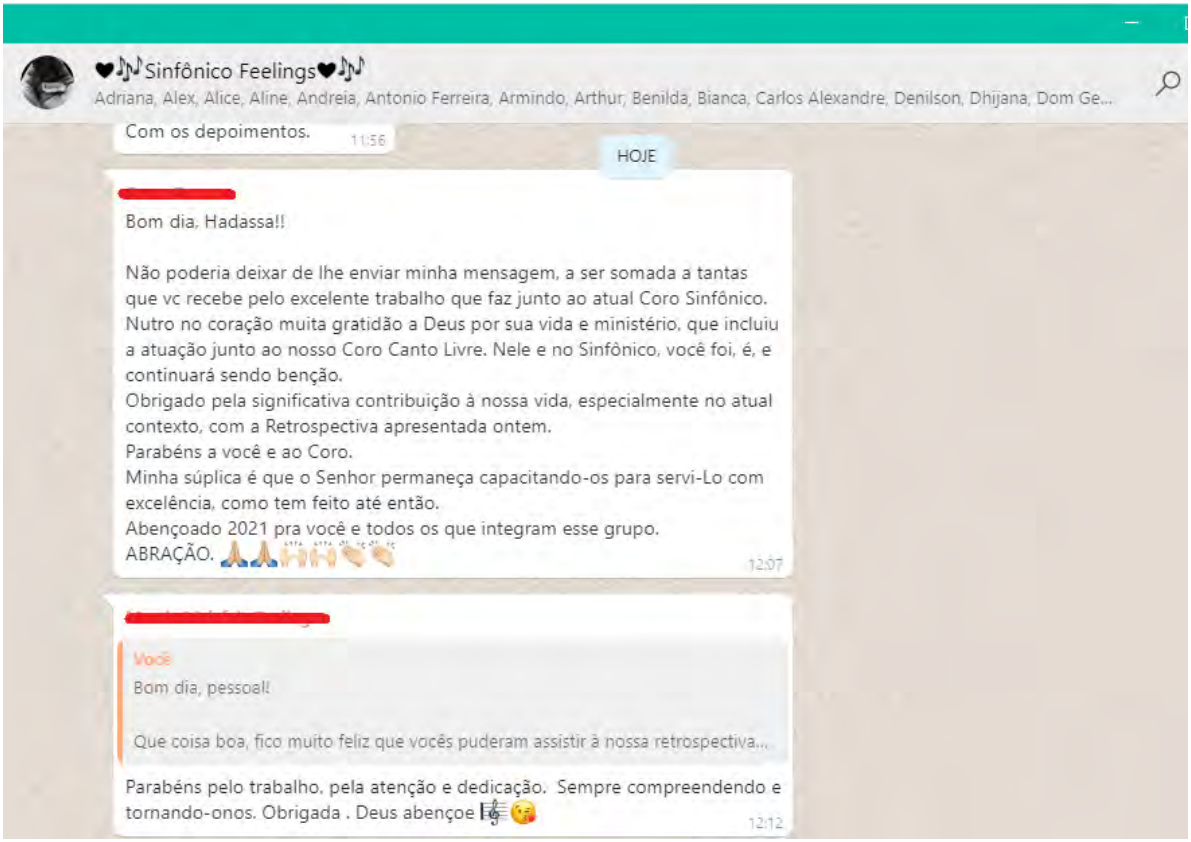
Comentários saudosos da época de Fred Spann, no grupo “Turma da Padre Inglês”, no Facebook.



Mensagem de WhatsApp enviada de forma privada, em 19 maio 2020.



Mensagem de WhatsApp enviada de forma privada, em 30 dez 2020.



Mensagem de WhatsApp enviada de forma privada, em 30 dez 2020.

ANEXO E – TEXTOS ESCRITOS POR FRED SPANN, CEDIDOS PARA ESTA PESQUISA

ÍNDICE

A FLURRY OF ACTIVITIES ……..	298
A IGREJA DO CORAÇÃO ……..	199
A MOTIVAÇÃO DO CORO CRISTÃO	421
A NOVA CANÇÃO DA PRAIA …….	305
A PRIMEIRA IGREJA E OS NOVOS CÂNTICOS …….....	310
ADAPTING TO BRAZILIAN LIFE ……	315
AN EXTENDED TRIP …….	316
AN UNKNOWN GIFT …….	317
ANSWERED PRAYER ……...	318
BE CAREFUL WHAT YOU DO ……	319
CALLING OUT THE CALLED ……..	320
CANTAI AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO …….....	321
CHORAL EXCURSIONS ……	328
CHRIST MAKES A DIFFERENCE …….	328
CHRISTIAN CHORAL MUSIC ……..	329
CHRISTIAN MUSIC IS SPECIAL ……..	330
CONFRONTING CRISIS ……	331
CORRECT DECISIONS ……..	332
CULTURAL EXCHANGE ……..	333
CURITIBA AND FOZ DO IGUACU …….....	335
DESTINATION BRASÍLIA ……	336
EASTER ON T.V. AND AT HOME ……	337
FELLOWSHIP …….	338
FORGIVEN BY HIS GRACE …….	339
FORTALEZA ……...	340
FRED FOLLOWS HIS NATURAL STRENGTH ……...	341
GOD GUIDES ……..	342
GOD PLAYS NO FAVORITES ……..	343
GOD PREPARES THE WAY ……..	344
GOD PROVIDES STRENGTH ……	345
GOD REIGNS TO THE ENDS OS THE EARTH ……..	356
GOD SPEAKS THROUGH MUSIC ……	358
GOD´S GUIDING VISION …….	418
GOD´S LONG-RANGE PLAN ……	350
GOD´S SPIRIT IN SINGAPORE …….	352
GODLY PREPARATION ……	349
HAPPY BIRTHDAY, COMMANDER ……...	353
HAYDN´S CREATION ……...	354
INAUGURATION OF THE CHAPEL ……	355

INFLUENCE ……	356
INITIATING GOD´S PLANS ……..	357
LACKING POWER …….	358
MILITARY SUPPORT ……	360
MULTIPLE MUSIC OPPORTUNITIES …….	361
NASHVILLE RECORDING SESSION ……..	390
O CORO SINFÔNICO – Historical Summary …….....	362
O PODER DO ESPÍRITO SANTO …….....	391
OFFERING HOSPITALITY ……	363
ORCHESTRA ARMORIAL ……	364
PARIS – CITY OF LIGHT ……...	365
PEAK EXPERIENCES ……	366
PIONEER MUSIC PROJECT ……..	368
PLANNING THE INITIAL CHORAL TOUR …….	369
PONTOS ALTOS E RESUME (primeiros contatos com Fred Spann via e-mail)	427
PONTOS ALTOS NA CARREIRA DE UM MISSIONÁRIO NO CAMPO DE MÚSICA	398
POWERFUL PRAYER ……	370
PROCLAIMING CHRIST ON TWO CONTINENTS ……	371
PROCLAIMING MESSIAH ……	372
RECIFE´S CHRISTMAS GIFT ……...	373
RECORDINGS OF O CORAL SINFÔNICO ……..	374
REFORMATION DAY ……	375
RESUME ……..	294
SEMINARY STRATEGY ……	376
SÊTE DE SETEMBRO ……	377
SINFONICO ON THE IBERIAN PENINSULA ……..	379
STANDING FIRM ……...	380
TEAMWORK ……...	381
TECHNIQUES OF THE CHORAL ART ……	382
THE CONVERSION OF SAUL ……...	383
THE NAZARENE ……	384
THEIR SOUND IS GONE OUT ……..	385
TIME IN LONDON ……..	386
UNIQUE OPPORTUNITIES ……...	388
WHY BE ORDAINED …….	389

RESUME

Dr. James Frederick Spann

EDUCATION	1956	*Bachelor of Arts in Music* Ouachita Baptist University Arkadelphia, Arkansas (1956)
	1960	*Master of Church Music* *Master of Religious Education* The Southwestern Baptist Theological Seminary Fort Worth, Texas (1960)
	1968	*Doctor of Philosophy (PhD) in Music Education* Dissertation Topic: "A Study of the Incidence, Characteristics and Choral Potential of Changing Voices in Selected Schools of Brazil" The Florida State University, Tallahasse, Florida (1968)
EXPERIENCE	1994-present	Minister of Music The First Baptist Church Parkin, Arkansas
	1994-1997	Visiting Professor of Church Music Teaching: Advanced Choral Conducting, Worship Leadership, Music Missions The Midwestern Baptist Theological Seminary Kansas City, Missouri
	1963-1993	Dean of the Department of Sacred Music The North Brazil Baptist Theological Seminary Recife, Pernambuco, Brazil <u>Teaching at Bachelor's Level</u>: Introduction to Music, Music Theory, Conducting, Voice, Psychology of Music, Christian Worship, Choral Techniques, Music Education, Church Music Administration <u>Teaching at Graduate Level</u>: Conducting, Choral Repertoire, Philosophy of Music
	1983-1993	Pastor Forte Baptist Church Paulista, Pernambuco, Brazil
	1967-1981	Minister of Music Cordeiro Baptist Church Recife, Pernambuco, Brazil
	1973-1977	Professor of Choral Music and Music Education

	The Federal University of Pernambuco Recife, Pernambuco, Brazil
1964-1967	Pastor and Minister of Music Evangelical Baptist Church of Casa Amarela Recife, Pernambuco, Brazil
1959-1962	Minister of Music and Religious Education The First Baptist Church Mexico, Missouri
1956-1959	Minister of Music and Religious Education The First Baptist Church Mansfield, Texas
1954-1956	Minister of Music and Youth The First Baptist Church Bauxite, Arkansas
1954-	Summer Minister of Music and Youth Wynne Baptist Church Wynne, Arkansas
1953-1954	Minister of Music and Youth Calvary Baptist Church Benton, Arkansas

CHOIRS DIRECTED

SYMPHONIC CHOIR of the North Brazil Theological Seminary
Finalist in State and National Choral Festivals in Recife, Brazil
Performed in Baptist World Alliance congresses:
Toronto, Canada (1980) and Seoul, South Korea (1990)
Toured Brazil Extensively
Toured the United States on three occasions
Completed Round-the-World tour (1990)

FOLK CHOIR OF RECIFE
Toured Georgia and Southeastern USA representing the State of Pernambuco in the Georgia-Pernambuco Cultural Exchange Program (1974)

ORATORIO CHORUS of the North Brazil Baptist Theological Seminary

CONDUCTOR OF CHORAL CLINICS in most major cities of Brazil

DIRECTOR OF CONFERENCE CHOIR of the National Baptist Association of Musicians and the Brazilian Baptist National Convention several times

CHORAL DIRECTOR of choirs of the following churches:
Forte, Cordeiro and Casa Amarela all in Recife, Brazil area;
Mexico, Missouri; Mansfield, Texas; Bauxite, Arkansas;
Wynne, Arkansas; Calvary, Benton, Arkansas

MAJOR WORKS CONDUCTED

"The Seven Last Words of Christ on the Cross"	Theo. Dubois
"Messiah" (with orchestra)	G.F. Handel
"The Holy City"	Alfred Gaul
"The Elijah"	Felix Mendelssohn

"Saint Paul"	Felix Mendelssohn
"The Ceremony of Carols"	Benjamin Britten
"Gloria" (with orchestra)	Antonio Vivaldi
"The Nazarene" (with orchestra)	Don Gillis
"A German Requiem" (with orchestra)	Johannes Brahms
"The Christmas Oratorio" (with orchestra)	J.S. Bach
"The Creation" (with orchestra)	Franz Haydn
"Beginnings" (with piano, organ and percussion)	Buryl Red
"Celebrate Life"	Buryl Red
"Acts"	Buryl Red
"The Blessed Jesus in Gethsemane"	Gamaliel Perruci

PRODUCTION
LP RECORDINGS directing the SYMPHONIC CHOIR
"Listen to the Divine Voice"
"The Seven Last Words of Christ on the Cross"
"Let There be Peace on Earth"
"And This is Love"
"A Thousand Stars"
"The Symphonic Choir International"
"The Symphonic Choir at the Baptist World Alliance" (1980)
"My Tribute"

VIDEO RECORDING
Music video - Choral Selections by the Symphonic Choir (1987)

ARTICLES
Contributor for twelve years to the periodical "LOUVOR" (Praise) magazine published by the Brazilian Baptist Convention Board of Publications

CHORAL MUSIC EDITOR
Six volumes of the repertoire of the *Symphonic Choir*
Congregational Hymnal *Come and Sing*
Two volumes of Youth Hymnal *The New Sound of the New Life*

AUTHOR
Choral Music Textbook:
Technique of the Choral Art
Christian Worship (translated into Spanish)

ORGANIZATIONS
MEMBER:
American Choral Director's Association (ACDA)
Southern Baptist Church Music Conference (BCMC)
Association of Baptist Musicians of Brazil (AMBB)
Brazilian Choral Director's Association (BCDA)

RECOGNITIONS

HONORARY CITIZEN OF RECIFE – given by the city of Recife, Pernambuco, Brazil (1979)

ARTHUR LATCHEVICH AWARD – given by the Association of Baptist Musicians of Brazil (AMBB) to Baptist Missionaries who contributed appreciable to music in Brazil (1989)

DISTINGUISHED SERVICE AWARD for outstanding service in the field of Church Music - given by the School of Church Music of the Southwestern Baptist Theological Seminary, Ft. Worth, Texas (1998)

PROFESSOR OF MERIT of the North Brazil Baptist Theological Seminary, Recife, Brazil - given during the Centennial Commemorations of the founding of the Seminary (2002)

A FLURRY OF ACTIVITIES

Fred had returned to Brazil after terminating his graduate studies; he came to truly believe that *"nothing builds self-esteem and self-confidence like accomplishment of a worthy goal."* He felt inspired by the learning experience; the timing seemed perfect because a flurry of activities occurred in the ensuing term of service.

In the spring of 1968 a week-long Theological Conference was held at the Seminary which terminated with the choir singing Mendelssohn's *Elijah*. The music consultant from the Foreign Mission Board Claude Rhea, sang the tenor solos. Fred wrote: *"A video-tape will be made so that various audiences will be able to see and hear the highly dramatic oratorio."* At the post-concert reception held at the Spann residence, those present listened with interest to the recording of the program. The choristers then entertained Dr. Rhea with a session of Brazilian folk music lasting until midnight.

Fred's correspondence stated: *"It has been marvelous how doors of opportunity have been opened here in Northeastern Brazil. The music director of one of the Recife TV stations asked me to inform him when the choir has any concert ready and he would arrange free TV time. On Good Friday a week or so ago, a TV crew from another channel came to Cordeiro and televised, for the first time ever, the ordinance of the "Lord's Supper" from a Baptist church. The Department of Culture of city of Recife also asked Fred to organize and prepare a choir for the celebration of Mother's Day in May accompanied by the Recife Symphonic Orchestra."*

The music ministry at the Corderio Baptist Church continued to grow with five choirs organized. *"The choirs present a special "Sermon in Song" every three months which are always well received. The Spann's goal is to create a model program of Church Music Ministry for Seminarians to see what can be done as they go out into churches throughout Brazil upon graduation."*

Another responsibility Fred assumed was at *Carobé.* This small church located in a sugar cane field north of Recife asked him to preach as often as possible. Fred reported: *"At each preaching service at least two-thirds of those attending are non-Christians. With 30 members, their goal is to double that number in church activities. The pattern among new churches here is to have more in attendance, especially on Sunday evening, than on the church roll."*

Someone inquired of Fred: *"Can music be missions?"* He replied: *"A young man came to see me Sunday afternoon at a rehearsal and inquired, "Mr. Fred, may I sing in your choir? I am not a church member yet, but I have made a decision for Christ and I want to do my part for my Savior!"* For the first time he praised and witnessed for His Lord through song. Yes, music is missions!

IGREJA DO CORAÇÃO

(Salmo 40:1-3, 9-10; 33:2-3)

Dona Bettye e eu estamos vibrando com esta visita ao Brasil após de 17 anos. O convite do Congresso para aqui chegar é um inesperado, inspirado sonho sendo realizado. Tantos amigos dos tempos passados e tantos jovens interessados no setor musical das Igrejas, fazem com que julgamos que certamente gerações futuras louvarão a Deus nas ondas da música. Eu digo que o nosso período de 16 anos de serviço aqui como minístro de música foi *Uma Nova Canção da Igreja do Coração*.

Durante êstes dias temo-nos sentido tão bem em casa; não sei como o Senhor Deus poderia nos abençoar melhor que ser convidado para participar no VI Congresso de Adoração e Música da Igreja Batista do Cordeiro. Até que a comissão de hospedagem nos colocou na pousada *Vila da Boa Vista* num quatro com a indicação *Rua da Harmonia, Número 20!* Keila Guimarães, uma musicista telentosíssima com os seus colaboradores tem revelado o dom de adminstraçaõ formidável no empreendimento do congresso que se fechou ontem à noite. Quero expressar uma palavra de apreciação à todos que contribuiram para o bom êxito deste importante trabalho. Jamais Dona Bettye e eu esperávamos voltar para Cordeiro depois de tanto tempo fora. Gratos somos, ao nosso Senhor e à liderança deste benquisto rebanho de Deus.

Realmente eu me senti inspirado ao ler com bastante cuidado cada palavra do livro *100 Anos de História da Igreja Batista do Cordeiro* hábilmente escrito pelo irmão e amigo Francisco "Bonato" Pereira da Silva. É uma joia da minha biblioteca; rever os acontecimentos que nos anteciparam é ver bem clara a orientação da mão divina. Por exemplo, o fundador, Salomão Ginsburg, homem de muitos talentos, entre os quais a música, cantava hinos de louvor e os acompanhava, no seu "harmônio" (pequeno órgão protátil) os primeiros hinos do *Cantor Cristão* por ele organzado com dezesseis cânticos. Durante a sua carreira como evangelista, fundador do Seminário Batista do Norte (1902) e músico, ele traduziu mais de cem hinos do *Cantor Cristão* e cerca de trinta no *Hinãrio Para o Culto Cristão.* Acontece que quando eu era menino, o meu pai

levou os seus gêmios Edwardo e Frederico para novas congregações na minha cidade natalina duplicando precisamente a atuação do Salomão Ginsburg ao fundar esta igreja! Eu e meu irmão carregávamos o órgão e Papai acompanhou os hinos no início de sête novas congregações, se a memória não me falha.

As atas da Igreja do Cordeiro registram que em todas as reuniões eram cantados *"hymnos;"* a ata de 22 de Março de 1911 registra que a congregação sábiamente votou de reservar as terças-feiras à noite para um ensaio de hinos. Portanto, esta data deveria ser considerada o dia do nascimento do coro da Igreja Batista do Cordeiro. Desde esse início até o presente a música na IB do Corderio demonstra que tem se desenvolvido, a ponto de ser conheçida como a *"Igreja Que Canta."* Este fato foi revelado em pesquisa de opinião realizada na década de setenta, constatada a excelência do seu canto congregacional, iniciada no périodo que os seus cultos eram objeto de transmissão dominical em programa radiofônico *"Uma Prece, Uma Esperança."* Durante aquele tempo viajei até Fortaleza para realizar um retiro com o coro da Primeira Igreja Batista; na volta, no aeropôrto, tive tempo de deixar um menino engraxate polir meus sapatos. Na conversa mencionei meu nome e súbitamente ele me informou: *"Eu conheço o Senhor pois cada domingo escuto "Uma Prece, Uma Esperança" no rádio!"* O programa era ouvido por milhões na região nordeste no apogeu de sua programação. É um cumprimento do texto: *"Tenho proclamado boas-novas de justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios; Senhor, tu o sabes." (Psalm 40: 9)*

Realmente um ponto alto dos cultos no Cordeiro tem sido o canto congregacional. Eu sempre tratava o auditório interio de quase 300 pessoas como um enorme conjunto coral. O santuário possue excelente acústica fazendo com que cada participante ouvisse, não sómente a sua voz, mas a coletividade do som de todos cantando; assim, cada pessoa é encorajada a cantar com ainda mais entusiásmo. Quando comecei o meu trabalho, após pouco tempo a igreja seguia a minha regência quanto ao tempo, andamento, volume, fraseado, climax, etc. ao ponto de que cada pessoa sintonizasse a sua voz com os demais com grande prazer e alegria. O maior coro desta igreja é, sem dúvida, a própria congregação!

Tive o prazer de dirigir o coral do Cordeiro por vários anos. Encontrei um grupo de coristas prontos para aprender novas expressões músicais. Raramente repetimos composições pois minha filosofia é que o repertório do coro é mais um meio de crescimento espiritual para os fiéis discípulos de Cristo. O coral concordou e cooperou comigo, em grande parte, no melhoramento da

aprendizagem, no cultivo das vozes, na combinação e equilibrio das vozes, etc. Posso dizer que nunca tive mêdo de tentar novas músicas. O texto desta mensagem diz que Deus: *"Pôs na minha boca um cântico novo, um hino ao nosso Deus; muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor." (Salmo 40:3)* Sim, o coro é visto por todos; a vida do corista é expôsto e examinado; a música Cristã deve ser aprimorada ao máximo porque Deus deseja beleza de tom. Mas o que Èle quer mais é excelência na vida pois a música Cristã é o produto do viver Cristão.

O coro desta igreja não hesitou em se apresentar na TV na ocasião do culto da *"Ceia do Senhor"* na quinta-feira da Semana Santa celebrado na própria igreja com a transmissão inédito ao vivo para todo o Recife. O coro cantou *"As Sête Últimas Palavras da Cruz"* de Theodore Dubois e o grupo coral se apresentou outras obras de vulto como *"Messias"* de Haendel e *"A Crucificação"* de Steiner.

Uma das atividades que me dava muita satisfação era o coro de adolescentes. Chegando a 75 vozes, os ensaios com meninos e meninas cujas vozes ainda não chegaram à maturidade foi um desafio. Durante um estágio Dr. David Mein indicou um dos diáconos para vigiar o grupo e assim evitar problemas de disciplina. Mas o esfôrço valeu a pena! Cantamos muitas cantatas para adolescentes não sómente na igreja mas em escolas e clubes sociais. Talvéz alguns adultos aqui possam recordar quando cantamos *"Razão de Ser,"* uma peça visando o exame íntimo da pessoa para revelar o *'porque'* da nossa vida! Naquêle domingo de manhã, no momento do apêlo, nove adolescentes fizeram suas decisões dedicando suas vidas à Deus; cinco dêles resolveram ir estudar no Seminário Batista. Outra vez fomos para o Clube Português a apresentamos *"Boas Novas"* com uma coregrafia bastante animado. O Salmista escreveu: *"Louvai ao Senhor com harpa, cantai-lhe louvores com saltério de dez cordas. Cantai--lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo."(Psalmo 33:2-3)* Uma tradução contemporânia diz: *"Inventar sua própria canção a ele; aprovieta as guitarras para reforçar os seus aleluias! Toque o seu louvor num piano de cauda; dai-lhe uma fanfarra de trombetas!"* O coro *"Novo Som da Nova Vida"* cumpriu, ao pé da letra, êste texto do Salmista.

A nossa vivência como *"Cordeirenses"* por mais que 16 anos representa uma época aúrea da família Spann. Os nossos filhos tôdos foram criados sôbre a influência dos irmãos no pastorado de nosso grande amigo Dr. David Mein. Tanto Grady como Suzanne foram batizados aqui; são fiéis discípulos de Cristo nos Estados Unidos. James lembra claramente o retiro do carnival que passamos em Viração, PE. quando os rapazes dormiam num velho viveiro para frangos; ainda

temos fotos daquêle retiro. E ficou indelível a impressão deixada quando Clay foi a um retiro na praia de Pau Amarêlo; pronunciando o seu nome - Clay Spann - como um pequeno menino Americano, todo o mundo deu a êle o apelido de *"Crispim."* As lembranças principais de Suzanne são do *"Jardim de Infância'* da igreja; parece que esta igreja cuida de todas as idades dêsde o berço! Agora na outra América, Suzanne está ensinando num jardim pre-escolar!

Nos anos que servimos aqui a equipe *"Cordeirinho"* se destacava nos torneios de *"futebol de salão."* Todos vibravam gastando energia demais com cada competição. Um sábado numa viagem com a equipe para jogar em Arcoverde, o meu Vereneio Chevrolet pifou na estrada na altura de Bêlo Jardim. Deixei os meus atletas continuar numa Volkswagen Combi nos acompanhando. Era uma noite fria e chuvosa mas consegui um mecânico para tentar conçertar o veículo. Tinha alguns pamflêtos evangélicos no carro e comecei a distribuí-los. O mecânico, percebendo que era um missionário, pediu que eu parasse para que êle convidasse sua família e vizinhos para ouvir as minhas explicações. Ele não resolveu o problema então passei a noite na alta estrada, mas valia a pena, pois muitos anos depóis, de fato hoje, a cidade de Bêlo Jardim tem uma boa igreja Batista!

Eu sei que muitos coristas desta *Igreja do Coração* cantavam comigo no Coro Sinfônico do Seminário. Que saudades de viagens lôngos e venturosas! Tenho tempo para mencionar sómente duas. Fomos convidados para cantar em Exú, Pernambuco na cidade natal de Luíz Gonzaga. Sendo que na época duas famílias estavam em conflito, a polícia parou o ônibus na entrada à cidade para prender possíveis armas. Ao abrir a minha pasta, viram a Bíblia; então passamos tranquilos. À noite cantamos na praça para cerca de mil pessoas - os Alencar num lado e os Sampaio no outro. Por tráz e aos lados eram soldados armados. Luíz Gonzaga tinha viajado do Rio no seu jato particular para nossa programação e estava sentado bem no meio na primeira fila. Terminamos com o arranjo de Nabor Nunes de *"Asa Branca."* Súbitamente Sr. Luíz se levantou, subiu ao palanque e me abraçou; então êle convidou o coro inteiro para se hospedar na sua fazenda - *"Asa Branca."* Após conversar sobre Cristo e sua alma ele me confessou: *"Ó se eu tivesse conhecimento sôbre Cristo mais cedo na vida, não teria criado os meus filhos no Rio. Estou quase ao ponto de aceitar Jesus! Mas agora não! Muito obrigado por seu interêsse!"*

O último exêmplo aconteceu quando o Sinfônico estava viajando ao redor do mundo in 1990. Por causa da invasão de Saddam Hussein em Kuait tivemos que desistir de cantar na Terra Santa; assim tivemos quatro dias mais ou menos livres em Singapura. Mas os hospedeiros arranjaram uma programação numa igrjeja local. Pedíram-me para fazer a pregação; mas pensei assim: *"Temos*

vários seminaristas que serão pastores no coro. Seria melhor convidar um dêles para entregar a mensagem falada." Assim Elpídio Neres pregou em Português, eu traduzi sua mensagem para o Inglês e uma senhora Chinesa interpretou o meu Inglês para Mandarim, a língua oficial da China! o resultado foi que nove pessoas aceitaram Cristo como Salvador!

O texto da Palavar de Deus diz: *"Tenho proclamado boas-novas de justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios; . . . não escondi . . . tua benignidade e a tua verdade." (Salmo 40:9-10) "O Coral Sinfônico"* literalmente proclamou o evangêlho ao redor do glôbo. O Salmista Daví escreveu: *"Por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo." (Salmo 19:4)* Do Recife, Brasil as vozes de seminaristas foram ouvidas proclamando a mensagem Divína de Salvação à todos através das asas de música e na palavra falada. O Cristianísmo é mesmo uma fé internaçional; e o Brasil evangélico, com tantos músicos talentoso ao seu dispor, tem uma gigantêsca responsabilidade de cumprir.

A música Cristã abre rios congelados de corações frios! A música sacra intensifica a experiência de beleza na vida de ouvintes. Os resultados de uma pesquiza recente dizem: *"Entre os Cristãos, 69 % dizeram que a música religiosa lhes ajuda em ouvir a voz de Deus ao nível do coração; 17 % responderam dizendo que a música sacra ajuda lhes a deixar as preocupações e focalizar os pensamentos em Deus, enquanto 12 % admitiram que a música no culto ajuda lhes a sentir-se unidos com outros no louvor e culto a Deus."* Mas é notável perceber quantas pessôas passam nêste mundo sem sequer externar nenhuma melodia vindo do íntimo do seu ser. A música bem composta e bem apresentada penetra o ouvido com facilidade e abondona a memória com dificuldade. È Platão que diz: *"A música dá alma ao univérso, asas à mente, enlêvo à imaginação e vida para tudo que esiste."*

Para a vida comum de cada dia,
Deus nos deu a linguagem e energia;
mas para subirmos às alturas espirituais,
Êle deu-nos a música, a linguagem dos sêres celestiais!

Meus amigos, estamos aqui nesta *"Igreja Que Canta;"* devemos entender a razão porque esta Igreja canta. A resposta é, na realidade, simples; Cristãos, semelhante aos pássaros, não cantam porque possuam tanta sabedoria, mas cantam porque Deus os deram um *"cântico novo."* Com

paciência e carinho o Senhor Deus inclina-se para cada crente em Cristo e ouve com simpatia o clamor de cada pessoa que se encontra numa situação de desespêro e angústia. Deus ouviu a voz do pecador no texto Bíblico que lemos no início: Êle ouve aquela pessoa que vive contra a vontade Divina. Então, o Senhor tirou Davi, o autor do Salmo, da cova de perdição e transformou completamente a sua vida através da atuação do Espírito Santo. Êle colocou os seus pés inseguros sobre uma rocha (que é Jesus Cristo) e firmou os seus passos no seu viver. Ouçamo-nos o testemunho do poeta Paulo Salles Cavalcanti:

O transcendental chegou à mente.
Como entender o que é superior
diante de tanta limitação?
Como compreender o que é eterno
com toda essa finitude?
Como aceitar o que é onisciente,
onipresente e onipotente,
com essa estrutura de matéria
que se desfaz?

A angústia cercava a alma
diante de tantas inquietações
e a vida me faltava.
Por onde começar?
Encontrei uma porta, Jesus Cristo,
por onde entrei e o entendimento
tornou-se claro como o dia.
Salvo sou.

Por essa porta posso entrar e sair
pois conheci a verdaderia liberdade.
Já não preciso andar por caminhos tortos.
Por essa porta posso entrar e sair
pois sei que cuida de mim.
Por essa porta encontro o alimento
de que preciso para compreender
porque todas as coisas podem cooperar
para o bem dos que amam a Deus.

Nada poderá mais me roubar
a fé, a liberdade, o alimento.
O supremo me fez eterno,
sal e luz.
Sem sombras viverei,
em alegria estarei,

pois por esta porta eu tenho
verdadeira vida.

Tantos são os que gastam a vida inteira se preparando para viver; portanto, os Cristãos já descobriram a real razão de viver, a *"Razão de Ser;"* vivem cantando pois não podem sequer deixar de cantar. Nenhuma tempestade pode abalar a segurança do Cristao; êle continua calma no interior, pois Deus, a rocha, jamais mudará! Sendo que Cristo é o Senhor dos céus e da terra, como pode qualquer discípulo, qualquer verdadeiro seguidor de Jesus Cristo deixar de cantar!

Dr. Fred Spann
3 Julho 2011

A NOVA CANÇÃO DA PRAIA

(Salmo 149:1, 3)

Faz dezessete anos que o casal Spann saiu de Pernambuco. De uma maneira de pensar nós temos sentidos como exílios do Brasil. Como o famoso poema de Gonçalves Dias escrito em 1843 quando ele estava em Portugal diz:

"Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá;
as aves que aqui gorjeiam não gorjeaim como lá.
Nosso céu tem mais estrêlas, nossas várzeas tem mais flores,
nossos bosques tem mais vida nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite, mais prazer encontro eu lá;
minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá."

Em outras palavras ao morarmos no Recife nos indentificávamos quase totalmente com a cultura do Brasil. Temos mutios sentimentos de nostalgia e saudades da pátria Brasileira. Acontece que em 1982 eu estáva visitando as igrejas convidando coristas para participarem num coro para cantar numa campanha evangelística; tinha feito o convite na Igreja Batista de Rio Doce. Saí da igreja e resolvi explorar a praia norte que, eu pensei, tivemos sómente uma péquena congregação bem no fim; eram doze quilometros de praia. Voltando, parei no quilometro seis, por trás do forte histórico dos Holandêses; fiz uma oração e uma indagação a Deus: *"O Senhor, será que tú queres que dedicamos parte de nossas vidas para estabelecer uma agência de seu Reino aqui!"*

Voltando para a casa Da. Bettye e eu duiscutimos e oramos sobre o assunto; falamos com Dr. David Mein e sua esposa Da. Lou Demie também; resolvemos *"lançar mãos á obra!"* A Igreja Batista do Forte foi organizada em 12 de dezembro de 1982. Sem templo, começou a funcionar na residência de vereneio do Diácono Inocêncio Monzinho na Praia de Maria Farinha com estudos bíblicos; daí a criação da EBD. Como o trabalho ia crescendo se fazia necessário adquirir um local onde fôsse possível receber todas as pessoas interessadas em ouvir o Evangelho. Foi assim que o grupo, com o apoio da Igreja do Cordeiro, comprou um terreno na Rua da Baronesa em Pau Amarelo e começou a árdua tarefa da construção.

O trabalho floresceu, cresceu e foi muito abençoado. Logo após terminar o santuário foi necessário adicionar salas para classes de Educação Religiosa que a Bettye, Ana Prado e Neide Abreu dirigia. Sendo o local afastado da cidade, o transporte público foi limitado; sábiamente, a igreja comprou o seu próprio ônibus. O trabalho desenvolveu começando a produzir efeitos positivos na área da música a ponto de se tornar o principal caminho para o crescimento; incentivamos os adolescentes e jovens a estudarem e se aperfoiçoarem os seus talentos musicais.

Os membros ficaram bem entusiasmados ao ampliar ainda mais o edifício de Educação Religiosa; colaboraram literalmente com a mão de obra. Sempre aos sábados as famílias *(Família Forte)* se concentravam no local para trabalhar na construção, participar nos esportes e também passar horas de confraternização.

Ao abrirmos as grandes janelas do santuário nos cultos, a brisa do mar mexendo com as *"palmeiras de lá,"* sentimos como se estivéssemos ouvindo claramente uma *"nova canção!"* O texto lido diz: *"Louvai ao Senhor! Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na assembléia dos santos. . . Louvem-lhe o nome com danças, cantem-lhe louvores com adufe e harpa."(Salmo 149:1, 3)* Na Igreja do Forte foi iniciado um grupo de moças acompanhando hinos com *"danças"*- coreografia coordenada - e a letra interpretada pelos sinais das mãos da bela linguagem dos mudos; e mais, houve uma pequena banda - *"adufe e harpa"* - com jovens músicos, um dêles da própria Sinfônico de Recife. O Senhor Deus *"se agrada do seu povo" (Ps. 149:4);* Deus se agradou ao ver os crentes entusiásticamente se alegrando cada sábado e domingo no Forte.

A Igreja Batista do Forte se desenvolveu aproveitando a realidade de que muitos constroem suas casas na beira mar para passar os fins de semana em lazer. Percebemos que queriam quebrar a rotina de seu trabalho para recuperar as forças. No lazer tentaram retornar aos valores reais e renovar suas energias. Famílias residendo perto da bela praia queriam reposar por dois dias cada

semana para fazer algo valioso. Agora vou ofereçer algumas idéias a respeito de vantagens de morar perto do mar. A praia é um ponto onde o homem encontro o limite de sua habitação; também demarca o termo da moradia das criaturas do mar. Como um ímã, a praia atrai todos os seres vivos; é muito bom meditar profundamente ao andar na praia ou morar perto do mar.

Em primeiro lugar, encontramos algo raro e precioso ali - *o silêncio.* Cada pessoa deve procurar parar de vez enquando de suas atividades frenêticas deixando os seus pensamentos andarem tranquilamente, focalizando no mundo ao seu redor. *"Silêncio é um elemento essencial para fazer grandes idéais e ideais."* Momentos de silêncio deixam a voz de dentro falar à uma pessoa. A mente descança; na guerra civil dentro de nós há uma trégua de paz. Muitas vezes, no silêncio, alguem pode ouvir a doce, suave voz do espirito de Deus. Subindo às ruinas do Forte de Pau Amarelo e vendo os antigos canhões dos Holandeses, alguem pode relembrar a história; olhando até o horizonte do mar alguem pode quase ouvir as vozes dos pioneiros que vieram ao Brasil proclamando as boas novas do evangêlho de Jesus Cristo. Eu posso sentir o meu pulso vibrar mais forte, olhando dali, pois literalmente a minha primeira vista da terra brasileira do navio foi das palmeiras da praia norte e as colinas de Olinda; foi para mim, um momento inesquesível. Espero que cada pessoa ouvindo esta mensagem gaste algum tempo de lazer em lembrar experienciências tocantes. As boas e edificantes experiências do passado, devem invadir o nosso presente. Silêncio também pode nos falar do futuro. A imensidade do oceano deve aumentar a visão do nosso potencial. Deus quer que conquistamos cada vez maiores mundos no dia de amanhâ. O Salmista diz claramente: *"A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas." (Psalmo 29:3)*

Meu segundo pensamento à beira mar é que aqui posso encontrar uma força bem maior do que a minha. Licões que aprendo na praia: o mar é imenso *(a criaçaõ do divino infinito faz com que eu reconheça a minha finitude);* o mar é poderoso; eu devo respeitar as ondas e correntezas *(Deus é o todo poderoso);* o mar é calmo; com paciência preciso esperar o fluxo do maré cada trêze horas *(disto eu aprendo a esperar para ouvir Deus falar);* perto do equador o mar é morno *(os raios solares dão energia aos seres viventes);* o mundo submarino é bem diferente *(este mundo de baixo das águas pode ser desvalorizado, poluido e destruido);* o homem mede muitas coisas de acôrdo com o nível do mar - a altitude, a pressão atmosférica etc. *(as leis da natureza são da criação divina);* todos os rios vão procurando (por gravidade) a saida mais adiante *(todos os homens procuram consciente ou subconscientemente para aquela força maior que é a atração*

divina). O Salmista declara: *"Ó Senhor, quão multiformes são as tuas obras! Todas elas as fizeste com sabedoria; a terra está cheia das tuas riquezas." (Salmo 104:24)*

A terceira meditaçaõ minha é que o mundo é dinâmico. À primeira vista pode se dizer que o mar é estagnado, revelando inércia; cada onda é igual. Mas *"surfistos"* provam que a sétima onda quase invariávelmente é a maior. Alguns acham que os recifes são permanentes; mas os cientistas dizem que as barreiras que parecem rochedos são construidos pela calcificação de seres viventes através de muitos anos. O calor do sol engana muita gente, especialmente descançando na sombra; os raios solares refletindo na areia podem causar quimaduras sérias. E o efeito da brisa vindo do mar salgado causa o enferrujo no aço bem temperado.

O universo que Deus criou é dinâmico. Deus agiu para se indentificar com a sua criçaõ ao entrar no mundo; ele deu-nos domínio sobre o mundo. E é uma verdade inconveniente que podemos chegar a aniquilar a terra. Por exemplo, o equilibrio ecológico é tão delicado e frágil que se fôr elevado a temperatura só poucos graus, os oceanos podem começar a invadir os continentes, destruindo bilhões de habitantes à beira mar. É o Salmista que nos lembra: *"Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés. . . . os peixes do mar, tudo o que passa pelas veredas dos mares." (Salmo 8:6, 8)*

A quarta meditação minha sobre o mar é que tudo que existe neste mundo tem uma função a cumprir. Os caranguejos minúsculos, os belos caracois encontrados na areia, as astuciosas lagostas, os saborosos camarões, as mil espécies de peixes, a gigantesca baleia e as perigosas caravelas, todos possuem uma razão de existir. O oceano está repleto de plancto que possue uma excelente fonte de proteinas. O Salmista commenta: *"Eis . . . o vasto e espaçoso mar, no qual se movem seres inumeráveis." (Salmo 104:25)* Desde da atiguidade o homem tem extraido da água salgado sal - um elemento essencial para nossa sobrevivência; e vidros de todos os tipos são feitos dos pequeníssimos grãos de areia. Todos os elementos, todo o material físico, todos os seres viventes tem sua função no mundo que Deus criou.

Quero também dizer que tudo no univérso é interdependente. Cada espécie depende da outra para perseverar no glôbo; é assim que Deus planejou. Até isto é um princípio para a sobrevivência da humanidade. Ninguém é uma ilha; todos nós somos uma parte de um continente. Somos co-dependentes; eu só posso viver com satisfação completa se eu ajudar outros ao meu redor, pois tenho eu sido ajudado por outros no passado. Cada pessoa deve, nesta vida, procurar, achar e seguir a sua finalidade divina. Eu e o amigo também devemos descobrir o nosso lugar, a razão por que

estamos aqui; qual é o plano de Deus para nossa existência. Na vila global, cada cidadão de cada nação deve procurar a verdadeira alegria através de amor altruísta que se aumenta na proporção que é compartilhado.

A última meditação minha olhando à beira mar é que o mar limpa a praia cada dia. A água morna do maré vem molificando objetos, enchendo buracos, nivelando a areia. Este brando e delicado inexorável processo cria efeitos visuais de tranquilidade e beleza. Objetos parecem ser carinhosamente formados com pequenas colinas de areia; o mar, como se fôsse um toque divino, varre com cuidado, eliminando defetos na praia.

Se alguem, no fim de um dia ou semana cheia de problemas, perplexidades e preocupações fôsse escrever estas dificuldades na area da praia, em menos que metade de um dia todos seriam apagados completamente. Semelhantemente, Deus apaga os nossos pecados contra ele, as nossa palavras rudes e ações maliçiosas contra outros. É declarado por Deus na Bíblia: *"Serei misericordioso para com suas inquidades, e de seus pecados não me lembrarei mais." (Heb. 8:12)* Cada dia Deus deseja limpar as nossas vidas; e ele é fiél a esta promessa. Se nós nos aproximarmos a Ele pedindo perdão, ele limpará o nosso viver. Poderemos sofrer as consequênçias de acôrdo com as leis da natureza, mas temos certeza de que ele nos perdoará. Temos a liberdade de escolher uma vida fascinante e satisfatória ou podemos destruir a mesma por participar em atividades que sujam a nossa influência e exemplo.

Mas é bom lembrar, meu amigo, que Deus sempre nos dará aquilo que é necessário para manter a tranquilidade em todas as circunstâncias; ele nos dará a orientação no nosso andar dia após dia; e ele pode extinguir as nossas trangressões no fim de cada dia. E mais, da mesma maneira que a praia no fim do dia chega à sua beleza maior no por do sol, assim poderá ser conosco no anoitecer. Para dinamizar a nossa vida terrestre precisamos nos encontrar com o Senhor Deus; neste encontro Ele quer purificar nosso viver e dar-nos uma nova, boa, abundante vida. Que todos ouvindo a minha voz possam colocar sua fé em Deus através de Jesus Cristo, aceitando seu perdâo e se tornando sempre fiel a ele. Este é meu alvo e apêlo por ter compartilhado as minhas meditações na beira mar.

O nosso assunto foi *"A Nova Canção da Praia."* Para terminar quero compartilhar uma experiência que aconteceu logo ao iniciar o trabalho no Forte. Da. Bettye e eu estávamos passando os fins da semana num pequeno condomínio perto da Igreja Nossa Senhora do Ó. Um domingo de manhã ouvimos uma verdadeira nova canção sendo entoada durante a missa; passando nas

folhagens das palmeiras era um dos hinos evangélicos que cantavámos na novel congregação! Para nós dois foi uma prova certa de que o evangêlho de Jesus Cristo estava sendo compartilhado no litoral norte de Recife pela Igreja Batista do Forte!

A PRIMEIRA IGREJA E NOVOS CÂNTICOS

(Salmo 144: 9)

Quando o departamento de música do Seminário Batista do Norte estava começando a crescer in 1967, uma musicísta-antropologista da Universidade de Boston nos Estados Unidos fez uma visita para Recife. Percebi, ao conversar comigo, que ela ficou um tanto perplexo a respeito de como é que o nosso curso de música iria funcionar, pois parecia a ela, que a música não seria um assunto de prioridade educacional numa região sofrendo de tanta pobreza. Ela continuou por explicar que estava no meio de sua segunda viagem ao redor do mundo pesquisando a criatividade músical de dezenas de países. Ela me disse: *"São dois lugares que se destacam quanto à produçaõ musical em proporção da população - a ilha de Java na Indonésia e o interior de dois esatados no nordeste Brasileiro - Pernambuco e Alagoas."* Na hora, eu recordei que muitos alunos nosssos estundando música sacra no Seminário veem exatamente destas localidades

Depois este encontro pensei assim: *"Deus tem planos para alguém sentir a necessidade de trabalhar com os brasileiros que possuem creatividade musical. Parece que Deus deseja que alguém dê encorajamento, orientação e treinamento no cultivo musical destes jovens talentosos para expressar seu testemunho através de novas canções. Agora, eu tenho certeza que a minha vinda para o Brasil no 1962 foi para este fim! Ficou confirmado a minha tarefa em Recife!"* Então trabalhei mais que três décadas no Seminário Batista do Norte tentando preparar jovens Cristãos Brasileiros vocacionados para evangelizar através da música não sómente na sua pátria mas também no mundo lá fôra entre os povos que falam a lingua portuguêsa.

O evangelista Sammy Tippit escreveu no seu livro *Digno de Adoração* sobre a sua observação ao visitar e pregar na Romênia. Ele disse: *"Eu queria saber porque houve uma porcentagem elevado de jovens que tocavam instrumentos musicais."* Então perguntei um amigo se todos os jovens eram obrigados pelas escolas a aprender algum instrumento musical. Ele respondeu: *"Oh, não. Este fenônomeno é resultado do novo reavivamento protestante-evangélico*

que se verifica no país. Onde o Espirito de Deus opera e traz pessoas a Cristo, os jovens aprendem habilidades musicais e cantam 'novos cânticos' ao Senhor."

A verdade é esta: quando a pessoa encontra a Deus, do seu coração brota uma melodia que se expressa exterioramente. O convertido precisa de um meio de expressar o amor e a adoração a Deus por sua bondade e grandeza. Adoração fluía do coraçaõ dos filhos de Israel por meio de música quando foram libertos da escravidão; mais tarde Davi louvou ao Senhor com cânticos diante de suas grandes maravilhas e supreendentes atributos. A palavra *"salmo"* tem o simples sentido de *"um poema colocado numa melodia."* A coleção dos Salmos formou o livro de louvor do povo Hebreu. O texto que li declara: *"A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com a harpa de dez cordas te cantarei louvores." (Salmo 144:9)* Uma tradução contemporânea deste versículo diz assim: *"Ó Deus, deixe-me cantar um novo cântico a ti; deixe-me expressar (este cântico) numa guitarra de doze cordas."* Sendo que Deus providencia algo para todas as necessidades humanas mais profundas, ele deu-nos a música que é um excellente veículo para levar ao céu o que está passando no coração dos fiéis aqui na terra; é um ótimo meio de expressar o nosso louvor. Deus oferece nos accesso à sua presença através do canto.

Os irmãos sabem que a Primeira Igreja Batista do Recife foi organizada em 4 de abril de 1886. Mas acontece que depois de uma divergência de opinão entre o Pastor Mello Lins e um membro da igreja, a igreja se dividiu e dispersou os seus membros. Então o missionário Zachary Taylor veio regluarmente de Salvador ao Recife, visando restablecer o trabalho. Nestas visitas manteve contatos constantes com um missionário Congregacional Salomão Ginsburg. Os dois conversavam e estudavam a Bíblia analizando vários aspectos doutrinários divergentes de grupos de cristãos. Após discutirem a forma bíblica correta de batismo em detalhes, Ginsburg se convenceu que o batismo bíblico era por imersão. Consequentemente ele foi batizado e consagrado pastor Batista em 19 de outubro de 1891 em Salvador. Ao retornar para Recife, foi nomeado missionário da missão Batista Norte-Americana; passou a trabalhar para dinamizar o trabalho Batista em Pernambuco.

Salomão Ginsburg era um orador que atraiu multidões e um grande escritor, mas também tinha habilidade poética. Em 1891, publicou uma coleção de hinos em português *O Cantor Cristão*, que logo se tornou bastante popular. Salomão Ginsburg participou da reorganização da primeira Igreja Batista em Pernambuco em 25 de julho de 1892 com vinte e nove membros. Chamado pelos historiadoes*"O Davi dos Batistas Brasileiros"* os hinos de Gnsburg são verdadeiras mensagens do

evangelho. Compartilhei estes fatos simplesmente para enfatizar a herança gloriósa desta igreja; somos gratos pelo trabalho pioneiro de seus antepassados, especialmente a evangelização através dos *"novos cânticos"* de Salomão Ginsburg.

A 1a Igreja Batista de Recife teve influência positiva através de músic não sómente na fase pioneira dos Batistas em nosso estado. Alguns dos irmãos e irmãs talvez estejam lembrados do efeito da música nas *"Campanhas das Américas"* de 1965 e 1969. Sobre o tema *"Cristo a Única Esperança"* o *Coral Sinfônico* se apresentou audições no mês de maio e junho de 1969 na capital e no interior. As músicas, leituras bíblicas e comentários falaram da nessidade da salvação, mostraram a providência de Deus, deliniaram o plano de salvação, e o programa terminou com músicas sobre a felicidade que o nôvo crente experimenta em Cristo. Após o concêrto in Palmares, que o padre na cidade assistiu, ele procurou o pastor Batista querendo mais informações sobre o plano de salvação. E algumas semanas depois estas apresentaçoes na capital, eu estava assistindo um jôgo de *futebol de salão* no Seminário; uma senhora me procurou para mais esclarecimentos sobre o evangêlho e perguntou onde ela podia assistir cultos dos evangélicos perto de sua casa em Parnamirim.

Tenho certeza de que algumas pessoas estejam lembrados e possivélemente terem participados na promoção, em 1980, da II Campanha Nacional de Evangelização com reuniões no Ginásio de Esportes Geraldão. Organizamos o coro evangélico de cêrca de mil figurantes cujos vestidos coloridos - verde, amarelo, azul e branco - formava uma gigantesca bandeira brasileira. Em algumas sessões tivemos até 20 mil pessoas assistindo. Uma noite estava dirigirindo os cânticos congregacionais quando, de repente, faltou luz. Alguém bem perto de mim e muito esperto salvou a situaçao; ele me ofereceu uma pequena lanterna de pilhas. Com uma batuta brilhando dirigi aquela grande multidão com tranquilidade!

No mes de Julho de 1980 *O Coral Sinfônico* do Seminário fez uma escursão para cantar na Aliança Batista Mundial em Toronto no Canadá. Igrejas dos irmãos Batistas Americanos nos acolheram gentilmente indo e vindo. Os coristas queriam à todo custo cantar na capital Washington, D. C. Talvez algumas pessoas possam acertar quem era a anfitriã que nos deu boas vindas - foi Jací Ferreira dos Santos, cunhada do pastor Hélio Freitas. Ela nos recebeu com grande alegria; com o seu sotaque nordestino sentimos muito bem em casa; a igreja Batista Brasileira de Washington nos ofereceu boa hospitalidade. No entanto, à tarde, nós, os homens, não pudendo ir para as casas dos irmãos, descançamos nos bancos (com almofadas macias e confortáveis) na igreja de Georgetown

onde iríamos cantar. Porque fazia calor demais, os rapazes queriam tomar um banho; *'o jeito brasileiro'* era encher o batistério e mergulhar; que alívio! Pediram que eu fizesse a mesma coisa mas simplesmente fingi ignorância do acontecido! Mas irmãos, posso dizer com certeza, ao realizar o concerto naquele noite no mesmo santuário, os rapazes nunca cantarm melhor! Chegando em Canadá ficamos altamente satisfeitos ao perceber que os nossos ex-alunos missionários Ubirajara e Alya da Silva serviam na igreja Batista Olivet, o lugar onde começou o trabalho Batista em português. Nós desfrutamos da fartura da cozinha portuguesa e da generosidade de sua hospitalidade. Alya disse no seu livro *"História dos Baptistas de Língua Portuguesa no Canadá"* que *"no domingo 13 de julho O Coral Sinfônico cantou seis vezes numa jornada missionária e evangelística. Cantou muito bem, louvando com sublimidade ao Senhor de Missões!"* Mais uma vêz o acolhimento foi tanto que sentíamos como se estivêssemos no Brasil!

Dez anos depois em 1990, *O Coral Sinfônico* fez uma excursão de 45 dias se apresentando em dez países viajando literalmente ao redor do mundo; preparamos músicas em seis línguas. No concerto em Madrid na Espanha qual foi a nossa alegria de ver a chegada ao local onde iríamos cantar, a família Horácio e Ana Maria Wanderlei, ex-alunos que são missionários Brasileiros! A noite achamos a assistência muito fraca, mas os missionários diziam que oitenta Espanhois num auditório neutro num bairro pouco evangelizado foi excelente. Seguindo para o Portugal fomos para Caldas da Rainha - uma cidade turística. Uma exposição nacional de azulejos e loucas de cerâmica estava sendo realizado; os coristas fizeram um mini-concerto ao ar livre convidando os ouvintes para assitirem nossa apresentação; no outro dia, a pequena congregação vibrou com a presença de vários visitantes. Na cidade de Bremen na Alemanha, aproveitamos a mesma idéia com resultados bem semelhantes. Pouquissimo pessoas tinha ouvido um coro evangélico do Brasil; fomos uma novidade por onde andamos.

Finalmente chegamos à Aliança Baista Mundial em Seoul na Corea do Sul. Tínhamos a grata surpresa de presenciar os 25,000 congregados no grande arena esportiva espontaneamente se levantarem, logo quando iniciamos a nossa primeira música. O segredo foi que tivemos um casal de Coreanos no côro que nos ensinou três hinos predilétos na linguagem do povo; até naquela sessão nenhum coro tinha cantado na lingua coreana. Mas depois aquela noite, recebemos o convite de cantar na TV nacional e tivemos caravanas de gente assistindo várias outras apresentações nossas durante a semana do congresso. Meus irmãos, eu tenho certeza de que o bom êxito do *Coral Sinfônico* do Seminário na minha gestação é devido ao interesse dos crentes fiéis nas igrejas de

nosso querido Brasil; somos gratos a todos por terem levado à Deus em oração as nossas aventuras de evangelizar através da música!

Irmãos e irmãs, a música tem sido minha vida. A música é a linguagem da minha alma; através de sons musicais eu, como ouvinte, posso pensar profundamente sem a necessidade de faz um desvio de palavras. Mas com um texto inspirado, doces e agradáveis acordes da harmonia e com um rítimo apropriado acompanhando, são adicionados efeitos sonoras e emoções tocantes que penetram e até enlevam o significado da poesia. A fé Cristã e o louvor deve sempre criar novas expeiências com Deus. Deus deseja novas expressões para aumentar a nossa visão, para relevar novos desafios e sentirmos uma nova atuação de seu Espírito. Ele quer que nova palavras colocadas em novas músicas renovam o nosso coração.

Eu tenho chegado à conclusão de que quando participamos no verdadeiro louvor a Deus, com sinceridade e pureza do coração, Ele, por sua vez, comunica conosco como nunca. Davi, no Salmo 51 faz um profundo apêlo: *"Cria em mim, Ó Deus, um coraçaõ puro, e renova em mim um espírito estável . . . Resistui-me a alegria da tua salvação . . . Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e pecadores se convertarão a ti." (Salmo 51:10, 12-13)* A implicação deste trecho é que quando os ensinos de nossas palavras e a motivação que vem do nosso coração são um, então virá um movimento do Espírito do Senhor em nossas vida. O resultado de *"novo cânticos"* deve ser um novo movimento de evangelização - *(versículo 13)*

A nossa tarefa como participantes na música na igreja, ou na congregação ou coro, é de encorajar os vizinhos aos dois lados, na frente e atrás, de ouvir o som de nossa voz como uma *"nova canção;"* ao cantar na coletividade, cada pessoa deverá entender e se identificar com a mensagem do hino e sentir-se uma força maior, uma nova expressão da velha história salvadora; um *"cântico novo"* é um meio de testemunhar sobre a transformação de vida. A música vocal é um meio pelo qual podemos comunicar as *'boas novas'* à uma outra pessoa.

Acho que o Cristão gosta de louvar a Deus pois o ato de louvar não sòmente expressa algo ao supremo criador, mas completa uma satisfacão que necessitamos como seres humanos. O prazer não vem até o louvor é enunciado numa maneira ou outra - palavras, músicas, e/ou gestos. João Donne disse perto do final de sua vida: *"Aqui na terra estamos simplesmente afinando os nossos instrumentos. Esta atividade só puder ser agradável aos que numa maneira, mesmo pequena, anticipam a sinfonia que logo vem!"* A minha oração é que a nossa música Cristã seja um digno tentativa de conseguir algo, mesmo um bem suave éco, da gloriósa música dos céus!

Dr. Fred Spann - 26 Junho 2011

ADAPTING TO BRAZILIAN LIFE

As the Spann family continued to reside in Recife, they became more and more accustomed to life in northeastern Brazil. What had begun as a step of faith, living in a foreign culture and serving people of a different race was transformed to setting goals for mission work which dovetailed with Brazilian Christian's objectives. Fred found himself accepting invitations to judge secular choral music festivals and worked with a local opera production of *"La Bohème."* He conducted the fourteen-member *Folcoral (Folk Choir)* sharing the program with a national instrumental group in a concert from the *Santa Isabel* theater on T. V. Bettye wrote: *"Fred's group was last and the applause was so great that as the television announcer came on stage to sign off, everyone stood up and yelled "Bis!" "Bis!" (Repeat!) and wouldn't let him talk. He shrugged his shoulders and just walked off stage; they sang another selection. It was so funny!"*

A sign that Fred became assimilated into the culture was that many church choirs began to ask him to speak on Christian music at their choir anniversaries. He wrote, *"It made me realize how important was my responsibility in selecting, translating and publishing choral music, because almost all of the publications were being used in local congregations."* Another sign of the Spann's identification with Brazilian life comes from Bettye who informs us: *"Fred just figured out our Brazilian income tax and we don't have to pay any; several other missionaries do. They wanted to know why they have to pay! Fred grins and asks, "Do you want me to figure yours?" Then I step in and remind them that he sang at the wedding of the daughter of the lady who is in charge of who pays or not!"*

Fred made an interesting comment about the music course at the Seminary. *"Last evening a student came to me begging for a place to study! I finally sent her to the piano in the sanctuary."* In another letter he wrote: *"We have had such a jump in enrolment in the music course that I have to hold a class in my office; I moved a wooden bench from the house so the students would have a place to sit! We are truly blessed with the problem of too many students!*

Fred also enjoyed working with a very special group of youth - the Missionary Kids. One of the parents wrote to Mrs. Brawner: *"I feel like I should know you and wish we could meet you! Bettye is one of the sweetest people I know - so gracious, so hospitable; Fred can wave his magic*

hands and teach any of our children to sing as we could never dream possible. . . Both David and Lee sang in the "New Sound" youth choir at Cordeiro and Paul has sung in the choirs at mission meeting under Fred's leadership. They think Fred is TOPS!"

Fred reflected the validity of an old adage, *"People with many interests live, not only longer, but happier."* His life was never dull!

AN EXTENDED TRIP

Brazil is a vast nation; the most populous areas are the large cities of the south. But the Recife Seminary in the Northeast appealed to students from Bahia to the Amazon River. Since the music course was experiencing rapid growth, opportunities opened up to encourage Christians to consider working through sacred or church music; an extended trip in early 1966 demonstrates this tendency.

The first week of January Fred flew to Manaus to speak to interested people of all religious persuasions - Protestant, Catholics and others - about Christian church music. Through seven lectures, he explained basic, logical reasons that Christians use music to express their faith. His objective was to engender interest among the musicians who attended. He then traveled to the mouth of the Amazon spending a week with the Equatorial Brazil Mission on an island, examining their objectives, structure, institutions, finances, etc. He became more acquainted with the Baptist institute in Belém.

Afterwards he caught the first plane he could and traveled south to São Paulo to participate in an all-Brazil Baptist Religious Education conference. His responsibility was to lead a group who was interested in *Church Music;* they formulated recommendations for a *New Hymn Book*, more *music schools* in the churches, more *emphasis on Music in theological institutions, etc.* Fred wrote about the experience: *"This was a great challenge for my Portuguese, trying to respond to inquiries and questions asked by Brazilian Baptist leaders."* The National Baptist Convention followed with the theme: *"The Campaign of the Americas of 1969."* To Fred's satisfaction they voted to publish a new hymn book among other items and emphasized their *"total support of the Sacred Music course in the Recife Seminary."*

Fred wrote: *"I was to have gone to Pôrto Alegre to participate in a music camp (the 1st one in Brazil) but that would involve another two weeks of travel. After four weeks away from the family, I was really just plain ole' "homesick" (Brazilians have a better word - "saudades" - which*

means a lingering longing for home). So, as a surprise for the family, David Mein suggested and I agreed, to send a telegram to Lou Demie, his wife, asking Bettye and the boys to be at the airport to receive a package! The whole family was caught 'off-guard' as I came off that plane. The Fred Spann family went to the beach for four days to get re-acquainted."

In retrospect that last decision was very important. Fred thought it improper to break a promise to friends who planned the music camp -Bill Ichter and Gene Wilson; but it was wise *"to frame the emotional feeling, in order to see the larger picture."* This reverse of plans set a pattern that the entire Spann family was involved in the totality of God's design for using music to help evangelize Brazil!

AN UNKNOWN GIFT

If you were a girl like Aurea Lopes in Brazil you would be looking forward with great anticipation to your fifteenth birthday party. With the exception of marriage the *festa de quinze anos* is the most important event for young ladies growing up in Latin America. Usually at this occasion the girl asks fifteen girls of varying ages – from three to fifteen – to file in, each representing a year of her life. Entire families and many friends come to the party; beautiful flowers, many candles, happy music and delicious refreshments make the evening complete.

But Aurea's family could not afford such a lavish party. Her Dad was the evangelistic pastor of a small congregation of the Petrolina church located in Araripina, Pernambuco. He really wanted to honor Aurea on her 15th birthday in some special way; so he carved her a pair of wooden sandals with feminine looking straps and proudly presented them to her that morning.

It so happened that the North Brazil Seminary choir was scheduled to sing at their church that evening. We traveled to many out-of-the-way towns in northeastern Brazil for from these came young people whom the Lord was calling into His service. I noticed on the highway map warnings were given that the road to Araripina is extremely precarious and there is a high risk of robberies near the town; but we arrived safely without incident. Aurea was happy that day sitting on the front row when the choir began. She became totally involved in the melody expressing the Christian message, the full four-part harmony, the syncopated rhythm so Brazilian and the conductor who swayed and gestured to bring out the musical effects. She said to her family and friends, *"It was*

like I was transported to heaven hearing the Coral Sinfonico that evening. It was the most precious "quinze anos" gift I could ever have imagined or hoped for; certainly the most unusual."

Aurea Lopes followed up on the invitation given that evening for youth who felt God calling them into vocational Christian service. A few years later she enrolled in the North Brazil Baptist Seminary in Recife and studied both Sacred Music and Religious Education. She shared this testimony with me during the Missionary/MK retreat in Dallas, Texas in 2008. Aurea and her fine family now live in the Dallas/Ft. Worth Metroplex where she serves as minister of music and religious education of a Spanish-speaking church.

Sometimes we influence others unaware. How often God puts us at the right place on the right day to speak to the right person in an unusual manner! We are thankful to God that He led that choir to give Aurea her special 15th birthday gift that evening in Araripina, Brazil!

ANSWERED PRAYER

The forty-five day world tour of the *'Coral Sinfonico'* in 1990 was an extraordinary adventure. Each chorister had to raise about $3,000 and be responsible for the noon meal each day to help with expenses; in the planning stage some sold their car, motorcycle, TV and/or other items. My word was: *"Don't miss this opportunity of a lifetime!"* The seminary also helped with what they could (printing of programs, helping with uniforms, etc.) so we joyously left in July.

But arriving in Europe, to our consternation, we discovered that for most of the trip our tickets were not confirmed. From that point on we attempted to get confirmed reservations, but being the holiday season, it looked bleak. In addition, we had to cancel concerts in Cairo and Jerusalem because Saddam Hussein had invaded Kuwait just the weekend before. *"We can get you into the Middle East, but we have no assurance we can get you out,"* was the word at the Amsterdam airport. So I decided to instruct the choir to remain in their seats as we landed in Cairo; I deplaned and explained the situation to our waiting hosts (who were very unhappy) and we continued on to Singapore arriving four days early. This complicated travel even more so that we had to divide the group to get flights to South Korea.

We stayed six days in Seoul, sang many times and attended the Baptist World Alliance as much as possible. I literally spent all my free time, in airline offices. In the first place, with the world congress visitors, transportation was at a premium; all had to leave at the same time; most

already had confirmed reservations; we had none. The agents got used to my almost daily visit; we established congenial relationships; we worked on every angle imaginable to get us at least to Tokyo. We found that people on the Korean peninsula have yet to be reconciled for their horrid treatment during WWII Japanese occupation; the result, very few flights from Korea stop in Japan; most people fly directly to the USA. We checked on renting a bus to the coast, taking a ferry to Japan and then the bullet-train to Tokyo; far too expensive. We had already planned not to sing in Japan because everything was just too costly for our budget; ground transportation from the airport to downtown was $80 per person.

The reality was that I was in a serious quandary; it would not be wise to share my predicament with the choir so I just prayed often on my sleeping mat in the church basement where we stayed. Then the morning just before we needed to leave, I called again; the excitement was incredible; I could sense it. The agent said: *"I still can't believe it. This morning cancellations began to appear on a flight to Los Angeles through Seattle; they just kept on showing up. Your God must have really heard your prayers! We have seats for all your 33 choir members."* God truly answers prayers just at the right time!

BE CAREFUL WHAT YOU DO

It was in the fall of 1986 that *O Coral Sinfonico* toured the USA performing in five Baptist Seminaries (Southeastern, in Wake Forest, NC; Southern in Louisville, KY; Mid-American in Memphis, TN; Southwestern in Ft. Worth, TX; and New Orleans in N.O., LA) as well as in a great variety of churches. Fortunately we were in the Oklahoma City area during Thanksgiving week. Each one of the Brazilians commented about how they enjoyed sumptuous Thanksgiving lunch or dinner; many watched American football for the first time. In fact I took several of the interested choristers to a high school game on Friday night. Even though it was cold, they said they liked the experience; I tried my best to explain the game to them.

By the way, missionary Ralph Manuel accompanied us on that trip. An excellent pianist as well as a connoisseur of *'fast foods'* it was his responsibility to choose restaurants where we'd take meals between concerts. He made some excellent choices giving some variety to the experience. It was interesting as we'd go to an eating establishment with waitresses. After bringing the order to each table the server would naturally say: *"ENJOY!"* Of course the verb *"enjoar"* in Portuguese

means to cause *'nausea'* or *'repugnance'* or to *'turn one's stomach.'* Several times that caused the whole group to chuckle with glee! When asked about drinks, some would say, *"Just a little bit of ice, please.'* Then as we left a fast-food establishment, Brazilians would remind each other to empty the tray in the *'THANK YOU!'* It was interesting to note that the place they liked best was *"Captain D's."* I never did quite figure that one out.

Grady traveled with us from Arkansas and spent a night with the choir as we had a *'lock-in'* in a downtown church's family life center in Oklahoma City. It was a night of *'futebol de salao,'* watching several videos and finally trying to get some sleep in the early morning hours. Ralph was pleased that we would get to go to the TARGET on the best shopping day of the year – the day after Thanksgiving. Since our tour bus was loaded, we had encouraged the choristers to wait until near the end of the tour to buy souvenirs and other items. But at TARGET on that day, the prices were exceptionally tempting. I found just what Bettye wanted – a small micro-wave; great price! As I started to check out, I happened to glance around. Following my example, were at least 15 Brazilians with a great variety of objects of all sizes; happily they made their way out and to the bus. Who was unhappy? The driver of course! We even had to pack the restroom full of *'stuff.'* We had to haul it all the way to Miami.

Lesson learned the hard way – be careful what you do because someone is watching you! They just might follow your lead!

CALLING OUT THE CALLED

Soon after we began to work with the *'Coral Sinfonico'* we established four objectives: (1) to discover and present new and heretofore unknown sacred music; (2) to serve in the area of public relations for the seminary; (3) to call to Christ those who do not know Him as Savior; (4) to challenge youth to Christian vocational service. Our plan was to travel primarily in six northeastern states – Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraiba, Rio Grande do Norte.

Our initial tour was south to Alagoas, Sergipe and Bahia. We performed a concert in the Baptist High School of Maceio which was attended by not only students but also interested church members. Then we went to Penedo on the Sao Francisco River where there was only a small congregation of Baptists. The leadership had arranged for us to sing in the movie theatre of the hotel there; the city schools were dismissed. There was much interest in the choir and its repertoire;

and the children loved the newly formed handbell group. About 1,000 students and teachers were present. After crossing the river by barge into Sergipe we traveled to Aracaju, the capital, and sang in the civic auditorium. We noted the presence of interested musicians who we came to know well later in our career; we were pleased that local churches encouraged their volunteer choirs to attend; afterwards many people asked for copies of the new music.

Traveling on to Bahia we sang at Zion Baptist, a large church in downtown Salvador located near a city park in the center of the city. Then we journeyed to Feira de Santana and performed in the Baptist church of the town; students from the Bible Institute sponsored by the mission attended. We made our way south to Jaguaquara where another Baptist school is located; once again most of the population of that small city was present as we sang in the high school auditorium. We continued on south to Vitoria da Conquista where a large strong church was located; we sang in the expansive temple of the church to a packed audience. The pastor was so enthusiastic about such a large crowd on a week night that he spent 45 minutes promoting his *'pet project'* - the evangelization of the Amazon Indians - before allowing us to start. The people seemed so happy to hear a four-part choir of seminarians singing new, fresh Christian songs that we presented our entire program and they didn't seem to tire at all.

Everywhere we sang we were received in auditoriums filled to capacity; it was wonderful to note the satisfaction in the faces of listeners. The reason I mention this trip is that Dr. David Mein said that in the years following those tours, one could trace the areas from whence came new students to the North Brazil Seminary. We felt we fulfilled those four stated objectives of the *Coral Sinfonico*, not only then, but later as we expanded our tours to virtually all of Brazil.

CANTAI AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO

Gostaria de fazer uma pergunta Bíblica que parece insignificante mas que, na realidade, não é trivial. Pode me dizer qual é o princípio comum nos seguintes versos Bíblicas: Salmo 33:3; 40:3; 96:1; 98:1; 144:9; 149:1; Isaías 42:10; Apocalipse 5:9. A respósta é fácil - cada versículo repete a frase que é o título sublinhada a cima. Nos cultos Biblicos o canto coletivo sempre era incluído. Seis Salmos diferentes fazem o apêlo para a criação de músicas novas, o profeta Isaias destaca o novo cântico e o apstolo João viu a participação no cântico novo como uma atividade altamente impressionante nos céus. É assim mais que evidente que o uso de novas expressões musicais nos

cultos Cristãos é encorajado na Bíblia. Esta, na realidade, é um princípio básico para a prática da mesma nas igrejas Cristãs de todas as épocas. Com o uso de "cânticos novos" é evitado a tendência de que o culto se torna habitual; os adoradores não devem sempre fazer a repetição das mesmas músicas pois se fôr assim, o culto pode se tornar muito enfadonho.

"Novo" é a palavra crítica nesta frase. Esta expressão pode referer-se a um afloramento de poesia religiosa inspirado por alguma vitória na vida dos Salmistas ou um ponto alto na história do povo de Deus - Israel. Tempos de grande transformação nas vidas de músicos Cristãos muitas vêzes resultam em manifestações extraordinárias de louvor e gratidão. Na hisória da hinódia raramente reavivamentos espirituais acontecem entre os fiéis a Deus sem que aconteça uma nova onda de exaltação musical. O músico Cristão vê Deus agindo; êle nota a assinatura do Senhor naquilo que observa acontecendo na sua vida ou na vidas de outros ao seu redor; ao perceber o milagre de vidas transformadas o compositor, inspirado pelo Espirito Santo, escreve um cântico novo.

No entanto, devemos ter cuidado em insistir que um "novo cântico" é sempre uma expressão musical boa, ou apropriada; pode ser assim e frequentemente é. Mas a respeito da música cantada no culto, *"novo"* nunca deve ser considerado equivalente à uma mera *"novidade,"* algo simplesmente diferente. Novos cânticos podem ser pertinentes, encaixando perfeitamente no culto, mas novas composições também podem ser superficiais, não bem construidas, simplesmente apelando à massa do povo; a melhor prova de seu valor é o têste de tempo, verificando resultados positivos quanto ao crescimento Cristão ou a expansão do Reino de Deus. Se o cânitco possue um texto Bíblico, mesmo que a melodia e harmonia sejam novas, o têma literário é velho, é a verdade e é durador. A verdade é que os cânticos velhos que são genuínos e autênticos tem o efeito de se tornarem cada pessoa *"nova,"* quando, ao repetir, descôbre de nôvo a verdade dêles, ou talvés, uma nova verdade na sua própria vida. Precisamos cantores que se transformam em Cristãos mais profundos atravês de sua participação musical muito mais do que composições que são simplesmente novidades!

O cantor deve endender aquilo que o profeta Jeremias escreveu: *"A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade." (Lamentações 3:22-23)* Ao recebermos novas misericórdias, isto é, novas bênções ou novos sinais do Senhor trabalhando atravês de nós, como Êle tem feito no nosso passado, assim desejamos expressar diáriamente louvor e gratidão a Êle. Então os nossos cânticos devem possuir as duas qualidades - *"velho-novo"* ou *"passado-presente"* - a velha história comunicada em termos

musicais contemporâneos. Os cânticos congreacionais não devem simplesmente expressar uma necessidade do passado, mas os "cânticos novos" devem básicamente possuir qualidades universais que se aplicam imediatemente à e atravês das pessôas participando. O hinário Hebráico chamado *Salmos* é a fonte básica de inspiração e fornece um excelente padrão para expressões universais de louvor e gratidão através da música.

Aproveitando um exêmplo de um "cântico novo," vamos olhar liegeiramente à Salmo 96. Êste Salmo foi usado durante uma jubilante celebração Judáica no templo em Jerusalém. A congregação era composta de uma mistura de jovens e adultos, de homens bem sucedidos e certamente alguns adeptos pobres. Tinha gente genuinamente religiosas, bem interessadas no culto, mas também provávelmente havia alguns curiosos, escutando mais do que participando. A congregação era compôsto de residentes que nunca tinham saido da cidade e outras, comerciantes talvez, que tinham viajado de lugares distantes para participarem nesta festa. Participantes representava uma gama grande de pessôas diferentes, como geralmente temos em nossas igrejas nos dias de hoje.

Mas as diferênças não eram profundas; cada particpante compartilhava fé no mesmo Deus. Obedeciam a mesma Lei de Deus; mesmo falando em vários dialêtos, eram filhos de Jeová, povo do mesmo Senhor. Nos cultos Judáicos, às vezes o povo executavam os cânticos antifonalmente; ocasionalmente um Levita ou um coro liderava cantando as linhas e/ou frases e a congregação respondia. De vez em quando tinham orchestras acompanhando os cânticos. Estas assembléias eram verdadeiramente festivais alegres; com entusiasmo contagioso os adoradores queriam aprender e apresentar "cânticos novos." Todos deleitaram-se nas novas obras; com regozijo virtualmente todos participaram. Os cantores e ouvintes igualmente ficaram encantodos; Deus falou de um modo cativante através da música vocal e instrumental naquelas festas.

O autor de Salmo 96 é discohecido; no entanto, ao examinar o texto podemos determinar que era uma pessôa de fé real e profunda; a sua experiência com Deus se revela em exortações positivas e conselhos sábios como também em palavras de encorajamento. Êste "cântico" está replêto de teologia profunda expressa em belas metáforas e similes sugestivas; o libreto trata da palavra do Senhor com respeito solene; não é difícil imaginarmos que este Salmo foi colocado numa melodia apropriada e bem cantável. O autor exorta o povo a cantar ao Senhor porque *"grande é o Senhor . . . os deuses dos povos são ídolos." (vs. 4-5)* Êle deve ser adorado pois *"firmou o mundo . . . a terra . . . e o mar." (vs. 10-11)* O texto surgere que o povo seja fiel e sério no culto: *"Tributai ao Senhor*

a glória, . . . trazei oferendas, . . . adorai ao Senhor vestidos de trajes santos." (vs. 7-9) Salmo 96 revela como um poeta e/ou compositor sentiu uma chama de inspiraçaão dentro de seu ser, aplicou seus talentos e sua sabedoria para criar uma nova brasa que tocou fôgo nos outros. Assim nasce um "cântico novo." *"Cantai ao Senhor um cântico novo . . . anunciai de dia em dia a sua salvação." (vs. 1-2)*

Ao aproveitar-mos *"cânticos novos"* nos cultos, há vários princípios que devem ser sériamente considerados: *(1) Não devemos ter mêdo de mudanças.* A história é replêto de exêmplos que revelam como tradições tem sido veneradas ao ponto de ossificação. Algumas pessôas lutam contra modificações até que sentem-se tão satisfeitas que perdem completamente o desejo de crescer ou amadurecer. Para muitos, uma experiência negativa com uma nova atividade (isto é, uma nova música) faz com que não querem nem experimentar com qualquer outra novidade. Mas convém que todos os Cristãos aceitam, e com prazer, a oportunidade de crescimento espiritual através de novas, estimulantes composições musicais. É bem interessante lembrar que Deus não revelou um método claro e exato de notação musical para a música dos Salmos; certamente Êle poderia ter feito isto. Talvez o Criador Divino queria que cada geração desenvolvesse a sensibilidade à orientação do Espirito Santo para fazer obras musicais em estilos da sua época para expressar sua inspiração e comunicar a message de Deus a outros do mundo de sua geração. Mudança de estilo pode evitar estagnação e variação judiciosa é um fator essencial para amadurecimento.

(2) Deve fazer um exame constante de motivação. Algumas pessoas simplesmente *"cultuam"* a fôrma, o estilo, o interprete, o grupo ou o tipo de música que ouvem no culto ou que elas mesmas estão cantando, muito mais que o Senhor Deus que devia ser o objeto de louvor. Devemos guardar contra a tendência de considerar *"cânticos,"* apresentados no culto como *"espetáculos"* ("shows") ou *"divertimentos."* Esta tendência é especialmente perniciosa quando a parte musical do culto é dirigido por um pequeno grupo de cantores, cada um com o seu microfone; quando é cantado um hino congregacional e o volume dêstes solistas é altamente amplificado, pode, e quase sempre desencoraja a participação de muitos pois ném se querem possam ouvir a sua própria voz. Aplausos habituais após cânticos é uma outra indicação que o canto vocal é considerado um espetáculo. Deve ser evitado a repetiçaõ quase *'ad infinitum'* de corinhos pois isto pode se tornar a atividade musical monótono; cantar sem pensar na letra faz com que o cântico se torna em *"mantra"* (cantochão de hinos Védicos). E quando alguem considera repetições de corinhos símples como uma tática, isca

ou ímã para atrair pessoas não é recomendádo, pois isto revela a suposição errada de que a congregação não tem a capacidade de aprender hinos de bom contéudo literário e teológico com efeitos musicais apropriados. A liderança deve sempre respeitar a capacidade humana de crescer espiritual e musicalmente através de cantar "cânticos novos" de boa qualidade e com a pura e sincera motivação de louvar ao Senhor Deus.

(3) Deve só avaliar o uso ou não de um "cântico novo" depois que tenha tido uma experiência real com êle. Como líderes devemos tentar nos colocar na mesma condição, situação ou circumstância do compositor quando êle escreveu o "cântico novo;" o ideal é aproximar o que êle sentiu, entendeu, e a razão que o motivou à criação da obra. Compositores sérios tentam transmitir emoções profundas; êles, conscientemente ou não, revelam a sua visão do mundo e idéias íntimas sobre como Deus tenha influenciado e trabalhado através de suas vidas. Então êles confiam que outros vão receber sua inspiração e que podem sentir uma semelhante visão no tom coletivo da peça e comunicar fielmente a mensagem quando a obra é re-criada para uma audiência.

(4) Deve ser lembrado que a satisfação que é engendrado no regente e nos interpretes deve ser na experiência espitritual que o "cântico novo" transmita, e não necessáriamente no sentido "estético" ou "artístico" da obra em si. Discípulos Cristãos podem crescer espiritualmente através de obras com libretos de palavras e frases poéticamente criados, que são comunicadas em sons de harmonia, melodia e rítmo apropriadamente expressivos. É notável como música vocal coletiva é um soberbo meio; quando bem interpretado com a motivação Cristã, raramente produz barreiras no ouvinte. Pelo contrário o ouvinte - êle ou ela - geralmente deseja ouvir a mensagem outras vezes com a mesma interpretação autêntica; é um testemunho fiel e eficiente.

(5) Deve ser notado que o uso de "cânticos novos" é uma função legítima no ministério musical Cristão. Obras contemporâneas bem compostas podem comunicar a mensagem de Deus efetivamente aos homens e mulhers seculares através de maneiras singularmente apropriadas. As expressões musicais chamadas *"crossovers,"* são caraterizadas por possuirem aspectos populares, musicalmente falando, tratando assuntos relevantes ao mundo contemporâneo mas revelam o ponto de vista Cristão; estas obras poderão criar uma verdadeira ponte para conduzir o "não Cristão" a se interessar no evangelho. No entanto, os interpretes devem ter cuidado de que a mensagem Cristã não é obscuricida por causa de interpretações ineptas tais como quando os instrumentos acompanhando tocam forte de mais para as pessoas não Cristãs entenderem o texto, quando os

intrumentos estão exageradamente mal afinados, quando o serviço de som não tem potencialidade adequado causando distorções ou quando a dicção é mal feita e assim a apresentação se torna ininteligível. Também, as vezes o líder quer que a congregação cante um *"cântico novo"* na mesma tonalidade, no mesmo arranjo e na interpretaçaõ perfeita do artísta mais recente que gravou-o no seu CD ou DVD; a extensão vocal da melodia, especialmente na música popular Cristã contemporânea, pode soar tão alto no climax final que participantes poderão ficar sem a menor possibilidade de acompanhar o cântico; o resultado pode ser uma situaçaõ um tanto embaraçosa para todos.

(6) Ao escolher, ensinar e interpretar "novos cânticos" o regente deve visar creatividade não meramente imitação dos estilos da música popular. Novas obras podem e devem incluir válidos traços de características de música popular pois o compositor vive nesta geração e ele justamente deseja comunicar a sua mensagem à sociedade de hoje. Mas o regente deveria cultivar a capacidade de discernir a diferença entre inferior (barata) imitação de música secular e autêntica criatividade musical no estilo geral de música contemporânea. Cada geração possui três responsibilidades básicas: *conservar o que é de valor, criticar o que é feito na sua geração e criar e adaptar novas obras aproveitando as que são úteis.* Estes desafios sómente podem ser atingidos corretamente por um olhar ao passado, um exame objetivio do presente que, por sua vez, resultará em uma visão adequada do futuro.

(7) Deve ser destacado o fato que o bom êxito do aproveitamento de "cânticos novos" depende quase totalmente da dinâmica da liderança. Regentes complacentes, não atualizados e nem interessados em novos estilos de música geralmente só incluem antêmas e hinos tradicionais no planejamento de cultos; estão satisfeitos em apenas aprender e ensinar obras do gôsto de seu coro ou de sua congregação. Êstes nem querem adventurar andar no trilho de expressões novas de "cânticos novos." Deixam de lado a real advertência que o repertório do coro que dirije e a música que a congregaçaõ ouve e canta semanalmente pode, infelizmente, chegar a estagnação. Pêlo contrário, o ministério de música poderá expandir a visão daquilo que Deus pode fazer na vida de cada corista e membro da igreja que participam ativamente nos "cãnticos novos." O meu apêlo é que deixemos lugar para muitos môdos de expressão Cristã; como *"novas criaturas em Jesus Cristo" (2 Cor. 5:17)* vamos atingir o nosso mundo através do *"Nôvo Som da Nova Vida." "Cantai ao Senhor um cântico novo." (Salmo 96:1)*

CHORAL EXCURSIONS

In pondering the activities of *O Coral Sinfônico* through the years, Fred has decided that conducting choir tours was contagious; the trips inspired choristers in their later ministries. Some aspects of those extremely tiring but totally inspiring excursions were:

(1) Concerts were satisfying to choristers and audiences. Fred wrote of a typical performance at the University Baptist church in Clear Lake City, Houston, Texas. *"Everyone enjoyed singing in your beautiful sanctuary; the Brazilians appreciated the sympathetic attitude of all with their attempts to speak English. The response of the audience inspired them to sing even better! The church took such special care with the lighting and sound system; the reverence of the congregation truly helped to make the performance memorable."*

(2) A variety of plans for financing were used. Fred wrote, *"Upon our return we will sing a benefit concert at the convention center in Recife; we hope to sell 2,500 tickets to help finance the trip."* He reported, *"As a result of financial aid from the city of Recife and the state of Pernambuco, the choir will perform five concerts and a cantata accompanied by a chamber orchestra."* On one tour to South Brazil, the choir sold cassette tapes, LPs and choral scores. During the tours choristers generally were responsible for at least one meal per day; hosts in the cities graciously kept choir members in their homes. Christian businessmen often gave financial support as well as friends and family in Brazil and the USA. An invaluable aid was that sponsoring churches generally took up generous offerings.

(3) Choristers gained valuable knowledge and experience. Many hosts offered side excursions. For example, an amazing Amazon river trip from Manaus, a tour of the Antebellum house in Thomasville, Georgia where *Gone with the Wind* was filmed and a visit to the NASA space center in Houston. Also, choristers often continued making contact with hosts in Brazil and abroad.

Even though they are difficult to *pull off,* choir tours, led by Brazilian ex-Seminarians, continue to this day. It is notable that Donaldo Guedes, minister of music in São Paulo, toured with his church choir to the USA in 2010 culminating with a performance at the Baptist World Alliance in Honolulu, Hawaii; Dr. Alcingstone Cunha directs choral groups at Kentucky's Campbellsville University making frequent tours; and Jairo Gomes, music minister in Avon, Connecticut, is planning a trip with his church choir, to perform in various churches in Recife in 2014.

The most important aspect of choral excursions is the hope that audiences leave saying, *"The music in my heart I bore, long after it was heard no more." (Wordsworth)* The word of the Lord was and is effectively spread on the *"wings of song"* by Christian choirs on tour.

CHRIST MAKES A DIFFERENCE

There are many unique ways a person can exert Christian influence. In collaboration with the culture department of Recife, we were working with noted Brazilian maestro Eliezar Carvalho who had led the St. Louis Symphony earlier in his career. When he was hired in Recife, he stated that his goal was to lead the Recife orchestra in all of Beethoven's symphonies. My task was to prepare the chorus for the *'The Ninth Symphony' (The Choral)* at the end of the season. Meeting with him in the early planning stages, it had been agreed that one of our missionaries, Paul Charlton, a professor of voice at the seminary, would sing the bass solo. He resided next to our apartment building so we overheard him rehearsing; he literally studied day and night in preparation for that presentation. The chorus composed of about 125 evangelicals with the *'Coral Sinfonico'* as the core group worked diligently especially on pronunciation of the German text and on maintaining correct pitches on the terribly high soprano and tenor sustained notes. The choral section is a great challenge; but rehearsing was a good experience and I was pleased with our work; it seemed like we were prepared to perform to the best of our ability.

Without my knowledge, the city had contracted all the soloists to fly up from Rio de Janeiro and Sao Paulo; evidently the maestro had forgotten about our agreement, or someone at the Department of Culture had not gotten the word about Paul's participation; I honestly don't know who was at fault. But, in a most embarrassing moment, during the final rehearsal Maestro Carvalho announced that a soloist from Sao Paulo would sing the bass solo. Professor Paul was already at the front of the stage, presuming he would be the soloist. Everyone was shocked; we were all completely taken aback at this turn of events. Paul meekly took his place in the bass section of the choir; he did not make any fuss about this sudden change.

Maestro Eliezar, recognizing the uneasiness of the choral personnel, made the following explanation especially to the musicians of the orchestra. *"My friends, Dr. Fred, that soloist and this choir are Christians. If they had been artists in the secular musical world, they probably would now be exploding in disgust; perhaps we'd hear cursing or ranting in harsh words or at the least*

a bad attitude. But they are acting as Christians. That is what their faith in God does for them; it helps them to act as Christ would even in unexpected situations. Let us all note the difference Christ makes."

It was an opportunity without equal to reveal Christian self-control and respect for an honest misunderstanding. In the world where we live incidents such as this show how God allows us to make an impact on others. May our influence always be positive; may others always notice what a difference Christ makes in a life!

CHRISTIAN CHORAL MUSIC

We were telling about Brazil to children at camp last week. They seemed enthralled at the description of the people, the food and the tropical forest of the Amazon. Then a little one raised her hand and asked: *"What did you do in Brazil?"* She was interested in how missions functions in a foreign land. In thinking about that I'd like to give a couple of examples of how music is used to win people in Brazil.

Our seminary choir - *O Coral Sinfonico* – made up of not only music students but of seminarians who study theology and religious education sang many concerts in some of the most unusual places; often our audiences did not expect to hear the gospel sung by a group of trained voices, harmonizing and singing words they clearly understood which spoke of the saving knowledge and love of Christ. My main goal in those concerts was to sing with distinct diction, precise pronunciation. Our concerts were composed of new, attractive arrangements; the outline gave the *'Plan of Salvation;'* as narrator I tried to maintain a personal dialogue with the audience.

During the *Crusade of the Americas* in 1969 we sang evangelistic concerts practically every week during the school year in and around Recife. After our program in Palmares – a city located in the middle of sugar cane fields with two struggling churches – about 1,000 people attended. Among those present were politicians, business men, sugar cane plantation owners and workers and even priests and nuns. After the concert a priest asked a local pastor for a conference so he could learn more about the *'Plan of Salvation.'*

As I was at the seminary one afternoon watching the boys practice soccer, a young man came up to me and said: *"Dr. Fred, there is a lady here who wants to talk with you."* I went with him

and began to converse with the *'senhora.'* She told me she resided in Parnamirim, a high-classed section of Recife and she had been present at one of our evangelistic concerts. *"What should I do next?"* she inquired. I gave her some instructions about the steps to growing as a new Christian and informed her of our former church in Casa Amarela which is not too far from her home. I then gave her a *"New Testament"* to begin to read.

We discovered that beautiful choral music has a strange way of communicating unusual feelings to a listener in such a manner that he or she yields unresistingly, as it were, to an aesthetic allurement. Involuntarily, interested hearers assimilate a message which might be most alien to his or her nature. Music functions effectively for it illuminates the gospel as an unparalleled means for expressing what one feels about God. Plato wrote: *"Music gives soul to the universe, wings to the mind, flight to the imagination, and life to everything."*

CHRISTIAN MUSIC IS SPECIAL

Working through music in Brazil was special; it seemed like a dream come true to share music with so many talented Brazilian youth. The timing could not have been better; the location was pleasant; and the results were most satisfying. Audiences seemed to appreciate authentic musical interpretations. Three examples are:

When the Centurymen came to Recife in 1977, we had invited many non-Christian musicians to hear them at the Capunga Baptist Church. Since I was translating for the director Buryl Red, it was not possible to discuss what the audience felt about the concert. But a friend of mine who sat next to a music critic said he commented as they were singing selections from Buryl's ***Beginnings***, especially the composition *'I've Got Peace Like a River,'* that even though he could not understand all the words, he could feel the deep, spiritual depth of the Christian experience of the composer through the music alone.

The last concert given by the *Coral Sinfonico* in the USA in 1986 was at the Central Baptist Church of Miami, Florida. The emeritus pastor was in attendance, a friend whom I knew from Missouri. As we conversed afterward, he related to me what happened to him as we sang. He said, *"Dr. Spann, it has been thirty years since I felt God's call to missions; but the Foreign Mission Board turned me down. I accepted that as being God's will for me for He has used me to serve several churches since then. But today,"* tears began to course down his cheeks, *"when the choir*

began to sing, in a language I could not understand, I felt precisely like I had sensed the Lord calling me thirty years ago; I was hearing God's voice again. I thought, I hope the pastor doesn't ask me to pray at the conclusion because I did not think I could express my emotion in words. I was truly transported to the presence of my Lord!" The pastor did ask Dr. Dillard to pray; he could barely conclude his prayer. The goal of Christian music is that all who hear the musical sounds sense the presence of the divine.

On the last Monday night of April in 1987, the *Coral Sinfonico* sang a concert opening the Congress of Baptist Church Musicians of Brazil in the seminary chapel in Recife. The choir was inspired and sang enthusiastically; basically we sang the repertoire we presented in five Baptist Seminaries in the USA the year before, including selections from Brahm's *'A German Requiem.'* The audience with copious applause expressed apparent satisfaction. But the word which was most meaningful to me was of that student who prefaced her commentary by firmly stating: *"Dr. Fred, I am not a mystic, nor a spiritist, nor am I rarely moved to great heights by what I hear. But tonight, as I listened enthralled, I closed my eyes and sensed I was entering heaven. The ecstasy was a spiritual experience without par in my earthly existence."* Christian music is truly special!

CONFRONTING CRISES

While serving in Recife we had opportunities to present numerous large scale choral works accompanied by orchestras. In nearly every case, the oratorios were sung in Portuguese; this was to insure that audiences would grasp the impact the composer desired to communicate. One of the most popular works was *"The Elijah"* by Felix Mendelssohn; it dramatically depicts the prophet's struggles, his grasp of God's guidance and his victories over paganism. It calls for a large chorus which comments on the emotional ups and downs of Elijah's dealings with God. The work is serious high drama because of the great swings between boldness and despondency, between bitter conflicts within himself and his conquests over the forces of evil.

In the seminary chapel on a stifling hot evening an audience of about 1200 restlessly waited; because of live acoustics in the auditorium one could hear a constant buzz. Back stage we could feel the growing excitement as final preparations were made. The chorus was already on the platform; the secular orchestra, mainly from Paraiba, was posed to enter; the soloists were ready to begin. Then there was confusion; heated words were being expressed by a self-appointed leader.

He was upset after having noticed many people in the audience were preparing to video-tape the performance. It could disturb the musicians, hamper the choir and frustrate the soloists in their execution; it probably would interfere with the *'pathos'* of the serious parts and upset the important dramatic impact of the oratorio. But more than anything, the spokesman complained that it would be illegal for anyone to record in video or audio for professional reasons; some might sell their reproductions which would be unjust to those who performed. Furthermore, he was adamant in declaring that if nothing was done to prevent audio and video recording, the orchestra would not go onstage; there was an serious impasse brewing.

Completely caught by surprise, I had to make a decision immediately. I clearly understood his position and he realized the dilemma he had placed us in. As everyone was anxious to begin, I went to the platform, allowed the crowd to get quiet in expectation and then calmly explained that no audio or video recording would be allowed. Thanking them in advance for their collaboration, I was enormously relieved when the musicians began to file in.

"The Elijah" inspired the audience that evening; no one, not even those members of the orchestra who threatened to rebel, wanted to impede the dramatic beauty of that Biblical story. To God is given credit for thwarting a crisis situation which would have been a negative testimony for Christianity that evening. He is constantly with the Christian especially in times of crises!

CORRECT DECISIONS

It was during the conference of the *"Associacao dos Musicos Batistas do Brasil"* in Vitoria, Espirito Santo in 1987; obeying the vote of the Brazilian Baptist Convention, the subject discussed was the formation of a committee to produce a new hymnal for Christians in the Portuguese speaking world. The congress was given a grave responsibility; without doubt this would be an important, solemn session. Historically this hymnbook would replace the beloved "*Cantor Cristao"* which had served Christians for nearly 100 years; a change was deemed long overdue. The philosophy would be based on Psalm 96:1 - *"Sing to the Lord a new song; sing to the Lord, all the earth"* and Psalm 102:18 - *"Let this be written for a future generation, that a people not yet created may praise the Lord."*

After some opening remarks President Marcilio de Olievera Filho called for nominations; these were to be made giving due consideration to various factors – geographical proximity, scholastic and church experience, hymnological knowledge, etc. Elias Moreira placed my name before the group. Now I had thought of the possibility of being considered; it truly would be an honor. But I noted that three persons were already nominated from Recife - Celia Reis, David Hodges and Ralph Manuel - each highly qualified. In addition I thought to myself: *'I really do love hymns dearly and realize that they are important to the collective Christian worship experience; however, deep down, I know that that my basic interest is in choirs and choral music.'* Analyzing the project further, I also knew that a pastor or pastors should be included. The idea occurred to me that Jilton Moraes, of the Rua Imperial Church of Recife, pastor of the church where Ralph was Minister of Music, was a poet and genuinely interested in planning creative worship. Pastor Jilton would be qualified to make unique contributions to the work of the committee. Therefore, I took my name off the list and nominated him.

Later Ralph gave me a word of satisfaction: almost all of the hymns, some old and some new, which were not in the *"Cantor Cristao"* had been preserved in print in an evangelistic song book I had edited earlier – "*Vinde, Cantai"* ("Come, Sing"). Initially the committee gave serious consideration to them to be included in the *"Hinario Para o Culto Cristao."* Furthermore, it is interesting to note in retrospect that the collaboration of Ralph and Jilton is evident in several hymns in the new hymnbook; they are currently some favorite worship songs in the Portuguese speaking world.

I am so glad to have been able to reason at that crucial moment. God created humans with the possibility to rationalize logically and come up with solutions which are correct in His kingdom's work. God's Spirit leads us to make the right decisions at the right time!

CULTURAL EXCHANGE

The state of Pernambuco entered into an exchange program with Georgia during the 1970's. There were businessmen, professors, and artistic groups sharing expertise and culture. In 1974 as part of the program, the governor asked us to organize a 14 voice choral group *(The Folcoral)* to present native popular music as well as some historical works from Pernambuco. In Georgia we

sang in several schools, universities, and churches; we even sang a concert for executives of *Days Inn Motels* since they provided rooms for us during our tour. We sang at a televised evening service of the First Baptist Church in Atlanta just after several baptisms; at the First Baptist church of Athens, Georgia we had the experience of singing in a Baptist church with divided chancel, a most unique arrangement.

One of the tour's highlights was presenting a forty-five minute concert for Governor and Mrs. Jimmy Carter. Brazilians excel in making themselves at home; so in the informal setting in the ballroom of the mansion, they sang beautifully. While the choir enjoyed sumptuous refreshments, I conversed with then Governor Carter. We also sang at the traditional black college of that area – Spellman College. The Brazilians really identified with the student body; each selection was highly applauded.

As we toured in Georgia and Tennessee we were given free transportation and tickets to the football game between Georgia Tech and North Carolina. Since it was homecoming weekend, we visited fraternity houses, enjoying the refreshments, admiring the decorations and the unique floats in the parade. Our front-row seats in the upper deck at mid-field allowed for a clear view of the game; explanation of the game was not too difficult. The exciting see-saw tussle ended with a score of 31-28 in favor of the home team.

All the choristers wanted to visit Marin Luther King Jr's grave. Several were enthusiastic about his *"I Have a Dream"* speech. So we went to downtown Atlanta to visit the sight of his tomb. It was really a touching experience. We went to the nearby church where his father was pastor; a gentleman let us in. We solemnly entered the sanctuary; he pointed out the organ where the elder Mrs. King was killed after her son was assassinated. Our host said Rev. King was in his office: *"Would you like to meet him?"* he asked. We went into a spacious study and offered to sing some Brazilian songs. He graciously acceded so we sang for about 20 minutes; he seemed very pleased. At the end, he called me to his side and explained: *"You know I am now a widower. It would be a favor to me if you'd allow that pretty Brazilian on the end to stay here in the USA!"* Well, I made some small talk and never breathed a word about that request. For sure, our Brazilian exchange tour to the USA was unique and unforgettable!

CURITIBA AND FOZ DE IGUACU

'O Coral Sinfonico' often was invited to sing at National Brazilian Baptist Conventions. As a rule we could only accept those close to the home towns of our choristers because of the Seminary's limited finances. But one exception was when the convention was held in Curitiba, Parana. A relatively small but good group agreed to travel by bus to the meeting. Bettye and I preceded them by flying down early to participate in the Association of Brazilian Baptist Musicians' pre-session conference, which we did for virtually all the conventions. Professor Nabor Nunes traveled with the choir some days later. Because of a rare flood in the city of Sao Paulo it took them 55 hours (1991 miles) traveling by bus with only necessary stops; the choir members were exhausted as they arrived.

We had commitments to sing in several churches so the seminarians first rested in their hostesses' homes for a day. Then we sang a pre-session concert and a special anthem before a message at the convention in the large convention hall. That night we carried out and adventurous plan. The gigantic *'Foz de Iguacu'* (Iguacu Falls) located at the confluence of the Parana and Iguacu Rivers was only eight hours (390 miles) by bus from Curitiba. We traveled all night and spent the next morning gazing in awe at the marvelous sight. Most took pictures while some ventured to the mist-sprayed board-walks close to the precipice of the roaring water. The part of the falls appropriately named *'Devil's Throat'* was especially hazardous.

Since the borders of Brazil, Argentina and Paraguay meet at the falls and the *'Friendship Bridge'* to Paraguay was open to facilitate entry, everyone voted to go over and purchase some souvenirs. At that time, foreigners in Brazil would have to pay a very large fine to leave Brazil and re-enter; being the only Americans in the group Bettye and I were concerned about that rule. After the students left, my curiosity got the best of me; I just couldn't stand not venturing out to look at a shop or two just outside; I bought nothing and returned to the bus. We had to get off the bus at the Brazilian border to walk through customs and declare the items we were bringing in. Luckily both Bettye and I could simply give a negative nod, not daring to open our mouths for fear they would ask for our passports or worse!

In anticipation I had scheduled a concert in *Cascavel* only about 85 miles from the border. The choir terminated the trip by singing in a couple more churches in Curitiba. They returned by bus (only 48 hours this time) to Recife; they were tired but satisfied and happy.

The beauty of seeing God's wonderful creation of those fantastic falls made the entire adventure most worthwhile and unforgettable!

DESTINATION BRASÍLIA

The young Fred Spann couple could have well adopted the suggestions of Ralph Waldo Emerson during their second term of service: *"Don't waste life in doubts and fears; spend yourself on the work before you, well assured that the right performance of this hour's duties will be the best preparation for the hours and ages that will follow."* They completed their tasks with exuberant enthusiasm.

A major project of 1968 was a choral tour to Brasília, Brazil's capital city located on the central high-plains. Three churches in the USA were informed of the proposed 15-day trip and generously sent financial aid - Chickasha, OK, Mansfield, TX and Mexico, MO. About 40 members of *O Coral Sinfônico* left the last of October traveling down the coast to Alagoas, Sergipe and Bahia, through Minas Gerais and on to their destination. They sang in towns whose Christian witness was sparse as well as in major churches and auditoriums. The choir logged about 5,000 miles singing to approximately 12,000 people. Fred communicated that he counseled with many youth who were vitally interested in the Christian ministry either in Theology or Church music and who potentially would be studying at the North Brazil Seminary in Recife; student population grew the next year.

The group was very well received; their repertoire included selections from Mendelssohn's *The Elijah* and other erudite classical compositions, works of Brazilian composers and anthems of contemporary evangelical musicians all sung in Portuguese. In Brasília's Memorial Baptist Church, *Rolando de Nassáu,* a lay person and church member as well as a self-proclaimed music critic, wrote a complimentary report of the concert which was later published in the national Baptist paper *"O Jornal Batista."* From that initial contact *Sr. Rolando* regularly wrote comments of the activities of *O Coral Sinfônico* during the years of the Spann's ministry in Brazil; also in his *"Dicionário de Música Evangélica" (1st Edição, 1994)* Rolando gives a rather lengthy record of the choirs activities.

Returning to Recife *O Coral Sinfônico* made their 3rd LP - *"Let There Be Peace on Earth"(1968).* Other LP records of the choir are: *"Listen to the Divine Voice"(1963); "The Seven*

Last Words of Christ"(1964); "The Symphonic Choir at the Baptist World Alliance"(1980); "The Symphonic Choir International"(1980); "A Thousand Stars"(1986); "And This Is Love"(1988). All of these were translated and sung in the Portuguese language.

Activities of 1968 also included directing a special program of Christmas music at the Escola Americana de Recife (EAR) as well as assuming the interim pastorate of the Cordeiro Baptist church. The year was one of maturation, acculturation as well as affirmation of the Spann's calling and commission to be effective Brazilian Baptists!

EASTER ON T.V. AND AT HOME

Bettye wrote to Mur and Daddy on Easter weekend of 1964:

"Tomorrow is Easter. I guess everyone there has bought pretty new spring clothes. Here people buy new outfits for the New Year's Eve service at church. I remember that on our first New Year's Eve event I didn't particularly dress up; I sure did feel out of place!

"This is "Semana Santa" (Holy Week) and most people observe it pretty faithfully. All week long religious things have been on Television and radio. As a result, Fred and the choirs he leads have been on T.V. - five times this week. Everyone is just amazed that we are being invited, but now Fred is having to turn down invitations because of lack of time for preparation. Yesterday during Mission Day at the Seminary one of the speakers got up and said:

"Two years ago we approached the T.V. station with a religious film we wanted to show. We were prepared to buy time so we asked them how much they would charge. The station manager wouldn't sell us any time at all because they wanted nothing to do with evangelicals! This past week I sat in my home and watched the choir of the "Grande Campanha" (Evangelistic Campaign) sing for thirty minutes. This time it was the station who asked for Prof. Fred's choir to sing and there was no charge at all!"

"So you can see how we are being blessed! Between each musical selection, the announcer informed the audience about the "Crusade" here and told everyone what Baptists are doing all over Brazil. Truly, that was a modern miracle! Right now Fred is doing another program and he has another one this evening. All our friends are kidding him about being a "T.V. Star." The little kids come up and say, "Jim, I saw your daddy on T.V. last night!"

"Yesterday we had a wonderful time as I had a party for all the M.K.s; there are twelve in Recife now. We had an Easter-egg hunt and the children just loved it. I made a real cute "Rabbit Cake." The boys enjoyed helping me get ready for the party. I've saved the dye and put it in empty peanut butter jars so they can paint things for a long time. So I'm all set until we come home, "Easter Egg" wise!"

"I'm sorry I haven't gotten this letter finished sooner. We've been to João Pessoa to visit Wade and Shirley. He is going to the Baptist World Alliance in Miami next month. He plans to bring Fred a black suit and fancy white shirt; that is so nice since there is such a low baggage limit on planes. I tried to get Fred to go, but he said it was too much money ($600) and besides it was too close to time for furlough. I really think he's afraid he'll miss something here!"

"I'll close for now. Love and prayers,

Bettye

FELLOWSHIP

Luke gives an enlightening description of the primitive Christian church: *"They devoted themselves to the apostles' teaching and to the fellowship, to the breaking of bread and to prayer." (Acts 2:42)* Another way to put it might be: *"all the believers lived in a wonderful harmony." (The Message)* This might be a pretty good comment on the all-church fellowship we enjoyed last Thursday evening; it was a gathering of friends characterized by camaraderie and good will. In an informal setting we conversed with Christian companions over a sumptuous fish dinner graciously offered by the men's Sunday School class appropriately named the *"Fellowship Class."* The affable group made much small talk, gabbed about unusual and often humorous happenings and shared common experiences in general and the Christian life in particular.

Calamy states that *"people are made for society and mutual fellowship."* In other words, the human race is essentially gregarious; a sign of a healthy, wholesome person is his or her desire to experience companionship. Simply stated the word *'fellowship'* means to become associated with others; Webster's dictionary even adds that it is especially applicable to *"fellowship"* in the same church; to unite with each other in doctrine and discipline. It is as though in the English language, Christianity best exemplifies the basic definition of the word *"fellowship."*

Looking back on our time together Thursday evening, it seems that the fellowship was a *"microcosm" (from the Greek 'micro' meaning 'small' and 'kosmos' meaning 'world')* of Christian society. The twenty-one Christians gathered represented a community of people, a miniature sampling which exemplified the epitome of the world of Christianity. There was a wholesome variety of talents and of vocational careers; thus there was a *'dukes mixture'* of experiences and interests.

Do you realize that by far the greatest majority of Christian churches, especially those who call themselves Baptists, is made up of memberships of less than 100 persons? No one should ever minimize the possibilities of any group of Christians who have common faith in God; all should recognize that from the embryonic, dormant potential of the smallest seed, great trees grow. Jesus explained the parable of the sower: *"The seed is the word of God . . . The seed on good soil stands for those with a noble and good heart, who hear the word, retain it, and by persevering produce a crop." (Luke 8:11; 15)* Christianity thrives on the positive influence of Christ's faithful disciples. May true Christian *'fellowship'* continue to be the *'glue that holds us together;'* from the nucleus of our church members may God's Kingdom grow in our world!

FORGIVEN BY HIS GRACE

We were traveling to south Brazil singing concerts; we stayed in church member's homes to minimize expenses. *O Coral Sinfonico* had been invited to record an LP and music video at JURATEL (Radio and TV Department) of the Brazilian Baptist Convention. It was our first attempt at filming Christian anthems for general distribution.

We began the marathon sessions by recording sound tracks in the studio in Campinas. We attempted to perfect each anthem; we added audio *echo chamber* effects. Much of this had to be done at night because filming took up most of the day time hours; it was necessary to determine final "*takes*" and "*mixes*" in the morning's wee hours. At a city park we secured permission to turn on gigantic water sprays in a lake for visual effects of *"Great is the Lord"* and an acoustical shell for *"How Majestic Is Your Name."* Between takes photographers filmed tropical birds, flowers, trees, clouds, etc. In the large city of Sao Paulo, on the opera house steps, we filmed *"And the Lord Will Exult Over You With Joy."* Months later on a tranquil beach in the northeast we filmed *"I Am"* (shot from above) and *"God Make Us One"* (barefooted choristers clasped hands

in an ever narrowing circle). In the front garden of a beautiful church with towering spire, we filmed *"Sanctify Your Church"* (a Gaelic melody well-known in Brazil) and *"Just as I Am."* On the newly constructed seminary chapel steps in Recife we filmed the title song *"And This is Love."* Photographers filmed *clips* of individuals, cities, crowds, churches and captivating natural scenes to enrich visual aspects.

I have mentioned eight anthems recorded and filmed; only *"Forgiven"* is left. We worked several hours instructing choristers for this selection. In the park was a cluster of eucalyptus trees; choristers were distributed rather randomly in the grove, some distance away, but out of sight; then the choir is heard singing very softly: *"Forgiven, I've been forgiven; God has looked beyond my sin, saved me from what I might have been, gave me a new life within."* Slowly, with increasing volume, the choir begins to appear from amidst tall slender trunks to a focal point - not seen before - *a large rustic cross.* As the choristers gather closer in small groups they realize the significance of the setting and glance upward. With the final phrase *"I am forgiven by His grace!"* each one bows in reverence, clasps hands in prayer or stares intently at the cross; the scene fades serenely.

This Christian music-video was awarded best in Brazil in 1987. A producer said to me afterward: *"We will be playing your music videos over and over until the Lord comes again!"* We trust that the musical message of God's divine forgiveness through the grace of Christ's death on the cross (Col. 2:13) will never leave the air waves of the Portuguese speaking world.

FORTALEZA

One of our favorite neighboring cities was Fortaleza, capital of the state of Ceara. Even though it is a 12 hour drive from Recife, it is a large city, close to the equator and has excellent beaches; it enjoys burgeoning tourist trade both from south Brazil as well as from Europe. Many seminarians are from Fortaleza; therefore invitations often came to conduct various activities in the churches in that city.

One year the First Baptist Church of Fortaleza called and asked me to conduct a retreat with their choir at a campsite outside the city. The president of the choir, a deacon, met me at the airport on Friday afternoon; on our way out to the retreat he inquired if I was also going to preach at church on Sunday. I replied, *"Oh no, I am just planning to teach some new anthems to the choir to be presented at the Sunday worship services."* He replied in all seriousness, *"Dr. Fred, you will*

preach, for you <u>are</u> preaching through the music you print, the people you prepare and the inspiration your choirs bring. Welcome, preacher of the gospel through music, perhaps the most effective way to proclaim the Good News!"

As I left the airport on Monday the layman who had met me had to leave me and go to work so I had time to get a shoeshine. In talking with the shoeshine boy, I shared something of what we had done that weekend. He exclaimed, *"Oh, I feel like I know you because every Sunday morning I listen to the Cordeiro Baptist radio broadcast 'Uma Oracao, Uma Esperanca' ('One Prayer, One Hope') from Recife. I enjoy the music from your church every week."*

In January 1989 the Brazilian Baptist convention was held in Fortaleza. By that time special music was prepared during the meeting of the Association of Baptist Musicians of Brazil (AMBB). I was honored to be asked to lead the choir that year. We met on the Santos Dumont Baptist school campus and rehearsed some exciting new selections. Much to my surprise at the end of the conference, I was asked to come forward and receive the 2nd *ARTHUR LATCHEVICH AWARD* which is given to Baptist Foreign Missionaries who have made significant contributions to church music in Brazil. For me, the National Baptist Convention that year was a great one!

As the *<u>Coral Sinfonico</u>* sang in Fortaleza on tour one year, we performed as guests on local TV. I requested the station to send me a copy of the video of our performance before it wore out. The producer agreed and said to me: *"Dr. Fred, don't worry about this tape wearing out. We'll play it very often, probably until Christ returns!"*

It is not difficult to understand why Fortaleza, Ceara is one of our favorite cities in Brazil!

FRED FOLLOWS HIS NATURAL STRENGTHS

Baltasar Gracián in his handbook of prudent behavior titled *<u>The Art of Worldly Wisdom</u> (1647)* wrote, *"Know your strongest quality. Know your preeminent gift - cultivate it and it will assist the rest. . . Notice in what quality you surpass and take charge of that."* This aphorism, a concise statement of a general truth, is appropriate to describe Fred's career in Brazil. Possessing a deep desire to learn Portuguese well, he diligently cultivated his language skills. Early on in Brazil, he insisted on writing sermons and lectures and having them corrected. When the music magazine *"Louvor" (Praise)* began, he was one of the first writers to make contributions about choral

conducting and pedagogy. Throughout twelve years he made it his goal to organize his thoughts and write them down based on experiences with choirs of the Seminary and local churches.

He became completely immersed in becoming a *"catalyst"* - one who incites an activity - in his case, choral work; through editing choral music collections, leading music clinics as well as serving in local church music leadership and dedicating himself to detailed preparation to teaching a required course for all Seminary students - *"Culto Cristão" (Christian Worship),* he also discovered that one of his strengths was an *"encourager."* He recognized that ministerial students - future Pastors - who were involved in seminary music activities, would later give value to music in their churches.

Having been ordained to the ministry in Brazil, Fred easily identified with Brazilian Baptists; he became sort of *"liaison"* or link, between pastors and musicians. In 1985 he was invited to preach in a church in Rio on *"The Use of Music in Worship;"* he then spent some days in São Paulo working with a committee of Brazilian musicians forming a *"Philosophy of Sacred Music."* In 1986 he participated in an Evangelism Conference in Recife promoted by the Brazilian Home Mission Board with about 1,000 participants; the subject of his talk was, logically, *"Music and Evangelism."*

Later Fred wrote about the Brazilian Baptist Convention in January of 1990 held in Belo Horizonte, Minas Gerais. *"I had hoped to really enjoy this one with a minimum of program responsibilities. Well, at the very first session, I was elected as part of the nominating committee (10 National boards with 9 members each) We worked hard until late hours, our report was turned back several times. It was finally approved during the next-to-the-last session. The democratic process makes it very difficult to please everyone."*

These observations confirm the principle cited in the first paragraph. Every Christian would be wise to examine and determine their *"strengths"* and passionate *"interests"* early in life; then life can and will truly be *"extraordinarily abundant!"*

GOD GUIDES

When the department of Sacred Music at the North Brazil Baptist Seminary was just beginning its growth in 1967, a musicologist from Boston visited me in Recife. She was interested to discover how our music course could function because it seemed on the surface that music

training should not be a priority in an extremely poor region of the country. However she did understand, even with serious economic problems, that music was important to life. This American university professor explained that she was on her second round-the-world trip researching musical creativity in the general population of dozens of countries. It was good to hear her declare that she had discovered two places that stand out clearly in regards to the amount of musical productivity in relation to the population. One is the island of Java in Indonesia in the south Pacific and the other is the interior sections of two states in Northeast Brazil - Pernambuco and Alagoas - exactly where a large portion of our students hailed from.

That day I thought to myself: "God has a master plan to allow someone to work with these extremely creative and musically talented students. We have a great harvest of Christian youth right here in our hands who have dedicated their lives to ministry through music. It appears that God wants them to express their testimony through indigenous compositions - on the guitar, the flute, the piano, the accordion, through vocal solos and/or choral works. Our God desires some *"new songs"* with Biblically based texts, to be set to fresh melodies, in unique rhythms, embellished with rich harmonies. This must be my task and that of each of our teachers - to guarantee the production of a lot of Brazilian music through training the Christian seminarians. These youth need to be encouraged, taught and their talents cultivated to win Brazil and all the Portuguese-speaking world for Christ through music."

With that objective in mind we labored for over three decades; we worked to be faithful to our call to Brazil by publishing many Christian compositions by students, ex-students and professors of the Seminary music course; we tested some of the *"new songs"* on audiences everywhere the Seminary choir sang. Now we note that there are Brazilian missionaries using music in practically all the states of Brazil and in nations around the globe - Canada, Spain, the Congo, South Africa, Mozambique, the U.S.A., Korea - to name a few.

I am reminded of what the Lord inspired David to write: *"If I rise up on the wings of dawn, if I settle on the far side of the sea, even there your hand will guide me, your right hand will hold me fast." (Psalm 139:9-10)* We thank God for guiding us to Brazil and for His continued presence as we sought to be faithful to His call.

GOD PLAYS NO FAVORITES

We were on an extended tour to the interior of Brazil. The seminary choir (*O Coral Sinfonico)* was approaching Corrente, Piaui - a town where early missionaries went because a wealthy family sent their sons to Rio de Janeiro to study; there they became Christians. One requested the FMB to send three types of workers to help that impoverished town: a pastor, a teacher and a doctor; this resulted in starting a strong church, a good school and better health. Located in a semi-arid desert area, today Corrente is a lighthouse for Christianity. We sang in the church to an over-flow crowd - barefooted children sat in the pulpit area at my feet; people listened through open windows. The comment a young man who later studied with us made was: *"Good choral music is a most effective manner to preach the gospel."*

At about 1:00 am we finally left. One of our choristers from Corrente assured us she knew the way to Barreiras, Bahia about 235 km (141 miles) by dirt road where we would come to asphalt. Well, no one knew she was so sick (it was hot, the bus wasn't air-conditioned, we were literally covered with dust) that she could not help at all. All night long we assisted the driver to choose the deepest ruts at "Ys" in the road; we tested the bridges; we woke parked truck drivers asking directions. After about ten hours we got to the pavement; we finally arrived at Brasilia - the National Capital city - for our next concert.

What a difference! Located on the high inland plain, the modern city spreads in the shape of an airplane with residential buildings as its wings. The fuselage contains government buildings – the president's resident is the cockpit, the senate, house and government agency buildings follow. At the intersection with the wings are the travel terminals, shopping malls and theatres; the parks, sports stadiums and recreation areas complete the plane. We sang at the Memorial Baptist church, a magnificent structure accommodating 1,200 persons; it was acoustically perfect for choral music. Senators, congressmen and all types of government personnel were present. They seemed to love the gospel proclaimed on melody, some classical music by Mendelssohn as well a Brazil Christian composition *"The Lord's Prayer"* in folk style written by the pastor of the Baptist church in Corrente. We sang in four-part harmony with accompaniment by our pianist at their grand piano extending over the baptistery. The reception was exceptional; we were received with enthusiasm.

In retrospect I was reminded of the contrast between Corrente (the poor farm community) and Brasilia (the educated elite of Brazilian politicos) and understood more clearly that *"God does not show favoritism." (Romans 2:11)* Truly, God is no respecter of persons – if anyone wants to

know God and is ready to do as He says, the door is open. The gospel of Christ is for all classes of people!

GOD PREPARES THE WAY

Brazil is one of the oldest and most productive mission fields. It is interesting to note that Baptists from America settled in the state of Sao Paulo in the aftermath of the US Civil war; they started the first Baptist work in *"Americana"* in 1871. The small group began to write the FMB in Richmond who only accepted the challenge for assistance in 1881 as the Bagby's arrived in northeastern Brazil. Southern Baptists have been working in that *"Green Giant"* ever since.

In the state of Pernambuco, a series of happenings stimulated thinking of the populace and prepared the way for the gospel. A popular, successful Christian Presbyterian Brazilian general who fought in Venezuela for its independence was able to bring Bibles back from Portugal. He distributed them among friends in his home town of Recife in the 1860s occasioning an interest in God's word. A public debate ensued in the local newspapers against the *'Devil's Bible'* which the Roman Catholic bishop prohibited since it did not contain the Apocryphal books. From study of this Bible in Portuguese, a Catholic seminarian became one of the first Brazilian converts and the first Brazilian Baptist pastor – Antonio Texeira de Albuquerque. In 1886, the First Baptist Church of Recife was organized and in 1902, the first protestant seminary in Latin America – the North Brazil Baptist Theological Seminary - was initiated.

This seminary represents pioneer missions at its best; also it has been a pioneer in the area of sacred music. Its founder Salomon Ginsburg – the wandering Jew of the Amazon – was cognizant of music's power as he translated hundreds of hymns which yet stand firm in the hymnbook – *The Christian Singer* – first printed through his efforts. Continuing in the Christian music tradition, the seminary, under the leadership of Dr. David Mein - a college-trained musician - established the Bachelor's degree in Sacred Music in 1959 with the objective to train Brazilian youth to win others through this means.

Beginning with the generation of music missionaries in the late 50s and early 60s music missions blossomed. Music has engendered reception of the gospel as Christianity has become a world-wide religion. Through many generations God-called graduates of the music course of the seminary in Recife - as well as several other Brazilian theological schools - will serve God using

exceptional musically talented Brazilian youth to win not only Brazil but all Portuguese-speaking people spread throughout the globe.

Well crafted and accurately interpreted Christian music forms an indelible point of contact, a firm bridge with non-Christians so that he or she desires to hear beautiful music over and over. Of course, God knew this. So he carefully and wisely prepared the way in Brazil.

GOD PROVIDES STRENGTH

As Bettye and I terminated language study we knew we had an arduous task before us. I had to learn to communicate clearly in order to orient students at the seminary while she needed to be adept to shop and fulfill household responsibilities. I studied not to make grammatical mistakes in class while she kept the family healthy and happy. During those early months we adapted to our new home.

After about six months an interesting experience happened. In faculty meetings we often discussed how we might impact the city with the Christian message. Then Olga Silva, a music teacher, discovered that the city Minister of Culture desired to commemorate *"Mother's Day"* in a unique manner; he wanted to have a choir sing songs about "Mother" accompanied by the city symphony. Since he evidently knew that evangelicals celebrated mothers in May, he thought we could easily organize a choir and sing. So Olga approached me with that idea. With her help we searched and found several appropriate mother's day and/or family hymns; some were simple; others more complicated. We ask a symphony member to orchestrate *"God Give Us Christian Homes," "Bless This House," "With a Voice of Singing,"* Malotte's *"Lord's Prayer"* and several more selections, all to be sung in Portuguese. With excellent collaboration throughout the entire evangelical community about 500 people joined the choir.

As rehearsals progressed excitement grew. The orchestra thought it would be simple to accompany a large chorus even playing new compositions. At the first orchestral practice Maestro Senhor Fittipaldi seemed somewhat perplexed and frustrated as to the manner of interpreting these *"strange"* selections. After only a few minutes he called me to the podium and said: *"Dr. Fred, I have never passed my baton to a foreigner without a contract before, but you have selected some new expressions of the Christian faith. They are so very different from our usual repertoire. Would*

you conduct this concert? I'll sit on the side, observe you and give you my total support." He handed his baton to a new green *"gringo"* missionary.

Well, 500 Christians sang a full concert of Christian music at the city's principal *"praca"* to thousands in commemoration of Mother's day. It was televised by the three TV stations to an audience of about three million. Comments we had prepared beforehand were given between each selection by a popular professional announcer.

Recalling that thrilling evening it is easy to recognize that God prepared the way for our ministry through music in Recife. Peter wrote: *"If anyone serves, he should do it with the strength God provides." (1 Peter 4:11)* God gave the opportunity and with His strength we sang new songs in a strange land that night!

GOD REIGNS TO THE ENDS OF THE EARTH

It was 4:00 AM when we arrived in Manaus, Amazonas. The dormitory was infested with giant mosquitoes; the only way to sleep was to face a strong oscillating fan. We had expected to see some unusual things in the Amazon but this was not on our schedule. We had to sing on TV at 12:00 noon for publicity. Luckily we had some days to rest before our live concerts.

Later we went by boat to observe an amazing phenomenon – the meeting of the waters. At Manaus – a city of ½ million - the *Rio Negro* (Black River fed by mineral springs) and the *Solomoes* (Solomon River – muddy like the Mississippi) meet; for miles they struggle before mixing. By canoe we saw trees and sap being drawn from which rubber is made; we passed by giant lily pads *Vitoria Regia* (Queen Mother) which are so well engineered by nature that they can support a small person. We also noted roots of large trees which the natives pound on like a bass drum to communicate in the jungle.

We saw many *tucans* and flocks of colored parrots and canaries as well as hundreds of monkeys. Our guide told us the monkeys are hunted as sport and for food; the trick is to shoot so that they fall in the boat, for otherwise, the *pirana* will attack and consume them in minutes. Our host, Norton, pointed out that the large trees are about two thousand years old and each one hosts about 45 species of insects.

We were informed of the presence of *araconda* snakes and fresh water pink dolphins in the river. Returning to the city the boys of the seminary choir said they would go swimming with the

prianas if I would dive in first. With trepidation and checking that I had no skin sores, I took the plunge. Observing that nothing came near, the majority of the seminarians followed suit. It was a most relaxing day.

As a result of the early 1900 rubber boon, European barons constructed a classic Baroque opera house in Manaus. It is preserved in mint condition - even air-conditioned. For the first time in its history an evangelical choir sang to a packed house. We presented a program of erudite music, Christian anthems and folk songs all in Portuguese. We were informed that approximately 70% of the audience never had entered any Christian church; however, that evening they heard God's word on wings of song.

The next evening we sang another concert at the First Baptist Church. Afterwards we were feted with a reception in which barbequed ribs of *tambaqui* (a ten-foot Amazon fish) were served; it was indescribably delicious.

Reflecting on our Amazon sojourn I remembered: *"God shall have dominion unto the ends of the earth." (Psalm 72:8)* Truly the Lord is God even there; we tried to communicate that message that night.

GOD SPEAKS THROUGH MUSIC

Often we take for granted that God communicates only through the spoken word; we tend to understand God's voice only in terms we have learned throughout life; we limit the potential of his discourse to us. To do so pretty much places *"God in a box"* of our own making.

The North Brazil Seminary Choir *(O Coral Sinfonico)* reinforced by selected Christian choristers from Recife, Brazil prepared an important work by Johannes Brahms. We arranged for an excellent orchestra from Joao Pessoa (a nearby capital city) to accompany. Joann Sutton, a missionary colleague in Rio, graciously adapted the German text in Brazilian Portuguese. *Ein deutsches Requiem* (A German Requiem) is Brahm's greatest achievement in choral music. This work seeks to console the living and help them reconcile death and life. The libretto describes through strictly Biblical texts the Christian view of death. It seeks to comfort Christians and offers the promise of a better world beyond the grave. Composed in 1869, it demonstrates that Brahms was a most versatile and accomplished composer.

At first there was some compunction in the orchestra about performing this work in the Portuguese language. They had been accustomed to accompanying classical works in the original language - in this case - German. At my insistence we agreed that we would sing in the vernacular of the people. I wanted them to know the meaning of the text the choir and soloists were singing; it sort of surprised me that they did not understand more German than we did. Most did not even realize that the work is based on selected Biblical texts.

That left an opening to explore the deeper meaning of the words. Rehearsals were sort of an in-depth study of what the Bible says about the destination of those who are Christians as they pass on. To the evangelical choir this did not need to be done but to the orchestra, who did not possess any of the text in their scores, I thought it entirely necessary.

Near the end of our preparation, the concert master asked for the word. Speaking to the orchestra and choir he said: *"We want to thank Dr. Fred for explaining the importance of this work. We have accompanied it many times without knowing its basic theme. We are now able to play with much more inspiration and emotion because we will be accompanying the true Christian view of death."*

Contemplating those comments I remembered a significant verse: *"If the trumpet does not sound a clear call, who will get ready for battle?"(1 Cor. 14:8)* Every Biblical text must be clearly understood to proclaim God's authentic message to mankind through music!

GODLY PREPARATION

As I returned to Brazil in January of 2002 for the centennial celebration of the North Brazil Baptist Seminary, at the airport a radio reporter who is a former student approached and with a cell phone asked if I would give him a live interview about why I had come, what I hoped to find in the seminary and churches we had started and some personal observations about church music and worship in general. During the music conference and National Baptist convention several people said that they had heard my remarks. On the radio right off the tarmac; of such is a Brazilian welcome!

The theme of the Brazilian Baptist Church Music conference was *"Preparation of the Church Musician."* The conference had graciously invited me to participate. It was a thrill to hear the opening address which emphasized that with musical preparation and training, sacred music can

fill the Lord's house with His glory; with a call from God and musical capacity, one can truly lead worship. With adequate preparation and true inspiration each can do what has never been done; each person in God's kingdom is unique. His purpose is accomplished through cultivated capacities.

Since it had been seven years since we retired, many people only knew us only by reputation. It was most interesting to hear how the wife of the World Missions executive director began as she spoke. *"My,"* she said, *"I was shocked to see Dr. Fred Spann sitting there on the front row. I thought he had died!"* Then she quickly recuperated continuing, *"But there he is looking so young, just like one of his sons!"* Brazilians always say what you want to hear.

During the trip dozens of students and children of former students introduced themselves and expressed gratitude for being oriented about what is true Christian music ministry. Most of the 400 member choir of the congress made themselves known; as I reflect, the main thrust of their remarks was that they were *'encouraged'* in the ministry. Confidence, optimism and reassurance seem to be what young people need most in life.

On the night that the Brazilian Baptist Convention commemorated the 100 years of the North Brazil Seminary, ten professors and staff members were honored. Glancing around on stage, I discovered I was the only American. Significantly for me, my certificate quotes Jeremiah as the Lord says: *"I will give you shepherds after My own heart, who will feed you on knowledge and understanding." (Jeremiah. 3:15)* Our philosophy of missions was to impart information, provide training and inspire wisdom to be applied as students go out into the fields white unto the harvest. We trust that what we taught was truly *Godly preparation!*

GOD'S LONG-RANGE PLAN

As we first went to teach at the North Brazil Seminary in 1963 there were few students. The total enrolment was 55 with only three or four students in the music course. But by the second year a couple had come to Recife from Goias; Ubirajara, the husband, was a tall, lanky Moreno studying theology; his wife Alya was Caucasian who already had had some music training and fortunately knew English fairly well. She was of great assistance to me as we began to translate anthems for the seminary choir; they both participated in *'O Coral Sinfonico.'* After receiving their degrees he was called as pastor in Santarem, Para, a city on the Tapajos River at its confluence with the

Amazon. Some years passed; then recognizing the couple's capacities, the Equatorial Brazil Mission granted them scholarships to the Golden Gate Baptist Seminary in San Francisco, California. There they both graduated in Sacred Music. Then, the next thing we heard was that they had been appointed by the Brazilian World Mission Board to serve in Toronto, Canada among the approximately 100,000 Portuguese speaking people residing in that city.

Fast forward to the year 1980; working with the director of music for the Baptist World Alliance which was to meet in Toronto an invitation was offered for *'O Coral Sinfonico'* to sing in one session. We made plans for our first trip overseas – some repertoire in English and some Brazilian compositions in Portuguese. We had little difficulty in making arrangements to sing in churches in the USA; also the timing was perfect to sing at the Baptist assembly in Ridgecrest, N.C. But the only contact we had in Canada was Ubirajara and Alya. They welcomed us with open arms! The Portuguese speaking congregation was very small; we discovered, also, that most of the Portuguese immigrants had night jobs (cleaning of businesses at night, night guards, etc.) so it was not convenient to stay in their homes; therefore we slept in the basement of the church.

But you cannot imagine the warmth of the reception we received. They were very emotional at hearing songs in their vernacular. We participated in a pre-Alliance choral festival in a large protestant church through which our group became known. Then during the weekend of the Baptist World Alliance we were invited to sing in several cities in Ontario province (Hamilton, Stratford, and London). The choir simply had to improve our singing at each performance because a bus-load of the Brazilian delegation literally followed the *Sinfônico* to each concert! I suppose they were homesick for their type of music; anyway we made many friends on that trip which made our later tours in Brazil even more personal.

It is so good to look in the rear view mirror of life and see how 17 years before the Lord had prepared the way by calling Ubirajara and Alya to study in Recife! What a joyous reunion it was in Toronto!

GOD'S SPIRIT IN SINGAPORE

It was the 12TH of August 1990; the seminary choir had had to arrive in the orient earlier than planned because Saddam Hussein invaded Kuwait just days before. We were frustrated having had to cancel our concerts in Jerusalem and Cairo. Our hosts however worked diligently to secure new venues in Singapore. They found us a place to stay in what we might call a Boy Scout campground; they were gracious and apologetic at the same time.

On the Sunday morning of our stay, we received an invitation to sing in a small church. The congregation manifested intense interest in the Brazilians choristers and in an animated fashion made us feel right at home. The church was full; there seemed to be an anticipation that something extraordinary might happen. Before the service the leadership had informed me that those who attend came from all *walks of life* – business, laborers, and homemakers – and various nationalities. Since Singapore had until rather recently been a part of the United Kingdom some speak English while others speak Chinese. They inquired: *"Dr. Fred, would you bring the message after your choir sings?"* My first reaction was to agree; then the thought occurred that we had choristers who would soon become pastors; it would be a good experience for one of them to preach. They liked the idea - he could speak in Portuguese, I would translate to English, and there is a competent Chinese lady who is here who can interpret your English into the Chinese vernacular. So I asked Elpidio Neris to bring the spoken word after we had sung our program; it included some songs in English and Korean, but, unfortunately, none in Chinese.

Elpidio spoke eloquent Brazilian Portuguese; I tried to interpret not only his words but his gestures and emotion into correct English; then the Chinese interpreter transmitted the gospel efficiently into Chinese. The fifteen minute sermon ended up lasting about 45 minutes, but no one seemed to mind at all. The audience appreciated the multi-lingual attempt so that all present had an understanding of the gospel message in their own tongue. Proof of this was that eight people responded to the invitation to accept the Lord Jesus as their Savior. It was a high hour as all of us realized that God's message is effective in all languages.

Reflecting on that unusual service, I recalled how at Pentecost God-fearing Jews from fifteen different regions and nations were so overcome with excitement as the Holy Spirit descended and allowed them to understand God's message in their own tongue even though it was initially spoken by Galilean disciples. *(Acts 2:5-12)* Elpidio's sermon was the Lord speaking to the congregation

that morning and people heard in their own tongue. *"What does this mean?"* It means miracles still happen every time the gospel of God is preached!

HAPPY BIRTHDAY, COMMANDER

It was really a blessing that the military takeover happened and continued for 20 years while we were in Brazil; the military officials carried out the bloodless *'coup'* because they sincerely wanted to protect their nation from *'socialism,' 'communism'* or something worse. The leaders were very concerned that liberty be maintained; particularly religious freedom. So the *'Coral Sinfonico'* often had unexpected opportunities to sing at official ceremonies. Many times armed guards were located on rooftops of the surrounding buildings as we sang. The Brazilian CIA once even came to the seminary to investigate an American leading that Brazilian choir in so many official, public occasions. All Brazilian young men are required to serve a minimum time in the military upon reaching 18 years of age; to facilitate this law, barracks are located in various *'bairros'* of the larger cities; we often sang to them on their own *'turf.'*

However, one morning we were quite surprised when several military vehicles arrived at the seminary. I was called from class to talk with them; they wanted our choir to sing to a large regiment of soldiers in Olinda, a neighboring city. The officer in charge said: *"We'll be back tomorrow just before lunch with transportation to take you. Thanks!"* Well, we had had to cut several classes in recent weeks so my concern was that the seminary faculty would not be too happy with an unexpected absence of about 45 students from a variety of classes the next day. Going to the president I asked him about it. He replied: *"Fred, we are visitors in this country; it is under military control; don't argue with what they ask. Just do it!"*

So with his assurance we traveled to Olinda, had a good military meal and, surprise, it was a birthday party for their commander. We sang some of our most accessible Christian songs and a folksong or two as well and finished with *"Para bens a voce!"* (Happy Birthday to You). It was a most enjoyable time; we visited for about an hour afterward and discovered that the commander had heard one of our concerts; he liked the music and message very much and had made that known to his executive officer. Somehow he made it clear that a good birthday present to him would be to hear that choir sing again. The officer who came to the seminary was happily carrying out his request.

We felt we were continually in God's will in Brazil; in one sense, we felt that God allowed the military to actually clear the way. King David expressed: *"I delight to do your will, my God; your instruction resides in me." (Psalm 40:8)* We, like the psalmist, rejoiced at being able to discern and accomplish what God wanted us to, while there.

HAYDN'S "CREATION"

Of all the major works the chorus of Recife's evangelical churches presented I directed, perhaps the most impressive was Franz Joseph Haydn's *"The Creation."* With text based on the book of Genesis and Milton's *"Paradise Lost"* it is a religious work in concept, but its charm consists in its naïve and loving description of God's creation – nature. It begins with the depiction of chaos using rich Romantic harmonies and finally comes to a superb choural outburst of the *"C" Major* at the words *'and there was light'* - a great stroke of genius. The chorus *'The Heavens are Telling'* has tremendous breadth and power. Various arias capture the mood of pure delight in nature while the choruses establish the mood of fascination, wonder and awe before nature's grandeur. *"The Creation,"* Hadyn's last and greatest choral work, reveals that, even at advanced age, he could still write with unimpaired youthful freshness and exultant vigor.

I am recalling that occasion while observing a large panoramic photograph taken at the Convention Center in Olinda, Pernambuco. The mixed chorus numbered more than 200, all dressed in white shirts and blouses contrasting sharply with the midnight black backdrop. Professor Ralph Manuel is seated at the concert grand; the Symphonic Orchestra of Recife and soloists complete the scene which extends to the horizontal limit of the vast stage.

That night's performance was the culmination of multiple annual programs presenting major works for large chorus and orchestra from almost every period of western music history. The feel was exceptionally festive; the auditorium was ample, the ambient pleasant and the music enjoyable. Many stated after the evening that listeners could close their eyes and imagine nimble deer dancing in the forest, giant fish roaming the seas, beautiful plants waving in the breeze, green fields dominating the earth – pure picturesque descriptions of the creation of the Garden of Eden. There were delicate charming examples of humorous musical depiction of the creation of animals and nature's uniqueness reflecting Hadyn's profound sympathy with the life and pleasures of sensitive people.

The soloists, professors and students of the Sacred Music Department of the North Brazil Seminary, sang recitatives and arias representing the presence of heavenly angels as the newly created heavens told of the glory of God. Adam and Eve also sang duets complimenting the beauty of the creation even though they were disobedient to the Lord and had to leave the beautiful paradise.

All who attended remember with fondness a relaxed, charming evening replete with beautiful music. Thank God for the power of inspired erudite musical works like Haydn's *"Creation!"*

INAUGURATION OF THE CHAPEL "DAVID MEIN"

Dr. David Mein, president of the North Brazil Seminary for 32 years who earned an undergraduate degree in Music from Georgetown University, gave the Music course of the Seminary his total support. He was a legend of leadership in his own time; coming to the end of his career, with courage, loyalty, vision and dedication, during 14 months, he led in construction of a monumental edifice, the *David Mein* chapel on the Seminary campus. It has a capacity for 1,200 people. David Mein merited the respect and admiration of all for pressing on and accomplishing that gigantic task in record time.

To improve the acoustics, the ceiling is lined with Chilean pine and above the pulpit a large Delta wing of identical pine is suspended. It reminds some of the wings of a sea gull or perhaps, a silent hovering heavenly angel. Behind the choir loft is a wall of rows of angular fluted construction to disperse sound waves increasing their projection. The pulpit and Lord's Supper table were fabricated from a 300-year-old *Jaca* tree cut from the seminary campus to make room for the chapel; benches were made from *Jequitibá* hardwood.

It was in this ambience that the 90 voice choir of Christians with soloists, accompanied by the Recife symphony presented Handel's *Messiah* on November 28, 1984, to an over-flow audience of about 1,500 people. Fred wrote, *"People were standing in the aisles all the way to the top row of the large balcony; there were even people in the baptistery as well as in the organ sound chambers (peering through the black cheese cloth). It was reported that there were nearly as many people listening from outside as there were inside."*

"The concert was delayed for 20 minutes to remove scaffolding where workers, had frantically labored to the last moment to install the tall windows of the baptistery. David's son, John Edwin, hired a professional film crew to make a clip of about 45 minutes of the occasion. David Mein was so proud, "popping at the buttons," so to speak, and rightly so. Members of the orchestra said that it was the best hall for music performance in the city." Fred wrote to the folks, *"I have never been so tired in my life as at the end of the "Hallelujah Chorus!" But it was worth it all; the entire crowd seemed so proud!"* All agreed, it was a most unforgettable experience!

Handel's oratorio *Messiah*, divided into three sections, declares the prophecy of Christ's birth, the life of the Messiah and ends with the joyous celebration of life in heaven. *"Messiah's unique place in choral literature is due above all to one thing and one thing alone: the grandeur of its whole conception." (Jan Peter Larsen)* The performers and participants at the inauguration of the *David Mein Chapel* truly sensed the opulence, pomp and sublime splendor of the incarnation and glory of Jesus - the Messiah - that evening!

INFLUENCE

There is a passage of scripture that has bothered me for some time. We read in Acts: *"As a result* [of many new believers added to their number] *people brought the sick into the streets and laid them on beds and mats so that at least Peter's shadow might fall on some of them as he passed by." (Acts 5:15 NIV)* What has concerned me is the implication that even the *'shadow of Peter'* would be able to heal anyone. Does this represent some of the *'miraculous signs and wonders' (5:12)* that the apostles performed; or is it merely an explanation of the power of the apostles because they were *'highly regarded by the people'? (5:13)* Might it be a result of the superstitious element of the populace of that day! The spokesman and leader Peter was very popular; people had faith, even in his shadow.

To me, this episode reveals something of the unconscious and far-reaching influence of a person who is filled with the God's power. It describes a stage in the spiritual development of Peter; he lived quietly confident that God could work through him. A person's influence is in direct proportion to his dedication; the radius increases as he or she moves nearer to Him who is the *'real'* center of life. In this scene Peter's influence reveals that he radiated confidence; he served as a channel of blessings to those whose lives he touched. He was not full of pride, boasting of his

influence, because he knew that he could do much more good than he could even imagine through faith in the Lord who gave him strength. Peter was in contact with a source of unlimited vitality; he, like a river's flowing water, cleared the way for the Spirit to work; and like river water's potential to bring life to plants, the Holy Spirit produced changes in lives.

Webster's dictionary defines the word *'influence'* as the power of a person to produce effects without the exertion of physical force; the ability to indirectly control or affect the actions of other people or things. Everyone has some sort of influence - negative or positive - on those which he or she meets in life. The Christian ideal is that the influence of our lifestyle always be for our acquaintance's betterment.

I would like to relate a comment made by a Brazilian colleague after years of serving together - I as Department Director and she as Academic Dean. Maria de Lourdes took care of myriads of details; I worked principally as choral director, professor and administrator for the music course. As I expressed my appreciation to her, here is what she replied: *"Dr. Fred, the main thing students and professors want you to do and they will be diligent to their tasks if you do it, is just to roam the halls and look in on them every-once-in-a-while; your presence is all we need."* I was humbled by this thought. A person's influence is unconsciously felt by others; as Christians, may our life-style have a positive influence on the lives of other people!

INITIATING GOD'S PLANS

Fred was appointed with the definitive task of developing the newly created course of *"Sacred Music"* in the Recife Seminary. As he terminated his first term of teaching he wrote: *"I am very pleased: conducting students are directing with more expression, composition students turned in some good arrangements and voice students sang much better than expected before a 'jury' type examine. The Coral Sinfônico presented their concert which included several classical selections plus Spann's "Psalm 23," the girl's trio sang a Mendelssohn selection and I sang a couple of solos."*

"There are two items which makes us think that the music course will continue to grow. First, pre-enrolment is good with prospective students coming from Belém to Maceió. Second, we have $10,000 in hand for construction of a music building and another $1,000 for a new piano or organ. We are now drawing up plans for the new building to include a rehearsal room, classrooms,

professor's studios, practice rooms, listening rooms and a music library. The structure will be a memorial in honor of a Mr. Scott from Thomasville, GA, given by his family."

In contemplating how God seems to work, it is most gratifying to recall how as early as high school days, for some previously unknown reason, Fred took a basic course in *"Mechanical Drawing"* and also he began his college studies at the University of Nebraska in mechanical engineering. *"Structural Drawing"* was part of that course. It just goes to emphasize what the Lord inspired the Psalmist David to declare to faithful followers: *"May He give you the desire of your heart and make all your plans succeed. . . May the Lord grant all your requests." (Psalm 20:4-5)* God never asks His disciples to attempt any task without giving them the capacity, *(i.e. those courses in 'structural drawing')* to carry them to completion. However, it should be also noted that wise word from Proverbs: *"Make plans by seeking advice." (Prov. 20:18)* Therefore, feeling totally inadequate to complete such a daunting work, Fred asked missionary Glen Swicegood, an architect, to complete detail drawings of the two-story structure with complete technical information.

Just a year later, Fred and Bettye began working with a new congregation in Recife - The Casa Amarela Baptist Church - and had the opportunity to participate in construction of their sanctuary and educational facilities. Brazilian lay persons, well acquainted with building techniques in the tropics, gladly took the lead since the Spanns were just initiating their missionary journey. That church plant grew amazingly to about 1,300 members in 2011; it continues as a firm witness in that populous urban neighborhood. The Biblical truth is clearly verified: *"The plans of the Lord stand firm forever, the purposes of His heart through all generations." (Psa. 33:11)*

LACKING POWER

How do we react to situations when suddenly we discover we do not have power? What is our recourse when we lack energy necessary to accomplish something very difficult that has to be done?

Fred remembers that in 1980 *'O Coro Sinfônico'* was to sing at Ridgecrest, North Carolina during Foreign Mission Week. It was a night session and the audience would be about 3,000 Christians all of whom were vitally interested in overseas missions; before the concert, the congregation seemed excited. They were *'most curious to hear what a Seminary choir from Brazil would sound like.'* It was a stressful situation. Fred was nervous and anxious; the choir also was

tense even though, being good Brazilians, they didn't reveal their jitters to their conductor. Everyone knew we all had to stretch ourselves to the limit of our musical skills; we had to reach beyond anything we had done in the local churches where, to that point, we had performed. Fred asked himself, *"How do I get myself into situations like this? How can I project confidence and calmness to lead the choir to inspire that highly select audience? I simply asked for the Lord to give me what was necessary for the task at hand."*

A choir member, music secretary Maria de Lourdes Nogueira, sensed that the group was apprehensive and scared; without Fred's knowledge she gathered them backstage and helped ease the situation with words of encouragement. Later I was told she said: *"Yes, we have a tremendous responsibility tonight. But you know - Dr. Fred is either 'very courageous' or just 'plain crazy.' But we can do this!"*

In accordance with a report from João Falcão Sobrinho who was in attendance that evening, no one expected that the Brazilians would sing with so much expression, emotion and perfection. Furthermore, as they sang Buryl Red's arrangement of *'America the Beautiful'* in English beginning the second section of the concert, the entire audience spontaneously *'rose to their feet in reverence.'*

Even though most of us have been trained to be self-sufficient, Christ demands divine dependence. *"I am the vine; you are the branches . . . apart from me you can do nothing" (John 15:5).* God will empower us to accomplish what needs to be done. In times of stress and duress, we have the reality that God will provide strength. *"I can do everything through Him who gives me strength" (Phil. 4:13).* The follower of Christ, recognizing his own weakness and inadequacy, knows that God will provide what we need – in the time of need. *"Do not worry beforehand about what to say [or do]. Just [do] whatever is given you at the time, for it is not you [doing], but the Holy Spirit." (Mark 13:11)* The choir did well; it helped them realize that through dependence on God we can do more than we ever imagined. When we feel inadequate, we should ask for power; He will graciously provide!

MILITARY SUPPORT

From the beginning of our work with the *Coral Sinfonico* Dr. David Mein gave his total support. Missionary Boyd O'neal also was in favor of the choir singing to encourage youth to go into ministry. Through Boyd's friendship with the owner of a fleet of busses - Sr. Monteiro from the Farol church in Maceo – bus transportation was secured; the Seminary took care of the fuel and noon meals on the road; we asked churches to give us hospitality including supper and breakfast; sometimes churches took up offerings. It was thus that the choir traversed nearly all the states of Brazil.

However, there was an outstanding exception. With the military coup of 1964 the armed forces were in total control; throughout the entire country generals or sympathetic politicians were placed in key positions; top-level officials sincerely appreciated principles of Christian living and wanted to lead the country to follow ethically high moral standards. For twenty years leadership at most levels was in the hands of the military; in retrospect the takeover is considered by many to have been a good phase in Brazilian history.

Often the choir had sung in Salvador, Bahia. One year we sang for the Brazilian Baptist Convention in the downtown civic theater. During most of our visits I stayed at the home of Baptist layman and Mayor Cleriston Andrade, a promising politician. Dr. Cleriston telephoned me one day at the Seminary asking about the possibility of the choir returning to Salvador's *Teatro Castro Alves* to perform for about 2,000 officials of the Brazilian military forces. He said we could fly down on Friday, stay in a nearby hotel, sing on Saturday and in some churches on Sunday and fly back before classes the following week; the government would pay all expenses!

Well, you can imagine how we all felt about a deal like that! Seminarian choristers eagerly got permission from their churches to miss a Sunday; all wanted to perform again in that wonderful auditorium with good acoustics. Besides, many of our choir members were Bahianos! After the mayor introduced us that evening, we began with several selections of classical anthems and some hymn arrangements. We continued presenting several northeastern folk numbers two of which were by students Nabor Nunes and Tarsis Wallace; the audience enthusiastically cheered giving us a long standing ovation. Afterwards, Dr. Cleriston informed us that he had made plans for us to sing a short concert at the Palace of Gov. Antonio Magalhaes. His wife and family received us with that well-known generous Bahiana hospitality; no one is a stranger in Bahia.

What a gracious reception on our '*exceptional'* tour to Bahia! We trust that many were touched by the true spirit of Christ as we sang!

MULTIPLE MUSIC OPPORTUNITIES

We arrived in Brazil when unique opportunities offered themselves to minister through music. It is not difficult to note that sacred music could be used in mass media if one only had the time to devote his or her life to that area. For instance, in language school, four of us - male language students - formed an *a capella* quartet to perform in various churches singing Portuguese phonetically; also, we organized a choral group in Campinas and recorded for local radio programs; we created hymn arrangements in an *ad hoc* fashion. A further opportunity to minister to Americans was working with music in the English speaking Baptist church in Sao Paulo; language learning was furthered by conversing with passengers on the bus to-and-from the city.

As we journeyed to the Northeast and became involved in local Baptist churches, invitations for the quartet of the Encruzilhada church as well as the choir of the Casa Amarela church, often came to sing on live radio broadcasts from the auditorium of *Radio Journal do Comercio.* The producers made it clear that when we had something new, just call and they would make room for us to sing. Especially exciting was the spread of *youth choirs* in evangelical churches. Our youth choir - *Novo Som* of the Cordeiro church - presented numerous musicals – *Good News, Purpose, Celebrate Life, Life, Lightshine, Bright New Wings* and *The Family of God.* In 1976 alone the *Novo Som* – with about 75 voices - presented *The Family of God* in 12 Brazilian high schools to about 10,000 students. Many of these youth musicals were previewed by adolescent *Missionary Kids* at the annual meeting of the North Brazil Mission. We then translated texts into Portuguese and shared scores. Other groups began to sing these as part of their church music programs; most were led by future ministers of music from the Seminary.

As communication in Recife began to be dominated by TV broadcasts, further opportunities presented themselves. The educational channel was almost always available for good evangelical groups to perform. Church choirs generally sang Christmas and Easter cantatas during these religious holidays. The position of musical director for that station was once offered to me. When evangelicals in Recife finally established an FM station it was possible to assist them as I assumed responsibility as *disc jockey* of a prime-time program of erudite religious music. It was possible to

do this through choosing and providing the records, writing the comments before each track and having a *ghost announcer* to actually produce the broadcast. The task became too heavy after six months but the experience was valid. The director said it was one of their most successful efforts in the initial stages. *Communication of the gospel through music was and is a valid evangelistic method in Brazil!*

'O CORO SINFÔNICO' - Historical Summary

Prof. Zaqueu Moreira de Oliveira prepared notes for the program of the 50th Anniversary Concert. Here is a translation of his thoughts: *"Dr. David Mein, president of this Seminary for 32 years, loved music. During the 1950s he superbly directed choirs at State Baptist Convention inspirational conclaves. Dr. David led in the foundation of the first Sacred Music course in Brazil in 1959 directed by Bennie Mae Oliver. In 1961, Olga Ribeiro Silva began a choir composed of students which 50 years ago, in 1962, was called 'O Coro Sinfônico.' This choir blossomed under the spirited leadership of James Frederick Spann."*

"I fondly remember singing in the choir with Profa. Olga; she directed without exaggerated gestures, but deftly balancing her hands imparting extraordinary assurance; with her delicate conducting she dominated the choir. I also recall Fred Spann, who conducted - often rising on tip-toes - as if he were going to fly away on the musical harmony transmitted through the choral sound."

"In 1964, with grand success, the choir presented the cantata, "The Seven Last Words of Christ on the Cross" composed by Theodore Dubois at the Capunga Baptist Church as well as the Santa Isabel Theater in Recife. Between 1964 and 1976, the Sinfônico charmed Brazil with seven excursions, visiting nine states not only in the Northeast but the South and Central regions. In 1980 the 'Coro Sinfônico' performed in eight states in the USA and in Washington. D. C. traveling to Canada where they participated in the Baptist World Alliance in Toronto." [Two other tours were: In 1986 the Sinfônico sang in six Seminaries and many churches in the USA. In 1990 the choir toured for 45 days - literally around the world - singing in Europe for 12 days, as well as the Far East and the USA. They performed in six languages, even in Korean as they participated in the Baptist World Alliance in Seoul, South Korea].

"Dr. Fred Spann directed the choir from 1962 to 1993. He was succeeded by Alcingstone Cunha from 1993 to 2006, Apolônio Ataíde between 2007 and 2010 and Robson Ribeiro from 2010 until the present. The importance of the beauty transmitted by the Coro Sinfônico is reflected by the fact that for many years they were accompanied by the historic Recife Symphonic Orchestra."

"There is no doubt that the Coro Sinfônico has elegantly and courageously fulfilled its mission. It exists to praise God through the voices of choristers and to communicate to audiences the greatness of the Lord whom they serve. "Praise the Lord. How good it is to sing praises to our God, how pleasant and fitting to praise him." (Ps. 147:1). "Praise the Lord. Sing to the Lord a new song, his praise in the assembly of the saints." (Ps. 149:1) - Dr. Zaqueu Moreira de Oliveira

OFFERING HOSPITALITY

One of the necessities of taking volunteer choral groups on tour is that choristers generally stay in homes of church members. This is a wonderful opportunity for creating friendships and sharing experiences; a healthy spirit of camaraderie usually prevails. Almost without exception, the hospitality is very satisfactory.

But when choirs venture to cultures where adequate communication is not possible, difficulties can arise. The seminary choir from Recife, traveled to Toronto, Canada in 1980, and was sponsored by a small Portuguese congregation; work schedules of the members did not allow hospitality in homes; thus we had very little contact until Sunday when we sang. We had to sleep in the church basement; our rooms were curtains separating clusters of beds; there were only two small restrooms. Unfortunately, after a few days, the plumbing backed up; we were desperate to take baths. One of the choristers ventured out and discovered a member's house; the girls took baths there. I found a club with clean showers and took the boys there. We all felt much better; Brazilians have to take baths daily!

As we traveled to Singapore in 1990, arriving three days early, it was necessary to sort of *'shift for ourselves;'* in the emergency our hosts, fine Christian leaders, arranged a *'Boy's Scout'* camp. We slept on rustic bunk beds; the sanitary facilities were unusually primitive. Some of the students wanted to go to a hotel, but finances wouldn't permit. We decided to *'rough it'* since our hosts were kind enough to arrange the facilities. At a sidewalk café nearby, we learned to eat strange

food with no idea what it was; but we didn't suffer too much. Later we stayed in the homes of our hosts.

We went on to Seoul, South Korea for the Baptist World Alliance. Sleeping arrangements were in the 2nd Baptist church. Straw mats were provided and we slept in two rooms; we were carefully instructed by the deacon in charge to remove shoes before entering. He would loudly waken us before daybreak and insist that we eat breakfast with him and the cooks; fortunately we did have a translator. On Saturday morning we were to sing at their 5:00 AM prayer meeting. The choir was happy to do this for the sincerity and graciousness of the Koreans was felt by all. As we went in to sing at the service, I started up to the pulpit area; suddenly, I was prevented from continuing. I had forgotten to remove my shoes! The pulpit was a *'sacred desk'* for from there the Bible was read and preached.

The *'hospitality offered'* was sometimes out of our comfort zone; but our Christian brothers were excellent hosts. Peter states: *"Offer hospitality to one another without grumbling." (1 Peter 4:9)* They definitely did that; looking back we were and are grateful!

ORCHESTRA AMORIAL

The *"Coral Sinfonico"* of the seminary was a select group of students from all the courses – theology, religious education and sacred music; it was the official musical representative of the institution. Because it was a touring group, the choir was composed of a maximum of forty-four choristers; the group sought to impact in some way lovers of choral music in Recife and adjacent states.

Now the premier chamber orchestra in the area at that time was the *"Orchestra Amorial"* of the Pernambuco Conservatory of Music. Our initial experience with them was performing Antonio Vivaldi's exhilarating short work *"Gloria."* Since the leadership of the conservatory had heard our choir they agreed to accompany us in the small seminary chapel, if we would sing in Latin and if the event was open to the public. As the polyphonic lines supported by rapid staccato chords resonated throughout the entire administration building excitement was felt by the audience crowded into the chapel.

Some years later the leadership of the Music Conservatory inquired if we would prepare Franz Schubert's short *"Mass in G."* If we agreed, they would arrange for us to sing in the historic Portuguese Baroque chapel of the oldest school of law in the nation; it was located in Olinda. They assured me it had excellent acoustics for choral singing accompanied by a chamber group. We would sing the Latin text, as we had done with the *"Gloria."* Now it was a bit unusual to perform a *"mass"* even though seminary President David Mein clearly realized our objective. But after carefully examining the text which basically can be accepted by any open-minded Christian, he approved. Since Portuguese is a Romance language, Brazilians can understand most of the text without much difficulty.

For the second section of the concert, we were to perform selections from our normal repertoire. I remember clearly one of our anthems – the African-American spiritual *"Amen"* – which describes the life, ministry and crucifixion of Jesus. Many Brazilians, especially in the northeast, are of African descent; so the choir expressed the syncopated responses to the soloist with unrestrained enthusiasm; it actually sounded like authentic Brazilian music. We are certain that *"Amen"* (sung in Portuguese) was remembered for a long time as it resonated beautifully in the ornate Baroque chapel.

A principle of initial witnessing for Christ is to acknowledge common interests, collaborate as much as is viable, respect those with whom one works and establish friendships. Basically, it is planting *'valuable seeds of good will.'* We all take different paths in life, but no matter where we go we take a little bit of our friends with us. And in order to have friends one must be friendly! Be a Christian friend!

PARIS – CITY OF LIGHT

As the *Coral Sinfonico* journeyed toward France and the heart of Europe, we met with much difficulty making arrangements to sing in Baptist churches; we discovered that many churches simply dismiss worship services during the summer. We spent one night in Nice, France on the Riviera and sang only for the hotel personnel; at the Baptist Seminary in Zurich, Switzerland our only performance was for the campus summer staff. We noted that, for the most part, Europe exists in a post-Christian era; it was sad to realize that entire congregations leave their residences for

collective holidays. At least the practice seemed strange to us by virtue of the fact that the continent is overrun by tourists from all over the world during the months of July and August.

We were expecting a similar situation in Paris. Our concert was to be on a Friday evening, not one of the best nights in any large city. However we had already realized that God had prepared choristers for this world-wide tour well ahead of time. Three cases were evident: a Korean couple, a student who was excellent in German and a soprano who had been an exchange student in France. The soprano had taken the initiative to arrange for our appearance in Paris through a former pastor of the church she attended and who was then the Executive Secretary of Baptist work in France. The Central Baptist Church of Paris received us warmly; they had organized a fellowship reception of unusually tasty French food; they housed us for two nights in a very large *chateau* which was located within easy access to public transportation.

Public transportation was important because there were a great many sites that we wanted to see. I insisted that choristers go through the Lourve and visit Notre Dame; of course all the courageous ones wanted to go up the Eiffel Tower. Finally I decided to trust each one to travel *via* subway which seemed rather simple since instructions were *colored-coded*. We had one full day for sight-seeing. Those who followed me had no trouble, but some of the others struck out on their own. They got the color right, the track was correct; the problem was that they traveled the wrong direction. Fortunately after waiting for an hour or two at the principal terminal, the *'lost sheep'* reappeared, frustrated and maybe a little afraid but safe.

On that Friday evening we performed for a full audience, many of whom were African students from French-speaking countries. Others were Christians of various nations who desired to hear Brazilian music sung by Brazilian youth. The assistant Pastor in charge was animated and hospitable; but who translated for my comments between selections? That soprano who was adept in French; God had prepared the way! Paris was truly the City of Light!

PEAK EXPERIENCES

Musicians spend most of their efforts to perfect their art. Choral directors attempt to detect and correct anything that mars the expressiveness indicated in the score; maestros use their inner ear to create an ideal auditory image of the correct sound. Through creative imagination he teaches what, to him, are the sounds indicated on the score; this results in an authentic interpretation, as far

as he is concerned. If the music is well crafted, he hopes to achieve a personal *'aesthetically satisfying'* experience and expects each musician involved to sense a similar feeling; every music leader attempts to perceive what the composer had in mind as he wrote the score. Rarely can the composer confirm or not his efforts.

I vividly recall one of the early rehearsals of Ralph Manuel's composition *"Alleluia"* which he wrote for the choir – *Coral Sinfonico* of the North Brazil Seminary. Ralph was at the piano accompanying as we rehearsed this new, hauntingly beautiful anthem. Characteristically he was respectfully reticent but extremely alert; each time we stopped for corrections he always returned to the exact place of the error; he knew the score well. This composition was an inspired expression of praise to his Lord. The *'a cappella'* score was not easy; but knowing and appreciating Prof. Ralph, the choir desired to learn and perform it to the utmost of their ability. We practiced for several weeks; we concentrated on harmony, vowel tone, rhythm, vocal lines and volume. I was concerned about executing the subtle syncopation, creating tempos, giving proper balance to each part and maintaining the ebb and flow of vocal lines of the text - *"Alleluia."*

All were deeply touched as we concluded one practice session; choristers left the room in silence; each seemed to be contemplating what he or she had felt; it seemed we were all in *'awe'* of the experience. As they left, the quiet, reserved composer called me aside and said: *"Fred, the choir sang my work in this rehearsal precisely like I had imagined it should sound."* Afterwards we performed that composition many times; but Ralph has often repeated that statement to me. It seems that it is in the process of cultivating collective talents and expressions that near-perfection is acquired. This well-crafted score has been appreciated since then for from Brazil one of our missionaries heard Ralph Manuel's *"Alleluia"* sung by the renowned St. Olaf's Lutheran choir on the BBC Network; it also was sung on National TV at the memorial service of the Oklahoma City bombing just preceding the sermon by Billy Graham.

But the precious *"peak experience"* was attained during choral rehearsal. We should be thankful for sublime, ethereal, truly extra- ordinary experiences. Somehow, as we sense *"aesthetically satisfying"* experiences it presages how music in heaven must sound!

PIONEER MUSIC PROJECT

All our work with music in Brazil was true pioneer effort. We began seeing many opportunities opening up, so we earnestly sought to witness to all levels of society in the area. Our concept was that dramatic, classical works well-performed and in the vernacular of the people would be appreciated and would create many venues for winning audiences to Christ.

An early project in music missions was singing Theodore DuBois' work dramatizing the *Seven Last Words of Christ*. People became excited about the emotion-packed dramatic interpretation. We sang the cantata in a local church to an audience of 2,000 and repeated it in the 200 year-old Baroque municipal theater *Santa Isabel*. Audiences seemed to fall in love with the work! So we decided to produce an LP record.

Seminary president Dr. David Mein, a college trained musician, gave his total support. We took the electronic organ (rather unique at the time) from the seminary chapel; the recording studio borrowed timpani from the Recife symphony. Pianist Gamaliel Perruci and organist Junior Rodriques were professors in our music department; we hired the timpanist from the city orchestra. After careful examination of the score, we four worked together to create a semblance of orchestral coloring using only piano, organ and timpani.

Missionary Boyd Sutton, tenor, from Rio de Janeiro, our music student Alya Silva, soprano, and Presbyterian missionary Tom Foley, baritone, were the soloists. The entire seminary student body of about eighty formed the chorus. Most were theological students, future pastors; that *'bode well'* for music in future Brazilian churches. They seemed sincerely thrilled to participate; we expected them to later give good support to music in their respective churches; it is noted that they did just that. The recording turned out very well. Another seminary professor Areli Perruci designed the cover. The LP record sold out in less than a year!

We gave the instrumentalists and soloists a copy of the final product. The timpanist was evidently well pleased. Through the ensuing years he and I worked together on multiple performances of choirs accompanied by orchestra. Almost every time I saw him he would say a word of thanks for receiving the *Seven Last Words of Christ*. He said, *"Dr. Fred, every year on Good Friday, I insist that my entire family come home and we listen attentively to that cantata. It has become an annual Easter event for all my family, relatives and some friends."* His testimony made the entire pioneer recording project worthwhile.

PLANNING THE INITIAL CHORAL TOUR

O Coral Sinfônico, the official choir of the North Brazil Seminary, planned and began to work on repertoire for their first excursion from October 2 - 11 of 1964. Forty Seminarians were scheduled to present a program of Christian music in various venues - churches, Baptist schools, auditoriums, theaters, etc. Basically they would sing in the state of Bahia which has strong churches not only in the capital of Salvador but also in the interior. Calculations were to sing for 10,000 persons in ten cities of Northeastern Brazil.

Fred carefully chose the repertoire understanding the fact that Brazilian classical composers, many of whom were educated in Europe, follow Western European styles and the majority of trained musicians in Brazil appreciate choral anthems in that Christian tradition. Even though many Brazilians might understand texts in *Latin* since Portuguese is a Romance language, he chose only one selection to be sung in *Latin*. The program did, however, include a variety of time periods including some songs from the 16th Century, some Christmas choral works, and even a modern anthem or two all performed in adequate Portuguese translations. A highlight of the concert was *"The Heaven's are Telling" (Josef Haydn's The Creation)*

Since audiences would be hearing for the first time a choir of Evangelical Seminarians, it seemed logical to allow two students - a male and female - to speak, sharing their testimony about becoming a disciple of Christ and following the Lord through a vocational call. Interjecting those testimonies should communicate the Christian message in a convincingly, personal way.

Dr. David Mein, a college trained musician, not only was vitally interested in the trip but was influential in making sure it would be financially feasible. He contacted a deacon in Maceió, Alagoas, owner of a bus firm, who offered to charge only the minimum for that tour (as well as many others throughout the years) as his contribution to Theological Education. Each chorister would have to pay for about one meal a day (which for Seminary students a *'nutritious'* meal was not always possible). One girl, a fine student, told Fred that she was not going to travel because of financial difficulties. So Fred told her: *"Don't worry about that; somehow, we'll take care of it!"* He then communicated with a Woman's Missionary Union circle at his home church (Baring Cross Baptist in N. L. R., Arkansas) who was glad to take it as a worthy mission project. He commented: *"It does us a lot of good to help worthy students who are trying to help themselves."*

Seminarians on that tour confirmed Peter's wise admonition: *"My brothers, be all the more eager to make your calling sure. For if you do, you will never fall." (2 Peter 1:10)* Thus, plans for many choral tours of *O Coral Sinfônico* began in Recife, Brazil in 1964.

POWERFUL PRAYER

In 1990 we were on our journey literally circling the globe to sing at the Baptist World Alliance in Seoul, South Korea. The North Brazil Seminary choir of 33 had traversed nine countries as we arrived earlier than expected in Singapore. Evangelical laypersons took the responsibility to arrange concerts during the extra days.

Singapore is an extremely important international commercial city. For that reason a person can secure almost anything from anywhere with patience and cash; underground malls at subway stations are not uncommon. Enormous skyscrapers and high rise buildings are found in the center and also are seen all directions. Luxury hotels accommodate executives from throughout the world.

In one of these extravagant, grandiose hotels we were to perform. The building was octagonal shaped perhaps 20 stories high, with guest rooms surrounding the atrium which extended to the apex. We had a central location with piano, risers and some microphones to amplify the choir's sound. We thought it rather strange that after being graciously escorted to our place to perform, informed about the reason for the 4 o'clock *"high tea,"* time (a tradition carried over from English colonial times) and given orientation about the time frame, almost all of the staff disappeared.

Not knowing who our audience might be we proceeded with our prepared repertoire: *"Bendize O Minha Alma, O Senhor" (Psalm 103:1-4)* by Ralph Manuel; *"Jesus e os Mercadores" (Mark 11:15-19)* by Soltan Kodaly in Portuguese and *"Singet dem Herrn ein neues Lied" (from Psalm 98)* by Hugo Distler in German. By this time guests were beginning to gather at the rails and several descended to the foyer for their *"tea time."* We continued with a *"Psalm 130"* by Kim Young in Korean, *"Here's One"* (a Spiritual) and *"Just as I Am"* in English. I explained the meaning of each song before we sang and announced where we were going to perform during our stay in Singapore. As we began syncopated Brazilian folk selections, the audience really began to respond. The few Koreans attending loved two Korean Folk Songs *"Nova Arira"* and *"Saudade do Irmao"* both sung in Korean. When we concluded with Ary Barroso's *"Aqualea do Brasil,"* all reacted with enthusiastic applause (including the choir). These are just some of the songs we

presented for we sang for over an hour. The exhausted choristers hoped that we had made a positive Christian impression. As we finished, workers began to reappear.

We then discovered that the manager was a Christian and the entire staff was in the basement in prayer for our performance. We had no doubts that *"the prayer of a righteous man is powerful and effective." (James 5:16b)* But only in heaven will we know the results!

PROCLAIMING CHRIST ON TWO CONTINENTS

In September of 1979 Fred wrote optimistically: *"It looks like our trip to Canada will become a reality. Final selection of choristers and gathering of repertoire is complete; the program will be practically all Brazilian music. People are getting excited! We sing for the Governor and Mayor at the formal opening of the "Semana do Trânsito" and then a concert in the large gymnasium "O Geraldão."* In early 1980 the Arkansas Baptist Convention generously sent a $3,000 check; the Baptist World Alliance contributed $1,800.

Further, the Recife Department of Culture asked the choir to sing several times. On Good Friday, fifteen choristers sang at a *praça* (park) in front of a Catholic cathedral downtown. Fred reported about the event: *"There were about 300 people in attendance; we sang songs proclaiming the pure gospel to a reverent audience few of whom would have entered a church building."* The city of Recife also financed a benefit concert at the Santa Isabel theatre on May the 29th to a full audience; even though it began raining about time for people to arrive, 70% of the tickets were sold ahead of time. Several local commercial firms whose managers were Christians also contributed to the project. As the choir departed lacking only about $600, Fred was certain that the generosity of the American church audiences would make up the difference! He was not disappointed!

After the tour to Canada in July of 1980 Fred informed the folks at home: *"The choir sang five concerts in public schools and at several graduation ceremonies in appreciation for the financial aid which the Pernambuco Department of Education gave to the tour."*

In October the Seminary choir, *"O Coral Sinfônico,"* made a two-week tour to south Brazil, performing in universities, civic auditoriums and churches. As part of the Nationwide Evangelistic Campaign they often sang preceding sermons of Dr. W. A. Criswell; most of the time the concerts were televised locally. Fred wrote: *"We calculated a combined audience of 26,000 people on the 14-day tour with about eight thousand non-Christians. After the trip I was sharing with the owner*

of the company from whom we rented the bus, "Sr. Monteiro, we did not preach directly on tour; we just sang the gospel." His reply was, "Dr. Fred, what you did was really preaching in the best way possible for those who heard the choir will never forget the experience!" That comment was worth it all coming from a lay Christian who rented his buses and drivers at such a good price that it made our tours possible. We all give thanks to the Lord for his vital part in our ministry."

Fred always remembered how God never failed to supply every need; the choirs he conducted were able to spread the *"Good News"* of Christ in both the North and South American continents!

PROCLAIMING "MESSIAH"

As we began to work with music in Brazil, teaching and training seminarians to work in churches and in their local communities, we wanted to give them a taste of the classical Christian choral repertoire. Of course this would have to include the oratorio *"Messiah"* by George Frideric Handel. So, after becoming acquainted with the Department of Culture of Recife and having collaborated in other civic events, it was suggested that we present this major work as part of the normal schedule of the Recife Symphony Orchestra. I had already noted the musicians of the orchestra enjoyed accompanying a large chorus just as much as volunteer Christian choristers thrilled at being able to sing accompanied by the symphony.

Plans were initiated with the understanding that I would organize and train the choir, select the soloists and conduct. As I worked with the maestro of the orchestra he asked an interesting question. He inquired, *"What did your president Jimmy Carter mean the other day on TV as he stated he was a born-again Christian?"* Of course, I explained in detail the story of Nicodemus from John chapter 3. He nicely accepted my words but without a commitment.

In the final plan, the city Department of Culture would cede the *Santa Isabel Theater,* print the programs, issue official invitations and give adequate publicity. A reporter called me at the seminary asking for an interview; we spent two hours talking about my life, my background and education, why I was in Recife, the theme of the oratorio, etc. To describe my appearance she mentioned the *"glint, and gleam in his eyes;"* I never understood why she wrote that! She got many basic facts confused. Instead of a minister of education in the FBC of Mansfield, Texas she wrote *"he was the Minister of Education of Texas;* instead of minister of music in Mexico, Missouri she told the reader *"he was Minister of Music in Mexico;"* Under education, since I had graduated from

FSU in Tallahassee, Florida she mistakenly wrote: *"he graduated with a PhD from the university in Tallahassee, France."* Fortunately, she did correctly say I was a foreigner! The gist of the half page article with large flattering photo was very complimentary; without a doubt it encouraged music lovers to come to the gala event led by an *'international maestro!'*

It turned out better than we had ever imagined: elaborate programs with complete text in Portuguese; four-color original design; soloists, choir and orchestra in suits and ties; an overflow audience of about 900. Many of those who attended never had heard about the *Messiah,* Jesus Christ the incarnate Son of God, especially through the music drama of Handel's classic - *"Messiah."* That evening launched a collaboration lasting for years of annually singing sacred works accompanied by the Recife Symphonic Orchestra.

RECIFE'S CHRISTMAS GIFT

While we lived in Recife the evangelical community united in efforts to present the gospel through music to the city and entire northeastern Brazil area. The core group was the *"Coral Sinfonico"* of the North Brazil seminary; interested members of evangelical church choirs also made valuable contributions. The collaboration of the Symphonic Orchestra of Recife in annual major productions was anticipated by many music lovers of the region.

During one Christmas season evangelical musicians decided to offer a gift to the city. Fortunately J. S. Bach had written a work *"The Christmas Oratorio"* intended to be sung in six twenty-minute cantatas on the Sunday's of the season in the Leipzig Lutheran church in Germany. I carefully selected instrumental, solo and choral works from that oratorio which followed the chronology of the biblical account of the birth of Christ, creating a unity to the performance; the program would be about an hour and a half in length. Rehearsals began in early August in the North Brazil Baptist seminary chapel with great enthusiasm and excitement.

Fortunately, greater Recife possessed a magnificent congress center which would comport the expected crowd. The city department of culture had access to the major auditorium; they were as interested as we were to be able to have Bach's *"Christmas Oratorio"* sung for the first time in northeastern Brazil with choir and orchestra. In a planning session the suggestion was made that *"Veja"* (the *"Time"* magazine of Brazil) might give advance publicity to the event. Sure enough, as the day approached, a full page article with a color picture of the choir was published in the

edition of the weekly. It circulated in all the states of that region with a population of over 35 million.

We couldn't have asked for a more congenial group of choristers. Soloists were selected from professors and capable students of the music department of the seminary. The choir grew to well over two hundred; this was necessary for the orchestra was composed of seventy instrumentalists. The newspapers cooperated by printing free advanced publicity emphasizing that Christmas is only commemorated because God came to earth through sending His Son Jesus. This performance was the Christian's gift to those who wanted to hear about that important precious birth through music.

Near Bethlehem on that first Christmas *"suddenly a great company of the heavenly host appeared praising God and saying, 'Glory to God in the highest, and on earth peace on whom His favor rests" (Luke 2:13-14);* so did that evangelical choir praise the name of Jesus in joyful song that wonderful night. It was truly our Christmas gift to Recife and surrounding areas!

"RECORDINGS OF "O CORAL SINFÔNICO"

One of the most enjoyable and long lasting activities the North Brazil Seminary choir accomplished under Fred's leadership was to record LPs, cassettes and a music video. Only in heaven can one expect to know the extent of influence these recordings might have made in the ensuing years. Comments about each follows:

The first three LPs were recorded in Recife at the *Rosenblitz Studio.* The initial one (1) *"Ouve a Voz Divina Clama" (Hear the Divine Voice Calling)* was made after *O Coral Sinfônico's* first excursion through the Northeastern Brazil. They traveled by bus over 3.ooo km (about 2,000 miles) and performed for more than 10,000 people. At each concert two seminary students gave testimony of their vocational call, hence the title. The second LP (2) was of the dramatic musical *"As Sête Palavras de Cristo na Cruz" (The Seven Words of Christ on the Cross)* by Theodore Dubois. Actually the entire student body of the Seminary formed the choir. The third (3) titled *"Haja Paz na Terra" (Let There be Peace on Earth)* is composed of selected repertoire from several semester recitals *O Sinfônico* first performed at the Seminary. The composers of the title song wrote Fred a long letter giving recording rights expressing gratitude for spreading their appeal for *"Peace."* The final phrase is, *"and let it begin with me!"*

The fourth choral LP (4) *"O Coral Sinfônico International"* was produced in Nashville, Tennessee in 1980 during the choir's excursion to Toronto, Canada. Buryl Red traveled from New York to assist in the recording session. (5) *"Como Agradecer a Jesus?" (My Tribute)* is a *cassette tape* recording of the choir's repertoire produced in São Paulo during one of their tours in South Brazil.

The final three recordings were produced by the *Baptist Radio and Television Board* of the Brazilian Baptist Convention. (6) *"Estrelas Mil" (Thousand Stars)* contains a variety of selections for Christmas from Brazil, France, the Caribbean, Spain, the United States, Germany and Italy. The LP (7) *"É isto Amor" (And This is Love)* was dedicated to Dr. David Mein in appreciation for his 32 years of administrating the North Brazil Seminary upon the completion of the new, ample and majestic chapel. The final recording (8) is a music video of *O Coral Sinfônico* of 1987. Fred is pleased that it has been shown on Christian TV programs for years.

That these audio and visual recordings have made some sort of impact was brought to Fred's attention as in 1990 he traveled to Belo Horizonte for the annual Brazilian Baptist Convention. A pastor asked Fred for a moment of his time, He then said, *"Dr. Fred, I would like to confess a 'vice' of which I have been guilty for years. I rarely go to sleep at night without listening to one of the songs of O Coral Sinfônico's recordings. Thank you for blessing my life!"*

REFORMATION DAY

Christian missionaries in foreign lands possess a sense of unity with each other; they are united in purpose to assist the needy and to win people to the Lord. In language school we had already felt this common cause with missionaries of other Christian denominations. So as we went to Recife, we were cognizant of and counted on support of missionary colleagues. Soon after forming the large *"Mother's Day"* choir, the Presbyterians approached me with the idea of commemorating *"Reformation Day"* with a choir and orchestra singing sterling hymns and hearing a stirring sermon about Luther's reformation. It was a good idea; however, with the domination of the Roman Catholic Church in Brazil, I was a little hesitant. But their leadership insisted that they could secure collaboration of the city leaders as well as the orchestra so plans went forward.

Choristers from Baptist, Methodist, Presbyterian, Assembly of God and other evangelical churches were anxious to sing once again accompanied by the Recife symphony. Since we would

be performing in the French Baroque civic theater downtown - the *Santa Isabel* - space for the choir would be limited; we counted on about 150 Christians who rehearsed faithfully. My responsibility was to prepare the choir, have the orchestral arrangements of several hymns made and rehearse with both choir and orchestra before the last day of October. The committee of evangelicals planned the program and a prominent speaker, a Christian historian, was invited; publicity was made in congregations of the participants as well as through the two local newspapers and TV.

On the afternoon of Reformation Sunday we began. The theater was full to overflowing; Christians felt good about this festive celebration of Luther's Reformation in Europe so many centuries before. It was an important evangelical reunion which united the forces of Christian churches in Recife in their effort to present the word of the Lord through speech and song. As I conducted I sensed that the musicians of the orchestra were caught up in the enthusiasm of the hymns; the friend who made the arrangements was also impressed by the stately Germanic Lutheran tunes and harmony.

The impression left on me was the following: *"As the Reformation Day celebration closed with the choir and the entire audience ardently singing "A Mighty Fortress is Our God" the musicians of the orchestra remained in awesome reverence; the sound of 900 voices reverberating in that historical theater made an impression that has never left me. I feel it even now!"* God's message through Luther's pen resounds just as much today as when he was inspired to write it! May we, as Christians, always remember the importance of the Protestant Reformation!

SEMINARY STRATEGY

In the decade of the 1970s, early in our careers, we shared statistics from the Foreign Mission Board that about 32% of the decisions made world-wide on SBC mission fields were from Brazil. I was browsing on the internet recently and read that the Brazilian IBGE survey reported that in the year 2000 in metropolitan Recife 23.78% of the population called themselves Protestants. More recently I received information from the Brazilian magazine *'Epoca'* (December 18, 2009) stating that by the year 2020, at the rate of current growth, 50% of the population of Brazil will be Evangelicals. These statistics started me thinking about our former adopted country. What factors

have brought these encouraging results? What part, perhaps, did we have in the rapid expansion of Christianity?

Then I began to ponder and recall our basic philosophy and activities in preparation of Brazilian leadership in the Seminary, especially in Music and Religious Education. We worked primarily with God-called future vocational church leaders. For my part, I was able to share ideas and ideals about how worship is used in the development of Christians to virtually all Seminarians during over 30 years of teaching. As the institution grew from 55 to nearly 800 students annually, Bettye and I taught thousands of future pastors, music leaders and religious education workers.

Further, I know that many ex-students are spread throughout the world. Pastors, Ministers of Music and leaders of Christian Education are in all sizes of churches in Brazil such as Ely Fernandes and Donaldo and Selma Guedes in Sao Paulo and his brother Stephen in Joao Pessoa, Norton Lages in Manaus, Jilton Moraes, Elias Moreira da Silva, Haydee Mendes, Jorge Arruda, Maria de Lourdes Neves, Sergio Lula, Elizete Galvao, Jose Oliveira, Giovanni Silva, Jose Ribamar, Sergio David, Leon Guedes, Abraham Cardoso, Claudio Souza and Ana Prado just to name a few. On foreign soil are missionaries Ubirajara and Alya Silva (Canada), Alcingstone Cunha, Hoffman Urquia, Jairo Gomes, Ademir Simoes (USA) and Horacio Wanderley (Spain). Each of these and thousands more are, or have been, sharing the Word through preaching, music and/or teaching. You add their disciples and the faithful followers of their disciple's disciples; the list escalates exponentially to multiple thousands.

At this moment I am now observing a most attractive bottle of northeastern Brazil beach sand creating a scene of the sun rising on the eastern Atlantic shore. It is a piece of native art representing, for me, by multicolored granules, the different types of ministry we have exerted over the years. Perhaps this is the best example of how we sought to do our part to be faithful to the task of winning Brazil, and the world, to Christ then and in the future, that is, even now!

SÊTE DE SETEMBRO

Just before going on their four-month furlough, Fred led the music at the Brazilian Baptist Convention in Salvador in January. He spent several days in Bahia making arrangements for the meeting. What he remembers about the occasion is that *O Coral Sinfônico* presented Ralph

Carmichael's contemporary hymn *"He's Everything to Me."* Brazilians loved it since it has a nice touch of syncopation!

Returning to the Seminary in July of 1970 Fred wrote of a dismal scene: *"I just pulled out one of the drawers of my wooden cabinet and about a million ants began crawling out. When termites get into anything wooden, it is gone! I have to buy a new desk before long for the same reason. July is in the middle of the rainy season so here at my typewriter I feel water dripping. I guess the only way to solve the problem is to move to the other side of the room!"*

Bettye wrote in August: *"David Mein went to Angola, Africa thinking of accepting an invitation of moving and starting a Seminary there. He was favorably impressed and asked Fred if he would like to go. I asked Fred if he was just teasing! He replied, "I really couldn't tell!'* However, nothing came of the idea.

Bettye added some information about September 7, 1970 and *Brazil's Independence Day* celebrations: *"Everyone in town (but me) is at the parade. One thing about Brazilians, they love parades; everyone also has a Brazilian flag. Fred, the boys, Suzanne, and the maids went down to the end of the street to see the military parade. For some reason, their bands famously always play off-pitch!"*

"Tonight the Governor is to speak at the 4th Army Headquarters and the male Catholic choir as well as Fred's Seminary choir were invited to sing; they are making a news reel of the event. I was surprised they asked an American to participate. Fred said the Army personnel were extra nice; as he went to the planning meetings, an armed guard accompanied him everywhere. Fred said as he would go from one place to another, soldiers would 'snap' to attention and salute smartly! He said, "The soldiers really didn't know who I was, I guess!" Anyway, the Seminary is truly honored to have O Coral Sinfônico to receive an invitation to sing!"

"Jets are flying over now and babies all around are screaming, afraid of the noise. Suzanne looked up when it passed over (I say "it" for actually there is only one that circles constantly making it sound like many planes), she covered her ears and frowned. I thought she was afraid too, but when the sound faded away, she calmly said, "Mommy, I want to go in 'dat airplane!"

Brazilian 7th of September celebrations are truly *"something to behold - if you love and enjoy parades!"*

SINFONICO ON THE IBERIAN PENISULA

As the seminary choir – *O Coral Sinfonico* – ventured to Europe in 1990 *en-route* to the Baptist World Alliance in South Korea we toured Spain and Portugal. Missionaries met us in Madrid and conducted us to the small Baptist seminary building on the outskirts of the city. Classes were not in session for the twelve students so we stayed in their sleeping quarters. The following day we visited the environs distributing publicity folders advertising our concert. The resident missionaries seemed very pleased with the audience of about 80 in attendance that evening at the local civic auditorium for the arts; most of them had never heard the gospel. We were very pleased that Brazilian missionaries Horacio Vanderley and his wife Ana Maria, ex-students from Recife, and their children were present.

We then traversed the northwestern part of the Iberian Peninsula to Porto, Portugal. Performing our Brazilian repertoire to audiences who rather easily understood the words was gratifying. The accent of the Portuguese of Portugal is somewhat different than Brazilian Portuguese, but we knew listeners comprehended the message of the texts. Our concert was attended by about 200 including many orphans from their institution where we had had lunch. Our host, a Baptist Brazilian missionary, told me that this was one of the largest crowds of any evangelical event in that city. We then traveled south to a tourist town, *Caldas da Rainha.* Luckily we attended a national ceramics fair on Saturday evening and sang an impromptu concert inviting people to our full program at the small Baptist church the next morning; many accepted our invitation.

Continuing southward we arrived in the capital city Lisbon. In the large Third Baptist Church we sang for over an hour to an audience which completely filled the sanctuary. The fellowship following the program was elongated as we all got acquainted with many interested Christians and interested musicians.

What encouraged me as much as anything was that in both Spain and Portugal several musicians of evangelical churches came to hear us; they expressed personal appreciation for the articles on *"The Choral Art"* which I had written for twelve years in our church music magazine *Louvor* (Praise) published by the music department of the Brazilian Baptist Convention. They said they collected the articles and preserved them with care for nothing existed in Portuguese that was so applicable to their individual situations; that made me feel good.

In God's plan, we were able to sing in several venues on the Iberian Peninsula. We noted how Brazilian missionaries are effective especially among the Spanish and Portuguese people. We are grateful to have had a small part in their on-going work.

STANDING FIRM

It is important that a person develop firm ideas about what he or she wants to accomplish in life; to live with no precise objective in mind allows one to stray from their initial calling. This is a principle which should be applied to all aspects of a person's vocation.

Being one of the pioneer missionaries in Brazil working specifically in the teaching and training of *"sacred music"* engendered some rather interesting comments. As we first went to Recife, most of the churches used *'pump organs.'* There arose a serious question as to whether Christian churches should allow *'pianos'* in their sanctuaries; the mechanism for producing sound was considered too percussive, not smooth and *'reverent'* as was the organ. Since the Seminary had the only electronic organ (a *Hammond*) in town, to place a piano also in the chapel was quite an extraordinary step.

As the seminary choir *'O Coral Sinfonico'* began to be more well known resulting from our frequent tours, initially only in northeastern Brazil and later to the interior and in the south's large cities, I began to receive some letters of concern. It was necessary to choose repertoire with extreme care; to be safe I deemed it wise to perform primarily texts directly from the Bible or clearly based on specific scriptural principles. Realizing that Brazilian musical expression is very rhythmic, especially in Recife and in northeastern Brazil, it did not occur to me at first, that there would be a reaction to syncopated rhythms. But I received correspondence on the subject from several what seemed to me to be narrow-minded pastors. One plainly stated that *'rhythm is a tool of Satan'* and that some of our repertoire was *'of the world;'* it would lead people astray.

In addition a layman from the Memorial Baptist Church in Brasilia who was sort of a self-appointed church music critic, wrote some articles about the *'Coral Sinfonico;'* most of the time he was very complimentary of our concerts. But once he made some reference to our singing *'translations'* of *'classic choral works;'* his idea was that somehow the quality of these works was inferior because they weren't performed in their original language. I was used to hearing that

comment from university choral directors as we sang in contests and festivals, but his article was in the *"Jornal Batista."*

One morning I mentioned this informally to the seminary faculty at *'coffee break.'* I defended my position saying that our choir sang to communicate the Christian message in the vernacular; music with a spiritual message must be understood. They expressed satisfaction with my firm stand. From then on I knew I was in the right place; our students usually adopted that same philosophy as they graduated. Stand firm for what you personally believe is right!

TEAMWORK

Throughout life it is important to recognize that practically everything we accomplish happens through teamwork. Rarely can anyone say *"I did this all by myself!"* We owe others credit where credit is due; we never should fail to remember what others – *'key players'* or *'humble helpers'* – have done to make possible what we have achieved. The reality is that members of a team working together can accomplish much more than they could have done independently; interactions with one another can enable each to function more effectively. An unusual and very beneficial *'synergy'* results when people, united by a common vision and mission, work together. *"Esprit de corps"* can motivate, inspire and enable us to perform at higher levels than we could have ever imagined.

Our School of Sacred Music at the North Brazil Seminary was the product of the unique effort, talents and gifts of a number of persons, each serving in different but equally vital roles! Many, perhaps the majority, of our students arrived on campus with latent musical abilities; they discovered a love for expressing their testimony through music. But most did not have the knowledge to write the music they sung or read what others had written; thus even though they had potential, it was severely limited to their natural, undeveloped talent. They needed to be encouraged, inspired and disciplined to cultivate their God-given abilities to the maximum.

One of the secrets of success in working with *'O Coral Sinfonico'* is that we had capable, dedicated voice professors over the years who analyzed, classified and oriented future choristers in proper vocal production. As conductor my task was to take these voices and meld them into a collective choral tone which came to be known as peculiar to the North Brazil Seminary choir. My appreciation also extends to the accompanists; without their keyboard capabilities, pedagogical

awareness and faithfulness in preparation it would not have been possible to perform our vast gamut of repertoire; a key to choirs who desire a high level of achievement is an excellent accompanist.

Professors in the areas of music theory, form and analysis, history, composition, piano, pedagogy, psychology and worship all with the objective of teaching and training well-rounded church music leaders were especially important. This allowed for many types of *'majors'* culminating in a variety of graduate recitals. Those who served in detailed secretarial tasks, organizing schedules and printing programs are remembered; even the janitorial service was vital for teaching music to function efficiently in the Scott Music Building.

It was a distinct honor to have had professors who worked as a team. Without teamwork none of us can accomplish much in this life!

TECHNIQUES OF THE CHORAL ART

Initiating a curriculum to teach and train church musicians in the Recife Seminary required producing textural materials. For Fred, having resided only a few years in Brazil, translating and/or writing texts was extremely difficult. He realized that this seemingly insurmountable barrier had to be overcome, so he labored to write outlines of texts for many of the courses he taught; in addition, he began writing a series of articles on Choral Conducting (four each year) for the Brazilian Baptist magazine titled *"Louvor" (Worship).* As the project continued for twelve years, he sensed that as an author, he felt pleasure and satisfaction, a profound compulsion and a sacred duty to complete the articles and compile them into a book.

The writing of those articles encouraged Fred to recall his own choral studies and training, to read and research additional material, and to develop his own basic principles of conducting by organizing and leading various choral groups. Finally, he was able to put all his choral musical learning into a Portuguese textbook titled *"Techniques of the Choral Art."* Through the discipline of writing, he put his ideas in precise, technical terms and discovered within himself that his strengths and main interests were in the preparation for performance and the conducting of vocal groups, particularly Christian choirs.

The project resulted in an extensive seven-chapter volume: *(1) The Conductor* - his capabilities, development, and relationship with the choir; *(2) The Chorister* - his motivation,

musical growth, and evolvement with the score; *(3) The Choral Tone* - the vocal organ, the collective tone, and problems of choral sound; *(4) The Choral Score* - tempo/rhythm, horizontal line, simultaneous tones, texture, phrases, expressive form, articulation, and dynamics; *(5) The Rehearsal* - preparation, principles of learning, and functional techniques for sight-reading; *(6) Choral Interpretation* - choral musical style, and historical characteristics of choral music; *(7) The Performance* - repertoire, planning the concert, physical preparations, and evaluation. Since in-depth studies of choral techniques in the Portuguese language were practically non-existent at the time, the articles were well received in Portuguese speaking regions. Fred terminated the work just before returning to the USA for retirement.

In retrospect, Fred felt that serious, technical writing became a spiritual experience that had a profound effect on his career. As an eight-year old boy wisely expressed to a promising author: *"A book has to pull you along. It has to be full of inspiration and make you want to do things you hadn't thought of doing before."* Writing revealed to Fred what life was all about; it made him embark on a significant career-long journey. Unfortunately, since the Brazilian Baptist publishing house was dismantled and began using outside printing contracts, to this date, the work has not been published!

THE CONVERSION OF SAUL

Felix Mendelssohn-Bartholdy was one of the greatest child prodigies in the history of western music. He was born in Berlin in 1809 into a Jewish family; after moving to Paris, in 1816 his father Abraham Mendelssohn had his children baptized as Christians; later Felix converted to Christianity. Bartholdy was added to his surname as a means of showing his decisive break with Jewish traditions.

When the family returned to Berlin, Felix studied theory and composition with C. F. Zelter who taught J. S. Bach's works to his pupils. This greatly impacted the young Felix. He was overjoyed when his grandmother presented him a copy of J. S. Bach's *St. Matthew's Passion.* Commencing in 1827 he led a small group who met weekly singing parts of that work; in 1829 he conducted a public performance of *St. Matthew's Passion* on March 11, 1829; they repeated it ten days later and again on Good Friday. This resulted in a resurgence, after nearly a century, of Bach's choral masterwork.

Beginning in 1830 Felix traveled widely in Europe and England composing, performing and conducting concerts. Meanwhile he studied Handel's and Haydn's oratorios and conducted performances of them. But, because of the lack of spiritual depth or moral content of musical repertoire at that time, and fascinated with the life of Paul (a Jew converted to Christianity) he read everything he could about Greek history and the daily life of Paul's day. He began to work on an oratorio called *Paulus* on three themes: 1) The Martyrdom of Stephen, 2) The Conversion of Saul, and 3) Paul's subsequent career.

Not being totally satisfied with suggested texts, he began to work directly from the Bible. As he progressed, the music and text influenced each other; he spent 2 and 1/2 years on the *'libretto.'* He thought an *oratorio* on a New Testament theme was more relevant to Christian living, thus should be dramatic as well as educational; he included spiritual themes through an intense, realistic representation of Paul's life drawing spiritual applications. The work justifies itself!

Since the second theme describes *"The Conversion of Saul,"* (who later was called Paul) in a delicate dramatic style through lyrical melodies with grace and restraint, in December of 1991 about 250 members of evangelical choirs of Recife performed that work at the North Brazil Baptist Seminary. Fred wrote: *"There were 1,000 people in the auditorium with many more listening while standing outside. Unfortunately the orchestra would not allow filming, but it was a high hour. One of my friends, a German musician who has resided in Recife for more than 20 years said to me: 'Dr. Fred, this was the best program I have heard since moving here. It was a real inspiration. Thank you for bringing the story of Paul's conversion to us in such a real, convincing way."* Comments like that made it all worthwhile!

THE NAZARENE

The *Coral Sinfonico* had the opportunity to make ‘witnessing *inroads’* by participating in many cultural and civic events. One of the most interesting was producing a one act music drama or opera, *The Nazarene* by Don Gillis. We performed in the Santa Isabel Theater, a French Baroque style structure in downtown Recife; the city symphony accompanied the choir and seminary soloists who sang in Portuguese.

The scene is the courtyard of a public house “The Sign of the Skull” outside the walls of Jerusalem on the road to Golgotha. Early on the morning of the resurrection, Ezra, a crippled

beggar, about forty years old, enters into a dialog with Joanna, daughter of the owner, concerning the happenings of Christ's crucifixion. Off-stage the choir of Nazarenes is heard lamenting that their Lord was dead. Amos, the owner, enters bragging that, after haggling with soldiers, he finally acquired the robe of Jesus as a souvenir. He heard Jesus' seven declarations from the cross and stayed until the earthquake. Mary Magdalene enters and relates that she had seen the Lord earlier that morning; she witnessed his resurrection. The chorus reflects on this, saying she has lost her senses. Amos gives Mary the robe and she exits to join the Nazarenes.

Ezra, recalling that Mary had been told by an angel that Christ had risen, admits that he too had heard and seen angels. As a young child about nine years old he followed the star of Bethlehem and saw baby Jesus. After that he often watched the crib for Mary, played with Jesus, took him for donkey rides, and made him a toy of lamb's wool and a ribbon; Jesus loved that toy more than anything.

Then one day in the market place he heard Herod's soldiers talking about their orders to kill every baby in Bethlehem. They tried to pry out of Ezra the whereabouts of the child by whipping, beating and finally cutting his legs so bad that he never walked again.

Then the Nazarenes are heard singing "Thanks be to God, Christ arose!" Ezra humbly decides to ask for forgiveness, as the thief on the cross had done. As Joanna leaves to bring him some bread and drink, he sings his supplication for forgiveness. The choir sings the Lord's Prayer. He then holds up the cup of drink; suddenly, with a bright light, the voice of Jesus is heard. Christ performs the miracle of healing and says "Follow me." Ezra stands up and walks.

This performance heard by a packed house of interested elite of Recife, witnessed the conversion of Ezra as he accepted Christ as Savior on stage; about 60 percent were non-believers. Religious opera is an effective witness for Christ!

THEIR SOUND IS GONE OUT

The *Coral Sinfonico* opened one of the early night sessions of the Baptist World Alliance in Seoul, South Korea in August of 1990. We had traveled half-way around the globe for this opportunity; thus with some anxiety we approached our performance. The meeting was held in the Olympic basketball arena of the Olympic village. As the *well-mike'd* thirty-two-member choir began, we were taken by surprise when the audience of about 25,000 almost immediately began to

rise to their feet; nodding and smiling they began to clap enthusiastically. It was evident they were giving us their total support: *'Just listen to that; those Brazilians know some of our music!'* They probably had the idea that this would be a choir of Brazilian Indians from the Amazon rain forest; and it was true that several of our group hailed from Amazonia. However, we had an *ace-up-the-sleeve* for a native-born Korean couple who lived in Recife was in the choir. In preparation for the tour they taught us several favorite Korean hymns and anthems as well as some folklore; and we sang in their language! We hoped they would understand us; at any rate, they easily identified with us; we were elated and they seemed highly pleased!

That presentation began a wonderful week of concerts; invitations began to come in to sing in various evangelical churches. Almost every evening we sang to churches spread throughout the capital city; they even furnished bus transportation to take us to the churches. As we were journeying through the city one evening to sing in a Methodist church, we noted that there were many neon (usually red) crosses dotting the buildings we passed; it seemed that almost all tall apartment complexes and some towering buildings downtown were decorated with illuminated crosses; it was like we see outdoor advertisements or publicity signs here.

We were so impressed that, through our interpreter Pill, I asked the driver of the bus the meaning of such a display of crosses. He explained that wherever we saw a cross, in that building or somewhere in that block, a Christian congregation was meeting. The goal of churches in Seoul is to have a Christian group within walking distance of every citizen. He further said that almost every church has its mid-week service in homes, held by church members, not necessarily at the church building. What a logical, reasonable plan!

Contemplating the experience I thought: Christianity is truly a world-wide religion. The sound of the gospel has circled the globe. Handel in <u>*Messiah*</u> wrote: *"Their sound is gone out into all lands, and their words unto the ends of the world." (Rom 10:18)* The *'Good News'* of the gospel is heard nearly everywhere; we were glad to be able to be a part in singing the Christian witness for forty-five days to people around the world.

TIME IN LONDON

As the *Sinfonico* toured Europe the bus company from Madrid caused us to miss one concert (Zaragosa, Spain) because on our return from Portugal they delayed several hours to change

drivers. It was surely frustrating, but I discovered the reason as we left Europe to go to England. While on the ferry crossing the channel, our driver finally admitted that he, like his colleagues, had never driven on the left side of the highway; we made a pact: I'd watch for traffic on the right as he maneuvered through those dreaded traffic circles!

We first sang at a charming old Anglican chapel on London's north side which Baptists had purchased. It was located back from a busy street nestled in well-kept garden-like surroundings. Church members were gracious; most were middle class British or US military men based nearby. Then we traveled to south London and performed at the Perry Rise Baptist church in a section teeming with people. Several friends had forewarned us that Christian worship services in Europe, particularly in England, are calm, audiences are reserved, and little emotion is manifest. The first selection we sang was based on Psalm 103:1-4 – *"I will Praise Thee with My Whole Heart."* – composed by Ralph Manuel in Brazilian style; even though we sang it in Portuguese it communicated the idea to that English congregation; the reaction was one of profuse exuberance. Afterwards one of the leaders said: *"Dr. Fred, rarely do people give ovations here, much less standing ovations with enthusiastic clapping. Your group thrilled us to the depths of our being!"* The next morning the family in whose flat I stayed woke me up and served breakfast - with tea - in bed; English Christians are gracious hosts!

While in London we visited the main tourist attraction – Big Ben and Westminster Abbey. I learned that there would be an *"Evensong"* that afternoon. So I made sure all choristers understood that if they wanted to attend, they must arrive on time. Sure enough only a dozen arrived in time. We participated in an inspiring musical worship service with compositions by Felix Mendelssohn; a true jewel of a service with readings and music based on some Psalms.

Now the most significant event of this my third trip to London happened that afternoon. Coincidentally (or not) where I was seated to participate in the *"Evensong,"* I faced a plaque indicating that William Carey was buried underneath the floor right there. Carey, considered the founder of the modern missionary movement, was my inspiration as thirty-eight years before the Lord called me to music missions. Where? On the beautiful shores of England! The experience in Westminster Abbey brought me to my knees in gratitude! Christian music can carry Christ's message most effectively deep into the heart of those who listen!

UNIQUE OPPORTUNITIES

In Brazil we encountered a great variety of opportunities to witness. Collaborating with musicians in general and choral conductors in particular, we formed working relationships and friendships with some unusual persons. The *"Choral Director's Association"* which we organized working with Nelson Mathias, a Christian director from Brasilia, allowed us to plan choral music festivals for many types of choirs – universities, factories, civic groups, churches, music conservatories, etc. Insisting that all participants perform at least one selection by a Brazilian composer encouraged new works; allowing each group freedom as to other types of repertoire engendered an enormous variety of repertoire.

Since we generally conducted pre-festival training sessions for all directors, we learned from each other and cultivated friendships with those of similar interest – choral music. Additionally, as our groups toured Brazil, we had valuable contacts in many cities; we enjoyed singing at their venues and also hosting visiting groups. For example, as we traveled to Fortaleza I was invited to be a guest on the Federal University's FM radio station to discuss church music for a thirty-minute broadcast. In Goiania we sang a full concert at the Federal University; an excellent musical witness. In Teofilo Otoni, Minas Gerais an entire Catholic choir came and sat right on the front row as we sang in the Baptist church there. Also, the Federal University of Amazonia's choir graciously hosted our seminary choir as we toured to and sang in Manaus. They were influential in garnering an audience interested in choral music as for the first time an evangelical choir gave a concert in the city's fantastic Baroque style opera house constructed as a result of their historic Rubber Boom.

As a result of the tour to Manaus, the Amazonas State Cultural Department asked that I return for a week's lectures on sacred choral music. They sent a round-trip plane ticket and paid all my expenses, even though the sessions were held in the First Baptist church. The influence of Christian choral music was thus expanded through these unique contacts. On the return trip to Recife, I opted to de-plane at Satarem, Para; we had a good *"Music Clinic"* in the Baptist church there whose Pastor and wife – Ubirajara and Alya - were former students at the North Brazil Baptist Seminary.

A basic principle of missionary endeavor is effective penetration into the society of the area where one serves. Never should a Christian limit his witness to meetings in churches or church-sponsored programs; invariably new Christians have unique expressions which are effective in winning their own people to the Lord. Let the globe hear the sound of Christian witness; our prayer should be *"Let all the world in every corner sing: My God and King!"*

WHY BE ORDAINED?

As we went to Brazil I was only *'licensed to preach;'* this initial step is usually soon followed by ordination. During our first term of service the Casa Amarela church requested that my ordination take place in Brazil so that I could become their pastor. Bettye and I felt honored to be asked to lead that fine group of Christians.

As a professor at the North Brazil seminary being ordained was an advantage since the basic course all the students had to take was *"Culto Cristao." ("Christian Worship")* The professors of theology insisted that this be required. I worked diligently developing the course so the impact would help mold future leaders as to worship practices they would encourage in their churches.

As we became more involved in Brazilian Baptist work it became clear to me that having been ordained was a real blessing. Churches far distant from Recife asked me to speak on sacred music, the national Brazilian *'Journal Batista'* gladly ran articles on our ministry and even published the itinerary of choir tours; concerts of *"O Coral Sinfonico"* were usually eulogized. The Seminary choir was often asked to participate in the National Baptist Conventions even when they were held far away in south Brazil.

But perhaps the best example of the advantage of having been ordained came when Dr. Rubens Lopes of the large Vila Mariana church requested that I fly to Sao Paulo and speak at his church on a Sunday evening. He desired to improve the quality of worship music. Before the service he and I talked for some time about the advantages of locating the choir at the front of the sanctuary. At that time many churches followed the custom of either allowing the choir to sing from the balcony or in a reserved section at the front of the sanctuary. The effect of the former is pleasant, especially with the excellent resonance which prevails in most churches; the choral sound sort of engulfs the congregation. But it is most difficult to understand the words. In the second case, singing from one side at the front causes an imbalance of choral tone so the music sounds rather distorted. My suggestion, of course, was to make a change so the choir could face the worshippers and clearly communicate their important message.

I preached that evening on *"The Christian's Use of God-Given Talents!"* It seemed well received but I received no news of a change of the choir's location. However, not too many years later, he invited the seminary choir to present a concert in his vast and beautiful sanctuary. What did we find? For Easter celebrations they had constructed a *"Singing Cross"* at the front. Our group

fit in just right and had memorized our repertoire. I had to direct from about half-way back in an aisle, but the congregation understood every word!

NASHVILLE RECORDING SESSION

In 1980, *O Coral Sinfonico* traveled to Toronto, Canada to perform at the Baptist World Alliance. Afterwards, the choir toured to the lower USA performing in churches and having a recording session in Nashville, Tennessee. In anticipation of spending two days there, Fred inquired of his cousin Buryl Red about assisting with the LP's production. Having already been to the North Brazil Seminary and recognizing what a stateside recording would mean to the choral, Buryl accepted the task. Flying from New York he met us at a studio of his choosing with experienced recording technicians; we began what turned out to be an LP titled *"Coro Sinfonico International."*

We spent a large portion of an entire day in the session. Knowing that Buryl had had extensive experience in similar conditions, Fred felt free to inquire about techniques of capturing the essence of choral sound – microphone placement, balance, etc. Fred freely asked technical questions about how and where to move vocalists whose voices disturbed choral blend. It was necessary to change the normal placement of some choristers. With tact and kindness, Buryl made everyone feel at ease; he was sensitive to the fact that the choir was made up of students yet in vocal development.

Desiring to record a couple of Brazilian Baroque style polyphonic compositions accompanied by harpsichord, Fred was intent on insisting that an authentic instrument be brought in. But Buryl, in his genteel, refined manner shared a recording secret, *"Fred, many are the times a studio instrument can electronically mask the sound of just about any orchestral instrument, even to the exact tones and overtones, and even the resonance qualities."*

When making that LP Buryl suggested the use of an echo chamber to enhance acoustical effects; this created a more voluminous sound, very similar to the choral tone of a group performing in a Baroque church or cathedral. It blended and fortified the impact of the afore-mentioned polyphonic anthems. The echo chamber increased reverberation time to an optimal level.

After the tracts were recorded Fred and Buryl, along with the technicians, spent hours in the mixing process. During those hours Fred inquired of Buryl about some of his techniques of composition – how to determine which notes and chords were *'just right.'* He replied, *"Fred, allow your ear to be your guide; your God-given musical instinct must mold the sound."* And with the

characteristic twinkle in his eye, he added, *"And don't forget to let your wife listen to what you have written or recorded! Virginia has been my best, most frank critic for years."* From that time forward Fred often consulted Bettye to decide the right choral sounds for any targeted audience. That wisely worded strategy has worked beautifully!

O PODER DO ESPIRITO SANTO

Joel 2:28-32a (cf. Atos 2:17-210)

Um escritor Irlandês Frank O'Connor relatou a história de dois rapazes que ele viu perto de um muro alto; estavam lançando um objeto redondo, tentando jogá-lo além do muro elevado. O cenário parecia um tanto estranho, até ridículo. Um dos jovens, com o entusiasmo de um aluno celebrando sua formatura da escola, jogou seu chapeu no ar; pode se ver o chapeu disaparecer atravessando a barreira alta. Um observador fazia o seguinte comentário: "Porque fez isto? Agora terá que montar o muro, depois descer e finalmente buscar o seu chapeu!" Os rapazes responderam com sorrisos maliciosos: "Exatamente, é isto que queremos fazer!"

Presidente João F. Kennedy se referiu à esta história no ano the 1963 ao falar a respeito de seu cometimento à exploração espaçial face as fortes críticas quanto aos perigos e fatores incêrtos do empreendimento. Kennedy então explicou como O'Connor viu estes amigos indo "jovialmente andando na região, e chegando a um outro muro que era alto demais para subir, tiraram os chapeus, jogaram-nos além do impedimento. Assim, não tiveram outra opção salvo prosseguir e buscá-los." Presidente Kennedy então declarou: "Agora nós, os Estados Unidos, já jogamos o nosso chapeu sobre o muro de espaço; não há outra alternativa a não ser marchar para frente."

Ao pensar sobre a tarefa gigantêsca dos Cristãos de ir e compartilhar as Boas Novas do evangêlho para todos os habitantes do glôbo, parece que estamos enfrentando um muro insuperável de dificuldades - desculpas, distrações e talvés mêdo; às vezes temos a tendência de simplesmente sentir-se desesperado ou fazer uma retirada. No entanto, ao meu ver, a maneira correta para cumprir o mandamento de evangelizar aos fins da terra, seria a de parar com debates e discussões a respeito de métodos, técnicas e estratégias, tirar os nossos chapéus e pela 'fé firme' jogá-los através dos impedimentos. Se fôrmos firmar a decisão de atingir o mundo ao nosso redor, não teríamos outra opção além de encontrar uma solução de como superar qualquer barreira que parece nos impedir! Li sobre um filho que escreveu uma carta a seu pai Cristão: "Obrigado Pai pela carta que me

escreveu, especialmente quando disse que todo o homen grande nunca procurou ser superior; sómente seguiu a visão que recebeu e trabalhou o necessário para atingir a sua meta."

Joel, um profeta menor com uma mensagem de 'maior' importância, profetzou no seu livro. (Leia o texto - Joel 2:28-32a) O trecho indica que, num tempo do futuro não determinado, quatro fatores emerginão: (1) A dádiva do Espirito Santo iria capacitar pessoas a determinar e declarar a vontade de Deus; isto é, o dom de profecia. (2) Este dom será conferido sem deferência de idade, sexo ou classe social. (3) A dádiva será oferecida num período importante da história, como está indicado pelos portentos mencionados no texto. (4) E, finalmente, a salvação vem atravês de invocar o nome do Senhor; isto é, a fé no Deus de Israel trará libertação do julgamento. No texto lido, Deus, através de Joel, cumpriu o desejo the Moisés em Números que diz: "Oxalá todo o povo do Senhor fôsse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!" (Num. 11:29)

Várias centenas de anos após, o próprio Jesus declarou aos seus discípulos que iria deixar a sua peregrinação na terra, mas prometeu que o Espirito divino chegará. "Convém-vos que eu vá, porque se eu não fôr, 'O Consolador' não virá para vós outros; se, porém, eu fôr, eu vo-lo enviarei. Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Êle vos guirará a tôda a verdade." (João 16:7, 13) Outras traduções dêste versículo revelam a variedade de nomes do Espírito Santo tais como 'O Auxiliador,' 'O Ajudador,' 'O Confortador,' 'O Consellheiro,' e simplesmente um 'Amigo.' Assim é mais do que claro que após a morte e ressurreição de Cristo os apóstolos deveriam estar esperando a chegado do Espirito de Deus, de uma forma ou outra, para cumprir uma grande variedade de funções visando o fortalecimento dos fiéis. Portanto, chegou o Espírito Santo no espantoso evento no dia de Pentecoste; Cristãos primitivos tiveram uma nova experiência - o fechamento da dispensação do Antigo Testamento e o início da era do Messias - uma pré-estréia da culminação da obra de Deus na história.

É importante recordar que no sermão de Simão Pedro proferido no dia de Pentecoste, êle citou o trecho inteiro de Joel capítulo dois. No entanto, enquanto no livro de Joel o espírito de profecia era limitado à nação escolhida de Deus (Israel), Pedro corretamente interpretou a profecia de Joel ampliando a promessa da vinda do Espirito para pessoas de 'fé' de todas as nações. Leiamos: "A promessa [feita pelo profeta Joel] é para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar." (Atos 2:39) Pentecoste aconteceu para urgir pessôas a "invocarem o nome do Senhor [e com o resultado] serão salvos" (Atos 2:21) "desta geração perversa." (Atos 2:40) Origen escreveu: "O carácter insipirado dos escritos proféticos e a

espiritalidade do Antigo Testamento brilhou com a chegado de Jesus. Provas da inspiração do Velho Testamento não poderiam ser confirmado antes do advento de Cristo. Com a vinda de Jesus a lei e os profetas brilharam e a redenção prometida foi realizada pela graça de Deus." Em Jesus, o dia do Senhor chegou, a era de ouro de Deus foi iniciada - O Messias apareceu na história humana. E finalmente, o Senhor "derramou o seu Espírito sôbre tôda a carne." (Atos 2:17)

Devemos notar que "vossos filhos e vossas filhas profetizarão." (Atos 2:17) Uma função principal do Espírito é iluminar, inspirar e fortalecer seguidores para proclamar a mensagem de Deus que serve para instrução, advertência ou predição. (II Chron. 20:14; 24:20) Um profeta relata o que Deus quer comuniar; assim suas palavras devem ser lidos ou ouvidos no contexto histórico. Deus pode chamar qualquer pessoa para falar ou escrever sua mensagem: no Hebráico do Antigo Testamento o profeta é "alguem que é chamado para falar" geralmente a respeito de Jeová e no Grêgo do Novo Testamento profetizar significa "falar para Deus ou Cristo."

O texto também declara: "vossos jovens terão visões." (Atos 2:17) A definição de 'visão' seria a capacidade de "receber uma revelação divina e especial" ou "recebendo e entregando a palavra de Deus." 'Visão' aparece em várias formas, trinta vezes no livro de Daniel descrevendo conhecimento do futuro; Ezekiel usa a palavra 'visão' ou literalmente ou como metáfora. Algumas vezes 'visão' e 'palavra de Jeová' são sinônimos. Para conseguir uma visão alguém tem que ter a habilidade de ver além ou mais alto do que o presente; também deve puder perceber a presença e poder de Deus nas suas circunstâncias. In outras palavras, ter uma 'visão' é observar a vida através de lentes dos ôlhos de Deus, vendo situações como Êle as vê.

O texto continua: "sonharão vossos velhos." (Atos 2:17) Mais de que doze vezes no Antigo Testamento Deus se revelou eventos que iriam acontecer através de 'sonhos.' Quero destacar que os 'sonhos' do qual estou me referendo não devem ser confusos com aquilo que normalmente temos quando somos deitados à noite; não são imagens noturnas vindo da subconsciência; e mais, nem todos os 'sonhos' vem de Deus e nem são todos os sonhos significantes - alguns são simplesmente a pessoa pensando ardentemente que aquilo que ela deseja ter ou acontecer seja a verdade. (cf. Isa. 29:8) O escritor Bíblico está afirmando algo bem diferente com a palavra 'sonhos.' A implicação é que um 'sonho' é uma idéia ou ideal vindo de Deus, um plano, um programa ou alvo que termina em resultados que glorificam a Deus; é caraterizado por uma inspiração Divina unido com uma dedicação resoluta.

Êste tipo de 'sonho' é profundamente pessoal e íntimo, constroi caráter e quase sempre está além do esperado. Henry David Thoreau explica assim: "Se alguém fôr avançar na direção de seus sonhos, e esforça-se para viver a vida que já imaginou, chegará a ter inesperado sucesso nas horas comuns." Nota-se aquilo que os Cristãos primitivos realizaram nos anos do início de Cristianismo: "No meio de uma triste, melancólica e perversa geração, um group herterogêneo mas inspirado e corajoso, dependendo totalmente em seu Deus, se levantou para um futuro melhor, mesmo vivendo numa época quando um empério estava caindo por todos os lados." Os seus 'sonhos' deu uma firmeza a despeito de sofrerem situaçoes não imagináveis. Oswald Chambers escreveu: "O Cristão não sabe a razão porque sofre, mas êle compreende com um entendimento que ultra-passa conhecimento que tudo vai bem!"

O Joel percebeu que na 'plentitude do tempo' Deus iria espalhar o conhecimento Dêle entre Seu povo; sua palavra se tornaria 'viva e eficaz' (Heb. 4:12) nas palavras dos seus seguidores - homens, mulheres, jovens e crianças. Então, sôbre o impacto do Espírito muitos iriam se arrepender, invocariam o nome do Senhor e receberiam a salvação. Numa maneira totalmente inesperada, Deus cumpriu a expectação de Israel. No seu sermão no dia de Pentecoste o Apóstolo Pedro interpretou a mensagem do profeta Joel corretamente; êle explicou naquêle dia que Deus cumpriu a promessa que Joel declamou. No Pentecoste o Espírito Santo desceu conferindo nova e inesperada significância às palavras de Joel. O efeito foi que o Espírito fortaleceu as vidas transformadas, isto é, deu coragem aos Cristãos para dar seu depoimento. Foi assim que os novos convertidos comunicaram com eficiência as Boas Novas do evangêlho dêsde o dia de Pentecoste até as gerações futuros, mesmo até os nossos dias.

No livro de Atos, Lucas escreveu que com o resultado da mensagem de Pedro foi que "os que lhe aceitaram a palavra, foram batizados; havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas." (Atos 2:41) Por qualquer definição, isto foi um evento milagroso. Deus faz milagres nem necessáriamente na ordem de natureza mas geralmente na categoria de 'graça.' Milagres não são Deus corrigindo suas obras inferiores, mas são da ordem em que Deus se comunica com creaturas sensíveis e racionais. Agustine disse que quando Deus trabalha numa maneira ordinária, é a natureza; mas quando Êle labuta através de acontecimentos extraordinários é chamado um milagre. Assim, cada vez que a graça do Senhor transforma uma vida e alguém nasce de novo, acontece um milagre!

Na história do Cristianismo, pessoas crendo no nome de Jesus tem juntado em grupos coesivos, isto é igrejas. Hoje Cristianismo é uma religião que é conhecido no glôbo inteiro; e devemos lembrar que cada crente está envolvido com este crescimento! Como os dois jovens Irlandêses fizeram na história que relatei no início, "pela fé, devemos jogar os nossos chapeus além dos muros de adversidade e dificuldade em evangelizar outros ao nosso redor, entendendo claramente que não temos outra opçao a não ser de superar cada impedimento que aparece no caminho."

Citando o livro Memória Batista, História de Vida dos Batistas de Pernambuco publicado em 2004, a Igreja Batista Capunga nasceu de uma divergência de opiniões mas, "exatamente pelo espírito que levou os treze irmãos a . . . organizarem em igreja foi o mesmo que permanece até hoje - conciliação e amor por Missões. . . Foi então a 19 de abril de 1923, nasce a já florescente Igreja [Capunga] junto do Colégio Americano Batista com 13 irmãos que souberam na diversidade, encontrar o ponto de união."

A realidade é que o Pentecoste chegou naquele dia; e semelhante ao acontecimento após o sermão de Pedro, "receberam o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar." (Atos 2:38-39) Quer dizer, que entre os 13 Cristãos, membros fundadores da Capunga, o Espírito de Deus deu dons de 'profecia' - isto é, pessoas prontos para determinar e declarar a vontade de Deus e testemunhar a outros sobre seu encontro com o Senhor Jesus, de 'visões' - a habilidade de ver além do presente visando o potencial no futuro e de 'sonhos,' - idéias, planos, programas e alvos vindo de Deus que está evidente hoje neste bêlo edifício em que estamos cultuando o Senhor. Esta é uma igreja forte, com o mais notável templo do estado de Pernambuco, e comecou porque os fundadores uniam-se e trabalharam juntos com o poder do Espírito Santo. Examinando o primeiro rôl de membros, foi organizado sem um pastor indicado; no entanto, deste grupo, quase todos leigos, houve uma diversidade de dons espirituais adequados para realizar 'milagres.'

Quero dar um exemplo: Quando era um jovem missionário, a Igreja Batista Capunga nunca recusou o pedido do Seminário para apresentar concertos musicais visando a comunicação do evangêlho para toda a sociedade através de obras de músicas eruditas; sem a colaboração desta igreja nos meus primeiros anos aqui, jamais poderíamos ter tido tanto êxito nos anos depois. Estou lembrado quando os "Centurymen," um coro de 100 homens, veio dos EUA. Eu estava sentado no

auditório ao lado de um músico e crítico de artes de um jornal da cidade. Em voz baixa ele admitiu: "Dr. Fred, estou entendendo pouco do Inglês do coro sendo regido por seu primo Buryl Red, mas, eu sinto na expressão, no entusiasmo, na harmonia e melodias e na beleza dos cânticos alguma coisa que toca no íntimo do meu ser. Eu julgo que isto tem que ser algo que vem de Deus."

Irmãos e amigos, eu dou graças ao Senhor porque esta Igreja tem tido através dos anos 'visões' e 'sonhos' vindo do Espírito de Deus para abranger ministérios de proclamação, de educação, de música, e no campo social, trabalho que inclue crianças, jovens e adultos. Se cada membro desta igreja aceitasse a chamada divina continuando a receber 'visões' e 'sonhos,' vivendo e falando as Boas Novas do evangelho em seu mundo particular, milagres haverá de acontecer. Lembre-se das palvras de Josué para o povo escolhido de Deus: "Santificai-vos, porque amnhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós." (Josué 3:5) Que cada pessoa ouvindo minha voz possa responder como Pedro explicou no dia de Pentecoste: "Arrenpendei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo." (Atos. 2:38) O amigo poderá responder à 'doce voz do Senhor' e fazer a sua decisão ao lado de Deus nos momentos finais deste culto!

João 14:35 diz: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiveres amor uns aos outros." Ao terminar eu diria o seguinte aos membros desta querida igreja:

"Homens, deveis unir vossas forças, andando no Espírito, pois há muito que fazer. Colocai suas mãos à obra, deixando a preguiça, e assim outros verão o que é o amor Cristão.

Irmãs, deveis ser bondosas no escuro mundo, deixando sua luz brilhar; ganhando almas, cuidando dos necessitados, e assim outros verão o que é o amor Cristão.

Jovens e crianças, sois a esperança, então pernacem firmes, olhando para os céus; pois no futuro, depois que nós passamos, outros verão o que é o amor Cristão.

Agora Capunga, vem trabalhar, com suas mãos amor mostrar. Vivei prá Cristo, nunca seja mal-visto, e assim outros verão o que é o amor Cristão."

A minha oração é que Deus abençoe ricamente cada membro desta igreja. Que cada irmão viva de tal forma que outros verão claramente o que é o amor Cristão nesta cidade, a bela Veneza Brasileira. Assim operará o Espírito Santo de Deus no vosso meio!

SPANN, James Frederick. *Pontos Altos na carreira de um Missionário no campo de Música.* [texto cedido pelo autor via e-mail]. Destinatário: Hadassa Gonzaga. 20 out. 2018. 34p.

PONTOS ALTOS NA CARREIRA DE UM MISSIONARIO NO CAMPO DE MUSICA

por

Dr. James Frederick Spann

A CHAMADA PARA MISSOES

Como Cristaos o Senhor nos segura nas suas maos. Salmo 31:15 diz: Os meus dias estao em suas maos" e ate meses estao determinados pelo Senhor (Jo 13:5) Ele guarante tranquilidade no seu querer. Estar nas suas maos e uma garantia de protecao contra os males ao redor. O Salmista declara: "Estou sempre contigo, tu me seguras a mao direita. Tu me guias com o teu conselho." (Salmo 73:23-24a) Aquele que O procura, encontra e vive na vontade de Deus jamais falhara, "nunca sera abalado," disse o Salmista (Salmo 15:5b)

Eu conheci um rapaz que tinha esta filosofia de vida. Crescia crendo que Cristo o guiaria nos passos perfeitos se ele fosse fiel. Desviou do caminho varias vezes mas sempre voltava para um ponto fixo - para Deus o seu criador e Jesus seu Salvador. A vida dele era uma aventura constante. Nao satisfeito em pensar ou trabalhar na cidade pequena onde nascia, sempre olhava alem das fronteiras delimitados de sua vivencia. Arrisco preparar e tentar passar uma prova dificilimo para entrar na marinha, ja se preparando para servir como oficial num navio. Inesperadamente conseguiu passar com a nota boa. Ele seguia com garra o curriculo difícil, numa universidade distante sozinho. Literalmente nao conhecia pessoa nenhuma. Mas, certo que era a vontade do seu Senhor prosseguia. Terminando o primeiro ano de estudos foi necesario passar dois meses viajando uma gigantesco navio para Europa treinando como aprendiz.

Carregava a Bíblia na sua pouca bagagem que declarava claramente "Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, ainda ali a tua mao me guiara e a tua destra me susterá." (Salmo 139:9-10)

Chegando no primeiro porto, Bergen na Norwega, ele foi trocar dinheiro de dolares para krones. Saiu do banco e quem se aproximou dele? Um joven Cristao o convidando para ensinar corinhos a um grupo de crentes numa sala de um edificio perto. Ele seguiu nos passos de uma porta que se abriu!

O segundo porto era Londres: ele tinha quatro dias livres. Apos deixar a bagagem no hotel saiu naquele sabado a noite livre para novas aventuras. Ouviu vozes estranhas de pessoas divulgando ideias e filosofias variados - comunismo, ateismo, Hinduismo, e tambem ouvia um grupo falando de Cristo. Isso ouvido na praca "Marble Arch." Se aproximou do grupo Cristao, participou e apos foi convidado para tomarem cha com os jovens ingleses. Ele ficou feliz quando foi

convidado para no outro dia, Domingo a tarde, ir para uma mansao "Hildenbrough" para ensinar musicas Cristas a um group de jovens evangelicos. Ele ficou feliz da vida. Sabia que Deus se deleita quando seguimos nos seus passos.

Voltou alegremente para o navio apos os quatro dias no porto.Estava sendo tocado pelo Espirito de Deus; sentia-se seguro nas maos do Senhor. Pode imaginar o animo que este universitario sentia! Chegando no navio foi convidado a representar o battleship USS MISSOURI numa festa no porta-avioes Britanico ao lado. Cheio de coragem de suas convicccoes ele sabia que Deus estava tentando dizer algo para ele. Negou a ordem do oficial superior para ir. Era um confronto grave contra as normas. Entao ele foi chamado para dar o seu depoimento perante o capitao e outros oficiais. "Porque negou seguir esta ordem?" indagaram. Ele respondiu: "Porque sinto que o me Senhor Deus esta querendo me orientar. Senhores, sou Cristao. Nao bebo, nao quero me comprometer com a vida mundana."

Os oficiais ouviram o testemunho com interessee e depois delliberaram entre-se. Resolveram, em vez de punir o marinheiro por desobedecer deixar ele livre por mais dias. "Respeitamos a sua sinceridade e franqueza," disseram. O jovem pegou a sua Biblia, subiu os morros brancos com a bela vista do mar e o canal da Mancha e comecou a analizar os acontecimentos. Deus me deu oportunidades inedita para ensinar a musica Crista no estrangeiro. O jovem percebeu que a arte de musica podia ser usada em missoes mundiais. Resolveu entao, apos ler a primeira carta de Joao na sua Biblia, entregar este dom, este talento e sua vida nas maos do Senhor para servir como missionario em musica.

E claro que este jovem e o autor deste trabalho que voce esta lendo. E a experiencia de vocacao que escolhi e era a correta para mim. A vocacao certa para cada pessoa e a obra que lhe traz felicidade sem remorso ou reclamacao. A Biblia afirma que Deus "deleita no caminho do homem, ele se alegra nos passos dos seus fieis." (Salmo 37:23); Ele nos orienta para uma vida de abundante aventuras; sim, para uma vida de felicidade.

A DEPENDENCIA NO SENHOR:

O missionario deixando o seu pais de origem para servir em campos longinquos aprende logo de depender no Senhor:

- E necessario estudar, entender e comunicar com o povo na nova sociedade numa nova linguagem. O ano de estudos em Campinas, Sao Paulo foi dedicado estritamente no estudo serio de Portugues e adaptacao com a cultura do Brasil e dos Paulistas. Sentindo a falta de trabalho direto em musica dirigimos o coro da igreja organizado na Escola de Linguas e Orientacao em Campinas e tambem na

Igreja Batista Americana na cidade de Sao Paulo. Apos um semestre de estudos fomos para o acampamento de Musica Sacra organizado por Joao Wilson Faustini em Jandira, S.P. onde encontramos com Prof. Gamaliel Perucci que seria o nosso colega mais tarde in Recife. Foi bom passar 10 dias sem poder ouvir ou comunicar em Ingles mas, sim, na lingua Portuguesa.

Tambem, no segudo semestre de estudo da lingua o missionario Bill Ichter nos convidou para ensinar canto numa Clinica de Musica em Porto Alegre no Colegio Batista. A semana foi diaro, todas as noites com o comentarios escritos para serem lidos para uma grande classe de aula de canto. Aconteceu que na primeira noite tentando dar prosseguimento na aula, faltou luz!; nao sabendo o que fazer comecamos por cantar hinos no escuro e a classe entendeu a situacao, correspondeu com muita graca e tudo deu certo! Ja comecamos por entender que o povo Brasileiro e muito simpatica!

Uma outra experiencia que revelava o espirito verdadeiro do Brasileiro; no primeiro jogo de futebol que assistimos era entre Santos e um equipe de Sao Paulo (acho que era de Corintios); o primeiro gol foi de Pele de bicicleta!; que emocao! que entusiasmo, que gritaria, especialmente quando o povao furou a barreira divisoria de Paecambu tentando invadir o campo!

Ainda em Campinas, tive a experiencia de dar uma pequena contribuicao em musica por ajudar a JURATEL na gravacao de arranjos de hinos (que fiz na hora) com um pequeno grupo de cerca de 12 pessoas para seus programas radifonicos. Tambem formamos um quarteto masculino de alunos da Escola de Portugues e Orientacao que foi convidado a se apresentar algumas vezes e reunioes na capital. Eramos todos evangelicos, embora nem todos Batistas, mas todos tentando aprender uma nova linguagem. Cantamos foneticamente, com certeza, mas foi um excelente treino do ouvido!

Servi como ministro de musica na Igreja Batista Cambui em Campinas com Pastor Ronaldo Rutter e sua esposa que tocava o orgao por alguns meses tendo as minhas primeiras experiencias de ensinar a musica a um coro na lingua Portuguesa. A paciencia dos irmaos era formidavel! Brinquei com eles, ri por causa dos meus erros e gostei imensamente a simpatia e jovialidade do Brasileiro Cristao. O ano de estudos em Campinas foi um ano abencoado, pois Deus nos ajudou a ter uma base adequado para falar um pouco.

MUDANDO-SE PARA RECIFE

Um exemplo da dependencia no Senhor e que logo apos a nossa chegada em Recife a revolucao de 1964 estava comecando a se fomentar; ao ouvir-mos os soldados marchando perto de casa (bairro de Casa Forte em Recife), ao vermos os tanques de guerra perto das pontes da cidade, ao sentirmos o espirito de

revolucao nas nossa nunca tivemos muito medo pois eu e Dona Bettye sempre preservamos a ideia de que sendo que estavamos no centro do plano de Deus para nossa vida, estas perturbacoes jamais deveriao nos desencorajar ou interferir nos planos de trabalho com a juventude Brasileira chamado por Deus para um ministerio de musica na patria Brasileira; foi provado o que David escreveu em Salmo 34:8 "Oh! provai, e vede que o Senhor e bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia."

- Por falta de material na lingua Portugesa, ao comecarmos as aulas era necessario providenciar pelo menos esbocos basicos de certas materias que jamais tinhamos ensinado em Ingles; materiais tais como regencia coral, harmonia, contraponto, tecnicas de ensino musical, Culto e Louvor, etc. tinham que ser ensinado de qualquer modo, para preparacao adequado dos alunos; como e que um novel professor podia transmitir tais conhecimentos sem depender inteiramente no seu Selhnor Deus? Assim os primeiros anos foram duros neste sentido pois entendiamos que jamais podiamos ensinar corretamente sem falar o Portugues razoavelmente; quer dizer, durante os primeiros quatro anos aprendiamos, mais do que nunca de encostar-mos nos ombros de Deus, colocar as nossas Vidas nas sua maos e procurar realizart sua chamada na melhor maneira possivel.

- O MINISTERIO DO CURSO DE MUSICA

- Percebendo que o futuro de Musica Sacra como ministerio no Brasil dependia totalmente na producao de musicos, vocacionados, treinados e dedicados ao Deus no setor musical, fomos trabalhando para organizar um curriculo no Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil para este fim. Dr. David Mein bem entendia esta necessidade pois ele mesmo tinha estudado a musica no college e apreciava bastante o efeito de musica na vida e tambem Dona Bessie Mae Oliver ja tinha iniciado um trabalho de ensino no Seminario e em ministerio de musica na Igreja Batista do Cordeiro. Entao recebemos um apoio total do Reitor da instituicao.

- O que tentei visar era quais as materias que alguem iria precisar para exercer o ministerio de musica numa igreja local. Ja eu e Dona Bettye tinhamos saido dos EUA com alguns quatro anos trabalhando numa igreja local apos terminar os nossos estudos. Mexico, uma pequena cidade no estado de Missouri; tinha uma boa igreja mas nunca tinha tido um ministro de musica de tempo integral.
- Mas nesta igreja numa regiao pioneira em termos do ministerio de musica sacra era possivel conseguirmos um programa mais ou menos completo de coros graduados, uma orquestra de jovens, etc. Entao pensavamos que tinhamos talves um certo fundamento em pelo menos saber o que era necessario.

- Baseado nisto comecamos com poucas alunas ensinando materias basicas de musica. Era um curriculo de cinco anos, pois muitos vinham sem nenhuma base

musical apos o seu curso colegial. Felizmente conseguimos algumas pessoas capacitadas no teclado pois eu nao tinha capacidade adequado nesta técnica. Prof. Gamaliel Perucci, Prof. Jose Rodrigues Junior, Profa. Olga Silva, Profa. Marly Ximenes e outros colegas estraram logo comigo e entendiam que era um trabalho bastante pioneiro. Tambem todos tinham bastante paciencia comigo e com a minha pouca capcidade de comunicar na lingua Portuguesa. Dou gracas a Deus por estes e tambem pela maneira que os primeiros alunos acataram as dificuldades e tentarm entender aquilo que tentei ensinar.

Mais tarde a aluna Maria de Lourdes Nogueira se tornou a secretaria do curso de musica. Com ela, possuindo boa capacidade, com sua visao do trabalho que podia ser a musica sacra nas igrejas do Nordeste, pois vinha de Corrente, Piuai, e com seu potencial, a Missao Batista do Norte sabiamente concedeu lhe uma bolsa de estudos para Southwestern in Ft. Worth, Texas. Depois de terminar os estudos pos-graduados ali, ela voltou para assumir uma posicao de alta importancia - Dea do Curso. Tinhamos uma visao bastante semelhante embora com interesses e capacidades diferentes. Alguns trabalhos juntos que posso recordar eram as lutas para conseguir o curso de Musica Sacra com a duracao de cinco anos, a manutencao de uma materia basica "Culto Cristao" como requerimento para todos os alunos dos tres cursos do Seminario, a importancia de livrar horarios para os ensaios dos grupos, a tentacao de coordinar o nosso curso com materias e cursos na Escola de Belas Artes, a expansao do curso para incluir leigos uma vez por semana a noite, a aumentacao do proprio curso de Musica para varias especilidades, o acumulo de materials da ordem pratica para os nossos alunos, e o apoio completo para com o ministerio do Coral Sinfonico, inclusive fazendo algumas boas traducoes do repertorio do coral. Ela se tornou um tipo de "braco direito;" queria que muitos tomam nota deste fato.

O MINISTERIO DO CORAL SINFONICO

Pensavamos que a melhor maneira de atingir a juventude Brasileira e da-lhe uma visao mais adequada do potencial de musica sacra foi desenvolver o trabalho de um conjunto ja comecado por Profa. Olga Silva, o Coral Sinfonico. Felizmente eu tinha tido a oportunidade de fazer uma visita para ela em New Orleans, Louisiana onde ela estava estudando no seminario Batista ali, antes de ir para o Brasil; quando voltava ao Brasil ela me encorajou nesta ideia e percebeu o valor da mesma.

Entao comecamos por realizar dois concertos por ano deste coral; no principio foi necessario incluir muitos alunos de Teologia pois simplesmente nao tinhamos alunos masculinos estudando musica; alias nao tinhamos alunos masculinos no curso mesmo de Musica Sacra, o principio basico de sempre incluir elementos dos outros cursos do Seminario continuou a prevalecer pois percebemos que alguns dos melhores musicos eram teologos e, mais importante, quando estes

saíram do Seminário para pastorear enfatizaram o valor de música nas suas igrejas

- No início com pouco material cantamos algumas publicacoes de J. W. Faustini, algumas composicoes que Eu tinha deixado com ele para traduzir quando em Jandira estive com ele, algumas obras do Colegio Bennett do Rio e traducoes de Joan Sutton e da aluna Alya Silva; esses entraram no repertorio do Sinfonico e logo apos nas igrejas Batistas do nordeste como alguma coisa nova para seus cultos.

- Deste esforco inicial gravamos o primeiro LP Ouve a Voz Divina Clamal Infelizmente na tinhamos dinheiro suficiente para fazer uma capa, nem conseguimos permissao para publicar a musica titular; mas vendemos os 500 copias com uma facilidade nasouvel. Bem mas adiante produzimos Hoje Faz No Terra e Estrelas Mil e outras gravacoes, agora com capas atraentes.

- Mais tarde soube que Professora Joan Sutton, no Rio, tinha a traducao da Sete Ultimas Palavaras de Jesus Na Cruz de Theo. Dubois que conseguimos; ensinamos esta obra para o coral do Seminario (i.e. esta vez composto de todos os 80 alunos do Seminario) e fizemos uma gravacao no estudio Rozenblit em Recife; dei de graca um LP ao timpanista que nos ajudou nesta gravacao, nao crente, e algum tempo mais tarde ele me disse que por anos ele congregava a sua familia inteira para ouvir esta obra na epoca da Pascoa; assim iniciou o trabalho para tentar influenciar musicos no nordeste para mais seriamente pensarem sobre o Deus que inspirou as obras que estavamos realizando com eles.

- Nestes anos iniciais cantamos muita coisa incluido no volume Coral Sinfonico volume 1 e obras de valto como Messias de Handel, Elias de Mendelssohn, A Cidade Santa de Gaul (com accompanhamento do teclado) e Gloria de Vivaldi (com a orquestra de Camara do Conservatorio de Musica de Pernambuco) Deve ser destacado tambem, que apresentamos Principios de Buryl Red e ele veio depois para reger o coro na sua propria obra na I. B. da Capunga com muitos outros crentes participando no grande coral.

- Mais adiante, quando o Coral era um pouco mais conhecido tentamos outras obras quase sempre com orquestras: O Nazareno de Don Gillis, Requiem Alemao de Johannes Brahms, Missa em Sol de Schubert; a estas alturas ja estavamos nos apresentando periodicamente no teatreo "Santa Isabel" e mais tarde no Teatro Guararapes no Centro de Convencoes de Olinda. Quase anualmente fizemos um concerto com a Sinfonica de Recife. Deves enquando colaboramos com a Sinfonica da Paraiba tambem.

- Houve algumas experiencias interessantes com estas apresentacoes. Um cellista

trouxe a sua familia inteira bem cedo para o Teatro Santa Isabel pois me disse que queria que todos ouvissem a mensagem da vida de Cristo que ele tinha ouvido durante os ensaios do O Nazareno. Na Paraiba o violinista espala pediu permissao de falar em nome da orquestra para dizer que pela primeira vez estavam acompanhando O Requiem Alemao de Brahms com conhecimento real do significado do texto; ate entao os coros tinha cantado a obra em Alemao; "Mas agora," ele disse, "nos estamos tocando com a inspiracao divina da letra que nos ajuda muito." Assim e destacado o principio nosso, um que tinhamos adotado desde o inicio de nossa carreira, isto e de apresentar obras, ate obras de grande vulto, na lingua Portuguesa, pois entendimento da letra e de sumo importancia tanto para o coro quanto para todos os interpretes e especialmente o auditorio. Tambem o coro deu Recife um presente de Natal interpretando selecoes do Oratorio de Natal de J. S. Bach acompanhado pela Orquestra Sinfonica de Recife e com o aumento de Cristaos da cidade apresentou A Criacao de Haydn e A Sinfonia Numero 9 de Beethoven regido pelo Maestro Eleazar de Carvalho.

O Coral Sinfonico tinha como uma meta principal de apresntar nova expressoes Cristas musicais. Assim era necessario procurar por toda parte inclusive no exterior, repertorio que representasse as melhores obras existentes de compositores contemporaneos. Como o regente do coral, passei as minhas ferias nos ELIA conversando com compositores (Buryl Red e meu primo legitimo) e ministros de musica, pesquisando catalogos, escutando coros de todo o tipo, ouvindo discos e participando em semanas de estudo (inclusive com Robert Shaw na Westminster Choir College em Princeton New Jersey) para descobrir o que era melhor para fazer parte do repertorio do seu querido Sinfonico. Considerei isto uma responsibilidade importantissima para o futuro de musica sacra no Brasil que nao media esforcos neste sentido. O Sinfonico comecou a ser conhecido como um coral que tinha um repertorio internacional. O coral interpretava musicas das mais variadas mas escolhidos com o maximo cuidado dos periodos de: (Lidia, voce pode adicionar outras, se quizer)

RENACENCA ("Que Grande Misterio" de Pedro Cristo, Selecoes do Te Deum de Luis Alvares Pinto, "In Monte Oliveti" de Jose Mauricio Nunes, "Louvai a Deus, Vos Todos" de Christopher Tye, por exemplo).

BARROCO (varios motetos, cantatas e selecoes como "Honra e Gloria" e "Que Deus Vos Abencoe" de J. S. Bach, obras de Handel, etc.)

CLASSICA ("Ave Verum" de Mozart, varios obras de Haydn) .

ROMANTICO ("Estrelas Mil" de Mendelssohn, "O Cantai Louvor" de Paulo Tschesnokoff, selecoes das "Vesperas" de Sergei Rachmaninoff.

- SECULO XX E CONTEMPORANEO tais como "Aleluia" de John L. Zaumeyer, "Jesus e os Mercadores" de Soltan Kodaly, "Singet dem Herrn ein neues Lied" (Salmo 98) de Hugo Distler, "Salmo 142" de Heitor Villa-Lobos, "Ofertorio de Osvaldo Lacerda, "Salmo 150 de Ernst Wiedner.

- ARRANJOS DE HINOS ("Doce e a Lembranca de Jesus" e "Vos Criaturas de Deus Pai" arr.de Mark Hayes, "Cristo Que Amas o Meu Ser" de Christina Rhea Harmon, "Brilho Celeste" arr. de Ralph Manuel)

- NEGRO ESPIRITUAIS (Daniel, Daniel Servo do Senhor" arr. Undine Moore, "I'm Gonna Ride in the Chariot," "Dry Bones" e "Soon I Will be Done" arr. de William Dawson, "Here's One" arr. de Mark Hayes, "O Filho de Maria" arr. de Jester Hairston)

- FOLCLORICAS ("Selecao de Cirandas" arr. Duda, "Minha Lapinha,"Mulher Rendeira," Canticos de Lampiao" arr. de Marlos Nobre, "Cancao de Ninar" de Dorival Caymmi, arr. Nelson Mathias, "Quatro Toadas de Maracatu" arr. Mable, "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, arr. de Nabor Nunes Filho, "Vassourinhas" Matias da Rocha, arr. Carlos Alberto Pinto Fonseca, "Penas do Tie" D. Torres, "Apanei -Te Cavaquinho" Ernesto Nazareth, arr. L. Cardoso, "Pastoril Alagoano" arr. Samuel Kerr.

- POPULARES ("Aquarela do Brasil" de Ary Barroso arr. Cesar Leinig, "Eu Vim da Bahia Cantar" de Gilberto Gil arr. Nelson Mathias, "Carinhoso" de Pixinguinha, arr. Reginaldo Carvalho, entre outros.

- A nossa filosofia de trabalho para o conjunto coral era que O Coral Sinfonico sempre teve o intuito de transmitir o espirito de Deus atraves da interpretacao esteticamente satisfatoria, como uma autenticidade musical dando um real, valido testemunho de Cristao pois o programa estava sendo apresentado por um grupo de autentico Cristaos. O regente teve a visao de que a musica - dom de Deus - bem interpretada comunica eficientemente e toca profundamente os ouvintes interessados. E musicos Cristaos jamais devem se limitar suas apresentacoes a musica estritamente religiosa pois e atraves de cantar alguma coisa do repertorio nao-religioso bem feito que podera um coro Cristao influenciar muita gente do mundo musical artistico.

- Os objetivos do Coral Sinfonico eram quatro: (1) apresentar novo repertorio coral na lingua portuguesa, (2) espalhar a noticia sobre a existencia do Seminario Teologico Batista do Norte e seus cursos, (3) chamar os jovens Brasileiros a vocacao Crista, e (4) evangelizar, atraves da mensagem da musica, os que precisavam o Salvador na sua vida.

- Gostaria de destacar dois fatos de alta importancia quanto ao ministerio de musica do Coral Sinfonico. (1) Acompanhantes - Sem a dedicacao e capacidade de tecladistas de alta qualidade, com muito boa vontade em ajudar, de estar fieis aos ensaios, e de dar a sua parcela na pedagogia do ensino de musicas muitas vezes bastante dificeis para o nivel de base que os coristas tinham, nao teria sido possivel realizar muita programacao que tentamos. Quer dizer, um bom acompanhante e uma chave para qualquer coral de alto nivel; eu reconheco este fato. (Lidia, voce pode, talvez pesquisar e fazer uma lista dos acompanhantes - desde Gamallel e Haydee ate Prof. Ralph e Profa. Charla mencionando todos, de acordo com os programas que devem existir nos meus arquivos/e os da biblioteca)
- (2) Professores de Canto - Tambem um dos segredos do trabalho do Coral Sinfonico que jamais deve ser esquecido e que os professores de canto do curso de musica atraves dos anos prepararam os seus alunos para cantarem corretamente. Realmente, o Seminario recebe normalmente alunos com um potencial fora de serie no campo de musica vocal e os professores de canto cultivaram fielmente esta capacidade nata do aluno Brasileiro. Eu reconheco o fato de que eu podia realizar o meu trabalho como regente muito melhor tomando estas vozes, combinando as mesmas, formando um "som coletivo," um "som coral," que se tornou o som peculiar e particular, reconhecido por muitos como o "som do coral do SBTNB."
- O Coral Sinfonico apresentou novos compositores de professores da casa tais como Gamallel Perucci (As Bem-Aventurancas, Jesus Em Getsemane, Cantata de Natal, Salmo 142, O Pai Nosso, Salmo 23), Nabor Nunes Filho (Salmo 100, O Pai Nosso Sertanejo, Cancao da Manjedoura, Em Nome do Senhor e outros), e mais tarde Albete Correia (Salmodiando, Boas Novas! Salmo 137, Creio em Deus), Ralph Manoel (Aleluia, Eu Te Louvarei, Sei Que Vive O Redentor, Deus E Amor, Tal Qual Estou, Bendize O Minha Alma, O Senhor e outros) Alcingstone Cunha (Louvai a Deus).
- Nao foi esquecido composicoes dos ex-alunos de musica tambem - Eber Bittencourt (Nascimento Genuino, A Quem Temerei,), Agenor Miranda Neto (A Crucificacao, Hino de Adoracao,) e Giovanni Heleno de Andrade Silva (Cristo, Teus o Meu Coracao, Louvai a Deus Aleluia) e Tarsis Wallace (Sertao, e outros)
- Estes sao simplesmente exemplos mostrando o vasto e completo repertorio do Coral Sinfonico aos longos anos de sua existencia.

10

VIAGENS DO CORAL SINFONICO

Talvez a atividade que mais marcou epoca quanto ao ministerio do Coral Sinfonico era suas viagens. Comecando com tornee pelas capitais e no interior da Bahia, Sergipe e Alagoas, o coro se apresentou em quase toda o territorio Brasileiro. Sem exagerar ele travessou o Brasil de Manaus, Santarem e Belem ate Rio, S.P., Minas Gerais, Curitiba e Brasilia. Varios eram as viagens pelos estados do nordeste e para o exterior do pais. Sem colocar datas sera relatada numeras experiencias interessantes nestas excursoes.

VIAGENS DENTRO DO BRASIL

Em Pendeo todas as escolas deixaram as aulas para ouvir o coro no grande cinema da cidade. Os professores, muitos que eram freiras, tambem assistiram. Na epoca so tinha uma fraca congregacao Batista. Agora existe uma boa igreja.

Entrando em Exu, Pernambuco soldados revistaram o onibus ate que encontraram a minha Biblia na poesa; Luiz Gonzaga estava presente quando cantamos na praca com assistencia de mil pessoas; soldados armados cercaram a praca por causa da guerra politica entre as familias Sampaios e Alencars; terminamos o concerto com "Asa Branca" e Luiz me abracou no fim; fomos hospidados na casa dele naquela noite; tivemos oportunidade de falar com ele a respeito de Cristo.

Em Balsas, Manahao faltou luz logo no primeiro numero mas o coral cantou mesmo no escuro por 20 minutos; muitas pessoas nunca tiveram a experiencia de ouvir musica a quatro vozes.

Na cidade de Belo Jardim, Pernambuco encontramos com um medico que ficou encantado; colecionava gravacoes classicas, especialmente de Bach, e nunca tinha ouvido o mestre Bach cantado ao vivo; hoje ele e crente fiel na igreja Batista, que, naquela epoca, estava somente comencando.

O prefeito de Salvador creme, membro duma igreja Batista onde Tarsis Wallace era pastor, nos convidou, e pagou todas as despesas de aviao e hotel para cantar no Teatro Castro Alves para os militares e mais tarde na residencia do governor da Bahia Antonio Magalhaes.

O coral cantou em quase todos os comros do Exercito Brasileiro em Recife durante o regime militar; um oficial queria dar uma festa para o seu comandante em Olinda onde tinhamos cantado e fez contato com o STBNB; Dr. David Mein insistia que aceitassemos o convite mesmo durante o dia de aula; foi uma festa linda, cantar para os soldados sobre o nosso Senhor e

Salvador; o comandante chorou e o oficial que nos convidou se alegrou!

Apos cantar em Corrente, PI. saimos para Brasilia de onibus; ficamos quase perdido; na noite inteira fique acordado tentanto ajudar o motorista sobre o caminho certo muitas vezes determinado so pelos marcas mais fortes dos pneus de outros veiculos; passamos 9 horas e meia para fazer o percurso de 120 km ate uma cidade na Bahia: felizmente chegamos e na outra noite cantamos na 1. B. Memorial para um auditorio de politicos e gente elite e muito simpatica.

Quase cada vez que fomos cantar no Rio nos apresentamos na Primeira Igreja Batista do Rio e na PIB de Niteroi. Os Pastores Joao Soren e Nilson Fanini parecciam apreciar o repertorio escolhido e nos acolheu calorosamente em cada viagem.

Tambem fomos cantando varias vezes na cidade de Sao Paulo quase sempre na PIB, na Villa Mariana, na Liberdade e na Penha, sempre com o grande apoio do pastor. Cantando no programa de TV da Ig. Batista da Villa Mariana, com pastor Rubens Lopes fomos informados que estavamos atingindo cerca de 600,00 pessoas.

Em Petrolina, Pe quem assistiu um dos nossos concertos eram todas as autoridades da diocesa Catolica pois cantamos na concha acustica.

Em Teofilo Otoni, Minas Gerais um coro Catolico completo assistiu o nosso recital e se expressou alcamente satisfeito com a experiencia.

Foram muitas viagens planejados para as ferias quando a Convencao Batista Nacional la se realizar. Estou bem lembrado das convencoes de Salvador, Curitiba, Maceo, Fortaleza, Sao Paolo, Recife. Muitas vezes coristas foram escolhidos de uma maneira muito simples - sao escolhidos os que podem pagar as suas despesas de viagem ate a cidade da convencao. Algumas vezes cerca de 20 ou um pouco mais cantaram e muito bem nestas reunioes.

VIAGENS AO EXTERIOR

As viagens para o exterior foram quatro:

(1) Como parte do programa de intercambio entre Pernambuco e Georgia em 1974 um grupo de 14 pessoas do Coral Sinfonico chamado Folcoral foi convidado para representar o estado no estado da Georgia. Cantamos na PIB de Atlanta, fizemos um recital particular para o entao governor do estado Jimmy Carter na sua mansao, em varias universidades como Batistas quanto estaduais.

(2) Em 1980 na ocasiao da reuniao da Alianca Batista Mundial realizado em Julho na cidade de Toronto, Canada o coral fez uma viagem internacional. Cantou em cerca de 30 igrejas em 13 Estados de Miami a Toronto nos EUA. Tambem se apresentou na semana de Missoes Estrangeiras no acompamento Ridgecrest. O auditorio daquela noite ficou em pe ao ouvir "America the Beautiful" arr. de Buryl Red cantado em Ingles. De acordo com a reportagem de Joao Falcao Sobrinho, que ali esteve, ninguem esperava um coro de Brasil cantar com tanta expressao, emocao e perfeicao. Tambem o coro gravou por dois dias em Nashville, Tennessee com o auxilio de Buryl Red que veio de Nova Yorque para ajudar na gravacao. Em Canada o Sinfonico ficou hospedado na Igreja Batista onde Pr. Ubirajara e Alva, missionarios Brasileiros que trabalhavam entre os Portugueses que ali moram. Um incidente interessante e que chegando perto do fim da jornada o coro se apresentou na Igreja Batista onde Dona Bettye Spann tinha crescido e onde casou-se com Dr. Fred - Wynne, Arkansas, EUA. O corpo diaconal chamou o regente para apos o concerto ele informar quanto dinheiro precisava para terminar a viagem. Tentando dar uma quantia adequado provou certo. Com a oferta dado naquela noite quando em Miami chegamos eu tinha um pouco mais de dois dolares no meu bolso. Deus providencia as nossas necessidades! Sempre, quando nele dependemos!

(3) Em Novembro de 1986 o coral fez um tournee para cantar em Seminarios Batistas do Sul dos EUA. Objetivos da viagem eram de revelar repertorio dos compositores Brasileiros, mostrar como musica pode ser usado em missoes, e fornecer um intercambio entre o STBNB e os cinco seminarios (Southeastern em Wake Forest, NC, Southern em Louisville, KY, Southwestern em Ft. Worth, TX, Mid-American em Memphis, TN e New Orleans, em New Orleans, LA). Se apresentou em 29 Igrejas Batistas em 12 estados e em varios universidades Batistas. Gravou-se em Oklahoma City, OK o LP O Coral Sinfonico Internacional .

(4) O tournee mais arrojado e extensa foi o de 1990 quando o Sinfonico foi convidado para cantar na Alianca Batista Mundial em Seoul, Corea do Sul. Por 45 dias o coro cercou o globo, literalmente. (Lidia, pode pegar muita informacao da palestra "A New Song Around the World" que ja mandei; pode juntar esta informacao com a copia do programa para ter uma boa idea dos acontecimentos)

PUBLICACOES E GRAVACOES

O Coral Sinfonico tentou conservar a sua contribuicao musical por publicar varios volumes (em numero 7) de seu repertorio atraves da JUERP (Junta de Educacao Religiosa e Publicacoes) baseado nem Rio de Janeiro. E calculado que mais que 600 obras foram cantadas nos recitais e concertos durante os anos de

sua existencia. Tambem 7 LPs ou cassetes eram gravados. A JURATEL filmou um video para ser aproveitado nos programas evangelicos na TV Brasileira que na epoca foi indicado como melhor gravacao de musica coral evangelica do ano. Quem sabe se ainda esta sendo projetado?

O TRABALHO NA IGREJA LOCAL

IGREJA BATISTA DA ENCRUZILHADA

A filosofia nossa de cultivar o ministerio musical era sempre de exercer um ministerio na igreja local. Desde que chegamos no Brasil Dona Bettye e eu tentamos ajudar numa igreja na comunidade. Assim, chegando em Recife fomos procurar a igreja e encontramos a I. B. da Encruzilhada, com Silas Falcao como Pastor. Por um ano ficamos felizes ensinando o pouco que sabiamo. Descobrimos que gente do nordeste fala diferente do que pessoas no sul, especialmente do interior de Sao Paulo. Pr. Silas nos convidou para pregar algumas poucas vezes mesmo que não tinhamos sido consagrado como ministro ou pastor. Conseguimos, no entanto, ajudar numa congregacao na penitencionaria no centro de Recife. Interessante foi que os encarcerados que se tornaram Cristaos conseguiam construir um batesterio e o Pastor fez os batismos. Eles eram assim membros da nossa igreja. Um deles foi estudar para o ministerio no STBNB apos terminar o seu tempo na prisao.

IGREJA BATISTA EVANGELICA DE CASA AMARELA

A musica teve influencia na decisao de iniciar o trabalho da futura Igreja Batista Evangelica de Casa Amarela. Os congregados no Jardim da casa de deiacono Sr. Severino Coelho gostaram de cantar. Assim ficou patente que iriamos ajudar regendo o coral da igreja antes que a igreja mesmo fosse organizado. De fato esta Igreja "cresceu cantando." Tinha tanto talento musical nas familias fundadores! Tinha muito interesse em aprender tudo que era novidade, dificil ou nao. Tinha uma fome de crescer espiritualmente atraves da musica. Numa das nossas congregacao, estou lembrado, queria fazer uma festa especial, level alguns membros do coro da igreja e cantamos entre outras selecoes, o "Aleluia" de Handel a capella, bem no interior do estado. Cantavamos acompanhado ou nao, faltando instrumento raramente criava probelema.

No entanto nestes primeiros anos, percebi a falta de tenores nos coros Brasileiros. Foi isto o impulso meu de voltar para fazer of PHD em Florida State Universidade estudando a voz do adolescente com Dr. Irving Cooper, especialista mundialmente conhecido. Estudei alguns provaveis causas que faltou tenores.

12

IGREJA BATISTA DO CORDEIRO

Na volta em 1967 fiquei trabalhando como ministro de musica na Igreja Batista do Cordeiro; o tempo foi passando ate 16 anos fazendo isto. Organizamos o coral Novo Som de jovens e adolescentes. Como parte da tese de doutorado examinei adolescentes em seis lugares diferentes - escolas e igrejas. Foi uma bencao traduzir musicas, fazer arranjos para adolescentes tanto religiosa quato seculares, penetrar a sociedade da juventude se apresentando nas igrejas, escolas, clubes, etc. com obras tais como Boas Novas Razao de Ser, Celebracao da Vida, Vida, Alegria, Luz Brilhante, Familia de Deus, Especialmente Para os Pastores e Asas Brilhantes todas cantatas para adolescentes que fomos apresentando com o coro composto de 75 a 80 jovens e adolescentes em educandarios, escolas de freiras, teatros, festas, clubes, e na propria Igreja Batista do Cordeiro. Posso dizer que valeu a pena pois na primeira apresentacao d Razao de Ser nove decisoes foram registradas sendo cinco delas para o trabalho Cristao de coristas que cantavam.

No Cordeiro trabalhavamos tambem com criancas (Juniores de 9 - 11 anos mais ou menos). Cantatas tais como sobre Jonas e o Grande Peixe, os Judeus na Fornalha, Vamos Segui-Lo, e 100% Quence de Chuva sao algumas pecas que me lembro foram lancados. O coro de adultos se apresentou As Sete Ultimas Palavras de Cristo (o culto foi televisionado), A Crucificao de Stainer, O oratorio de Natal de Sao-Saens, Atos e Principios, de Buryl Red, varioux cantatas de Joao Peterson. O ritimo de trabalho era que o coro de juniores cantava e o coro Novo Som cantavam regularmente uma vez por mes enquanto o coro de Adultos cantava uma vez por domingo, geralmente a noite. Apresentamos quase todo o repertorio das colecoes de Joao Faustini, todas as musicas das Colecoes Coral Sinfonico e muita outra coisa avulsa. Tinhamos um programa radiofonico que foi gravado, entao sentimos a necessidade to manter um nivel razoavel de canto, tanto por parte do coral quanto por parte da congregacao. Tentamos orientar e motivar a congregacao da igreja da importancia do canto congregacional. Quem ajudou muito neste aspecto foram Nabor Nunes e Oziris Matedo (Organistas) e Dona Dorothy Hickey e Marcia Rangel (Pianistas). Dr. David Mein selava para o ministerio de musica nunca planejando outras atividades eclesiasticas nos horarios dos ensaios, deixando margem para a apresentacoes do novel musica jovem e insistindo que tivessimos o suficiente para nos apresentarmos bem quanto a partituras.

Tive a oportunidade de pregar de vez enquando e servir como pastor interino quando Dr. David Mein foi de ferias. Fiquei convicto de que o pastor no pulpito deve somente entrar bem preparado, sabendo o que vai dizer e adaptando seu sermao as necessidades do povo ouvinte. E uma filosofia do

ministro que jamais deve ser deixado. Pregar sem se preparar adequadamente e um pecado grave!

IGREJA BATISTA DO FORTE

Quando, de volta de ferias, o seminarista Nilson Galvao estava fazendo um excelente trabalho no Cordeiro, emcee Bettye e Eu resolvemos olhar para um novo campo de atividade nos fins da semana. (Lidia, a experiencia da organizacao da Igreja Batist do Forte esta incluida no material que ja mandei para voce em Ingles). Nesta nova Igreja tentamos estabelecer uma boa base para um ministerio de musica por trabalhar com criancas, adolescentes, e jovens. Deve enquanto tambem trabalhavamos com o coro de adultos.

Jairo Gomes de Souza, um menino aceitou Cristo e foi batizado. Se desenvolveu o seu talento no teclado, terminou os seus estudos no Seminario e na Universidade Federal de Pernambuco e ficou interessado em estudar no exterior. Entao como Bettye e Eu tinhamos feito para Maria de Lourdes Nogueira, Elias Moreira, Donaldo Guedes e Alcingstone Cunha conseguindo bolsas da Missao Batist do Norte para cada um na sua vez, tentamos conseguir uma bolsa para Jairo. Eu dirigia a musica e cantei selecoes de musica sacra Brasileira acompanhado por Dona Dorothy Hickey ao piano num banquete estadual de Missoes Estrangeiras em Arkansas na capital Little Rock. Apos o program o Emcee da ocasiao pediu para falar comigo. Ele explicou que tinh tido um filho, interessado em musica que morreu tragicamente. Ele e a esposa tinh estabelecido uma bolsa de estudos para alunos estrangeiros. Ate entao nunca tinha oferecido tal bolsa para um aluno de musica. Nao teriamos alguem pronto ou quase pronto para estudar. Bettye e eu concordamos que Jairo era a pessoa indicada. Para encortar a historia, Jairo esta terminando os seus estudos com a especializacao em regencia orquestral na Universidade Estadual de Oklahoma. Devo dizer aqui que ajudar alunos dotados e interessados em melhorar os seus talentos musicais era e e um esforco e estrategia de alta importancia na nossa concepcao da trabalhar como missionario em musica.

TRABALHOS EM ATIVIDADES GERAIS

No trabalho que fizemos no Brasil achamos que o que era chamado "Clinicas de Musica" ou "Institutos de Musica" e trabalhos com campanhas de evangelizacao eram de muito importancia. Alem desses organizando e ensinando coros grandes para eventos especiais sao de uma significancia, quem sabe, marcante. Pelo menos para mim estas atividades devem fazer parte do trabalho de um missionario no campo de musica.

CLINICAS DE MUSICA

Ja mencionei o fato que Bill Ichter me convidou para trabalhar numa semana de musica em Porto Alegre quando ainda estudava a lingua. No outro ano me convidaram para voltar. Nao sei se era porque nao entendiam o que queria dizer naquela primeira tentativa ou queriam saber se eu tinha aprendido mais para compartilhar. De qualquer modo ficou um habito quase semi-anual de realizar "clinicas de musica" no Brasil inteiro. Posso recordar "Clinicas" ou "Institutos" em Porto Alegre, Belem, Sao. Luiz, Corrente, Teresina, Fortaleza, Natal, Joao Pessoa, various lugares em Recife, Garanhuns, Vitoriade Santo Antao, Ilheus, Itabuna, Palmeiro dos Indios, Maceio, Aracaju, Salvador, Feira de Santana, Jaguquara, Vitoria, Cachoeiro de Itapemirim, Sao Paulo (em varias igrejas) e Manaus. Quase sempre consistia de aulas de regencia, canto, teoria, leitura musical, hinologia, recitado e aprendizagem de novas musicas pela assistencia toda.

Este tipo de atividade foi especialmente eficiente e importante nas "Campanhas de Evangelismo" realizados durante da "Campanha de Evagelizacao" das Americas e outros movimentos desta natureza. Para um movimento evangelistico chamado "Campanha Nacional de Evangelizacao" a JUERP pediu que eu editasse uma colecao que foi o titulo Vinde Cantai. Pelo menos me disseram que muitos hinos do Hinario para o Culto Cristao foram lembrados por causa desta colecao. Somente eu sei que quando fiz tal colecao visei conscientemente conservar muitos bons hinos que, naquela epoca, estava sendo cantados serem tidos publicados.

Inicialmente pensamos que as "Clinicas de Musica" eram tao importantes para os futuros ministros de musica que diremos que cada aluno(a) devia realizar uma antes de sair do curso. Geralmente este requerimento fazia parte duma materia sobre o Ministerio da Musica na Igreja Local. Eu acho que quase todos os alunos e ex-alunos que tem feito este tipo de atividade diriam que e benefica tanto para sua igreja local, tanto para a comunidade ao redor.

FESTIVAIS CORAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

No intuito de penetrar mais no mundo secular, nas universidades, etc., o regente do Coral Sinfonico sempre teve varias oportunidades de espalhar ensinos a respeito de musica e musicas sacras. Por exemplo o fato de ter conseguido o PHD numa universidade estadual na Florida na especializacao de Educacao Musical abriu a porta de ensinar por cerca de cinco anos na escola de Belas Artes da UFP. Gracas a esta oportunidade alunos assistiram ensaios dos adolescentes na I. B. do Cordeiro, experimentaram alguns arranjos de hinos nas sua proprias escolas, e semearam o calor e o interesse para melhorar o ensino

geral para as crianças Brasileiras. Fui escolhido paraInfo da turma que começou comigo na UFPE, tal fato considero uma grande honra.

ASSOCIACAO DE REGENTES CORAIS

Eu me tornei membro da Associacao de Regentes Corais setor do Nordeste. Somente eu e Nelson Machias eramos Cristaos quando organizamos a associacao. Fiz algumas conferencias sobre regencia coral nos festivais para coros de todo tipo promovido por esta organizacao. O Coral Sinfonico com a sua fama aumentando tambem ficou convidado para parcipar nestes festivais tanto no ambito nacional quanto ao internacional. Ate o coro Novo Som da Igreja Batista do Cordeiro participou e foi bem recebido pelos regentes colegas. Depois de alguns anos ex-alunos do nosso curso no Seminario do Norte levavam os seus coros, religiosos e seculares, para tambem se apresentarem nestes festivais.

CORO DE MIL VOZES E A BANDEIRA BRASILEIRA

Por falar em evantos especiais, ja mencionei que quase cada vez que o Coral Sinfonico se apresentou com orquestra era necessario incluir outros ex-coralistas e Cristaos da comunidade pois o grupo teria que ser bem maior.

Estou lembrado do coral de mil vozes que organizamos para uma campanha evangelistica no Geraldao em Recife. Alguem teve a feliz ideia de vestir o coral em becas das cores da bandeira Brasileira e colocar o mesmo no formato da bandeira. Sendo que tivemos uma banda da Universidade Batista Wayland este nos acompahnou cantandos hinos evangelisticos.

DIA DAS MAES EM RECIFE

Outras vezes o setor publico de cultura convidou a comunidade evangelica para preparar um programa enfatizando um evento deles mesmo. Tal foi a ocasiao quando o secretario de Cultura de Recife convidou-nos para organizar um coro de 500 vozes para comemorar o "Dia das Maes." A Orquestra Sinfonica de Recife (OSR) ficou escalada para nos acompanhar. Profa. Olga me ajudou a selecionar musicas apropriadas - "Abencoa Esta Casa," "O Pai Nosso," "Deus Da nos Lares Cristoes," "Em Alta Voz Cantemos," e outras musicas, arranjei amigos (Duda e outros) para fazerem as orquestracoes, etc. e o programa saiu transmitido por todos os quatro canais da TV existentes em Recife na epoca. O Maestro Fizzipaldi normalmente nunca tinha deixado a sua batuta para outra pessoa reger. Mas ele me assegurou: "Maestro Fred, pela primeira vez deixo minha batuta a um evangelico. Eu faco isto pois percebo que sua musica e diferente, tao emocional, tao melodico, tao elevado. Todos nos precisamos a mensagem que voce esta cantando. Pode reger."

A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

Outra vez quando o Coral Sinfonico aumentado, claro, com muitas outras pessoas evangelicas, preparou-se para cantar a Nona Sinfonia de Beethoven o acordo feito com o Maestro Eleazar Carvalho era para um dos nossos professores cantarem os solos do baritono. Ele, Paulo Charlton, estudou, treinou dedicou todo o seu esforco para cantar corretamente. Todo o coro estava tao alegre com isto. Mas no ultimo ensaio, com todos os outros solistas convidados do Sul do pais, o Maestro anuncia que Paulo nao iria cantar pois ja estava convidado um outro. Paulo, desapontado e triste aceitou tudo sem dizer nada. Falei com o coral para nao fazer caso da situacao mas para agir como bons Cristaos. Ele, Eleazar, notando a falta de comunicacao falou com a orquestra dizendo, "Note como Cristaos reagem quando ha uma falha desta natureza. E exatamente por sao Cristaos que eles nao ja estao rebelando e reclamando. Note a licao que os Cristaos estao nos ensinando."

DIA DA REFORMA NO SANTA ISABEL

Em uma outra ocasiao especial a comunidade evangelica queria comemorar dignamente "O Dia da Reforma." Conseguimos o acompanhamento da OSR para o encontro no teatro Santa Isabel. Auditorio cheio, hinos da reforma, congregacao cantando em alta voz "Castelo Forte E Nosso Deus" e a orquestra maravilhado com o entusiasmo dos evangelicos, tao alegres pois tinha liberdade de cultuar a Deus na sua propria maneira.

Alias, o nosso trabalho com as orquestras foi duro para alguem que tinha mais o preparo na regencia coral, mas valeu a pena. Quando comecamos eu conhecia somente um Cristao entre todos os musicos da OSR. Ao deixarmos o pais pelo menos 15 musicos eram Cristaos na OSR. Ha outros musicos nas capitais Brasileiras tambem.

"DISCO JOCKEY" NA RADIO FM

Poucas pessoas sabem mas quando comecou a Radio Evangélica FM em Recife as pessoas responsaveis me convidaram para planejar um programa diario (a noite entre 9:00 e 10:00) de musica erudita. A idea era colocar musica classica no ar do ponto de vista do Cristao. Aceitou o convite sobre a condicao de que selecionaria os discos, faria os comentarios, mas outr locutor teria que estar presente no estudio para a realizacao do programa. Duro cerca de seis meses mas ficou com uma experiencia interessante. Pelo menos os diretores me disseram que foi bem aceito. Nao sei se era bem a verdade ou nao.

A ORGANIZACAO AMBB

Quero mencionar mais uma atividade especial que julgo ser de muito importancia. No ano de 1982 sentamos ao redor de uma mesa num restaurante em Salvador na Bahia quando deu os primeiros passos na organizacao que se tornava o AMBB (Associacao de Musicos Batistas no Brasil). Eleito o Vice Presidente, realmente nao fiz tanto para merecer tal honra. Marcilio foi um presidente por excelencia por varios anos. Mas o AMBB tem superado toda a especativa daquela noite. Te crescido de tal modo que suas reunioes duas vezes ao ano estao esperado por todos os interessado no campo de musica evangelica.

Considero que as vezes que tenho sido convidado para lecionar nas sessoes de interesse, escolher, preparar e reger o coro do Congresso da AMBB como uns dos acontecimentos mais tocantes e memoraveis de minha vida. Dou gracas ao Senhor pela visao daquela noite, pelo trabalho dos oficiais, pela dedicacao dos membros e fidelidade da organizacao ao ministerio de musica sacra no Brasil.

ARTIGOS NA REVISTA "LOUVOR"

Deide o inicio da nossa carreira no Brasil pensavamos que somente seria bem permanente uma contribuicao a musica sacra se alguma coisa fosse publicado. Assim, quando logo no inicio a direcao do Departamento de Musica da JUERP me indagou sobre uma serie de artigos a respeito de "Musica Coral" ou a "Arte do Conjunto Coral" percebi que isto seria alguma coisa que podia fazer. Inicialmente preparar um artigo de peso, pois nao queria dizer coisa superficial, sem fundo ou nao importante foi muito dificil. Tive que pensar, avaliar o meu potencial, pesquizar para produzir aquilo que iria satisfazer o meu melhor. Gradativamente percebi que podia isso ser compendium completo que dava para futuras geracoes de alunos de musica sacra no Brasil. O meu desejo e que um destes anos alguem publique o manuscrito que esta virtualmente pronto com notas referentes, fontes citadas, bibliografia, e exemplos musicais.

CONCLUSAO

Assim sao alguns poucos altos de minha carreira com missionario de musica no pais do Brasil. Nao podendo contar tudo, pelo menos alguem possa perceber que valeu a pena gastar uma grande parte de minha vida servindo o Senhor atraves deste eficiente meio. Como falei para algumas igrejas Batistas no Brasil antes de sair (Liberdade, Sao Paulo; Memorial, Brasilia; e Forte, Recife):

"Amigos, lamento que tenho somente uma vida para gastar prol Jesus Cristo. Mas estou alegre em ter gasto esta no Brasil. No dia final quero ouvir o meu

Senhor dizer:"Gastou bem sua vida, Fred. Se esforcou ao maximo para ganhar almas atraves do meio musical no campos ferts do Brasil. Tu gastaste bem a sua vida." Mas talves Deus dira algo mais naquele dia. Talves ele tambem dira: "Fred, o que gostei mais sobre a sua existencia na terra foi que a sua visao nao ficou limitado ao seu proprio viver e contato pessoal. Voce usou o seu raciocinio, e sua logica e multiplicou seu testemunho milhares de vezes por influenciar jovens, por encorajar futuros obreiros, por sustentar missionarios vocacionados. Bem feito Fred, pois assim muitos e muitos outros tiveram sua chance de me aceitar como seu Salvador pessoal."

- Foi uma emocao especial para mim quando no dia 19 de Janeiro de 2002 na convencao Batista Nacional em Recife, na noite da Celebracao do Centenario do Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil recebi um ceretificado de gratidao. A emocao ainda perdura quando leio o que esta escrito.

- "O Seminario Teologico Batista do Norte do Brasil . . . agradece ao Dr. James Frederick Spann pelos servicos prestados a esta Instituicao durante 30 anos, contribuindo assim para o cumprimento do que foi dito ao profeta: "Eu vos darei pastores segundo o meu coracao, que vos apascentem com conhecimento e intelligencia." (Jr. 3:15) Que eu tenho sido uma influencia para os meus alunos e colegas de conhecimento e intelligencia no campo de musica segundo o coracao do nosso Senhor Deus e a minha prece.

GOD'S GUIDING VISION

I knew a young man who grew up in a Christian home. He was reared to revere and respect God and accepted Jesus Christ as Savior early in life. He sought to follow faithfully and logically a plan for living as it evolved through cultivating and developing his basic interests. Assuming that events move rationally in the life of a Christian, he anxiously and readily prepared himself for a naval career, for he had earned a competitive National Naval Scholarship for all his college courses. He was not an exemplary Christian by any means, for he failed at numerous junctures during his childhood and youth, but he honestly recognized his shortcomings and deeply regretted his sins; he sincerely asked for and humbly received forgiveness.

During the summer after his initial year in college, he had to travel to Europe on a large ship - the battleship Missouri – as part of Naval training maneuvers. The first port of call was the city of Bergen, Norway. He had four days of liberty so he went ashore with his friends to exchange money from dollars to *"krones."* Leaving the bank, not a block's distance from the exit, someone tapped him on the shoulder and asked in broken English: *"You are an American midshipman? By chance, are you also a Christian?"* This took the young sailor by complete surprise but he replied: *"Of course!"* The Norwegian said: *"Well you see, my friend, I too am a Christian and I was sent to find someone to help us learn American hymns. My friends are in an upstairs room nearby. Do you know music too?"* The young midshipman gulped. In a flash, his early childhood – singing with his brother and family in church and on the radio – appeared in his mind. He rapidly recalled his interest in music all through school – singing in choirs and quartets. *"Sure, I'd like that,"* he admitted to the Norwegian. They went together and spent the afternoon singing songs of salvation with that group of young Norwegian Christians.

Continuing on his venture, the budding naval officer noted that he possessed an increased interest in Bible study and searched for a deeper meaning of life. From the ship's library he checked out Biblical novels and attended Bible study classes with a few other Christians on the 3,000 man battleship. At the next port of call - London, England – he was enthusiastic about the potential for a great time. With no language barrier, he quickly checked into a hotel off of Hyde Park and left to visit famous Marble Arch. He intended to *'paint the town,'* so to speak. A Saturday night in bustling London with four full days free and not a care in the world; he could hardly wait to take in all the sights and experiences in that exciting city!

Approaching Marble Arch Square he was attracted to modules of speakers purporting ideas such as: Socialism, Communism, Hinduism, atheism, etc. to clustered audiences; as tradition demanded, each proclaimed their theme with total liberty of speech. Soon he also perceived hymns being sung. It was a circle of Christians sharing their testimony through songs and the spoken word. He felt warmly accepted; he sensed a feeling of family; with them it was like he was at home.

As they disbursed several new-found friends asked him to have *'tea'* with them at the corner pub. They began to inquire about almost identical things that the Norwegian had asked. *"Do you know music? Listen, we have a meeting marked at the Hildenborough castle about 30 kilometers from London for tomorrow afternoon. Could you come and share American songs with us?"* The young man began to realize that these inquiries were much more than mere coincidences. It was becoming obvious that God was guiding; the Lord seemed to be revealing something important to him. He had the golden opportunity to follow the leads that circumstances indicated. So he accepted the invitation; he had another touching, inspirational experience teaching Christian music on foreign soil.

By now our young friend was intensely excited. God was working; His Holy Spirit was leading. But as he returned to port and the ship, he confronted a big problem. At roll call, the officer of the day called his name - a *'conscripted volunteer'* - to attend a social function on a neighboring British air-craft-carrier. Conscientiously he felt he could not participate for he knew that alcoholic beverages would be offered and certainly un-Christian-like activities would prevail. So with certain trepidation and actually not knowing precisely why he did it, the midshipman refused to obey the order. The officer in charge quickly substituted another name and gruffly ordered the young dissident to report to the captain's office.

A group of three officials – the captain and two subordinates – listened with interest as the young Christian sailor attempted to explain his reasons for refusing to go to the *'British party:' "Alcohol is harmful to the body – God's temple; it seemed that God was leading him in some way; somehow it just wasn't right to go."* They requested he wait in the outer office so they could consider their decision. After a matter of minutes they invited him to return. Accepting his sincere explanation as valid, they told him that instead of the lawful legal punishment – hours or days on duty or serving some time in the *'brig'* – he was at *'liberty.' "Go where you'd like; do whatever you want to and feel is right. You are free to leave the ship; you have the day off."*

The young sailor thought to himself: *"Something inside is monitoring me; I must follow the gleam I have seen and experienced; I'll seek clarity in meditation on God's word."* He left the battleship Missouri docked in Portland, England, Bible in hand, ascended the white cliffs and began to read the apostle John's first epistle. God spoke:

> *"I write to you young men, because you are strong,*
> *and the word of God lives in you,*
> *and you have overcome the evil one." (1 John 2:14b NIV)*
>
> *"Jesus Christ laid down His life for us. And we ought to lay*
> *down our lives for our brothers." (1 John 3:16 NIV)*
>
> *"If we love one another God lives in us*
> *and His love is made complete in us." (1 John 4:12b NIV)*
>
> *"This is the confidence we have in approaching God:*
> *that if we ask anything according to His will, he hears us." (1 John 5:14 NIV)*

He prayed, looked toward the sea and sat in contemplation for some time; he finally surmised: *"During my life, I have loved music; I have learned about missions through the Royal Ambassador organization. During these four weeks God has been guiding me. It seems that somehow He wants me to use music on foreign soil. Could it be that I could use music in missions? O Lord, I'll follow that pathway and see if it leads to your perfect will for my life."*

The young sailor who passed through those experiences has written the words you are now reading. I believe God gives us a vision of His perfect will through events, experiences, situations and circumstances – *'obscure texts written in the language of life.'* It is interesting to note that in thinking about that trip, I remember what my mother once said to me: *"Fred, I felt a Macedonian call when young but couldn't go as a missionary. I believe that your going to Brazil is somehow a fulfillment of that call."*

A MOTIVAÇÃO DO CORO CRISTÃO

Conjuntos Vocais

Pessoas querem fazer música vocal em conjunto por muitas razões: porque é uma matéria no curriculo escolar, para finalidades sociais ou recreaçionais, para participar em uma atividade considerado de grande valor, para cultivar a sensitividade estética, para sentir uma experiência emocional, para servir a comunidade ou simplesmente por curiosidade. Outros querem cantar com um grupo porque os membros são tão gentis, porque o coro possui 'status,' porque gôstam do regente ou o regente é uma inspiração, porque o conjuge ou namorada canta no grupo, porque o repertório é muito bom, porque querem viajar com o grupo, porque desejam fazer uma gravaçao, etc. ad infinitum. Não há dúvida de que algumas destas razões são válidas, especialmente para coros seculares.

Mas, para o coro Cristão existe mais uma razão importante. Baseado no princípio de que o ser humano é criado na "imagem de Deus" e que foi dado a êle a incumbência de "dominar a terra," quem canta num coro religioso encara a tarefa como diretriz espiritual. As leis do som eram estabelecidas pelo criador e o ser humano, incurávlemente curioso, quer conhecer os seus efeitos e aprender como aproveitá-los para que possa ter uma vida melhor, mais abundante. Através desta maneira o corista Cristão está magnificando o nome do seu próprio criador. O corista Cristão concôrda com o grande compositor Cristão J. S. Bach que assinou suas partituras "SOLI DEO GLORIA!"

A Música no Culto

O culto é uma das mais finas artes; e para o Cristão a música serve de uma maneira excepcional para culturar a Deus. A música usado no culto cria um certo ambiente misterioso; através da música são sentidos efeitos emocionais profundos; poderá ser encontrado um encontro dinâmico com o próprio Espirito de Deus; na música vocal pode entender melhor a comunicação linguística quando o texto combina bem com a melodia e harmonia; efeitos musicais poderão iluminar o significado das palavras; mesmo os sons musicais puros (sem texto) poderão trazer uma refleção profunda de importante valores da vida. A arte musical pode contribuir para aperfeiçoar o culto. Nos cultos, a igreja Cristã não deve medir esfôrços para impressionar todas as pessoas através dos sentidos do ser humano - seu coração, sua mente, sua alma e até seu ouvido.

A música vocal em conjunto possue valores de comunicação do homem à homem, do homem à Deus e de Deus à homem; a música em conjunto ajuda a estabelecer e fortalecer êstes relacionamentos. A música vocal pode ensinar, proclamar, fazer comentário, preparar o ambiente, enriqucer o culto e engendrar a experiência espiritual; se são aperfeiçoadas as técnicas musicais ao máximo, a música pode melhor atingir estas finalidades. No entanto para alcançar êstas metas elevadas, requer que os coristas fizerem sacrifícios de seu tempo, se esforçar nos ensaios, cultivar sua voz ao máximo, aprender um repertório de textos com princípios espirituais progressivamente mais profundos e aprender composições de grande valor músical.

A Motivação Status

O corista Cristão deve ser prevenido contra a tendênçia de querer cantar em um conjunto motivado pelo "status;" esta motivação é realmente insidiosa. "Status" não deve ser a única razão de cantar em um coro Cristão pois isto implicaria uma procura de glorificar a igreja, o regente, o programa, o pastor, ou até o próprio corista em vez de Deus. Sinais de sua presença podem ser notados quando o regente permite ou encoraja o orgulho ou arrogância de que seu grupo é o melhor côro da cidade, quando os coristas valorizam mais a sua aparência, popularidade or reputaçao do que a qualidade da interpretação ou quando a igreja revela vaidade por ser conhecido como a congregaçaõ que tem o melhor programa musical em vez de utilizar o ministério através da música ao serviço de Deus no seu localidade.

Certamente o regente deve insistir e trabalhar constantemente para fazer a melhor apresentação possível dentro das limitações humanas de seus coristas. Cristãos deverão querer aparecer vestidos dignamente nos cultos e a igreja deve zelar para a alta qualidade nas oferendas musicais à Deus. Motivações só se tornam inferiores quando tomem o primeiro lugar na escala de valores, desviando-se à motivação básica: SOLI DEO GLORIA. Os valores musicais estéticos devem ser transformados pelo Espirito Santo em incênso doce no altar ao Senhor; coristas humildes e dedicados a Deus sabem que a suas vidas foram transformadas radicalmente; dão toda glória à Deus por isso! Assim deverá ser eliminado a motivação "status."

A Motivação Egoismo

O coro da igreja poderá se tornar em simplesmente uma atividade visando dar prazer para alguém. Quando o indivíduo canta sómente porque gosta da experiência, está

participando egoisticamente; está com uma motivação aquém do objetivo principal do coro. É claro que a atividade de coros para várias faixa-etárias de idade podem ter alguns outras finalidades tais como: percepção e leitura musical, aprendizagem de hinos, treino do ouvido e do rítmo; e certamente, o côro de adolescentes é uma atividade saudável para a juventude para a cultivação de amizades com jovens Cristãos.

Mas quando os pais encoragem seus filhos a participarem sómente porque é uma boa disciplina, porque assim podem se apresentar em alguns cultos ou porque é uma ótima atividade de lazer; quando adolescentes participam no seu côro só porque o ensaio é agradável e animado; quando adultos enasiam sómente porque é bom sair de casa uma vez por semana para quebrar a rotina, então haveremos de admitir que êstes são motivos centralizados no indivíduo para satisfazer o seu "ego." "Eu quero educação musical para "mesu" filhos." "Eu" quero cantar para que posso estar perto do "meu" namorado!" "Eu" desejo participar pois "eu" sinto prazer na experiência musical." Êstes motivos indicam algumas razões bem atraentes para participação, mas não são motivos elevados para os coros da igreja. Convites tais como: "Você vai gostar," "Todos estão cantando," "Não temos tenores suficientes," ou "Podemos certamente aproveitar sua voz" revelam que a motivação altruista de "servir a Deus através da música" não está sendo colocado em primeiro lugar.

A Motivação Estética

Mesmo que o côro da igreja deva tentar conseguir um alto nível artística nas suas interpretações pois até Deus deseja que a ofterta seja "sem mácula,"(1 Pedro 1:19) não é êste motivo o principal para o Cristão cantar. Os líderes, especialmente o regente e os coristas, devem reconhecer e apreciar o valor significante de música coral no culto; a melhor qualidade vocal deve ser cultivada; a igreja pode e talvés deve ser o centro cultural musical da comunidade. Aperfeiçoando a apresentação musical é um objetivo digno de todo o esforço necessário para lo atingir.

Mas deve ficar bem clara que nem o cultivo da belêza do tom coletivo, a harmonia perfeita, a dicção nítida ou rítmos certos devem ser as finalidades maiores no coro Cristão. Quando a música sacra oferecida, recebida ou interpretada em termos de uma pura experiência estética altamente agradável, quando a arte religiosa é feita para êste único fim, o primeiro mandamento "não terá outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3) certamente é desprezado e até desobedecido. O alvo básico do culto Cristão não é

simplesmente apresentar literatura coral; não importa a grandêza, belêza ou efeito estrondoso da "performance." A atividade coral no culto deve ser integrada na experiência espiritual na sua totalidade, servindo como meio pelo qual os adoradores todos (côro e ouvintes) possam sentir que Deus é glorificado e encorajando e ofereçendo a possibilidade de todos terem um encontro dinâmico com Êle.

A Motivaçao Litúrgica

Até a música que faz papel tradicionalmente importante nos cultos - introitos, chamadas à adoração, respônsos, bênções finais e músicas chamadas "especiais" - podem ser feitos com motivações erradas. Quando tais funções se tornem mecânicas, repetidas sem pensamento profundo, meramente cumprindo a 'ordem do culto' ou quando são feitas para ganhar favor perante de homens, apenas preenchendo a os ítems do culto, a forma da liturgia se torna a motivação principal. Inspirado, o profeta Amós escreveu palavras duras de Deus: "Aborreço, desprezo as vossas festas, e não me deleito nas vossas assembléias solenes. Ainda que me ofereçais holocaustos, juntamente com as vossas ofertas de cereais, não me agradarei deles; nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras." (Amós 5:21- 23) Então Amós explica o que deve acontecer após, a mudança na vida das pessoas que cultuam corretamente: "Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como o ribeiro perene." (Amós 5:24) Cultos são feitos em vão quando não resultam em uma vida modificada; o que deve ocorrer é a pessoa viverá praticando "justiça" e "retidão." Doutrina ou teologia autêntica e a vida da realidade haverão de ocorrer; inspiração divina e obras práticas coexistem mútuamente. Deve ser entendido que estas oportunidades musicadas de participar nos cultos são veículos pelos quais a congregação, inclusive o coro, podem unir os seus pensamentos, elevar os seus ideiais e receber inspiraçaõ, mas também são meios pelos quais os músicos podem compartilhar a mensagem de Deus com outros; a consequência é um crescimento espiritual na vida cotidiana de todos os participantes.

A Literatura Coral

Existe um vasto repertório de literatura coral para fazer oferendas de extraordinária beleza nos cultos. Os regentes devem procurar utilizar seleções musicais de muitos tipos e estilos procedindo de todas as épocas; variedade deve ser a mêta - algo nôvo e algo conhecido, algo contemporâneo e algo tradicional, algo nacional e algo

estrangeiro, algo lêve e algo mais erudito, algo homofônico e algo polifônico, etc. O autor das Crônicas explica as funções dos cantores sobre a orientação do Rei Davi: "Era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos em cantar ao Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito." (1 Crônicas 25:7) "Todos eles mestres," quer dizer todos os lideres devem possuir a capacidade de ensinar técnicas de cantar e tocar instrumentos no culto. Esta é a meta que cada corista e regente deve adotar ao escôlher, ensinar e interpretar obras musicais para. O fator mais importante era na época e é hoje que cada obra escolhida tenha valor musical inerente para transmitir o seu texto para a ocasião e, talvés o mais importante, que a partitura seja autênticamente interpretada.

O Efeito da Música do Coro Cristão

O coro Cristão serve a comunidade Cristã compartilhando o que Deus deseja comunicar aos membros e outros através da música. O coro canta simplesmente para glorificar seu Deus, sentindo-se inspirado pela conjuntura da letra e som; a fé de cada corista se aumenta e doutrinas são aprendidas no processo de preparação nos ensaios; o ensaio do coro pode ser um ótimo meio de gerar crescimento espiritual. O coro cantando ao Senhor no culto deve atingir novas vistas musicais na inspiraçao da hora de sua apresentação e é de esperar que o mesmo coro compartilhe suas novos e mais elevados níveis espirituais à congregação. É tarefa do côro de simultâneamente instruir e admoêstar os ouvintes através de liderar a igreja nos "Salmos, hinos e cânticos espirituais." (Efésios 5:18) Também como foi já dito, o côro encara suas apresentações como ofertas particulares "a Deus sacrifícios de louvor, isto é, o fruto de lábios que confessam o seu nome." (Hebreus 13:15) Nestas "mensagens musicais" o coro faz uma atividade musical que não pode ser realizadas pela congregação inteira. Psicológica, sociológica, pedagógica e espiritualmente o côro Cristão pode ser muito útil no culto.

Ainda mais, nas oferendas musicais apresentadas ao Senhor, o coro representa o povo. O seu sacrifício vivo - a obra cantada - é colocada no altar de dedicação; a mensagem que o conjunto vocal aprendeu é compartilhado. Os membros da igreja vicáriamente participam por se tornarem ouvintes ativos, identificando-se com as ideias do libretto inspirado e comunicado através do belo som do côro. Na medida que o regente, o côro e a congregação consideram tal interpretação como seu presente ou sacrifício à Deus, a experiência se torna sacra. Se a interpretação chega a um alto grau de perfeição, artísticamente falando, os efeitos estéticos são sentidos ao máximo, e valores reais e verdadeiros serão mais facilmente percebidos. Composições bem construidas que

expressam uma ou mais facetas do evangelho de Jesus Cristo, comunicam ao ouvinte a mensagem numa maneira tão atraente que ele ou ela quase invariávlemente quer ouvir mais; muitas vezes a fascinação estética é tão agradável que o ouvinte assimila involuntariamente até ideias ou pensamentos que antes nem acreditou. A música se torna um método alto eficiente para iluminar a verdade do evangelho e expressar o testemunho que cada corista Cristão quer compartilhar a respeito de seu Deus.

ANEXO F – "PONTOS ALTOS E RESUME" (primeiros contatos com Fred Spann via e-mail)

27/07/2021 Gmail - Pontos Altos and Resume

Gmail

Hadassa Rossiter <hadassa.gonzaga@gmail.com>

Pontos Altos and Resume

2 messages

James Frederick Spann <jfredspann@gmail.com> 20 octobre 2018 à 13:53
À : hadassa.gonzaga@gmail.com

Prezada Hadassa,

Prof. Ralph me-telefonou na semana passada a respeito de sua vontade de receber informações do Coro Sinfônico. Em un "attachment" devera encontrar 20 paginas de um resumo da minha carreira de 33 anos the service incluindo o inicio do Coro Sinfônico. Também esta incluído o meu resume dando mais dados. Espero que isto seja suficiente para a sua pesquisa a respeito do Coral. Se quiser mais informação ou pelo e-mail ou uma visita para os USA seria prazer meu lhe-convidar.

Que Deus la abençoar e' minha oração,

Dr. Fred Spann

CHORAL MUSIC EDITOR

Choral Collections Symphonic Choir volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6
Congregational Hymnal Come and Sing
Youth Hymnal The New Sound of the New Life volumes 1, 2

AUTHOR

Coral music textbook The Technique of the Choral Art

ORGANIZATIONS

Member:
American Choral Director's Association (ACDA)
Southern Baptist Church Music Conference
Baptist Musicians Organization of Brazil (AMBB)(founding member)
Brazilian Choral Director's Association (founding member)

RECOGNITIONS

ARTHUR LATCHEVICH AWARD - given by the Baptist Musicians Organization of Brazil (AMBB) to outstanding Baptist Foreign Missionaries who contributed appreciably to music in Brazil (1989)

HONORARY CITIZEN OF RECIFE, BRAZIL - given by the city of Recife, Pernambuco Brazil (1979)

DISTINGUISHED SERVICE AWARD for outstanding service in the field of Church Music - given by the School of Church Music of the Southwestern Baptist Theological Seminary, Ft. Worth, Texas (1988)

Hadassa Gonzaga <hadassa.gonzaga@gmail.com> 21 octobre 2018 à 11:02
À : jfredspann@gmail.com

Bom dia, Pr. Fred!

Muitíssimo obrigada por sua resposta ao meu e-mail! Creio que minha carta ainda não chegou ao seu endereço. Agradeço por todo o material enviado e por sua amável disposição em auxiliar nesta pesquisa. Começarei a ler tudo nesta semana, e apresentarei ao meu orientador.

Sinto-me honrada em poder participar desta história, e espero que nosso trabalho ajude a contribuir para a permanência do Canto Coral no Brasil. É possível que precisemos entrar em contato mais vezes, mas prometo não incomodá-lo muito!

Mais uma vez, grata.
Que Deus o abençoe continuamente,

Hadassa.

=====

Good morning, Pr. Fred,

I´m very grateful for your response to my email! I believe my letter has not yet reached your address.
Thank you for all the material sent and for your kind disposition to assist in this research. I'll start reading the texts this week, and I'll introduce it my counselor.

I am honored to be able to participate in this history, and I hope our work will help contribute to the permanence of Choral singing in Brazil. We may need to contact you more often, but I promise not to bother you too much!

Once again, thank you very much.
May God bless you continuously,

Hadassa.

[Texte des messages précédents masqué]

--

Hadassa Rossiter.

"... afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o Senhor?..." Provérbios 30.8-9a

---

48 pièces jointes

page 12.jpeg
92K

page 10.jpeg
83K

page 20.jpeg
55K

page 1.jpeg
49K

page 7.jpeg
93K

ANEXO G – “I WILL SING THE WONDROUS STORY”: THE ROLE OF HUMAN AGENCY IN THE CHANGING NATURE, HISTORY, AND INFLUENCE OF *CANTOR CRISTÃO*

Baylor University

“I Will Sing the Wondrous Story”: The Role of Human Agency in the Changing Nature, History, and Influence of *Cantor Cristão*

A Dissertation Prospectus Submitted to

the Faculty of Church Music

by

Maria Monteiro

Waco, Texas

September, 2019

"I Will Sing the Wondrous Story": The Role of Human Agency in the Changing Nature, History, and Influence of *Cantor Cristão*

INTRODUCTION

Among the central teachings attributed to Jesus Christ, the command to go and make disciples of all nations has occupied a prominent place throughout the history of Christianity. As a result, for centuries missionaries have been traveling to the far corners of the world to preach the gospel and to establish Christian communities. In this enterprise, missionaries face plenty of challenges, many of which have to do with translating their understanding of Christianity into new cultural contexts. In this complex work of transnational evangelization, the role of music has been paramount. As pointed out by Dueck and Reily, "Christian doctrine has never traveled by itself;"[1] music has been one of its preferred traveling companions. In fact, "[m]ission musics play a key part in the transmission and negotiation of theological, moral, and personal values between foreign missionaries and local congregations."[2] The purpose of this dissertation is to explore some ways in which music operates in dynamic and multifaceted missionary and post-missionary environments in Brazil from the late nineteenth century to the present day, helping to connect the foreign and the local, the new and the old, and—as it is frequently the case—the rich and the poor, the powerful and the powerless.

---

1. Suzel Ana Reily and Jonathan M. Dueck, "Introduction," in *The Oxford Handbook of Music and World Christianities*, ed. Suzel Ana Reily and Jonathan M. Dueck (Oxford, UK: Oxford University Press, 2016), 1.

2. Fiona Magowan, "Mission Music as a Mode of Intercultural Transmission, Charisma, and Memory in Northern Australia," in Reily and Dueck, 55.

The focus of my dissertation will be the first official Brazilian Baptist hymnal, *Cantor Cristão,* published in 1891. It was revised and expanded, and went through thirty-seven editions but remained the only Baptist hymnal for one hundred years.[3] Though there was a second Brazilian Baptist hymnal, *Hinário para o Culto Cristão,* published in 1990, *Cantor Cristão* is still in use today. I am interested in tracing the trajectory of this book, paying particular attention to the people connected to its history (authors, composers, translators, publishers, editors) and the impact of this very stable repertoire in the life of Brazilian Baptists.

This will not be the first attempt to write the history of this hymnal. Throughout the years, pastors, missionaries, historians, and church musicians have published numerous articles related to the history of *Cantor Cristão* in *O Jornal Batista (The Baptist Journal),* an official publication of the Brazilian Baptist Convention (CBB).[4] Sources on the history of Baptist work in Brazil, the writings of eminent Brazilian scholar Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1909-1983), Isidoro Lessa De Paula's doctoral dissertation, "Early Hymnody in Brazilian Baptist Churches: Its Sources and Development" (1985), and websites such as www.hinologia.org, all include noteworthy information about *Cantor Cristão*'s history and development.[5]

---

3. Rolando De Nassau, "As edições do Cantor Cristão," accessed on July 3, 2017, http://www.hinologia.org/as-edicoes-do-cantor-cristao-em-ordem-cronologica-rolando-de-nassau/.

4. American missionary W. E. Entzminger founded *O Jornal Batista* in 1901; the publication was adopted as the official newspaper of the CBB in 1909, two years after the Convention's organization in 1907. See http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/index.php (accessed September 20, 2019).

5. De Paula's DMA dissertation includes a significant section entitled "The Development of the Brazilian Baptist Hymnal *Cantor Cristão*." See Isidoro Lessa De Paula, "Early Hymnody in Brazilian Baptist Churches: Its Source and Development" (DMA diss., Southwestern Baptist Theological Seminary, 1985).

My research will make new contributions to the field in at least three ways. First, I have located a little-known copy of the fourth edition of this hymnal (1893); the earliest known extant edition is a copy of the sixth edition (1896). I have also access to a sampler edition of the hymnal (1923) featuring the first fifty-one hymns printed with musical notation. A description and analysis of the contents of these two books will certainly fill some of the gaps in the history of *Cantor Cristão.*

Second, I will highlight the role and repercussions of the missionary enterprise in Brazilian Baptist life embedded in the publication and reception history of *Cantor Cristão*, including complex interconnections and relationships that it reveals among Christians in England, Portugal, Brazil, and the United States. These connections will be made clear through my discussion of key individuals—British, Portuguese, Brazilian, and American— who played crucial roles in the development of the hymnal.

Third, I plan to conduct an ethnographic study of a prominent present-day Brazilian Baptist church. As pointed out by Mary McGann, "If we wish to understand and interpret a community's current musical practice, it is essential that we understand how these three formative processes—historical, social, and personal—have shaped its patterns and choices.[6] By immersing myself in the life of the congregation, gathering information through participant observation, conversations and interviews, and writing and analyzing fieldnotes I will demonstrate the continuing importance of *Cantor Cristão* in the life of contemporary Baptists in Recife, the birthplace of the hymnal.

---

6. Mary E. McGann, *Exploring Music as Worship and Theology: Research in Liturgical Practice* (Collegeville, MN: The Liturgical Press, 2002), 23.

Thus, this dissertation will use *Cantor Cristão* as the anchor for an investigation which aims to study this hymnal from three distinct perspectives, seeking to understand the changing *nature* of the hymnal over time, its *history* (how and by whom it was produced, shaped, and disseminated), and its *influence* (what purposes it has served and continues to serve in its 128-year history).

My interest in this hymnal and the many questions it raises arises from my own life experiences. That is not to say that I will seek to engage in some sort of autobiographical, self-indulgent narrative ("confessional ethnography").[7] Rather, aware of my insider and outsider identity in relation to my research—I have variously inhabited both, sometimes simultaneously— I hope to practice "an ethnography that acknowledges a reality of sharing and interaction, one predicated on negotiated relationships,"[8] and learn from "the critical and constructive work in the growing field of World Christianity, in which scholar-practitioners synthesize ideas from their own religious traditions with academic models and use them as tools for reflection and critique."[9]

I was born in Brazil and grew up Baptist, singing from the 1971 edition of this hymnal which was comprised of mostly American hymns translated into Portuguese, singing in church

---

7. Jeff Todd Titon, "Knowing Fieldwork," in *Shadows in the Field: New Perspectives in Ethnomusicology,* 2nd edition, ed., Gregory Barz and Timothy J. Cooley, ed. (Oxford: Oxford University Press, 2008), 34.

8. Kay Kaufman Shelemay, "The Ethnomusicologist, Ethnographic Method, and the Transmission of Tradition," in Barz and Cooley, 153.

9. Monique M. Ingalls, Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian, "Introduction: Music as Local and Global Positioning: How Congregational Music-Making Produces the Local in Christian Communities Worldwide," in *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide*, ed. Monique M. Ingalls, Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian (London and New York, Routledge, 2018), 35.

choirs (which sang mostly translations of American choir pieces), and participating in missions education classes for children, youth groups, and Sunday School. Although there were no missionaries serving in my home church, the oldest Baptist theological seminary in Latin America was just a few city blocks away, led and supported by the then powerful Southern Baptist Foreign Mission Board. The majority of my maternal relatives were Baptist; my father's side of the family was Roman Catholic, as were my neighbors and school mates. In a city of over a million inhabitants, most of whom were Catholics, I belonged to an invisible minority.[10]

In 1984, at the age of twenty-one, I moved to the United States. Former Baptist missionaries to Brazil welcomed me into their homes, I joined a Baptist church and, in spite of my limited English, I attended services, sang in the choir, and played in a handbell ensemble. When I started college at Baylor University a few months later, I was taught by many professors who, like me, were Baptist, or at least Protestant. Compared to my life in Brazil, in terms of religion, I was now in the mainstream.

Finally, for the past ten years I have lived and worked immersed in the Mexican and Mexican-American communities of San Antonio. I am a member of a bilingual Baptist church and use the Spanish language on a regular basis, directing both the church's congregational music and its choirs. Here again my Baptist identity is central to my day to day living but so is my experience as a member of a religious minority from Brazil. Although there are many Baptists in San Antonio, most Mexican immigrants and the Mexican Americans here are Roman Catholic.

---

10. According to the Brazilian Census, in the 1970s and the 1980s, over ninety percent of the country's population self-identified as Roman Catholics. See https://www.pewforum.org/2013/07/18/brazils-changing-religious-landscape/ (accessed September 21, 2019).

One common thread linking all these experiences is congregational music: the hymns I learned in Brazil I now sing in the United States, both in English and in Spanish. The North American missionaries who established the Baptist denomination in Brazil did take their music along with their doctrines. Similarly, Baptists in Mexico, around the same time, were taught the same repertoire by the American missionaries who traveled to the Southern board of the United States. Interestingly, the members of my congregation in San Antonio do not question the origin of the music we sing in our worship services. Neither did my fellow church members in Brazil. To the members of both communities, many of the hymns and songs that comprise their congregational music may indeed have been written by foreign authors and composers, but that does not prevent them from claiming them as "their own."[11]

Although Mexico and Brazil are located on the same hemisphere, and the Baptist missionary enterprise started in both countries around the same time—on the last quarter of the nineteenth century—the historical, social, economic, linguistic, and cultural characteristics of these two countries have marked differences. How did this North American congregational music repertoire take root in these locales? What strategies, processes, and agents contributed to the realization of this effective transcultural exchange? What practices assure its continuation? And, finally, what is it about music that allows for such remarkable occurrence?

These questions are the reason why I have selected *Cantor Cristão* as the springboard for my research. I believe that my studies in church music history and ministry, congregational song, and ethnomusicology of Christianity have provided me with the philosophical, investigative, and

---

11. The concept of musical localization, as discussed by Ingalls, Reigersberg, and Sherinian in *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide* (2018), elucidates this consequential process. I will consider this concept on the next section of this paper, the literature review.

analytical tools required to delve into this topic and offer my contribution to the field of church music.

LITERATURE REVIEW

World Christianity

The final decades of the twentieth century mark the inauguration of the 'Age of Globalization,' characterized, in part, by the unprecedented speed with which capital, culture, information, goods, and people crossed national borders all over the world.[12] Scholarship in the fields of anthropology and cultural theory took the lead in considering these processes, showing a especial interest in the research of migration and diaspora, as well as in the rise of "'imagined communities' predicated not on the anonymous reading public of the nation state, but rather on the vast transregional public mobilized via social media sites such as Facebook or networks such as CNN."[13]

Historians joined this scholastic trend a bit later and, in contrast with the contemporary emphasis of anthropologists, they have "identified periods of 'archaic globalisation' when there was a good deal of transregional or transnational activity and exchange on economic, cultural and political levels before the nation-state and industrialization made their appearance."[14] The

---

12. Joel Cabrita and David Maxwell, "Introduction: Relocating World Christianity," in *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, ed. Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood (Leiden & Boston: Brill, 2017), 25, accessed October 22, 2018, ProQuest Ebook Central.

13. Ibid., 26.

14. Ibid.

Roman and Greek empires in the ancient world and the proliferation of European empires in the sixteenth and nineteenth century are examples of such periods.[15]

It took even longer for historians of Christianity to adopt a global perspective in their work. In fact, as pointed out by anthropologist Thomas J. Csordas, "in one of the most vital contemporary arenas of scholarly debate in human sciences—that having to do with world systems, transnationalism, and globalization—the role of religion remains understudied and undertheorized.[16] Nevertheless, works discussing the relationship between religion and globalization have finally begun to appear, among them *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization* (2009) edited by Csordas, *Boundless Faith* (2009) by Robert Wuthnow, and *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith* (2017), edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood.

These volumes offer a rich array of perspectives on a number of distinct themes within the field of world Christianity. I am particularly interested in the assessment of missions and missionization.

Missionary: Friend or Foe?

Even before the debate over the rising of the "global South" and Christianity's shifting center of gravity started, missiologists and missionaries had already begun to raise questions about the way Christian mission was taught and practiced, particularly by North Americans and

---

15. Ibid., 27.

16. Thomas J. Csordas, "Introduction: Modalities of Transnational Transcendence," in *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization*, ed. Thomas J. Csordas (Berkeley: University of California Press, 2009), 1.

European missionaries.[17] For example, in international meetings and conferences, such as the International Conference on World Evangelization (Lausanne, Switzerland, 1974), Protestant leaders came together "to pray and reflect upon world evangelization, infused with a sense of 'penitence by our failures' and critically reflecting on how the theology and practice of Christian mission were tainted by an 'imperial' past. There was intense self-scrutiny of the ways in which Christian mission had historically allied itself with imperial and colonial regimes: 'a turning toward past colonial alliances to prophetically indict such systems of power and a turning away from the lure of such hegemonic practice.'"[18]

This view of missions seems compatible with Postcolonial theory, and this relationship is specifically mentioned by Wuthnow: "Postcolonialism is the other cultural influence [the first being Secularization] that has shaped the construction of the global Christianity paradigm. [. . . It] calls Christians to be attentive to the oppressed and is a reminder of the ambivalence that missionary endeavors have always evoked."[19] To the critics of the new paradigm, this position appears to add "insult to injury": it implies not only that the "global North" is no longer relevant to the propagation of Christianity, but also that whatever work it has done in the past is now recognized as pernicious. In the words of Latin American theologian Samuel Escobar, "Imperial missiology [. . .] carried on missionary work from a position of superiority: political, military, financial, technological. [. . .] In the imperial missiology paradigm, Christianity is thus

---

17. Cabrita and Maxwell, 8.

18. Ibid.

19. Robert Wuthnow, *Boundless Faith: The Global Outreach of American Churches* (Berkeley: University of California Press, 2009), 51.

dependent on the prop and tutelage of another powerful partner."[20] Wuthnow concludes that such a view affirms the "new paradigm" while, at the same time, rejecting the "imperial missiology" model.[21]

The fact that "Christianity has always been a missionary religion with universalist aspirations"[22] should not be overlooked. The work of missionaries did not start with British and American Christians in the nineteenth-century; it was not an invention of the Spanish and Portuguese Catholic missionaries who traveled to the New World in the sixteenth-century; the earliest Christian missionary impulse dates from the first century A.D., when Christianity "evolved from an obscure sect of Galilean Jews into a religion of thousands centred upon the Mediterranean world, especially North Africa."[23] In other words, Christianity has long been a global religion whose spread has often—but not always—gone hand in hand with political and economic power.

Maxwell also points to the significance of local agency in all of these connections and exchanges. For "[t]he transportation and localisation of Christian ideas and practices raise the issue of agency. Missionaries were not the only proselytisers; in fact, they often made poor evangelists, not the least because of linguistic barriers. There is the need to identify those who

---

20. Quoted by Wuthnow, 54. I find it worthy of notice that Escobar was one of the leading theologians in Lausanne 1974.

21. Ibid.

22. David Maxwell, "Historical Perspectives on Christianity Worldwide: Connections, Comparisons and Consciousness," in Cabrita, Maxwell, and Emma Wild-Wood, 50.

23. Ibid.

acted as 'middle figures,' mediating between two cultures, doing the conceptual work necessary to domesticate Christianity."[24]

There is no doubt that globalization, in its most recent manifestation starting in the 1990s—labeled the "second globalization" by Maxwell— has had an impact on the circulation of religious messages and messengers.[25] In discussing the "growing diversity and connections within Christianity across the globe," he prefers to use the term 'transnational' instead of 'world' or 'global.'[26] He justifies his preference by explaining that "[t]ransnational refers to movements and ideas that originate from one base and operate on a supranational level or at an intercontinental scale, but with uneven and varied effects."[27] The use of the word *uneven* in this definition is helpful. I, too, believe that the task of understanding the manifold expressions of Christianity throughout the world, past and present, requires the awareness that concepts such as homogeneity, uniformity, and standardization are probably misplaced.

A Critique from the "South"

Critics of the "new paradigm" for understanding Christianity, proposed by Jenkins in his *The Next Christendom: The Coming of Global Christianity* (2002), have already pointed out several problems with his argument. First, the confusing—and perhaps misleading—way he seems to use geographic boundaries: "global South," and "Non-West," for example.[28] Having

---

24. Ibid.

25. Ibid., 52.

26. Ibid., 53.

27. Ibid.

28 Wuthnow, 43-4.

been born in Brazil (part of the "global South"), I have always considered myself part of the Western world: my native language is Portuguese, I was educated in Catholic schools, and, as a teenager, became a member of a Baptist church founded in the last quarter of the nineteenth century. Is Brazil not a Western country? Is Latin America not a Western continent? Furthermore, when the Portuguese arrived in Brazil in 1500, they brought their "brand" of Christianity with them, not unlike the Spaniards did throughout the American continent(s?). Isn't Catholicism "Christian" enough to be considered as part of the Christian World? I am certain that any Brazilian Catholic (even nominally) would be perplexed to find out that, because of the recent rise in the number of Pentecostal churches in Brazil, their home country is being counted as part of the "next Christendom."[29]

Second, Jenkins argument has been criticized for focusing too much on numbers of self-reported Christian adherents.[30] Numbers alone can be used to paint a picture of triumph in relation to the spread of the Christian Gospel message; however, numerical growth obscures the way some expressions of Christianity have become so intertwined with other political or economic forces that it has lost the power to transform lives.[31]

---

29. Cabrita and Maxwell point out that scholarship on World Christianity tends to focus on Protestantism. See Cabrita and Maxwell, 5.

30. The section entitled "Counting Christians," in Wuthnow's *Boundless Faith,* contains a detailed discussion of this issue. The case of Brazil clearly illustrates this problem: whereas it is true that, according to the 2010 Brazil Census, the percentage of all Protestants (in Brazil, that includes historical mainline, Evangelical, Pentecostal, and Neo-Pentecostal churches) has increased significantly since 1970, the total percentage of self-identified Christians (Roman Catholics and Protestants) has actually decreased from 97% to 87%. See https://www.pewforum.org/2013/07/18/brazils-changing-religious-landscape/, accessed September 21, 2019.

31. For instance, if this "explosive growth" of Spirit-filled Christians were true, from a theological perspective, Brazil would be a very different place. On my yearly trips back home I have noticed many changes in the country, some good, some bad; but I would argue that

Turning now to the issue of missions, in "Historical Perspectives on Christianity Worldwide: Connections, Comparisons and Consciousness" African missions historian David Maxwell identifies gaps in the scholarship on the global spread of Christianity—past and present—and suggests new approaches to its study. He writes, for example, that "[b]y paying greater attention to issues of connection, comparison and consciousness, and processes of homogenization and localisation, scholars should be better equipped to analyse the variety and location of Christian religion across the world and to examine its ability to travel, cross boundaries and create communities of an ephemeral or lasting quality."[32]

This recommendation is better able to represent the complex relationships in how the Christian faith is lived out at the local level than the antagonistic position of those who view missionaries as simply agents of imperialism or colonialism. As a third generation Baptist, who directly and indirectly benefited from the work of British and American missionaries, and who maintains close connections to a number of retired missionaries and their families, I have struggled with the characterization of their work as exploitative and manipulative or, at least, suspect. I, along with other scholars who are the "products" of missionization, welcome the possibility of a more nuanced and refined examination of those complex religious exchanges.[33] For example, the work of Africanists Lamin Sanneh and Kwame Bediako, pioneers in the field

---

evidence of communities transformed by a recent, overwhelming number of Brazilians living under the power of the Holy Spirit is definitely missing.

32. Maxwell, 65.

33. I believe such exchanges went way beyond the solely preaching of some Christian doctrine.

of World Christianity, "[emphasized] indigenous agency and local cultural appropriations of Christianity."[34]

In *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture* (2009 [1989]), for example, Sanneh maintains that, "The history of missions [. . .] is more than the account of organizing the missionary effort in Europe and North America, important as that may be. It is also about actual reception and operation in the field where the richness of detail makes the question of missionaries' alleged cultural motives somewhat peripheral. If we accept this shift of focus and follow the missionary story to the receiving societies, then it makes sense that scholars who propose to study the missionary movement should pay attention to the forces on the ground."[35] This standpoint allows for the recognition that my ancestors had some input in the way my Baptist heritage came into being (and I would say the same about my ancestors who stuck with Catholicism, including my entire paternal family).

Perspectives from the growing field of World Christianity will be valuable dialog partners as I continue my research on various aspects of the history of music and Christian missions in Brazil, and, more specifically, on the trajectory of a 128-year-old Brazilian Baptist hymnal, *Cantor Cristão*.

Musical Localization

Two significant historical events in the second half of the twentieth century have stimulated scholars to examine cross-cultural interactions that are inherent to the missionary

---

34. Cabrita and Maxwell, "Introduction," 19.

35. Lamin Sanneh, *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture*, 2nd ed. expanded (Maryknoll, New York: Orbis Books (2009), 248.

enterprise. First, the reforms resulting from the Second Vatican Council of the Roman Catholic Church (1960s) had far-reaching consequences, affecting the practice of Christianity throughout the world.[36] Second, the meetings of the Protestant International Congresses on World Evangelization (the Lausanne Movement), gave rise to a marked interest in promoting liturgies and music derived from local expressions of Christianity.[37]

In subsequent scholarly discussions about the "translation" of Christian practices and beliefs into a variety of cultural contexts throughout the world, two related terms became prominent: Inculturation (preferred by Roman Catholics) and Contextualization (preferred by Protestants).[38] A third term, Indigenization, preferred by anthropologists and ethnomusicologists, has also been used "to describe the process whereby beliefs and practices once 'foreign' become adopted as 'local.'"[39] These terms are not without limitations, however, including elements of ethnocentrism, and essentialized notions of authenticity and cultural preservation.[40] A more recent examination of ethnographic case studies of Christian music-making "show the complex interweaving of political, ethical, aesthetic, and theological rationales in the localization of congregational music, and how musical styles marked as 'foreign' help communities achieve their goals, often of local power negotiation, more effectively than styles understood to be 'indigenous.'"[41]

---

36. Ingalls, Reigersberg, and Sherinian, 5.

37. Ibid., 8.

38. Ibid., 6.

39. Ibid., 9.

40. Ibid., 13.

41. Ibid., 12.

The following case studies conducted by Fiona Magowan in Australia,[42] Nicholas Harkness in South Korea,[43] Timothy Romen in Trinidad and Tobago,[44] and Kimberly Jenkins Marshall in the United States,[45] demonstrate the amazing diversity of Christian expressions throughout the world as well as the vital role of music and music making and their "powerful effect on the transnational linkages that characterize Christianity."[46]

In her research among the Yolngu in Northern Australia, Magowan has examined the way in which hymns and evangelical songs introduced in the 1920s by Methodist missionaries remain a meaningful element for the Yolngu to this day. Magowan suggests that the musical exchange that took place between the missionaries and the local people could be explained by a series of interrelated processes—encounter, reorientation, reception/agency and leadership/independence—handled with cultural sensitivity and appropriateness, over a significant amount of time.[47] She concludes that "the practice of hymn-singing has facilitated collectivizing principles of care, concern, and respect for one another, by embodying long-lasting principles or relational continuity between missionaries and Yolngu. Methodist hymns have thus

---

42. Fiona Magowan, "Mission Music as a Mode of Intercultural Transmission, Charisma, and Memory in Northern Australia," in Reily and Dueck.

43. Nicholas Harkness, *Songs of Seoul: An Ethnography of the Voice and Voicing in Christian South Korea* (Berkeley: University of California Press, 2014).

44. Timothy Rommen, *"Mek Some Noise": Gospel Music and the Ethics of Style in Trinidad* (Berkeley: University of California Press, 2007).

45. Kimberly Jenkins Marshall, "Indigenizing Navajo Hymns: Explaining the Fame of Elizabeth and Virginia," in Ingalls, Reigersberg, and Sherinian, 69-93.

46. Reily and Dueck, 11.

47. Magowan, 61.

acquired an ongoing significance within Yolngu generations because singing hymn texts evokes personal and spiritual efficacy through emotional relationships of the past[.]"[48]

In *Songs of Seoul: An Ethnography of the Voice and Voicing in Christian South Korea* (2014), Anthropologist Nicholas Harkness, who is also a singer, examined the relationship between Korean *sŏngak* (European-style classical singing) and Christianity. By taking European-style classical singing as their model, the aim of *sŏngak* singers is to develop and cultivate a "clean" voice. According to Harkness, the concept of a "clean" voice has both aesthetic and ethical dimensions, and is deeply connected to the idea of progress. As a country, Korea has undergone profound changes in a relatively short period of time: from poor to rich, from rural to urban, from dictatorship to democracy. For many Korean Christians, these positive trends are a direct result of the Christianization of their country. In this case, Koreans have equated European-style singing with progress and modernity, as opposed to the "dirty," "muddy" vocal style associated with the traditional Korean song repertoire. In other words, "to sing *sŏngak* in Korea is to present oneself as a certain kind of person."[49]

This phenomenon is related to what Timothy Rommen terms "ethics of style," discussed in his *"Mek Some Noise": Gospel Music and the Ethics of Style in Trinidad*. Rommen states that "[s]tyle […] is an important vehicle through which individuals reaffirm or change (articulate) the status of their relationship to community. The ethics of style is thus intended to focus attention on the process by which style becomes the vehicle for the multifaceted discourse about value and meaning, but also about identity formation."[50] It seems that some of the underlying forces

---

48. Ibid., 73.

49. Harkness, 141.

50. Rommen, 44-5.

driving Presbyterians Christians in Korea to cultivate a “clean” voice, are also driving Full Gospel Christians in Trinidad to choose North American gospel music over other Afro-Caribbean musical styles. Those choices help to position both groups of actors among a wide variety of possibilities, locally and globally, within and beyond Christianity.

Furthermore, Trinidadian Christians’ preference for North American gospel music instead of other local or regional genres associated with Trinidad (such as gospel dancehall or Gospelypso) illustrates Rommen’s concept of “negotiation of proximity.” He states that “[t]he negotiation of proximity is thus an exercise in deflection and disfiguration whereby the near is made far and the far becomes immanent and useful.”[51]

Offering yet one more dimension of the process of musical localization, in her discussion of the musical experiences of Navajo Christians, Kimberly Jenkins Marshall argues that “sometimes indigenization of Christian music does not proceed through changes in musical style, instruments, or aesthetics, but rather through changes in performance practice.”[52] Here, too, music played a crucial role in the evangelization of this Navajo community in New Mexico, and hymns taught by missionaries in the past have been embraced by Christian members of this community as ‘their own.’[53] Along with Christian doctrines and beliefs, missionaries formed choirs, and taught the locals to sing hymns from printed hymnals, accompanied by the piano. These practices are connected to what Marshall refers to as Protestant moral modernity and

---

51. Ibid., 89.

52. Marshall, 53.

53. Ibid.

Webb Keane terms the "moral narrative of modernity," practices that "highly value the written word, order, cleanliness, and other material manifestations of modernity."[54]

This description parallels the notions of superiority, newness, and progress associated with the arrival of Protestantism in Korea (Harkness' *Songs of Seoul*). It also reminds me of some of the narratives of the Protestant ethos—including orderliness, punctuality, and improvement—I heard growing up as a member of a Baptist community in Brazil.[55] Rommen's "ethics of style" and "negotiation of proximity" concepts are particularly useful in explaining many of the congregational music choices in many cultural contexts.

The case studies discussed above were conducted in places as distant and distinct as Australia, Korea, and Trinidad, in addition to a Navajo community in the American Southwest, and are representative of a growing body of research belonging to the emerging field of "ethnomusicology of Christianity," a term coined by Jeffers Engelhardt in 2009.[56] By keeping an ethnomusicological focus on musical practices of Christian communities across the globe researchers are able to develop a better understanding of "how Christianity is experienced and lived."[57]

Congregational Music Studies is also a new academic field of study to which this dissertation will contribute. Aiming to benefit from an interdisciplinary approach to the examination of congregational music making, scholars in this field welcome perspectives from a

---

54. Ibid., 58.

55. In contrast, Caetano Veloso, a famous Brazilian songwriter, decried "the incompetence of Catholic America" in one of his songs denouncing the Brazilian military dictatorship as well as other tyrannical governments in Latin America.

56. Reily and Dueck.

57. Ibid.

variety of related fields such as religious and theological studies, anthropology, sociology, media studies, and popular music studies, to name a few. Without discarding discussions of Inculturation, Contextualization, Indigenization, and Hybridization, in one of the most recent publication in the field, *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide* (2018), editors Ingalls, Reigersberg, and Sherinian explore the concept of *Musical localization*. The term is defined as "the process whereby Christian communities take a variety of musical practices—some considered 'indigenous,' some 'foreign,' some shared across spatial and cultural divides; some linked to past practices, some innovative—and make them locally meaningful and useful in the construction of Christian beliefs, theology, practice, and identity."[58]

I find this concept extremely helpful, especially because it seems to embrace a more dynamic and generous approach to understanding the very complex interactions that occur in these transnational musical encounters and exchanges. I am particularly drawn to its more flexible view of the missionary enterprise, which is not blind to issues of power, ethnocentrism, and wealth, but makes room for a robust examination of all sorts of capital transfers and investments (economic, cultural, and social), and the real phenomenon of individual agency.[59]

The diverse materials, approaches, and models used by scholars in a variety of fields of study, including Ethnomusicology of Christianity and Congregational Song, will certainly help me explore the questions that serve as the basis for my research.

---

58. Ingalls, Reigersberg, and Sherinian, 3.

59. Dustin D. Wiebe, "Interreligious Music Networks: Capitalizing on Balinese Gamelan," in Ingalls, Reigersberg, and Sherinian, 198-202.

METHODOLOGY

In seeking to answer my question about the role of human agency in the changing nature, history and influence of *Cantor Cristão,* this dissertation will utilize a mixed-methods approach, combining historical research, oral history, and ethnography.

Historical Research Method

Through a detailed study of the hymnal, I plan to show its changing nature in the course of its history, from the earliest extant edition to which I have access (1893) to its final version, published in 1971. The goal of this examination will be to supply missing information on the history of *Cantor Cristão* (including a detailed description of the contents of the little-known copy of the fourth edition of the hymnal), and to identify its key contributors (writers, translations, composers, editors, publishers). This information will be used as the basis for my reflection on the primary purposes of the hymnal, especially in connection with missions, evangelism, and discipleship. Primary sources I plan to search include: actual copies of various editions of *Cantor Cristão*; concurrent articles written by pastors, missionaries, and musicians related to individual editions of the hymnal (as mentioned above, numerous articles describing each new edition of *Cantor Cristão* were published in *O Jornal Batista*); contemporaneous denominational reports, both in Brazil and in the Unites States; personal papers of former missionaries, especially Bill Ichter's (responsible for the 1971 edition of the hymnal); and available records on the publishing house(s) that printed and distributed *Cantor Cristão* throughout the years. Secondary sources, such as published historical outlines of the hymnal, theses and dissertations on Brazilian hymnody, and historical accounts of Baptist work in Brazil will also be consulted.

Oral History Method

I plan to interview some key people connected to the history of *Cantor Cristão*. I have selected my interviewees based on three criteria. First, I plan to interview people closest to the key figures directly involved in the publication of the hymnal itself. I have identified a descendant of Solomon Ginsburg, John Sifton, and will make every effort to contact him; it would be beneficial to learn if he has any family stories that include the work of his famous ancestor and "Father of *Cantor Cristão.*" (2) Although William (Bill) Ichter has recently passed away, I plan to interview his son, Carlos Ichter, himself a musician and retired missionary; Carlos wrote his Master's thesis on the contributions of his late father ("William H. Ichter: His Life and Ministry in Brazil") devoting an entire chapter to the work of Bill Ichter as editor of *Cantor Cristão.*

The second criterion in my preliminary selection of interviewees concerns missionaries who utilized the hymnal while serving in Recife. Both Fred Spann and Ralph Manuel, retired Southern Baptist missionaries, have already agreed to be interviewed; I am convinced they will provide a wealth of information about the role of *Cantor Cristão* in distinct aspects of their missionary work.

The third group of interviewees will include Brazilian Baptist leaders associated with the North Brazil Baptist Theological Seminary (STBNB), past and present, as well as leaders from particular Baptist congregations in Recife. These people will offer insight on the influence of the hymnal as a tool for discipleship, evangelism, congregational singing, and Baptist identity formation. Among those I plan to interview are J. V. Ramos André, Ademar Paegle, Jorge Arruda, and Armindo Araújo Ferreira.

Finally, Baptist music ministers active in various Brazilian regions will provide general information on the use of both hymnals, *Cantor Cristão* and *Hinário para o Culto Cristão* in their respective congregations. These ministers will be identified and contacted by email, with the help from the leadership of the *Associação dos Músicos Batistas do Brasil, AMBB* (Association of Brazilian Baptist Musicians). Members of this association work in nine states plus the Brazilian Federal District and their perspectives, although limited, will still be useful in helping me gauge the influence of these hymnals in Baptist life today.

Ethnographical Method

The third component of my mixed-methods approach is ethnography. I plan to conduct a case study of *Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, IEBCA* (Casa Amarela Evangelical Baptist Church). I have chosen this particular congregation for several reasons. (1) It was founded in 1964 by an influential missionary, David Mein, who was also the president of the STBNB; (2) Fred Spann served this church as pastor and music minister; (3) *Casa Amarela* has a strong, well-known tradition of music-making, both choral and—more importantly for my research— congregational; (4) This church continues to use the *Cantor Cristão* on a regular basis.

This is not an unknown congregation to me and I have attended numerous services there on a variety of occasions. For my research, however, I plan to participate in the life of the church as fully as possible for about ten consecutive weeks. I will interview church members about their perspectives on hymn-singing both as a communal activity and as a private devotion practice.

Because in Brazil churches do not supply hymnals for their members, many people will have their own personal copies of *Cantor Cristão*; these personal copies may serve as fruitful

sources of information on the influence of the hymnal on the religious education of *Casa Amarela* church members, as well as their identity as Brazilian Baptists.

Although several founding members and their descendants still attend *Casa Amarela* and will undoubtedly offer great insight into the church's practices and traditions, I will not neglect to consider the perspectives of recent members of the community, both brand-new converts as well as those who may have come from another Baptist congregation.

My fieldwork will also encompass church archives, where I plan to examine any documentation related to the musical life of the congregation, including bulletins and orders of services, from distinct periods in the history of the church. These documents will provide information on *Casa Amarela*'s actual repertoire of congregational song, and how it has developed and changed through the years.

CHAPTER CONTENT

Chapter I
Establishing of Musical Tradition: The History of *Cantor Cristão*

This chapter will comprise a detailed history of *Cantor Cristão*, including information on compilers, editors, writers, translators, composers, editions, and revisions. Until very recently it was assumed that the earliest surviving example of *Cantor Cristão* is a sixth-edition copy that belonged to Solomon Ginsburg himself, given to the South Brazil Baptist Theological Seminary in Rio de Janeiro by Ginsburg's daughter, Brazilia Ginsburg Parker.[60] However, I have located a fourth-edition copy of *Cantor Cristão* (1893), and a sampler of the first edition of *Cantor Cristão*

60. De Paula included the following statement in his dissertation: "Apparently, this is the only surviving copy of this particular edition, which contains 153 hymns and thirteen choruses." Ibid, 142-143.

with music, containing fifty-one hymns and released in 1923. In addition, I have in hands a personal copy of the eighteenth-edition of *Cantor Cristão* lent to me by the great-grandson of A. B. Deter, one of the pioneers in Baptist work in Brazil. Deter served as the head of the Brazilian publishing house in the years preceding the publication of *Cantor Cristão*'s first edition with music (1924).[61] This particular copy is filled with handwritten numbers and a few notes, perhaps related to Deter's work on the subsequent edition of *Cantor Cristão*. An examination of these sources may yield new information on a variety of issues related to the history of this remarkable hymnal, including key contributors to its development, hymn selection processes, its theological and doctrinal emphases, and other similarly important data.

Chapter II

Merging of Musical Traditions: The Contributions of Solomon Ginsburg (1867-1927) and Henry Maxwell Wright (1849-1931) to Portuguese-Language Hymnody

This chapter addresses one of the central themes of my dissertation: the relationship between missionization and hymnody. My aim is to explore the complex, unexpected, and dynamic interactions that may characterize missions work, offering an alternative to the view of Christian missions as an inherent ally of imperial and colonial regimes. However, instead of discussing broader issues commonly associated with missionization—the influence of denominational institutions such as mission boards, schools, and publishing houses, for example—I am interested in considering the role of the individual human actor, the *missionary*. More specifically, I plan to reflect on the contributions of two significant figures who played

---

61. "We [. . .] are praying that the Lord may send us money to print a music edition." This quote by A. B. Deter appears in the Foreign Mission Board Report, *Annual of the Southern Baptist Convention* (1907), 107, accessed September 16, 2019, http://digitalcollections.baylor.edu/cdm/ref/collection/ml-sbcann/id/10273.

prominent roles in the history of the Baptist denomination in Brazil: Henry Maxwell Wright (1849-1931) and Solomon Ginsburg (1867-1927).

I plan to summarize the life and career of these missionaries, focusing on their consequential contributions to Portuguese-language hymnody as both authors and translators of some of the most beloved hymns in *Cantor Cristão*. In addition, I hope to explore the fruitful, and sometimes surprising, connections between England, Portugal, and Brazil during the late nineteenth- and early twentieth century. It is true that, regarding the history of Protestant church music in Brazil, the successful work of North-American missionaries cannot be overestimated, especially the power and influence of the Foreign Mission Board of the Southern Baptist Convention. Nevertheless, the British-Portuguese evangelistic efforts in this South American country should not be overlooked; paying attention to it will result in a more nuanced understanding of the history of Brazilian hymnody.

Chapter III

Strengthening of Musical Tradition: The Work of Musician Missionaries

This chapter will focus on two former musician missionaries: Fred Spann (served 1963-1993) and Ralph Manuel (served 1980-2004).[62] They have been selected based on their place of service (Recife), their primary roles (musicians), and the potential impact they had as seminary professors, their combined tenure having covered a period of four decades. In addition, Manuel was part of the committee who worked on the publication of the second Baptist Brazilian hymnal, *Hinário para o Culto Cristão,* published in 1990.

---

62. See www.hinologia.org/fred-spann/ and www.hinologia.org/ralph-manuel/, accessed September 16, 2019.

I will include their biographical sketches and, most significantly, I will report on what I will learn from in-depth interviews with both of them. In addition to serving as seminary professors and administrators, these music missionaries directed church choirs, played musical instruments, sang, planned worship services, led congregational singing, and preached the gospel. They also translated or authored a significant quantity of musical works (anthems, hymns, cantatas, choruses) which were published by the music department of the Brazilian publishing house, itself under the direction of missionaries. These publications were bought (or copied) by congregations all over the country, which in turn would add them to their standard repertoire.

This diversity of roles made it possible for these missionaries to exert a powerful influence on the musical life of Brazilian churches where they worked. The cities that are home to the three historical Baptist seminaries in Brazil were heavily impacted by their work as well. Such is the case of Recife, home of Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (North Brazil Baptist Theological Seminary), founded in 1902 by Solomon Ginsburg.[63]

Chapter IV
Expansion of Musical Tradition

In 1987, the Brazilian Baptist Convention approved a proposal by the publishing house to produce a new hymnal.[64] With the centennial of *Cantor Cristão* fast approaching, it seemed

63. J. V. Ramos André, *Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil: Álbum histórico* (Recife, Brazil: Gráfica Raiz, 2015), 14.

64. Committee on the *Hinário para o Culto Cristão*, "Cantemos Nossa Fé" (Rio de Janeiro: JUERP, 1991), 15.

fitting that 1991 would be the year for this landmark feat: this time, Brazilian Baptists would not have yet another edition of an old hymnal; they would have a new hymnal altogether.

This chapter will focus on the publication of the second official Brazilian Baptist hymnal, *Hinário para o Culto Cristão*, in 1990. I will describe the rational, circumstances, and processes that brought this hymnal to life exactly a century after the first edition of *Cantor Cristão*. I will also compare the contents of both hymnals, highlighting the most significant additions to or exclusions from *Hinário* in relation to *Cantor Cristão*.

The purpose of this discussion is two-fold: first, to study the impact of the publication of this hymnal on the standing of *Cantor* among Brazilian Baptists around the turn of the twentieth-first century: How was the new hymnal received? Did congregations readily adopt *Hinário* discarding *Cantor*? Is either hymnal still relevant to the practice of congregational song, considering the pervasiveness of the "Praise and Worship" repertoire?

Second, I plan to examine issues of power, money, and influence associated with the initiation and completion of the publication of *Hinário.* Although dozens of people contributed to that project, it is worth noting that American missionary Joan Sutton was the general editor of the new hymnal and that at least three other fellow American missionaries, namely David W. Hodges, Ralph Manuel, and Clint Kimbrough, were deeply involved in the preparation of the volume. Thus, as it was in the case of the publication of the first Brazilian hymnal in 1891, the publication of the second Brazilian hymnal, a century later, seems to have been very much connected to the missionary enterprise.

By the time of *Hinário*'s publication, *Cantor Cristão* had been in use for one-hundred years. Baptist work in Brazil had, by then, celebrated its hundredth anniversary as well. In the eyes of the International Mission Board of the Southern Baptist Convention, was this new

hymnal a missions project or a project of Brazilian Baptists? In the eyes of Brazilian Baptists, was this hymnal a response to a need of Brazilian congregations or a project generated by personal interests of these musician missionaries? How did Brazilian Baptists react to the new hymns and songs included in the new hymnal? Finding answers to these and other questions which, no doubt, will arise in the course of this research will broaden our understanding of some of the central issues in the study of the fruitful intersection of music and missions.

Chapter V

Maintenance of Musical Tradition: A Case Study of *Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela*

In this Chapter I will consider the use of *Cantor Cristão* by a present-day congregation in Recife. My goal is to conduct an ethnographic study of *Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, IEBCA* (Casa Amarela Evangelical Baptist Church), as a way of gathering information on the role of the hymnal in the life of the church. I have selected this particular congregation for several reasons: (1) Founded in 1964, Casa Amarela is a well-established congregation; (2) it has a strong tradition of vibrant music-making, be it performed by choirs, soloists, vocal and instrumental ensembles, or the whole congregation; (3) this congregation has been led by the same senior pastor for more than four decades[65] and the church's current music director has served the congregation for over thirty years, contributing to a fairly stable church culture; (3) musician missionary Fred Spann served Casa Amarela both as music director and as pastor; (4) this congregation continues to sing hymns on a regular basis, including hymns from *Cantor Cristão.*

65. Casa Amarela's senior pastor, Ademar Paegle, has recently retired but is still part of the congregation.

Although I have visited this congregation several times during my trips to Brazil—my husband's family has connections to the church—this is not the church where I grew up. I feel that Casa Amarela provides me with a useful degree of objectivity as I observe and analyse its way of being a church: its physical spaces, resources, leadership structures, Christian education, church bulletins, overall cultural milieu, and, above all, what and how the congregation actually sings. By the same token, the fact that I already know people in the congregation and have visited he church numerous times in the past, facilitates the building of the necessary trust between me, the researcher, and the people I will be studying.

Chapter VI
Conclusions

The final chapter of the dissertation will include a summary of my comprehensive research on *Cantor Cristão* in the life of Brazilian Baptists, past and present, paying particular attention to the issue of human agency related to the hymnal's long history and lasting influence. My ethnographic study of a present-day Baptist congregation in Recife, Brazil, will add to our understanding of the powerful connections between music and missions, and will serve to elucidate the concept of musical localization. The fruit of my investigation and analysis will benefit the advancement not only of the field of church music (hymnology and Brazilian hymnody), but also the newer fields of World Christianity (missionization) and Congregational Song (musical localization).

This chapter will also mention topics and threads connected to the history of the hymnal which will require further investigation but fall outside of the scope of this dissertation. One question to be explored concerns the expression of "Brazilianess" through the hymns and choruses incorporated in *Hinário para o Culto Cristão* as opposed to the repertoire of *Cantor Cristão.* The inclusion of Brazilian contributors to *Hinário*—writers, composers and arrangers—

was a significant issue for the new hymnal committee. According to musician missionary Ralph Manuel, a member of the music subcommittee throughout the entire project, "that was indeed a central issue for the committee. Even though the hymnal would include the great hymns of the faith, sung all over the world, a deliberate effort was made to make the hymnal more 'Brazilian,' through the inclusion of a noticeably large number of Brazilian writers and composers. There would also be a significant number of musical settings incorporating Brazilian melodies, rhythms, and musical idioms."[66] Have Brazilian Baptists recognized, appreciated, and/or embraced the work of Brazilian writers and composers "incorporating Brazilian melodies, rhythms, and musical idioms[?]"[67]

Other topics that exhibit great potential for additional research are (1) the possible use of *Cantor Cristão* by the Portuguese immigrant community in New Bedford, Massachusetts in early twentieth century;[68] (2) exploring possible connections between British-Portuguese-Brazilian-American commercial interests and evangelistic/missionary efforts during the late nineteenth-early twentieth-century (coffee and/or slaves, for example); (3) examining the impact of significant historical events/encounters that facilitated transnational exchanges between England or Portugal and Brazil such as the close political ties between England and Portugal, and the

---

66. Ralph Manuel, e-mail message to author, October 16, 2016.

67. Ibid.

68. According to Rolando de Nassau, already in 1892, a few dozen copies of the second edition of *Cantor Cristão* were brought to the United States to be used by the Portuguese immigrant community in New Bedford, Massachusetts. See Rolando De Nassau, "As Edições do Cantor Cristão." Accessed on July 3, 2017, http://www.hinologia.org/as-edicoes-do-cantor-cristao-em-ordem-cronologica-rolando-de-nassau/.

reign of Brazil's "enlightened" Emperor, Dom Pedro II; (4) the large number of contributors to *Cantor Cristão* about whom very little is known, especially Brazilian authors.

Finally, it would also be valuable to consider the role of *Cantor Cristão* in Baptist missionary work by Brazilian foreign missionaries in Portugal, in former Portuguese colonies in Africa (Angola, Mozambique, Cabo Verde, Guinea-Bissau, São Tomé e Príncipe), and in present-day Portuguese-speaking congregations in North America (United States and Canada). In addition, the practices of missionized-turned-missionary Brazilian Baptists could prove useful to scholars of World Christianity.

BIBLIOGRAPHY

Althouse, Peter, and Michael Wilkinson. “Musical Bodies in the Charismatic Renewal: The Case of Catch Fire and Soaking Prayer.” In *The Spirit of Praise: Music and Worship in Global Pentecostal-Charismatic Christianity*, edited by Monique M. Ingalls and Amos Yong, 29-44. University Park, Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 2015.

Amestoy, Norman Rubén. “Ideas para repensar la historia del cristianismo en América Latina.” *Teología y Cultura* 7, no.12 (December 2010):5-24.

_____. “Los cambios en el protestantismo latinoamericano. Del Congreso de Panamá a la Habana (1916-1929).” *Revista Evangélica de Historia* 7 (2012):187- 205.

Ammerman, Nancy T. “Culture and Identity in the Congregation.” In *Studying Congregations: A New Handbook*, edited by Nancy T. Ammerman, Jackson W. Carroll, Carl S. Dudley, and William McKinney, 100. Nashville, TN: Abingdon Press, 1998.

Anderson, Justice C. *An Evangelical Saga: Baptists and Their Precursors in Latin America*. Longwood, FL: Xulon Press, 2005.

Appadurai, Arjun. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization.* Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

Bagby, William Buck. “Where Are the Reapers?” *Foreign Mission Journal*, Southern Baptist Convention (1891):177.

Barton, Paul. *Hispanic Methodists, Presbyterians, and Baptists in Texas.* Austin: University of Texas, 2006.

Barz, Gregory, and Timothy J. Cooley. *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*, 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2008.

Bastian, Jean-Pierre. *Breve historia del protestantismo en América Latina*. México: Casa Unida de Publicaciones S.A., 1986.

Bebbington, David W. *Evangelicalism in Modern Britain: A History from 1730s to 1980s*. London: Routledge, 1993.

Blacking, John. *How Musical Is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes. *Música sacra evangélica no Brasil: Contribuição à sua história*. Rio de Janeiro, Brazil: Erich Eichner, 1961.

Cabrita, Joel and David Maxwell. “Introduction: Relocating World Christianity.” In *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood, 1-44. Leiden & Boston: Brill, 2017. Accessed October 22, 2018. ProQuest Ebook Central.

Cantor Christão, 4th ed. Niterói, Brazil, 1893.

Cantor Christão, 18th ed. Rio de Janeiro, Brazil: Casa Publicadora Baptista, 1923.

Cantor Christão, 3rd ed. with music. Rio de Janeiro, Brazil: Casa Publicadora Batista, 1957.

Cantor Cristão, 36th ed., 4th ed. with music. Revised and documented edition. Rio de Janeiro, Brazil: JUERP, 1971.

Chaves, João P. "Disrespecting Borders for Jesus, Power, and Cash: Southern Baptist Missions, The New Immigration, and the Churches of the Brazilian Diaspora." PhD diss., Baylor University, 2017.

Christian Work in Latin America. Survey and Occupation. Message and Method. Education. New York: Committee on Cooperation in Latin América-The Missionary Education Movement, 1917.

Committee on the Hinário para o Culto Cristão. *Cantemos nossa fé*. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

Cooley, Timothy J., Katherine Meizel, and Nasir Syed. "Virtual Fieldwork: Three Case Studies." In *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*, 2nd ed., edited by Gregory Barz and Timothy J. Cooley, 90-107. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Cornou, Maria Eugenia. "Worship as a Formative Practice: The Worship Practices of Methodists, Baptists, and Free Brethren in Emerging Protestantism in Argentina (1867-1930)." PhD diss., Vrije Universiteit, Amsterdam, 2016.

Crabtree, A. R. *História dos baptistas no Brasil: Até o anno de 1906*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Baptista, 1937.

Csordas, Thomas J. "Introduction: Modalities of Transnational Transcendence." In *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization*, edited by Thomas J. Csordas, 1-29. Berkeley: University of California Press, 2009.

De Paula, Isidoro Lessa. "Early Hymnody in Brazilian Baptist Churches: Its Source and Development." DMA diss., Southwestern Baptist Theological Seminary, 1985.

Dias, Eduardo Mayone, ed. *Portugueses na América do Norte*. Rumford, RI: Peregrinação Publications, U.S.A., 1999.

Escobar, Samuel. *The New Global Mission: The Gospel from Everywhere to Everyone*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2003.

Ellis, Christopher J. “Duty and Delight: Baptist Worship and Identity.” *Review & Expositor* 100 (Summer 2003):329-349.

_____. *Gathering: A Theology and Spirituality of Worship in Free Church Tradition*. London: SCM Press, 2004.

Feitoza, Pedro. “British Missions and the Making of a Brazilian Protestant Public.” In *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood, 70-92. Leiden & Boston: Brill, 2017. Accessed October 22, 2018. ProQuest Ebook Central.

Findlay, Jr., James F. *Dwight L. Moody: American Evangelist 1837-1899*. Chicago: The University of Chicago Press, 1969.

Fojas, Camilla. *Cosmopolitanism in the Americas.* West Lafayette, IN: Purdue University Press, 2005.

Foreign Mission Board Report. *Annual of the Southern Baptist Convention*. 1907. Accessed October 18, 2016. http://digitalcollections.baylor.edu/cdm/ref/collection/ml-sbcann/id/10273.

Freston, Paul. “Latin America.” In *Encyclopedia of Protestantism* Vol. 3, edited by Hans J. Hillerbrand, 1068-1074. New York: Routledge, 2004.

Ginsburg, Solomon L. *A Wandering Jew in Brazil*. Nashville: Sunday School Board of the SBC, 1922.

Glassie, Henry. “Tradition.” In *Eight Words for the Study of Expressive Culture*, edited by Burt Feintuch, 180. Urbana: University of Illinois Press, 2003.

Grijalva, Joshua. *A History of Mexican American Baptists in Texas*. Dallas: Baptist General Convention of Texas, 1982.

Hahn, Karl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*, translated by Antonio Gouvêa Mendonça. São Paulo: ASTE, 1989.

Harkness, Nicholas. *Songs of Seoul: An Ethnography of the Voice and Voicing in Christian South Korea*. Berkeley: University of California Press, 2014.

“Henrique Maxwell Wright: O Seu Funeral.” *O Jornal Baptista* 12 (March 12, 1931): 12. Accessed March 4, 2019. http://anterior.batistas.com/acervo/visualizar.html.

Hinário para o Culto Cristão. Rio de Janeiro, Brazil: JUERP, 1990.

Hinário para o Culto Cristão: Edição cifrada. Rio de Janeiro: BomPastor, 1997.

Hinson, E. Glenn "Baptists and Spirituality: A Community at Worship." *Review & Expositor* 84, no. 4 (Fall 1987):649-58.

_____. "Baptist Approaches to Spirituality." *Baptist History and Heritage* 37, no 2 (Spring 2002):6-31.

Hood, Mantle. *The Ethnomusicologist*. New ed. Kent, OH: Kent State University Press, 1982.

Hufford, Mary. "Context." In *Eight Words for the Study of Expressive Culture*, edited by Burt Feintuch, 149. Urbana: University of Illinois Press, 2003.

Ichter, Bill. *Se os hinos falassem* Vol. IV, 3rd ed. Rio de Janeiro, Brazil: JUERP, 1984.

Ichter, Carlos Leslyn. "William Harold Ichter: His Life and Ministry in Brazil." Master's thesis, Southwestern Baptist Theological Seminary, 1987.

Ingalls, Monique M. "Introduction: Interconnection, Interface, and Identification in Pentecostal-Charismatic Music and Worship" In *The Spirit of Praise: Music and Worship in Global Pentecostal-Charismatic Christianity*, edited by Monique M. Ingalls and Amos Yong, 1-25. University Park, Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 2015.

Ingalls, Monique M., Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian, eds. *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide*. London: Routledge, 2018.

Jenkins, Philip. *The Next Christendom: The Coming of Global Christianity*. New York: Oxford University Press, 2002.

_____. *The New Faces of Christianity: Believing the Bible in the Global South.* New York: Oxford University Press, 2006.

Jones, Paul. H. "Worship as Identity Formation." *Lexington Theological Quarterly* 26, no.2 (April, 1991):50-52.

Léonard, Émile-G. *O Protestantismo brasileiro: Estudo de eclesiologia e história social*. São Paulo, Brazil: ASTE, 1963.

Lipkaleave, Michael. "A snapshot of Catholics in Mexico, Pope Francis' next stop." Accessed April 17, 2017**.** http://www.pewresearch.org/fact-tank/2016/02/10/a-snapshot-of-catholics-in-mexico-pope-francis-next-stop/**.**

Lornell, Kip, and Anne K. Rasmussen. *The Music of Multicultural America: Performance, Identity and Community in the United States*. Jackson: University Press of Mississippi, 2016.

McElrath, Hugh L. “The Hymnbook as a Compendium of Theology.” *Review and Expositor* 87, no.1 (Winter 1990):11-31.

McGann, Mary E. *Exploring Music as Worship and Theology: Research in Liturgical Practice*. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 2002.

Madrid, Alejandro L., ed. *Transnational Encounters: Music and Performance at the U.S.-Mexico Border*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Magowan, Fiona. “Mission Music as a Mode of Intercultural Transmission, Charisma, and Memory in Northern Australia.” In *The Oxford Handbook of Music and World Christianities*, edited by Suzel Ana Reily and Jonathan M. Dueck, Oxford, UK: Oxford University Press, 2016.

Marshall, Kimberly Jenkins. “Indigenizing Navajo Hymns: Explaining the Fame of Elizabeth and Virginia.” In *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide*, edited by Monique M. Ingalls, Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian, 69-93. London and New York, Routledge, 2018.

Martínez, Juan Francisco. *Los Protestantes: An Introduction to Latino Protestantism in the United States.* Santa Barbara, CA: Praeger, 2011.

Matovina, Timothy M. *Tejano Religion and Ethnicity: San Antonio, 1821-1860.* Austin: University of Texas Press, 1995.

Maxwell, David. “Historical Perspectives on Christianity Worldwide: Connections, Comparisons and Consciousness.” In *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood, 47-69. Leiden & Boston: Brill, 2017. Accessed October 22, 2018. ProQuest Ebook Central.

Mein, David, ed. *O que Deus tem feito*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

Mendonça, Antônio Gouvêa de. *O celeste porvir: A inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

Merriam, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston, IL: Northwestern University Press, 1964.

Monteiro, Flávio Marconi Lemos. “Radicalismo in Pernambuco: A Study of the Relationship between Nationals and Southern Baptist Missionaries in the Brazilian Struggle for Autonomy.” Master of Arts thesis, Baylor University, 1991.

Monteiro, Simei Ferreira de Barros. “Singing a New Song: Developing Methodist Worship in Latin America.” In *The Sunday Service of the Methodists: Twentieth-Century Worship in Worldwide Methodist (Studies in Honor of James F. White)*, edited by Karen B. Westerfield Tucker, 265-282. Nashville, TN: Kingswood Books-Abingdon Press, 1996.

Moody, William R. *The Life of Dwight L. Moody*. New York: Fleming H. Revell Company, 1900.

Mulholland, Edith Brock. *Hinário para o Culto Cristão: Notas históricas*. Rio de Janeiro, Brazil: JUERP, 2001.

Murphy, Debra Dean. "Worship as Catechesis: Knowledge, Desire, and Christian formation." *Theology Today* 58, no.3 (October 2001):321-332.

Muskrat, James Bruce. "The Development of Music Ministry among the Baptists of Argentina (1881-1981)." DMA diss., Southern Baptist Theological Seminary-School of Church Music, 2001.

Myers, Helen, ed. *Ethnomusicology: An Introduction*. New York: W. W. Norton, 1992.

Myrick, Nathan. "Relational Power, Music, and Identity: The Emotional Efficacy of Congregational Song." *Yale Journal of Music and Religion* 3, no. 1 (2017):77-92.

Nassau, Rolando de. "Ginsburg no 'Cantor Cristão' de 1891." *O Jornal Batista* (July 7, 1991):2.

Nettl, Bruno. *The Study of Musicology: Thirty-One Issues and Concepts*. New ed. Urbana: University of Illinois Press, 2005.

Newitt, Malyn. *Emigration and the Sea: An Alternative History of Portugal and the Portuguese*. New York: Oxford University Press, 2015.

Noll, Mark A. "The Defining Role of Hymns in Early Evangelicalism." In *Wonderful Words of Life: Hymns in American Protestant History and Theology*, edited by Richard J. Mouw and Mark A. Knoll, 3-16. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004.

Olsson, Emilio. *The Dark Continent . . . at our Doors: Slavery, Heathenism and Cruelty in South America*. New York: M.E. Munson Publisher, 1899.

Osmer, Richard Robert. *The Teaching Ministry of Congregations*. Louisville, KY: John Knox Press, 2005.

Palomino, Miguel A. *¿Qué le pasó al culto en América Latina? La adoración en las iglesias evangélicas*. Lima: Ediciones Puma, 2011.

Palomino Miguel A. and Samuel Escobar, "Worship and Culture in Latin America." In *Christian Worship Worldwide: Expanding Horizons, Deepening Practices*, edited by Charles E. Farhadian, 107-130. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 2007.

Parsons, Mark David. "Text, Tone, and Context: A Methodologiccal Prolegomenon for a Theology of Liturgical Song." *Worship* 79, No. 1 (January 2005):54-69.

Preston, Andrew. "Defender of the Faith: The United States and World Christianity." In *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood, 261-280. Leiden & Boston: Brill, 2017.

Ramos André, J.V. *Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil: Álbum histórico*. Recife,, Brazil: Gráfica Raiz, 2015.

Ray, T.B. *Brazilian Sketches*. Reprint. Champaign, IL: Book Jungle, 2010. Originally published 1912.

Reily, Suzel Ana and Jonathan M. Dueck, eds. *The Oxford Handbook of Music and World Christianities*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2016.

Reynolds, William J. and Milburn Price. *Christian Hymnody*, 5th ed., rev. and enlarged. Edited by David W. Music and Milburn Price. Carol Stream, IL: Hope Publishing Company, 2010.

Ribeiro, Alan dos Santos. "The Leading Commission-House of Rio de Janeiro: A Firma Maxwell, Wright & Co. no Comércio do Império do Brasil, c. 1827-c. 1850." Master's Thesis, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014. Accessed February 5, 2019. http://www.historia.uff.br/stricto/td/1813.pdf.

Rice, Timothy. *Ethnomusicology: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Robben, Antonius C. G. M. and Jeffrey A. Sluka, eds. *Ethnographic Fieldwork: An Anthropological Reader*. West Sussex, UK: Wiley and Blackwell, 2012.

Robbins, Joel. "Is the *Trans-* in *Transnational* the *Trans-* in *Transcendent?*: On Alterity and the Sacred in the Age of Globalization." In *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization*, edited by Thomas J. Csordas, 55-71. Berkeley: University of California Press, 2009.

_____. "Anthropological Perspectives on World Christianity." In *Relocating World Christianity: Interdisciplinary Studies in Universal and Local Expressions of the Christian Faith*, edited by Joel Cabrita, David Maxwell, and Emma Wild-Wood, 238-257. Leiden & Boston: Brill, 2017.

_____. "Afterword: On the Anthropology of Christianity, the Complexity of the Local, and the Study of Christian Congregational Music in Global Perspective." In *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide*, edited by Monique M. Ingalls, Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian, 262-274. London: Routledge, 2018.

Rocha, João Gomes da. *Lembranças do passado*. Rio de Janeiro, Brazil: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1941.

Rommen, Timothy. *"Mek Some Noise": Gospel Music and the Ethics of Style in Trinidad*. Berkeley: University of California Press, 2007.

Rooy, Sidney. "Religious Tolerance and the Arrival of Protestantism in Latin America." *Journal of Latin American Theology: Christian Reflections from the Latino South* 6, no.2 (2011):41-69.

_____. "Revivals, Revivalism and the Baptists." *Baptistic Theologies* 1, no.1 (January 2009):1-13.

Saliers, Don E. *Music and Theology*. Nashville, TN: Abingdon Press, 2007.

Sanneh, Lamin. *Disciples of All Nations: Pillars of World Christianity*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

_____. *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture*, 2th ed., rev. and expanded. Maryknoll, NY: Orbis Books, 2009.

_____. *Whose Religion Is Christianity?* Grand Rapids, MI: William B. Eermans Publishing Company, 2003.

Santos, Vitor Queiroz, Sérgio César Fonseca and Felipe Ziotti Narita, "Educação metodista no interior de São Paulo: Movimentos e conexões entre o final do século XIX e o início do XX." *Faces da História* 6, no.1 (January-June 2019):337-363.

Seeger, Anthony. "Theories Forged in the Crucible of Action: The Joys, Dangers, and Potentials of Advocacy and Fieldwork." In *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. 2nd ed., edited by Gregory Barz and Timothy J. Cooley, 271-88. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Shelemay, Kay Kaufman. "The Ethnomusicologist, Ethnographic Method, and the Transmission of Tradition." In *Shadows in the Field: New Perspectives in Ethnomusicology*, 2nd ed., edited by Gregory Barz and Timothy J. Cooley, 141-156. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Silva, Leonice Ferreira da. *Primeira Igreja Batista do Recife: Episódios da sua história*. Recife, Brazil: Comunigraf Editora, 2003.

Spann, C. Edward. "A Tale of Two Hymnals: The Brazilian Baptist *Cantor Cristão* (1891) and *Hinário Para o Culto Cristão* (1991)." *The Hymn* 43, No. 2 (April 1992):15-21.

Stevenson, Robert. *Patterns of Protestant Church Music*. Durham, NC: Duke University Press, 1953.

Stokes, Martin. “Afterword: A Worldly Musicology?” In *The Cambridge History of World Music,* edited by Philip V. Bohlman, 826-842. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

Stringer, Martin D. *A Sociological History of Christian Worship*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2005.

Thomson, James. *Letters on the Moral and Religious State of South America*. London: James Nisbet, 1827.

Thompson, Phillip E. “Re-envisioning Baptist Identity: Historical, Theological, and Liturgical Analysis.” *Perspectives in Religious Studies* 27, no.3 (September 2000):287-302.

Titon, Jeff Todd. “Knowing Fieldwork.” In *Shadows in the Field: New Perspectives in Ethnomusicology,* 2nd ed., edited by Gregory Barz and Timothy J. Cooley, 25-41. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Turino, Thomas. *Music as Social Life: The Politics of Participation.* Chicago, IL: Teh University of Chicago Press, 2008.

Vasconcelos Wilkey, Gláucia ed. *Worship and Culture. Foreign Country or Homeland?* Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2014.

Velho, Otávio. “Missionization in the Postcolonial World: A View from Brazil and Elsewhere.” In *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization,* edited by Thomas J. Csordas. Berkeley: University of California Press, 2009.

Wachholz,Wilhelm. “Mainline Protestants in Latin America.” In *The Oxford History of Christian Worship,* edited by Geoffrey Wainwright and Karen Westerfield Tucker, 651-660. New York: Oxford University Press, 2006.

Wiebe, Dustin D. “Interreligious Music Networks: Capitalizing on Balinese Gamelan.” In *Making Congregational Music Local in Christian Communities Worldwide*, edited by Monique M. Ingalls, Muriel Swijghuisen Reigersberg, and Zoe C. Sherinian, 198-202. London: Routledge, 2018.

Willems, Emilio. *Followers of the New Faith, Culture Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile*. Nashville: Vanderbilt University Press, 1967.

Wuthnow, Robert. *Boundless Faith: The Global Outreach of American Churches*. Berkeley: University of California Press, 2009.